Convênio FNDE-UNEMAT Nº. 771800/2012
Contrato UNEMAT – MULTI Nº. 154/2014

ANEXOS V
LATTES DOS CONSULTORES

-OTÁVIO BANDEIRA DE LAMÔNICA FREIRE

-MARCIA MARIA GARÇON

-EVANDRO LUIZ LOPES

- TEREZA CRHISTINA MERTENS AGUIAR VELOZO

- MARIA JOSÉ DE JESUS ALVES CARDEIRO

-NELSON CARDOSO AMARAL

-JOÃO FERREIRA DE OLIVEIRA



Otávio Bandeira De Lamônica Freire

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1745770940204631

Última atualização do currículo em 21/01/2016

É doutor em Gestão da Comunicação pela USP (2009), possui graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Mato Grosso (1996), especialização em Marketing pela ESPM (1998), mestrado em Comunicação pela Universidade Paulista (2007) e mestrado em Educação pela Universidade de Cuiabá (2002). Atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho - PPGA/UNINOVE e Professor do Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão do Esporte - MPAGE/UNINOVE. É também Professor Doutor referência MS-3 do Curso de Marketing da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP. Tem experiência nas áreas de Marketing e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: comportamento do consumidor, marcas e efeitos da comunicação. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Otávio Bandeira De Lamônica Freire

Nome em citações bibliográficas

FREIRE, Otavio

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Nove de Julho, Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA/UNINOVE.
Avenida Francisco Matarazzo - 612
Água Branca
05001000 - São Paulo, SP - Brasil
Telefone: (11) 36659000
URL da Homepage: www.uninove.br

Formação acadêmica/titulação

2004 - 2009

Doutorado em Ciências da Comunicação (Conceito CAPES 5).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: Comunicação, Cultura e Organização: um olhar antropológico sobre os modos de comunicação administrativa na perspectiva da comunicação integrada, Ano de obtenção: 2009.
Orientador: Mitsuru Higuchi Yanaze.
Palavras-chave: comunicação; cultura; organização; comunicação administrativa; antropologia; cultura organizacional.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Relações Públicas e Propaganda.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Relações Públicas e Propaganda / Especialidade: Políticas e Estratégias de Comunicação.

2005 - 2007

Mestrado em Comunicação (Conceito CAPES 4).
Universidade Paulista, UNIP, Brasil.
Título: Revista A Violeta: um estudo de mídia impressa e gênero.,Ano de Obtenção: 2007.
Orientador: Carla Reis Longhi.
Palavras-chave: midia impressa; gênero; revista feminina; comunicação.

1999 - 2002

Mestrado em Mestrado em Educação.
Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.
Título: A festa de São Benedito: educação, cultura e organização.,Ano de Obtenção: 2002.
Orientador: Maria Ignez Joffre Tanus.
Palavras-chave: educação; cultura; organização.
Grande área: Ciências Humanas

1997 - 1998

Especialização em Marketing. (Carga Horária: 420h).
Escola Superios de Propaganda e Marketing, ESPM, Brasil.
Título: Marketing: conhecimento científico e conhecimento de senso comum.
Orientador: Maria Ignez Joffre Tanus.

1993 - 1996

Graduação em Comunicação Social.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.
Título: FLOCKY´S Buffet de Sorvetes - Planejamento de Campanha.
Orientador: Luciana de Area Leão Borges.

Formação Complementar

2008 - 2008

Extensão universitária em Management in Business Communications. (Carga horária: 80h).
University of Florida, UF, Estados Unidos.

2006 - 2006

Extensão universitária em Análise do Retorno de Invest. em MKT e Comunicação. (Carga horária: 40h).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

1991 - 1991

First Certificare in English.
University of Cambridge, CAM, Inglaterra.

Atuação Profissional

Universidade Nove de Julho, UNINOVE, Brasil.

Vínculo institucional

2013 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor

Outras informações

Professor do Programa de Mestrado Profissional em Administração: Gestão do Esporte - MPAGE Linha de Pesquisa: Marketing

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40

Outras informações

Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração - PMDA/UNINOVE Linha de Pesquisa - Comunicação, Marcas e Comportamento do Consumidor Disciplinas: Administração Estratégica de Marketing & Comunicação, Consumo e Comportamento.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor de Especialização, Carga horária: 4

Atividades

03/2012 - Atual

Ensino, Curso em Nível de Mestrado e Doutorado, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Administração Estratégica de Marketing
Comunicação, Consumo e Comportamento

Comunicação, Consumo e Comportamento

02/2012 - Atual

Ensino, DINTER Doutorado Interinstitucional c/ UFMS, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Administração Estratégica de Marketing

01/2007 - 12/2008

Ensino, MBA em Marketing, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Estratégias Competitivas, Jogos de Empresa, Pesquisa de Mercado, Gestão de Produtos e Gestão de Negócios na Era Internet.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Doutor - Referência MS-3, Carga horária: 20

Outras informações

Professor Doutor do Curso de Marketing da Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP Disciplinas Ministradas: Gestão de Marcas Gestão de Produtos e Novos Produtos Tópicos Especiais de Marketing I e II Evolução do Pensamento em Marketing Ética em Marketing Estudos Diversificados

Vínculo institucional

2005 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor de Especialização, Carga horária: 4

Outras informações

Professor do Curso de Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing da ECA/USP Professor do Curso de Especialização em Gestão de Comunicação Organizacional e Relações Públicas da ECA/USP Professor do Curso de Especialização em Estética e Gestão da Moda da ECA/USP

Vínculo institucional

2005 - 2010

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Conferencista Convidado, Carga horária: 8

Outras informações

Professor Conferencista Convidado dos Cursos de Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas e Publicidade & Propaganda da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) Disciplinas: Mercadologia & Publicidade; Análise e Planejamento Mercadológico; Teoria das Organizações Aplicada à Comunicação.

Atividades

01/2013 - Atual

Ensino, Gestão Estratégica da Comunic. Organizacional e RP, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Gestão de Marcas
Pesquisa de Mercado

06/2012 - Atual

Ensino, Estética e Gestão da Moda, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Gestão de Marcas

Gestão de Marcas

06/2012 - Atual

Ensino, Estética e Gestão da Moda, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Gestão de Marcas

03/2011 - Atual

Ensino, Marketing, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Estudos Diversificados II
Ética em Marketing
Evolução do Pensamento de Marketing
Gestão de Produtos e Novos Produtos
Gestão de Marcas

01/2006 - 03/2013

Ensino, Gestão de Comunicação e Marketing, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Simulação e Jogos de Empresa, Pesquisa de Mercado, Projeto e Gerência de Serviços, Processos Decisórios em Produtos e Serviços.

06/2005 - 12/2010

Ensino, Publicidade e Propaganda, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Mercadologia e Publicidade, Análise e Planejamento Mercadológico.

03/2009 - 06/2010

Ensino, Relações Públicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Teoria das Organizações Aplicaca à Comunicação

Instituto Nacional de Pós Graduação, INPG, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2011

Vínculo: Professor vistante, Enquadramento Funcional: Professor de Especialização

Outras informações

Disciplinas: Gestão de Marketing, Pesquisa de Mercado, Gestão de Serviços e Gerência de Produtos

Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: Professor de Especialização, Enquadramento Funcional: Professor Convidado, Carga horária: 8

Outras informações

Disciplinas: Análise de Clientes e Mercados; Estratégias e Táticas de Preços.

Atividades

02/2009 - 12/2010

Ensino, Gestão Estratégica de Vendas, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Análise de Clientes e Mercados
Estratégias e Táticas de Preços

Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2009

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor de Especialização

Outras informações

Professor dos Cursos de Pós-Graduação "MBA" da Universidade de Cuiabá/UNIC Disciplinas: Fundamentos de Marketing, Marketing Empresarial, Marketing Internacional, Gerência e Desenvolvimento de Produtos, Planejamento Estratégico de Marketing & Comunicação, Modelos de Análise de Mercado, Comunicação com o Mercado.

Vínculo institucional

1998 - 2003

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor de graduação, Carga horária: 20

Outras informações

Professor dos cursos de Propaganda e Marketing e Administração.

Vínculo institucional

2001 - 2002

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor-Gerente, Carga horária: 12

Outras informações

Professor-Gerente, Coordenador do Núcleo de Consultoria Júnior em Marketing da UNIEMPRESA (órgão de extensão da Faculdade de Administração, Economia, Ciências Contábeis e Comunicação Social/FAEC da Universidade de Cuiabá/UNIC ? 2001-2002)

Vínculo institucional

2000 - 2000

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Coordenador, Carga horária: 20

Outras informações

Coordenador da UNIAGÊNCIA (órgão de extensão do Curso de Comunicação Social, da Universidade de Cuiabá/UNIC)

Faculdades Integradas Cândido Rondon, UNIRONDON, Brasil.

Vínculo institucional

1998 - 1999

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 4

Atividades

01/1998 - 12/1999

Ensino, Comunicação Social, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Mercadologia, Administração em Publicidade e Propaganda, Projetos Experimentais em Publicidade e Propaganda.

Instituto Euro-Latino-Americano de Cultura e Tecnologia, EUROPAN, Brasil.

Vínculo institucional

2003 - 2004

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 12

Outras informações

Professor do Curso de Graduação em Administração de Empresas (Comércio Exterior, Sistemas de Informação, Marketing, Hotelaria & Turismo) da Faculdade Europan/SP Disciplinas: planejamento estratégico, gerência de produtos, fundamentos de marketing e pesquisa de marketing

Vínculo institucional

2003 - 2004

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 4

Outras informações

Professor do Curso de Graduação em Comunicação Social, habilitação em Publicidade & Propaganda da Faculdade Europan/SP

Atividades

06/2003 - 12/2004

Ensino, Administração Geral, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Planejamento Estratégico, Pesquisa de Mercado.

06/2003 - 12/2004

Ensino, Administração e Comércio Exterior, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Marketing

06/2003 - 12/2004

Ensino, Administração e Sistemas de Informação, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Marketing

06/2003 - 12/2004

Ensino, Administração e Marketing, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Marketing, Gestão de Produtos, Marketing de Varejo, Marketing de Serviços, Propaganda e Publicidade.

06/2003 - 12/2003

Ensino, Publicidade e Propaganda, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Publicidade Aplicada ao Turismo

Universidade Candido Mendes, UCAM, Brasil.

Vínculo institucional

2001 - 2006

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor de Especialização

Outras informações

Professor dos Cursos de Pós-Graduação (MBA com Tutoria Virtual) da Universidade Cândido Mendes/RJ Disciplina: Planejamento e Auditoria de Marketing

Atividades

01/2001 - 12/2006

Ensino, MBA em Marketing Estratégico, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Planejamento e Auditoria de Marketing

Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2004

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 4

Outras informações

Professor do Curso de Graduação em Comunicação Empresarial da Universidade Bandeirante de São Paulo/UNIBAN Disciplina: fundamentos de marketing e gestão de marca

Atividades

01/2004 - 12/2004

Ensino, Comunicação Empresarial, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Marketing e Gestão de Marcas

Projetos de pesquisa

2013 - Atual

Varejo no Brasil: perspectivas teóricas e empíricas

Descrição: Análise bibliométrica das publicações concernentes ao varejo na seara de administração no Brasil, em periódicos de impacto de acordo com o sistema Qualis (A1, A2 e B1)..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Otávio Bandeira De Lamônica Freire - Coordenador / Eduardo Biagi Almeida Santos - Integrante / Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva - Integrante.

2013 - Atual

Emoção, Risco ou Segurança? O Efeito de Diferentes Estratégias de Comunicção na Intenção de Ir à Estádios e demais Eventos Esportivos

Descrição: Análise da relação entre sensation seeking, percepção de risco e intenção de ir a eventos esportivos por parte do consumidor brasileiro. Verificação do efeito de diferentes estímulos de propaganda a partir do uso do efeito framing como estratégia persuasiva e verificação do nível de interação entre os conceitos apresentados..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) / Mestrado profissional: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Otávio Bandeira De Lamônica Freire - Coordenador / Leandro Leonardo Batista - Integrante / Diego dos Santos Vega Senise - Integrante / Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva - Integrante.

2012 - 2013

Endosso de Celebridades e Comportamento do Consumidor

Descrição: Estudo quantitativo por meio de modelagem de equações estruturais para o entendimento dos antecedentes do endosso de celebridades por parte do consumidor brasileiro. Levantamento tipo survey em todo o território nacional acerca da percepção dos antecedentes (profissionalismo, identificação, conexão com a sociedade brasileira, personalidade e atributos de beleza) e seu poder de explicação da variável dependente endosso para marcas, produtos e projetos sociais..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Otávio Bandeira De Lamônica Freire - Coordenador.

2006 - 2009

Retorno de Investimentos em Comunicação

Descrição: Levantamento dos processos de planejamento e gestão da comunicação das 70 maiores organizações - por setor, ranking Revista Exame - nas vertentes institucional, mercadológica e administrativa..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Otávio Bandeira De Lamônica Freire - Integrante / Mitsuru Higuchi Yanaze - Coordenador / Kleber Markus - Integrante / Eduardo Augusto da Silva - Integrante / Arlindo Ornelas Figueira Neto - Integrante / Naia Caroline Hamasaki - Integrante / Márcia Maria Garçon - Integrante.
Financiador(es): BASF - Matriz São Paulo - Auxílio financeiro / Fundação Odebrecht - Auxílio financeiro / Natura Cosméticos S/A - Auxílio financeiro / Tetrapak Ltda. - Auxílio financeiro / Petróleo Brasileiro - Rio de Janeiro - Matriz - Auxílio financeiro.

Membro de corpo editorial

2012 - Atual

Periódico: REMark. Revista Brasileira de Marketing

Revisor de periódico

2011 - Atual

Periódico: REMark - Revista Brasileira de Marketing

2011 - Atual

Periódico: RIAE - Revista Ibero Americana de Estratégia

2011 - Atual

Periódico: RAI : Revista de Administração e Inovação

2013 - Atual

Periódico: Podium: sport, leisure and tourism review

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Relações Públicas e Propaganda/Especialidade: Marketing.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração.

3.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Relações Públicas e Propaganda/Especialidade: PUBLICIDADE E PROPAGANDA.

4.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação.

5.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Políticas e Estratégias de Comunicação.

6.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Relações Públicas e Propaganda.

Idiomas

Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Espanhol

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

SILVA, L. A. ; LOPES, E. L. ; **FREIRE, Otavio** ; SILVA, D. . The Brand's Effect on the Evaluation of Advertising Endorsed by Celebrities: an Experimental Study. BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online), v. 12, p. 57-78, 2015.

2.

QUEVEDO-SILVA, F. ; LIMA-FILHO, D. O. ; **FREIRE, Otavio** . A Influência da Consciência Ambiental e das Atitudes em Relação ao Consumo Sustentável na Intenção de Compra de Carne Bovina. Revista de Administração da UFSM, v. 8, p. 463-481, 2015.

3.

OLIVEIRA, A. S. ; **FREIRE, Otavio** ; Quevedo-Silva, F ; SILVA, D. . Influência da Resposta a Falha na Atitude e Intenção de se Alimentar Bem. Revista Gestão e Tecnologia, v. 15, p. 189-210, 2015.

4.

BERGEL, E. ; BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** ; BIZZARRIAS, F. S. . Relação Entre Marketing e RSAE nos Congressos da ANPAD: Estudo Bibliométrico de 1998-2012. Revista de administração da Unimep, v. 13, p. 189-219, 2015.

5.

SACRAMENTO, S. R. V. ; GALVÃO, R. A. ; **FREIRE, Otavio** ; BRANDAO, M. M. ; QUEVEDO-SILVA, F. . O Efeito da Consciência Ecológica e do Framing de Perda e Ganho no Comportamento do Consumidor. Revista de administração da Unimep, v. 12, p. 184-206, 2014.

6.

SILVA, E. A. ; **FREIRE, Otavio** ; QUEVEDO-SILVA, F. . Indicadores de Sustentabilidade como Instrumentos de Gestão: uma Análise do GRI, ETHOS e ISE. Revista de Gestao Ambiental e Sustentabilidade, v. 3, p. 130-148, 2014.

7.

Quevedo-Silva, F ; Lima-Filho, D. O. ; **FREIRE, Otavio** . Drivers for environmental sustainability in the Brazilian beef chain. Australian Journal of Basic and Applied Sciences, v. 8, p. 473-484, 2014.

8.

STREHLAU, Suzane ; **FREIRE, Otavio** . Propriedades da Escala Brand Luxury Index no Brasil. Revista de administração da Unimep, v. 11, p. 82, 2013.

9.

FREIRE, Otavio; ALMEIDA SANTOS, Eduardo Biagi ; THE INFLUENCE OF MUSIC ON CONSUMER BEHAVIOR. Independent Journal of Management & Production, v. 4, p. 537-548, 2013.

10.

FREIRE, Otavio; QUEVEDO-SILVA, F. ; FREDERICO, E. . Mensurando a consciência ambiental do consumidor: um estudo comparativo entre as escalas NEP e ECCB. Organicom (USP), v. 10, p. 244, 2013.

11.

FREIRE, Otavio; NASCIMENTO, T. M. ; MAZZEI, L. C. ; SENISE, D. S. V. . O Conceito de Congruência e o Endosso de Celebridades Esportivas. Podium: sport, leisure and tourism review, v. 02, p. 173-195, 2013.

12.

FREIRE, Otavio; FREDERICO, E. ; QUEVEDO-SILVA, F. . ACQUIRING CONSUMER TRUST: MINIMIZING THE GAP BETWEEN ENVIRONMENTAL CONCERN AND ENVIRONMENTAL CONSUMPTION. Revista de Gestao Ambiental e Sustentabilidade, v. 2, p. 50-70, 2013.

13.

RAMOS, A. L. ; BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** . Valor da Emrpesa e Métricas de Marketing. Revista Iberoamericana de Estratégia, v. 12, p. 235-260, 2013.

14.

BOMTEMPO, M. S. ; SILVA, D. ; **FREIRE, Otavio** . Motivos da Escolha do Curso de Administração de Empresas por meio da Modelagem de Equações Estruturais. Pretexto (Belo Horizonte. Online), v. 13, p. 108-129, 2012.

15.

SLECHTICIUS, A. G. ; BIANCOLINO, C. A. ; GUIMARAES, E. H. R. ; **FREIRE, Otavio** . Gerenciamento de Projetos Complexos de TI: Estudo de Caso sob o Enfoque da Estratégia Empresarial na Indústria de Serviços Financeiros. Revista Iberoamericana de Estratégia JCR, v. 11, p. 289-318, 2012.

16.

FREIRE, Otavio; SENISE, Diego . Percepção de Celebridades do Esporte: um modelo de escolha, gestão e controle do seu uso em relação às marcas. Organicom (USP), v. 8, p. 218-232, 2011.

17.

FREIRE, Otavio. Modelo Economico, Cultura e Educação: rumo ao consumo. Revista Novos Rumos, v. 1, p. 10-11, 2005.

18.

FREIRE, Otavio. Casos bem sucedidos de marketing de senso comum em Cuiabá. Cadernos de Educação (UNIC), v. 4, p. 157-165, 2000.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, D. S. V. . Retorno de Investimentos em Comunicação: avaliação e mensuração. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2013. 512p .

2.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, Diego . Retorno de Investimentos em Comunicação: Avaliação e Mensuração. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010. v. 01. 424p .

3.

BANDEIRA, Maria de Lourdes ; **FREIRE, Otavio** . Antropologia I. 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2008. 97p .

4.

FREIRE, Otavio; BANDEIRA, Maria de Lourdes . Antropologia III. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2008. 90p .

5.

BANDEIRA, Maria de Lourdes ; **FREIRE, Otavio** . Antroplologia II - Diversidades. 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2008. 94p .

6.

BANDEIRA, Maria de Lourdes ; **FREIRE, Otavio** . Antropologia - Uma Introdução. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2006. v. 1. 108p .

7.

BANDEIRA, Maria de Lourdes ; **FREIRE, Otavio** . Antropologia - Três Categorias do Pensamento Antropológico. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2006. v. 1. 100p .

8.

BANDEIRA, Maria de Lourdes ; **FREIRE, Otavio** . Antropologia - Infância, Cultura e Socialização. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2006. v. 1. 80p .

9.

BANDEIRA, Maria de Lourdes ; **FREIRE, Otavio** . Antropologia - Infância, Educação e Cultura. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2006. v. 1. 83p .

Capítulos de livros publicados

1.

BARBOSA, N. ; Matsumura, F. ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, D. S. V. . Associação de Marca no Mercado Fast Fashion: uma revisão da literatura. In: Eneus Trindade; Clotilde Perez. (Org.). III Pró-Pesq PP - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda: deve haver mais pesquisa em publicidade porque é assim que se conquista a real beleza. 1ed.São Paulo: Schoba, 2013, v. , p. 1299-1313.

2.

ROSENBLAT, R. ; **FREIRE, Otavio** ; YANAZE, Mitsuru Higuchi . Eventos Esportivos no Desenvolvimento das Marcas: um modelo de avaliação de resultados. In: Eneus Trindade; Clotilde Perez. (Org.). III Pró-Pesq PP - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda: deve haver mais pesquisa em publicidade pois é assim que se conquista a real beleza. 1ed.São Paulo: Schoba, 2013, v. , p. 1374-1384.

3.

FREIRE, Otavio; SILVA, E. A. . Gestão da Informação para Tomada de Decisões de Marketing. In: Mitsuru H. Yanaze. (Org.). Gestão de Marketing e Comunicação: Avanços e Aplicações. 2ed.São Paulo: Saraiva, 2011, v. , p. 286-298.

4.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Informação para o Planejamento: Definição de Objetivos/Metas e Estratégias. In: Mitsuru H. Yanaze. (Org.). Gestão de Marketing e Comunicação: Avanços e Aplicações. 2ed.São Paulo: Saraiva, 2011, v. , p. 299-334.

5.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Estratégia de Produto. In: Mitsuru H. Yanaze. (Org.). Gestão de Marketing e Comunicação: Avanços e Aplicações. 2ed.São Paulo: Saraiva, 2011, v. , p. 337-368.

6.

POLIANO, Manoella ; **FREIRE, Otavio** . Como a utilização de celebridades é relevante na retenção da mensagem, impactando o comportamento do consumidor. In: Eneus Trindade; Clotilde Perez. (Org.). II Pró-Pesq - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda - Como anda a publicidade? Porque pesquisar faz bem. 1ed.Salto: Schoba, 2011, v. 1, p. 841-853.

7.

SALINA, Durval ; **FREIRE, Otavio** . Comunicação com uso de celebridades: uma discussão do retorno de investimento. In: Eneus Trindade; Clotilde Perez. (Org.). II Pró-Pesq - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda - Como anda a publicidade? Porque pesquisar faz bem. 1ed.Salto: Schoba, 2011, v. 1, p. 854-866.

8.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Como as Maiores Empresas do Brasil Avaliam os Resultados de suas Ações de Comunicação: Instrumentos, Ferramentas, Objetividades e Subjetividades. In: Eneus Trindade; Clotilde Perez. (Org.). I PRÓ-PESQ PP - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda - Há momentos em que precisamos parar parar para pensar os rumos da publicidade contemporânea. Salto: Schoba, 2010, v. 1, p. 936-949.

9.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Estratégia de Produto. Gestão de Marketing e Comunicação: avanços e aplicações. 1ed.São Paulo: Editora Saraiva, 2007, v. 1, p. 263-289.

10.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Informação para o Palenjamento: definições de objetivos e metas. Gestão de Marketing e Comunicação: avanços e aplicações. 1ed.São Paulo: Editora Saraiva, 2007, v. 1, p. 231-262.

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . O Navegador e o Executivo. Zero Hora, Porto Alegre - RS, 02 ago. 2007.

2.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . A Excelência no Marketing Pessoal: como planejar as nossas ações e os nossos recursos em busca do crescimento pessoal. Revista Vencer!, São Paulo, p. 18 - 19, 01 abr. 2007.

3.

FREIRE, Otavio. Posicionamento de Mercado: Necessidade ou Opção?. Revista Grandes Empreendedores, Cuiabá, , v. 2.

4.

FREIRE, Otavio. Aprendendo Marketing com o Fluxo das Águas do Pantanal. Revista Grandes Empreendedores, Cuiabá, , v. 3.

5.

FREIRE, Otavio. O Senso Comum, o Marketing e as Empresas do Mato Grosso. Revista Grandes Empreendedores, Cuiabá, , v. 4.

6.

FREIRE, Otavio. É Hora de Arrumar a Casa: Ameaças, Oportunidade e Qualidade do Ponto de Vista de Marketing. Revista Grandes Empreendedores, Cuiabá, , v. 5.

7.

FREIRE, Otavio. Conheça seus Clientes, Venda com Prazer e Faça-os Felizes!. Revista Grandes Empreendedores, Cuiabá, , v. 6.

8.

FREIRE, Otavio. Amor, Respeito e Planejamento. Revista Grandes Empreendedores, Cuiabá, , v. 7.

9.

FREIRE, Otavio. Turismo com Responsabilidade. Revista Grandes Empreendedores, Cuiabá, , v. 8.

10.

FREIRE, Otavio. Administrador: o Leme só não Basta. Revista Grandes Empreendedores, Cuiabá, , v. 1.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

ALMEIDA SANTOS, Eduardo Biagi ; **FREIRE, Otavio** . Efeito da Congruência da Música Ambiente no Comportamento do Consumidor no Varejo: um Estudo Experimental. In: XXXIX EnANPAD, 2015, Belo Horizonte. XXXIX EnANPAD, 2015.

2.

QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** . O Efeito do Distanciamento Psicológico e Framing da Mensagem sobre a Capacidade de Diferenciação em Empresas de Serviço. In: XXXIX EnANPAD, 2015, Belo Horizonte. XXXIX EnANPAD, 2015.

3.

ALMEIDA SANTOS, Eduardo Biagi ; **FREIRE, Otavio** ; LOPES, E. L. . Estudo Bibliométrico sobre o modelo estímulo-organismo-resposta no período de 2003 a 2014. In: 8o Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV 2015, 2015, São Paulo. 8o Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV 2015, 2015.

4.

FREIRE, Otavio; BRAGA JUNIOR, S. S. . O Efeito da Preocupação Ambiental e do Ceticismo de Produtos Verdes no Varejo. In: XXXVIII EnANPAD, 2014, Rio de Janeiro. XXXVIII EnANPAD, 2014.

5.

RODRIGUES, G. V. ; QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** . O Papel do Contexto de Avaliação na geração de Recomendações de Produtos no Ambiente Online. In: XXXVIII EnANPAD, 2014, Rio de Janeiro. XXXVIII EnANPAD, 2014.

6.

FREIRE, Otavio; QUEVEDO-SILVA, F. ; SENISE, D. S. V. ; SCRIVANO, P. . Futuras Celebridades Endossadas por Celebridades: o Efeito da Marca, da Congruência e da Superexposição. In: EMA 2014, 2014, Rio de Janeiro. EMA 2014, 2014.

7.

LOPES, E. L. ; **FREIRE, Otavio** . Escalas concorrentes para mensuração da qualidade percebida no varejo eletrônico: uma comparação entre E-S-Qual e E-Tailq. In: VII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV, 2014, São Paulo. VII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. São Paulo: FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2014.

8.

GARCIA, J. M. ; **FREIRE, Otavio** . Compras Coletivas: uma Análise da Ferramenta no Varejo Eletrônico no Contexto Brasileiro. In: III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, 2014, São Paulo. III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos. São Paulo: UINOVE - Universidade Nove de Julho, 2014.

9.

JUVELLA, S. B. ; **FREIRE, Otavio** . Materiais Promocionais no Ponto-de-Venda: Considerações e Proposituras. In: III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, 2014, São Paulo. III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos. São Paulo: UINOVE - Universidade Nove de Julho, 2014.

10.

QUEVEDO-SILVA, F. ; LIMA-FILHO, D. O. ; **FREIRE, Otavio** . Drivers para a sustentabilidade na cadeia da bovinocultura de corte. In: 51o Congresso da SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2013, Belém/PA. 51o Congresso da SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2013.

11.

GARCIA, E. ; LOPES, E. L. ; **FREIRE, Otavio** . Relailers´ Relevant Attributes for Purchase of the Elderly: an analisys by means of structural equations. In: GBATA 2013 - Global Business and Technology Associatio´s Fifteenth Annual International Conference, 2013, Helsikni/FI. GBATA 2013 - Global Business and Technology Association´s Fifteenth Annual Conference, 2013.

12.

QUEVEDO-SILVA, F. ; LIMA-FILHO, D. O. ; **FREIRE, Otavio** . A Relação entre Consciência Ambiental e Consumo de Carne Ambientalmente Sustentável. In: XXXVII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2013, 2013, Rio de Janeiro. XXXVII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2013, 2013.

13.

BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** ; STREHLAU, S. . Explorando a Relação entre Crowding e Satisfação: um estudo em parques urbanos. In: XVI SEMEAD - Seminários de Administração FEA/USP, 2013, São Paulo. XVI SEMEAD - Seminários de Administração FEA/USP, 2013.

14.

QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** ; LOPES, E. L. . Antecedentes da Lealdade no E-commerce: o papel chave da satisfação dos consumidores. In: XVI SEMEAD - Seminários de Administração FEA/USP, 2013, São Paulo. XVI SEMEAD - Seminários de Administração FEA/USP, 2013.

15.

BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, D. S. V. ; BIANCARDI, J. F. . Como diferenças entre consumidores influenciam a satisfação e a compra por impulso em ambientes de loja

BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, D. S. V. ; BIANCARDI, J. F. . Como diferenças entre consumidores influenciam a satisfação e a compra por impulso em ambientes de loja com alto arousal. In: CLAV 2013 - 6o Congresso Latinoamericano de Varejo: Varejo e Desenvolvimento em Mercados Emergentes, 2013, São Paulo. CLAV 2013 - 6o Congresso Latinoamericano de Varejo: Varejo e Desenvolvimento em Mercados Emergentes, 2013.

16.

FREIRE, Otavio; FREDERICO, E. ; QUEVEDO-SILVA, F. . Fatores Determinantes da Intenção de Consumo de Produtos Sustentáveis. In: CLAV 2013 - 6o Congresso Latinoamericano de Varejo: Varejo e Desenvolvimento em Mercados Emergentes, 2013, São Paulo. CLAV 2013 - 6o Congresso Latinoamericano de Varejo: Varejo e Desenvolvimento em Mercados Emergentes, 2013.

17.

FREIRE, Otavio; QUEVEDO-SILVA, F. ; FREDERICO, E. . Escalas Concorrentes para a Mensuração da Consciência Ambiental: comparação entre ECCB e NEP. In: I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS), 2013, São Paulo. I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS), 2013.

18.

BERGEL, Erica Aita ; BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** . Novo Framework para Marketing Sustentável. In: I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS), 2013, São Paulo. I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS), 2013.

19.

GALVÃO, R. A. ; SACRAMENTO, S. R. V. ; **FREIRE, Otavio** ; BRANDAO, M. M. . O Efeito da Consciência Ecológica e do Framing de Perda e Ganho no Comportamento do Consumidor. In: I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS), 2013, São Paulo. I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS), 2013.

20.

ALMEIDA SANTOS, Eduardo Biagi ; **FREIRE, Otavio** . The Influence of Music on Consumer Behavio. In: 24th POMS Annual Conference (Production, Operations and Management Society), 2013, Denver/USA. 24th POMS Annual Conference (Production, Operations and Management Society), 2013.

21.

BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** ; STREHLAU, S. . Urbans Parks: Crowding and Satisfaction. In: ANZMAC Conference 2013 - Australian and New Zealand Marketing Academy, 2013, Auckland/NZ. ANZMAC Conference 2013 - Australian and New Zealand Marketing Academy, 2013.

22.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. ; BIANCARDI, J. F. . O Sentido do Prestígio no Consumo Contemporâneo: um estudo exploratório. In: III Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Consumo, 2013, São Paulo. Anais do III Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Consumo, 2013.

23.

FREIRE, Otavio; FREIRE, Maria Lourdes Balbinot De Lamônica . Fatores que motivam a escolha como antecedentes das dimensões da qualidade percebida em cursos de ensino superior: proposição de um modelo teórico. In: IV PRÓ-PERSQ PP - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2013, São Paulo. IV PRÓ-PERSQ PP - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2013.

24.

SILVA, L. A. ; LOPES, E. L. ; SILVA, D. ; **FREIRE, Otavio** . O Efeito da Marca no Endosso de Celebridades. In: XXXVI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2012, 2012, Rio de Janeiro. XXXVI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2012, 2012.

25.

GARÇON, Márcia ; **FREIRE, Otavio** ; YANAZE, Mitsuru Higuchi . Organisations´ demand on Public Relations and Corporate Communication and the role of PR/Corporate Manager: a comparative study on job annouuncements between Latin America and Europe. In: 4th European Communiction Conference - ECREA 2012, 2012, Istambul. ECREA 2012 - 4th European Communication Conference, 2012.

26.

ZUCCO, F. D. ; MORETTI, S. L. A. ; SILVA, D. ; **FREIRE, Otavio** . Relações entre Motivação para Viajar, Fontes de Informação e Qualidade Percebida do Serviço pelos Turistas da Oktoberfest em Munique (Alemanha) e Blumenau (Brasil). In: XXXVI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2012, 2012, Rio de Janeiro. XXXVI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2012, 2012.

27.

STREHLAU, Suzane ; LOPES, E. L. ; **FREIRE, Otavio** . Brand Luxury Index: Avaliação de um Instrumento para Gestão do Luxo da Marca. In: EMA 2012 - 5o Encontro da Divisão de Marketing da ANPAD, 2012, Curitiba/PR. EMA 2012 - 5o Encontro da Divisão de Marketing da ANPAD, 2012.

28.

BARBOSA, N. ; Matsumura, F. ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, D. S. V. . Associação de Marca no Mercado Fast Fashion: uma revisão da literatura. In: III Propesq - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda - Deve haver mais pesquisa em publicidade, 2012, São Paulo/SP. III Propesq - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda - Deve haver mais pesquisa em publicidade, 2012.

29.

ROSENBLAT, R. ; **FREIRE, Otavio** ; YANAZE, Mitsuru Higuchi . Eventos Esportivos no Desenvolvimento das Marcas: um modelo de avaliação de resultados. In: III Propesq - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda - Deve haver mais pesquisa em publicidade, 2012, São Paulo/SP. III Propesq - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda - Deve haver mais pesquisa em publicidade, 2012.

30.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . The Role of Integrated Communications in the Process of Building/Maintaining the Organizations? Image and Reputation. In: . ? Navigating the Reputation Economy??Reputation Institute?s 15th International Conference on Corporate Reputation, Brand, Identity and Competitiveness, 2011, New Orleans/LA. . ? Navigating the Reputation Economy??Reputation Institute?s 15th International Conference on Corporate Reputation, Brand, Identity and Competitiveness, 2011.

31.

POLIANO, Manoella ; **FREIRE, Otavio** . Como a utilização de celebridades é relevante na retenção da mensagem, impactando o comportamento do consumidor. In: II Pró-pesq PP Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2011, São Paulo. II Pró-pesq PP Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2011.

32.

SALINA, Durval ; **FREIRE, Otavio** . Comunicação com uso de celebridades: uma discussão do retorno de investimento. In: II Pró-pesq PP Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2011, São Paulo. II Pró-pesq PP Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2011.

33.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Como as maiores empresas do Brasil avaliam os resultados de suas ações de comunicação: instrumentos, ferramentas, objetividades e subjetividades. In: I Pró-pesq PP ? Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2010, São Paulo. I Pró-pesq PP ? Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda. São Paulo: CRP-ECA/USP, 2010.

34.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Integração da Comunicação: um estudo exploratório em 50 grandes organizações brasileiras. In: Congeso ALAIC 2010 - "Comunicación en Tiempos de Crisis", 2010, Bogotá/Colômbia. Congeso ALAIC 2010 - "Comunicación en Tiempos de Crisis: diálogos entre lo global y lo local". Bogotá/Colômbia: Pontificia Universidad Javeriana, 2010.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** ; BRANDAO, M. M. . Assessment of service environment: The effect of psychological distance. In: AMA SERVSIG 2014 International Service Research Conference, 2014, Thessaloniki, Grécia. AMA SERVSIG 2014 International Service Research Conference. USA: American Marketing Association, 2014.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

SILVEIRA, M. P. ; SANTOS, L. S. ; CARDOSO, M. V. ; **FREIRE, Otavio** . Campeonato Brasileiro 2014 Série A: as Relações entre o Desempenho das Equipes Participantes e as Variáveis Econômicas de Bilheteria. In: Congreso de La Asociación Latinoamericana de Gerencia Deportiva - ALGEDE, 2015, São Paulo. IV Congresso ALGEDE, 2015.

2.

SANTOS, L. S. ; **FREIRE, Otavio** . Implantação de um projeto piloto de atividade física, esportiva e integrativa para população da terceira idade em um clube escola da Prefeitura Municipal de São Paulo. In: Congreso de la Asociación Latinoamericana de Gerencia Deportiva - ALGEDE, 2015, São Paulo. IV Congresso ALGEDE, 2015.

3.

FREIRE, Otavio. Conjunções e disjunções entre o nacional e o regional: um olhar sobre os primeiros anos d'A Violeta. In: X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2006, Rio de Janeiro. Anais do X Congresso da Abralic, 2006.

Artigos aceitos para publicação

1.

QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** ; LIMA-FILHO, D. O. ; BRANDAO, M. M. ; ISABELA, G. ; MOREIRA, L. B. . Intentions to purchase food through the internet: developing an testing a model. British Food Journal (1966) JCR, 2016.

Apresentações de Trabalho

1.

ALMEIDA SANTOS, Eduardo Biagi ; **FREIRE, Otavio** ; LOPES, E. L. . Estudo Bibliométrico sobre o modelo estímulo-organismo-resposta no período de 2003 a 2014. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2.

FREIRE, Otavio; QUEVEDO-SILVA, F. ; SENISE, D. S. V. ; SCRIVANO, P. . Futuras Celebridades Endossadas por Celebridades: o Efeito da Marca, da Congruência e da Superexposição. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3.

RODRIGUES, G. V. ; QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** . O Papel do Contexto de Avaliação na geração de Recomendações de Produtos no Ambiente Online. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4.

FREIRE, Otavio; BRAGA JUNIOR, S. S. . O Efeito da Preocupação Ambiental e do Ceticismo de Produtos Verdes no Varejo. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

5.

VALLADA, I. B. P. ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, D. S. V. . Brasilidade e Efeito País de Origem em Marcas de Moda no Brasil. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

6.

FREIRE, Otavio; FREIRE, Maria Lourdes Balbinot De Lamônica . Fatores que Motivam a Escolha como Antecedentes das Dimensões da Qualidade Percebida em Cursos do Ensino

Superior: proposição de um modelo teórico. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

7.

ALMEIDA SANTOS, Eduardo Biagi ; **FREIRE, Otavio** . The Influence of Music on Consumer Behavior. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

8.

GARCIA, E. ; LOPES, E. L. ; **FREIRE, Otavio** . Retailers´ Relevant Attributes for Purchase Decision of the Elderly: an analisys by means of structural equations. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

9.

QUEVEDO-SILVA, F. ; LIMA-FILHO, D. O. ; **FREIRE, Otavio** . A Relação entre Consciência Ambiental e Consumo de Carne Ambientalmente Sustentável. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

10.

BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** ; STREHLAU, S. . Explorando a Relação entre Crowding e Satisfação: um estudo em parques urbanos. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

11.

QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** ; LOPES, E. L. . Antecedentes da Lealdade no E-commerce: o papel chave da satisfação dos consumidores. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

12.

BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, D. S. V. ; BIANCARDI, J. F. . Como diferenças entre consumidores influenciam a satisfação e a compra por impulso em ambientes de loja com alto arousal. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

13.

FREIRE, Otavio; FREDERICO, E. ; QUEVEDO-SILVA, F. . Fatores Determinantes da Intenção de Consumo de Produtos Sustentáveis. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

14.

FREIRE, Otavio; QUEVEDO-SILVA, F. ; FREDERICO, E. . Escalas Concorrentes para a Mensuração da Consciência Ambiental: comparação entre ECCB e NEP. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

15.

BERGEL, Erica Aita ; BRANDAO, M. M. ; **FREIRE, Otavio** . Novo Framework para Marketing Sustentável. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

16.

GALVÃO, R. A. ; SACRAMENTO, S. R. V. ; **FREIRE, Otavio** ; BRANDAO, M. M. . O Efeito da Consciência Ecológica e do Framing de Perda e Ganho no Comportamento do Consumidor. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

17.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. ; BIANCARDI, J. F. . O Sentido do Prestígio no Consumo Contemporâneo: um estudo exploratório. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

18.

Matsumura, F. ; BARBOSA, N. ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, D. S. V. . Associação de Marca no Mercado Fast Fashion: uma revisão da literatura.. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

19.

SILVA, L. A. ; LOPES, E. L. ; SILVA, D. ; **FREIRE, Otavio** . O Efeito da Marca no Endosso de Celebridades. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

20.

ZUCCO, F. D. ; MORETTI, S. L. A. ; SILVA, D. ; **FREIRE, Otavio** . Relações entre Motivações para Viajar, Fontes de Informação e Qualidade Percebida do Serviço pelos Turistas da Oktoberfest em Munique (Alemanha) e Blumenau (Brasil). 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

21.

STREHLAU, Suzane ; LOPES, E. L. ; **FREIRE, Otavio** . Brand Luxury Index: Avaliação de um Instrumento para Gestão do Luxo da Marca. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

22.

ROSENBLAT, R. ; **FREIRE, Otavio** ; YANAZE, Mitsuru Higuchi . Eventos Esportivos no Desenvolvimento das Marcas: um modelo de avaliação de resultados. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

23.

GARÇON, Márcia ; **FREIRE, Otavio** ; YANAZE, Mitsuru Higuchi . Organisations´ demand on Public Relations and Corporate Communication and the role of PR/Corporate Manager: a comparative study on job announcements between Latin America and Europe. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

24.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . The Role of Integrated Communications in the Process of Building/Maintaining the Organizations? Image and Reputation. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

25.

POLIANO, Manoella ; **FREIRE, Otavio** . Como a utilização de celebridades é relevante na retenção da mensagem, impactando o comportamento do consumidor. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

26.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Comunicação com uso de celebridades: uma discussão do retorno de investimento. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

27.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Integração da Comunicação: um estudo exploratório em 50 grandes organizações brasileiras. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

28.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Como as maiores empresas do Brasil avaliam os resultados de suas ações de comunicação: instrumentos, ferramentas, objetividades e subjetividades. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

29.

FREIRE, Otavio. A Violeta: comunicação, fôlego e circulação nos recônditos do Brasil. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

30.

FREIRE, Otavio. Conjunções e disjunções entre o nacional e o regional: um olhar sobre os primeiros anos d?A Violeta. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

31.

FREIRE, Otavio; FREIRE, Maria Lourdes Balbinot De Lamônica . Educação como Prática Simbólica e o Uso Didático do Cinema e da Televisão. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

32.

FREIRE, Otavio. Recepção como campo das práticas culturais: uma campanha de comunicação sensível empresa-cliente. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

33.

FREIRE, Otavio. Casos bem sucedidos de propaganda e marketing de senso comum. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. ; LOPES, E. L. ; BIANCARDI, J. F. . Estratégia e Gestão de Branding da Marca RDC. 2014.

2.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. ; YANAZE, Mitsuru Higuchi . Desenvolvimento de Sistema de Mensuração da Eficácia e Eficiência das Marcas da Editora ABRIL. 2013.

3.

SENISE, D. S. V. ; QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** . Desenvolvimento de Modelo de Segmentação de Mercado e de Fatores Determinantes para a Compra da Marca (TRAMONTINA). 2013.

4.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . Avaliação da Marca Café no Bule (MITSUI ALIMENTOS). 2012.

5.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . O Conceito de Prestígio e o caso NEXTEL. 2012.

6.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Subsídios para o Planejamento de Comunicação da Pinacoteca do Estado de SP. 2012.

Trabalhos técnicos

1.

QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** ; SENISE, D. S. V. . Tracking de Imagem de Marca Etios (TOYOTA) Onda 4 de 7. 2014.

2.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. ; BIANCARDI, J. F. . Cliente Oculto: um estudo qualitativo no setor educacional de atividades extra-curriculares (KUMON). 2014.

3.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** ; QUEVEDO-SILVA, F. ; BIANCARDI, J. F. . Recall de Propaganda para Cursos de Idiomas (CNA). 2014.

4.

FREIRE, Otavio; STREHLAU, S. . Editorial para o 1o volume de 2014 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2014.

5.

FREIRE, Otavio; STREHLAU, S. . Editorial para o 2o volume - Edição Especial I - de 2014 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2014.

6.

FREIRE, Otavio; STREHLAU, S. . Editorial para o 3o volume de 2014 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2014.

7.

FREIRE, Otavio; STREHLAU, S. . Editorial para o 4o volume - Edição Especial II - de 2014 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2014.

8.

FREIRE, Otavio; STREHLAU, S. . Editorial para o 5o volume de 2014 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2014.

9.

QUEVEDO-SILVA, F. ; **FREIRE, Otavio** . Fatores determinantes para o aluguel de carros. 2014.

10.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . Análise dos Atributos da Celebridade Esportiva para o Endosso de Marca (David Beckham & AMBEV). 2013.

11.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. ; GIGLIO, Sérgio Settani . Análise dos Atributos da Celebridade Esportiva para o Endosso de Marca (Lionel Messi & P&G). 2013.

12.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** ; GIGLIO, Sérgio Settani . Análise dos Atributos da Celebridade Esportiva para o Endosso de Marca (Tiago Silva & GM). 2013.

13.

FREIRE, Otavio. Parecer em Artigo Científico para a Podium: Sporte, Leisure and Tourism Review. 2013.

14.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . Tracking de Imagem de Marca Etios (TOYOTA) Onda 1 de 7. 2013.

15.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . Tracking de Imagem de Marca Etios (TOYOTA) Onda 2 de 7. 2013.

16.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Tracking de Imagem de Marca Etios (TOYOTA) Onda 3 de 7. 2013.

17.

FREIRE, Otavio. Editorial para o 1o volume de 2013 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2013.

18.

FREIRE, Otavio. Editorial para o 2o volume de 2013 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2013.

19.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . Análise dos Fatores Determinantes da Qualidade e da Satisfação Geral em Serviços (MISTER CAR). 2013.

20.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Modelo Preditivo de 'Likes' para Páginas de Facebook (BRAHMA). 2013.

21.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Estudo Experimental para Mensuração do Imacto de Redes Sociais no Engajamento do Consumidor (51 ICE). 2013.

22.

QUEVEDO-SILVA, F. ; SENISE, Diego ; **FREIRE, Otavio** . Avaliação do Processo de Compra no Setor de Alimentos (SAZON). 2013.

23.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. ; QUEVEDO-SILVA, F. . Subsídios ao Planejamento de Comunicação para Empresa PPP (F/NAZCA). 2013.

24.

FREIRE, Otavio. Editorial para o 3o volume de 2013 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2013.

25.

FREIRE, Otavio; STREHLAU, S. . Editorial para o 4o volume de 2013 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2013.

26.

FREIRE, Otavio. Parecer em artigo científico para a Revista Brasileira de Markeiting - REMARK (2267-2012). 2012.

27.

FREIRE, Otavio. Parecer em artigo científico para a Revista Brasileira de Markeiting - REMARK (2255-2012). 2012.

28.

FREIRE, Otavio. Parecer em artigo científico para a Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE (1782-2012). 2012.

29.

FREIRE, Otavio. Parecer em trabalho submetido ao VI ENAPEGS - Encontro de Pesquisadores em Gestão Social #38. 2012.

30.

FREIRE, Otavio. Parecer em trabalho submetido ao VI ENAPEGS - Encontro de Pesquisadores em Gestão Social #49. 2012.

31.

FREIRE, Otavio. Parecer em trabalho submetido ao VI ENAPEGS - Encontro de Pesquisadores em Gestão Social #174. 2012.

32.

FREIRE, Otavio. Parecer em artigo científico para a Revista Brasileira de Markeiting - REMARK (2268-2012). 2012.

33.

FREIRE, Otavio. Parecer em artigo científico para a Revista Brasileira de Markeiting - REMARK (2286-2012). 2012.

34.

FREIRE, Otavio. Parecer em artigo científico para a Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE (1861-2012). 2012.

35.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . Tracking de Imagem de Marca - Jun Daiti (DIAGEO). 2012.

36.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . Escolha de Celebridades para Campanha de Lançamento - Ethios (TOYOTA). 2012.

37.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Análise de Desempenho Marca-Celebridade - Fernanda Lima (GM). 2012.

38.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Teste de Conceito de Propaganda - NIVEA. 2012.

39.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . Desenvolvimento e Operacionalizaçã do PERSONA - Publicis. 2012.

40.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Escolha de Celebridades para Endosso da Marca (GVT). 2012.

41.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Tracking de Imagem de Marca - Johnny Walker (DIAGEO). 2012.

42.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Tracking de Imagem de Marca - Smirnoff (DIAGEO). 2012.

43.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . 'Day After' - Etios (TOYOTA). 2012.

44.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Análise de Desempenho Marca-Celebridade - Gisele Bundchen (GRENDENE). 2012.

45.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Escolha de Celebridade para Endosso da Marca (UNOPAR). 2012.

46.

SENISE, D. S. V. ; **FREIRE, Otavio** . Teste de Congruência Celebridade-Produto - Co-Branding (O BOTICARIO). 2012.

47.

FREIRE, Otavio. Editorial para o 3o volume de 2012 da Revista Brasileira de Marketing - REMARK. 2012.

48.

FREIRE, Otavio. Parecer em artigo científico para a Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE (1859-2012). 2012.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Programa MASTERS - Quadro Marketing Mix - Usos e Desusos da Palavra Marketing. 2008. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

2.

FREIRE, Otavio. Programa MASTERS - Quadro Marketing Mix - Entrevista Fabiana Garcia: Cases Pampers e Ariel Líquido, Procter & Gamble. 2008. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

3.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Programa MASTERS - Quadro Marketing Mix - Marketing: Conceitos e Pré-Conceitos. 2008. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

Demais tipos de produção técnica

1.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . How Communication Works. 2014. .

2.

FREIRE, Otavio; SENISE, D. S. V. . Retorno de Investimentos em Comunicação. 2014. .

3.

FREIRE, Otavio; SENISE, Diego ; YANAZE, Mitsuru Higuchi . Retorno de Investimentos em Comunicação. 2013. .

4.

FREIRE, Otavio. Planejamento Estratégico de Marketing. 2012. .

5.

FREIRE, Otavio. X Jornada Teenager de Universidades e Profissões. 2012. (Feira de Profissões).

6.

YANAZE, Mitsuru Higuchi ; **FREIRE, Otavio** . Management in Business Communications. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

7.

FREIRE, Otavio. Gestão de Serviços: Especificidades. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1.

FREIRE, Otavio; QUEVEDO-SILVA, F.; MARKUS, K.. Participação em banca de Hermes Augusto Batista Mendes Santos. Escalas concorrentes para mensuração de Personalidade de Marca no Esporte: um estudo dos clubes de futebol no contexto brasileiro. 2015. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Adm.: Gestão do Esporte) - Universidade Nove de Julho.

2.

CAPPELLOZZA, A.; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Juliana Correa Mergel. Estudo dos Fatores Antecedentes da Atitude Face aos Bens de Luxo: uma Análise entre Grupos de Pessoas Portadoras de Deficiência e Pessoas sem Deficiência. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Metodista de São Paulo.

3.

CRISPIM, S. F.; MINCIOTTI, S. A.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Maurício Ferraz Kubo. Fatores da Atratividade Setorial no Transporte Aéreo de Passageiros no Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

4.

FREIRE, Otavio; LOPES, E. L.; MARKUS, K.. Participação em banca de Solange Benites Juvella. A Conexidade dos Consumidores frente às Telenovelas. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

5.

FREIRE, Otavio; LOPES, E. L.; CAPPELLOZZA, A.. Participação em banca de Jorge Mazza Garcia. Fatores que Afetam a Satisfação e a Lealdade aos Sites de Compras Coletivas. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

6.

FREIRE, Otavio; ROSSI, G. B.; LOPES, E. L.. Participação em banca de Enos Neves Coelho de Andrade. Antecedentes e Consequentes à Sobrecarga de Informação em Vendedores de Lojas Físicas de Varejo. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

7.

CAPPELLOZZA, A.; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Juliana Correa Mergel. Estudo dos Fatores Antecedentes da Atitude Face aos Bens de Luxo: uma Análise entre Grupos de Pessoas Portadoras de Deficiência e Pessoas sem Deficiência. 2014. Dissertação (Mestrado em ADMINISTRAÇÃO) - Universidade Metodista de São Paulo.

8.

MARKUS, K.; **FREIRE, Otavio**; CAMPOS, Anderson L. S.. Participação em banca de Wilson Moisés Paim. Valoração de Ativos e Multas Ambientais: análise simulada de empreendimentos hoteleiros em áreas protegidas. 2014. Dissertação (Mestrado em ADMINISTRAÇÃO) - Universidade Metodista de São Paulo.

9.

MARKUS, K.; **FREIRE, Otavio**; CAPPELLOZZA, A.. Participação em banca de Marcos Antonio Novaes. As dificuldades superadas por pequenos empreendedores nos setores de produtos e serviços na região oeste e norte da capital de São Paulo. 2014. Dissertação (Mestrado em ADMINISTRAÇÃO) - Universidade Metodista de São Paulo.

10.

LOPES, E. L.; SERRALVO, F. A.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Ana Carolina Toledo. O efeito da nostalgia do cliente na lealdade à marca pós fusão / aquisição. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

11.

BRANDAO, M. M.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Erika Aita Bergel Medina. A Produção Intelectual de Marketing em Responsabilidade Sócio-ambiental Empresarial: um estudo nos anais dos congressos da ANPAD de 1997-2012. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

12.

FREIRE, Otavio; TOLEDO, G. L.; STREHLAU, S.. Participação em banca de Reny Aparecida Galvão. Deixe seu carro em casa: o efeito da consciência ecológica e do framing de perda e ganho em campanhas de marketing social. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

13.

FREIRE, Otavio; CUNHA, Christiano França da; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Sônia Regina Valério do Sacramento. Marketing: analisando o nível de consciência ecológica do consumidor e o efeito framing (enquadramento da mensagem). 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

14.

TRINDADE, E.; Perez, C.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Nicolás Llano Linares. A cultura material hoje: as tendências alimentares e sua representação no discurso publicitário. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo.

Teses de doutorado

1.

LOPES, E. L.; **FREIRE, Otavio**; BRANDAO, M. M.; BOTELHO, D.; PONCHIO, Mateus. Participação em banca de Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado. O Efeito da Pressão do Tempo na Negligência da Omissão de Informações: um Estudo Experimental. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

2.

SILVA, D.; **FREIRE, Otavio**; STREHLAU, S.; ROSSI, G. B.; BIDO, D. S.. Participação em banca de Edna de Souza Machado Santos. A influência do Self-Expandido no Comportamento do Consumidor em Comunidade de Marca. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

3.

SILVA, D.; **FREIRE, Otavio**; STREHLAU, S.; ROSSI, G. B.; BIDO, D. S.. Participação em banca de Edna de Souza Machado Santos. A influência do Self-Expandido no Comportamento do Consumidor em Comunidade de Marca. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

4.

COSTA, B. K.; **FREIRE, Otavio**; LOPES, E. L.; FERREIRA, M. P.; MARCONDES, R. C.; MARIANI, M. A. P.. Participação em banca de Erick Pusch Wilke. Capacidades Dinâmicas e Vantagem Competitiva na Hotelaria: uma análise a partir da cooperação interorganizacional em destinos turísticos. 2015. Tese (Doutorado em DINTER Doutorado Interinstitucional c/ UFMS) - Universidade Nove de Julho.

5.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; GALINDO, D. S.; KUNSCH, M. M. K.; FERRARI, M. A.. Participação em banca de Márcia Maria Garçon. Entre o mim, o outro e o nós: percepção da autenticidade nas marcas. Identificação, compartilhamento e avaliação.. 2015. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo.

6.

FREIRE, Otavio; URDAN, A. T.; QUEVEDO-SILVA, F.; BIDO, D. S.; CAPPELLOZZA, A.. Participação em banca de Andre Luiz Ramos. Antecedentes de Geração de Boca-a-Boca Eletrônica pelo Cliente de Pacote de Viagens. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

7.

FREIRE, Otavio; MAZZON, J. A.; BREI, V.; LOPES, E. L.; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva. O Efeito do Distanciamento Psicológico e Framing da Mensagem sobre a Capacidade de Diferenciação em Empresas de Serviço. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

8.

LOPES, E. L.; SERRALVO, F. A.; ROSSI, G. B.; SILVA, D.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Maria dos Remédios Antunes Magalhães. O comportamento de compra compulsiva: um estudo com métodos neurocientíficos. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

9.

SILVA, D.; ROSSI, G. B.; SERRALVO, F. A.; **FREIRE, Otavio**; LOPES, E. L.. Participação em banca de José Edson Moysés Filho. Poder e Geração de Valor em Canais de Distribuição. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

10.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; TRINDADE, E.; NASSAR, Paulo; OLIVEIRA, S. V. W. B.. Participação em banca de Eduardo Augusto da Silva. O peso das palavras, o choque dos ideais: uma análise crítica dos indicadores de sustentabilidade como critérios para a gestão da comunicação organizacional. 2011. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo.

Qualificações de Doutorado

1.

COSTA, B. K.; LOPES, E. L.; FERREIRA, M. P.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Erick Pusch Wilke. A Cooperação Interorganizacional e as Capacidades Dinâmicas: Aportes para a Competitividade de Destinos Turísticos. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em DINTER Doutorado Interinstitucional c/ UFMS) - Universidade Nove de Julho.

2.

FREIRE, Otavio; QUEVEDO-SILVA, F.; URDAN, A. T.. Participação em banca de André Luiz Ramos. A Comunicação Eletrônica: uma Análise dos Antecedentes do Boca-a-Boca no Mercado de Viagens e Turismo Brasileiro. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

3.

FREIRE, Otavio; BRANDAO, M. M.; LOPES, E. L.. Participação em banca de Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva. O Efeito do Distanciamento Psicológico e Framing da Mensagem sobre a Capacidade de Diferenciação em Empresas de Serviço. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

4.

BRANDAO, M. M.; LOPES, E. L.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Marlette Cassia Oliveira Ferreira. O efeito da percepção de crowding e da emoção no coping e compra por impulso em ambiente de varejo. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

5.

SILVA, D.; STREHLAU, S.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Edna de Souza Machado Santos. A influência da Marca no Self, Extensão do Self e Comportamento do Consumidor em Comunidades Virtuais de Marca. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

6.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; FERRARI, M. A.. Participação em banca de Márcia Maria Garçon. Proposição de uma escala de mensuração de percepção de autenticidade no contexto organizacional. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo.

7.

LOPES, E. L.; PONCHIO, Mateus; BOTELHO, D.; **FREIRE, Otavio**; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado. O Efeito da Pressão do Tempo na Negligência da Omissão: um Estudo Experimental. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

Qualificações de Mestrado

1.

FREIRE, Otavio; QUEVEDO-SILVA, F.; LOPES, E. L.. Participação em banca de Hermes Augusto Batista Mendes dos Santos. Escalas Concorrentes para a Mensuração de Personalidade

de Marca no Esporte: Um Estudo dos Clubes no Contexto Brasileiro. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado Profissional em Adm.: Gestão do Esporte) - Universidade Nove de Julho.

2.

CRISPIM, S. F.; **FREIRE, Otavio**; MINCIOTTI, S. A.. Participação em banca de Maurício Ferraz Kubo. Análise da Atratividade Setorial no Transporte Aéreo de Passageiros no Brasil. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

3.

FREIRE, Otavio; QUEVEDO-SILVA, F.; MAZZEI, L. C.. Participação em banca de Luiz Silva dos Santos. Escalas Concorrentes para Mensuração do Envolvimento: um estudo aplicado aos consumidores e praticantes de Corrida de Rua na Cidade de São Paulo. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado Profissional em Adm.: Gestão do Esporte) - Universidade Nove de Julho.

4.

QUEVEDO-SILVA, F.; **FREIRE, Otavio**; CARDOSO, M. V.. Participação em banca de Marcelo Paciello da Silveira. O Comportamento do Consumidor Esportivo: um estudo sobre os fatores que influenciam o comparecimento do público aos estádios brasileiros. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado Profissional em Adm.: Gestão do Esporte) - Universidade Nove de Julho.

5.

BRANDAO, M. M.; **FREIRE, Otavio**; LOPES, E. L.. Participação em banca de Eliana Gonçalves. Influência da Estética Online no Comportamento de Compra do Consumidor. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

6.

FREIRE, Otavio; SILVA, D.; LOPES, E. L.. Participação em banca de Solange Benites Juvella. A Conexidade dos Consumidores frente aos Programas Televisivos. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

7.

FREIRE, Otavio; SILVA, D.; LOPES, E. L.. Participação em banca de Jorge Mazza Garcia. Fatores que Afetam a Satisfação e a Lealdade aos Sites de Compras Coletivas. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

8.

FREIRE, Otavio; LOPES, E. L.; QUEVEDO-SILVA, F.. Participação em banca de Enos Neves Coelho de Andrade. O Efeito do Overload Information na Performance do Vendedor e sua Satisfação no Trabalho. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

9.

LOPES, E. L.; BRANDAO, M. M.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Flávio Santino Bizzarias. O amor à marca no contexto brasileiro: um estudo da tropicalização de escalas da mensuração do construto. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

10.

BRANDAO, M. M.; LOPES, E. L.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Ovanildo Gonçalves de Souza. Estilos parentais em um contexto de comunicação preventiva: o efeito da propaganda sobre a atitude e intenção dos pais para com os filhos. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

11.

BRANDAO, M. M.; LOPES, E. L.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Erika Aita Bergel Medina. A Produção Intelectual de Marketing em Responsabilidade Sócio-ambiental Empresarial: um estudo nos anais dos congressos da ANPAD de 1997-2012. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

12.

FREIRE, Otavio; LOPES, E. L.; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Reny Aparecida Galvão. Deixe seu carro em casa: o efeito da consciência ecológica e do framing de perda e ganho em campanhas de marketing social. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

13.

FREIRE, Otavio; LOPES, E. L.; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Sônia Regina Valério do Sacramento. Marketing: analisando o nível de consciência ecológica do consumidor e o efeito framing (enquadramento da mensagem). 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

14.

FREIRE, Otavio; LOPES, E. L.; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Eduardo Biagi Almeida Santos. Estilos Musicais e seus Efeitos no Comportamento do Consumidor no Ambiente de Varejo. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

15.

CARVALHO, M. B.; **FREIRE, Otavio**; MELLO-THERY, N. A.. Participação em banca de Erico L. Pagotto. Greenwashing: os conflitos éticos da propaganda ambiental.. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em MUDANÇA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA) - Universidade de São Paulo.

16.

LOPES, E. L.; SERRALVO, F. A.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Ana Carolina Toledo. O efeito da nostalgia do cliente na lealdade à marca pós fusão / aquisição. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

17.

LOPES, E. L.; SILVA, D.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Eduardo Garcia. Proposição de uma escala para mensuração de Responsabilidade Social Corporativa no varejo brasileiro. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

18.

TRINDADE, E.; Perez, C.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Nicolás Llano Linares. A cultura material hoje: as tendências alimentares e sua representação no discurso publicitário. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1.

FREIRE, Otavio; BIANCARDI, J. F.. Participação em banca de Renata Fontelmo G. L. Cava. O Papel da Nostalgia na Construção dos Elementos da Marca Nostalgic. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Estética e Gestão da Moda) - Universidade de São Paulo.

2.

FREIRE, Otavio; GARÇON, Márcia; GALINDO, D. S.. Participação em banca de Fabiana Alves Costa. O Branding e as Relações Públicas: um estudo de caso sobre a Johnson & Johnson Indústria e Comércio de Produtos para a Saúde. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Estratégica da Comunic. Organizacional e RP) - Universidade de São Paulo.

3.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; SENISE, D. S. V.. Participação em banca de Rodrigo Martinez. Fundamento Orçamentário da Comunicação Mercadológica: processo de decisão orçamentário para a comunicação mercadológica. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Publicidade e Mercado) - Universidade de São Paulo.

4.

YANAZE, L. K. H.; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi. Participação em banca de A Scavazzini, F Delfino, K Souza, M Felicio, P Maturano. Projeto Experimental de Gestão de Marketing e Comunicação - Cliente: Natura - Natura Musical. 2011. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

5.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Michel Angelo Moia Ayala. Sony, Nitendo e Microsoft: estratégias de marketing e comunicação das empresas de games para seus consoles. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Publicidade e Mercado) - Universidade de São Paulo.

6.

TRINDADE, E.; MARKUS, K.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Gustavo Guimarães Jorge. O caso Olla e o movimento para a criação do Dia do Sexo: gerenciamento de uma Marca no mercado brasileiro de preservativos. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Publicidade e Mercado) - Universidade de São Paulo.

7.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de C Vieira, Daniel Cirullo, Emmanoel Neto, F Alvarenga, L Dias. Planejamento de Comunicação e Marketing - Estudo de Caso: Restaurante Athenas. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

8.

LOPES, Valéria S. Castro; FARIAS, L. A. de; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Fernanda Queiroz. A Comunicação Organizacional nas empresas contemporâneas: um debate sobre a contribuição dos resultados não-econômicos na geração de valor. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Estratégica da Comunic. Organizacional e RP) - Universidade de São Paulo.

9.

MARKUS, K.; MIHAILIDIS, B. E.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Jorge Paixão de Macedo. A Importância da Estratégia de Comunicação da INFRAERO. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Marketing Político e Propaganda Eleitoral) - Universidade de São Paulo.

10.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi. Participação em banca de Edi Bacco, Gisella Akamine e Silvia Maiolino. Análise de Retorno de Investimento em Comunicação e Marketing - Reflexão e estudo da sua importância estratégica para as empresas. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

11.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi. Participação em banca de A Camargo A Paixão D Corigliano F Pastana M Nunes P Silva. Saquê: a Bebida dos Deuses - Estudo de caso da empresa Sakura Nakaya no mercado food service da cidade de São Paulo. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

12.

KUAZAQUI, E.; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Cris Louzada, Marcio Pires, Maria Nascimento, Renato Marques. Reposicionamento Estratégico: Uma Segunda Via para o Second Life. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

13.

FARIAS, L. A. de; MARKUS, K.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de A Siqueira, Daniella Silva, L Batista, N Dragone, P Ribeiro. Desenvolvimento Sustentável na Indústria Têxtil: estudo de caso sobre a comunicação da Cia. Hering. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

14.

HASWANI, Mariângela Furlan; KUNSCH, M. M. K.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Tânia Orsi. O desafio da implantação do planejamento estratégico de comunicação numa organização de médio porte familiar - O Caso Santa Catarina Supermercados. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Estratégica da Comunic. Organizacional e RP) - Universidade de São Paulo.

15.

HASWANI, Mariângela Furlan; **FREIRE, Otavio**; PASETCHNY, R. V.. Participação em banca de Michelle Regina Serrantola. Responsabilidade Social no Transporte de Produtos Químicos. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Estratégica da Comunic. Organizacional e RP) - Universidade de São Paulo.

16.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; LOPES, Valéria S. Castro; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Michelle Brasiliense Ferrari. Índice de Eficácia da Comunicação (IEC): Medindo Resultados do Relacionamento do Grupo Telefonica com a Imprensa. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Estratégica da Comunic. Organizacional e RP) - Universidade de São Paulo.

17.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi. Participação em banca de Fábio José Odon Lopes de Souza, Renata Cavellucci. Os 4P´s no C - Planejamento de Marketing e Comunicação para o Mercado Classe C: Lançamento e Monitoramento. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

18.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi. Participação em banca de M.Ap. Poço, R. Câmara, T. Soares, T. Nascimento, V. Anacleto. Planejamento Estratégico Mizuno. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

19.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi. Participação em banca de AnaPaula Braga, Celso Rodrigues, Fábio Freire, Mariele Reina. Reposicionamento da Revista TVA. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

20.

FARIAS, L. A. de; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Mitsuru Higuchi. Participação em banca de Andrea Corso Primon, Ariadne Tamarozi, Renata F. Riedel. Planejamento Estratégico de Marketing para ONGs: Um Estudo de Caso do Projeto Social Amba. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

21.

YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Mitsuru Higuchi. Participação em banca de Maria Cristina de Lima Barbosa. Ler é Preciso: O Livro Como Produto de Entretenimento. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

22.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi. Participação em banca de Jacy Alves dos Santos. Marketing Regional. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

23.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi. Participação em banca de Iano Messina, Luciana Costa, Vanessa Paula, Rubens Queiroz. Business Plan: Agência de Comunicação Corporativa Especializada em Comunicação Institucional (Full Service). 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

24.

FARIAS, L. A. de; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Adriana K. Kunsch, Ive F. de Lima, Leticia A. Ferreira. A Comunicação Integrada como Parte Estratégica na Criação de Oceanos Azuis. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

25.

OLIVEIRA, Macir Bernardo de; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Aldemir Martins, Érica Martins, Hélia Fraga. Plano de Negócios: Centro de Entretenimento e Lazer para a Terceira Idade. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

26.

MARKUS, K.; **FREIRE, Otavio**; SILVA, E. A.. Participação em banca de Rodrigo Monteiro Teixeira. Planejamento Estratégico para o Guarani Futebol Clube. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

27.

MARKUS, K.; **FREIRE, Otavio**; SILVA, E. A.. Participação em banca de Edson Santana Silva & Flávia Venâncio de Moura Oliveira. Capacitação para Profissionais do Lar para o Segmento de Luxo na Cidade de São Paulo - UNIRE: Um Estudo de Caso. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

28.

FARIAS, L. A. de; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Raul Campos Barros Lopes. A Perspectiva Interna da Comunicação Integrada. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

29.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi. Participação em banca de Adriana A., Antonio Z., Camila M., Denise D., Fauze Kanbour. A Implantação da TV Digital e os Impactos no Mercado Publicitário. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

30.

KUAZAQUI, E.; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Débora Regina Soares & Priscila de Abreu Carvalho. Meio de Hospitalidade: Um Estudo de Caso Intrínseco. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

31.

SILVA, E. A.; **FREIRE, Otavio**; PASSANEZI, P. M. S.. Participação em banca de Fabiana D. Pereira, Fábio Mendes, Paula R. da Mota. Activia. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em MBA em Marketing) - Universidade Nove de Julho.

32.

SILVA, E. A.; **FREIRE, Otavio**; PASSANEZI, P. M. S.. Participação em banca de Darius Roos, Érica Rodrigues, Vannessa Viel, Vivienne Viel. Passando a Limpo a BOMBRIL: Um Estudo de Caso. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em MBA em Marketing) - Universidade Nove de Julho.

33.

YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Mitsuru Higuchi. Participação em banca de Carla Carneiro do Nascimento & Daniela Tonelotto dos Santos. A Gestão da Comunicação e a Busca de Novos Públicos Para os Museus: Uma Análise do Museu Afro Brasil. 2006.

34.

SILVA, E. A.; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Mitsuru Higuchi. Participação em banca de Ana Lia Prates Telles Alves. Estudo Sobre Comunicação Estratégica para a Implantação da Biometria no Sistema Bancário: Uma Solução Tecnológica da Empresa FENRIR para a Segurança do Consumidor Brasileiro. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

35.

KUAZAQUI, E.; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Cláudia de Paula Mota. A Prática da Assistência Farmaceutica. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

36.

MARKUS, K.; **FREIRE, Otavio**; SILVA, E. A.. Participação em banca de Mara Mayumi Yano & Marcelo de Almeida. Marketing Global: Lançamento de uma Revista Internacional na África do Sul - Estudo de Caso: Revista PLACAR, Editora Abril. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

37.

BATISTA, L. L.; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Leandro M. Claro, Christian Gottheiner, Ricardo F. Lima. O Marketing de Relacionamento no Mercado Varejista de Eletrodomésticos e Eletrônicos. Case: Casas Bahia. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

38.

SILVA, E. A.; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Adriana Duarte Carneiro Vincour. O Mercado de Veículos Seminovos no Brasil: Um Estudo de Caso sobre a Revendedora Central de Veículos Barueri. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

39.

FIGUEIRA NETO, A. L.; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Mitsuru Higuchi. Participação em banca de Cristina Mitiko Omura. Administração em Propaganda: Estruturas Organizacionais e Fluxo de Informações nas Agências Brasileiras. Estudo de Caso: Lew Lara. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

40.

YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi; **FREIRE, Otavio**; YANAZE, Mitsuru Higuchi. Participação em banca de Kátia Elisa Pinto. Assessoria de Imprensa: Jornalismo ou Relações Públicas? - Uma Análise Mercadológica e de Formação. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

41.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; SILVA, E. A.. Participação em banca de Márcia Maria Garçon. Planejamento de Marketing e Estratégia de Marca para Commodities: O Caso Nelore Natural. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

42.

MARKUS, K.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Anadege dos Santos Freitas & Mayra Garcia Nogueira. A Importância da Comunicação Integrada em Meios de Pagamentos Eletrônicos. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo.

43.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Wanda Melo Corrêa. Planejamento estratégico de comunicação e marketing para o desenvolvimento de cidades turísticas: O caso da Cidade de Jarinu. 2005. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Estratégica da Comunic. Organizacional e RP) - Universidade de São Paulo.

44.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Livia Holanda Aguiar. Comunicação promocional de eventos como nova tendencia para o posicionamento de marcas. 2005. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Estratégica da Comunic. Organizacional e RP) - Universidade de São Paulo.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

SAAD, Beth; **FREIRE, Otavio**; FRAZON, C.. Participação em banca de Claudia Gasparini Fernandes Cunha.Olhares sobre uma revolução: como empresas e agências brasileiras compreendem e praticam a comunicação na era digital. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social Com Habilitação em Jornalismo) - Universidade de São Paulo.

2.

2.

TRINDADE, E.; BATISTA, L. L.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Rafael Araújo Lavor Moreira.À Procura do Ethos do Consumidor: o papel da pesquisa e do planejamento na enunciação publicitária. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

3.

BATISTA, L. L.; **FREIRE, Otavio**; NAGAHAMA, F.. Participação em banca de Karen Sayuri Nagae.Condicionamento Visual no PDV - Panorama do comportamento dos shoppers de baixa renda. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

4.

FARIAS, L. A. de; **FREIRE, Otavio**; NASSAR, Paulo. Participação em banca de Rodrigo Oliveira Ovádia Pezzotta.Desafios do uso das redes sociais digitais na gestão estratégica das organizações. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Universidade de São Paulo.

5.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Vinícius Costa Ferraz de Freitas.O desenvolvimento do esporte como entretenimento no Brasil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

6.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Luiz Francisco Rogé Ferreira Júnior.Mundo Mobile e Mídias Sociais - um panorama do cenário brasileiro. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

7.

RADFAHRER, Luli; **FREIRE, Otavio**; MERIGO, C.. Participação em banca de Luiz Guilherme Fernandes Yassuda.Redes Sociais baseadas em geolocalização: quando a comunicação local é executada em redes globais. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

8.

BATISTA, L. L.; Perez, C.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Marco Aurelio Ribeiro da Costa.A Agenda Setting na Publicidade. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

9.

HASWANI, Mariângela Furlan; **FREIRE, Otavio**; GIORGIO, A. A.. Participação em banca de Karen Caroline Jurgensen.Relações Públicas e Responsabilidade Social Empresarial: mobilização e engajamento de funcionários em iniciativas sociais. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Universidade de São Paulo.

10.

HASWANI, Mariângela Furlan; **FREIRE, Otavio**; Rossetti, Gislaine. Participação em banca de Rosa Sorio Bafile.A Interdisciplinaridade em processos de fusão e aquisição de empresas. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Universidade de São Paulo.

11.

RADFAHRER, Luli; BAIRON, S.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Ana Carolina de Souza Zan.Interação Digital: A Influência dos Fatores Humanos no Design Tecnológico. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

12.

NASSAR, Paulo; HASWANI, Mariângela Furlan; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Fernando Andalafet Vasconcellos.Estudo de Caso: a implantação do SMS na Petrobras. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Universidade de São Paulo.

13.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; TRINDADE, E.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Lisa Fujisawa.Marketing de Luxo no Brasil - Estudo Comparativo dos Casos Chanel e Louis Vuitton. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

14.

HASWANI, Mariângela Furlan; FARIAS, L. A. de; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Pedro Ivo Lima Passari.A União das Relações Públicas e do Marketing na Internacionalização de uma Marca: A Natura em Paris. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Universidade de São Paulo.

15.

BRAGA, Debora Cordeiro; DOMINGUES, V.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Priscila Guerra dos Santos.Redes Sociais On-Line: A Influência da Troca de Experiência na Internet sobre o Planejamento de Viagens. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade de São Paulo.

16.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; **FREIRE, Otavio**; MARKUS, K.. Participação em banca de Vivian Sangmi Chung.Base da Pirâmide: a base para um mercado rico? Um estudo sobre estratégias de inovação em mercados de Baixa Renda. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de São Paulo.

17.

FREIRE, Otavio. Participação em banca de Jefferson Silveira, Lucimar Miranda, Rodrigo Lira.Plano Estratégico de Marketing - Gráfica Genus. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

18.

FREIRE, Otavio. Participação em banca de D. Silva, E. Silva, Isac Cintra, João Pereira, T. Rodrigues.Plano Estratégico de Marketing - Medical Paiaguás. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

19.

FREIRE, Otavio. Participação em banca de C. Leite, F. Sauer, Fco. Silva, Juliano Zanatta, T. Pizzolo.Plano Estratégico de Marketing - Vupt Transportes. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

20.

FREIRE, Otavio. Participação em banca de A Arruda, C Rodrigues, E Custodio, F Albuquerque, K Amorim.Plano Estratégico de Comunicação - Hotel Eldorado. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

21.

FREIRE, Otavio. Participação em banca de Marcia Ferreira, Marli Souza, Sheila Bleich, Tania Magalhães.Plano Estratégico de Comunicação - Help Vida. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

22.

FREIRE, Otavio. Participação em banca de F. Garlet, L. Souza, M. Kunze, Marcelo Simioni, Zilda Rosa.Plano Estratégico de Comunicação - Master Print. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

23.

FREIRE, Otavio. Participação em banca de Jucimeire Aparecida de Moraes, Sheila Cristina Lima de Souza.Plano Estratégico de Marketing - Escola Presbiteriana. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

24.

FREIRE, Otavio. Participação em banca de Aline Henz, Kelly H. Hamakawa, Rafael A. de Oliveira.Plano Estratégico de Comunicação - Postos Trevisan. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

25.

MOREIRA, B. D.; **FREIRE, Otavio**. Participação em banca de Caio C. Silva, Isabella Ribeiro, João Batista Camargo Junior.Plano Estratégico de Comunicação - Clube Dom Bosco. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

26.

FREIRE, Otavio. Participação em banca de Diego Viriato, Erick Viana, Leandro Pimentel, Renato Bianchi.Plano Estratégico de Comunicação - Rádio Cidade. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1.

KUNSCH, M. M. K.; **FREIRE, Otavio**; GALINDO, D. S.. Professor Contratado III para o CPR-ECA/USP - Disciplinas: Teoria das Organizações Aplicadas à Comunicação & Identidade Corporativa e Cultura Organizacional. 2011. Universidade de São Paulo.

Outras participações

1.

FREIRE, Otavio; FREIRE, M. V.. Processo de Transferência Interna e Externa do Curso de Marketing da EACH/USP. 2012. Universidade de São Paulo.

2.

FREIRE, Otavio. Prêmio Universitário ABERJE. 2009. Associação Brasileira de Comunicação Empresarial.

3.

FREIRE, Otavio; FIGUEIRA NETO, A. L.; SCHULER, M.. Mega Case 2008 - Procter & Gamble. 2008. Universidade de São Paulo.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

8o Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV 2015. Estudo Bibliométrico sobre o modelo estímulo-organismo-resposta no período de 2003 a 2014. 2015. (Congresso).

2.

CLAV 2014 - 7o Congresso Latino-Americano de Varejo. Escalas concorrentes para mensuração da qualidade percebida no varejo eletrônico: uma comparação entre E-S-Qual e E-Tailq. 2014. (Congresso).

3.

XXXVII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2014. O Efeito da Preocupação Ambiental e do Ceticismo de Produtos Verdes no Varejo. 2014. (Congresso).

4.

EMA 2014 - 6o Encontro da Divisão de Marketing da ANPAD. Futuras Celebridades Endossadas por Celebridades: o Efeito da Marca, da Congruência e da Superexposição. 2014. (Congresso).

5.

XXXVII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2014. O Papel do Contexto de Avaliação na geração de Recomendações de Produtos no Ambiente Online. 2014. (Congresso).

6.

II Encontro Internacional de Gestão do Esporte e Entretenimento - II EIGEE.Marketing e Comportamento do Consumidor no Esporte, Lazer e Entretenimento. 2014. (Encontro).

7.

Jornada ABERJE de Mensuração.Melhores Práticas em Mensuração: Checl List - o que fazer e o que evitar. 2014. (Outra).

8.

24th POMS Annual Conference (Production, Operations and Management Society). The Influence of Music on Consumer Behavior. 2013. (Congresso).

9.

CLAV 2013 - 6o Congresso Latinoamericano de Varejo: Varejo e Desenvolvimento em Mercados Emergentes. Como diferenças entre consumidores influenciam a satisfação e a compra por impulso em ambientes de loja com alto arousal. 2013. (Congresso).

10.

GBATA 2013 - Global Business and Technology Associatio´s Fifteenth Annual International Conference. Retailers´ Relevant Attributes for Purchase Decision of the Elderly: an analisys by means of structural equations. 2013. (Congresso).

11.

CLAV 2013 - 6o Congresso Latinoamericano de Varejo: Varejo e Desenvolvimento em Mercados Emergentes. Fatores Determinantes da Intenção de Consumo de Produtos Sustentáveis. 2013. (Congresso).

12.

XVI SEMEAD - Seminários de Administração FEA/USP.Explorando a Relação entre Crowding e Satisfação: um estudo em parques urbanos. 2013. (Seminário).

13.

XVI SEMEAD - Seminários de Administração FEA/USP.Antecedentes da Lealdade no E-commerce: o papel chave da satisfação dos consumidores. 2013. (Seminário).

14.

III Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Consumo.O Sentido do Prestígio no Consumo Contemporâneo: um estudo exploratório. 2013. (Seminário).

15.

I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS).O Efeito da Consciência Ecológica e do Framing de Perda e Ganho no Comportamento do Consumidor. 2013. (Simpósio).

16.

I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS).Escalas Concorrentes para a Mensuração da Consciência Ambiental: comparação entre ECCB e NEP. 2013. (Simpósio).

17.

I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS).Novo Framework para Marketing Sustentável. 2013. (Simpósio).

18.

IV Pró-Pesq PP - Encontro Nacional de Pesquisadores de Publicidade e Propaganda: por uma publicidade livre sempre.Perspectivas para o Estudo de Celebridades e o seu Poder de Ativação junto às Marcas. 2013. (Encontro).

19.

IV Pró-Pesq PP - Encontro Nacional de Pesquisadores de Publicidade e Propaganda: por uma publicidade livre sempre.Brasilidade e Efeito País de Origem em Marcas de Moda no Brasil. 2013. (Encontro).

20.

XXXVII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2013.A Relação entre Consciência Ambiental e Consumo de Carne Ambientalmente Sustentável. 2013. (Encontro).

21.

IV Pró-Pesq PP - Encontro Nacional de Pesquisadores de Publicidade e Propaganda: por uma publicidade livre sempre.Perspectivas para o Estudo de Celebridades e seu Poder de Ativação junto às Marcas. 2013. (Encontro).

22.

IV Pró-Pesq PP - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda: por uma publicidade livre sempre.Fatores que Motivam a Escolha como Antecedentes das Dimensões da Qualidade Percebida em Cursos de Ensino Superior: proposição de um modelo teórico. 2013. (Encontro).

23.

III Propesq - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda - Deve haver mais pesquisa em Publicidade. Eventos Esportivos no Desenvolvimento das Marcas: um modelo de avaliação de resultados. 2012. (Congresso).

24.

III Propesq - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda - Deve haver mais pesquisa em Publicidade. Associação de Marca no Mercado Fast Fashion: uma revisão da literatura. 2012. (Congresso).

25.

EMA 2012 - 5o Encontro da Divisão de Marketing da ANPAD. O Efeito da Marca no Endosso de Celebridades. 2012. (Congresso).

26.

4th European Communiction Conference - ECREA 2012. Organisations´ demand on Public Relations and Corporate Communication and the role of PR/Corporate Communication manager: a comparative study on job announcements between Latin America and Europe. 2012. (Congresso).

27.

XXXVI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2012. O Efeito da Marca no Endosso de Celebridades. 2012. (Congresso).

28.

XXXVI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2012. Relações entre Motivações para Viajar, Fontes de Informação e Qualidade Percebida do Serviço pelos Turistas da Oktoberfest em Munique (Alemanha) e Blumenau (Brasil). 2012. (Congresso).

29.

15th International Conference on Corporate Reputation, Brand, Identity and Competitiveness. The Role of Integrated Communications in Building/Enhancing the Organizations´ Image and Reputation. 2011. (Congresso).

30.

II Pró-pesq PP Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda.Como a utilização de celebridades é relevante na retenção da mensagem, impactando o comportamento do consumidor. 2011. (Encontro).

31.

II Pró-pesq PP Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda.Comunicação com uso de celebridades: uma discussão do retorno de investimento. 2011. (Encontro).

32.

Congeso ALAIC -. Integração da Comunicação: um estudo exploratório em 50 grandes organizações brasileiras. 2010. (Congresso).

33.

I Pró-pesq PP ? Encontro Nacional de Pesquisadores em.Como as Maiores Empresas do Brasil Avaliam os Resultados de suas Ações de Comunicação: Instrumentos, Ferramentas, Objetividade e Subjetividades. 2010. (Encontro).

34.

5º CICLORAMA - A Comunicação Integrada no Mercado Atual: importância, objetivos e novos parâmetros. Os Retornos Financeiro e de Imagem da Comunicação: avaliação e mensuração.. 2008. (Congresso).

35.

57th Annual Latin American Conference. Multisector Partnerships - Building the Way to Corporate Citizenship. 2008. (Congresso).

36.

INTERCOM 2006: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2006. (Congresso).

37.

Marketing, Comunicacíon Social y Artes en Cuba - Universidad de La Havana/Universidad Central de Las Villas/ECA-USP. 2006. (Seminário).

38.

X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada.Conjunções e Disjunções entre o Nacional e o Regional: um Olhar sobre os Primeiros Anos d´A Violeta. 2006. (Simpósio).

39.

Conferencia para La Asociación Cubana de Comunicadores Sociales ACCS/Cuba.La Fuerza de la Comunicación en la Gestión de Fiestas Populares: Un Estudio de Caso de la Fiesta de San Benedito en Cuiabá ? Mato Grosso/Brasil. 2006. (Encontro).

40.

Literamérica 2006: Feira Sul-Americana do Livro.A Violeta: comunicação, fôlego e circulação nos recônditos do Brasil. 2006. (Outra).

41.

Seminário Educação 2005 - Universidade, Educação Escolar e Formação de Professores.Educação como Prática Simbólica e o Uso Didático do Cinema e da Televisão. 2005. (Seminário).

42.

II Encontro sobre Imaginário, Cultura e Educação da USP.Recepção como campo das práticas culturais: uma campanha de comunicação sensível empresa-cliente. 2000. (Encontro).

43.

Seminário de Linguagens - Linguagens de/em Mato Grosso.Casos bem sucedidos de propaganda e marketing de senso comum. 1999. (Seminário).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1.

Luiz Silva dos Santos. Escalas Concorrentes para Mensuração do Envolvimento do Consumidor no Contexto do Esporte. Início: 2014. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Adm.: Gestão do Esporte) - Universidade Nove de Julho. (Orientador).

Tese de doutorado

1.

Loreni Maria dos Santos Braum. Marketing e Estratégia (provisório). Início: 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho. (Orientador).

2.

Eduardo Biagi Almeida Santos. O Efeito da Música no Comportamento do Consumidor em Ambientes de Varejo. Início: 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

Hermes Augusto Batista Mendes Santos. Escalas Concorrentes para a Mensuração de Personalidade de Marca no Esporte: um estudo dos clubes de futebol no contexto brasileiro. 2015. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Adm.: Gestão do Esporte) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

2.

Solange Benites Juvella. A Conexidade dos Consumidores frente às Telenovelas. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

3.

Enos Neves Coelho de Andrade. Antecedentes e Consequentes à Sobrecarga de Informação em Vendedores de Lojas Físicas de Varejo. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

4.

Jorge Mazza Garcia. Fatores que Afetam a Satisfação e a Lealdade aos Sites de Compras Coletivas. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

5.

Sônia Regina Valério do Sacramento. Marketing: analisando o nível de consciência ecológica do consumidor e o efeito framing (enquadramento da mensagem). 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

6.

Reny Aparecida Galvão. Deixe seu carro em casa: o efeito da consciência ecológica e do framing de perda e ganho em campanhas de marketing social. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

Tese de doutorado

1.

Andre Luiz Ramos. Antecedentes da Geração de Boca-a-Boca Eletrônica pelo Cliente de Pacote de Serviços. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

2.

Erick Pusch Wilke. Capacidades Dinâmicas e Vantagem Competitiva na Hotelaria:uma Análise a partir da Cooperação Organizacional em Destinos Turísticos. 2015. Tese (Doutorado em DINTER Doutorado Interinstitucional c/ UFMS) - Universidade Nove de Julho, . Coorientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

3.

Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva. O Efeito do Distanciamento Psicológico e Framing da Mensagem sobre a Capacidade de Diferenciação em Serviços. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Renata Fontelmo G. L. Cava. O Papel da Nostalgia na Construção dos Elementos da Marca Nostalgic. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Estética e Gestão da Moda) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

2.

Fabiana Alves Costa. O Branding e as Relações Públicas: um estudo de caso sobre a Johnson & Johnson Indústria e Comércio de Produtos para a Saúde. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Estratégica da Comunic. Organizacional e RP) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

3.

Isabella Braun Pinto Vallada. Brasilidade e Efeito País de Origem em Marcas de Moda no Brasil. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Estética e Gestão da Moda) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

4.

Denis Lino Romanello. Investigando o Patrimônio de Marca e suas Fontes de Valor: uma pesquisa de moda no mercado de surfwear. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Estética e Gestão da Moda) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

5.

ACarvalho, DVictorelli, DMartins, DFortes, EBerner, NCunha. Planejamento Estratégico de Marketing - Magazine Luiza. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

6.

C Patrícia Lourenço, C Silva, Marcela Janeiro, R Korikawa. Revista Galileu - Planejamento Estratégico de Marketing. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

7.

Deise M Azevedo Bispo, Érica Mayumi Tabata. Uma nova visão de mercado para a Infinito Novo. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

8.

C Freitas, L Belmonte, M Garcez Jr, P Maia, P Vogliotti. AVON - Marketing Digital e a Tradicional Venda Direta. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

9.

A Chiapeta, J Salvatico Vicente, R Mendonça, T Della Monica. Planejamento Estratégico: Sulamerica - Análise do Seguro Auto. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

10.

Cecília Guimarães, Talita Soares e Vivian Silva. A Tangibilidade dos Eventos: Abertura de uma Empresa Organizadora no Interior de São Paulo. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

11.

A. Fernandes, L. Nobre, Marina Cavallo, N. Braz, T. Concer. Planejamento Estratégico de Marketing - Geores Aubert: um Estudo de Caso. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

12.

C. Freitas, G. Dias, G. R. Rocha, J. Alves, M. Salles. Planejamento Estratégico de Marketing - Estudo de Caso Gafisa. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

13.

Alexandra Witzke, Carolina Gebara e Renata Marques. Sustentabilidade como Posicionamento Estratégico de Marketing: uma proposta para uma instituição financeira. 2009

Alexandra Wrzke, Carolina Gebara e Renata Marques. Sustentabilidade como Posicionamento Estratégico de Marketing: uma proposta para uma instituição financeira. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

14.

A.Santos C.Hespanhol C.Cantone H.Camargo L.Souza R.Souza. A marca como diferencial competitivo: Case Bayard. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

15.

André Gonçalves, F. Chiqueto, MM. Andrade, Patrícia Ottoni. Museu TAM: redesbucra o voar! Planejamento estratégico para reabertura do Museu TAM. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

16.

Bruno Dini, Franklin Pedroso, Lucas R.M. Silva, Milena Ramos. Planejamento para a fusão das agências de comunicação Planitá e Quadrimatzi. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

17.

G.Teixeira, J.P.Coutinho, J.Yanaze, L.Kobayashi, M.Ribeiro. Smirnoff Ice Triple Black: Planejamento Estratégico de Marketing e Comunicação de Marca. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

18.

Roberta Gomes Reis Stipp. Planejamento Estratégico de Marketing e Comunicação: Um Estudo de Caso no Ramo de TV por Assinatura e Internet Banda Larga. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

19.

Elias Santos, Mirella Bastos, Roberto Ibrahim, Thaís Cintra. Planejamento Estratégico de Marketing e Comunicação. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

20.

Claudinéia Braga & Tatiana Lins. Planejamento de Marketing de Varejo: Estudo do Caso Havaianas. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

21.

Joanna Frederici, Liliane Ramos, Lyvia M., Rafaela D´Almeida. Reposicionamento da Marca TELEFONICA. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

22.

Sheila Torres Burgos. Plano de Marketing COMPANY ART - Agência de Promoções e Eventos. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em MBA em Marketing) - Universidade Nove de Julho. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

23.

Rafael dos Santos Espelho. Planejamento Estratégico de Marketing POLOPLÁSTICO - Wire Teck do Brasil. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em MBA em Marketing) - Universidade Nove de Julho. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

24.

Fabiana de Lisboa. Plano de Marketing: Reposicionamento da ESTRELA. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em MBA em Marketing) - Universidade Nove de Julho. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

25.

Renata C. Assis. DAVID WATTS: Moda e Marketing ao Estilo dos Anos 60. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

26.

Leonardo Silva de Almeida. Guia CMYK: Serviço Colaborativo de Busca de Gráficas na Internet. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

27.

Ligia Lourenço Xavier. Planejamento Estratégico Empresarial Ambiance. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

28.

Adelaide C., Carolina G., Carolina T., Fabiano P., Jeane V.. O Merchandising da ELMA CHIPS nas Grandes Redes Varejistas Nacionais. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

29.

Fábio K. Frank, Cristiane M. de Oliveira, Lucélia J. Silva. Consultoria em Marketing e Comunicação Aplicada à Tecnologia da Informação: Business Plan. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

30.

Frederico Toledo. A Propaganda Como Ferramenta de Auxilio no Alinhamento da Identidade Visual e Linguagem de Qualidade de Vida, sob a Perspectiva do Planejamento Mercadológico do SulAmérica Saúde Ativa. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Comunicação e Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

31.

Giselle Fernanda Moro de Sousa. Planejamento Estratégico de Marketing: Bendita Etiqueta. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em MBA em Marketing Estratégico) - Universidade Candido Mendes. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Camila Barros da Silva, Tatielly Rodrigues de Oliveira. Necessidade de fama: A influência do desejo pela fama e seus fatores antecedentes, no consumo de reality shows no Brasil. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

2.

Bruno M. Pereira, Ruy Dias Neto, Vinícius Cordon Martines. Modelo Preditivo para Adoção de Programas Sócio Torcedor: um estudo do comportamento do consumidor no esporte. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

3.

Felipe Augusto, Soldera Renan Franco, Vitor Grillo. Como atuam os fatores motivadores e limitadores da lealdade do torcedor em relação ao consumo de partidas de futebol dos clubes brasileiros. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

4.

Beatriz A. Felipe, Cibelle B. Nascimento, Patrícia Guinato. LIGAÇÃO EMOCIONAL À MARCA: UM ESTUDO COMPARATIVO DO PODER DE EXPLICAÇÃO DAS ESCALAS DE ROMANCE COM MARCA E AMOR À MARCA. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

5.

Ivan César de Oliveira, Ruy R. de Paula, Thiago Gomide. A INFLUÊNCIA DO ETNOCENTRISMO NO EFEITO PAÍS DE ORIGEM: UM ESTUDO SOBRE A INTENÇÃO DE COMPRA DE PRODUTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

6.

Gustavo Jakitas, Marco Voltolim. REPLICAÇÃO DE MODELO DE MENSURAÇÃO DE ATITUDE POSITIVA EM RELAÇÃO AO IN GAME ADVERTISING NA REALIDADE BRASILEIRA. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

7.

Bruna Konomi; Henrique Cunha; Veronica Cortizo André. Framing em Fast Food. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

8.

Pedro Raminelli Arpino; Tiago Guimarães Rosa. Retorno de Investimentos em Ações Online de Marketing e Comunicação: um estudo de caso no setor de cursos de extensão. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

9.

Bruno Marques Affonso, Juliana R. Martins, Thayna Kaori Sato. Product Placement no Cinema. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

10.

Durval Salina Junior. Endosso de Celebridades em Comunicação: gestão e retorno do investimento.. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

11.

Carlos Alberto de Oliveira Junior. Neuromarketing: um estudo ético-crítico voltado as suas definições, aplicações atuais e futuras, limitações e impactos na sociedade.. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

12.

Thiago Mendes do Nascimento. O Conceito de Congruência e o Endosso de Celebridades Esportivas. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

13.

Nayara Barbosa Rocha; Fernanda Matsumura. Influência no Valro de Marca a partir do Uso do Co-Branding em Redes de Fast Fashion. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

14.

Lucas Graziano Broccoli. Arquétipos das Marcas: um estudo sobre fundamentação arquetípica na construção de marcas valiosas. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

15.

Raquel Sayuri Oka. O impacto do uso das celebridades nas marcas de luxo versus marcas populares. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

16.

Jovana Teatin Basso. Estudo da atitude e intenção de compra da consumidora de cosméticos, ao escolher por um produto, em mercados influenciados por celebridades. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

17.

Manoella Poliano T. Tarouco. Relevância do uso de uma ou mais celebridades na retenção da mensagem. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

18.

Fernanda Folote Augusto. Desenvolvimento de produto e teste de conceito na indústria automobilística. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Marketing) - Universidade de São Paulo. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

19.

Elaine Aparecida de Almeida Pires, Francisca Josileide Alves. Planejamento de Comunicação Integrada - Case Taças Riedel. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Instituto Euro-Latino-Americano de Cultura e Tecnologia. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

20.

C. Barros, Liane Batista, Patrícia Campos, Valdevino Amorim. Plano Estratégico de Comunicação - Monteiro Lobato. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

21.

Cláudio Antunes, Creonice Mendonça, M Antunes, Willian Silva. Plano Estratégico de Comunicação - A.A.B.B.. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

22.

Alessandra Silva, Olynto Neves, Paulo Paroli, Sebastião Neto. Plano Estratégico de Comunicação - Summer. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Cuiabá. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 04/02/2016 às 16:30:34

Baixar Currículo | Imprimir Currículo



Marcia Maria Garçon

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6825308800097248

Última atualização do currículo em 15/12/2015

Doutoranda e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Pós- graduada em Gestão de Comunicação e Marketing pela ECA-USP. Bacharel em Comunicação Social - especialização em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-1993). Atualmente é pesquisadora do Centro de Estudos em Avaliação e Mensuração de Comunicação e Marketing da Escola de Comunicações e Artes - USP (CEACOM), consultora de empresas e Professora universitária nos cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação, Marketing e Administração de Empresas. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Marcia Maria Garçon

Nome em citações bibliográficas

GARÇON, Márcia

Endereço

Endereço Profissional

Centro de Estudos de Avaliação e Mensuração em Comunicação e Marketing, Escola de Comunicações e Artes - USP.
Av Prof. Lucio Martins Rodrigues, 443, bloco b, sala 06
Cidade Universitária
05506-900 - Sao Paulo, SP - Brasil
Telefone: (011) 30914315
Ramal: 219
URL da Homepage: www.eca.usp.br/ceacom

Formação acadêmica/titulação

2012

Doutorado em andamento em Ciências da Comunicação.
Escola de Comunicações e Artes - USP, ECA USP, Brasil.
Título: Autenticidade na comunicação organizacial: definindo conceito, medindo seus impactos.,
Orientador: Mitsuru Higuchi Yanaze.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação.

2008 - 2010

Mestrado em Ciências da Comunicação (Conceito CAPES 5).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: A Responsabilidade Corporativa como sistema simbólico: o sentido construído e compartilhado pela comunicação institucional.,Ano de Obtenção: 2010.
Orientador: Mitsuru Higuchi Yanaze.
Palavras-chave: Relações Públicas; Comunicação Organizacional; Responsabilidade Social; Comunicação Integrada; Gestão da Comunicação.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação.
Setores de atividade: Indústrias de Transformação; Educação.

2005 - 2006

Especialização em Gestão de Marketing e Comunicação. (Carga Horária: 390h).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: O Planejamento de Marketing e a estratégia da marca na diferenciação de commodities: o caso Nelore Natural.
Orientador: Prof. Dr. Mitsuru Higuchi Yanaze.

1990 - 1993

Graduação em Comunicação Social - especialização Jornalismo.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.
Título: Suplemento Infantil: um projeto de sociedade.
Orientador: Dra. Lúcia Helena Ferraz Sant´Agostino.

Formação Complementar

2004

Filosofia à Maneira Clássica.
Associação Nova Acrópole, NOVA ACRÓPOLE, Brasil.

2012 - 2012

Novo Pensamento Estratégico em Comunicação. (Carga horária: 40h).
Escola de Comunicações e Artes - USP, ECA USP, Brasil.

2008 - 2008

Cartografias culturales de la sensibilidad y la te. (Carga horária: 20h).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2006 - 2006

Extensão universitária em Liderança e Gestão de Equipes. (Carga horária: 6h).
Universidade São Judas Tadeu, USJT, Brasil.

1995 - 1995

Assessoria de Imprensa. (Carga horária: 24h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - São Paulo/SP, SENAC, Brasil.

Atuação Profissional

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - Atual

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor

Outras informações

Disciplinas ministradas no curso de Tecnologia em Marketing e Propaganda: Comportamento do Consumidor; Administração Estratégica de Marcas; Gestão de Negócios; Teoria das Organizações

Faculdade Diadema, FAD, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2008

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor Pós-Graduação, Carga horária: 30

Outras informações

Professor da disciplina Atratividade e Prospecção de Negócios e Mercados no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Empreendedorismo e Marketing de Negócios.

Universidade Ibirapuera, UNIB, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2009

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 10

Outras informações

Disciplinas ministradas: Gestão de Produtos; Análise de Mercados; Marketing de Serviços, Auditoria de Marketing e Técnicas de Influência no Ponto de Venda

Atividades

8/2007 - Atual

Ensino, Propaganda e Marketing, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Comunicação Empresarial
Análise de Mercados
Auditoria de Marketing
Gestão de Produtos
Marketing de Serviços
Técnicas de Influência no Ponto de Vendas

Faculdade Independente Butantã, FIB, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor convidado, Carga horária: 4

Atividades

02/2007 - 7/2007

Ensino, Administração de Empresas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Técnicas de Negociação e Consultoria

Acerplan Assessoria e Consultoria Educacional, ACERPLAN, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2013

Vínculo: Consultora, Enquadramento Funcional: parceria, Carga horária: 12

Outras informações

Palestrante no segmento de gestão de instituições de ensino; consultoria em marketing e comunicação para instituições de ensino.

Mitsuru H. Yanaze Associados, MHY, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2013

Vínculo: Consultor Associado, Enquadramento Funcional: associado, Carga horária: 5

Atividades

02/2007 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, MHY, .

Cargo ou função
consultor associado.

Meira Fernandes Assessoria e Consultoria, MEIRA FERNANDES, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2007

Vínculo: Profissional, Enquadramento Funcional: Gerente de Marketing, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Empresa de assessoria e consultoria contábil e financeira, especializada em instituições privadas de ensino.

Atividades

09/2005 - 01/2007

Direção e administração, Meira Fernandes Assessoria e Consultoria, .

Cargo ou função
gerenciamento da comunicação externa e interna ? ações mercadológicas, institucionais e internet. Negociação com agências e fornecedores..

Publique Assessoria e Publicidade, PUBLIQUE, Brasil.

Vínculo institucional

2001 - 2005

Vínculo: Profissional, Enquadramento Funcional: Gerente Geral, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Agência Publique, pioneira e única do país especializada e com atuação 100% no agronegócio brasileiro.

Atividades

03/2001 - 06/2005

Direção e administração, Publique Assessoria e Publicidade, .

Cargo ou função
acompanhamento dos projetos de publicidade, assessoria de imprensa, internet, eventos e banco de imagens para clientes do agronegócio; administração da agência e de pessoal; treinamentos e avaliações de pessoal; gestão dos processos..

Revista MundoCoop, MUNDOCOOP, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2008

Vínculo: Editora, Enquadramento Funcional: Profissional Contratado

Outras informações

Criação de pautas, reportagens e editorial para revista especializada no ramo Cooperativismo.

Atividades

01/2006 - Atual

Direção e administração, Revista MundoCoop, .

Cargo ou função
Editora: criação de pauta, redação e entrevistas, fechamento da revista especializada em cooperativismo..

Linhas de pesquisa

1.

Análise do Retorno de Investimento em Comunicação.

Objetivo: Pesquisa desenvolvida nas 70 maiores empresas do Brasil, de diferentes áreas de atuação. Dentre outros objetivos, a pesquisa pretende entender como se constitui formalmente o processo comunicacional das organizações em seus respectivos setores de atuação, englobando os campos da comunicação interna e externa, mercadológica, institucional e administrativa..
Palavras-chave: Retorno em Comunicação.

2.

Análise e Desenvolvimento de um modelo de valor de marcas

Objetivo: Concepção de um modelo que avalie o valor das marcas aliando os valores socio-ambientais, mercadológicos e financeiros das organizações..
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Palavras-chave: Avaliação e Mensuração; Gestão da Comunicação; Marketing; Relações Públicas; Responsabilidade Social; Retorno em Comunicação.

Projetos de pesquisa

2006 - 2009

Avaliação e Mensuração da Comunicação : Retorno de Investimentos em Comunicação

Descrição: Levantamento dos processos de planejamento e gestão da comunicação das 70 maiores organizações - por setor, Ranking Revista Exame - nas vertentes institucional, mercadológica e administrativa...
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Marcia Maria Garçon - Integrante / Kleber Markus - Integrante / Arlindo Ornelas Figueira Neto - Integrante / Otavio Bandeira De Lamonica Freire - Integrante / Eduardo Augusto da Silva - Integrante / Mitsuru Higuchi Yanaze - Coordenador / Naia Caroline Hamasaki - Integrante.
Financiador(es): BASF - Matriz São Paulo - Auxílio financeiro / Construtora Norberto Odebrecht - Matriz - Auxílio financeiro / Natura - Auxílio financeiro / Tetrapak - Auxílio financeiro / Petróleo Brasileiro - Rio de Janeiro - Matriz - Auxílio financeiro.

Membro de corpo editorial

2005 - 2008

Periódico: Revista MundoCoop

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Relações Públicas e Propaganda.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Relações Públicas e Propaganda/Especialidade: Comunicação Integrada.

3.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Administração de Empresas/Especialidade: Planejamento Estratégico de Marketing.

4.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Jornalismo e Editoração/Especialidade: Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico).

5.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Jornalismo e Editoração/Especialidade: Organização Editorial de Jornais.

Idiomas

Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

GARÇON, Márcia; YANAZE, Mitsuru H. . Comunicação como Estratégia: um estudo exploratório de Belo Monte. ESFERAS - Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste, v. 03, p. 59-69, 2014.

2.

GARÇON, Márcia; YANAZE, M. H. . A Disputa pelo sentido: o jogo de poder na Comunicação Organizacional. Em Questão, v. 19, p. 310-329, 2013.

Capítulos de livros publicados

1.

GARÇON, Márcia. A Autenticidade no contexto organizacional. In: Marques, Angela Cristina Salgueiro; Oliveira, Ivone de Lourdes. (Org.). Comunicação Organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas. 1ed.Belo Horizonte: FAFICH - UFMG, 2015, v. , p. 123-134.

2.

GARÇON, Márcia. O paradoxo entre o politicamente correto e o discurso da diversidade nas organizações. In: MOURA, Claudia Peixoto de; FERRARI, Maria Aparecida. (Org.). Comunicação, interculturalidade e organizações: faces e dimensões da contemporaneidade. 1ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015, v. 1, p. 235-248.

3.

YANAZE, M. H. ; **GARÇON, Márcia** . Plataformas de gestão para uma comunicação estratégica. In: Daniel Galindo; Martin Kuhn. (Org.). Comunicação com o mercado : evidências humanas e tecnológicas. 01ed.Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2014, v. , p. 91-106.

4.

GARÇON, Márcia. Marketing Educacional. In: Garçon, Márcia; Junior, Marino Menossi; Cunha, Tatiana Almeida. (Org.). Gestão Educacional: Marketing, Pessoas e Finanças. Os Pilares para uma gestão de sucesso.. 01ed.: , 2012, v. 01, p. 99-138.

5.

YANAZE, M. H. ; FREIRE, Otávio ; Diego Senise ; **GARÇON, Márcia** ; HAMASAKI, N.C. ; SILVA, E.A. . Pesquisa sobre avaliação dos processos de investimentos em comunicação. Retorno de Investimentos em Comunicação: Avaliação e Mensuração. 01ed.São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010, v. 01, p. 373-418.

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

GARÇON, Márcia. Administrar com Marketing faz a diferença. Revista Aprendizagem: a revista da prática pedagógica, Nacional, p. 32 - 33, 01 maio 2012.

2.

GARÇON, Márcia. Por uma comunicação estratégica e integrada. Paint Horse Magazine, Brasil, p. 12 - 12, 05 maio 2009.

3.

GARÇON, Márcia. Mais atenção ao açougue. Revista Super Varejo, Seção Ponto de Vista, p. 14 - 14, 01 mar. 2007.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

GARÇON, Márcia. O paradoxo entre o politicamente correto e o discurso da diversidade no contexto das organizações privadas.. In: VIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas - Comunicação, Interculturalidade e Organizações: faces e dimensões da contemporaneidade, 2014, Londrina. Anais do VIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas. São Paulo: Abrapcorp, 2014. p. 865-876.

2.

GARÇON, Márcia. Influências Da Imagem E Reputação Na Atitude De Clientes E Acionistas No Caso Trabalho Escravo Zara No Brasil. In: IV Pró-Pesq PP- Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2013, São Paulo. GARÇON, Márcia. Influências Da Imagem E Reputação na Atitude de Clientes e Acionistas no caso trabalho escravo Zara no Brasil. Clotilde Perez e Eneus Trindade (Orgs). Por uma Publicidade Livre Sempre - IV Pró-Pesq PP. SP: InMod/ABP2/ PPGCOM/ECA/USP 2013. São Paulo: INMOD; ABP2; PPGCOM--ECA-USP, 2013. p. 1679-1693.

3.

GARÇON, Márcia; FREIRE, Otávio ; YANAZE, Mitsuru H. . Organisations´ demand on Public Relations and Corporate Communication and the role of PR/Corporate Manager: a comparative study on job annouuncements between Latin America and Europe.. In: 4th European Communiction Conference - ECREA 2012, 2012, Istambul. 4th European Communication Conference, 2012, 2012.

4.

GARÇON, Márcia. Adimensão comunicativa na gestão de projetos sociais. In: I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana, 2011, São Paulo. Confibercom 2011-Sistemas de comunicação em tempos de diversidade cultural, 2011.

5.

GARÇON, Márcia. A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DO PROJETO SOCIAL CORPORATIVO E SEU IMPACTO NA IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO. In: I Pró-pesq pp _ ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA, 2010, São Paulo. I Pró-pesq pp _ ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA. São Paulo: CRP/ECA/USP; ABP2; FAPESP, 2010. v. 01. p. 832-841.

6.

GARÇON, Márcia. A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO SISTEMA SIMBÓLICO: o significado construído e compartilhado pela comunicação empresarial. In: Jornada Acadêmica PPGCOM - USP, 2008, São Paulo. Anais Eletrônicos, 2008.

Apresentações de Trabalho

1.

GARÇON, Márcia. O paradoxo entre o politicamente correto e o discurso da diversidade no contexto das organizações privadas.. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2.

GARÇON, Márcia. A Autenticidade no contexto organizacional. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

3.

GARÇON, Márcia. INFLUÊNCIAS DA IMAGEM E REPUTAÇÃO NA ATITUDE DE CLIENTES E ACIONISTAS NO CASO TRABALHO ESCRAVO ZARA NO BRASIL. 2013. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

4.

GARÇON, Márcia; FREIRE, Otávio ; YANAZE, Mitsuru H. . Organisation´s demand on Public Relations and Communications and the role of PR/Communication Manager: a comparative study on job announcements abetween Latin America and Europe. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

5.

GARÇON, Márcia. Autenticidade e Reputação: existe uma relação comunicacional nas mídias sociais?. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

6.

GARÇON, Márcia. Adimensão comunicativa na gestão de projetos sociais. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

7.

GARÇON, Márcia. A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO SISTEMA SIMBÓLICO: o significado construído e compartilhado pela comunicação empresarial. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

8.

GARÇON, Márcia. ?A comunicação organizacional como sistema simbólico: o sentido construído e compartilhado pela responsabilidade social corporativa?. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Produção técnica

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1.

YANAZE, Mitsuru H. ; **GARÇON, Márcia** . Programa Masters. 2008. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

Demais tipos de produção técnica

1.

YANAZE, M. H. ; FREIRE, Otávio ; **GARÇON, Márcia** ; HAMASAKI, N.C. ; SILVA, E.A. ; MARKUS, D. K. ; CARRILHO, KLEBER . Avaliação e Mensuração em Comunicação e Marketing. 2010. (Relatório de pesquisa).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1.

FREIRE, M. O. F. B. L.; GALINDO, D.; **GARÇON, Márcia**. Participação em banca de Fabiana Alves Costa. O Branding e as Relações Públicas: um esudo de caso sobre a Johnson & Johnson Indústria e Comércio de Produtos para Saúde Ltda. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Estratégica Comunicação Organizacional e RP) - Escola de Comunicações e Artes - USP.

2.

YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi; YANAZE, Mitsuru H.; **GARCON, Márcia**. Participação em banca de Ana Paula Gosling e outros. Análise e Planejamento Estratégico de Comunicação e

Marketing do Instituto Avon. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Marketing e Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes - USP.

3.

YANAZE, Mitsuru H.; YANAZE, Liriam Luri Yamaguchi; **GARÇON, Márcia**. Participação em banca de Adriano Augusto Rodrigues Gamboa e outros. Planejamento Estratégico de Marketing - Estudo de Caso: o Rei da Linguiça. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Marketing e Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes - USP.

4.

BRAGA, Débora Cordeiro; **GARÇON, Márcia**; MELO, A. J. S.. Participação em banca de Denise Oliveira e Laila Dezen. Fornecedores de eventos corporativos: o caso dos pontos de encontro da Empresa Elevadores Atlas Schindler S/A. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Mercadológica em Turismo e Hotelaria) - Universidade de São Paulo.

5.

BRAGA, Débora Cordeiro; **GARÇON, Márcia**; MELO, A. J. S.. Participação em banca de Ana Carolina Oliveira e Suzana Monteiro. A realidade do mercado nacional no setor de viagens corporativas. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Mercadológica em Turismo e Hotelaria) - Universidade de São Paulo.

6.

WIDMER, G. M.; CHIACHIRI, Roberto; **GARÇON, Márcia**. Participação em banca de Verônica Cibele Linhares Lima e Vanessa Moraes. Fidelização de clientes na rede Blue Tree Hotel. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Mercadológica em Turismo e Hotelaria) - Universidade de São Paulo.

7.

FARIAS, D. L. A.; MARKUS, D. K.; **GARÇON, Márcia**. Participação em banca de Raul Campos Barros Lopes. A Perspectiva Interna da Comunicação Integrada. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Marketing e Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes - USP.

8.

FREIRE, M. O. F. B. L.; MARKUS, D. K.; **GARÇON, Márcia**. Participação em banca de Caccia, Adelaide; Gormezano, Carolina;Teles,Carolina et alli. O Merchandising da Elma Chips nas grandes redes varejistas nacionais. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Marketing e Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes - USP.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

FERRARI, M. A.; LOPES, V. S. C.; **GARÇON, Márcia**. Participação em banca de Carolina Iamamoto dos Santos.Diversidade Cultural: um obstáculo ou uma fonte de inspiração? Uma sondagem sobre o comportamento de empresas estrangeiras no Brasil. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Escola de Comunicações e Artes - USP.

2.

FERRARI, M. A.; **GARÇON, Márcia**; TERRA, C. F.. Participação em banca de Camilla Paes Ramalho.A força e desafios das marcas na sociedade contemporânea. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Escola de Comunicações e Artes - USP.

3.

SOUZA, J. G. J. D.; **GARÇON, Márcia**; CARLUTI, N.. Participação em banca de Maria Valéria Machado Pugliesi.Atendimento à Fiscalização Municipal do ISSQN no Unibanco S/A. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Faculdade Independente Butantã.

4.

SOUZA, J. G. J. D.; **GARÇON, Márcia**; CARLUTI, N.. Participação em banca de Humberto Luis Bispo da Silva.Customer Service e o Atendimento ao Cliente: Conquistar e Manter Clientes. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Faculdade Independente Butantã.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

VIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. O paradoxo entre o politicamente correto e o discurso da diversidade no contexto das organizações privadas.. 2014. (Congresso).

2.

II Seminário Internacional de Comunicação Organizacional.A Autenticidade no contexto organizacional. 2014. (Seminário).

3.

IV Pró-pesq pp _ ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA.Influências da imagem e reputação na atitude de clientes e acionistas no caso. 2013. (Encontro).

4.

ECREA 4th European Communication Conference. Organisation´s demand on Public Relations and Communication and the role of PR/Communication Manager:a comparative study on job announcements between Latin America and Europe. 2012. (Congresso).

5.

Fondements et orientations de la pensée écologique contemporaine II: écologie& crise. Sorbonne.. 2012. (Seminário).

6.

Confibercom - I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana. A dimensão comunicativa na gestão de projetos sociais. 2011. (Congresso).

7.

I Pró-Pesq PP - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda. A Construção Simbólica do Projeto Social Corporativo e seu Impacto na Imagem da Organização. 2010. (Congresso).

8.

Ciclo de Estudos Comunicação, Análise do Discruso e Atividade Linguageira. 2010. (Outra).

9.

I Jornada Acadêmica PPGCOM - USP.?A comunicação organizacional como sistema simbólico: o sentido construído e compartilhado pela responsabilidade social corporativa?. 2008. (Encontro).

10.

Novas Sensibilidades: entre urbanias e cidadanias, com Dr. Jesús Martín-Barbero. 2008. (Outra).

11.

Conversa com Jornalistas. 2007. (Encontro).

12.

Técnicas de Teatro Aplicadas à Comunicação. 2007. (Outra).

13.

Os Aspectos Relativos a Sistemas de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica. 2000. (Seminário).

14.

Comunicação, Identidade e Integração da América Latina. 1992. (Simpósio).

15.

Oficina Cinema Einsenstein e a Montagem Revolucionária. 1991. (Oficina).

Orientações

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Daiane Zauner. Estratégias utilizadas na retenção de talentos: um estudo de caso da empresa Google Inc.. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

2.

Ana Paula de Souza. A formação profissional de secretariado e o comportamento da geração Y. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

3.

Elza Pires de Carvalho da silva. O mercado de trabalho para o profissional de secretariado executivo com mais de 40 anos. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

4.

Daniela Santos Pereira. Trabalho remoto: uma realidade para o profissional de secretariado. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

5.

Ana Claudia Martins da Silva. Oportunidades de trabalho para o profissional de secretariado executivo. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

6.

Paula Viana Barros. Meio ambiente, Sustentabilidade e Secretariado: a importância do conceito sustentável para a formação de profissionais de Secretariado. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

7.

Beatriz Caetano dos Santos. O profissional de secretariado executivo incorportadono processo de governança corporativa. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

8.

Gabriel Matos Alencar. A inclusão de profissionais com deficiência visual na empresa Goodyear do Brasil Produtos de borracha Ltda. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

9.

Camila Passáglia Rojas. O atendimento ao cliente que busca os serviços de assistência técnica para relógios suíços. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

10.

Erika Oliveira Pereira. As mídias sociais como nova estratégia para pequenas empresas. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

11.

Letícia Bueno da Silva. Etiqueta nos negócios: como evitar gafes em um mundo globalizado. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

12.

Aline dos Santos Valêncio. Eventos como Estratégia de Negócios. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

13.

Renata Garcete Lopes. A Mulher Líder. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

14.

Maysa Teixeira. ACESSIBILIDADE E INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO MERCADO DE TRABALHO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

15.

Bruna Pereira Eyng. ATENDIMENTO AO CLIENTE PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA DAS MAIORES EMPRESAS DO BRASIL DE VENDA DE APARELHO AUDITIVO.. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

16.

Alice Cristina Góes de Castro. A Formação do Profissional de Secretariado Executivo Após a Conclusão da Graduação. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

17.

Cinthia Bernardo Felipe dos Santos. A VISÃO EMPREENDEDORA NA PROFISSÃO DE SECRETARIADO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

18.

Rafaela Andrade Bergamin. O ETHOS DA SECRETÁRIA SEGUNDO O CINEMA HOLLYWOODIANO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

19.

Débora Ferreira da Silva. A INOVAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO EM UMA INSTITUIÇÃO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

20.

Gisele Aparecida da Silva. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL APLICADA EM UMA EMPRESA ADMINISTRADORA DE BENEFÍCIOS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

21.

Aline Charlotte Nicolett. RELAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO COM A ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO EM UM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

22.

Deyse Noronha da Silva. AS VANTAGENS E DESVANTAGENS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO PROCESSO ELETRÔNICO NOS ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

23.

Camila Segundo de Souza. A REUNIÃO CORPORATIVA COMO INSTRUMENTO TÁTICO NO NEGÓCIO DAS EMPRESAS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

24.

Gleicimara Silva Santos. TECNOLOGIA E AS NOVAS TENDÊNCIAS PROFISSIONAIS: O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EM QUESTÃO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

25.

Sheila Cristiane Martins. Planejamento Estratégico. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

26.

Ana Carolina Zilman. O MAIOR DESAFIO DE GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR DE SÃO PAULO NA REGIÃO DO BUTANTÃ. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

27.

Andressa Cristina de Oliveira Tavares. FLUXOS INFORMACIONAIS: A IMPORTÂNCIA DO ARQUIVO NO ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA.. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

28.

Fabiana Damasceno Pinheiro. As Estratégias de Relações interinstitucionais da Fundação Nestlé:Estudo de Caso: Um Comparativo entre Brasil e America Latina. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

29.

Janaína Rodrigues de Souza. A INTERAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO COM OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

30.

Kate Monteiro. A IMAGEM DA PROFISSÃO DE SECRETARIADO EXECUTIVO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ÁREA. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

31.

Leide Dayanna Gomes da Silva. PERFIL DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO: ESTUDO COMPARADO BRASIL ? ARGENTINA. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

32.

Luiza do Valle Borges. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: A SECRETÁRIA DO SÉCULO XXI. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

33.

Nicolie dos Santos Nappo. REDUÇÃO DE CUSTOS EM VIAGENS CORPORATIVAS. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

34.

Rachel Ferreira Fernandes. UM ESTUDO COMPARATIVO USANDO O MARKETING PESSOAL. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

35.

Ana Paula Rodrigues Nascimento. GESTAO DA CARREIRA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO DO SÉCULO XXI: UMA QUESTÃO DE RH. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

36.

Amanda Gonçalves de Oliveira. ESTEREÓTIPO E O SEU IMPACTO NO COTIDIANO DA SECRETÁRIA EXECUTIVA. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

37.

Yohana Walicek Gambarini. Diferenças na formação de graduados, técnicos e tecnólogos de Secretariado e sua atuação profissional.. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

38.

Fabíola Estevam. A atuação do profissional de secretariado nas pequenas empresas. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

39.

Fernanda Cerqueira Araujo. A importância da arquivística na otimização das tarefas secretariais em empresas multinacionais. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

40.

Luana Aragão. A comunicação Empresarial e o Executivo. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

41.

Micheli Regina dos Santos de Alcântara Herculano. ESTUDO COMPARATIVO DOS JOBS ANNOUNCEMENTS DOS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DOS SETORES PÚBLICOS E PRIVADOS. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

42.

Tereza M.F.H. Carneiro. Ética Profissional Empresarial. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Secretariado Executivo Trilingue) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Orientador: Marcia Maria Garçon.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 04/02/2016 às 16:32:26

Baixar Currículo | Imprimir Currículo



Evandro Luiz Lopes

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0631574435962669

Última atualização do currículo em 31/01/2016

Possui Doutorado em Administração (Marketing) pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Nove de Julho (2010) e Mestrado em Administração (Marketing) pelo mesma instituição (2007). Atualmente é professor de Marketing do PPGA - Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Nove de Julho e professor de Métodos Quantitativos do MPA-GSS - Mestrado Profissional em Administração - Gestão de Sistemas da Saúde na mesma universidade. Atua também como Professor Adjunto na EPPEN - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, ministrando as disciplinas de Administração de Marketing e Comportamento do Consumidor e do Comprador Organizacional. Coordena projeto de pesquisa financiado pelo CNPq além de atuar como parecerista para renomados periódicos acadêmicos. Seus interesses de pesquisa estão concentrados no processo de decisão de compras e na avaliação de marcas no contexto do comportamento do consumidor. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Evandro Luiz Lopes

Nome em citações bibliográficas

LOPES, E. L.;Lopes, Evandro Luiz;LOPES, E.L.

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Nove de Julho, Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA.
Av. Francisco Matarazzo, 612
Água Branca
05001972 - São Paulo, SP - Brasil
Telefone: (11) 36659342
URL da Homepage: www.uninove.br

Formação acadêmica/titulação

2008 - 2010

Doutorado em Administração (Conceito CAPES 5).
Universidade Nove de Julho, UNINOVE, Brasil.
Título: ?Não te conheço bem, mas já gostei de você!? O efeito da marca na negligência da omissão nos diferentes níveis de necessidade cognitiva, Ano de obtenção: 2010.
Orientador: Prof. Dr. Dirceu da Silva.
Bolsista do(a): Universidade Nove de Julho, UNINOVE, Brasil.
Palavras-chave: Comportamento do Consumidor; Processos de Decisão de Compra; Necessidade Cognitiva; Negligência da Omissão.
Setores de atividade: Comércio varejista.

2006 - 2007

Mestrado em Administração (Conceito CAPES 5).
Universidade Nove de Julho, UNINOVE, Brasil.
Título: Avaliação do impacto da qualidade de serviços na lealdade dos consumidores de materiais para construção civil: aplicação dos modelos SERVQUAL e RSQ em homecenters paulistanos,Ano de Obtenção: 2007.
Orientador: Profa. Dra. Jouliana Jordan Nohara.
Palavras-chave: Qualidade de serviços; Comportamento do Consumidor; SERVQUAL; RSQ.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Administração de Empresas Varejistas.

Pós-doutorado

2014

Pós-Doutorado.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração.

Atuação Profissional

Universidade Nove de Julho, UNINOVE, Brasil.

Vínculo institucional

2013 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular

Outras informações

MPA - Gestão em Sistemas de Saúde.

Vínculo institucional

2013 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Líder do PPGA no programa Escola da Ciência

Vínculo institucional

2012 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Líder da Linha de Pesquisa IV - Marketing

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor titular

Outras informações

Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA

Vínculo institucional

2008 - 2010

Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Aluno-pesquisador, Carga horária: 16

Atividades

03/2013 - Atual

Ensino, MPA - Gestão de Sistemas da Saúde, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
GSOB04 - Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa

01/2013 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , MPGA - GSS - Gestão em Sistemas da Saúde, .

Linhas de pesquisa
Gestão de Processos Administrativos em Saúde

01/2011 - Atual

Ensino, Mestrado e Doutorado em Administração de Empresas, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
ADOBD01 - Fronteiras de Conhecimento em Marketing
ADEL13 - Comportamento do Consumidor
ADEL21 - Estratégia de Marketing na Cadeia Varejista
ADEL17 - Avaliação de Marcas no Contexto do Comportamento do Consumidor

03/2008 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Programa de Mestrado e Doutorado em Administração - PMDA, .

Linhas de pesquisa
Marketing

Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor Adjunto I

Outras informações

Aprovado em concurso público regulamentado pelo Edital nº 958/2013, tendo sua nomeação publicada no D.O.U. n. 110 de 11/06/2014 e posse realizada em 24/06/2014.

Atividades

06/2014 - Atual

Ensino, Administração, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Administração de Marketing
Comportamento do Consumidor e do Comprador Organizacional
Pesquisa de Marketing

03/2014 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Campus Osasco, .

Cargo ou função
Participação na comissão para formulação do APCN - Doutorado e Mestrado Acadêmico em Administração.

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, ANPAD, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Líder de Tema

Outras informações

Lider do tema 08 - Gestão do Varejo e de Canais de Marketing para o biênio 2015-2016. O tema abrange os estudos direcionados para o desenvolvimento teórico e empírico de aspectos relacionados ao varejo, seu gerenciamento, evolução e teoria, além de aspectos sobre localização, estudos sobre tipologia de lojas e merchandising. Inclui estudos relacionados aos produtos e serviços varejistas, às cadeias de suprimento e aos canais de marketing que servem aos varejistas, o relacionamento entre varejistas e os membros da cadeia de suprimento, além da gestão de canais de marketing.

Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - 2015

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: outra atividade técnico-científica

Outras informações

Participação no GPME - Grupo de Pesquisa de Marketing e Estratégia.

Faculdades Integradas de Guarulhos, FIG, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2011

Vínculo: Professor vistante, Enquadramento Funcional: Professor Mestre, Carga horária: 4

Atividades

06/2010 - 01/2011

Ensino, MBA em Marketing, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Marketing de Relacionamento
Marketing Eletrônico e Digital

Universidade Corporativa ANAMACO, ANAMACO, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2011

Vínculo: Professor vistante, Enquadramento Funcional: Professor Mestre, Carga horária: 4

Atividades

03/2010 - 01/2011

Ensino, MBA em Gestão Estratégica de Lojas, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Gestão Estratégica de CRM

Uniesp - Unidade Brooklin, UNIESP, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2009

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Mestre, Carga horária: 6

Atividades

03/2008 - Atual

Ensino, Administração de empresas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Pesquisa Operacional
Planejamento Estratégico
Gestão Estratégica
Gestão de Serviços II
Gestão de Serviços I

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 4

Atividades

03/2007 - 06/2007

Ensino, MBA Gestão de Negócios e Vendas, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Estratégias de Vendas no Varejo

Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE, UNINOVE, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 8

Atividades

06/2007 - 11/2007

Ensino, MBA Comércio Exterior, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Cadeia de Suprimentos e Logística - On line

Linhas de pesquisa

1.

Gestão de Processos Administrativos em Saúde

2.

Marketing

Objetivo: A linha de pesquisa de Marketing possibilita a geração de estudos em duas vertentes: estratégias de marketing e comportamento do consumidor. A primeira inclui estudos voltados ao campo da estratégias de marketing aplicadas aos diversos setores da economia; considera, de forma principal, que o enfoque migrou do produto para o foco no cliente. Nesse conceito incorporando todos os stakeholders organizacionais, ou seja, os clientes internos (funcionários), intermediários (distribuidores, fornecedores, por exemplo) e finais (os consumidores usuários e potenciais). A vertente dos estudos sobre o comportamento do consumidor investiga as atividades que os consumidores realizam quando compram, consomem e dispõem de produtos e serviços. Estes estudos fornecem informações para que as empresas possam formular estratégias de marketing a fim de realizar trocas de valor com o mercado..
Palavras-chave: Comportamento do Consumidor; Processos de Decisão de Compra.

Projetos de pesquisa

2014 - Atual

Teste e validação das estratégias de coleta de dados utilizadas em Ciências Sociais Aplicadas - Processo CNPq 448212/2014-5

Descrição: A adequação da amostra em pesquisas empíricas é um tema muito frequente nas sessões de discussão de artigos científicos nos congressos da área de administração e também um dos pontos centrais das avaliações dos periódicos científicos das ciências sociais aplicadas. Questões sobre a qualidade dos dados oriundos das pesquisas online (versus offline), a compatibilidade das respostas dadas por estudantes universitários e por consumidores reais, a existência e tratamento dos missing values, entre outras, parecem não ter respostas adequadas. Com isto, elaboramos dois objetivos para nosso projeto, sendo o primeiro identificar se realmente existem diferenças nos resultados de amostras oriundas de estudantes universitários quando comparadas com não estudantes adultos e, o segundo, identificar o efeito das diferentes estratégias de coleta de dados em pesquisas empíricas de marketing..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado profissional: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Evandro Luiz Lopes - Coordenador / Carlos Alberto Alves - Integrante / Jussara Goulart da Silva - Integrante / Flaviane Costa e Silva - Integrante / João Batista Moglia

Integrantes: Evandro Luiz Lopes - Coordenador / Carlos Alberto Alves - Integrante / Jussara Goulart da Silva - Integrante / Flaviane Costa e Silva - Integrante / João Batista Moglia Júnior - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2014 - Atual

A influência da percepção de luxo da embalagem na intenção comportamental e no comportamento do consumidor - Processo CNPq 571556/2014-9

Descrição: Compreender os elementos que configuram a percepção de luxo e seus impactos sobre o comportamento do consumidor é relevante tanto para os pesquisadores quanto para os profissionais de marketing. Este projeto tem por objetivo analisar o efeito do luxo percebido da embalagem na avaliação do produto e no comportamento do consumidor..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado profissional: (1) / Doutorado: (3) .

Integrantes: Evandro Luiz Lopes - Coordenador / Flávio Santino Bizarrias - Integrante / Jussara Goulart da Silva - Integrante / João Batista Moglia Júnior - Integrante / Adriano Viana Bednaski - Integrante / Flaviane Costa Silva - Integrante.
Financiador(es): Universidade Nove de Julho - Auxílio financeiro.

2012 - Atual

O papel da marca no efeito placebo aplicado ao marketing - Processo CNPq 407100/2012-1

Descrição: :O efeito placebo é o resultado observado em um indivíduo, ou grupo de indivíduos, diante de um tratamento no qual um placebo fui utilizado. Este efeito é muito observado em pesquisas nas áreas das ciências biológicas e na farmacologia. Em Marketing, um placebo pode ser entendido como um produto que alega ter certas propriedades que realmente não possui e, por meio de tais alegações, muda a atitude e, principalmente, o comportamento dos consumidores. Estudos anteriores apontaram o efeito placebo moderando a percepção de qualidade de produtos (atitude) e também as mudanças no estado subjetivo de consumidores (comportamento). Neste estudo, pretendemos identificar o papel da marca de um produto no efeito placebo. Acreditamos que os resultados possam subsidiar a elaboração de políticas públicas que visem proteger os consumidores menos atentos..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Evandro Luiz Lopes - Coordenador / Carlos Alberto Alves - Integrante / Ana Carolina de Toledo - Integrante / Lidiane Silva Moreira - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.Número de orientações: 1

2012 - Atual

GPME - Grupo de Pesquisa de Marketing e Estratégia

Descrição: O Grupo de Pesquisa de Marketing e Estratégia (GPME) tem como foco o desenvolvimento de pesquisas integrando as áreas de Marketing e Estratégia nas Organizações, em temáticas como: Estratégias de Negociação Empresarial, Comportamento do Consumidor ; Administração de Vendas; Canais de Distribuição; Varejo e Serviços; Estratégias Empresariais em setores e segmentos específicos: Educacional; Saúde; Religioso; LGBTTTs; Agronegócio; Melhor Idade; Luxo; Baixa Renda. Os estudos possuem caráter multidisciplinar e um escopo amplo de aplicação, direcionados principalmente à investigação de problemáticas regionais..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado profissional: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Evandro Luiz Lopes - Integrante / Nádia Kassouf Pizzinatto - Coordenador.

2011 - 2014

Influência das estratégias de marketing no processo de decisão de consumo de alimentos de fast food em adolescentes

Descrição: O objetivo geral deste projeto é analisar a influência dos personagens, dos brindes e das advertências (sobre as propriedades dos alimentos) em propagandas de alimentos de fast food para o público infanto-juvenil, utilizando, para tanto, técnicas experimentais de pesquisa e análises multivariadas de dados. Pretende-se que os resultados do projeto possam trazer insumos para as políticas públicas que tenham como objetivo regulamentar as estratégias de marketing que visem o público infantil no setor de fast food..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Evandro Luiz Lopes - Integrante / Joliana Jorda Nohara - Integrante / Cláudia Rosa Acevedo - Coordenador / Laércio Fidelis Dias - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.
Número de produções C, T & A: 1

2008 - Atual

Avaliação de marcas no contexto do comportamento do consumidor

Descrição: O objetivo principal do projeto é identificar e compreender o processo de avaliação de marcas (e suas extensões) na ótica do consumidor, avaliando a influência das várias fases do comportamento de consumo e dos processos mentais ? tanto cognitivos quanto emocionais ? que cercam o processo de decisão de compra..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) Doutorado: (2) .

Integrantes: Evandro Luiz Lopes - Coordenador / Renato Ferreira Pimenta - Integrante / Otávio Bandeira De Lamônica Freire - Integrante / Carlos Alberto Alves - Integrante / Ana Carolina de Toledo - Integrante.
Financiador(es): Universidade Nove de Julho - Auxílio financeiro.
Número de produções C, T & A: 18 / Número de orientações: 7

Projetos de extensão

2015 - Atual

Programa de Educação em Software Livre - PESL - EPPEN - Osasco

Programa de Educação em Software Livre - PESL - EPPEN - Osasco

Descrição: Software Livre e Inclusão Digital são temas estratégicos para o desenvolvimento do país. Mas a ampla inclusão digital e o maior uso de ferramentas abertas só se realizarão se houver um esforço em educação nestas áreas. O Programa de Educação em Software Livre (PESL), criado em 2008, é um esforço extensionista que visa estes objetivos e, ainda: a. Difundir a filosofia de Software Livre, sobretudo, a importância da liberdade do conhecimento; b. Apresentar à comunidade as principais ferramentas e sistemas baseados em Software Livre por meio da realização de minicursos e oficinas; c. Apoiar o desenvolvimento de conteúdo didático sobre Software Livre; e d. Apoiar a comunidade em suas necessidades relacionadas a sistemas de computação, sempre utilizando ferramentas abertas. O grande beneficiário do PESL é a comunidade em geral, pois qualquer cidadão poderá se inscrever nos cursos. Outro fator de relevância, mas com impacto a longo prazo, é a geração, organização e manutenção de material didático para o ensino de Software Livre em um portal permanente (www.pinguim.pro.br). Essa tarefa é importante, pois existem poucas referências em língua portuguesa sobre o assunto e as fontes existentes têm pouca ou nenhuma preocupação didática. Outro relevante impacto do programa advém da atuação dos alunos/bolsistas como monitores de ensino. Ministrar cursos, falar em público, criar e atualizar material didático e organizar atividades administrativas e sociais terão impacto positivo na formação acadêmica e pessoal dos discentes. As ações do programa na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), campus Osasco, pretendem dar continuidade ao projeto já em desenvolvimento nos campi da Unifesp em São José dos Campos, São Paulo, Guarulhos, Diadema, Baixada Santista e, claro, Osasco..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Evandro Luiz Lopes - Coordenador / José Raphael Teodoro Coelho Novaes - Integrante / Luiz Hernan Contreras Pinochet - Integrante.

Membro de corpo editorial

2013 - Atual

Periódico: REMark. Revista Brasileira de Marketing

Revisor de periódico

2008 - Atual

Periódico: RECADM. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa

2010 - Atual

Periódico: REMark - Revista Brasileira de Marketing

2011 - Atual

Periódico: Revista Alcance (Online)

2011 - Atual

Periódico: RIAE - Revista Ibero Americana de Estratégia

2011 - Atual

Periódico: RAI : Revista de Administração e Inovação

2012 - Atual

Periódico: Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios

2012 - Atual

Periódico: GeSec: Revista de Gestão e Secretariado

2012 - Atual

Periódico: RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)

2012 - Atual

Periódico: RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)

2013 - Atual

Periódico: BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)

2013 - Atual

Periódico: BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)

2013 - Atual

Periódico: Análise (PUCRS. Online)

2013 - Atual

Periódico: Revista Organizações e Sustentabilidade

2013 - Atual

Periódico: Gestão & Regionalidade

2013 - Atual

Periódico: Journal of Brand Management

2013 - Atual

Periódico: Revista de Gestão em Sistemas de Saúde

2014 - Atual

Periódico: Gestão e Sociedade (UFMG)

2014 - Atual

Periódico: Journal of International Consumer Marketing

2014 - Atual

Periódico: Internext ? Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM

2014 - Atual

Periódico: European Journal of Marketing

2014 - Atual

Periódico: Revista Gestão & Tecnologia

2015 - Atual

Periódico: Revista de Administração da UEG

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Administração de Empresas Varejistas.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Administração de Empresas.

Idiomas

Inglês

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.

Espanhol

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Pouco.

Prêmios e títulos

2014

19º Prêmio Excelência em Varejo - 3º colocado, PROVAR - FIA/USP.

2013

18º Prêmio Excelência em Varejo - 3º colocado, PROVAR - FIA/USP.

2012

17º Prêmio Excelência em Varejo - 1º colocado, PROVAR - FIA/USP.

2012

Artigo indicado (paper finalist) ao prêmio de melhor trabalho da Divisão de MKT - O processo de recuperação de falhas no varejo e a influência da justiça percebida nos antecedentes da lealdade dos con, XXXVI Enanpad.

2012

Artigo indicado (paper finalist) ao prêmio de melhor trabalho do V CLAV - O novo consumidor idoso: uma análise dos atributos varejistas relevantes para esse público e seus efeitos

na lealdade, Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP.

2011

16º Prêmio Excelência em Varejo - 5º colocado, PROVAR - FIA/USP.

2011

Artigo indicado (paper finalist) ao prêmio de melhor trabalho da Divisão de MKT - Não te conheço bem mas já gostei de você: o efeito da marca na negligência, XXXV Enanpad.

2008

Professor paraninfo da turma de Administração 2008, Uniesp.

2007

Menção de louvor - Dissertação de Mestrado, Universidade Nove de Julho.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

SILVA, L. A. ; **LOPES, E. L.** ; FREIRE, O. B. L. ; SILVA, Dirceu . The Brand?s Effect on the Evaluation of Advertising Endorsed by Celebrities: an Experimental Study. BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online), v. 12, p. 57-78, 2015.

2.

ALVES, C. A. ; **LOPES, E. L.** . O papel do gênero na intenção de uso de novas tecnologias por meio do modelo TAM adaptado. Base (São Leopoldo. Online), v. 12, p. 257-269, 2015.

3.

LOPES, E. L.; SILVA, M. A. . The effect of justice in the history of loyalty: A study in failure recovery in the retail context. Journal of Retailing and Consumer Services, v. 24, p. 110-120, 2015.

Citações: 1

4.

FERRAZ, R. R. N. ; **LOPES, E. L.** . Satisfação no trabalho: comparação de duas escalas de medida por meio de equações estruturais. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa), v. 14, p. 37-47, 2015.

5.

OLIVEIRA, A. S. ; SILVA, Dirceu ; RODRIGUES, G. V. ; **LOPES, E. L.** . A qualidade percebida pode ser um antecedente direto da lealdade assim como a satisfação? Um estudo em processo de compra no varejo. Gestao e Planejamento, v. 16, p. 134-148, 2015.

6.

PRADO, R. A. D. P. ; **LOPES, E. L.** . Negligência da Omissão: de Onde Tu Vens, Pra Onde Tu Vais?. REMark. Revista Brasileira de Marketing, v. 14, p. 260-275, 2015.

7.

GABRIEL, M.L.D.S. ; SILVA, D. ; BRAGA JUNIOR, S.S. ; **LOPES, E.L.** . DecisÃ£o de Compra de Computadores na Perspectiva Familiar: Uma Proposta de SegmentaÃ§Ã£o Baseada nos PapÃ©is Desempenhados e no NÃvel de Renda. Revista de administração da Unimep, v. 13, p. 142-160, 2015.

8.

LOPES, E.L.; LOPES, E. H. . Avaliação do efeito do ambiente de loja online nas intenções de aproximação e rejeição dos consumidores: uma análise por meio do paradigma estímulo-organismo-resposta. Gestão & Regionalidade (Online), v. 31, p. 04-20, 2015.

9.

MOGLIA JUNIOR, J. B. ; MOTTA, L. J. ; **LOPES, E.L.** . Mensuração da satisfação do cliente com o serviço de enfermagem e sua relação com a avaliação do serviço hospitalar. Revista Gestão & Tecnologia, v. 15, p. 68-89, 2015.

10.

CANELA, R. ; **LOPES, E. L.** ; FERREIRA, M. A. S. P. V. . Estudo bibliométrico sobre set size information em administração. REA. Revista Eletrônica de Administração (Franca. Online), v. 14, p. 1-16, 2015.

11.

SILVA, M. A. ; **LOPES, E. L.** . A influência da justiça nos processos de recuperação de falhas no varejo. RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online), v. 18, p. 37-58, 2014.

Citações: 1

12.

Lopes, Evandro Luiz; Da Silva, Dirceu ; Hernandez, José Mauro da Costa . An Experimental Study on the Effect of Brand and Brand Extension on Omission Neglect. Journal of International Consumer Marketing, v. 26, p. 201-216, 2014.

13.

BRAGA JR., S.S. ; **LOPES, E. L.** ; SATOLO, E. G. ; SILVA, Dirceu ; MORETTI, S. L. A. . The consumer behavior in different retail formats in Brazil. Science Journal of Business and Management, v. 2, p. 24-34, 2014.

14.

SCARSIOTTA, L. P. M. ; **LOPES, E. L.** ; SILVA, Dirceu ; GABRIEL, M. L. D. S. . O efeito das estratégias persuasivas (Alpha e Ômega) nas mensagens publicitárias na intenção de consumo de álcool pelos jovens. Revista de administração da Unimep, v. 12, p. 129-158, 2014.

15.

MALHOTRA, N. K. ; **LOPES, E. L.** ; VEIGA, R. T. . Structural Equation Modeling with use of Lisrel: An Initial Vision. REMark. Revista Brasileira de Marketing, v. 13, p. 28-43, 2014.

16.

SILVA, Dirceu ; **Lopes, Evandro Luiz** ; BRAGA JR., S.S. . Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. Revista de Gestão e Secretariado, v. 5, p. 1-18, 2014.

17.

SANTANA, S. G. ; Nohara, J.J. ; **LOPES, E. L.** ; ACEVEDO, C. R. ; CAMPANARIO, P. M. . Uma análise das representações dos afrodescendentes nas propagandas dos jornais paulistas. Pretexto (Belo Horizonte. Online), v. 15, p. 62-85, 2014.

18.

PIMENTA, R. F. ; **LOPES, E. L.** ; SILVA, Dirceu ; SERRALVO, F.A. . Avaliação de Extensões de Marca: uma pesquisa experimental no setor de serviços. Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso) JCR, p. 277-298, 2014.

19.

PIZZINATTO, A. K. ; PIZZINATTO, N. K. ; **LOPES, E. L.** ; GIULIANI, A. C. . Efeito país de origem na avaliação de marcas de luxo: um estudo experimental. Internext (São Paulo), v. 9, p. 94-109, 2014.

20.

BIZARRIAS, F. S. ; **LOPES, E. L.** ; SANTANA, S. G. ; BRANDAO, M. M. ; SILVA, Dirceu . Influência das marcas na tomada de decisão dos consumidores: uma revisão teórica. Gestão e Sociedade (UFMG), v. 8, p. 475-495, 2014.

21.

Lopes, Evandro Luiz; GALEANO, R. ; ACEVEDO, C. R. . Risco, benefício, preço, crença e auto-imagem: uma abordagem multidimensional do comportamento tabagista dos jovens. Revista Alcance (Online), v. 20, p. 255-271, 2013.

22.

Lopes, Evandro Luiz; Da Silva, Dirceu ; HERNANDEZ, J. M. C. . O efeito da marca na negligência da omissão: uma pesquisa experimental. RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online) JCR, v. 17, p. 132-153, 2013.

23.

Lopes, Evandro Luiz; Hernandez, José Mauro da Costa . Percepção da estratégia de extensão de marca em estabelecimentos comerciais: qual o melhor nome para uma loja?. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 6, p. 108-133, 2013.

24.

LOPES, E. R. ; **Lopes, Evandro Luiz** ; SILVA, Dirceu ; MUNIZ, M. . Análise do comportamento prescritivo de medicamentos de uso contínuo: um survey realizado com oftalmologistas brasileiros. Revista de administração da Unimep JCR, v. 11, p. 25-50, 2013.

25.

OLIVEIRA, B. A. ; TOLEDO, A. C. ; **LOPES, E. L.** . Evolução da Experiência no Varejo de Serviços: Um Exemplo do Setor de Telecomunicações Brasileiro. REMark. Revista Brasileira de Marketing JCR, v. 12, p. 223-250, 2013.

26.

LOPES, E. L.; GARCIA, E. ; SANTOS, V. M. ; SCHIAVO, M. A. . O novo consumidor idoso: identificação dos atributos varejistas relevantes. RAE (Impresso) JCR, p. 551-564, 2013.

27.

BRAGA JR., S.S. ; SILVA, Dirceu ; **Lopes, Evandro Luiz** ; CASPAR, M. A. . IS ENVIRONMENTAL CONCERN TRANSFORMED INTO THE INTENTION TO PURCHASE FOR GREEN

BRAGA JR., S.S. ; SILVA, Dirceu ; **Lopes, Evandro Luiz** ; GASPAR, M. A. . IS ENVIRONMENTAL CONCERN TRANSFORMED INTO THE INTENTION TO PURCHASE FOR GREEN PRODUCTS IN RETAIL?. Revista de Gestao Ambiental e Sustentabilidade, v. 2, p. 1-25, 2013.

28.

Lopes, Evandro Luiz; Furrier, Márcio Tadeu ; Pizzinnatto, Nadia Kassouf ; Cunha, Roberto . Táticas vinculantes em marketing de relacionamento: uma aplicação no varejo tradicional e virtual. Base (UNISINOS), v. 9, p. 116-133, 2012.

29.

LOPES, E. L.; TEIXEIRA, J.M. ; MORETTI, S. L. A. . Valor de compra hedônico ou utilitário e sua influência no varejo: resultados de um survey no setor de construção civil. Organizações & Sociedade (Online), v. 19, p. 87-108, 2012.

30.

BRAGA JR., S.S. ; **LOPES, E. L.** ; SILVA, Dirceu ; MORETTI, S. L. A. . Análise comparativa da escala RSQ (Retail Service Quality) em diferentes formatos varejistas. RECADM : Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 11, p. 314-332, 2012.

31.

SILVA, L. A. ; PIMENTA, R. F. ; **LOPES, E. L.** ; MACHADO, E. S. . Marketing de relacionamento em redes associativistas de varejo. REMark. Revista Brasileira de Marketing JCR, v. 11, p. 178-202, 2012.

32.

PRADO, R. A. D. P. ; ACEVEDO, C. R. ; **LOPES, E. L.** ; MORETTI, S. L. A. ; SILVA, M. A. . Propaganda televisiva para crianças: um ensaio teórico sobre sua regulamentação nacional e internacional. Revista de Administração da UEG, v. 3, p. 84-105, 2012.

33.

BRAGA JR., S.S. ; Da Silva, Dirceu ; Moretti, Sérgio Luiz do Amaral ; **Lopes, Evandro Luiz** . Uma análise da consciência ecológica para o consumo verde no varejo supermercadista. RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 6, p. 134-148, 2012.

34.

Lopes, Evandro Luiz; Moretti, Sérgio Luiz do Amaral ; Alejandro, Thomas Brashear . Avaliação de justiça e intenção de turnover em equipes de vendas: teste de um modelo teórico. RAE (Impresso) JCR, v. 51, p. 553-567, 2011.

35.

LOPES, E. L.; PIZZINATTO, N. K. ; MARIN, E. R. . Segmentação psicográfica de consumidores paulistas de marca própria. Faces : Revista de Administração (Belo Horizonte. Impresso), v. 2, p. 146-166, 2011.

36.

LOPES, E. L.. Ações de ecorresponsabilidade da indústria química ? um estudo de caso da BASF S/A. Revista Inteligência Competitiva, v. 1, p. 159-178, 2011.

37.

Lopes, Evandro Luiz; Da Silva, Dirceu . Modelos integrativos do comportamento do consumidor: uma revisão teórica. REMark. Revista Brasileira de Marketing JCR, v. 10, p. 03-23, 2011.

38.

LOPES, E. L.; MORETTI, S. L. A. ; LOPES, E. R. . Ambição estratégica de marketing: o caso do segmento químico-farmacêutico. Revista de Negócios (Online), v. 15, p. 11-29, 2010.

39.

Lopes, Evandro Luiz; Hernandez, José Mauro da Costa ; Nohara, Jouliana Jordan . Escalas concorrentes para a mensuraçãoda qualidade percebida: uma comparação entre a Servqual e a RSQ. RAE (Impresso) JCR, v. 49, p. 401-416, 2009.

40.

LOPES, E. L.; HERNANDEZ, J. M. C. ; PEREIRA, R. S. . Expectativa da reciclagem de resíduos na construção civil domiciliar: conscientização e atitude dos consumidores paulistanos. Cadernos de Pós-Graduação (UNINOV), v. 5, p. 86-100, 2006.

Capítulos de livros publicados

1.

SILVA, M. A. ; **LOPES, E. L.** . "Desculpe a nossa falha!" A influencia da justiça percebida nos processos de recuperação de falhas no varejo. In: Claudio Felisoni de Angelo; José Augusto Giesbrecht da Silveira; Nuno Manoel Martins Dias Fouto. (Org.). Varejo Competitivo. 1ed.São Paulo: Saint Paul, 2015, v. 19, p. 69-94.

2.

GARCIA, E. ; **LOPES, E. L.** . Responsabilidade social corporativa na visão do consumidor: proposição e validação de uma escala de mensuração. In: Claudio Felisoni de Angelo; José Augusto Giesbrecht da Silveira. (Org.). Varejo Competitivo. 1ed.São Paulo: Saint Paul, 2013, v. 18, p. 61-80.

3.

LOPES, E. L.; FURRIER, M. T. ; PIZZINATTO, N. K. . Táticas vinculantes em marketing de relacionamento: um estudo aplicado ao varejo de construção e decoração brasileiro nos formatos tradicional e virtual. In: Nadia Kassouf Pizzinatto; Osvaldo Elias Farah. (Org.). Pesquisa pura e aplicada para marketing. 1ed.São Paulo: Atlas, 2012, v. 1, p. 177-202.

4.

LOPES, E. L.; GARCIA, E. . Atributos varejistas relevantes e sua influência na lealdade dos consumidores idosos: uma investigação no Estado de São Paulo. In: Claudio Felisoni de Angelo; José Augusto Giesbrecht da Silveira. (Org.). Varejo Competitivo. 1ed.São Paulo: Saint Paul, 2012, v. 17, p. 27-47.

5.

LOPES, E. L.; PIZZINATTO, N. K. . Percepção da estratégia de extensão de marca em estabelecimentos comerciais: qual o melhor nome para uma loja?. In: Nadia Kassouf Pizzinatto; Osvaldo Elias Farah. (Org.). Pesquisa pura e aplicada para marketing. 1ed.São Paulo: Atlas, 2012, v. 1, p. 113-131.

6.

LOPES, E. L.; FARAH, O. E. . Organização da loja e exposição de produtos. In: Edgard Merlo. (Org.). Administração de varejo. 1ed.São Paulo: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2011, v. 1, p. 164-173.

7.

LOPES, E. L.; MARIN, E. R. ; PIZZINATTO, N. K. . Segmentação psicográfica como estratégia de identificação de consumidores de marca própria: uma aplicação no varejo paulistano. In: Claudio Felisoni de Angelo e José Augusto Giesbrecht da Silveira. (Org.). Varejo Competitivo. 1ed.São Paulo: Saint Paul, 2011, v. 16, p. 67-88.

8.

LOPES, E. L.; LOPES, E.M. ; HERINGE, B.H.F. ; SILVA, A.P. ; RODRIGUES, L.C. . O papel da Inteligência Competitiva de Negócios na indústria farmacêutica. In: PASSOS, A.; MARTINI, S. M.. (Org.). Homem no fogão e mulher na gestão. 1ed.São Paulo: LCTE Editora, 2010, v. 1, p. 280-294.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

MOGLIA JUNIOR, J. B. ; MOTTA, L. J. ; **LOPES, E. L.** . Mensuração da satisfação do cliente com o serviço de enfermagem e sua relação com a avaliação do serviço hospitalar. In: 12th International Conference on Information System & Technology Management - CONTECSI, 2015, São Paulo. 12th International Conference on Information System & Technology Management - CONTECSI. São Paulo: FEA-USP, 2015. v. 12. p. 4419-4432.

2.

ALVES, C. A. ; **LOPES, E. L.** ; HERNANDEZ, J. M. C. . Ela me faz tão bem! um estudo experimental sobre o efeito placebo gerado por marcas. In: XXXIX Enanpad, 2015, Belo Horizonte - MG. XXXIX Enanpad. Rio de Janeiro: Anpad, 2015.

3.

PRADO, R. A. D. P. ; **LOPES, E.L.** . Tic Tac, Tic Tac! Um estudo experimental sobre o efeito da pressão do tempo na negligência da omissão de informações. In: XXXIX Enanpad, 2015, Belo Horizonte - MG. XXXIX Enanpad. Rio de Janeiro: Anpad, 2015.

4.

SANTOS, E. B. A. ; FREIRE, O. B. L. ; **LOPES, E. L.** . Estudo bibliométrico sobre o modelo estímulo - organismo - resposta no período de 2003 à 2014. In: VIII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV, 2015, São Paulo. VIII Congresso Latino-Americano de Varejo. São Paulo: FGV-SP, 2015.

5.

BEDNASKI, A. V. ; **LOPES, E. L.** . A influência da marca no comportamento de compra em condição de esgotamento do ego. In: VIII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV, 2015, São Paulo. VIII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. São Paulo: FGV-SP, 2015.

6.

TOLEDO, A. C. ; **LOPES, E. L.** . Já não se fazem mais bancos como antigamente: o efeito da nostalgia do cliente na lealdade à marca Pós Fusão/Aquisição. In: VI Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2014, 2014, Gramado. VI Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2014. Gramado: VI Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2014, 2014.

7.

BIZARRIAS, F. S. ; **LOPES, E. L.** . Escalas concorrentes para mensuração do amor à marca: um estudo no contexto nacional. In: VI Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2014, 2014, Gramado. VI Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2014. Gramado, 2014.

8.

FERRAZ, R. R. N. ; **LOPES, E. L.** . Satisfação no trabalho na área da saúde: comparação de duas escalas de medida por meio de equações estruturais. In: XXXVIII Enanpad, 2014, Rio de Janeiro. XXXVIII Enanpad. Rio de Janeiro: Anpad, 2014.

9.

LOPES, E. L.; LOPES, E. H. . Avaliação do efeito do ambiente de loja online nas intenções de aproximação e rejeição dos consumidores: uma análise por meio do paradigma Estímulo-Organismo-Resposta. In: VII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV, 2014, São Paulo. VII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. São Paulo: FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2014.

10.

LOPES, E. L.; FREIRE, O. B. L. . Escalas concorrentes para mensuração da qualidade percebida no varejo eletrônico: uma comparação entre E-S-Qual e E-Tailq. In: VII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV, 2014, São Paulo. VII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. São Paulo: FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2014.

11.

PEREIRA, C. A. R. F. ; SILVA, J. G. ; **LOPES, E. L.** . Estratégia: uma revisão teórica. In: II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade, 2014, São Paulo. II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2014.

12.

Lopes, Evandro Luiz; GARCIA, E. ; FREIRE, O. B. L. . Retailer´s relevant attributes for purchase decision of the elderly: an analysis by structural equation modelling. In: 15th. GBATA - Global Business & Technology Association´s Fifteenth Annual International Conference, 2013, Helsinki. Global Business & Technology Association´s Fifteenth Annual International Conference. Helsink, 2013.

13.

ALVES, C. A. ; **LOPES, E. L.** . Não atendo o celular porque estou vendo uma partida de futebol: o papel do gênero na intenção de uso de novas tecnologias por meio do modelo TAM adaptado. In: XXXVII Enanpad, 2013, Rio de Janeiro. XXXVII Enanpad. Rio de Janeiro, 2013.

14.

SANTANA, S. G. ; Nohara, J.J. ; **LOPES, E. L.** . Uma análise dos afrodescendentes nas propagandas de jornais paulistas. In: XXXVII Enanpad, 2013, Rio de Janeiro. XXXVII Enanpad. Rio de Janeiro, 2013.

15.

GARCIA, E. ; **LOPES, E. L.** . Responsabilidade social corporativa na visão do consumidor: proposição e validação de uma escala de mensuração. In: XXXVII Enanpad, 2013, Rio de Janeiro. XXXVII Enanpad. Rio de Janeiro, 2013.

16.

QUEVEDO-SILVA, F. ; FREIRE, O. B. L. ; **LOPES, E. L.** . Antecedentes da lealdade no e-commerce: o papel chave da satisfação dos consumidores. In: XVI Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2013, São Paulo. XVI Semead - Seminários em Administração FEA/USP. São Paulo, 2013.

17.

BIZARRIAS, F. S. ; **LOPES, E. L.** . O amor à marca no contexto do comportamento do consumidor. In: VI Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV, 2013, São Paulo. VI Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. São Paulo: FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2013.

18.

PIZZINATTO, A. K. ; **LOPES, E. L.** ; PIZZINATTO, N. K. . Avaliação de marcas de luxo: um estudo experimental de dois fatores moderadores. In: VI Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV, 2013, São Paulo. VI Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. São Paulo: FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2013.

19.

LOPES, E. L.; Da Silva, Dirceu . Adoção de tecnologia no varejo: uma estratégia para rentabilidade da cadeia de suprimentos. In: I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade, 2013, São Paulo. I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2013.

20.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu . An experimental study on the effect of brand and brand extension on omission. In: V Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2012, 2012, Curitiba PR. V Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2012, 2012.

21.

STREHLAU, S. ; **LOPES, E. L.** ; FREIRE, O. B. L. . Brand Luxury Index: avaliação de um instrumento para gestão do luxo da marca. In: V Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2012, 2012, Curitiba PR. V Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2012, 2012.

22.

SANTANA, S. G. ; NOHARA, J. J. ; **LOPES, E. L.** . Um estudo longitudinal das representações dos afrodescendentes na mídia. In: V Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2012, 2012, Curitiba PR. V Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2012, 2012.

23.

SILVA, L. A. ; **LOPES, E. L.** ; FREIRE, O. B. L. ; Da Silva, Dirceu . O efeito da marca na avaliação de propagandas endossadas por celebridades: um estudo experimental. In: XXXVI Enanpad, 2012, Rio de Janeiro. XXXVI Enanpad. Rio de Janeiro, 2012.

24.

PIMENTA, R. F. ; **LOPES, E. L.** ; Da Silva, Dirceu ; SERRALVO, F.A. . Avaliação de extensões de marca: uma pesquisa experimental no setor de serviços. In: XXXVI Enanpad, 2012, Rio de Janeiro. XXXVI Enanpad. Rio de Janeiro, 2012.

25.

LOPES, E. L.; GARCIA, E. ; SANTOS, V. M. ; SCHIAVO, M. A. ; JESUS, D. S. . O novo consumidor idoso: uma análise dos atributos varejistas relevantes para esse público e seus efeitos na lealdade. In: V Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV, 2012, São Paulo. V Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP, 2012.

26.

VIEIRA, S. F. A. ; ARCANJO, S. T. ; **LOPES, E. L.** ; DUARTE, J. O. ; YOSHI, C. V. H. . Percepção da qualidade na prestação de serviços de uma biblioteca:um estudo de caso em uma faculdade privada. In: Congresso Internacional de Administração, 2012, Londrina - PR. Congresso Internacional de Administração. Londrina - PR, 2012.

27.

SILVA, M. A. ; **LOPES, E. L.** . O processo de recuperação de falhas no varejo e a influência da justiça percebida nos antecedentes da lealdade dos consumidores. In: XXXVI Enanpad, 2012, Rio de Janeiro. XXXVI Enanpad. Rio de Janeiro, 2012.

28.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu . Não te conheço bem mas já gostei de você: o efeito da marca na negligência. In: XXXV Enanpad, 2011, Rio de Janeiro. XXXV Enanpad. Rio de Janeiro, 2011.

29.

LOPES, E. R. ; **LOPES, E. L.** ; SILVA, Dirceu . Análise do comportamento prescritivo de medicamentos de uso contínuo: um survey realizado com oftalmologistas brasileiros. In: XXXV Enanpad, 2011, Rio de Janeiro. XXXV Enanpad. Rio de Janeiro, 2011.

30.

SILVA, L. A. ; PIMENTA, R. F. ; **LOPES, E. L.** ; SANTOS, E. S. M. . Marketing de relacionamento em diferentes níveis de contato em redes associativistas de varejo. In: XIV Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2011, São Paulo. XIV Semead - Seminários em Administração FEA/USP. São Paulo, 2011.

31.

PRADO, R. A. D. P. ; ACEVEDO, C. R. ; **LOPES, E. L.** ; MORETTI, S. L. A. . A propaganda televisiva para crianças: um ensaio teórico sobre sua regulamentação no Brasil e no mundo. In: XIV Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2011, São Paulo. XIV Semead - Seminários em Administração FEA/USP. São Paulo, 2011.

32.

BRAGA JR., S.S. ; SILVA, Dirceu ; MORETTI, S. L. A. ; **LOPES, E. L.** . Uma análise da consciência ecológica para o consumo ?verde? no varejo supermercadista. In: XIV Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2011, São Paulo. XIV Semead - Seminários em Administração FEA/USP. São Paulo, 2011.

33.

BRAGA JR., S.S. ; **LOPES, E. L.** ; SILVA, Dirceu ; MORETTI, S. L. A. . Análise comparativa da escala RSQ (Retail Service Quality) em diferentes formatos varejistas. In: IV Congresso Latino-Americado de Varejo - CLAV, 2011, São Paulo. IV Congresso Latino-Americado de Varejo - CLAV, 2011.

34.

TEIXEIRA, J.M. ; **LOPES, E. L.** ; MORETTI, S. L. A. . Utilitarian and hedonic shopping value and its influence on retail outcome variables: results of a retail building supplies survey in São Paulo - Brazil. In: Ballas, 2010, Barcelona. The Coming Age of Business Regulation & Corporate Response, 2010.

35.

LOPES, E. L.; FURRIER, M. T. ; PIZZINATTO, N. K. ; CUNHA, R. A. N. . Táticas vinculantes em marketing de relacionamento: um estudo aplicado ao varejo de construção e decoração brasileiro nos formatos tradicional e virtual. In: IV Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2010, 2010, Florianópolis SC. IV Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2010, 2010.

36.

LOPES, E. L.; GALEANO, R. ; ACEVEDO, C. R. . Risco, benefício, preço, crença e autoimagem: uma abordagem multidimensional do comportamento tabagista dos jovens. In: IV Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2010, 2010, Florianópolis - SC. IV Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2010, 2010.

37.

LOPES, E. L.; HERNANDEZ, J. M. C. . Percepção da estratégia de extensão de marca em estabelecimentos comerciais: qual o melhor nome para uma loja?. In: IV Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2010, 2010, Florianópolis - SC. IV Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2010, 2010.

38.

LOPES, E. L.. Ações de ecoresponsabilidade na indústria química: um estudo de caso da BASF S/A. In: XIII Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2010, São Paulo. XIII Semead - Seminários em Administração FEA/USP. São Paulo, 2010.

39.

LOPES, E. L.. Reciclagem de resíduos da construção civil domiciliar: conscientização e atitude dos consumidores paulistanos. In: XIII Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2010, São Paulo. XIII Semead - Seminários em Administração FEA/USP. São Paulo, 2010.

40.

LOPES, E. L.; TEIXEIRA, J.M. ; HERNANDEZ, J. M. C. ; MORETTI, S. L. A. . Valores de compra hedônico e utilitário: duas aplicações no varejo especializado. In: XXXIV Enanpad, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XXXIV Enanpad, 2010.

41.

LOPES, E. L.; MORETTI, S. L. A. ; BRASHEAR, T. . Relações entre avaliação de justiça, motivação, lealdade e intenção de turnover em uma equipe de vendas: teste de um modelo téorico.. In: III Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV - Fundação Getúlio Vargas, 2010, São Paulo. Anais do III CLAV - Congresso Latino-Americano de Varejo, 2010.

42.

LOPES, E. L.; MORETTI, S. L. A. ; LOPES, E. R. . Medidas de relação entre marketing mix e performance empresarial: uma análise da cadeia produtiva do segmento químico-farmacêutico. In: XII Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2009, São Paulo. XII Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2009.

43.

LOPES, E. L.; LOPES, E.M. ; HERINGE, B.H.F. ; SILVA, A.P. ; RODRIGUES, L.C. . O papel da inteligência competitiva de negócios na indústria farmacêutica: o estudo de caso da Alcon Labs. In: XII Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2009, São Paulo. XII Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2009.

44.

TEIXEIRA, J.M. ; **LOPES, E. L.** ; MORETTI, S. L. A. . Os valores de compra hedônico e utilitário e suas relações com os resultados do varejo. In: XVI SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, 2009, Baurú - SP. XVI SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, 2009.

45.

LEME, G. A. ; SILVA, A. P. ; **LOPES, E. L.** . Validação da Escala SOCO (Selling Orientation - Customer Orientation) no Brasil. In: Seminário de Gestão da Inovação Organizacional - SGIO, 2009, São Paulo. Seminário de Gestão da Inovação Organizacional -SGIO. São Paulo, 2009.

46.

LOPES, E. L.; NOHARA, J. J. ; HERNANDEZ, J. M. C. ; ACEVEDO, C. R. . Avaliação do Impacto da Qualidade de Serviços na Lealdade dos Consumidores de Materiais para Construção Civil: Aplicação da Escala RSQ Nacionalizada em Homecenters. In: III EMA - Encontro de Marketing da Anpad, 2008, Curitiba. Anais III EMA - Encontro de Marketing da Anpad, 2008.

47.

LOPES, E. L.; MARIN, E. R. ; PIZZINATTO, N. K. . Segmentação psicográfica de consumidores de produtos de marca própria: uma aplicação da escala VALS no varejo paulistano. In: XI Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2008, São Paulo. XI Semead - Seminários em Administração FEA/USP, 2008.

48.

LOPES, E. L.; HERNANDEZ, J. M. C. ; NOHARA, J. J. . Escalas concorrentes para mensuração da qualidade percebida de serviços:uma comparação entre a SERVQUAL e a RSQ. In: XXXII Enanpad, 2008, Rio de Janeiro. Anais do XXXII Enanpad, 2008.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

LOPES, E. L.; GARCIA, E. ; SCHIAVO, M. A. ; SANTOS, V. M. . Atributos varejistas relevantes no processo de decisão de compra de idosos. In: I Simpósio Brasil-Japão - EACH/Escola de Artes e Ciências Humanas - USP, 2011, São Paulo. I Simpósio Brasil-Japão - EACH/Escola de Artes e Ciências Humanas - USP, 2011.

2.

SILVA, L. A. ; **LOPES, E. L.** . A estratégia da utilização de celebridades como endorsers em propaganda: o estado da arte. In: I Simpósio Brasil-Japão - EACH-Escola de Artes e Ciências Humanas- USP, 2011, São Paulo. I Simpósio Brasil-Japão - EACH-Escola de Artes e Ciências Humanas- USP, 2011.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

STREHLAU, S. ; **LOPES, E. L.** . Prestige degree among luxury brands. In: Global Marketing Conference Proceedings, 2014, Singapore. 2014 Global Marketing Conference Proceedings - Singapore. Singapore, 2014.

Artigos aceitos para publicação

1.

ZILBER, S. N. ; STAL, E. ; OURA, M. ; **LOPES, E. L.** . Entry Mode of Emerging MNCs and the Companies? Level of Technological Intensity. International Journal of Business and Globalisation, 2016.

2.

OURA, M. ; ZILBER, S. N. ; **LOPES, E.L.** . Innovation capacity, international experience and export performance of SMEs in Brazil. International Business Review JCR, 2015.

Apresentações de Trabalho

1.

TOLEDO, A. C. ; **LOPES, E. L.** . Já não se fazem mais bancos como antigamente: o efeito da nostalgia do cliente na lealdade à marca Pós Fusão/Aquisição. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2.

BIZARRIAS, F. S. ; **LOPES, E. L.** . Escalas concorrentes para mensuração do amor à marca: um estudo no contexto nacional. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3.

PEREIRA, C. A. R. F. ; SILVA, J. G. ; **LOPES, E. L.** . Estratégia: uma revisão teórica. 2014. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

4.

GARCIA, E. ; **LOPES, E. L.** . Responsabilidade social corporativa na visão do consumidor: proposição e validação de uma escala de mensuração. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

5.

LOPES, E. L.. ?A Arte do Relacionamento? com o uso das ferramentas de CRM ? Costumer Relationship Management.. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6.

SILVA, L. A. ; **Lopes, Evandro Luiz** ; FREIRE, O. B. L. ; SILVA, Dirceu . O efeito da marca na avaliação de propagandas endossadas por celebridades: um estudo experimental. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

7.

PIMENTA, R. F. ; **Lopes, Evandro Luiz** ; SILVA, Dirceu ; SERRALVO, F.A. . Avaliação de extensões de marca: uma pesquisa experimental no setor de serviços. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

8.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu . Não Te Conheço Bem Mas Já Gostei de Você: O Efeito da Marca na Negligência. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

9.

BRAGA JR., S.S. ; **LOPES, E. L.** ; SILVA, Dirceu ; MORETTI, S. L. A. . Análise comparativa da escala RSQ (Retail Service Quality) em diferentes formatos varejistas. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10.

LOPES, E. R. ; **LOPES, E. L.** ; SILVA, Dirceu . Análise do Comportamento Prescritivo de Medicamentos de Uso Contínuo: Um Survey Realizado com Oftalmologistas Brasileiros. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

11.

LOPES, E. L.; GALEANO, R. ; ACEVEDO, C. R. . Risco, benefício, preço, crença e autoimagem: uma abordagem multidimensional do comportamento tabagista dos jovens. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

12.

LOPES, E. L.; FURRIER, M. T. ; PIZZINATTO, N. K. ; CUNHA, R. A. N. . Táticas vinculantes em marketing de relacionamento: um estudo aplicado ao varejo de construção e decoração brasileiro nos formatos tradicional e virtual. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

13.

LOPES, E. L.; HERNANDEZ, J. M. C. . Percepção da estratégia de extensão de marca em estabelecimentos comerciais: qual o melhor nome para uma loja?. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

14.

LOPES, E. L.. Reciclagem de resíduos da consrução civil domiciliar: conscientização e atitude dos consumidores paulistanos. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

15.

LOPES, E. L.. Ações de ecorresponsabilidade da indústria química: um estudo de caso da BASF S/A. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

16.

LOPES, E. L.; MORETTI, S. L. A. ; BRASHEAR, T. . Relações entre Avaliação de Justiça, Motivação, Lealdade e Intenção de Turnover em uma Equipe de Vendas: Teste de um Modelo Téorico.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

17.

LOPES, E. L.; MORETTI, S. L. A. ; LOPES, E. R. . Medidas de relação entre marketing mix e performance empresarial: uma análise da cadeia produtiva do segmento químico-farmacêutico. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

18.

LOPES, E. L.; NOHARA, J. J. ; HERNANDEZ, J. M. C. ; ACEVEDO, C. R. . Avaliação do Impacto da Qualidade de Serviços na Lealdade dos Consumidores de Materiais para Construção Civil: Aplicação da Escala RSQ Nacionalizada em Homecenters. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

19.

LOPES, E. L.; MARIN, E. R. ; PIZZINATTO, N. K. . Segmentação psicográfica de consumidores de produtos de marca própria: uma aplicação da escala VALS no varejo paulistano. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

20.

LOPES, E. L.; HERNANDEZ, J. M. C. ; NOHARA, J. J. . Escalas concorrentes para mensuração da qualidade percebida de serviços:uma comparação entre a SERVQUAL e a RSQ. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Outras produções bibliográficas

1.

Lopes, Evandro Luiz. A vida começa aos 40. São Paulo: Scortecci, 2013 (Capítulo no Livro "Capituadas").

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1.

LOPES, E. L.. Parecer para 2 artigos submetidos ao XVIII Semead. 2015.

2.

LOPES, E. L.. Parecer para 2 artigos submetidos ao CLAV. 2015.

3.

LOPES, E. L.. Parecer para 2 artigos submetidos ao XXVI EnAngrad. 2015.

4.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 428-1363 Submetido à GESEC. 2015.

5.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 3018-6857 submetido à REEN. 2015.

6.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 3456-10220 submetido à Revista de Administração da UEG. 2015.

7.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 12015 submetido à Revista RBGN.. 2015.

8.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo submetido à BBR. 2015.

9.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2868-6322 submetido à REEN. 2015.

10.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2015-0128 Submetido ao Journal of International Consumer Marketing. 2015.

11.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 159 submetido à Revista GEAS. 2015.

12.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 155-656-1 Submetido à Revista GSS. 2015.

13.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo submetido à Gestão & Sociedade. 2015.

14.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 09-2014-0541submetido ao European Journal of Marketing. 2015.

15.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2014-0309 submetido à RAE. 2015.

16.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 776-2775 submetido à Gestão & Tecnologia. 2015.

17.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 1478-7895 submetido à RAI. 2015.

18.

LOPES, E. L.. Parecer para 3 artigos submetidos ao IV Singep. 2015.

19.

LOPES, E.L.. Parecer para 3 artigos submetidos ao I Congresso Acadêmico UNIFESP. 2015.

20.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2663 Submetido à ReMark. 2014.

21.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2526 Submetido à ReMark. 2014.

22.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2612 Submetido à ReMark. 2014.

23.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2627 Submetido à ReMark. 2014.

24.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2378 Submetido à ReMark. 2014.

25.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 247-794 Submetido à GESEC. 2014.

26.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo L8023 Submetido à RAE. 2014.

27.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo L 7808 Submetido à RAE. 2014.

28.

LOPES, E. L.. Parecer para 5 artigos Submetidos ao EMA. 2014.

29.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 105312 Submetido à RGSS. 2014.

30.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 1910 Submetido à Gestão e Sociedade. 2014.

31.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 233353 Submetido à Internext. 2014.

32.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2014-0014 Submetido ao Journal of International Consumer Marketing. 2014.

33.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2014-0027 Submetido ao Journal of International Consumer Marketing. 2014.

34.

LOPES, E. L.. Paracer para 6 artigos submetidos ao III Singep. 2014.

35.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 618816710 submetido à Revista Alcance. 2014.

36.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 5221-13931 submetido à Revista Alcance. 2014.

37.

LOPES, E. L.. Parecer para 7 artigos submetidos ao VI EMA - Encontro de Marketing da Anpad. 2014.

38.

LOPES, E. L.. Parecer para 1 artigo submetido ao XVII Semead. 2014.

39.

LOPES, E. L.. Parecer para 6 artigos submetidos ao III Singep. 2014.

40.

LOPES, E. L.. Parecer para 6 artigos submetidos ao XXXVIII Enanpad. 2014.

41.

LOPES, E. L.. Parecer para 2 artigos submetidos ao XXI SIMPEP. 2014.

42.

LOPES, E. L.. Parecer para 4 artigos submetidos ao XXV Enangrad. 2014.

43.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 135540 submetido à Revista RGSS. 2014.

44.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20156475-1 submetido à Revista RECADM. 2014.

45.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 72013411 submetido à Revista RBGN. 2014.

46.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 1340 submetido à Revista RAI. 2014.

47.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 113629-1 submetido à Revista GEAS. 2014.

48.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 308-1031submetido à Revista GESEC. 2014.

49.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 26798407 submetido à Revista Gestão & Regionalidade. 2014.

50.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 1910-6646-1 submetido à Revista Gestão & Regionalidade. 2014.

51.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 10069-28159 submetido à Revista Organizações & Sociedade. 2014.

52.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 9884 submetido à RAE - Revista de Administração de Empresas. 2014.

53.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 233353-1submetido à Revista Pretexto. 2014.

54.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2557 submetido à Revista ReMark. 2014.

55.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2744 submetido à Revista ReMark. 2014.

56.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2753 submetido à Revista ReMark. 2014.

57.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2777 submetido à Revista ReMark. 2014.

58.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2575 submetido à Revista ReMark. 2014.

59.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2539 submetido à Revista ReMark. 2014.

60.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2703 submetido à Revista ReMark. 2014.

61.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2725 submetido à Revista ReMark. 2014.

62.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2744 submetido à Revista ReMark. 2014.

63.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2646 submetido à Revista ReMark. 2014.

64.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2728 submetido à Revista ReMark. 2014.

65.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2612 submetido à Revista ReMark. 2014.

66.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2707 submetido à Revista ReMark. 2014.

67.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2627 submetido à Revista ReMark. 2014.

68.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 1197 Submetido ao Journal of Brand Management. 2014.

69.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 0541 Submetido ao European Journal of Marketing. 2014.

70.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 0109 Submetido à BBR. 2014.

71.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 1315 Submetido à RAI. 2014.

72.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2410 Submetido à ReMark. 2013.

73.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2412 Submetido à ReMark. 2013.

74.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2414 Submetido à ReMark. 2013.

75.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2481 Submetido à ReMark. 2013.

76.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2482 Submetido à ReMark. 2013.

77.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2337 Submetido à ReMark. 2013.

78.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2364 Submetido à ReMark. 2013.

79.

LOPES, E. L.. Parecer para 05 artigos submetidos ao XXIV EnAngrad. 2013.

80.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 1001 Submetido à RAI. 2013.

81.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 1137 Submetido à RAI. 2013.

82.

LOPES, E. L.. Parecer para 02 propostas de Iniciação Científica da Universidade Nove de Julho. 2013.

83.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 1267 submetido à REEN. 2013.

84.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 4149 submetido à Revista Alcance. 2013.

85.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 4458 submetido à Revista Alcance. 2013.

86.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo2128 submetido à Revista Gestão e Regionalidade. 2013.

87.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 9128 submetido à Revista Análise. 2013.

88.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2500 Submetido ao Brazilian Journal of Marketing. 2013.

89.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2537 Submetido ao Brazilian Journal of Marketing. 2013.

90.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2534 Submetido ao Brazilian Journal of Marketing. 2013.

91.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2513 Submetido ao Brazilian Journal of Marketing. 2013.

92.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2511 Submetido ao Brazilian Journal of Marketing. 2013.

93.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 72223 Submetido à Revista RGSS. 2013.

94.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 74233-1 Submetido à RGSS. 2013.

95.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 8940 Submetido ao Journal of Brand Management. 2013.

96.

LOPES, E. L.. Parecer para 3 artigos submetidos ao CLAV 2013. 2013.

97.

LOPES, E. L.. Parecer para 4 artigos submetidos ao IS2IS 2013. 2013.

98.

LOPES, E. L.. Parecer para 4 artigos submetidos ao SIMPEP 2013. 2013.

99.

LOPES, E. L.. Parecer para 6 artigos submetidos ao ENANGRAD 2013. 2013.

100.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 4788 submetido à Revista Alcance. 2013.

101.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 2569 Submetido à ReMark. 2013.

102.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2251 submetido à ReMark. 2012.

103.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2250 submetido à ReMark. 2012.

104.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2235 submetido à ReMark. 2012.

105.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2244 submetido à ReMark. 2012.

106.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2265 submetido à ReMark. 2012.

107.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2271 submetido à ReMark. 2012.

108.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2266 submetido à ReMark. 2012.

109.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2278 submetido à ReMark. 2012.

110.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2267 submetido à ReMark. 2012.

111.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2280 submetido à ReMark. 2012.

112.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2284 submetido à ReMark. 2012.

113.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2289 submetido à ReMark. 2012.

114.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2292 submetido à ReMark. 2012.

115.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 2333 submetido à ReMark. 2012.

116.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 910 submetido à Revista Recadm. 2012.

117.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 345 submetido à Revista Recadm. 2012.

118.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 1007 submetido à Revista Recadm. 2012.

119.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 11790 submetido à Revista Recadm. 2012.

120.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 828 submetido à Revista Recadm. 2012.

121.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 786 submetido à Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. 2012.

122.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 939 submetido à Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. 2012.

123.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 846 submetido à Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. 2012.

124.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 134 submetido à Revista de Gestão e Secretariado. 2012.

125.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 334 da Revista Alcance. 2012.

126.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 3202 da Revista Alcance. 2012.

127.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para artigo 756 da RAI. 2012.

128.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para 6 artigos submetidos ao Simpep 2012. 2012.

129.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para 8 artigos submetidos ao Engema 2012. 2012.

130.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para 6 artigos submetidos ao Enangrad 2012. 2012.

131.

Lopes, Evandro Luiz. Parecer para 4 artigos submetidos ao CLAV 2012. 2012.

132.

LOPES, E. L.. Parecer para projeto de Iniciação Científica 10015 - Universidade Nove de Julho. 2012.

133.

LOPES, E. L.. Parecer para projeto de Iniciação Científica 10066 - Universidade Nove de Julho. 2012.

134.

LOPES, E. L.. Parecer para projeto de Iniciação Científica 10420 - Universidade Nove de Julho. 2012.

135.

LOPES, E. L.. Parecer para projeto de Iniciação Científica 10887- Universidade Nove de Julho. 2012.

136.

LOPES, E. L.. Parecer para projeto de Iniciação Científica 10894 - Universidade Nove de Julho. 2012.

137.

LOPES, E. L.. Parecer para projeto de Iniciação Científica 11173 - Universidade Nove de Julho. 2012.

138.

LOPES, E. L.. Parecer para projeto de Iniciação Científica 11197- Universidade Nove de Julho. 2012.

139.

LOPES, E. L.. Parecer sobre 2 artigos submetidos ao Enanpad 2011. 2011.

140.

LOPES, E. L.. Parecer sobre 3 artigos submetidos ao Enangrad 2011. 2011.

141.

LOPES, E. L.. Parecer sobre 7 artigos submetidos ao Semead 2011. 2011.

142.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20112200 submetido à ReMark. 2011.

143.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20112184 submetido à ReMark. 2011.

144.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20112211 submetido à ReMark. 2011.

145.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20112212 submetido à ReMark. 2011.

146.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20112188 submetido à ReMark. 2011.

147.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20112164 submetido à ReMark. 2011.

148.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20112199 submetido à ReMark. 2011.

149.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20112237 submetido à ReMark. 2011.

150.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20111722 submetido à RIAE. 2011.

151.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo 20110708 submetido à RAI. 2011.

152.

LOPES, E. L.. Parecer para artigo RC2903 submetido à RECADM. 2011.

153.

LOPES, E. L.. Paracer sobre artigo RC2083 submetido à Revista Recadm. 2010.

154.

LOPES, E. L.. Parecer sobre artigo 2178-9895 submetido à Revista ReMark. 2010.

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1.

STREHLAU, V. I.; **LOPES, E. L.**; SPERS, E. E.. Participação em banca de Franklin de Souza Meirelles. A influência do país de origem na escolha de marcas desconhecidas: uma investigação sobre os atributos de marca de materiais esportivos. 2015. Dissertação (Mestrado em ADMINISTRAÇÃO) - Escola Superior de Propaganda e Marketing.

2.

RAMOS, H. R.; **LOPES, E. L.**; MORIZONO, R. C. F. C.. Participação em banca de Thiago Chiorino Costa. Análise dos traços de personalidade como preditores de atitudes ambientalmente responsáveis. 2015. Dissertação (Mestrado em MPA - GEAS) - Universidade Nove de Julho.

3.

LOPES, E. L.; FERRAZ, R. R. N.; SPERS, E. E.. Participação em banca de João Batista Moglia Júnior. Escalas concorrentes para mensuração da satisfação do cliente hospitalar. 2015. Dissertação (Mestrado em MPA - Gestão de Sistemas da Saúde) - Universidade Nove de Julho.

4.

STREHLAU, S.; **LOPES, E. L.**; BARKI, E.. Participação em banca de Paula Marques Campanário. Valor percebido do luxo: uma comparação entre Austrália e Brasil. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

5.

LOPES, E. L.; STREHLAU, V. I.; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Flávio Santino Bizarrias. O Brand Love no contexto brasileiro: um estudo da comparação de escalas de sua mensuração. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

6.

FREIRE, O. B. L.; **LOPES, E. L.**; CAPPELLOZA, A.. Participação em banca de Jorge Mazza Garcia. Fatores que afetam a satisfação e a lealdade aos sites de compras coletivas. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

7.

FREIRE, O. B. L.; ROSSI, G. B.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Enos Neves Coelho de Andrade. Antecedentes e consequentes à sobrecarga de informação em vendedores de lojas físicas de varejo. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

8.

FREIRE, O. B. L.; **LOPES, E. L.**; MARKUS, K.. Participação em banca de Solange Benites Juvella. A conexidade dos consumidores frente aos programas televisivos. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

9.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; BARBIERI, J. C.. Participação em banca de Eduardo Garcia. Proposição de uma escala para mensuração de Responsabilidade Social Corporativa no varejo brasileiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

10.

BRANDAO, M. M.; HUERTAS, M. K. Z.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Ovanildo Gonçalves de Souza. O uso do apelo do medo em propagandas preventivas sobre drogas e seus efeitos sobre as atitudes e intenções dos pais nas diferentes dimensões parentais. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

11.

LOPES, E. L.; SERRALVO, F.A.; FREIRE, O. B. L.. Participação em banca de Ana Carolina de Toledo. Efeito da nostalgia do cliente na lealdade à marca pós fusão / aquisição. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

12.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; SERRALVO, F.A.. Participação em banca de Renato Ferreira Pimenta. Avaliação de extensões de marca: uma pesquisa experimental no setor de serviços. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

13.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; STREHLAU, V. I.. Participação em banca de Leonardo Aureliano da Silva. O efeito da marca na avaliação de propagandas endossadas por celebridades. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

14.

RAMUSKI, L.; **LOPES, E. L.**; NOHARA, J. J.. Participação em banca de Sibele Gomes de Santana Faria. Um Estudo Longitudinal Das Representações Dos Afrodescendentes Em Propagandas Impressas ?1980-2010. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

15.

MORETTI, S. L. A.; CRESCITELLI, E.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Miguel Armando de Cabral Brandão de Noronha Feyo. Inovação em empresas de serviço: um estudo de caso no setor de saúde suplementar. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

16.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; VELOSO, A. R.. Participação em banca de Marcos Antonio da Silva. O processo de recuperação de falhas no varejo e a influência da justiça nos antecedentes da lealdade dos. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

Teses de doutorado

1.

PARENTE, J. G.; BOTELHO, D.; ZAMBALDI, F.; **LOPES, E. L.**; KATO, H.. Participação em banca de Luís Fernando Varotto. Franchisor - franchusee relationship and performance: influence of personality traits, entrepreneurship drive, and time of relationship. 2015. Tese (Doutorado em Doutorado em Administração) - EAESP - Fundação Getúlio Vargas.

2.

LOPES, E. L.; PONCHIO, M. C.; BOTELHO, D.; FREIRE, O. B. L.; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado. O efeito da pressão de tempo na negligência da omissão de informações. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

3.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; BRANDAO, M. M.; STREHLAU, V. I.; CREMONESI, G. O. G.. Participação em banca de Adriano Viana Bednaski. A influência da marca nas escolhas de compra dos consumidores em condição de esgotamento do ego (ego depletion). 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

4.

KRAMER, B.; FREIRE, O. B. L.; FERREIRA, M. A. S. P. V.; **LOPES, E. L.**; MARIANI, M. A. P.; MARCONDES, R. C.. Participação em banca de Erick Pusch Wilke. Capacidades dinâmicas e vantagem competitiva na hotelaria: uma análise a partir da cooperação interorganizacional em destinos turísticos. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

5.

BRANDAO, M. M.; QUEVEDO-SILVA, F.; PARENTE, J. G.; PIZZINATTO, A. K.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Marlette Cássia Oliveira Ferreira. O efeito moderador da necessidade de controle de compra e tendência à compra por impulso na resposta dos consumidores, à densidade humana e às emoções negativas extremas. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

6.

SILVA, Dirceu; **LOPES, E. L.**; QUEVEDO-SILVA, F.; BIDO, D. S.; ROSSI, G. B.. Participação em banca de Lia Moretti e Silva. O efeito do foco regulatório dos consumidores na negligência da omissão na avaliação de alimento lácteo. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

7.

STREHLAU, S.; **LOPES, E. L.**; SILVA, Dirceu; SERRALVO, F.A.; ROCHA, T. V.. Participação em banca de Renato Ferreira Pimenta. Efeitos da extensão de marca vertical na luxuosidade percebida. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

8.

VEIGA, R. T.; GONCALVES, C. A.; **LOPES, E. L.**; MOURA, L. R. C.; MONTEIRO, P. R. R.. Participação em banca de Mayana Virginia Viégas Lima. Alegria e Serenidade: a influência das emoções positivas nas avaliações de anúncios. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais.

9.

SILVA, Dirceu; GABRIEL, M. L. D. S.; **LOPES, E. L.**; ROSSI, G. B.; AVRICHIR, I.. Participação em banca de Viviane Chunques Gersasoni. Análise dos critérios do consumidor da classe C diante da perspectiva econômica quanto à não compra de automóveis chineses. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

10.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; BRANDAO, M. M.; ZAMBALDI, F.; VELOSO, A. R.. Participação em banca de Carlos Alberto Alves. A influência da marca no efeito placebo: um quase-experimento em academias de ginástica. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

11.

FREIRE, O. B. L.; BRANDAO, M. M.; **LOPES, E. L.**; MAZZON, J. A.; BREI, V. A.. Participação em banca de Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva. O efeito do distanciamento psicológico e framing da mensagem sobre a capacidade de diferenciação em empresas de serviço. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

12.

ZILBER, S. N.; FERREIRA, M. A. S. P. V.; **LOPES, E. L.**; BORINI, F. M.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M.. Participação em banca de Maurício Massao Oura. O impacto da capacidade de inovação e da experiência internacional no desempenho exportador de PMES industriais brasileiras. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

13.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; STREHLAU, S.; HUERTAS, M. K. Z.; SPERS, E. E.. Participação em banca de Andrea Kassouf Pizzinatto. Fatores de avaliação de marca: um estudo experimental no mercado de luxo. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

14.

ZILBER, S. N.; CIRANI, C. B. S.; **LOPES, E. L.**; MORAES, E. A.; ANDREASSI, T.. Participação em banca de José Braz de Araújo. Uso de redes sociais por empresas sob a ótica do Modelo de Adoção de Inovação. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

15.

SILVA, Dirceu; **LOPES, E. L.**; BIDO, D. S.; SOUZA, M. T. S.; GASPAR, M. A.. Participação em banca de Sérgio Silva Braga Junior. Consumo de produtos verdes no varejo supermercadista: a intenção de compra versus a compra. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

16.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; SERRALVO, F.A.; FREIRE, O. B. L.; ROSSI, G. B.. Participação em banca de Maria dos Remédios Antunes Magalhães. O comportamento de compra compulsiva: um estudo com métodos neurocientíficos. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

17.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; BRANDAO, M. M.; STREHLAU, V. I.; CUNHA, C. F.. Participação em banca de Luciana Passos Marcondes Scarsiotta. Estratégias persuasivas (Alpha versus Ômega) nas mensagens publicitárias: os efeitos no consumo de álcool pelos jovens. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

18.

SILVA, Dirceu; SERRALVO, F.A.; ROSSI, G. B.; **LOPES, E. L.**; FREIRE, O. B. L.. Participação em banca de José Edson Moysés Filho. Poder e geração de valor em canais de distribuição. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

19.

SILVA, Dirceu; **LOPES, E. L.**; KRAMER, B.; CONTADOR, J. C.; BRITO, L. A. L.. Participação em banca de Valmor Reckiegel. Critérios para avaliação do grau de competitividade empresarial. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

20.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; STREHLAU, S.; HUERTAS, M. K. Z.; SPERS, E. E.. Participação em banca de Andrea Kassouf Pizzinatto. Fatores de avaliação de marca: um estudo experimental no mercado de luxo. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

21.

SOUZA, M. T. S.; CORTES, P. L.; PEREIRA, R. S.; WALTER, S. A.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Iara Regina dos Santos Parisotto. A institucionalização do conhecimento científico em sustentabilidade ambiental resultante das teses e dissertações em administração no Brasil. 2012. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

22.

STAL, E.; **LOPES, E. L.**; Da Silva, Dirceu; POPADIUK, S.; ANDREASSI, T.. Participação em banca de Vanderlei José Sereia. A decisão de inovar e os fatores determinantes na escolha de fontes de inovação nas empresas agroindustriais de carne. 2012. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

23.

Da Silva, Dirceu; **LOPES, E. L.**; MORETTI, S. L. A.; STEINER NETO, P. J.; ROSSI, G. B.. Participação em banca de Roberto de Araújo Nascimento Cunha. Comportamento de compra por impulso: proposta de um modelo de mensuração relacional. 2012. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho.

Qualificações de Doutorado

1.

KRAMER, B.; FREIRE, O. B. L.; FERREIRA, M. A. S. P. V.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Erick Pusch Wilke. A cooperação interorganizacional e as capacidades dinâmicas: aportes para a competitividade de destinos turísticos. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

2.

ZILBER, S. N.; PEDRON, C. D.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Carlos Rodrigues da Silva. Adoção de inovação: determinantes da adoção de inovação no segmento produtor da cadeia produtiva da carne bovina. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

3.

RODRIGUEZ, L. C.; SILVEIRA, A.; MACCARI, E. A.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Antonio Marcos Vivan. Fatores de atratividade em Instituições de Ensino Superior privadas. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

4.

SILVA, Dirceu; STREHLAU, S.; **LOPES, E. L.**; FARIA, A. C.. Participação em banca de Lia Moretti e Silva. O efeito da alegação de saúde dos alimentos na negligência da omissão. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado Interinstitucional em Administração) - Universidade Nove de Julho.

5.

STREHLAU, S.; SILVA, Dirceu; **LOPES, E. L.**; PONCHIO, M. C.; MARCONDES, R.. Participação em banca de Camila Moreira Almeida de Miranda. Um estudo comparativo sobre a percepção de valor de luxo. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

6.

FREIRE, O. B. L.; **LOPES, E. L.**; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva. O efeito do distanciamento psicológico, utilidade percebida e framing da mensagem sobre a capacidade de diferenciação em empresas de serviço. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

7.

BRANDAO, M. M.; **LOPES, E. L.**; FREIRE, O. B. L.. Participação em banca de Marlette Cassia Oliveira Ferreira. O efeito da percepção de crowding e da emoção no coping e compra por impulso em ambiente de varejo. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

8.

STREHLAU, S.; SILVA, Dirceu; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Renato Ferreira Pimenta. Avaliação de extensão de marca: o papel da autenticidade e da luxuosidade. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

9.

STREHLAU, S.; SILVA, Dirceu; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Leonardo Aureliano da Silva. O efeito da marca em contextos sociais estressantes para o consumidor. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

10.

LOPES, E. L.; BRANDAO, M. M.; SILVA, Dirceu. Participação em banca de Adriano Viana Bednaski. A influência da marca nas decisões de consumo em condições de esgotamento do ego. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

11.

Lopes, Evandro Luiz; STREHLAU, V. I.; SILVA, Dirceu; BRANDAO, M. M.; CREMONESI, G. O. G.. Participação em banca de Luciana Passos Marcondes Scarsiotta. Estratégias persuasivas Alpha e Ômega: os efeitos nas mensagens publicitárias avaliadas por jovens. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

12.

ZILBER, S. N.; FERREIRA, M. A. S. P. V.; BORINI, F. M.; **LOPES, E. L.**; OLIVEIRA JUNIOR, M. M.. Participação em banca de Maurício Massao Oura. O impacto da capacidade de inovação e da experiência internacional no desempenho exportador de PMES brasileiras. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

13.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; BRANDAO, M. M.; VELOSO, A. R.; ZAMBALDI, F.. Participação em banca de Carlos Alberto Alves. A influência da marca no efeito placebo no processo de avaliação: um experimento no comportamento do consumidor. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

14.

LOPES, E. L.; BRANDAO, M. M.; FREIRE, O. B. L.; PONCHIO, M. C.; BOTELHO, D.. Participação em banca de Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado. O efeito da pressão do tempo na negligência da omissão de informações: um estudo experimental. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

15.

SILVA, Dirceu; GABRIEL, M. L. D. S.; **LOPES, E. L.**; ROSSI, G. B.; AVRICHIR, I.. Participação em banca de Viviane Chunques Gervasoni. Análise dos critérios do consumidor da classe C diante da nova perspectiva econômica quanto à compra de automóveis chineses. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

16.

LOPES, E. L.; ACEVEDO, C. R.; STREHLAU, S.; RAMUSKI, L.; IKEDA, A.. Participação em banca de Andrea Kassouf Pizzinatto. Fatores de avaliação de marca: um estudo experimental no mercado de luxo. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

17.

Nohara, J.J.; POPADIUK, S.; ANDREASSI, T.; **LOPES, E. L.**; ZILBER, S. N.. Participação em banca de José Braz de Araújo. Uso de redes sociais por empresas sob a ótica do modelo de adoção de inovação. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

18.

MORETTI, S. L. A.; **LOPES, E. L.**; Da Silva, Dirceu; SERRALVO, F.A.; CRESCITELLI, E.. Participação em banca de Maria dos Remédios Antunes Magalhães. Avaliação da tomada de decisão sob risco e as emoções entre compradores compulsivos e controles normais: um estudo com métodos neuropsicofisiológicos. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

19.

MORETTI, S. L. A.; **LOPES, E. L.**; SERRALVO, F.A.; SILVA, Dirceu; SZULCSEWSKI, C. J.. Participação em banca de José Edson Moysés Filho. Poder e geração de valor em canais de distribuição: um estudo no mercado food service a partir de relações bilaterais entre restaurantes e seus fornecedores no Brasil e na Espanha. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

20.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; STREHLAU, S.; MORETTI, S. L. A.. Participação em banca de Roberto Araújo do Nascimento Cunha. Comportamento de compra por impulso: proposta de um modelo de mensuração relacional. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

21.

LOPES, E. L.; NOHARA, J. J.; BORINELLI, M. L.; CORONADO, O.. Participação em banca de António Carlos Vaz Lopes. Adoção de inovação organizacional: o caso do BSC no Brasil. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

22.

STAL, E.; POPADIUK, S.; ANDREASSI, T.; SILVA, Dirceu; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Vanderlei José Sereia. A decisão de inovar e os fatores determinantes na escolha de fontes de inovação nas empresas agroindustriais de frango. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Administração de Empresas) - Universidade Nove de Julho.

Qualificações de Mestrado

1.

KNIESS, C. T.; RABECHINI JR., R.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Maria do Carmo Assis Todorov. Competências do profissional de secretariado executivo na execução de projetos socioambientais sob a perspectiva do gerente de projetos. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em MPA - Gestão de Projetos) - Universidade Nove de Julho.

2.

LOPES, E. L.; BARBOSA, A. P.; BARBOSA, E. C.. Participação em banca de João Batista Móglia Júnior. Escalas concorrentes para mensuração a satisfação do cliente hospitalar. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

3.

GABRIEL, M. L. D. S.; RAMOS, H. R.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Thiago Chiorino Costa. Análise dos traços de personalidade como preditores do comportamento de consumo ambiental responsável. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em MPA - GEAS) - Universidade Nove de Julho.

4.

BRANDAO, M. M.; FREIRE, O. B. L.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Eliana Gonçalves. Influência da estética online no comportamento de compra do consumidor. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

5.

ZILBER, S. N.; **LOPES, E.L.**; FREITAS, H. M. R.. Participação em banca de Alexandre da Costa Goularte. Intenção de uso de mobile banking no Brasil: proposição e teste de um modelo conceitual adaptado com fatores culturais. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

6.

FREIRE, O. B. L.; **LOPES, E. L.**; QUEVEDO-SILVA, F.. Participação em banca de Hermes Augusto Batista Mendes Santos. Escalas concorrentes para a mensuração de personalidade de marca no esporte: um estudo dos clubes no contexto brasileiro. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em MPA - Gestão do Esporte) - Universidade Nove de Julho.

7.

FREIRE, O. B. L.; SILVA, Dirceu; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Solange Benites Juvella. A conexidade dos consumidores frente aos programas televisivos. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

8.

FREIRE, O. B. L.; SILVA, Dirceu; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Jorge Mazza Garcia. Fatores que afetam a satisfação e a lealdade nos sites de compras coletivas. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

9.

FREIRE, O. B. L.; **LOPES, E. L.**; QUEVEDO-SILVA, F.. Participação em banca de Enos Neves Coelho de Andrade. Antecedentes e consequentes aos efeitos da sobrecarga de informação em vendedores de lojas físicas de varejo. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

10.

ROSSI, G. B.; BORINI, F. M.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Osmar Rezende de Abreu Pastore. Internacionalização de empresas: um estudo sobre a influência das firmas de consultoria. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Administração: Gestão Internacional) - Escola Superior de Propaganda e Marketing.

11.

STREHLAU, V. I.; **LOPES, E. L.**; SPERS, E. E.. Participação em banca de Franklin de Souza Meirelles. A influência do país de origem na escolha de marcas desconhecidas: uma investigação sobre os atributos de marca de materiais esportivos. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Administração: Gestão Internacional) - Escola Superior de Propaganda e Marketing.

12.

SILVA, Dirceu; BRANDAO, M. M.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Gustavo Viegas Rodrigues. Negative word of mouth influence on attitudes and purchase intention: the impact of source´s expertise and tie strenght on hedonic or utilitarian products. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

13.

FREIRE, O. B. L.; BRANDAO, M. M.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Reny Aparecida Galvão. Efeito do enquadramento de mensagens na promoção de comportamentos ambientalmente sustentáveis. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

14.

BRANDAO, M. M.; **LOPES, E. L.**; FREIRE, O. B. L.. Participação em banca de Erica Aita Bergel. A produção intelectual de marketing e a responsabilidade socioambiental empresarial. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

15.

LOPES, E. L.; FREIRE, O. B. L.; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Flávio Santino Bizarrias. O amor à marca no contexto brasileiro: um estudo da tropicalização de escalas da mensuração do construto. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

16.

FREIRE, O. B. L.; **LOPES, E. L.**; BRANDAO, M. M.. Participação em banca de Sônia Regina Valério do Sacramento. Marketing social: persuadindo o consumidor a adotar comportamento de reciclagem por meio do efeito framing (enquadramento da mensagem). 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

17.

STREHLAU, S.; BRANDAO, M. M.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Paula Marques Campanário. Valor percebido do luxo: uma comparação entre Austrália e Brasil. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

18.

CIRANI, C. B. S.; TEIXEIRA, C. E.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Eliana Cunico. Cooperação tecnológica: um estudo das práticas de ecoinovação na indústria de fecularia. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

19.

FREIRE, O. B. L.; BRANDAO, M. M.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Eduardo Biagi Almeida Santos. Estilos musicais e seus efeitos no comportamento do consumidor no ambiente de varejo. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

20.

BRANDAO, M. M.; FREIRE, O. B. L.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Ovanildo Gonçalves de Souza. Estilos parentais em um contexto de comunicação preventiva: o efeito da propaganda sobre a atitude e intenção dos pais para com seus filhos. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

21.

LOPES, E. L.; FREIRE, O. B. L.; SERRALVO, F.A.. Participação em banca de Ana Carolina de Toledo. Efeito da nostalgia do cliente na lealdade à marca pós fusão / aquisição. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

22.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; FREIRE, O. B. L.. Participação em banca de Eduardo Garcia. Proposição de uma escala para mensuração de Responsabilidade Social Corporativa no varejo brasileiro. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

23.

MORETTI, S. L. A.; **LOPES, E. L.**; CRESCITELLI, E.. Participação em banca de Miguel Armando de Cabral Brandão de Noronha Feio. Inovação em empresas de serviços: um estudo de caso do setor de saúde suplementar. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

24.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; SERRALVO, F.A.. Participação em banca de Renato Ferreira Pimenta. Extensão de marca no setor de serviços. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

25.

LOPES, E. L.; SILVA, Dirceu; STREHLAU, V. I.. Participação em banca de Leonardo Aureliano da Silva. O efeito da marca na avaliação de propagandas endossadas por celebridades. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

26.

LOPES, E. L.; Da Silva, Dirceu; VELOSO, A. R.. Participação em banca de Marcos Antonio da Silva. O processo de recuperação de falhas no varejo e a influência da justiça nos

antecedentes da lealdade dos consumidores. 2010. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

27.

Nohara, J.J.; **LOPES, E. L.**; RAMUSKI, C. L.. Participação em banca de Sibele Gomes de Santana Faria. Um estudo longitudinal das representações dos afrodescendentes em propagandas impressas - 1978-2010. 2010. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Universidade Nove de Julho.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

LOPES, E. L.; AZEVEDO, M. C.. Participação em banca de Laura Demétrio Salgado.Influência da promoção de vendas nas intenções de compra de consumidores. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo.

2.

LOPES, E. L.; AZEVEDO, M. C.. Participação em banca de Bruna Ribeiro de Souza.Uma análise sobre os atributos de negócio dos Food Trucks que mais influenciam a intenção de recomendação e reuso desse modelo de serviço. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo.

3.

LOPES, E. L.; ONUSIC, L. M.. Participação em banca de Gabriella Festraets Betiol.Posicionamento de mercado de pós-graduação dos cursos na área de gestão do estado de São Paulo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo.

4.

OLIVEIRA FILHO, B. G.; **LOPES, E. L.**. Participação em banca de Ricardo Salas Orbis.Quais são as principais preferências de investimentos para os alunos da Unifesp Eppen?. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo.

5.

LOPES, E. L.; PINOCHET, L. H. C.. Participação em banca de Yuri Matsuda Meggiolaro.Back in time: retromarketing. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo.

6.

LOPES, E. L.; EDUARDO, C.. Participação em banca de Juliana Moraes e Silva.Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Administração. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas) - Faculdade Brasileira de Recursos Humanos.

7.

LOPES, E. L.; EDUARDO, C.. Participação em banca de Leandro Matos Cabral.Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Administração. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas) - Faculdade Brasileira de Recursos Humanos.

8.

LOPES, E. L.; EDUARDO, C.. Participação em banca de Rodrigo Maciel de Paula.Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Administração. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas) - Faculdade Brasileira de Recursos Humanos.

9.

LOPES, E. L.; PEREIRA, L.M.; ESCAMES, E. F.. Participação em banca de Karen Maruta, Karina Passos, Priscilla Vieira, Robson Prates.Gestão ambiental: pneus inservíveis. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas) - Faculdade Brasileira de Recursos Humanos.

10.

MOTA, N.; **LOPES, E. L.**; PEREIRA, L.M.. Participação em banca de Adriana Amorelli, Dorotéia dos Santos, Francisco de Araujo.A Era dos talentos: mantendo os talentos da empresa Copagaz. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas) - Faculdade Brasileira de Recursos Humanos.

11.

LOPES, E. L.; EDUARDO, C.; PEREIRA, L.M.. Participação em banca de José Augusto Gomes Codesso.Coaching aplicado na base da pirâmide organizacional. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas) - Faculdade Brasileira de Recursos Humanos.

12.

LOPES, E. L.; EDUARDO, C.. Participação em banca de Vanessa Matos Cabral.Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Administração. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas) - Faculdade Brasileira de Recursos Humanos.

13.

LOPES, E. L.. Participação em banca de Bruno Hernandes, Evelyn Turina, Rodrigo de Oliveira.TGI de Planejamento e Marketing - Agência Insight. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA) - FACULDADE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.

14.

LOPES, E. L.. Participação em banca de Edenilson Ferreira, Fernanda Gattai, Kelly Dell Valle, et al.TGI - Planejamento e Marketing - Agência Oxygen. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA) - FACULDADE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1.

FREDERICO, E.; **LOPES, E. L.**; SERSON, F. M.. Processo seletivo de provas para provimento de cargo de Professor Doutor MS-3. 2015. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

VIII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. A influência da marca no comportamento de compra em condição de esgotamento do ego. 2015. (Congresso).

2.

VI Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2014. Moderação de sessão de apresentação de trabalhos. 2014. (Congresso).

3.

VI Encontro de Marketing da Anpad - EMA 2014. Escalas concorrentes para mensuração do amor à marca: um estudo no contexto nacional. 2014. (Congresso).

4.

XXXVIII Enanpad. Satisfação no trabalho na área da saúde: comparação de duas escalas de medida por meio de equações estruturais. 2014. (Congresso).

5.

VII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. Avaliação do efeito do ambiente de loja online nas intenções de aproximação e rejeição dos consumidores: uma análise por meio do paradigma Estímulo-Organismo-Resposta. 2014. (Congresso).

6.

VII Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. Moderação de sessão de apresentação de trabalhos. 2014. (Congresso).

7.

II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade.Estratégia: uma revisão teórica. 2014. (Simpósio).

8.

VI Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. Avaliação de marcas de luxo: um estudo experimental de dois fatores moderadores. 2013. (Congresso).

9.

XVI Semead - Seminários em Administração FEA/USP. Antecedentes da lealdade no e-commerce: o papel chave da satisfação dos consumidores. 2013. (Congresso).

10.

I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade. Adoção de tecnologia no varejo: uma estratégia para rentabilidade da cadeia de suprimentos. 2013. (Congresso).

11.

VI Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV. Moderação de sessão de apresentação de trabalhos. 2013. (Congresso).

12.

XXXVII Enanpad. Responsabilidade social corporativa na visão do consumidor: proposição e validação de uma escala de mensuração. 2013. (Congresso).

13.

V Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV - Fundação Getúlio Vargas. O novo consumidor idoso: uma análise dos atributos varejistas para esse público e seus efeitos na lealdade. 2012. (Congresso).

14.

XXXV Enanpad. Não Te Conheço Bem Mas Já Gostei de Você: O Efeito da Marca na Negligência. 2011. (Congresso).

15.

IV Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV - Fundação Getúlio Vargas. análise comparativa da escala RSQ (Retail Service Quality) em diferentes formatos varejistas. 2011. (Congresso).

16.

III Congresso Latino-Americano de Varejo - CLAV - Fundação Getúlio Vargas. Relações entre Avaliação de Justiça, Motivação, Lealdade e Intenção de Turnover em uma Equipe de Vendas: Teste de um Modelo Téorico.. 2010. (Congresso).

17.

17.

XIII Semead - Seminários em Administração FEA/USP. Ações de ecorresponsabilidade da indústria química- um estudo de caso da BASF S/A entre outros. 2010. (Congresso).

18.

XII Semead - Seminários em Administração FEA/USP. Medidas de relação entre marketing mix e performance empresarial: uma análise da cadeia produtiva do segmento químico-farmacêutico. 2009. (Congresso).

19.

III EMA - Encontro de Markegin da Anpad. Avaliação do Impacto da Qualidade de Serviços na Lealdade dos Consumidores de Materiais para Construção Civil: Aplicação da Escala RSQ Nacionalizada em Homecenters. 2008. (Congresso).

20.

XI Semead - Seminários em Administração FEA/USP. Segmentação psicográfica de consumidores de produtos de marca própria: uma aplicação da escala VALS no varejo paulistano. 2008. (Congresso).

21.

XXXII Enanpad. Escalas concorrentes para mensuração da qualidade percebida de serviços: uma comparação entre a SERVQUAL e a RSQ. 2008. (Congresso).

22.

Seminário de Gestão da Inovação Organizacional. 2006. (Seminário).

23.

Seminário de Gestão da Inovação Organizacional. 2006. (Seminário).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1.

Diego Nogueira Rafael. Em definição. Início: 2015. Dissertação (Mestrado profissional em MPA - Gestão de Sistemas da Saúde) - Universidade Nove de Julho. (Orientador).

Tese de doutorado

1.

Fernando Henrique Rossini. Em definição. Início: 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho. (Orientador).

2.

Maurício Alves Rodrigues Pugas. Em desenvolvimento. Início: 2015. Tese (Doutorado em DINTER UFMT - Administração) - Universidade Nove de Julho. (Orientador).

3.

José Jaconias Silva. Em desenvolvimento. Início: 2015. Tese (Doutorado em DINTER UFMT - Administração) - Universidade Nove de Julho. (Orientador).

4.

Jussara Goulart da Silva. em definição. Início: 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho. (Orientador).

5.

Sibele Gomes de Santana Faria. O efeito do endossamento por celebridades na negligência da omissão de informações. Início: 2012. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. (Orientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Natalia Mathias de Faria. A influência da marca na avaliação de um produto destinado ao público jovem. Início: 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo. (Orientador).

2.

Camilla Pedroni de Andrade. A avaliação de resultados da implantação de marketing digital em pequenas empresas. Início: 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo. (Orientador).

3.

Ariele Cristina Reis Alvarenga. Avaliação sobre o comportamento de compra do consumidor de produtos de beleza online: um estudo da loja virtual Meuaplique. Início: 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo. (Orientador).

4.

Giulia Paoleschi Serra. A publicidade em blogs: impactos na percepção de internautas sobre o seu conteúdo. Início: 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo. (Orientador).

Iniciação científica

1.

Jonatas Araujo Mesquista. Em definição. Início: 2015. Iniciação científica (Graduando em Administração) - Universidade Federal de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

João Batista Moglia Júnior. Escalas concorrentes para mensuração da satisfação do cliente hospitalar. 2015. Dissertação (Mestrado em Profissional em Administração - GSS) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Evandro Luiz Lopes.

2.

Flávio Santino Bizarrias. O Brand Love no contexto brasileiro: um estudo da comparação de escalas de sua mensuração. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

3.

Eduardo Garcia. Proposição de uma escala para mensuração de Responsabilidade Social Corporativa no varejo brasileiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

4.

Ana Carolina Toledo. O efeito da nostalgia do cliente na lealdade à marca pós fusão / aquisição. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

5.

Renato Ferreira Pimenta. Avaliação de extensões de marca: uma pesquisa experimental no setor de serviços. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

6.

Leonardo Aureliano da Silva. O efeito da marca na avaliação de propagandas endossadas por celebridades. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Evandro Luiz Lopes.

7.

Marcos Antonio da Silva. O processo de recuperação de falhas no varejo e a influência da justiça nos antecedentes da lealdade dos consumidores. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Nove de Julho, . Orientador: Evandro Luiz Lopes.

Tese de doutorado

1.

Adriano V. Bednaski. A influência da marca nas escolhas de compra dos consumidores em condição de esgotamento do ego (ego depletion). 2015. Tese (Doutorado em DINTER (UFMS)) - Universidade Nove de Julho, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

2.

Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado. O efeito da pressão de tempo na negligência da omissão de informações. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

3.

Carlos Alberto Alves. A influência da marca no efeito placebo: um quase-experimento em academias de ginástica. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

4.

Andrea Kassouf Pizzinnatto. Fatores de avaliação de marca: um estudo experimental no mercado de luxo. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

5.

Maria dos Remédios Antunes Magalhães. O comportamento de compra compulsiva: um estudo com métodos neurocientíficos. 2013. Tese (Doutorado em Administração) -

Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

6.

 Luciana Passos Marcondes Scarsiotta. Estratégias persuasivas (Alpha versus Ômega) nas mensagens publicitárias: os efeitos no consumo de álcool pelos jovens. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Bárbara Quétura Rocha Sousa. O efeito dos perfis psicológicos na avaliação das diferentes estratégias de propaganda: um experimento com produtos de consumo. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em MBA em Marketing) - Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Laura Demétrio Salgado. Influência da promoção de vendas na intenção de compra dos consumidores. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

2.

Bruna Ribeiro de Souza. Uma análise sobre os atributos de negócio dos Food Trucks que mais influenciam a intenção de recomendação e reuso desse modelo de serviço. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

3.

Gabriella Festraets Betiol. Posicionamento de mercado de pós-graduação dos cursos na área de gestão do estado de São Paulo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

4.

Yuri Matsuda Meggiolaro. Back in time: retromarketing. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Universidade Federal de São Paulo. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

5.

Carolina Pratero, Loubert Milani, Mônica Fontes et al. O papel dos colaboradores na gestão da excelencia da qualidade de atendimento: um estudo de caso no setor bancário brasileiro. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas) - Faculdade Brasileira de Recursos Humanos. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

Iniciação científica

1.

Paula Alencar de Souza. A influência da embalagem no processo de decisão de compra: um estudo experimental no varejo brasileiro. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Administração) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

2.

Monica Aparecida Schiavo. Atributos varejistas relevantes no processo de decisão de compra dos consumidores idosos. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Administração de Empresas) - Universidade Nove de Julho, Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

3.

Valdirene Mendes dos Santos. Atributos varejistas relevantes no processo de decisão de compra dos consumidores idosos. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Administração de Empresas) - Universidade Nove de Julho. Orientador: Evandro Luiz Lopes.

Inovação

Projetos de pesquisa

Outras informações relevantes

Possui grande experiência na gestão de empresas varejistas de grande porte tendo exercido a função de Diretor Regional de Operações no Wal-Mart Brasil (1996-2000) e na C&C Casa & Construção (2000-2013).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 04/02/2016 às 16:37:37

Baixar Currículo | Imprimir Currículo

Currículo Lattes

English

Imprimir currículo

Dados gerais Formação Atuação Projetos Produções Educação e Popularização de C & T Eventos Orientações Bancas +



Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9739043493130067

Última atualização do currículo em 21/01/2016

possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979), graduação em Administração Bacharelado (1983), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2000) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás(2008). É professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso atuando na Assessoria de Gestão de Dados da Reitoria, no ensino de graduação em Nutrição e na pós graduação stricto e lato sensu, em Educação e Nutrição. Integra: o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas da Educação Superior, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Educacionais e a Rede UNIVERSITAS/Br. Experiência na área de Educação, com ênfase em Politicas Educacionais, com publicações nas temáticas: educação superior, políticas de acesso a educação superior, mecanismos de seleção na educação superior, avaliação educacional , políticas de formação na área da saúde. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso

Nome em citações bibliográficas

VELOSO, Tereza Christina M. A.;VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Federal de Mato Grosso, Departamentao de Alimentos e Nutrição.
Av. Fernando Correa da Costa n 2367 CCBS I sala 06
Coxipó
78060900 - Cuiabá, MT - Brasil
Telefone: (65) 36158265
Fax: (65) 36158811
URL da Homepage: http://tecmav@terra.com.br

Formação acadêmica/titulação

2004 - 2008

Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5).
Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.
Título: Programa Nacional de Incentivo a Mudanças Curriculares no Curso de Medicina: a experiência da UFG, Ano de obtenção: 2008.
Orientador: Maria Hermínia Marques da Silva Domingues.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Educação Médica; Políticas de Educação Superior; Políticas de Saúde.
Grande área: Ciências Humanas
Setores de atividade: Educação.

1998 - 2000

Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.
Título: A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Universitário de Cuiabá - 1985/2 a 1995/2 um processo de exclusão.,Ano de Obtenção: 2001.
Orientador: Edson Pacheco de Almeida.
Palavras-chave: Educação; Evasão Universitária; Universidade.
Grande área: Ciências Humanas
Setores de atividade: Educação; Outros Setores.

1982 - 1983

Especialização em Metodologia da Pesquisa na Área da Saúde. (Carga Horária: 360h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.
Título: Avaliação das refeições oferecidas aos estudantes de acordo com a estrutura fisico, organizacional e funcional do restaurante universitário da Universidade Federal de Mato Grosso.
Orientador: Dr Severino Marcio Pereira Meireles.

1980 - 1983

Graduação em Administração Bacharelado.
Sociedade Universitária Augusto Motta, SUAM, Brasil.

1975 - 1979

Graduação em Nutrição.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

Formação Complementar

2011 - 2011

O Processo de Inteegração regional, s setror educa. (Carga horária: 40h).
Universitarios Mercosur, MERCOSUR, Uruguai.

2010 - 2010

Avaliação da Aprendizagem: o papel do educador nes. (Carga horária: 16h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

Atuação Profissional

Secretaria Estadual de Saúde, SES, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2001

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Temporário

Atividades

11/2000 - 12/2001

Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria Estadual de Saúde, .

Cargo ou função
Consultoria e acompanhamento do concurso público para quadro efetivo da SES.

Secretaria Estadual de Eduação, SEDUC, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2000

Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Consultor

Atividades

02/2000 - 12/2000

Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria Estadual de Educação, .

Cargo ou função
Consultoira em Concuros Público Estadual para selelção de pessoal para o quador efetivo da SEDUC.

Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assessoria da Reitoria, Carga horária: 30

Vínculo institucional

2008 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Coordenador de Ensino de Graduação em Nutrição Professor colaborador do programa de Mestrado em Biociências Professor permanente do Programa de Pós Graduação em Educação

Vínculo institucional

1982 - 2008

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Professor do Curso de Graduação em Nutrição, atualmente Coordenador de Ensino de Graduação

Atividades

08/2009 - Atual

Ensino, Programa de Pós-Graduação em Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Seminário da Pesquisa em EducaçãoI
Políticas Educacionais

03/2009 - Atual

Ensino, Mestrado em Biociências, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Formação Didático Pedagógica em Saúde

08/2008 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Nutrição, .

Cargo ou função
Coordenador de Curso.

12/2011 - 12/2011

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Educação/ Programa de Pos Graduação em Educação, .

Cargo ou função
Entrevista com os candidatos ao Mestrado em Educação do Programa de Pos Graduação em Educação 2011-turma 2012.

11/2011 - 12/2011

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Educação/ Programa de Pos Graduação em Educação, .

Cargo ou função
Correção da prova escrita no processo seletivo ao Mestrado em Educação do Programa de Pos Graduação em Educação 2011 - turma 2012.

10/2011 - 12/2011

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Nutrição, .

Cargo ou função

Cargo ou função
Presidente da Comissão do Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de Professor Assistente na área de Nutrição.

08/2011 - 12/2011

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Educação/ Programa de Pos Graduação em Educação, .

Cargo ou função
Cmissão Organizadora doo processo seletivo ao Mestrado/Douotrado em Educação do Programa de Pos Graduação em Educação 2011 - turma 2012.

08/2011 - 08/2011

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Educação/ Programa de Pos Graduação em Educação, .

Cargo ou função
Integrante da Comissão Organizadora do Seminário Temático "Materialismo Histórico- Dialético".

05/2011 - 06/2011

Conselhos, Comissões e Consultoria, Pro Reitoria de Ensino de Pos Graduação da UFMT, .

Cargo ou função
Membro da Conissão de analise de processo de revalidação de diploma de Mestre emitido por Instituição Superior Estraangeira.

11/2008 - 12/2010

Ensino, Docencia na Educação Superior Desafios d, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Políticas de Educação Superior no Brasil
Seminário de Docência

12/2009 - 12/2009

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Educação, .

Cargo ou função
Comissão Organizadora do Seminário Educação 2009 - 17 Edição.

11/2008 - 12/2008

Conselhos, Comissões e Consultoria, Pro Reitoria de Ensino de Pos Graduação da UFMT, .

Cargo ou função
Memnbro da Comissão para analise de validação de título de Mestre expedido por Instituição de Ensino Superior Estrangeira.

04/2004 - 06/2004

Ensino, Nutrição Humana, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Gestão Estratégica em Unidades de Alimentação e Nutrição

03/2004 - 04/2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho da Faculdade de Enfermagem e Nutrição, .

Cargo ou função
Comissão por desiginação da Administração Superior para reestruturação da Faculdade de Enferamgem e da Faculdade de Nutrição.

04/2003 - 03/2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão Estatuinte da UFMT, .

Cargo ou função

Representante da Faculdade de Enfermagem e Nutrição na Comissão Estatuinte.

03/2002 - 03/2004

Direção e administração, Conselho da Faculdade de Enfermagem e Nutrição, .

Cargo ou função
Coordenador de Curso.

03/2002 - 03/2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho da Faculdade de Enfermagem e Nutrição, .

Cargo ou função
Membro Conselho da Faculdade de Enfermagem e Nutrição - Coordenador de Curso.

03/2002 - 03/2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró Reitoria de Ensino de Graduação, .

Cargo ou função
Representante da Faculdade de Enfermagem e Nutrição na Comissão de Graduação.

03/2001 - 03/2004

Pesquisa e desenvolvimento , Departamento de Nutrição, .

Linhas de pesquisa
Educação Superior

8/2001 - 02/2002

Direção e administração, Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Coordenação do Curso de Nutrição.

Cargo ou função
Coordenador de Curso.

3/2000 - 8/2001

Direção e administração, Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Departamento de Nutrição e Dietética.

Cargo ou função
Chefe de Departamento.

12/1993 - 05/2000

Serviços técnicos especializados , Coordenação de Exames Vestibulares, Pró Reitoira de Ensino de Graduação.

Serviço realizado
Coordenador de Exames Vestibulares.

12/1993 - 5/1999

Direção e administração, Pró Reitoria de Ensino de Graduação, Coordenação de Exames Vestibulares.

Cargo ou função
Coordenação de Exames Vestibulares.

11/1996 - 11/1996

Ensino, Especialização Em Nutrição Humana Gestação Infânci, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Recomendações Nutricionais

3/1994 - 3/1994

Ensino, Especialização Em Nutrição Humana, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Recomendação Nutricional

3/1989 - 3/1991

Direção e administração, Departamento de Nutrição, Departamento de Nutrição.

Cargo ou função
Chefe de Divisão do Restaurante Universitário.

Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2004

Vínculo: Consultoria, Enquadramento Funcional: Prestação de Serviço, Carga horária: 12

Atividades

3/2000 - 2/2002

Serviços técnicos especializados , Departamento de Comunicação e Legislação, Divisão de Avaliação.

Serviço realizado
Consultoria na área de Educação.

Linhas de pesquisa

1.

Educação Superior

Projetos de pesquisa

2013 - Atual

POLÍTICAS DA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Descrição: Projeto interinstitucional, a nível nacional. Objetivo geral: Analisar as Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil , a partir de 1995, considerando as mudanças econômicas, políticas e sociais em curso e as reformas institucionais advindas da Reforma do Estado brasileiro, mediante o desenvolvimento de investigações sobre: Subprojeto 1 Políticas de financiamento da expansão da educação superior no Brasil, com especial ênfase na análise do I e II Planos Nacionais de Educação; Subprojeto 2 Organização acadêmico-institucional e expansão da educação superior no Brasil, com especial ênfase às políticas de formação de professores; Subprojeto 3 Políticas de avaliação para os cursos de graduação da educação superior no Brasil, considerando as concepções de qualidade envolvidas; Subprojeto 4 Trabalho do docente nas IES brasileiras, considerando os processos de trabalho postos em curso no chamado capitalismo flexível e os processos mobilizados pelo trabalho docente; Subprojeto 5 Políticas de expansão da educação superior e suas implicações para o acesso e a permanência de estudantes; Subprojeto 6 Produção do conhecimento: financiamento, gestão e avaliação; Subprojeto 7 Educação Superior do Campo e suas contribuições para as políticas de educação superior e para o desenvolvimento do campo e da sociedade brasileira. II - Fomentar a produção acadêmica e a formação de recursos humanos em educação, em nível de graduação, mestrado e doutorado. III - Estimular o fortalecimento e a ampliação de programas de pós-graduação stricto sensu e da rede de pesquisa Universitas/Br. IV - Divulgar a produção e os resultados encontrados, compartilhando conhecimento e integrando a pesquisa à dinâmica das Universidades envolvidas. V - Incentivar a articulação entre a pós-graduação, licenciaturas e escolas da rede pública de educação básica..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (13) / Mestrado acadêmico: (15) / Doutorado: (20) .

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Coordenador / Maria das Graças Martins da Silva - Integrante / Mariluce Bittar - Integrante / Maria do Carmo de Lacerda Peixoto - Integrante / Deise Mancebo - Integrante.

2012 - 2015

Políticas de educação superior no Brasil pó-LDB/1996:Impactos na Região Centro Oeste com enfoque no ingresso e na permanência

Descrição: no Brasil, com destaque para o processo de expansão da educação superior no período de 1996, promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), até 2011. Propõe-se analisar a repercussão de tais políticas na região Centro Oeste e no estado de Mato Grosso com enfoque nos processos de ingresso e permanência, avaliando se tais políticas resultaram no aumento da taxa escolarização líquida e na inclusão de jovens nesse nível de ensino. Utiliza-se de abordagens quantitativas e qualitativas, incluindo,

levantamento e análise de fontes documentais e dispositivas legais, de dados estatísticos nacionais, regionais e estaduais. Os resultados visam fornecer maior visibilidade sobre a educação superior na região e no Estado, ampliando a produção de conhecimento na área..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (7) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Coordenador / Maria das Graças Martins da Silva - Integrante / Carina Elizabeth Maciel de Almeida - Integrante / Jandernaide Resende Lemos - Integrante / Elizeth Gonzaga dos Santos Lima - Integrante / Fernando Cezar Vieira Malange - Integrante / Heloisa Salles Gentil - Integrante / Carla Busato Zandavalli Maluf de Araújo - Integrante / Eugenia Portela de Siqueira Marques - Integrante / Giselle Cristina Martins Real - Integrante / Maria do Carmo de Lacerda Peixoto - Integrante / Danielle Alves - Integrante / Manira P. Ramos da Silva - Integrante / Juliana Cristina Magnani Primao - Integrante / Kamilla Mestá Agostinho - Integrante / luiz andre Ribeiro Zardo - Integrante / heloneide Alcantara Matos - Integrante / Joira Aparecida Leite de Oliveira Amoriam Martins - Integrante / Maarcio Henrique de Freitas Cavichiolli - Integrante / Pataricia Dias Morais - Integrante / Roseli Souza dos Reis Nunes - Integrante / Patricia Simone Nogueira - Integrante / jhessica kich - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - Auxílio financeiro.Número de orientações: 2

2011 - 2015

Formação de recursos humanos no nível de mestrado e doutorado em educação para profissionais de saude com ênfase no ensino em saúde para o SUS

Descrição: O projeto visa a implantação de uma rede de cooperação acadêmica no MT, na área de Ensino de Enfermagem e Saúde, no âmbito da UFMT e seus campi. A proposta do projeto articula a capacitação para a docência (Mestrado e Doutorado em Educação) e a realização de pesquisas através da produção de conhecimentos e organização de novos grupos de pesquisas. Pretende-se que os novos grupos possam contribuir com a qualificação do ensino de enfermagem e com a criação de uma identidade e um corpo de conhecimentos que, desde a formação na graduação e também na pós-graduação, se afinem com os princípios e enfoquem a valorização do Sistema Único de Saúde. Para tanto, utiliza-se dos recursos humanos e de infra-estrutura já disponíveis na própria UFMT, nas unidades participantes do projeto. Estas são o Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Educação (PPGE/IE), unidade líder e que terá a coordenação geral do projeto, e o Programa de Mestrado da Faculdade de Enfermagem (PME/FAEN, através do Grupo de Pesquisa Gestão e Formação em Enfermagem (GEFOR/FAEN). O projeto conta com financiamento da CAPES/MEC. Em 2011 resultou no ingresso de 12 mestrandos e 7 doutorandos no Programa de pós-graduação em Educação, em 2012 no ingresso de 3 doutorandos, havendo previsão de novas vagas de mestrado para 2013...
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Integrante / Maria das Graças Martins da Silva - Coordenador / Filomena Monteiro - Integrante / Cleomar Ferreira Gomes - Integrante / Daniela Barros da Silva Freire Andrade - Integrante / Artemis Augusta Mota Torres - Integrante / Silas Borges Monteiro - Integrante / DARCI Sechhi - Integrante / Kátia M. Alonso - Integrante / Neuci Cunha dos Santos - Integrante / Nicanor Palhares de Sá - Integrante.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Outra.

2011 - 2013

Acesso a Educação Superior no Brasil: a especificidade das Instituições de Educação Superior Públicas no estado de Mato Grosso

Descrição: O projeto Acesso a Educação Superior no Brasil: a especificidade das Instituições de Educação Superior Públicas no estado de Mato Grosso, esta registrado na UFMT e tem como coordenadora a Prof Dr Tereza Christina M. Aguiar Veloso.O estudo integra o projeto de pesquisa insterinstitucional, de nível nacional, denominado: ?Acesso e permanência no processo de expansão da educação superior no Brasil pós? LDB/1996?,sob coordenação de Mariluce Bittar e possui financiamento pelo CNPq. Tais pesquisadoras. incluindo a equipe do estudo em MT integram o grupo Universitas, rede nacional de pesquisa, coordenada por Deise Mancebo (UERJ), João Ferreira de Oliveira (UFG) e Marília Costa Morosini (PUC-RS). A pesquisa tem como questão fundamental analisar se os processos seletivos nas IES públicas do estado de MT, nos últimos anos, têm contribuído para diminuir a reprodução e a estratificação social da educação superior..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Coordenador / Maria das Graças Martins da Silva - Integrante / OLIVEIRA, Rodrigo de S. - Integrante / NORONHA, Jackeline - Integrante / Lia Hanna Martins Morita - Integrante / Sonia Vivian de Jezus - Integrante.

2010 - 2014

?Acesso e permanência no processo de expansão da educação superior no Brasil pós? LDB/1996

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Coordenador / Mariluce Bittar - Integrante / Marília Morosini - Integrante / Carina Elizabeth Maciel de Almeida - Integrante.

2009 - 2011

Os Cursos de Graduação da Área da Saúde no estado de Mato Grosso: configuração e avaliação do ENADE

Descrição: O projeto tem como enfoque caracterizar os cursos de graduação na área de saúde no estado de Mato Grosso, quanto aos indicadores de crescimento do setor público versus privado e do tipo de organização acadêmica, analisando os dados sobre número de cursos, oferta de vagas, registro de matrículas e concluintes e quadro de docentes, entre 1998 e 2008. Esses indicadores serão construídos a partir dos dados do Censo da Educação Superior, publicados pelo INEP/MEC. Na avaliação da qualidade desses cursos, serão utilizados os dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2004 e 2007, publicados pelo INEP/MEC. Os dados analisados, frente ao contexto das políticas educacionais e de saúde implantadas no Brasil entre 1998 e 2008, necessitam ser ampliados e interpretados com mais rigor científico para que se possa produzir conhecimento na área e contribuir com a formulação e implementação de políticas públicas de Estado.
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Coordenador / Ewinton I do Rio Menezes - Integrante.

2009 - 2011

Acesso e permanência na expansão da educação superior

Descrição: Acesso e permanência na expansão da educação superior" é coordenado por Mariluce Bittar (UCDB) e Maria do Carmo de Lacerda Peixoto (UFMG) e faz parte do projeto integrado "Políticas de expansão da Educação Superior no Brasil pós-LDB", coordenado nacionalmente por Deise Mancebo, João Ferreira de Oliveira e Marília Costa Morosini. Tem por objetivo, entre outros, investigar em que medida as políticas de ampliação do acesso estão resultando na garantia da permanência na educação superior e democratização desse nível de ensino.. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Coordenador / Maria das Graças Martins da Silva - Integrante / Mariluce Bittar - Integrante / Tania Maria Lima Beraldo - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2003 - 2005

Trajetória dos egressos do Curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso - 1988-2002

Descrição: Trajetória dos Egressos do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso: Um estudo de caso, que tem como objetivo delinear os caminhos percorridos pelos nossos egressos no período de 1981 a 2002. Com essa pesquisa pretendemos subsidiar a Coordenação de Ensino de Nutrição na construção e manutenção de um banco de dados sobre seus graduados, dar sustentação a tomadas de decisões em relação ao projeto político-pedagógico do curso, e ainda, contribuir com a literatura sobre o tema na área de Nutrição e também, estar indicando uma possível política para a pós graduação a nível de lato sensu.A pesquisa mantém 2 bolsistas um OPIBIC e um voluntário..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Coordenador / Maria Aparecida de Lima Lopes - Integrante / Aída Couto Dinnucci - Integrante.

2003 - 2005

Processo de Expansão e Interiorização da Educação Superior na Região Centro-Oeste - as marcas da mercantilização

Descrição: O projeto tem como objetivo articular e analisar o processo de expansão e interiorização da educação superior na região centro oeste, espcificamente os estados de MT e MS, buscando as marcas da mercantilização, sobretudo após a LDB - 9394/96. O projeto envolve duas instituições de ensino superior a UCDB e a UFMT..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Integrante / Maria das Graças Martins da Silva - Integrante / Mariluce Bittar - Coordenador / Nataniel Dal Moro - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS - Auxílio financeiro.
Número de produções C, T & A: 1

2001 - 2005

Universitas - a produção científica sobre Educação Superior no Brasil: 1968-2002

Descrição: Universitas é um projeto integrado, iniciado em 1993, no âmbito do Grupo de Trabalho Política de Educação Superior da ANPED e formalmente apoiado pelo CNPQ desde 1996, que tem como objetivo principal: analisar e avaliar a produção científica sobre educação superior, no Brasil de 1968 - 200 e desenvolver uma biblioteca virtual, UNIVERSITAS contendo seleção e organização dessa produção científica..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Coordenador.

Outros Projetos

2006 - 2009

Ensino Noturno: Acesso e democratização da Educação Superior

Descrição: A pesquisa integra estudos envolvendo pesquisadores de três universidades brasileiras: UCDB, UFG, e UFMT. Todos os pesquisadores pertencem ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas de Educação Superior GEPPES (cadastrado no CNPq) e ao GT Políticas de Educação Superior da ANPEd. O objetivo desta Pesquisa consiste em: Analisar o processo de expansão do ensino noturno, como mecanismo de acesso e democratização, na região centro-oeste, tendo por base a reforma universitária de 1968 (Lei n. 5.540/68) e as reformas da educação superior nos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006). Os específicos são: a) Analisar a evolução da oferta de educação superior, no turno. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação (1) / Mestrado acadêmico (3) / Doutorado (3) . Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Integrante / Carina Elisabeth Maciel de Almeida - Integrante / João Ferreira de Oliveira - Integrante / Valquiria Allis Nantes - Integrante / Eugenia Portela de Siqueira Marques - Integrante / Carla Busato ZandavalliI Maluf de Araujo - Integrante / Jandernaide de Resende Lemos - Integrante / Mariluce Bittar - Coordenador..
Situação: Em andamento; Natureza: Outra.

Integrantes: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Coordenador / Maria das Graças Martins da Silva - Integrante / Mariluce Bittar - Integrante / Ewinton Ideebles do Rio Menezes - Integrante / Tania Maria Lima Beraldo - Integrante / João Ferreira de Oliveira - Integrante / Carina Elizabeth Maciel de Almeida - Integrante / Marques, Eugenia P. de S. - Integrante / LEMOS, Jandernaide Resende - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.
Número de produções C, T & A: 5

Membro de corpo editorial

2013 - Atual

Periódico: Revista Brasileira de Educação

Revisor de periódico

2009 - 2009

Periódico: Série-Estudos (UCDB)

2011 - 2011

2011 - 2011

Periódico: Revista de Educação Publica (UFMT)

2014 - 2014

Periódico: Interface (Botucatu. Impresso)

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Administração Educacional/Especialidade: Administração de Unidades Educativas.

2.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.

3.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Nutrição.

4.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Assessoria de Gestão de Dados - UFMT.

Idiomas

Inglês

Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Espanhol

Compreende RazoavelmenteLê Bem.

Francês

Lê Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; LUZ, J.N.N. . SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SiSU): REFLETINDO SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO. REVISTA EDUCAÇÃO E FRONTEIRAS ON-LINE, v. 04, p. 68-68, 2014.

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; LUZ, J.N.N. . SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SiSU): REFLETINDO SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO.. REVISTA EDUCAÇÃO E FRONTEIRAS ON-LINE, v. 4, p. 68-83-83, 2014.

3.

SILVA, M. G. M. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Democratização do ingresso na educação superior: liames com a teoria marxista. Linhas Críticas (UnB), v. 19, p. 409-428-428, 2013.

4.

SILVA, Maria das Graças Martins da ; **VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR** . Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão. Avaliação (UNICAMP), v. 18, p. 727-747, 2013.

5.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; LUZ, J.N.N. . OS MECANISMOS DE SELEÇÃO E O DISCURSO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS. Temas em Educacao (UFPB), v. 22, p. 44-59, 2013.

6.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SOUZA, Bruna K.G. ; SILVA, Renata A. B. . Cursos de Graduação em Nutrição no Brasil: Análise do Censo da Educação Superior e os Resultados Enade. REVISTA EDUCAÇÃO E FRONTEIRAS ON-LINE, v. v.1, p. 92-106, 2011.

7.

SILVA, Maria das Graças Martins da ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Acesso a educação superior: significados e tendências em curso. Série-Estudos (UCDB), v. v. 1,, p. 1-18, 2010.

8.

BITTAR, Mariluce ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** ; ALMEIDA, C. E. M. . Políticas de educação superior: ensino noturno como estratégia de acesso para o estudante-trabalhador. Revista Educação em Questão (Online), v. 33, p. 279-304, 2008.

9.

BERALDO, Tania Maria Lima ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** ; SILVA, Maria das Graças Martins da . Formação continuada de docentes da educação superior: experiências vivenciadas na UFMT. Intermeio (UFMS), v. 13, p. 75-91, 2007.

10.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da ; BERALDO, Tania Maria Lima . Educação Superior do Estado de Mato Grosso - expansão democrática?. Revista de Educação Pública, Mato Grosso, v. 14, n.25, p. 131-147, 2005.

11.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; DOURADO, Luiz Fernandes ; Souza, Ana Maria Gonçalves ; OLIVEIRA, João Ferreira . A Reforma da Educação Superior e os Mecanismos da Parceria Público-Privada. Perspectiva (UFSC), Florianópolis, v. 23, p. 323-348, 2005.

12.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BITTAR, Mariluce ; SILVA, Maria das Graças Martins da . Processo de interiorização da educação superior na Região Centro-Oeste: particularidades dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Série-Estudos (UCDB), Campo Grande, v. 16, n.16, p. 147-164, 2003.

13.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá - um processo de exclusão. Série-Estudos (UCDB), Campo Grande, n.13, p. 133-148, 2002.

14.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; GONÇALVES, M. P. M. . Avaliação das Condições de Temperatura Ambiental x Umidade Relativa nas Áreas de Produção e Refeitório de Restaurante Universitário. Alimentação e Nutrição, v. 61, p. 34-39, 1994.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

Maria das Graças Martins da Silva ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . A universidade brasileira e o PNE: instrumentalização e mercantilização educacionais. 201. ed. São Paulo: Xamã, 2013. v. 01. 151p .

2.

LUZ, J.N.N. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . As políticas de democratização da Educação Superior nos Estados do Rio de Janeiro e de Mato Grosso. 1. ed. cuiaba: EdUFMT, 2012. v. 01. 250p .

3.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; Sonia Vivian de Jezus ; OLIVEIRA, S. R. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Educação e Saúde: confluências de conhecimento e vivências. 1. ed. Mato Grosso: EdUFMT, 2012. v. 01. 317p .

4.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BERALDO, Tania Maria Lima ; SILVA, Maria das Graças Martins da ; MENEZES, Ewinton Ideebles Do Rio . Educação Superior Brasileira 1991-2004 Mato Grosso. Brasília: Instuto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Aníssio Teixeira, 2006. v. 27.

Capítulos de livros publicados

1.

ALMEIDA, C. E. M. ; SILVA, M. G. M. ; **VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR** . Assistência Estudantil: a Evolução de uma Política Pública e os Significados no Contexto da Educação Superior. In: Jose Vieira de Sousa. (Org.). Expansão e Avaliação da Educação Superior Brasileira: formatos, desafios e novas configurações. 1ªed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2015, v. , p. 255-276.

2.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; GUARIM, R. . Trajetória da implementação da educação permanente em saúde no Brasil. In: Maria das Graças Martins da Silva e Mara Regina Rosa Ribeiro. (Org.). Educação e Saúde em pesquisas: Possibilidades na diversidade. 1ed.Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso - EdUFMT, 2014, v. 1, p. 151-177.

3.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; NOGUEIRA, P. S. ; LUZ, J.N.N. . Políticas Públicas de acesso na Educação Superior: uma análise a partir dos indicadores da realidade. In: Andréia da Silva Quintanilha; Arlete Maria Monte de Camargo. (Org.). Interfaces da Educação Superior no Brasil. 1ed.Curitiba: CRV, 2014, v. , p. 121-136.

4.

AGOSTINHO, K. M. ; **VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR** . Estudantes de Enfermagem atendidos pelas politicas de ação afirmativa na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop. In: Maria das Graças Martins da Silva; Neuci Cunha dos Santos. (Org.). Pesquisas em Educação e Sáude: conexões e horizontes. 1ed.CUIABÁ: EdUFMT, 2014, v. , p. 181-201.

5.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; LUZ, J.N.N. . Novo Enem e SISU: caracterizando o novo mecanismo de seleção. In: Maria de Fatima Costa de Paulo; Maria das Graças Martins da Silva. (Org.). As políticas de democratização da Educação Superior nos estados do Rio de Janeiro e de Mato Grosso. 1ed.Cuiabá: EdUFMT, 2012, v. 01, p. 185-207.

6.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da ; BERALDO, Tania Maria Lima . Expansão no ensino superior noturno em Mato Grosso: um processo democrático?. In: Maria das Graças Martins da Silva. (Org.). Políticas Educacionais:faces e interfaces da democratização. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2011, v. , p. 39-68.

7.

BITTAR, Mariluce ; ALMEIDA, C. E. M. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Ensino Noturno e expansão do acesso dos estudantes-trabalhadores à educação superior. In: Mariluce Bittar; João Oliveira; Marília Morosini. (Org.). Educação Superior no Brasil: 10 anos Pós-LDB. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2008, v. , p. 89-110.

8.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BITTAR, Mariluce ; SILVA, Maria das Graças Martins da ; MOROSINI, Marília . Educação superior e o projeto Universitas/BR a descentralização da pesquisa no Brasil. In: Mariluce Bittar e João Ferreira de Oliveira. (Org.). Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, v. , p. 141-155.

9.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BITTAR, Mariluce ; SILVA, Maria das Graças Martins da . Infocapes: a pós-graduação como eixo de análise. In: Deise Mancebo e Maria de Lourdes Fávero. (Org.). UNIVERSIDADE Políticas, avaliação e trabalho docente. 1ªed.São Paulo: Cortez Editora, 2004, v. , p. 127-141.

10.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; LANZILLOTT, Hayde Serrão ; TAVARES, Marilia Ferreira . Estudo para verificar a existência ou não de correlação linear entre o resto/ingesta e avaliação do cardápio. In: Hayde Serrão Lanzillott. (Org.). Pontos de controle. 1ed.Rio de Janeiro: Mônica Correia de Oliveira, 1987, v. , p. 125-185.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; SILVA, Maria das Graças Martins da . Avaliação de programas de expansão e ingresso nas universidades federais e os reflexos na permanência do estudante. In: VI Congresso Internacional em Avaliação Educacional, 2015, Fortaleza. VI Congresso Internacional em Avaliação Educacional, 2015. p. 1894-1911.

2.

NUNES, R. S. R. ; **VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR** . O programa nacional de assistência estudantil no contexto da Universidade Federal de Mato Grosso. In: SemieEdu 2015 Educação e seus sentidos no Mundo Digital, 2015, Cuiabá. SemiEdu 2015 Educação e Seus Sentidos no Mundo Digital. Cuiabá: UFMT, 2015. v. 23. p. 3288-3302.

3.

KIRCH, J. L. ; **VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR** . A importância dos microdados do censo da educação superior para a análise das políticas de expansão do ensino no Brasil. In: SemiEdu 2015 Educação e seus sentidos no mundo digital, 2015, Cuiaba. SemiEdu 2015 Educação e seus sentidos no mundo digital. CUIABÁ: UFMT, 2015. v. 25. p. 3126-3138.

4.

CAVICHIOLLI, M. H. F. ; **VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR** . Perfil dos estudantes de graduação em meio a expansão do ensino superior no estado de Mato Grosso. In: SemiEdu 2015 Educação e seus sentidos no mundo digital, 2015, Cuiabá. SemiEdu 2015 Educação e seus sentidos no mundo digital. CUIABÁ: UFMT, 2015. p. 3303-3318.

5.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; LUZ, J.N.N. ; NOGUEIRA, P. S. . Políticas públicas de acesso na educação superior: uma análise a partir dos indicadores da realidade. In: XXII Seminário Nacional Universitas/Br Expansão da Educação Superior e da Educação Profissional: tensões e desafios,, 2014, Natal. XXII Seminário Nacional Universitas/Br Expansão da Educação Superior e da Educação Profissional: tensões e desafios,, 2014.

6.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, I. M. ; LUZ, J.N.N. ; NOGUEIRA, P. S. . O ABANDONO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA PEDAGOGIA E NUTRIÇÃO NA UFMT. In: Seminário de Educação-SEMIEDU2014-Educação e seus modos de ler-escrever em meio à vida, 2014, Cuiabá. Seminário Educação - SEMIEDU, 2014, 2014.

7.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; PRIMAO, Juliana Cristina Magnani ; AGOSTINHO, K. M. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Ações afirmativas e a influência da UNESCO no Brasil em 1990. In: Seminário Educação 2013, 2013, Cuiabá. Seminário Educação 2013 Educação e (Des) Colonialidades dos saberes, práticas e poderes. v. 01.

8.

LUZ, J.N.N. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Os mecanismos de seleção e o discurso da democratização do acesso na perspectiva das políticas educacionais. In: XX Seminário Nacional UNIVERSITAS/Br 2012 Políticas de Educação Superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social, 2012, João Pessoa. XX Seminário Nacional UNIVERSITAS/Br 2012 Políticas de Educação Superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social, 2012.

9.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; OLIVEIRA, S. R. . o estudante trabalhador inserido na graduação em Enfermagem: estado da arte. In: Seminário Educação 2012 - das crianças nas instituições e das crianças (in) visíveis: entre a sujeição e as possibilidade criativas, 2012, Cuiabá. Seminário Educação 2012 - das crianças nas instituições e das crianças (in) visíveis: entre a sujeição e as possibilidade criativas, 2012.

10.

LUZ, J.N.N. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Os processos seletivos para ingresso à educação superior pública no Brasil - um resgate histórico. In: Seminário Educação 2011- Educação e Relações Raciais Dez anos de estudos e pesquisas na UFMT, 2011, Cuiabá. Seminário Educação - Educação e Relações Raciais: Dez anos de estudos e pesquisas na UFMT. Cuiabá, 2011.

11.

Sonia Vivian de Jezus ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . A Expansão dos Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil ? 1990 A 2009. In: Seminario Educação 2011 Educação e Relações Raciais dez anos de estudos e pesquisas na UFMT, 2011, Cuiabá. Seminario Educação 2011 Educação e Relações Raciais dez anos de estudos e pesquisas na UFMT. Cuiabá, 2011.

12.

Rodrigo de Souza Oliveira ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Os Cursos da Área da Saúde no Estado de Mato Grosso: Avaliação e Configuração Enade. In: Seminário de Educação 2011 Educação e Relações Raciais 10 anos de estudos e pesquisas na UFMT, 2011, Cuiabá. Seminário de Educação 2011 Educação e Relações Raciais 10 anos de estudos e pesquisas na UFMT. Cuiabá, 2011.

13.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Renata A. B. ; SOUZA, Bruna K.G. . Movimento de expansão e contenção da educação superior na área da saúde. In: X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste: Desafios da Produção e Divulgação do Conhecimento, 2010, Uberlândia. X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste: Desafios da Produção e Divulgação do Conhecimento, 2010.

14.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da . A expansão no ensino superior noturno em Mato Grosso 1990-2006. In: Seminário Educação, 2008, Cuiabá. Seminário Educação 2008, 2008. p. 10-20.

15.

SILVA, Maria das Graças Martins da ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** ; BERALDO, Tania Maria Lima . Educação Superior no Estado de Mato Grosso: expansão no contexto da política educacional. In: EPECO Encontro de Pesquisa em Educação do Centro Oeste, 2006, Cuiabá. VII EPECO Encontro de Pesquisa em Educação do Centro Oeste, 2006.

16.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da . O Ensino Superior no Estado de Mato Grosso: a cofiguração do público e do privado a partir da expansão e interiorização. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-Oeste, 2004, Goiânia. VII Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-Oeste. Goiânia, 2004.

17.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; MENEZES, Ewinton Ideebles Do Rio ; SILVA, Margarete da . Indicadores para reflexão sobre o desempenho dos cursos da área da saúde em Cuiabá/MT Retenção, Diplomação e Evasão. In: VI EPECO Encontro de Pesquisadores da Região Centro-Oeste, 2003, Campo Grande. Indicadores para reflexão sobre o desempenho dos cursos da área da saúde em Cuiabá/MT Retenção, Diplomação e Evasão. Campo Grande: UCDB/UFMS, 2003. p. 127-128.

18.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BITTAR, Mariluce ; SILVA, Maria das Graças Martins da . Política de Educação Superior e o Projeto Universitas - Descentralização da Pesquisa no Brasil. In: VI EPECO - Encontro de Pesquisadores do Centro-Oeste, 2003, Campo Grande. VI EPECO, 2003. p. 130-130.

19.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BITTAR, Mariluce ; SILVA, Maria das Graças Martins da . Produção científica sobre a Educação Superior no Brasil. O projeto UNIVERSITAS e as novas pespectivas de pesquisa. In: Seminário Educação 2003, 2003, Cuiabá. Educação e Trabalho, 2003. p. 331-332.

20.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. A evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá- Um processo de exclusão. In: XXIV Reunião da ANPED, 2001, Caxambú. Intelectuiais, conhecimento e espaço público. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 202-202.

21.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Fluxo do acompanhamento dos Alunos do Curso de Graduação em Nutrição - Demanda, acesso e evasão. In: Seminário de Educação CEARANEAD, 2001, Cuiabá. Seminário de Educação. Cuiabá, 2001. p. 297-297.

22.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ABIDO, A. S. ; JORGE, A. ; MÁRCIO, J. L. ; MENEZES, E. I. R. . Uma Análise do Perfil de Quem Procurou e Ingressou na UFMT no Período de 1997 a 1999 - subsídio para debate sobre o Ensino Superior Público. In: Seminário de Educação, 2000, Cuiabá. Seminário de Educação 2000. Cuiabá, 2000. p. 168-169.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; NUNES, R. S. R. . Ingressantes por cotas nos cursos de Medicina, Engenharia Civil e Educação Física-licenciatura no campus de Cuiabá pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) nos anos de 2013-2014: uma análise do percurso acadêmico do primeiro ano. In: SemiEdu 2014 Educação e seu modos de Ler-Escrever em meio á vida, 2014, CUIABÁ. SemiEdu 2014 Educação e seu modos de Ler- Escrever em meio á vida. CUIABÁ: UFMT, 2014.

2.

CAVICHIOLLI, M. H. F. ; **VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR** . A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE MATO GROSSO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE PIERRE BOURDIEU. In: SemiEdu 2014 Educação e seus modos de Ler-Escrever em meio á vida, 2014, cuiabá. SemiEdu 2014 Educação e seus modos de Ler-Escrever em meio á vida. CUIABÁ: UFMT, 2014.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

LUZ, J.N.N. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Processos Seletivos historicamente constituídos no Brasil, para ingresso à educação superior pública - o caso da Universidade Federal de Mato Grosso. In: II Semana Acadêmica da UFMT, 2011, Cuiabá. II Semana Acadêmica, 2011.

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SOUZA, Bruna K.G. ; SILVA, Renata A. B. ; MENEZES, E. I. R. . Cursos de Nutrição no Brasil: análise do censo da Educação Superior e os resultados ENADE. In: CONBRAN 2010 -Congresso Brasileiro de Nutrição, 2010, JOINVILLE. CONBRAN 2010 -Congresso Brasileiro de Nutrição, 2010.

3.

BERALDO, Tania Maria Lima ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . A Educação Superior em Mato Grosso: Um Olhar sobre a Formação Docente. In: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, 2007, Caxambu. 30ª Reunião Anual da Anpde, 2007.

4.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. A (re) configuração dos Cursos de Graduação em Saúde a partir da legislação educacional no período 1991-2005. In: 45º Congresso Brasileiro de Educação Médica, 2007, Uberlândia. 45º Congresso Brasileiro de Educação Médica, 2007.

5.

BERALDO, Tania Maria Lima ; SILVA, Maria das Graças Martins da ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Universidade Pública no contexto das reformas educacionais: implicações sobre o trabalho docente e a produção. In: XIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR, 2007, Belém. XIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR, 2007.

6.

BERALDO, Tania Maria Lima ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** ; SILVA, Maria das Graças Martins da . Educação Superior em Mato Grosso: Um enfoque sobre o Trabalho e a Formação Docente. In: Seminário Educação 2007- Qualidade do Ensino na Contemporaneidade: Novos e Velhos Desafios, 2007, Cuiabá. Seminário Educação 2007, 2007.

7.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; DOURADO, Luiz Fernandes . Ato Médico: regulamentação ou corporativismo médico na área da saúde e bem estar?. In: XIV Simpósio de Estudos e Pesquisas Educacionais - Universidade, Conhecimento e formação para a autonomia, 2005, Goiania. Universidade, conhecimento e foramção para a autonomia, 2005. p. 38-38.

8.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ALMENDA, E. P. . Índices de Evasão, Diplomação e Retenção dos cursos de Graduação da UFMT. In: III Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-Oeste, 2000, Cuiabá. Anais do III Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-Oeste. Cuiabá, 2000. p. 204-205.

9.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Dados do Concurso Vestibular Unificado 1999. In: XXIII SAESUNN e IV SAESCO, 1999, Uberlândia, 1999.

10.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. O Desempenho dos Candidatos nas Disciplinas Física, Matemática e Química nos vestibulares da UFMT. In: XXI SAESUNN e II SAESCO, 1997, Belém PA, 1997.

Artigos aceitos para publicação

1.

SILVA, Maria das Graças Martins da ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . ACESSO NAS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIMENSÕES E INDICADORES EM QUESTÃO. Avaliação (UNICAMP), 2012.

Apresentações de Trabalho

1.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. Educação Superior: das políticas de acesso ás ações para a permanência. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Formação do Nutricionista - o panorama a partir dos dados do Censo e Enade. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. A Educação Superior Pública no Estado de Mato Grosso. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. A Educação Superior Pública em Mato Grosso. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. A Educação Superior Pública no Estado de Mato Grosso. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. A permanência na educação: concepções, normatização e ações institucionais. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

7.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. A assessoria de gestão de dados - UFMT. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

8.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. A importância de Dados para a Gestão Acadêmica. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

9.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; LUZ, J.N.N. . XX Seminário Nacional UNIVERSITAS/Br 2012. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

10.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da ; ALMEIDA, C. E. M. . Acesso à educação superior: questões conceituais e produção de pesquisas.. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

11.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Perspectiva de um novo profissional Nutricionista: Reforma curricular no Curso de Nutrição da UFMT. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

12.

OLIVEIRA, S. R. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . O Estudante Trabalhador inserido na graduação em Enfermagem: Estado da arte. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

13.

Sonia Vivian de Jezus ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Os movimentos de educação em Enfermagem: Seminários Nacionais de Diretrizes para Educação em Enfermagem. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

14.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Pró- Saúde: contribuições para o Curso de Nutrição. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

15.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; Jackeline Noronha . Os processos seletivos para ingresso á educação superior pública no Brasil - um resgate histórico. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

16.

Rodrigo de Souza Oliveira ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Os Cursos da área da saúde no estado de Mato Grosso: Avaliação e configuração ENADE. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

17.

Sonia Vivian de Jezus ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . A expansão dos cursos de Enfermagem no Brasil - 1990 -2009. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

18.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Censos da Educação Superior no Brasil utilização da Base de Dados do INEP. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

19.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BERALDO, Tania Maria Lima ; SILVA, Maria das Graças Martins da . Mato Grosso: acesso ao ensino superior noturno e as perspectivas de democratização. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

20.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da ; MENEZES, Ewinton Ideebles Do Rio . A expansão no enisno superior noturno em Mato Grosso. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

21.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Avaliação das Políticas de Formação de Recursos Humanos para área da Saúde nos cursos de Medicina da Região Centro Oeste. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

22.

BERALDO, Tania Maria Lima ; SILVA, Maria das Graças Martins da ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Universidade pública no contexto das reformas educacionais: implicações sobre o travalho docente e a produção. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

23.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. A (re) configuração dos Cursos de Graduação em Saúde a partir da legislação educacional no período 1991-2005. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

24.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BERALDO, Tania Maria Lima ; SILVA, Maria das Graças Martins da . Educação Superior no Estado de Mato Grosso:expansão no Contexto da Política Educacional. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

25.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; LIMA, Maria Aparecida de . A Escolha do Cursos de NUtrição da Universidade Federal de Mato Grosso pelos Alunos - uma opção consciente. 2003. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

26.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. A evasão nos cursos de graduação da UFMT campus Universitário de Cuiabá-Um processo de exclusão.. 2001. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Outras produções bibliográficas

1.

BITTAR, Mariluce ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . 'Educação Superior. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007 (Verbete de Enciclopédia digital "Termos da Legislação Educacional Brasileira).

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; MOROSINI, Marília . Educação Superior e Inclusão/PROUNI. Brasília - DF: Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep/MEC, 2006 (Verbete de Enciclopédia Pedagogia Universitária).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Concurso Público da Prefeitura Municipal de Cuiabá. 2002.

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Concurso Público da Secretaria Estadual de Saúde. 2000.

Trabalhos técnicos

1.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. Consultor Ad Hoc da análise de trabalhos, posteres e minicursos da 37 Reunião Nacional da Anped. 2015.

2.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. Revista Educação e Filosofia. 2015.

3.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; MAXIMO, A. C. ; LIMA, E. G. S. ; ANZAI, L. C. ; COSTA, M. A. ; SOUZA, X. R. ; ALENCAR, E. M. A. ; PINHEIRO, R. V. . Grupo Técnico de elaboração do Plano Estadual de Ciência e Tecnologia e Invovação de Mato Grosso - PECIT/MT 2016-2035. 2015.

4.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. SemiEdu 2014 - Educação e seus modos de Ler-Escrever em meio a vida - I Colóquio Internacional Escrileituras em Educação II Colóquio Nacional Pensamento e Diferença. 2015.

5.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. Revista da Faculdade de Educação. 2014.

6.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Consultor ad hoc. 2013.

7.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Consultor Ad Hoc da análise de trabalhos, posteres e minicursos da 36 Reunião Nacional da Anped. 2013.

8.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. Seminário Educação 2013 - Educação (Des) Colonialidades dos saberes, prativas e poderes. 2013.

9.

FLORES, Cezar Augusto ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** ; SILVA, Maria das Graças Martins da ; SECHHI, D. ; Jackeline Noronha ; Rodrigo de Souza Oliveira ; CARVALHO, Sumaya P. . Comissão de Avaliação do Sistema de Seleção Unificado - SISU. 2012.

10.

SECHHI, D. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** ; GRANDO, B. S. . Comissão de Seleção para o programa de pos graduação em Educação - UFMT. 2012.

11.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Avaliação ad hoc de manuscrito submetido a Revista Brasileira de Educação. 2011.

12.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; LOPES, M. A. L. ; REZENDE, F. A. C. ; MARTINS, Maaria S.A.S ; EPSTEIN, Miriam . Projeto Pedagógico do Curso De Graduação em Nutrição da UFMT. 2010.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1.

SILVA, Maria das Graças Martins da ; **VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR** . Educação Superior: das políticas de acesso ás ações para a permanência. 2015. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

2.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. Encontro dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas com Gestores e Profissionais de Mato Grosso. 2014. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

3.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. Políticas de Acesso , permanência e sucesso no Ensino Superior e relação com a Educação Básica. 2014. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

4.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; Maria das Graças Martins da Silva ; TEODORO, A. . Processos de democratização do acesso e permanência na Educação Superior. 2013. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Demais tipos de produção técnica

1.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BARSAGLINI, Reni A. . Experiências Inovadoras no Ensino em Saúde. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; Rodrigo de Souza Oliveira ; SOUZA, Bruna K.G. . Cursos de Graduação da Área da Saúde no estado de Mato Grosso: perfil da expansão e avaliação ENADE. 2011. (Relatório de pesquisa).

3.

OLIVEIRA, João Ferreira ; ALMEIDA, C. E. M. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** ; BITTAR, Mariluce ; Araujo, Carla B. Z. M. de ; Marques, Eugenia P. de S. . Ensino Noturno; Acesso e Democratização da Educação Superior. 2006. (Projeto de Pesquisa).

Demais trabalhos

1.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Evolução e Desenvolvimento Histórico do Curso de Nutrição do Estado de Mato-Grosso; 25 anos de História. 2003 (Debatedor) .

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Acesso ao Ensino Superior. 1999 (Debatedor) .

3.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. X ENENUT - Encontro Nacional de Estudantes de Nutrição. 1993 (Debatedor) .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BERALDO, Tania Maria Lima; PIRES, L. L. A.. Participação em banca de Patricia Dias de Morais. Cursos Superiores de Tecnologia no Estado de Mato Grosso - a oferta pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT DE 2001 A 2013. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

2.

SILVA, Maria das Graças Martins da; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**; SILVA, R. C. R.; AZEVEDO, M. L. N.. Participação em banca de Joira Aparecida Leite de Oliveira Amorim Martins. Programa Ciências Sem Fronteiras no contexto da política de Internacionalização da educação superior brasileira. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

3.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, R. C. R.; CECCIM, R. B.. Participação em banca de Rozana Guarim. Educação permanente em saúde no cotidiano da enfermagem: um movimento que se faz mudança. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

4.

SILVA, Maria das Graças Martins da; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**; VARGAS, H. M.. Participação em banca de Juliana Cristina Magnani Primão. Permanência na educação superior pública: o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**; MISSIO, L.. Participação em banca de Danielly Ferri Gentil. A imunização contra o HPV em escolas do Programa Saúde na Escola (PSE) em Dourados - MS. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Ensino em Saúde (Mestrado Profissional)) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

6.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da; ARAUJO, E. J. M.. Participação em banca de Kamilla Maesta Agostinho. O Estudante beneficiado por programas de ação afirmativa do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Sinop: Quem sou eu? Quem é ele?. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

7.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, R. C. R.; SILVA, M. G. M.; PAULA, M. F. C.. Participação em banca de Gisele Balbo. A expansão do curso de Direito no Estado de Mato Grosso:2001-2011. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

8.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SEIFFERT, O. M. L. B.; Ribeiro, Mara Regina Rosa. Participação em banca de Sonia Vivian de Jezus. A configuração dos cursos de Enfermagem no estado de Mato Grosso. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

9.

SILVA, Maria das Graças Martins da; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**; LIMA, E. G. S.. Participação em banca de Cezar Augusto da Silva Flores. A escolha do curso superio no sistema de seleção unificada - SISU: o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

10.

SILVA, M. G. M.; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**; PEIXOTO, M. G.; NASCIMENTO, F. A. S.. Participação em banca de Grazielle Vital da Silveira. A adesão das instituições privadas ao PROUNI: interesses em pauta. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

11.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; Maria das Graças Martins da Silva; OLIVEIRA, João Ferreira. Participação em banca de Jackeline Nascimento Noronha. O sistema de seleção unificada (SISU) na Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá e a relação com a democratização. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

12.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; Maria das Graças Martins da Silva; ALMEIDA, C. E. M.; SILVA, R. C. R.. Participação em banca de Manira Perfeito Ramos da Silva. PROUNI: um programa de inclusão social e suas contradições. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

13.

ARAUJO, C. B. Z. M.; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**; SILVA, Maria das Graças Martins da. Participação em banca de Suellen Rodrigues de Oliveira. O percurso acadêmico do trabalhador - estudante na graduação em Enfermagem: entre plantões noturnos e o ensino diurno. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

14.

SILVA, Maria das Graças Martins da; CAETANO, E.; AMARAL, N. C.; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**. Participação em banca de Patricia Simone Nogueira. REUNI um programa de expansão da universidades federais; o caso da UFMT. 2012. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso.

15.

RAMIREZ, Neusa Oviedo; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**. Participação em banca de Neusa Oviedo Ramirez. Política de Educação Superior no Brasil: a expansão dos cursos de Ciências Contábeis (1996 a 2006).. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco.

16.

BERALDO, Tania Maria Lima; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**; TURA, Maria de Lourdes Rangel. Participação em banca de Edmilson Rezer. Oferta de cursos de formação de professores da área das ciências da natureza, no estado de Mato Grosso: uma análise do contexto das atuais políticas educacionais. 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Qualificações de Mestrado

1.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da; BRANCO, U. V. C.. Participação em banca de Roseli Souza dos Reis Nunes. A assistência estudantil nas políticas da educação superior e os desafios da permanência dos ingressantes por ação afirmativa nos cursos de graduação em engenharia civil e educação física-licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá?. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, R. B.; SILVA, M. G. M.. Participação em banca de Marcio Henrique de Freitas Cavichiolli. A expansão do ensino superior no Estado de Mato Grosso:mudanças ou permanências?. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

3.

SILVA, Maria das Graças Martins da; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**; Kátia M. Alonso; LIMA, D. C. B. P.. Participação em banca de Heloneide Alcantara Matos. A Educação á Distância: um estudo das instituições de educação superior pública no Estado de Mato Grosso. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

4.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da; BRANCO, U. V. C.. Participação em banca de Roseli Souza dos Reis Nunes. A assistência estudantil nas políticas da educação superior e os desafios da permanência dos ingressantes por ação afirmativa nos cursos de graduação em engenharia civil e educação física-licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

5.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; Ribeiro, Mara Regina Rosa. Participação em banca de Luciana Portes de Souza Lima. O Desenvolvimento da Competência para a Educação Permanente nas graduações da área da saúde. 2014.

6.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BERALDO, Tania Maria Lima; PIRES, L. L. A.. Participação em banca de Patricia Dias Morais. A expansão dos cursos superiores de tecnologia no Estado de Mato Grosso, com ênfase no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

7.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, R. C. R.; CECCIM, R. B.. Participação em banca de Rozana Guarim. Educação Permanente em saúde no cotidiano da enfermagem: um movimento que faz mudança. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

8.

SILVA, Maria das Graças Martins da; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**; VARGAS, H. M.. Participação em banca de Juliana Cristina Magnani Primão. Permanência na educação superior pública: o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

9.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da; ARAUJO, E. J. M.. Participação em banca de Kamilla Maestá Agostinho. O Estudante beneficiado por programas de ação afirmativa do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Sinop: Quem sou eu? Quem é ele?. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

10.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da; SILVA, R. C. R.; AZEVEDO, M. L. N.. Participação em banca de Joira Aparecida Leite de Oliveira Amorim Martins. Programa Ciência sem Fronteiras no contexto da política de internacionalização da educação superior brasileira. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

11.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, M. G. M.; PAULA, M. F. C.. Participação em banca de Gisele Cristina Balbo. A expansão dos cursos de Direito em Mato Grosso - 2001 a 2011. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

12.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SEIFFERT, O. M. L. B.; MOREIRA, L. C.. Participação em banca de Sonia Vivian de Jesuz. A expansão dos cursos de Enfermagem em Mato Grosso. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso.

13.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ARAUJO, C. B. Z. M.; SILVA, Maria das Graças Martins da. Participação em banca de Suellen Rodrigues de Oliveira. O percurso acadêmico do trabalhador-estudante na graduação em Enfermagem: entre os plantões noturnos e o ensino diurno. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso.

14.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da; OLIVEIRA, João Ferreira. Participação em banca de Jackeline Nascimento Noronha da Luz. O Sistema de Seleção Unificada (SISU) na Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá - e a realização com a democratização do acesso. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso.

15.

SILVA, Maria das Graças Martins da; LIMA, E. G. S.; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**. Participação em banca de Cezar Augusto da Silva Flores. A escolha do curso superior no Sistema de Seleção Unificada - Sisu: o caso do curso de enfermagem da UFMT. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1.

SOUZA, Adriana do C.R.; DOURADO, Luiz Fernandes; SILVA, Maria das Graças Martins da; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**. Participação em banca de Adriana do Carmo Ribeiro de Souza Cruz. Formação Docente do Curso de Licenciatura em Letras Habilidade Língua Estrangeira em Mato Grosso : Olhar nos Resultados do Enade. 2011. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Docencia na Educação Superior Desafios d) - Universidade Federal de Mato Grosso.

2.

SANTOS, Messias de S.; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**. Participação em banca de Messias de Souza Santos. Programa de Financiamento pela Fundação de Amparo a Pesquisa em Mato Grosso e Projeto Institucional de Apoio a Bolsas de Iniciação Científica em Mato Grosso. 2011. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Docencia na Educação Superior Desafios d) - Universidade Federal de Mato Grosso.

3.

BERALDO, Tania Maria Lima; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**. Participação em banca de Edmilson Rezes. Cursos de Graduação em Ciências Naturais no Estado de Mato Grosso: apontamentos para debates sobre a Formaçãod e Professores. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Docência na Educação Superior De) - Universidade Federal de Mato Grosso.

4.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Participação em banca de Marai de Fátima Duarte Leal. Estudo da Prevalênica do Diabetes Mellittus do Hospital Santa Helena. 2001. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em III Curso de Especialização Em Nutrição Humana Nut) - Universidade Federal de Mato Grosso.

5.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; LIMA, Maria Aparecida de. Participação em banca de Márcia Critina R. Leite. A Utilização do jogo no treinamento pra manipuladores de alimentos no Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital Geral Universitário. 2001. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em III Curso de Especialização Em Nutrição Humana Nut) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ANTUNES, M. T.; ZANI, V. T.. Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Classe A de Adjunto para o curso de Nutrição da UFCSPOA. 2014. Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

2.

HAJJ, Z. S. E.; PREZA, C. H. F.; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**. Concurso Público de Provas e Títulos para o provimento de vagas para Professor Auxiliar da Carreira do Magistério Superior. 2013. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; PAULA, Nilma Morcerf de; DORNELLES, G. S.. Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Assistente do Curso de Gastronomia Área Gestão. 2012. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

4.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; LOPES, M. A. L.; SANTOS, S. M. C.. Concurso Público de Provas e Títulos para carreira do magistério Superior. 2011. Universidade Federal de Mato Grosso.

5.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de Cargo Docente na área da Alimentos e Nutrição Ciências da Saúde. 2009. Universidade Federal de Mato Grosso.

Outras participações

1.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; LOPES, M. A. L.; CARVALHO, M. L. R.. Comissão de Avaliação do teste de seleção para Professor Temporário. 2012. Universidade Federal de Mato Grosso.

2.

SILVA, Maria das Graças Martins da; **VELOSO, Tereza Christina M. A.**. correção de prova no processo de seleção ao Mestrado em Educação da Pos Graduação em Educação. 2012. Universidade Federal de Mato Grosso.

3.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; CAETANO, E.; PALMA, R. C. D.. Comissão de Seleção dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Educação. 2011.

4.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da. correção de prova no processo de seleção ao Mestrado em Educação da Pos Graduação em Educação. 2010. Universidade Federal de Mato Grosso.

5.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; GUIMARÃES. Lenir V.; ESPINOSA, Mariano E.. Banca de Exame de Qualificação de Projeto de Mestrado. 2009. Universidade Federal de Mato Grosso/ Progrma de Pos Graduação em Saúde Cole.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

VI Congresso Internacional e, Avaliação Educacional. Avaliação de programas de expansão e ingresso nas universidades federais e os reflexos na permanência do estudante. 2015. (Congresso).

2.

II Colóquio Internacional de Pesquisa em Educação Superior.Acesso a Educação Superior ? os desafios frente aos indicadores da realidade.. 2014. (Outra).

3.

XXI Seminário Nacional Universitas/ Br. 2013. (Seminário).

4.

Congresso de Pesquisa em Educação 2011 - CONPEDUC. Novo ENEM E SISU: o ingresso ä educação superior p[ublica no Brasil. 2011. (Congresso).

5.

8 Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal e XVII Congresso de Iniciação Científica da UnB. Avaliador dos trabalhos dos Bosistas de Iniciação Científica. 2011. (Congresso).

6.

Congresso de Pesquisa em Educação PPGEdu/UFMT. 2011. (Congresso).

7.

Seminário Educação 2011 Educação e Relações Raciais Dez anos de Estudos e Pesquisas na UFMT.Coordenação da sessão de comunicação oral do GT 14 - Educação Superior. 2011. (Seminário).

8.

Seminario Educação 2011 - Educação e Relações Raciais dez anos de estudos e pesquisas na UFMT.Os processos seletivos para ingresso á educação superior pública no Brasil - um resgate histórico. 2011. (Seminário).

9.

Seminário de Educação 2011 Educação e Relações Raciais 10 anos de estudos e pesquisas na UFMT. 2011. (Seminário).

10.

Seminário Nacional do Projeto Acesso e´Permanência no Processo de Expansão da Educaçaõ Superior- pós LDB/1996. 2011. (Seminário).

11.

Seminario Educação 2011 - Educação e Relações Raciais dez anos de estudos e pesquisas na UFMT.Os Cursos da área da saúde no estado de Mato Grosso: Avaliação e configuração ENADE. 2011. (Seminário).

12.

Seminário Nacional do Projeto Acesso e Permanência no Processo de Expansão da Educaçaõ Superior- pós LDB/1996.Acesso a Educação Superior. 2011. (Seminário).

13.

Seminario Educação 2011 - Educação e Relações Raciais dez anos de estudos e pesquisas na UFMT.A EXPANSÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ÀNO BRASIL ? 1990 A 2009. 2011. (Seminário).

14.

3 Semana de Nutrição e VII Encontro de Estudantes de Nutrição de Mato Grosso.Coordenadora de Mesa Redonda - Políticas de Alimentação e Nutrição Cenários e Desafios para formação do Nutricionista. 2011. (Outra).

15.

CONBRAN 2010 -Congresso Brasileiro de Nutrição. Apresentação de poster. 2010. (Congresso).

16.

7 Congresso de Iniciação Científica de DF e XVI Congresso de Iniciação Científica da UnB. Avaliador Externo dos Trabalhos de Bolsistas de Iniciação Científica. 2010. (Congresso).

17.

Seminário Educação 2010 Educação, Formação de Professores e suas Dimensões Sócio-Históricas: Desafios e Pesperctivas. 2010. (Seminário).

18.

Ciclo de Estudos: políticas da Educação Superior. 2010. (Outra).

19.

O SUS como escola. Programa Nacional de Incentivo a Mudanças Curriculares no Curos de Medicina: A experiência da UFG. 2009. (Congresso).

20.

Seminario de Educação.Expansão da Educação Tecnológia no Brasil. 2009. (Seminário).

21.

Seminário Educação 2009 Políticas Educacionais: Cenários e Projetos Sociais. 2009. (Seminário).

22.

Semana de Nutrição.Nutricionista ampliando sua formação. 2009. (Encontro).

23.

Ciclo de Estudos:Pol´ticas Educacionais. 2009. (Outra).

24.

II Seminário Regional do Projeto Interinstitucional "Ensino Noturno:acesso e democratização da educação superior.Mato Grosso: acesso ao ensino superior noturno e as perspectivas de democratização.. 2008. (Seminário).

25.

Seminário Educação 2008 - 20 anos de pós graduação em Educação: Avaliação e Perspectivas. 2008. (Seminário).

26.

6º Worshop Atenção Básica no Novo Currículo. 2008. (Outra).

27.

II Congresso Nacional do Sistema CFN´CRN - Integração e qualidade na gestão. Expansão e Reconfiguração dos Cursos de Nutrição no Brasil - 1991 a 2005. 2007. (Congresso).

28.

Seminario Docência na Educação Superior;Desafios da Contemporaneidade.Educação Superior em Mato Grosso; Entre reformas e reposicionamentos. 2007. (Seminário).

29.

Universitas Políticas de Educação Superior no Brasil no contexto da Reforma Universitária.Políticas de Educação Superior no Brasil no contexto da Reforma Universitária. 2007. (Seminário).

30.

Globalização da Educação Superior e as Infuências do Processo de Globalização e intenacionalização na vida acadêmica. 2006. (Seminário).

31.

XII Seminário Nacional Universitas Br.Ensino Noturno - Aceso e Democratização da Educação Superior. 2006. (Seminário).

32.

VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro Oeste.Educação Superior no Estado de Mato Grosso: expansão no Contexto da Política Educacional. 2006. (Encontro).

33.

Seminário Reforma Universitária: proposições, atores e alternativas.Mecanismo de Parceria Público-Privada e a Reforma da Educação Superior. 2005. (Seminário).

34.

Gramsci: Filosofia Política, Movimentos sociais e Educação.Seminário Temático: Gramsci Filosofia, Política, Movimentos Sociais e Educação. 2005. (Seminário).

35.

Universidade, conhecimento e formação para a autononia.XIV Simpósio de Estudos e Pesquisas Educacionais - Universidade, conhecimento e formação para a autonomia. 2005. (Simpósio).

36.

II Forum de Educação Médica do Centro oeste. 2005. (Simpósio).

37.

27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. 27ª Reunião anual da ANPED. 2004. (Congresso).

38.

Seminário de Educação 2003 Educação e Trabalho\; Trabalhar, Aprender, Saber.Seminário de Educação 2003 Educação e Trabalho\; Trabalhar, Aprender, Saber. 2003. (Seminário).

39.

VI Seminário Projeto Universitas.VI Seminário Projeto Universitas. 2003. (Seminário).

40.

Avaliar Para Que? Avaliando as políticas de Avaliação Educacional.Avaliar Para Que? Avaliando as políticas de Avaliação Educacional. 2003. (Seminário).

41.

VI EPECO.VI Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro Oeste. 2003. (Encontro).

42.

Semana de Nutrição.Semana de Nutrição. 2003. (Encontro).

43.

26ª Reunião Anual da ANPED.26ª Reunião Anual da ANPED. 2003. (Outra).

44.

XVIII Colóquio em Educação - Pesquisa em Educação:Aprendendo com a prática.XVIII Colóquio em Educação - Pesquisa em Educação:Aprendendo com a prática. 2003. (Outra).

45.

25ª Reunião Anual da ANPED.25 ªReunião Anual da ANPED. 2002. (Encontro).

46.

25ª Reunião Anual da ANPED.24ª Reunião Anual da ANPED. 2001. (Encontro).

47.

XXIII Seminário de Acesso ao EnsinoSuperior das Universidades do Norte e Nordeste e IVSeminário de Acesso ao Ensino Superior do Centro Oeste.XXIII Seminário de Acesso ao EnsinoSuperior das Universidades do Norte e Nordeste e IVSeminário de Acesso ao Ensino Superior do Centro Oeste. 1999. (Seminário).

48.

Simpósio de Graduação.Simpósio de Graduação. 1999. (Simpósio).

49.

Vestibular: Opção Correta?.Vestibular: Opção Correta?. 1998. (Seminário).

50.

XXII Seminário de Acesso ao EnsinoSuperior das Universidades do Norte e Nordeste e III Seminário de Acesso ao Ensino Superior do Centro Oeste.XXII Seminário de Acesso ao EnsinoSuperior das Universidades do Norte e Nordeste e III Seminário de Acesso ao Ensino Superior do Centro Oeste. 1998. (Seminário).

51.

Seminário Internacional sobre Avaliação do Ensino Médio e Acesso ao Ensino Superior.Seminário Internacional sobre Avaliação do Ensino Médio e Acesso ao Ensino Superior. 1997. (Seminário).

52.

XIX Seminário de Acesso ao Ensino SUpeiori das Universidades do Norte e Nordeste.XIX Seminário de Acesso ao EnsinoSuperior das Universidades do Norte e Nordeste. 1996. (Seminário).

53.

XVIII Seminário de Acesso ao ensino Superior das Universidades do norte e nordeste - SAESUNN.XVIII Seminário de Acesso ao ensino Superior das Universidades do norte e nordeste

XVIII Seminário de Acesso ao ensino Superior das Universidades do Norte e Nordeste - SAESUNN.XVIII Seminário de Acesso ao ensino Superior das Universidades do Norte e Nordeste - SAESUNN. 1995. (Seminário).

54.

XVII Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Norte-Nordeste.XVII Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Norte-Nordeste. 1995. (Seminário).

55.

XVI Seminário ee Aceso ao Ensino Superior das Universidades do Norte e Noredeste.XVI Seminário ee Aceso ao Ensino Superior das Universidades do Norte e Noredeste. 1994. (Seminário).

56.

Seminário Nacional sobre Vestibular.Seminário Nacional sobre Vestibular. 1994. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR; SILVA, Maria das Graças Martins da . Seminário Temático Politicas e programas de permanência de estudantes na educação superior: fundamentos, implementação e resultados. 2015. (Outro).

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; SILVA, Maria das Graças Martins da . Ciclo de estudos:Pesquisas em Políticas de Acesso á Educação Superior. 2013. (Outro).

3.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; VELOSO, R. V. ; PERDOMO, L. G. ; MAIA, T. M. ; LOPES, M. A. L. . : Avanços em Nutrição: Da Nutrição e Dietétic: Avanços em Nutrição: Da Nutrição e Dietética à Nutrigenômica. 2012. (Outro).

4.

SILVA, Maria das Graças Martins da ; CAETANO, Edson ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Seminário Temático: Materialismo Histórico Dialético. 2011. (Outro).

5.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Semana de Nutrição - Nutricionista ampliando sua formação. 2009. (Outro).

6.

ALMEIDA, C. E. M. ; BITTAR, Mariluce ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . II Seminário do Projeto Insterinstitucional Ensino Notuno Acesso e democratização da educação superior. 2008. (Outro).

7.

BERALDO, Tania Maria Lima ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . Seminário Docência na Educação Superior;Desafios da Contemporaneidade. 2007. (Outro).

8.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; BITTAR, Mariluce ; OLIVEIRA, João Ferreira ; MOROSINI, Marília . XII Seminário Nacional Universitas/BR - Intercâmbio do GT Políticas de Educação superior - ANPEd. 2006. (Outro).

9.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. II Mostra de cursos da UFMT. 1997. (Outro).

10.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. XX SAESUNN - Seminário de Acesso ao Ensino Superior do Norte e Nordeste e I SAESCO - Seminário de Acesso ao Ensino Superio do Centro Oeste. 1996. (Outro).

11.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Avaliação dos Concurso Vestibulares da UFMT 1996 A 1998. 1996. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1.

Alexandre Rauh Oliveira Nascimento. Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: o impacto do Acordo de Metas e Compromissos na oferta da educação profissional - o caso do Instituto Federal de Mato Grosso. Início: 2015. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

2.

Roseli Souza dos Resi Nunes. Ingressantes por cotas nos cursos de Medicina, Engenharia Civil e Educação Física-licenciatura no campus de Cuiabá pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) nos anos de 2013 e 2014: Uma análise do percurso acadêmico nos anos iniciais.. Início: 2014. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

3.

Márcio Henrique de Freitas Cavichiolli. A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE MATO GROSSO: Mudanças ou permanências?. Início: 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

4.

Patricia Dias. A expansão dos Cursos de Tecnólogos no estado de Mato Grosso. Início: 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

5.

Kamilla Maestá. O estudante beneficiado pelo sistema de cotas na UFMT campus Sinop: quem sou eu? quem é ele?. Início: 2013. Dissertação (Mestrado profissional em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

6.

Rozana Guarim. A Educação Permanente no processo de Trabalho da equipe de Enfermagem de um Hospital de Ensino. Início: 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

7.

Sonia Vivian de Jezus. A expansão dos cursos de Graduação em Enfermagem em Mato Grosso pós LDB/1996. Início: 2011. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

8.

Suellen Rodrigues de Oliveira. A Inserção do Trabalhador da Área de Saúde na Graduação em Enfermagem e às Políticas de Permanência. Início: 2011. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

9.

Jackeline Nascimento Noronha da Luz. Acesso as Universidades Públicas do estado de Mato Grosso. Início: 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Iniciação científica

1.

Isabelle Martins da Silva. Políticas de Educação Superior no Brasil pós-LDB/`1996: impactos na Região Centro Oeste com enfoque no ingresso e permanência. Início: 2013. Iniciação científica (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolv. Científico e Tecnológico - MA. (Orientador).

2.

Rodrigo Souza Oliveira. processos de acesso a Educação Superior nas Universidades Públicas no estado de Mato Grosso e sua relação com o perfil sócio econômico e cultural de seus alunos no período entre 2006 a 2013.. Início: 2011. Iniciação científica (Graduando em ESTATÍSTICA) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

Sonia Vivian de Jezus. A configuração dos cursos de Enfermagem no estado de Mato Grosso. 2013. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso.

2.

Suellen Rodrigues de Oliveira. O percurso acadêmico do trabalhador - estudante na graduação em Enfermagem: entre plantões noturnos e o ensino diurno. 2013. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Messias de Souza Santos. Trajetória da Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso (Fapemat) nos Programas de Bolsas de Iniciação Científica em Mato Grosso. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Docencia na Educação Superior Desafios d) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso.

Iniciação científica

1.

Rodrigo Souza Oliveira. Avaliação dos Cursos de graduação da area da saúde em Mato Grosso através dos dados do ENADE. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em ESTATÍSTICA) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso.

2.

Bruna Klein Guimarães de Souza. Os cursos de graduação da área da Saúde no estado de Matp Grosso: configuração e avaliação do ENADE. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Nutrição) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso.

3.

Renata Alves Barbosa da Silva. Os Cursos de Graduação da Área da Saúde no estado de Mato Grosso: configuração e avaliação do ENADE.. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso.

4.

Neuciane Ferreira da Silva. Trajetória dos egressos do curso de graduação em Nut~rição.. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Nutrição) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso.

5.

Francielle Tais Rossoni. Trajetória dos egressos do curso de graduação em Nutrição.. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Nutrição) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso.

Educação e Popularização de C & T

Livros e capítulos

1.

LUZ, J.N.N. ; **VELOSO, Tereza Christina M. A.** . As políticas de democratização da Educação Superior nos Estados do Rio de Janeiro e de Mato Grosso. 1. ed. cuiaba: EdUFMT, 2012. v. 01. 250p .

Apresentações de Trabalho

1.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. Educação Superior: das políticas de acesso ás ações para a permanência. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2.

VELOSO, Tereza Christina M. A.. Formação do Nutricionista - o panorama a partir dos dados do Censo e Enade. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. A Educação Superior Pública no Estado de Mato Grosso. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. A Educação Superior Pública em Mato Grosso. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5.

VELOSO, TEREZA CHRISTINA MERTENS AGUIAR. A Educação Superior Pública no Estado de Mato Grosso. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/03/2016 às 16:59:29

Baixar Currículo | Imprimir Currículo



Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6974467691324675

Última atualização do currículo em 15/01/2016

Possui graduação em Pedagogia - Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (1983). Mestrado (1999) e Doutorado (2008) em EDUCAÇÃO - CURRÍCULO pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), docente na Curso de Pedagogia, no Mestrado em Educação e Mestrado Profissional Ensino em Saúde. Tem experiência como docente na área de Educação, da educação infantil ao ensino superior, educação especial, supervisão, coordenação e direção escolar, e gestão na educação superior como coordenadora de curso, chefe de núcleo e pró-reitora de ensino. Na Educação Superior vem atuando e orientando PIBIC, PIBIC/AAF, PIBEX, e dissertações de mestrado nos seguintes temas: educação, currículo, cultura, violência escolar, educação especial, estudos étnico-raciais, com destaque para os temas: acesso e permanência de negros/as e indígenas, ações afirmativas, direitos humanos, gênero, diversidade e inclusão. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero, Raça e Etnia (GEPEGRE/CNPq/UEMS); coordenadora do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia (CEPEGRE/UEMS); e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Educação Superior/Mariluce Bittar (GEPPES/MB).Coordenadora de subprojeto PIBID. Voluntária no Posto de Assistência Chico Xavier no Conjunto Estrela Hori, em Dourados-MS. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro

Nome em citações bibliográficas

CORDEIRO, M. J. J. A.

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados.
Rodovia Dourados/Itahum Km 12
Cidade Universitária
79804-970 - Dourados, MS - Brasil - Caixa-postal: 351
Telefone: (67) 39022681
Fax: (67) 39022681
URL da Homepage: http://www.uems.br

Formação acadêmica/titulação

2005 - 2008

Doutorado em Educação (Currículo) (Conceito CAPES 5).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.
Título: Negros e Indígenas Cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso., Ano de obtenção: 2008.
Orientador: Prof. Dr.Alípio Márcio DiasCasali.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Currículo; Cotas; Raça/Etnia; Meritocracia; Ações Afirmativas.

1997 - 1999

Mestrado em Educação (Currículo) (Conceito CAPES 5).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.
Título: Violência na Escola e Medidas Socioeducativas". Desvio entre intenções e resultados: um estudo de caso no Mato Grosso do Sul,Ano de Obtenção: 1999.
Orientador: Profº Dr Alípio Marcio Dias Casali.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Educação; Violência Escolar; Currículo; Poder.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Currículo / Especialidade: Currículo Conhecimento e Cultura.
Setores de atividade: Formação Permanente e Outras Atividades de Ensino, Inclusive Educação À Distância e Educação Especial; Educação Média de Formação Geral; Educação Pré-Escolar e Fundamental.

1981 - 1983

Graduação em Pedagogia.

Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, FUCMAT, Brasil.

Pós-doutorado

2015

Pós-Doutorado.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Políticas Públicas.

Atuação Profissional

Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

POSTO DE ASSISTÊNCIA CHICO XAVIER/ C.E. NOSSO LAR, P.A.C.X/N.L, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2012

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: colaboradora, Carga horária: 4

Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnol, SEMAC, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2011

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora Adjunta, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Coordenação do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia - CEPEGRE/UEMS.

Vínculo institucional

2013 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora Adjunta, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Docente no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Saúde - Unidade Universitária de Dourados/UEMS com a disciplina: Currículo em Saúde.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora Adjunta, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Docente no Curso de Mestrado em Educação - Unidade Universitária de Paranaíba/UEMS na disciplina: Currículo, Cultura e Diversidade para o Ensino Superior.

Vínculo institucional

1998 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora Adjunta, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

10/2013 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional Ensino em Saúde, .

Linhas de pesquisa
Formação em Saúde

08/2012 - Atual

Extensão universitária , Pró Reitoria de Extensão, .

Atividade de extensão realizada
Coordenadora do Projeto Fortalecimento do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero, Raça e Etnia ? GEPEGRE/CNPq/UEMS para Criação do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia ? NEGRE/UEMS. Convênio SPM/PR..

06/2012 - Atual

Extensão universitária , Pró Reitoria de Extensão, .

Atividade de extensão realizada
Coordenadora Geral do Programa Mais Educação.

05/2012 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Ética, .

Cargo ou função
Suplente da Área de Ciências Humanas no Conselho de Ética.

10/2011 - Atual

Ensino, Mestrado em Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Currículo, Cultura e Diversidade para o Ensino Superior

02/2011 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação, .

Linhas de pesquisa

Linhas de pesquisa
Teorias e Práticas Educacionais

03/2010 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Unidade de Dourados, .

Cargo ou função
Consultora de Pesquisa na Área de Ciências Humanas.

2010 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró Reitoria de Extensão, .

Cargo ou função
Membro do Comitê de Extensão.

08/2008 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero, Raça e Etnia, .

Linhas de pesquisa
Formação de professores para a educação das relações étnico-raciais
Construção e re-construção de identidade
Acesso e Permanência de negros e indígenas na educação superior.

2008 - Atual

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Psicologia da Educação
Tópicos em Educação Especial
Educação e Diversidade Cultural
Estágio Supervisionado em Gestão Educacional

02/2005 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas de Educação Superior, .

Linhas de pesquisa
Estado e Políticas Públicas de Educação Superior

3/1999 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Universitário Couni, Sede.

Cargo ou função
conselheira.

05/2009 - 02/2013

Direção e administração, Pró Reitoria de Ensino, .

Cargo ou função
Coordenadora do Curso de Pedagogia na Unidade Universitária de Dourados/UEMS..

2010 - 2012

Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró Reitoria de Ensino, .

Cargo ou função
Membro do Comitê de Pesquisa.

7/2001 - 12/2010

Ensino, Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Psicologia da Educação

02/2005 - 12/2005

Outras atividades técnico-científicas , Núcleo de Estudos Ètnicos Raciais, Núcleo de Estudos Ètnicos Raciais.

Atividade realizada
Coordenação Geral do Projeto de Capacitação da Comunidade Universitária da UEMS em Ações Afirmativas, em parceria com a Fundação Palmares, Coordenadoria de Políticas da Promoção da Igualdade Racial -CEPPIR/MS , FAPEMS - Fundação de Apoio a pesqui.

11/2002 - 11/2005

Extensão universitária , Pró Reitoria de Extensão, .

Atividade de extensão realizada
Coordenação do Projeto Institucional de Formação de Técnicos em Agropecuária - Nível Médio, com recursos do PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em parceria com os Movimentos Sociais e INCRA..

10/2000 - 10/2005

Direção e administração, Pró Reitoria de Ensino, Sede.

Cargo ou função
Reitor.

10/2000 - 10/2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão Cepe, Sede.

Cargo ou função
Presidente da Câmara de Ensino.

11/2002 - 06/2004

Extensão universitária , Pró Reitoria de Extensão, .

Atividade de extensão realizada
Coordenação do Projeto Institucional de Alfabetização de Jovens e Adultos em Assentamentos de Reforma Agrária, com recursos do PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em parceria com os Movimentos Sociais..

8/1999 - 7/2001

Extensão universitária , Pró Reitoria de Extensão, Sede.

Atividade de extensão realizada
Coordenação geral dos Projetos: PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária e Tereré- alfabetização de jovens e adultos, ambos institucionais..

6/1998 - 6/2001

Ensino, Matemática, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Psicologia da Educação

6/1998 - 12/2000

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Alfabetização
Prática de Ensino / Estágio Supervisionado

4/2000 - 9/2000

Direção e administração, Nucleo de Pesquisa Em Educação, Sede.

Cargo ou função
chefe do núcleo.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil.

Vínculo institucional

1995 - 1997

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: cedido, Carga horária: 40

Atividades

3/1995 - 12/1997

Ensino, Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Psicologia da Educação

03/1995 - 12/1997

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Educação Especial

Universidade da Grande Dourados, UNIGRAN, Brasil.

Vínculo institucional

1995 - 1996

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Prestação de Serviços, Carga horária: 15

Atividades

2/1995 - 12/1996

Ensino, Educação Física, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Psicologia da Educação
Didática
Introdução a Metodologia Científica

Linhas de pesquisa

1.

Formação de professores para a educação das relações étnico-raciais

Objetivo: Discutir, analisar e propor políticas de formação de professores, inicial e continuada, na temática das relações étnico-raciais, a partir da lei 10.639/03 e 11.645/08 e ações afirmativas em vigor..

2.

Construção e re-construção de identidade

Objetivo: Realizar pesquisas que abarquem temas relativos à identidade, identidade étnico-racial e de gênero, na perspectiva de construção, desconstrução, (re) construção identitária e sentimento de pertencimento, a partir de elementos constitutivos como: fronteiras culturais, raça, etnia, gênero, racismo, língua, linguagem, história, cultura local e global, comunicação e práticas educativas..

3.

Acesso e Permanência de negros e indígenas na educação superior.

Objetivo: Analisar as políticas de Ação Afirmativa para acesso de negros e indígenas na educação superior, bem como verificar em que medida essas políticas são acompanhadas por estratégias institucionais de permanência que possibilitem aos mesmos a conclusão dos cursos de graduação..

4.

Teorias e Práticas Educacionais

5.

Formação em Saúde

6.

Estado e Políticas Públicas de Educação Superior

Projetos de pesquisa

2015 - Atual

CURRÍCULO E DIVERSIDADE: uma análise da proposta curricular para os anos iniciais da rede municipal de Dourados-MS e sua implementação a partir de 2014.

Descrição: O projeto de pesquisa intitulado ?CURRÍCULO E DIVERSIDADE: uma análise da proposta curricular para os anos iniciais da rede municipal de Dourados-MS e sua implementação a partir de 2014? é uma proposta de 08 pesquisadoras do Grupo de estudos e pesquisas em educação, gênero, raça e etnia ? GEPEGRE/UEMS/CNPq, vinculado ao Centro de estudos, pesquisa e extensão em educação, gênero, raça e etnia ? CEPEGRE/UEMS, espaço onde serão concentrados os trabalhos no período de maio de 2015 a dezembro de 2016 e tem como objetivo geral analisar a proposta curricular para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Dourados ? MS, para identificar de que forma a diversidade de gênero, sexual, raça, etnia e deficiências é apresentada, bem como sua implementação nas escolas por meio do projeto político pedagógico. Será desenvolvida dentro de uma abordagem qualitativa e fará uso de recursos da pesquisa bibliográfica, documental e exploratória e terá como campo para coleta de dados 05 escolas municipais a serem selecionadas, além da aplicação de questionários para gestores e gestoras da SEMED/Dourados e das escolas e, para uma média de 50 (cinquenta) professoras e professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Como resultado espera-se subsidiar a SEMED nas avaliações de sua proposta curricular atual; fornecer subsídios para o processo de formação continuada da rede de ensino e para a formação inicial produzida no curso de Pedagogia da UEMS, ao qual o projeto está vinculado, bem como, gerar publicações científicas e novas pesquisas no âmbito do CEPEGRE/UEMS e demais interessados..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) / Mestrado profissional: (2) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Amélia Leite de Almeida - Integrante / Rosely Aparecida Stefanes Pacheco - Integrante / Cintia Santos Diallo - Integrante / Joice dos Santos Soares - Integrante / Beatriz dos Santos Landa - Integrante / renata lourenço - Integrante / Maria do Carmo da Encarnação Costa de Souza - Integrante / Hedickleya de Oliveira Almeida da Silva - Integrante.

2015 - Atual

Uma década de cotas para negros e indígenas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: e a permanência como vai?

Descrição: A proposta de pesquisa intitulada para o pós-doc ?Uma década de cotas para negros e indígenas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: e a permanência como vai? - a ser desenvolvida de agosto de 2015 a julho de 2016, tem como objetivo descrever as ações de permanência realizadas pela instituição na última década, verificando se as mesmas se constituem como política institucional com recorte para atendimento aos/as acadêmicos (as) negros (as) e indígenas cotistas. A permanência é aqui entendida como políticas, programas e/ou ações assumidas pela instituição que visam garantir, atender e/ou sanar aspectos não apenas de ordem socioeconômica, mas também pedagógicas e culturais. Como metodologia de pesquisa, dentro de uma abordagem qualitativa, faremos uso da pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, além de dados estatísticos, numa perspectiva pós-estruturalista. Como público alvo para o qual aplicaremos um questionário semiestruturado tendo como temática a permanência, selecionaremos acadêmicos (as) negros (as) e indígenas cotistas que estudam na sede da UEMS em Dourados-MS e nas demais Unidades Universitárias, num total de 15 locais. Com os resultados obtidos, pretendemos elaborar o relatório final e neste, se necessário, uma proposta de política institucional de permanência com recorte étnico-racial, alicerçadas nos aspectos socioeconômico, cultural e pedagógico..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Maria Lucia Rodrigues Muller - Integrante.

2013 - 2015

As vulnerabilidades sociais, educacionais e econômicas da população do Conjunto Estrela Hori em Dourados ? MS: um desafio às políticas públicas de inclusão.

Descrição: Esta pesquisa proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero, Raça e Etnia ? GEPEGRE/CNPq/UEMS, será realizada na comunidade do conjunto habitacional Estrela Hori, localizado na região leste da cidade de Dourados ? MS. O conjunto constitui-se de 96 casas construídas com sala, cozinha banheiro e dois quartos estão distribuídas em volta de pequena área verde, chamada pelos moradores de ?bosque? e que serve de espaço para realização de atividades dirigidas a comunidade. Das 96 casas, 25 foram distribuídas á famílias com pessoas com deficiência, além de muitas outras com idosos em situação de inatividade, porém não possui infraestrutura além de água encanada e luz elétrica, realidade conhecida pelos serviços voluntários que realizamos na comunidade desde 2011. A pesquisa de campo do tipo etnográfica tem como objetivo mapear as vulnerabilidades sociais, econômicas e educacionais que a população que ali reside enfrenta diariamente nas questões de educação, gênero, raça, etnia, emprego e renda, saúde, segurança, direitos humanos e, o grau de inserção nas políticas públicas como forma de combate aos processos de exclusão que estas vulnerabilidades geram. Esperamos como resultado o mapeamento das situações de vulnerabilidades e seus reflexos, traçando um diagnóstico descritivo nas áreas de educação, saúde, emprego e renda, segurança, violência, infraestrutura e outras que se mostrem relevantes. Com os resultados esperamos oferecer subsídios para elaboração de projetos e políticas de atendimento por parte do poder público e demais instituições que possam dar dignidade as estas pessoas e respeito aos direitos constituídos..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Joice dos Santos Soares - Integrante / Brenda Maria Alves Cordeiro - Integrante / Juliana Nunes Quevedo Roberto - Integrante / Joaquim Carlos Klein de Alencar - Integrante.

2012 - 2014

Políticas de Expansão da Educação Superior, no período de 2003-2010, e suas implicações para o acesso e permanência de estudantes

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Mariluce Bittar em 18/12/2013.

Descrição: Esta proposta de pesquisa apresenta como objeto de pesquisa a análise das Políticas de Expansão da Educação Superior, no período 2003- 2010, e suas Implicações para o Acesso e a Permanência de Estudantes. De modo particular, pretende-se investigar de que forma os programas de expansão da educação superior, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e os programas de ação afirmativa para negros e indígenas nas universidades estaduais, influenciaram no acesso e na permanência de estudantes nesse nível de ensino. Os anos selecionados correspondem aos anos do mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, período em que as políticas de inclusão e ampliação do acesso e garantia da permanência tiveram ênfase por parte das ações do Estado. Tal proposição resulta da experiência acumulada nesse campo de pesquisa de um grupo de pesquisadores de quatro regiões do país: Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul e Mato Grosso), Nordeste (Paraíba) e Sudeste (Minas Gerais), vinculados a várias universidades, pertencentes ao Grupo de Trabalho Política de Educação Superior, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (GT11 - ANPEd). Desde 1993, vários desses pesquisadores reúnem-se em torno da Rede Universitas/Br, cuja produção na área da educação superior é uma referência nacional e internacional, fato que potencializa suas pesquisas, análises, produções e ações acadêmicas, bem como suas parcerias acadêmicas, as quais se consolidam em vinte anos de produção científica .O projeto de pesquisa ora apresentado, pretende dar continuidade à pesquisa intitulada "Acesso e Permanência no Processo de Expansão da Educação Superior no Brasil pós-LDB/1996", que obteve o apoio do CNPq, no Edital Universal 14/2009. Sua continuidade justifica-se pois o grupo redefiniu seus objetivos, de modo a desenvolver, nos próximos anos, estudos dos programas específicos de ampliação do acesso ..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Integrante / Mariluce Bittar - Coordenador / Carina Elisabeth Maciel de Almeida - Integrante / Maria do Carmo de Lacerda Peixoto - Integrante / Giselle Real - Integrante / Maria das Graças Martins da Silva - Integrante / Edineide Jezine - Integrante / Carla Busato Zandavalli Maluf de Araujo - Integrante / Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Integrante / Eugenia Portela de Siqueira Marques - Integrante / Paulo Alberto dos Santos Vieira - Integrante.

2012 - Atual

Políticas de Expansão da Educação Superior e Seus Efeitos no Acesso e na Permanência de Estudantes nesse nível de Ensino (2003-2010)

Descrição: Observatório da Educação 20.346 - OBEDUC 2012. Esta proposta de pesquisa apresenta como objeto de pesquisa a análise das Políticas de expansão da Educação Superior e seus efeitos no acesso e na permanência de estudantes nesse nível de ensino (2003-2010). De modo particular, pretende-se investigar de que forma os programas de expansão da educação superior, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e os programas de ação afirmativa para negros e indígenas nas universidades estaduais, influenciaram no acesso e na permanência de estudantes nesse nível de ensino. Os anos selecionados correspondes aos anos do mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, período em que as políticas de inclusão e ampliação do acesso e garantia da permanência tiveram ênfase por parte das ações do Estado. O objetivo geral da pesquisa consiste em: "Analisar as implicações das políticas de expansão da educação superior para o acesso e a permanência dos estudantes nesse nível de ensino". Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes específicos: a) Investigar alterações no perfil socioeconômico dos estudantes matriculados em IES privadas com e sem finalidade lucrativa que participam do Prouni; b) Investigar alterações no perfil socioeconômico dos estudantes matriculados em IES públicas federais que participam do Reuni; c) Investigar alterações no perfil socioeconômico dos estudantes matriculados em IES públicas estaduais que participam de programas de ações afirmativas. O procedimento metodológico abrangerá as seguintes fases: a) revisão da literatura da temática de estudo, que compreenderá a classificação e organização de fontes bibliográficas (livros, periódicos, entre outros) relacionadas mais diretamente aos programas de acesso e de permanência na educação superior, sobretudo textos que analisam o PROUNI, o REUNI e as ações afirmativas na educação superior; b) levantamento e análise de dados estatísticos provenientes..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Integrante / Mariluce Bittar - Coordenador / Carina Elisabeth Maciel de Almeida - Integrante / Maria do Carmo de Lacerda Peixoto - Integrante / Giselle Real - Integrante / Maria das Graças Martins da Silva - Integrante / Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Integrante / Edineide Jezine - Integrante / Carla Busato Zandavalli Maluf de Araujo - Integrante / Eugenia Portela de Siqueira Marques - Integrante / Paulo Alberto dos Santos Vieira - Integrante.

2011 - 2013

Perfil sócio-cultural de estudantes de primeiro ano do ensino superior em Enfermagem na região Centro-Oeste

Descrição: O ensino superior no Brasil passou por considerável expansão nas últimas quatro décadas, caracterizado pelo aumento do número de instituições, de matrículas, de cursos e de funções docentes. Em relação ao ensino superior da Enfermagem, essa expansão foi mais forte a partir da Leis e Diretrizes Básicas da Educação Nacional (LDB) de 1996, porém ocorreu de modo distinto nas regiões brasileiras. Na Região Centro-Oeste e Distrito Federal, os cursos superiores de Enfermagem são os mais numerosos na área de Saúde, totalizando 60 cursos e 9836 vagas. Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar o perfil dos alunos de primeiro ano do ensino superior em Enfermagem na Região Centro-Oeste e Distrito Federal, tendo como aporte teórico as contribuições de Pierre Bourdieu sobre o capital cultural. Trata-se de pesquisa quantitativa, de corte transversal, cuja amostra será aleatória proporcional estratificada sistemática. O inquérito será construído em home-page vinculado a banco de dados, ou seja, pesquisa baseada na web..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Integrante / Cibele de Moura Sales - Coordenador / Rogério Dias Renovato - Integrante / Antonio Sales - Integrante / Lourdes Missio - Integrante / Vivian Rahmeier Fietz - Integrante / Márcia Maria Ribera Lopes - Integrante / Márcia Regina Martins Alvarenga - Integrante / Wilson Brum Trindade Júnior - Integrante.

2010 - 2012

Avaliação do Sistema de Cotas e Ações Afirmativas Para Negros e Indígenas na Educação Superior Pública

Descrição: É necessário destacar que, nos últimos cinco anos, mais de 50% das universidades públicas estaduais e federais brasileiras adotaram alguma forma de ação afirmativa. A maioria destas instituições decidiu incluir no seu sistema de ingresso uma reserva de vagas para estudantes oriundos do sistema público de ensino, negros (pretos e pardos), indígenas, pobres ou portadores de necessidades especiais. E sete universidades públicas adotaram um sistema de pontos (bônus) sem indicar, como as outras um percentual de reserva de vagas. São poucas as análises que nos possibilitem ter instrumentos capazes de medir o impacto das políticas das ações afirmativas nas universidades públicas no Brasil. Por isso, a necessidade de refletir sobre o modo como o sistema anterior foi modificado, a implantação do novo sistema de ingresso e os significados advindos da substituição da noção de mérito pela introdução de variáveis como cor/raça e/ou etnia, e origem escolar. O projeto ?Avaliação do Sistema de Cotas e Ações Afirmativas Para Negros e Indígenas na Educação Superior Pública? com realização de setembro/2010 a setembro de 2012, com recursos da Fundação Ford é fruto de uma parceria entre pesquisadores do CEAO/UFBA, UNEB, UnB e GEPEGRE/UEMS. Para 2011 e 2012 serão convidadas mais quatro instituições para a rede (UFPR, UFAL, UFPA e UFMG) contemplando as cinco regiões brasileiras. O projeto tem como objetivo geral a formação de uma rede de pesquisadores em defesa da consolidação do sistema de cotas e ações afirmativas para negros e indígenas na educação

superior pública. Essa rede, ainda no decorrer do projeto tem como meta a avaliação do sistema de cotas e ações afirmativas para negros e indígenas na educação superior pública e a criação de um banco de dados em site específico, realização de um encontro de pesquisadores e a publicação de dois livros com as análises das oito instituições..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Jocélio Teles Santos - Integrante / Wilson Mattos - Integrante / José Jorge de Carvalho - Integrante.
Financiador(es): Fundação Ford - Auxílio financeiro.

2010 - 2011

Educação Superior: diagnóstico, desafios e perspectivas

Descrição: Pesquisa realizada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia em parceria científica com universidades públicas e privadas do estado, Secretarias de Estado da Educação (SED); Conselho Estadual de Educação (CEE/MS) e a colaboração do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Decreto nº 12,976, de 28 de abril de 2010. Resolução SEMAC "P" nº 22, de 4 de maio de 2010..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Integrante / Déa Terezinha Rimoli de Almeida - Coordenador.

2009 - 2011

Acesso e Permanência no processo de expansão da educação superior - pós LDB/1996

Descrição: O projeto tem como objetivo: Analisar e compreender as políticas de acesso e permanência no processo de expansão da educação superior no Brasil Pós-LDB/1996. Tem abrangência nacional, sendo constituíd de subprojetos por região e instituições e Integra pesquisadores de pesquisadores, de quatro regiões do país: Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul e Mato Grosso), Norte (Pará), Nordeste (Paraíba e Bahia) e Sudeste (Minas Gerais), vinculados a várias universidades,pertencentes ao Grupo de Trabalho Política de Educação Superior da AssociaçãoNacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (GT11 - ANPEd)..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Integrante / Mariluce Bittar - Coordenador / Carina Elisabeth Maciel de Almeida - Integrante / Maria do Carmo de Lacerda Peixoto - Integrante / Valquiria Allis Nantes - Integrante / Andressa dos Santos de Souza - Integrante / Giselle Real - Integrante / Maria das Graças Martins da Silva - Integrante / Tania Lima Beraldo - Integrante / Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso - Integrante / Salomão Mufarrej Hage - Integrante / Edineide Jezine - Integrante / Nadia Hage Fialho - Integrante.

2008 - 2010

Desempenho Acadêmico, Repetência e Evasão dos Negros e Indígenas Cotistas da UEMS no período de 2004 a 2009, Frente ás Ações Pedagógicas e de Permanência Desenvolvidas no contexto acadêmico.

Descrição: Projeto interinstiucional (UEMS e UCDB) que tem como objetivo investigar o desempenho, evasão e repetência dos cotistas da UEMS de 2004 a 2009. Processo Nº 07.917/08 DP..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Mariluce Bittar - Integrante / Carina Elisabeth Maciel de Almeida - Integrante / Maura Ferreira Alves - Integrante.

2005 - 2008

Projeto de Pesquisa do Doutorado na PUC/SP intitulado:Cotas para Negros e Índios na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- trajetória discente dos cotistas: do acesso ao (in)sucesso sob os olhares e relações vigentes na academia.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa.
Número de produções C, T & A: 29

2004 - 2007

Projeto de Pesquisa Interinstitucional com recursos da FUNDECT/MS e CNPQ intitulado: Política de Cotas para Negros na Educação Superior- estratégia de acesso e permanência?

Descrição: Pesquisa realizada com os cotistas negros dos cursos de Direito e Enfermagem buscando identificar as dificuldades e facilidades para a permanência destes no contexto acadêmico..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Integrante / Mariluce Bittar - Coordenador.
Financiador(es): Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS - Auxílio financeiro / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Projetos de extensão

2015 - Atual

Relações de gênero e sexualidade na escola:os meninos e as meninas.

Descrição: O desenvolvimento de vários projetos seja de ensino, pesquisa ou extensão relacionados a área da educação numa relação interdisciplinar com várias outras áreas do conhecimento impulsiona o processo de consolidação do e CEPEGRE/UEMS que por meio de seus membros assume a postura de instituição inclusiva e anti-discriminatória desde a sua criação em 2014. Sendo assim, apresenta esta proposta de curso de extensão intitulado ? Relações de gênero e sexualidade na escola:os meninos e as meninas?, com o objetivo geral de desenvolver junto a professoras (es), alunas (os) de cursos de licenciaturas, conteúdos que possibilitem a educação de gênero e construção de uma cultura de respeito aos direitos sexuais e diversidade sexual no contexto da escola. O curso será desenvolvido de agosto de 2015 a agosto de 2016 para uma turma de 40 pessoas, com 10 encontros mensais e presenciais de 05h cada um, além de 30 horas a distância para elaboração de material didático e projetos temáticos sobre gênero e sexualidade. Espera-se que a participação de docentes da rede pública e de futuros docentes possa contribuir com novas práticas pedagógicas na luta contra a discriminação..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Rosely Aparecida Stefanes Pacheco - Integrante / Gislaine de Oliveira Correia - Integrante / Meireangela Conceição da Silva Cruz - Integrante.

2012 - 2014

PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - A PEDAGOGIA DE PROJETOS E A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTALENSINO-APRENDIZAGEM

Descrição: O projeto com recursos da SECAD e SEB/ MEC, integra três áreas voltadas para o ensino fundamental, associando ainda duas modalidades dentro de uma proposta que prima pela interdisciplinaridade dos conteúdos inerentes a cada uma das áreas, sendo as atividades das três áreas oferecidas a todos os participantes dos cursos como uma forma de demonstrar, na prática formadora, que é possível trabalhar coletivamente, articulando os conteúdos, as especificidades e os objetivos. As áreas são: pedagogia de projetos, educação integral e mediadores de leitura. As atividddaes destinam-se a capacitação de todos os professores da rede urbana, do campo e indígenas nos municípios de Dourados e região..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Pedro Rauber - Integrante / Cintia dos Santos Diallo - Integrante / Beatriz dos Santos Landa - Integrante / Marina Evaristo Wenceslau - Integrante / Maria Bezerra Quast de Oliveira - Integrante / Ireni Aparecida Moreira Brito - Integrante / Elma Luzia Corrêa Scarabelli - Integrante / Ana Luisa Alves Cordeiro - Integrante / Ana Maria Trindade Rauber - Integrante / Rosely Aparecida Stefanes Pacheco - Integrante.
Financiador(es): Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional - Bolsa / Ministério da Educação - Auxílio financeiro.Número de orientações: 3

2012 - Atual

Fortalecimento do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero, Raça e Etnia ? GEPEGRE/CNPq/UEMS para Criação do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia ? NEGRE/UEMS.

Descrição: Fortalecer o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero, Raça e Etnia ? GEPEGRE/CNPq, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, estimulando o estudo e a produção acadêmica sobre discriminação, violência e ações afirmativas ligadas as relações de gênero, mulheres e feminismo, com ênfase para mulheres negras e indígenas, para criação do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia ? NEGRE/UEMS..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Ana Luisa Alves Cordeiro - Integrante.
Financiador(es): Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - Outra.

2012 - Atual

Equidade na pós-graduação:o acesso de populações sub-representadas

Descrição: A meta deste curso para formação pré-acadêmica é preparar candidatos que estejam sub-representados nos quadros discentes das universidades para que tenham condições reais de serem aprovados em Programas de Pós-gradação stricto sensu (mestrado e doutorado) na proporção de pelo menos 10% daqueles concluíram o curso. No presente consórcio a ênfase será para afro-descendentes e indígenas, mas sem desconsiderar pessoas provenientes do campo (assentados, quilombolas, pequenos proprietários da agricultura familiar), deficientes, e outros com poucas oportunidades de acesso a mestrado e doutorado. A inclusão social que está previsto com a oferta deste curso articula-se com objetivos e metas da UEMS que entre outras, prevê como a democratização do acesso à educação pública, a implementação, estímulo e consolidação da política institucional de inclusão, respeito à diversidade e à prática de solidariedade, que constam no PDI 2009-2013. A participação neste projeto em consórcio, é mais uma etapa para a consolidação de ações já existentes para o segmento que acesso pelo sistema de ações afirmativas representado pelas cotas..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Integrante / Adir C. Nascimento - Integrante / Beatriz dos Santos Landa - Coordenador / Maria de Fátima Oliveira Matos - Integrante / Carolina Vicente Arnulfo - Integrante / Vanusa Gabriel Lipú - Integrante / Adilson Crepalde - Integrante / Geraldo José da Silva - Integrante / Gilberto José de Arruda - Integrante / Rogério Ferreira da Silva - Integrante / Kássia Ribeiro Vera - Integrante / Antonio Hilário Aguilera Urquiza - Integrante / Carlos Magno Naglis Vieira - Integrante / Erotildes Cristina Martins - Integrante / Eva Maria Luiz Ferreira - Integrante / Gabriel dos Santos Landa - Integrante.

2010 - 2011

PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS: EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E LINGUAGEM

Descrição: A presente proposta trata-se muito mais do que uma simples formação continuada sobre as questões culturais, identitárias do afro-brasileiro, mas de criar um espaço que ao longo da história de formação do povo brasileiro foi relegado e marginalizado, condição que decorre todo uma prática de racismo, preconceito, estigma social, dominação de influência europeizada e desigualdade deformadora das diferenças étnico-raciais cuja prática se faz sentir cotidianamente. Assim, a presente proposta é instaurar um espaço de formação (via formação continuada), de debate, de troca e sobretudo de humanização das relações que hoje são pautadas pela desigualdade identitárias que deforma e não pelo diferente que identifica, aos professores do ensino fundamental e médio de alguns municípios do Estado de Mato Grosso do Sul..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Integrante / Bartolina Ramalho Catanante - Integrante / Cintia dos Santos Diallo - Integrante / Marlon Leal Rodrigues - Coordenador.
Financiador(es): Programa UNIAFRO/MEC - Auxílio financeiro.
Número de produções C, T & A: 7

Outros Projetos

2014 - Atual

PIBID - PEDAGOGIA 2013

Descrição: O subprojeto PIBID/Pedagogia objetiva integrar as licenciandas ao cotidiano da escola, oportunizando reflexões teóricas/práticas acerca de diferentes realidades, para planejar e executar atividades em salas de aula regulares e salas de recursos multifuncionais, ancoradas na perspectiva da educação inclusiva e, mediadas pelos atores envolvidos de modo a contribuir na construção do seu fazer docente. Ao mesmo tempo, visa contribuir com o processo de formação continuada das docentes das escolas abrangidas e com a aprendizagem das crianças da educação infantil e anos iniciais, dentre estas, as que recebem o Atendimento Educacional Especializado - AEE de acordo com a Politica Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Além dos objetivos acima, as ações e metas desta proposta nascem a partir da experiências no PIBID desde 2010, e das demandas apresentadas pelas escolas envolvidas: contribuir com o processo de alfabetização das crianças, apoiar a construção do sujeito leitor, inserir as múltiplas linguagens no cotidiano da sala de aula, reorganização do uso e atividades nas bibliotecas escolares. Em relação ao AEE, as demandas se referem à formação continuada de docentes das salas regulares com crianças com deficiência inclusas, docentes ou estagiárias contratadas como apoios, itinerantes e para salas de recursos multifuncionais, elaboração e uso em conjunto de material pedagógico, apoio no planejamento integrado e avaliação diferenciada..
Situação: Em andamento; Natureza: Outra.
Alunos envolvidos: Graduação: (13) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Giana do Amaral Yamin - Integrante.

2011 - Atual

O BOSQUE COMO ESPAÇO DE ESPERANÇA E MUDANÇA NO CONJUNTO ESTRELA HORI

Descrição: o PROJETO DE SERVIÇOS VOLUNTÁRIOS visa promover o acesso das pessoas com deficiência, idosas e crianças, bem como seus familiares em situação de vulnerabilidade social e econômica atendidos no Posto de Assistência Chico Xavier aos serviços e bens públicos a que têm direito como cidadãos brasileiros, por meio da ampliação das ações já realizadas com a criação de um espaço físico e aquisição de equipamentos que sirvam para atendimento e orientação das pessoas, realização de reuniões da comunidade, oferecimento de palestras, oficinas e cursos de qualificação profissional como forma de gerar renda, melhorar a autoestima, promover a autonomia pessoal e formação cidadã dos atendidos..
Situação: Em andamento; Natureza: Outra.
Alunos envolvidos: Graduação: (8) .

Integrantes: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro - Coordenador / Denizzard Rivair Vieira de Brito - Integrante / Munir Hajj - Integrante.

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Currículo/Especialidade: Currículo Conhecimento e Cultura.

2.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Currículo/Especialidade: Administração Educacional.

3.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Currículo/Especialidade: Psicologia da Educação.

4.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.

5.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos Específicos de Educação/Especialidade: Estudos Ètnico-Raciais.

6.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Idiomas

Inglês

Compreende BemLê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Português

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Espanhol

Compreende BemLê Bem, Escreve Pouco.

Prêmios e títulos

2004

Prêmio Nacional de Direitos Humanos em Ações Afirmativas, Secretaria Especial de Direitos Humanos - Presidência da República.

2004

Moção de Congratulação, Assembléia Legislativa do estado de Mato Grosso do Sul.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

ABILIO, E. S. ; GENTIL, D. F. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Limites e desafios curriculares na formação de profissionais para atuar no sistema único de saúde. Interfaces da Educação, v. 6, p. 77-96, 2015.

2.

PEREIRA, Gilmar Ribeiro ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . A diversidade das relações étnico-raciais e o currículo escolar: algumas reflexões. Interfaces da Educação, v. 5, p. 07-22, 2014.

3.

LIMA, A. D. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . A presença negra nos cursos de garduação em direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: análise do percursos após ingresso pelas cotas - turma 2008.. Tomo (UFS), v. 24, p. 237-274, 2014.

4.

ALENCAR, J. C. K. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DIREITO. REVISTA EDUCAÇÃO E FRONTEIRAS ON-LINE, v. 4, p. 26-38, 2014.

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Cotas no ensino superior: ação de resistência contra o racismo de ascensão social de negros e indígenas. Revista de Ciências Humanas, v. 12, p. 357-369, 2012.

6.

ZARPELON, Shirley Flores ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Indígenas Cotistas da UEMS: acesso, permanência e evasão dos primeiros ingressantes em 2004.. REVISTA EDUCAÇÃO E FRONTEIRAS ON-LINE, v. 01, p. 65-79, 2011.

7.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Ações afirmativas: políticas de acesso e permanência nas instituições de ensino superior. Política & Trabalho (Online), v. 33, p. 42, 2010.

8.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Os desafios enfrentados na implementação do Curso Normal Superior nos 10 anos de oferta. Revista Arandu (Dourados), v. nº 49, p. 20-26, 2009.

9.

BITTAR, M. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** ; Almeida, Carina Elisabeth M. de . Políticas de cotas para Negros na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - um estudo sobre os fatores da permanência. Série-Estudos (UCDB), v. 22, p. 143-156, 2008.

10.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Sustentabilidade, educação escolar e formação de professores indígenas. Os Maiores Sucessos Extra, v. 8/9, p. 91-101, 2005.

11.

GRIGOLLI, J. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Representações de Professores e Alunos de Três IES Acerca Das Práticas de Avaliação da Aprendizagem e Das Suas Relações Com a Autonomia Intelectual e a Aprendizagem Significatica.. Série-Estudos (UCDB), Campo Grande - MS, v. 01, p. 31-70, 1983.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.; MISSIO, L. (Org.) . O ensino em saúde: currículo, formação e práticas educativas. V.6. ed. Paranaíba: Revista Interfaces da Educação, 2015. v. 1. 311p .

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.; GUIMARAES, L. T. (Org.) . Revista Interfaces da Educação - Políticas Públicas Educacionais e Currículo: pelos caminhos da diversidade. 14. ed. Paranaíba/MS: UEMS, 2014. v. 5. 282p .

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.; CATANANTE, B. R. (Org.) . Educar Para as Relações Etnicorraciais: um desafio para os educadores. 1ª. ed. Dourados e Campo Grande: Ed. UEMS e LIFE Editora, 2011. v. 250. 227p .

Capítulos de livros publicados

1.

CORDEIRO, Ana Luisa A. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Juventude Negra e Perspectivas para Além dos "Não-lugares Sociais" - uma questão de combate à violência e ao racismo. In: PAES, Paulo Cesar Duarte; ADIMARI, Maria Fernanda; COSTA, Ricardo Peres da;. (Org.). Socioeducação e Intersetorialidade: formação continuada de socieducadores. 1ed.Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2015, v. 6, p. 97-110.

2.

SANTOS, J. F. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Negros e negras no livro didático: imagens e discursos. In: PAES, A.B; DEFFACCI, F.A; MOREIRA, M.H.B.; PEREIRA, S.dos S.. (Org.). Formação de professores, história e políticas públicas. 1ed.São Carlos - SP: Pedro & João editores, 2015, v. 1, p. 51-67.

3.

LACERDA, Léia Teixeira ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** ; PINTO, Maria Leda . Educação para a Diversidade: A desigualdade étnico-racial no cotidiano escolar em Mato Grosso do Sul. In: Jefferson Carriello do Carmo; Marta Regina Brostolin; Neimar Machado de Souza. (Org.). Instituição Escolar na Diversidade: políticas, formação e práticas pedagógicas. 1ed.Campinas/Sp: Mercado de Letras, 2014, v. 1, p. 147-180.

4.

SOUZA, Junior Tomaz de ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Currículo: um espaço de diversidades. In: NOZU, Washington Cesar Shoiti. (Org.). Educação e Dversidade. 1ªed.São Carlos - SP: Pedro&joão editores, 2014, v. , p. 17-35.

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Um balanço das cotas para negros e indígenas na Universidadade Estadual de Mato Grosso do sul: da criação das leis aos dias atuais. In: Jocélio Teles dos Santos. (Org.). O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012).. 1ªed.Salvador: CEAO, 2013, v. 1, p. 14-34.

6.

GODOY, E. A. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Igualdade e Diferença de Gênero. In: PAES, Ademilson Batista; ARAÚJO, Elson Luiz de; DEFFACCI, Fabrício Antonio e SOUZA, José antonio de (orgs). (Org.). esducação, Linguagem e sociedade: itinerários de pesquisa. 1ªed.Curitiba: CRV, 2013, v. , p. 61-71.

7.

ALENCAR, J. C. K. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . A Formação do Professor de Ciências Jurídicas: reflexos e consequências sobre as suas práticas avaliativas. In: PAES, Ademilson Batista; ARAÚJO, Elson Luiz de; DEFFACCI, Fabrício Antonio e SOUZA, José antonio de (orgs). (Org.). Educação, Linguagem e Sociedade: itinerários de pesquisa. 1ªed.Curitiba: CRV, 2013, v. , p. 99-110.

8.

PEREIRA, G. R. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . O bullying no âmbito escolar e a mídia: algumas reflexões. In: Doracina Aparecida de Castro Araujo; Ademilson Batista Paes; Léia Comar Riva. (Org.). Direitos e Educação: pesquisas, prescrições e práticas. 1ªed.São Carlos: Pedro & João Editora, 2013, v. 1, p. 151-168.

9.

GODOY, E. A. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Currículo: um breve passeio histórico. In: CARVALHO, Cleyde N. pereira de; ARAÚJO, Doracina A. de Castro; BERTOLETTI, Estela N. Mantovani (orgs). (Org.). Pesquisas sobre Diversidade, História da Educação e Linguagem. 1ªed.Curitiba: CRV, 2013, v. , p. 63-72.

10.

CORDEIRO, M. J. J. A.; LIMA, A. D. . DESAFIOS E SUPERAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA DE UMA DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR: superando os estigmas da discriminação e do preconceito. In: Doracina Aparecida de Castro Araujo - Eliane Greice Davanço Nogueira - Giovani Ferreira Bezerra (Orgs). (Org.). IDENTIDADE, DOCÊNCIA E INCLUSÃO: itinerários da pesquisa em educação. 1ed.Curitiba - PR: Editora CRV, 2012, v. 1, p. 15-28.

11.

CORDEIRO, M. J. J. A.; LIMA, A. D. ; SORATTO, F. P. . Cotas Raciais nas Universidades Públicas sob a Perspectiva dos Direitos Humanos. In: Roberto Ribeiro de Almeida; Priscila Aparecida Silva Cruz; Marianny Alves;. (Org.). Direitos Humanos em um contexto de desigualdades. 1ed.Birigui - SP: Boreal Editora, 2012, v. 1, p. 61-75.

12.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Cotas para negros e indígenas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: processo histórico e político. In: Jocélio Teles dos Santos. (Org.). Cotas nas universidades: análises do processo de decisão. 1ed.Salvador: , 2012, v. , p. 17-38.

13.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Cotas para negros e indígenas na UEMS: avaliando resultados. In: NASCIMENTO, Adir Casaro; LOPES, Maria Cristina L. Paniago; BITTAR, Mariluce (orgs). (Org.). Relações Interculturais no Contexto de Inclusão. 1ªed.Campinas: Mercado das Letras, 2012, v. , p. 215-234.

14.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Negros e Indígenas Cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso. In: Bartolina Ramalho Catanante; Maria José de Jesus Alves Cordeiro. (Org.). Educar Para as Relações Etnicorraciais: um desafio para os educadores. 1ªed.Dourados e Campo Grande: Ed. UEMS e LIFE Editora, 2011, v. 01, p. 21-49.

15.

CORDEIRO, M. J. J. A.. A formação continuada de professores em relações etnicorraciais: a extensão dando visibilidade ao ensino e a pesquisa.. In: Doracina Aparecida de Castro Araujo; José Antonio de Souza. (Org.). Pesquisa em Educação: indissociabilidade entre ensino e extensão. 1ªed.Curitiba: CRV, 2011, v. , p. 133-146.

16.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Três anos de efetiva presença de negros e indígenas nas salas de aula da UEMS - primeiras análises. In: André Augusto brandão. (Org.). Cotas Raciais no brasil: a primeira avaliação. 1ªed.Rio de Janeiro: D&PA, 2007, v. , p. 81-114.

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.. ESCOLA ESTÁ PERDENDO O SEU PAPEL. O PROGRESSO, Mato Grosso do Sul, p. B 1 - B 1, 21 mar. 2001.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.; CORDEIRO, Ana Luisa A. . Estratégias de Permanência de Estudantes na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). In: XXIII Seminário Nacional Universitas/Br, 2015, Belém/PA. XXIII Seminário Nacional Universitas/Br - Políticas de Educação Superior: a expansão privado-mercantil em questão. Belém: ICED/UFPA, 2015. v. 1. p. 831-851.

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ABILIO, E. S. ; ALVARENGA, Márcia Regina Martins . O Protagonismo de Ser Gestor da Clínia. In: Encontro Regional Centro-Oeste - 12º Congresso Internacional Redeunida, 2014, Campo Grande/MS. Diálogos oportunos: formação, trabalho, saúde e vida. Campo Grande/MS: Redeunida, 2014. v. 1.

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ABILIO, E. S. . A Construção da Identidade do Militante da Educação em Saúde. In: Encontro Regional Centro-Oeste - 12º Congresso Internacional Redeunida, 2014, Campo Grande/MS. Diálogos oportunos: formação, trabalho, saúde e vida. Campo Grande/MS: Redeunida, 2014.

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.; NOLASCO, L. G. . Cotas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: um olhar jurídico e suas contradições. In: II Encontro Científico Transdisciplinar Direito e Cidadania e II Encontro de Núcleos de Prática e Assistência Jurídica, 2008, Dourados - MS. II Encontro Científico Transdisciplinar Direito e Cidadania e II Encontro de Núcleos de Prática e Assistência Jurídica. Dourados: UFGD, 2008. v. único. p. 248-260.

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.. As experiências universitárias em curso e as propostas de trabalho. In: Desafios para uma educação superior para os povos indígenas no Brasil: Politicas públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados, 2007, Brasília. Desafios para uma educação superior para os povos indígenas no Brasil: Politicas públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados. Rio de Janeiro: Museu Nacional. v. único. p. 122-126.

6.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Indígenas e negros na educação superior - necessidade de um novo currículo e de uma nova relação professor-aluno. In: II Seminário - Povos indígenas e sustentabilidade: saberes e práticas interculturais na universidade, 2007, Campo Grande. II Seminário - Povos indígenas e sustentabilidade: saberes e práticas interculturais na universidade. Campo Grande: UCDB, 2007. v. CD. p. 01-10.

7.

CORDEIRO, M. J. J. A.. As diferenças culturais e a educação na (re)construção da identidade étnico-racial. In: II Seminário internacional Fronteiras Ètnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão -práticas educativas num contexto intercultural, 2006, Campo Grande - MS. II Seminário Internacional Fronteiras Ètnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão -práticas educativas num contexto intercultural. Campo Grande - MS: UCDB. v. CD.

8.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Cotas para negros e índios na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: trajetória e desempenho acadêmico dos cotistas sob os olhares e relações vigentes na academia. In: IV Mostra de Pesquisa em educação, 2006, São Paulo. CD - IV Mostra de Pesquisa em educação. São Paulo, 2006.

9.

CORDEIRO, M. J. J. A.; BITTAR, M. ; Almeida, Carina Elisabeth M. de . Políticas de cotas para negros na UEMS - um estudo sobre os fatores da permanência. In: XII Seminário nacional Universitas/BR - Educação Superior no brasil - 10 anos pós-LDB - Intercâmbio do GT Políticas de Educação superior - ANPEd, 2006, Campo Grande. XII Seminário Nacional Universitas -Educação Superior no brasil - 10 anos pós-LDB. Campo Grande: UCDB, 2006.

10.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ALVES, Maura Ferreira . EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CONTEXTO DE REFORMA AGRÁRIA: alfabetização e escolarização. In: III Jornada de Educação da Região da Grande Dourados e VII Semana Acadêmica do Curso Normal Superior, 2006, Dourados. III Jornada de Educação da Região da Grande Dourados e VII Semana Acadêmica do Curso Normal Superior. Dourados: UEMS, 2006.

11.

CORDEIRO, M. J. J. A.. COTAS PARA NEGROS E ÍNDIOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL: trajetória e desempenho acadêmico dos cotistas sob os olhares e as relações vigentes na academia. In: III Jornada de Educação da Região da Grande Dourados e VII Semana Acadêmica do Curso Normal Superior, 2006, Dourados. III Jornada de Educação da Região da Grande Dourados e VII Semana Acadêmica do Curso Normal Superior. Dourados: UEMS, 2006.

12.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Violência na Escola e Medidas Sócioeducativas. Desvio entre intenções e resultados: um estudo de caso no Mato Grosso do Sul.. In: II Jornada de Educação da Região da grande Dourados /VI Semana Acadêmica do Curso Normal Superior da UEMS, 2005, Dourados - MS. Desafios da Educação Contemporânea: Reflexões sobre Sociedade, Escola e Práticas Pedagógicas. Dourados: Nicanor Coelho, 2005. v. CD.

13.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Experiências de Formação de professores Indígenas na UEMS. In: I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ENSINO SUPERIOR INDÍGENA - CONSTRUINDO NOVOS PARADIGMAS NA EDUCAÇÃO, 2004, Barra do Bugres MT. I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ENSINO SUPERIOR INDÍGENA - CIESI. Cáceres MT: Editora da UNEMAT. v. ÚNICO. p. 145-152.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

ARAUJO, P. B. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . O atendimento educacional especializado no sistema municipal de ensino de araçatuba. In: XI SCIENCULT, 2015, Paranaíba. XI SCIENCULT, "MÍDIA: a produção do consenso e a cultura da violência"., 2015. v. 1.

2.

LIMA, A. D. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Negros cotistas no curso de direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: do ingresso a conclusão. In: I SEAPE - Seminário para Acompanhamento de Pesquisa em Educação, Linguagem e Sociedade, 2012, Paranaíba. I SEAPE - Seminário para Acompanhamento de Pesquisa em Educação, Linguagem e Sociedade. Curitiba - PR: CRV, 2012. v. único. p. 71-76.

3.

SILVA, Hedckleya de Oliveira Almeida da ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Os cursos de Pedagogia da UEMS e os Desafios da Inclusão. In: 2º Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão - EPEX, 2011, Dourados. 2º Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão - EPEX. Dourados: UEMS, 2011.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.; GENTIL, D. F. . A Imunização do HPV em Escolas do Programa Saúde na Escola em Dourados - MS. In: I Seminário da Rede de Pesquisadores de Ensino em Saúde, 2014, Dourados/MS. I Seminário da Rede de Pesquisadores de Ensino em Saúde. Dourados/MS: UEMS, 2014. v. 1. p. 27-28.

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ABILIO, E. S. ; CERCHIARI, E. A. N. . A Experiência como Apoiadoras no Coletivo de Apoiadores da Humanização da Macrorregião de Dourados. In: I Seminário da Rede de Pesquisadores de Ensino em Saúde, 2014, Dourados/MS. I Seminário da Rede de Pesquisadores de Ensino em Saúde. Dourados/MS: UEMS, 2014. v. 1. p. 33-34.

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ABILIO, E. S. . O Trabalho em Saúde e o Apoio Paidéia. In: I Seminário da Rede de Pesquisadores de Ensino em Saúde, 2014, Dourados/MS. Diálogos oportunos: formação, trabalho, saúde e vida. Dourados/MS: UEMS, 2014. v. 1. p. 35-36.

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ABILIO, E. S. . O Currículo e a Formação em Saúde. In: I Seminário da Rede de Pesquisadores de Ensino em Saúde, 2014, Dourados/MS. I Seminário da Rede de Pesquisadores de Ensino em Saúde. Dourados/MS: UEMS, 2014. v. 1. p. 37-38.

5.

Hedickleya de Oliveira Almeida da Silva ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . As dificuldades dos Negros/Negras Cotistas durante o primeiro ano dos cursos de Licencaturas da UEMS, na assimilação, compreensão e interpretaçãodos conteúdos nas diversas disciplinas. In: IV Seminário Internacional: Fronteiras Ètnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão, 2010, Campo Grande. IV Seminário Internacional: Fronteiras Ètnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão, 2010.

6.

CORDEIRO, M. J. J. A.; Samuel Chamorro . As dificuldades de Aprendizagem enfrentadas pelos Indígenas Cotistas da UEMS na Percepção de Acadêmicos Guarani e Terena. In: IV Seminário Internacional: Fronteiras Ètnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão, 2010, Campo Grande. IV Seminário Internacional: Fronteiras Ètnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão, 2010.

7.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Negros e Indígenas cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso. In: 32º Encontro Anual da ANPOCS, 2008. 32º Encontro anual da ANPOCS.

8.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Cotas para negros e indígenas na UEMS: trajetória e desempenho acadêmico dos cotistas sob os olhares e as relações vigentes na academia. In: IV Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros - COPENE, 2006, Salvador. IV Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros - ABPN -. Salvador: Ed. UNEB, 2006. v. único. p. 44-44.

9.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Universidade Cidadã: Educação de jovens e adultos em assentamentos de Mato Grosso do Sul. In: VI Congresso Ibero-Americano de ExtensãoUniversitária, 2001, São Paulo. Anais doVI Congresso Ibero-Americano de Extensão: Universidade e Sociedade. São Paulo: UNIFESP, 2001. v. unico. p. 97-97.

10.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Universidade Cidadã: uma parceria na educação de jovens e adultos em assentamentos de Mato Grosso do Sul - Projeto PRONERA. In: V Semana de Extensão da UFF, 2000, Niterói -RJ. V Semana de Extensão da UFF, 2000.

11.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Alfabetização de jovens e adultos - Projeto Tereré. In: V Semana de Extensão da UFF, 2000, Niterói - RJ. V Semana de Extensão da UFF, 2000.

Artigos aceitos para publicação

1.

ABILIO, E. S. ; ALVARENGA, Márcia Regina Martins ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Reflexõ em saúde frente a um material educativo em saúde norteado pelo referencial teórico de ZABALA. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2016.

2.

ABILIO, E. S. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Reflexões sobre o ensino de psicologia da saúde e hospitalar e a interface com o currículo. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2016.

Apresentações de Trabalho

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.; CORDEIRO, Ana Luisa A. . Estratégias de Permanência de Estudantes na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Palestra Mesa Temática - Políticas de Ações Afirmativas na Educação Superior e os Desafios da Permanência. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

3.

ABILIO, E. S. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . OS MOVIMENTOS POLÍTICOS PARA AS MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.. A permanência na educação: concepções, normatização e ações institucionais'. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Políticas de Ação Afirmativa e o Impacto das Cotas na Educação Superior: um balanço das universidades brasileiras. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Negros e Indígenas Cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Educação, Relações Raciais e Pesquisa na Região Centro-Oeste: perspectivas e desafios. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

8.

SOUZA, N. H. M. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO METODOLOGIA DE APOIO À EDUCAÇÃO INTEGRAL. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

9.

PEREIRA, G. R. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . O BULLYNG NO ÂMBITO ESCOLAR E A MÍDIA: ALGUMAS REFLEXÕES. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

10.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Diretrizes Curriculares Nacionais: A Educação Étnicorracial e a Educação no Campo. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

11.

CORDEIRO, M. J. J. A.; Santos, Jocélio Teles ; BITTAR, M. . Balanço das Ações Afirmativas para negros na Educação Superior. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

12.

CORDEIRO, M. J. J. A.. A educação como um ato político na formação de educadores. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13.

LIMA, A. D. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . negros cotistas no curso de direito da Ueniversidade Estadual de Mato Grosso do sul: do ingresso a conclusão. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

14.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Ações Afirmativas /Cotas. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

15.

FARIA, Luiz Affonso Souza ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . A expansão dos cursos de licenciaturas em Matemática, Física e Química nas universidades públicas da região Centro-Oeste pós LDB- 9394/96.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

16.

SILVA, Juliana Bispo da ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Acesso à Educação Superior nas universidades públicas estaduais do Centro-Oeste via ação afirmativa: um quadro comparativo de 2000 a 2010.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

17.

SILVA, Hedckleya de Oliveira Almeida da ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e os Desafios da Inclusão.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

18.

MENDES, Jéssica Servegnini ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Rede de pesquisa para avaliação do sistema de cotas e ações afirmativas para negros e indígenas na Educação Superior.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

19.

SOUZA, Nelci Helena Marafon ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Saberes comunitários: instrumentos para a construção de projetos de educação integral.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

20.

EBLING, Célia fernanda Pietramale ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Jornal Escolar: Turbinando a Leitura. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

21.

SIQUEIRA, Elisiane Delgado ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Pedagogia de Projetos ? Apoio e Acompanhamento na Formação Continuada dos Professores da Rede Municipal de Dourados. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

22.

SILVA, Hedckleya de Oliveira Almeida da ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Dificuldades dos Negros Cotistas no1º Ano dos Cursos de Licenciatura da UEMS, na Assimilação, Compreensão e Interpretação dos Conteúdos. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

23.

FARIA, Luiz Affonso Souza ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . A expansão dos cursos de licenciaturas em Matemática, Física e Química nas universidades públicas da região Centro-Oeste pós LDB- 9394/96.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

24.

SILVA, Juliana Bispo da ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Acesso à Educação Superior nas universidades públicas estaduais do Centro-Oeste via ação afirmativa: um quadro comparativo de 2000 a2010.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

25.

CORDEIRO, M. J. J. A.. A trajetória do Curso de Pedagogia de Dourados/MS. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

26.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Acompanhamento das Políticas de Ação Afirmativa nas Universidades Públicas Brasileiras. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

27.

Hedickleya de Oliveira Almeida da Silva ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . As dificuldades dos Negros/Negras Cotistas durante o primeiro ano dos cursos de Licencaturas da UEMS, na assimilação, compreensão e interpretaçãodos conteúdos nas diversas disciplinas. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

28.

CORDEIRO, M. J. J. A.; Samuel Chamorro . As dificuldades de Aprendizagem enfrentadas pelos Indígenas Cotistas da UEMS na Percepção de Acadêmicos Guarani e Terena. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

29.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Negros e Indígenas Cotistas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

30.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Negros e Indígenas Cotistas da UEMS: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

31.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Negros e Indigenas cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

32.

CORDEIRO, M. J. J. A.; NOLASCO, L. G. . Cotas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: um olhar jurídico e suas contradições. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

33.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Os Desfios da Educação de Jovens e Adultos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

34.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Ações Afirmativas - políticas de Acesso e Permanência na IES. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

35.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Indígenas e Negros na educação Superior: necessidade de um novo currículo e de uma nova relação professor-aluno. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

36.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Educação e Afro-brasilidade. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

37.

CORDEIRO, M. J. J. A.. As diferenças culturais e a educação na (re)construção da identidade étnico-racial. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

38.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Cotas para Negros e Indígenas na UEMS. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

39.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Política de Cotas para Negros na UEMS - Um estudo sobre os fatores de permanência. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

40.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Cotas para Negros e Indígenas na UEMS: tajetória e desempenho acadêmico dos cotistas sob os olhares e relações vigentes na academia. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).

41.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ALVES, Maura Ferreira . Educação de Jovens e Adultos em Contexto de Reforma Agrária. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

42.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Cotas para Negros e Indígenas na UEMS: trajetória e desempenho acadêmico dos cotistas sob os olhares e relações vigentes na academia. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

43.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Cotas para negros e índios na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: trajetória e desempenho acadêmico dos cotistas sob os olhares e relações vigentes na academia. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

44.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ALVES, Maura Ferreira . Educação de Jovens e Adultos em contexto de reforma agrária. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

45.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Educação pela linguagem étnico-racial. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

46.

CORDEIRO, M. J. J. A.. A UEMS na promoção da Igualdade Racial. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

47.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Experiências de formação de professores Indígenas na UEMS. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

48.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Universidade Cidadã: uma parceria na educação de jovens e adultos em assentamentos de Mato Grosso do Sul - PRONERA. 2001. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

49.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Universidade Cidadã: Educação de Jovens e Adultos em Assentamentos de Mato Grosso do Sul. 2001. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Outras produções bibliográficas

1.

BEZERRA, E. ; SILVA, M. C. ; FRANCA, S. S. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Biblioteca Viva: dinamizando a leitura e a escrita deleite 2014 (Pôster).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.. 11º SEMEX - SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2013.

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Consultor para periódicos anais do encontro de Iniciação Científica - ENIC. 2011.

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Consultoria Ad-Hoc na área de Educação no PROEXT/MEC. 2011.

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.. IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO TÉCNICO PEDAGÓGICO E PROPOSTA CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EZEQUIEL FERREIRA LIMA. 2005.

Produtos tecnológicos

1.

GENTIL, D. F. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . Cartilha: Falando sobre o HPV na escola. 2015.

Trabalhos técnicos

1.

MULLER, M. L. R. ; COSTA, C. S. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** ; SANTOS, A. M. ; SILVA, A. G. S. ; COSTA, B. R. ; RIBEIRO, C. C. ; BARRETO, C. P. ; RIBEIRO, F. G. ; SANTANA, M. A. ; TAVARES, M. H. D. ; CAMPPOS, M. G. ; VIEIRA, M. B. S. ; ARRUDA, F. A. A. ; SANTOS, M. N. ; GODOI, N. C. ; MOREIRA, N. L. M. ; ARRUDA, R. F. ; SANTOS, S. P. ; COSTA, T. S. ; GONCALVES, V. L. S. ; MARQUES, Z. M. S. ; SANTOS, Z. F. . IX JORNADA DEIGUALDADES RACIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. 2015.

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Parecerista Ad Hoc - XII Encontro de Pesquisa em Educação - Reunião Científica da Regional da ANPEd - Centro-Oeste. 2014.

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Comitê Externo do CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientiica - UFGD. 2013.

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Parecer técnico sobre original de livro. 2012.

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Membro do Comitê de Extensão. 2011.

6.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Parecerista Ad-Hoc - Revista Linhas Críticas - UnB. 2011.

7.

LACERDA, Léia Teixeira ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** ; Landa, Beatriz dos Santos ; PINTO, Maria Leda ; SILVA, Maria de Lourdes . Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Étnicorracial na Modalidade de Educação a Distância. 2011.

8.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ARAÙJO, Elson Luiz de ; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani . Comissão para Organização do Processo de Prova de Proficiência do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, nivel de Mestrado. 2011.

9.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Comitê Científico do III Encontro de Pedagogia de Mato Grosso do Sul - Educação Escolar: Velhos Temas, Novos Dilemas. 2011.

10.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Comitê Científico do IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL FRONTEIRAS ÉTNICO-CULTURAIS E FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO - A escola como espaço/tempo de negociação das identidades /diferenças. 2010.

11.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Comitê de Extensão. 2010.

12.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Corpo de Consultores Externos da Universidade Federal da Grande Dourados. 2009.

13.

CORDEIRO, M. J. J. A.. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS COTISTAS DA UEMS. 2009.

14.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Membro do Comitê Interno de Avaliação e Seleção do Programa Institucionalde Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UEMS/CNPq. 2009.

15.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Comissão para proposta de criação do Comitê de Ètica em Pesquisa na UEMS. 2009.

16.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Comissão de elaboração de propostas para alteração de normas internas e formulários referentes à pesquisa na UEMS. 2009.

17.

CORDEIRO, M. J. J. A.. COMISSÃO PARA ANÁLISE DE DOCUMENTOS DOS INSCRITOS PARA AS COTAS DE NEGROS NO PROCESSO SELETIVO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. 2008.

18.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Membro do Comitê Exerno de Avaliação dos projetos e Planos de Trabalho. 2008.

Demais tipos de produção técnica

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Projeto Rondon. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Consultor eleito na Divisão de Extensão. 2011. (Consultoria).

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Conselho Universitário - COUNI. 2011. (Conselheira).

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.. 2º Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão - EPEX. 2011. (Avaliação Técnica).

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Consultoria nos periódicos Anais do encontro de Iniciação Científica - ENIC. 2011. (Consultoria).

6.

CORDEIRO, M. J. J. A.. I Encontro de Ensino , Pesquisa e Extensão. 2010. (Avaliação Técnica).

7.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Conselho de Ensino pesquisa e Extensão - CEPE. 2005. (Conselheira).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.; GARCIA, E. S.; SAMBUGARI, M. R. N.. Participação em banca de Elzanir Leandro Bandeira da Silva Monteiro. História e cultura afro-brasileira nos livros didáticos de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Ladário-MS. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.; LOURENCO, R.; MARQUES, E. P. S.. Participação em banca de GILMAR RIBEIRO PEREIRA. A DIVERSIDADE CULTURAL E O CURRÍCULO: a ressignificação das relações étnico-raciais na Escola João Dantas Filgueiras. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.; LACERDA, L. T.; CAMARGO, W. X.. Participação em banca de JUNIOR TOMAZ DE SOUZA. VIOLÊNCIAS DE GÊNERO MEDIANTE PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PARANAÍBA/MS. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.; MISSIO, L.; VELOSO, T. C. M. A.. Participação em banca de DANIELLY FEERRI GENTIL. A IMUNIZAÇÃO CONTRA O HPV EM ESCOLAS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) EM DOURADOS - MS. 2015. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

5.

LACERDA, L. T.; BROSTOLIN, M. R.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**. Participação em banca de Cleyde Nunes Pereira Carvalho. O Ensino de Ciências e a Educação Preventiva das O ensino de ciências e a educação preventiva das doenças do contato interétnico entre os Enawene Nawe,Juina, Mato Grosso, Brasil. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

6.

LACERDA, L. T.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; SOUZA, E. C.. Participação em banca de Joana D'Arc Moreira Alves. Relação de Gênero e Sexualidade: narrativas de professoras e de crianças de uma escola pública de tempo integral, Goiás. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

7.

CORDEIRO, M. J. J. A.; BARUFFI, H.; ARAUJO, E. L.. Participação em banca de Joaquim Carlos Klein de alencar. A Avaliação no Curso de Direito: olhares docentes e discentes. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

8.

CORDEIRO, M. J. J. A.; LACERDA, L. T.; CASALI, A. M. D.. Participação em banca de Emerson André de Godoy. Sexualidade e Currículo: a educação sexual no currículo oficial do Estado de São Paulo para o ensino médio. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

9.

ARAÙJO, Elson Luiz de; **CORDEIRO, M. J. J. A.**. Participação em banca de Leandra Salustiana da Silva Oliveira. A Educação Prisional: um processo (im)possível de ressocialização do preso. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

10.

ARAUJO, E. L.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; NASCIMENTO, Celina Aparecida de Souza. Participação em banca de Leandra Salustiana da Silva Oliveira. EDUCAÇÃO PRISIONAL: um estudo do processo educativo dos presos no regime semiaberto. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

11.

CORDEIRO, M. J. J. A.; GUIMARAES, L. T.; FREITAS, R. C.. Participação em banca de Aires David de Lima. Negros cotistas no curso de direito da UEMS: dificuldades e conquistas - turma de 2008. 2013. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

12.

PEREIRA, Maria Ceres; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; LIMBERTI, Rita de Cássia aparecida Pacheco. Participação em banca de Marina Oliveira Barboza Brandão. Representações sócio-discursivas e identitárias no espaço escolar-etnias no con(texto). 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Grande Dourados.

13.

BITTAR, M.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari. Participação em banca de Daisy Ribas Emerich. A percepção dos professores sobre o sistema de cotas para negros da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Curso de Pedagogia de Dourados (2004-2008). 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco.

14.

BRAND; NASCIMENTO; **CORDEIRO, M. J. J. A.**. Participação em banca de Fernando Luis Oliveira Athayde. Ações afirmativas, Cotas e a Inserção de acadêmicos Indígenas na Universidade estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco.

Teses de doutorado

1.

SISS, A.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; MACIEL, C. E.; SILVA, C. M. C. S. E.; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari. Participação em banca de Laura Marcia Rosa dos Santos. Política de Educação Superior e Ações Afirmativas: o Projeto Negraeva no Estado de Mato Grosso do Sul (2002-2004). 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco.

Qualificações de Doutorado

1.

SISS, A.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; MACIEL, C. E.; SILVA, C. M. C. S. E.; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari. Participação em banca de Laura Marcia Rosa dos Santos. Política de Educação Superior e Ações Afirmativas: O Projeto Negraeva no Estado de Mato Grosso do Sul (2002-2004). 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco.

Qualificações de Mestrado

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.; LACERDA, L. T.; CAMARGO, W. X.; DUQUE, T.. Participação em banca de Junior Tomaz de souza. Violência Escolar contra a Livre Expressão da Sexualidade na Percepção de Estudantes do Ensino Médio de Escolas Públicas em Paranaíba/MS. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.; LOURENCO, R.; MARQUES, E. P. S.. Participação em banca de Gilmar Ribeiro Pereira. A Diversidade Cultural e o Currículo Escolar: a ressignificação das relações étnico-raciais na Escola João Dantas Filgueiras. 2015.

3.

REAL, G. C. M.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; FONSECA, M.. Participação em banca de ALINE ANJOS DA ROSA. A IMPLEMENTAÇÃO DAS COTAS RACIAIS E SOCIAIS NA UFGD E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS (2012-2014). 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados.

4.

COSTA, C. S.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; OLIVEIRA, O. V.. Participação em banca de CÂNDIDA CESPEDES RIBEIRO. POLÍTICA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso.

5.

LACERDA, L. T.; NOGUEIRA, E. G. D.; ALMEIDA, L. P.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**. Participação em banca de EDUARDO VASCONCELOS DA SILVA. PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA SOBRE RACISMO, PRECONCEITO E DESIGUALDADE: AS VOZES DOS PROFESSORES DE ILHA SOLTEIRA. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

6.

SCAFF, E. A. S.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; ARANDA, M. A. M.. Participação em banca de ESPEDITO SARAIVA MONTEIRO. A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICIPIO DE DOURADOS - MS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados.

7.

SUTTANA, R. N.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; SANTOS, R.. Participação em banca de Cleyton Pereira Lutz. Ações Afirmativas no Ensino Público e Imprensa: Um estudo sobre a relação entre mídia, educação e inclusão social. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados.

8.

SAMBUGARI, M.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; GARCIA, E. S.; DUQUE, T.. Participação em banca de Elzanir Leandro Bandeira da Silva Monteiro. História e Cultura Afro-brasileira nos Livros Didáticos de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Ladário-MS. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.; RAUBER, P.; RODRIGUES, A. M. R. V.. Participação em banca de Lucinete Ribeiro da Silva. Educação de Jovens e Adultos e a Migração dos Alunos entre as escolas de Iguatemi- MS na Busca do Conhecimento.. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação Básica) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.; RAUBER, P.; RODRIGUES, A. M. R. V.. Participação em banca de Daisy Ribas Emerich. Idas e Vindas das Políticas Públicas da Educação de Jovens e Adultos e seus reflexos no Município de Iguatemi ? MS. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação Básica) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Participação em banca de Veranilza Ribeiro do Nascimento Santana. A importância do Ensino da Língua Inglesa a Partir da Educação infantil. 2004. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação Básica) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Participação em banca de Neuza Verônica Miguel Bronzati. Inclusão Educacional: Um Desafio para a Educação Infantil: estudo realizado no Centro de Educação Infantil (creche) da cidade de Dourados. 2004. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação Básica) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Participação em banca de Rosangela Fernandes Alves da Silva. O Papel do Educador no Processo no processo de Inclusão de Crianças Portadoras de Transtornos de Deficit de Atenção/Hiperatividade. 2004. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação Básica) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

6.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Participação em banca de Nilva Cristina Serrano Soares Piovesan. O processo de socialização da criança na educação infantil. 2002. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação Básica) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

7.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Participação em banca de Mara Quiles Melhado Fava. A Influência do videogame, televisão e computador no comportamento da criança. 2001. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação Básica) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

MOREL, A. M. L.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**. Participação em banca de ANA MÁRCIA LOPES MOREL.O ATENDIMENTO PELAS POLÍTICAS PUBLICAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE RESIDEM NO CONJUNTO HABITACIONAL ESTRELA HORI EM DOURADOS - MS. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.

LOUVEIRA, P. L.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**. Participação em banca de PATRÍCIA LEITE LOUVEIRA.O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENFRENTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DAS MULHERES DO CONJUNTO ESTRELA HORI EM DOURADOS - MS. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ALMEIDA, Amélia Leite de; Oliveira, Maria Rosana Quast de. Participação em banca de Nicolayne Gonzaga Lara Metodologias que contribuem para o

CORDEIRO, M. J. J. A.; ALMEIDA, Amélia Leite de; Oliveira, Maria Bezerra Quast de. Participação em banca de Nizelayne Gonzaga Lera.Metodologias que contribuem para o processo de aprendizagem de crianças autistas inclusas na sala comum. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ALMEIDA, Amélia Leite de; OLIVEIRA, M. B. Q.. Participação em banca de Joice dos Santos Soares.Processos de exclusão e inclusão vivenciados pelas pessoas com deficiência que moram em um conjunto habitacional em Dourados- MS. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

5.

RAUBER, P.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; SARTORI, M. G.. Participação em banca de Natália Martins de Souza.Educação Prisional: organização, concepções pedagógicas e desafios alternativos para a construção de caminhos. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

6.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ALMEIDA, Amélia Leite de; Oliveira, Maria Bezerra Quast de. Participação em banca de Camila Alves de Araújo Maria.Inclusão de uma aluna com doença degenerativa que se torna deficiência física, durante os anos iniciais do ensino fundamental.. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

7.

DIALLO, Cintia dos Santos; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; FERRO, M. E.. Participação em banca de Luzinete Vieira do Nascimento Carvalho.Breve Histórico da Associação de Pais e Mestres: do assistencialismo ao gerencialismo de recursos financeiros. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

8.

CORDEIRO, M. J. J. A.; DIALLO, C. S.; CATANANTE, B. R.. Participação em banca de IRENY PEREIRA MORASSUTTI.MULHER NEGRA: PRECONCEITOS E DISCRIMINAÇÕES VIVIDAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

9.

CORDEIRO, M. J. J. A.; RAUBER, P.; STEIN, N.. Participação em banca de NELCI HELENA MARAFON SOUZA.EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÃO E PRÁTICA NA ESCOLAS PÚBLICAS DE DOURADOS - MS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

10.

CORDEIRO, M. J. J. A.; SILVA, Rogério Ferreira da; LANDA, B. S.. Participação em banca de NORMA FLORIANO TIAGO.MITOS TERENA CONTADOS PELAS INDÍGENAS ANCIÃS: A MEMÓRIA COMO FONTE DE CULTURA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

11.

CORDEIRO, M. J. J. A.; RAUBER, P.; PACHECO, R. A. S.. Participação em banca de JÉSSICA SERVIGNINI MENDES.A UNIDADE DE INTERNAÇÃO EDUCACIONAL - UNEI FEMININA DE DOURADOS -MS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CURRÍCULO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

12.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ALMEIDA, Amélia Leite de; OLIVEIRA, M. B. Q.. Participação em banca de CHRISTIANE DE QUEIROZ AÊDO DE SOUZA.AS PERCEPÇÕES DE UMA ALUNA COM BAIXA VISÃO INCLUÍDA NO ENSINO REGULAR: ACOLHIMENTO, APRENDIZAGEM E DISCRIMINAÇÕES. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

13.

CORDEIRO, M. J. J. A.; ALMEIDA, Amélia Leite de; OLIVEIRA, M. B. Q.. Participação em banca de JÉSSICA MARIA VAZ.CRIANÇAS "ROTULADAS" COMO DISLÉXICAS: UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Portugues e Espanhol) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

14.

CORDEIRO, M. J. J. A.; DIALLO, C. S.; ARAKAKI, S.. Participação em banca de JULIANA BISPO DA SILVA.O TRATAMENTO PEDAGÓGICO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO EM DOURADOS - MS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

15.

DIALLO, Cintia dos Santos; NASCIMENTO, N. M. R.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**. Participação em banca de Ana Flávia Ferreira da Silva.A creche pública: um direito usufruído por todos?. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

16.

RAIDAN, E. F. C.; RODRIGUES, A. M. R. V.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**. Participação em banca de Ana paula da Conceição Silva.Educação Bilingue: análise da educação de surdos no contexto escolar. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

17.

NOLASCO, L. G.; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; MATOS, G. M.. Participação em banca de Gustavo Fengler.Ações afirmativas como meio de efetivação de direitos. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

18.

CORDEIRO, M. J. J. A.; Landa, Beatriz dos Santos; PACHECO, R. A. S.. Participação em banca de Dalva Paulo Vallejo.A Educação Escolar Indígena no Contexto Pedagógico da Escola Municipal Indígena Agustinho - Aldeia Bororó: o legal e o real. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

19.

CORDEIRO, M. J. J. A.; Landa, Beatriz dos Santos; RAIDAN, E. F. C.. Participação em banca de Anaisa Nantes de Araújo Souza.Língua Portuguesa na Escola Municipal Indígena Pa'i Chiquito Chiquito Pedro: Qual a melhor série para introduzi-la como segunda língua?. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS.

20.

CORDEIRO, M. J. J. A.; DIALLO, Cintia dos Santos; ARAKAKI, S.. Participação em banca de Hedickleya de Oliveira Almeida da Silva.O olhar dos docentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, da Unidade Universitária de Dourados/MS sobre o acadêmico negro cotista. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

21.

CORDEIRO, M. J. J. A.; SILVA, A. M.; ALMEIDA, Amélia Leite de. Participação em banca de Marcia da Silva Borges Prates de Abreu.O autista e sua inclusão nas instituições públicas de educação infantil de Dourados: um estudo de caso.. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

22.

CORDEIRO, M. J. J. A.; RAUBER, P.; ALMEIDA, Amélia Leite de. Participação em banca de Marli de Fátima da Silva Gamarra.A inclusão de alunos com deficiência na rede municipal de ensino de Dourados-MS. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

23.

CORDEIRO, M. J. J. A.; MAZANATTI, V. L.; FONSECA, R. O.. Participação em banca de Lindiane Keyla da Silva.A imagem da mulher negra na Literatura Brasileira. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1.

CORDEIRO, M. J. J. A.; SILVEIRA, D. B.; FERRO, M. E.; YAMIN, G. A.. Processo Seletivo de Docentes - Edital Nº 37/2014 - PRODHS. 2015. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.; SILVEIRA, D. B.; FERRO, M. E.; YAMIN, G. A.. Processo Seletivo de Docentes - Edital Nº 43/2014 - PRODHS. 2015. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3.

SALES, Cibele de Moura; **CORDEIRO, M. J. J. A.**; MISSIO, Lourdes. Processo Seletivo de candidatos ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Ensino em Saúde. 2013. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Concurso Público para Provimentos de cargos de Professor de Ensino Superior do Grupo da educação Superior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2010. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.; JAPECANGA, A. P.; RAUBER, P.. Banca de Seleção de Docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. 2008. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

6.

CORDEIRO, M. J. J. A.. Concurso de docente da Universidade Federal da Grande Dourados. 2006. Universidade Federal de Goiás.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

IV SERNEGRA E II COPENE -CO. GT 07 - POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS. 2015. (Congresso).

2.

I Seminário Sul-Matogrossense em Educação, Gênero, Raça e Etnia/ II Seminário sobre Ações Afirmativas: os desafios da permanência, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.Coordenação da Mesa Temática - Políticas Públicas para Mulheres no Enfrentamento das Violências de Gênero e de Raça. 2015. (Seminário).

3.

IV Seminário Integrado de Projetos de Pesquisa FAPEMAT, CNPQ, CAPES-INEP-OBEDUC. 2015. (Seminário).

4.

IX JORNADA DESIGUALDADES RACIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.MULHER NEGRA: PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÕES VIVIDAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR. 2015. (Outra).

5.

3º Seminário Integrado Projetos de Pesquisa: FUNDETC; CNPQ; CAPES-INEP (OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO) ? Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Educação Superior (GEPPES). 2014. (Seminário).

6.

VI Seminário Racismo e Antirracismo - Acesso e Permanência na Educação Superior: avanços e desafios para a implantação de políticas afirmativas e de diversidade étnico-racial no Brasil.Políticas de Ação Afirmativa e o Impacto das Cotas na Educação Superior: um balanço das universidades brasileiras. 2014. (Seminário).

7.

Seminário: Programa Mais Educação na UEMS - a Pedagogia de Projetos e a Educação Integral.Coordenação da Mesa - A Educação Integral e o Programa Mais Educação. 2014. (Seminário).

8.

XII Encontro de Pesquisa em Educação - Reunião Científica da Regional ANPEd - Centro-Oeste. 2014. (Encontro).

9.

XII Encontro de Pesquisa em Educação - Reunião Científica da Regional ANPEd - Centro-Oeste.Educação, Relações Raciais e Pesquisa na Região Centro-Oeste: perspectivas e desafios. 2014. (Encontro).

10.

I Encontro sobre Inclusão na Educação Superior na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.Negros e Indígenas Cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso. 2014. (Encontro).

11.

Reunião Plenária do Fórum Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (FEEMS). 2014. (Outra).

12.

III Conferência Nacional de Promoção da Igualadade Racial. 2013. (Congresso).

13.

2º Seminário Integrado dos Projetos de Pesquisa. 2013. (Seminário).

14.

1º Seminário Integrado dos projetos de Pesquisa. 2013. (Seminário).

15.

Comemoração ao dia Nacional do Pedagogo. 2013. (Encontro).

16.

II Conferência Estadual de educação - COEED/MS. 2013. (Encontro).

17.

III Conferência Intermunicipal de Educação/ Polo -Iguatemi-MS.EIXO II -Educação e diversidade: justiça social, inclusão e direitos humanos. 2013. (Encontro).

18.

I CONFERÊNCIA REGIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. 2013. (Outra).

19.

2ª CONFERÊNCIA INTERMUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.O Plano Nacional de Educação na articulação do Sistema Nacional de Educação:Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração. 2013. (Outra).

20.

PROINCA - Programa de Informação e Integração ao Calouro UEMS/2012.O Acesso de Negros Cotistas à Educação Superior: Impactos, Transformações e Resultados. 2013. (Outra).

21.

2ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DE CAMPO GRANDE/MS.POLÍTICAS DE IGUALDADE RACIAL EM MATO GROSSO DO SUL: AVANÇOS E DESAIOS. 2013. (Outra).

22.

IV Seminário Nacional de Educação Integral: contribuições do Programa Mais Educação. 2012. (Seminário).

23.

VI Seminário de Educação de Caarapó - MS.Mesa Redonda: Educação para a Diversidade. 2012. (Seminário).

24.

Seminário 10 anos de ações afirmativas: conquistas e desafios. 2012. (Seminário).

25.

I Seminário Estadual sobre Ações Afirmativas:10 anos de Cotas para Negros e Indígenas na UEMS.10 anos de Ações Afirmativas na UEMS: Avaliação dos resultados das cotas para negros e indígenas. 2012. (Seminário).

26.

XI Encontro de História de Mato Grosso do Sul.Balanço das Ações Afirmativas para Negros da Educação Superior. 2012. (Simpósio).

27.

X Encontro de Professores da UEMS - UEMS 18 anos: Diálogos e Reflexões. 2012. (Encontro).

28.

VI Bienal de Física - Educação, ciência, cultura e sociedade: o papel seminal da escola e do professor.A educação como um ato político na formação de educadores. 2012. (Outra).

29.

PROINCA - Programa de Informação e Integração ao Calouro UEMS/2012.'O acesso de negros cotistas à Educação Superior: impactos, transformações e resultados'. 2012. (Outra).

30.

Audiência Pública Oficial IFMS.Audiência Pública Oficial para definição dos cursos a serem oferecidos pelo IFMS. 2012. (Outra).

31.

III Encontro de Pedagogia de Mato Grosso do Sul - Educação Escolar: Velhos Temas, Novos Dilemas.A trajetória do Curso de Pedagogia de Dourados/MS. 2011. (Seminário).

32.

Seminário Nacional do projeto.participante. 2011. (Seminário).

33.

Encontro Nacional sobre Políticas de Ação Afirmativa nas Universidades Públicas Brasileiras.Acompanhamento das Políticas de Ação Afirmativa nas Universidades Públicas Brasileiras. 2011. (Encontro).

34.

Ciclo de estudos: linguagem, cultura e arte.Orientações e Ações para a educação das relações etnicorraciais. 2011. (Encontro).

35.

III Salão de Pesquisa Docente, VI Encontro de Iniciação Científica ? Jovem Pesquisador e I Mostra de Pós-Graduação de Mato Grosso do Sul - Centro Universitário da Grande Dourados ? UNIGRAN.Dificuldades dos Negros Cotistas no1º Ano dos Cursos de Licenciatura da UEMS, na Assimilação, Compreensão e Interpretação dos Conteúdos. 2011. (Encontro).

36.

Encontro de Iniciação Científica ? ENIC.A expansão dos cursos de licenciaturas em Matemática, Física e Química nas universidades públicas da região Centro-Oeste pós LDB-9394/96.. 2011. (Encontro).

37.

Seminário de Extensão Universitária ? SEMEX.Saberes comunitários: instrumentos para a construção de projetos de educação integral.. 2011. (Encontro).

38.

106º Colóquio em Educação.Sete anos de cotas na UEMS - resultados, desafios e perspectivas. 2011. (Outra).

39.

Reunião Técnica do Programa Mais Educação/ Ensino Médio Inovador. 2011. (Outra).

40.

Seminário "Consciência Negra".Relações Etnicorraciais: Reflexões e Avanços. 2010. (Seminário).

41.

IV Seminário Internacional: Fronteiras Ètnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão.Coordenação e Relatoria do GT: Escola e Identidade/Diferença Negra. 2010. (Seminário).

42.

Seminário Nacional de Educação Integral e III Encontro Nacional dos Coordenadores do Programa Mais Educação. 2010. (Seminário).

43.

I Encontro de Pedagogia de MS e I Fórum das licenciaturas da UEMS - A construção do Saber Docente no Contexto das Licenciaturas.Para um Exame Crítico da Prática como Componente Curricular. 2010. (Encontro).

44.

II Encontro de Pesquisa com a Infância e III Encontro de Licenciaturas da UEMS - Infância e Educação Infantil: contextos, espaços e tempos.Coordenaçãodos Trabalhos de Comunicação do Eixo 3: Práticas Pedagógicas nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e Eixo 5: Educação e Diversidade. 2010. (Encontro).

45.

Reunião Ampliada do Fórum Permanente de Educação Infantil do estado de Mato Grosso do Sul.A Educação Infantil e a Educação das Relações Ètnico-raciais: a implementação da lei 10.639. 2010. (Outra).

46.

Work-shop Fundação Carlos Chagas e Fundação Ford.Discussão Projeto: Concurso de dotações para formação pré-acadêmica visando à seleção na pós-graduação. 2010. (Outra).

47.

II Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial. 2009. (Outra).

48.

A IMPORTÂNCIA DO DIA INTERNACIONAL DA ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL. 2009. (Outra).

49.

II Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial. 2009. (Outra).

50.

V Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as : Pensamento negro e anti-racismo: Diferenciações e percursos. Negros e Indígenas Cotistas da Universidade estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do Ingresso à conclusão de curso.. 2008. (Congresso).

51.

III Seminário Internacional: Fronteiras Ètnico-Raciais e Fronteiras da Exclusão - As identidades / diferenças culturais em contextos pós-coloniais.Comitê Científico. 2008. (Seminário).

52.

III Seminário Internacional: Fronteiras Ètnico-raciais e Fronteiras da Exclusão - As identidades/ diferenças culturais em contextos pós- coloniais.Ações Afirmativas em contextos Pós-Coloniais. 2008. (Seminário).

53.

I Seminário da Luta Contra a Discriminação Racial no Circuito Universitário da UEMS.A Lei 10.639: a Importância da Abordagem Multicultural na Educação Para a Superação da Discriminação Racial. 2008. (Seminário).

54.

Seminário Direitos Humanos: um compromisso da unversidade.Direitos Humanos e as Questões Ètnico-Raciais e de Gênero. 2008. (Seminário).

55.

I Encontro de Pedagogia de Mato Grosso do Sul -.Para um exame crítico da Prática como componente curricular. 2008. (Encontro).

56.

XII Encontro de Iniciação Científica do Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UCDB.Avaliação de Trabalhos de PIBIC. 2008. (Encontro).

57.

32º Encontro anual da ANPOCS.Negros e Indígenas cotistas da Universidade Estadual deMato Grosso do Sul: desempenho acad~emico do ingresso á conclusão de curso. 2008. (Encontro).

58.

69º Colóquio em Educação: Teses do Pensamento Racial Brasileiro: Educação e projetos de Nacionalidade. 2008. (Outra).

59.

Palestra: Os Povos Indígenas na América Latina - Novos Desafios. 2008. (Outra).

60.

II Seminário: Povos Indígenas e sustentabilidade, Saberes e Práticas Interculturais na Universidade.Ações Afirmativas - Políticas de Acesso e Perman~encia na IES. 2007. (Seminário).

61.

VI ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO:CURRÍCULO DA PUC-SP. 2007. (Encontro).

62.

53º Colóquio em Educação: Discriminação racial e a Política de Cotas na Educação Superior - uma pesquisa nas comunidades do orkut. 2007. (Outra).

63.

10 anos da ausência/presença de Paulo freire. 2007. (Outra).

64.

IV Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros - COPENE. Cotas para negros e indígenas na UEMS: trajetória e desempenho acadêmico dos cotistas sob os olhares e relações vigentes na academia. 2006. (Congresso).

65.

II Seminário: Povos Indígenas e Sustentabilidade, Saberes e Práticas Interculturais na Universidade.Indígenas e Nagros na educação Superior: necessidade de um novo currículo e de uma nova relação professor-aluno. 2006. (Seminário).

66.

Experiências de políticas Afirmativas para Inclusão Racial no Ensino Superior. 2006. (Seminário).

67.

II Seminário Internacional: Fronteiras Ètnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão - práticas educativas num contexto intercultural.Educação e Afro-brasilidade. 2006. (Seminário).

68.

II Seminário Internacional: Fronteiras Ètnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão - práticas educativas num contexto intercultural.As diferenças culturais e a educação na (re)construção da identidade-racial. 2006. (Seminário).

69.

XI Seminário Nacional Universitas/BR- Educação Superior no Brasil-10 anos pós-LDB.Políticas de cotas para negros na UEMS: Um estudo sobre fatores da permanência. 2006. (Seminário).

70.

46º Colóquio em Educação: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. 2006. (Outra).

71.

III Jornada de Educação da Região da Grande Dourados e VII Semana acadêmica do Curso Normal Superior.Educação de Jovens e adultos em Contexto de Rforma Arária. 2006. (Outra).

72.

III Jornada de Educação da Região da Grande Dourados e VII Semana acadêmica do Curso Normal Superior.Cotas para negros e índios na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: trajetória e desempenho acadêmico dos cotistas sob os olhares e relações vigentes na academia. 2006. (Outra).

73.

SEMINÁRIO POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE NAS TERRAS INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL.Sustentabilidade, educação escolar e formação de professores indígenas. 2005. (Seminário).

74.

Seminário UEMS e as Políticas de Ações Afirmativas: II Capacitação da Comunidade Universitária.Ações Afirmativas na UEMS: primeiras análises. 2005. (Seminário).

75.

Seminário UEMS e as Políticas de Ações Afirmativas: II Capacitação da Comunidade Universitária.Ações Afirmativas na UEMS: primeiras análises. 2005. (Seminário).

76.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO.EXPERIÊNCIAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. 2005. (Seminário).

77.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL: 10 ano Pós-Durban. 2005. (Seminário).

78.

I SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL.I SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. 2005. (Seminário).

79.

A UEMS e as políticas de Ações Afirmativas: II Capacitação da Comunidade Universitária.Ações Afrimativas na UEMS: primeiras análises. 2005. (Seminário).

80.

Seminário Internacional "Ações Afirmativas nas Políticas Educacionais: O Contexto Pós-Durban". 2005. (Seminário).

81.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE LICENCIATURAS E ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO DA UNIGRAN. 2005. (Simpósio).

82.

Encontro Comemorativo 30 anos do Programa de Pós-graduação em Educação Currículo da PUC/SP e IV Encontro de Pesquisadores em educação Currículo. 2005. (Encontro).

83.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DO FORGRAD. 2005. (Encontro).

84.

Fórum de Estágio Curricular Supervisionado da UEMS. 2005. (Outra).

85.

IMPLEMENTANDO A POLÍTICA NACIONAL DE GRADUAÇÃO -PNG.FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E COTAS PARA INDIOS NAS IES PÚBLICAS. 2004. (Seminário).

86.

CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE GRADUAÇÃO.CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE GRADUAÇÃO. 2004. (Seminário).

87.

IMPLEMENTANDO A POLÍTICA NACIONAL DE GRADUAÇÃO - PNG (FORGRAD). 2004. (Seminário).

88.

III ENCONTRO NACIONAL DE ESTÁGIOS -. 2004. (Encontro).

89.

ENCONTRO BINACIONAL DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E MULTICULTURALIDADE - BRASIL E PARAGUAY.Questões étnicas em sala de aula. 2004. (Encontro).

90.

XVII ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. 2004. (Encontro).

91.

1º ENCONTRO DE MULHERES NEGRAS DE MATO GROSSO DO SUL.O ACESSO DE MULHERES NEGRAS NA UNIVERSIDADE. 2004. (Encontro).

92.

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE - FORGRAD. 2004. (Encontro).

93.

ENCONTRO DE NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS. 2004. (Encontro).

94.

I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ENSINO SUPERIOR INDÍGENA - CIESI.EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NA UEMS. 2004. (Outra).

95.

ESTADO E SOCIEDADE PROMOVENDO A IGUALDADE RACIAL. 2004. (Outra).

96.

PARECER CNE/CP 003/2004: ESTRATÈGIAS PARA AVALIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO.. 2004. (Outra).

97.

I FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FEJA/MS.EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL - PRONERA. 2004. (Outra).

98.

I SEMANA ACADÊMICA - UFU.POLITICA DE COTAS NAS UNIVERSIDADES. 2004. (Outra).

99.

FORGRAD: (RE) DISCUNTINDO O PNG - SUBSÍDIOS PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE GRADUAÇÃO. 2003. (Oficina).

100.

ENCONTRO NACIONAL DE AVALIÃÇÃO. 2003. (Encontro).

101.

II ENCONTRO NACIONAL - ESTÁGIOS, ENSINO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVAS PARA O FUTURO. 2003. (Encontro).

102.

XVI ENCONTRO NACIONAL DO FORGRAD. 2003. (Encontro).

103.

III ENCONTRO REGIONAL DO FORGRAD. 2003. (Encontro).

104.

XXII ENCONTRO REGIONAL NORTE/NORDESTE DO FORGRAD. 2002. (Encontro).

105.

XI ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE.A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS UNIVERSIDADES. 2002. (Encontro).

106.

IIECOQ/ XIIECODEQ.QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA NO CENTRO-OESTE - NOVOS HORIZONTES. 2002. (Encontro).

107.

II ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE - FORGRAD. 2002. (Encontro).

108.

XV ENCONTRO REGIONAL SUL - FORGRAD. 2002. (Encontro).

109.

´FÓRUM DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.A EDUCAÇÃO SUPERIOR FRENTE AS POLÍTICAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO. 2002. (Outra).

110.

XV FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. 2002. (Outra).

111.

VI CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EXTENSÃO. Universidade Cidadã:Educação de Jovens e Adultos em assentamentos de Mato Gosso do Sul. 2001. (Congresso).

112.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. UNIVERSIDADE CIDADÃ: UMA PARCERIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ASSENTAMENTOS DE MS. 2001. (Congresso).

113.

ENCONTRO DAS REGIONAIS CENTRO-OESTE E SUDESTE - FORGRAD. 2001. (Encontro).

114.

V SEMANA DE EXTENSÃO DA UFF.UNIVERSIDADE CIDADÃ;UMA PARCERIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ASSENTAMENTOS DE MS E PROJETO TERERÉ: ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 2000. (Outra).

115.

IX FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DO CENTRO-OESTE. 1999. (Outra).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

MULLER, M. L. R. ; COSTA, C. S. ; **CORDEIRO, M. J. J. A.** . IX JORNADA DEIGUALDADES RACIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. 2015. (Outro).

2.

CORDEIRO, M. J. J. A.; MULLER, M. L. R. ; COSTA, C. S. ; SANTOS, A. M. ; SILVA, A. G. S. ; COSTA, B. R. ; RIBEIRO, C. C. ; BARRETO, C. P. ; RIBEIRO, F. G. ; SANTANA, M. A. ; TAVARES, M. H. D. ; CAMPPOS, M. G. ; VIEIRA, M. B. S. ; ARRUDA, F. A. A. ; SANTOS, M. N. ; GODOI, N. C. ; MOREIRA, N. L. M. ; ARRUDA, R. F. ; SANTOS, S. P. ; COSTA, T. S. ; GONCALVES, V. L. S. ; MARQUES, Z. M. S. ; SANTOS, Z. F. . I Seminário Sul-Matogrossense em Educação, Gênero, Raça e Etnia/ II Seminário sobre Ações Afirmativas: os desafios da permanência, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2015. (Outro).

3.

CORDEIRO, M. J. J. A.. COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DO PEDAGOGO. 2013. (Outro).

4.

CORDEIRO, M. J. J. A.; Landa, Beatriz dos Santos ; DIALLO, C. S. . I Seminário Estadual sobre Ações Afirmativas: 10 anos de cotas para negros e indígenas na UEMS. 2012. (Outro).

5.

CORDEIRO, M. J. J. A.; CATANANTE, B. R. ; DIALLO, Cintia dos Santos . Seminário "Combater a Discriminação: um desafio para os educadores". 2011. (Outro).

6.

CORDEIRO, M. J. J. A.. III Encontro de Pedagogia de Mato Grosso do Sul - Educação Escolar: Velhos Temas, Novos Dilemas. 2011. (Outro).

7.

CORDEIRO, M. J. J. A.. II Encontro de Pesquisa com a infância e III Encontro de Licenciaturas da UEMS - infância e educação infantil: contextos, espaços e tempos. 2010. (Outro).

8.

CORDEIRO, M. J. J. A.; Rute Martins Valentin . II Fórum Estadual Educação e Diversidade Ètnico-Racial - Garantindo a Implementação das Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08. 2009. (Outro).

9.

CORDEIRO, M. J. J. A.; Coutinho, Roberto Quental . XVI Encontro Nacional do ForGRAD. 2003. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1.

Patrícia Bispo De Araújo. A articulação entre o trabalho do professor do Atendimento Educacional Especializado e o professor da sala comum: Um olhar sobre a realidade do Sistema Municipal de Educação de Araçatuba/SP. Início: 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (Orientador).

2.

JAIR ROSA DOS SANTOS. O IMPACTO DA FORMAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROGRAMA HIPERDIA. Início: 2015. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (Orientador).

3.

SIMONE DE DEUS ANZOATEGUI. DOAÇÃO DE SANGUE: SENSIBILIZANDO PARA A CIDADANIA. Início: 2015. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (Orientador).

4.

André Luís Carolli. DESCONSTRUÇÃO DE ATITUDES E DISCURSOS DISCRIMINATÓRIOS DA DIVERSIDADE DE EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO. Início: 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

5.

Jéssica Franco Santos. A imagem do negro nos livros didáticos do ensino médio das escolas públicas do município de Santa Fé do Sul/SP. Início: 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (Orientador).

6.

Elenita Sureke Abilio. Uma análise comparativa de projetos pedagógicos de programas de Residência Multiprofissional em Saúde e a Formação para o SUS. Início: 2014. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino em Saúde) - (UEMS) Universidade Estadual de MS. (Orientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Ana Paula Ventura. Autismo e escola: Perspectivas de pais e professores sobre a inclusão nos anos iniciais.. Início: 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (Orientador).

Iniciação científica

1.

Ilda Pereira dos Santos. A diversidade no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Indígena TENGATUI MARANGATU- Polo na perspectiva de professores e professoras.. Início: 2015. Iniciação científica (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (Orientador).

2.

Vivian Tomaz de Oliveira. O preconceito e o racismo presente nas concepções e comportamentos de Acadêmicos(as) do curso de Direito/UEMS Dourados-MS. Início: 2015. Iniciação científica (Graduando em Direito) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

3.

Sarah Keuller Alencar da Silva. Os conteúdos da diversidade na proposta curricular dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva dos gestores da rede municipal de Dourados-MS.. Início: 2015. Iniciação científica (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Orientações de outra natureza

1.

Meireangela Conceição da Silva Cruz. RELAÇÕES DE GENÊRO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Início: 2015. Orientação de outra natureza. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (Orientador).

2.

Gislaine de Oliveira Correia. EDUCAÇÃO DE MENINOS E MENINAS: POR UMA EQUIDADE DE GÊNERO. Início: 2015. Orientação de outra natureza. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Universidade Estadual de MS. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

Danielly Ferri Gentil. Interface educação e saúde: as ações do Programa Saúde na Escola do Município de Dourados ? MS. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, . Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

2.

Gilmar Ribeiro Pereira. A Diversidade Cultural e o Currículo Escolar: a ressignificação das relações étnico-raciais na Escola João Dantas Filgueiras. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, . Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

3.

Junior Tomaz de souza. Violência Escolar contra a Livre Expressão da Sexualidade na Percepção de Estudantes do Ensino Médio de Escolas Públicas em Paranaíba/MS. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, . Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

4.

Joaquim Carlos Kleim de Alencar. A Avaliação no Curso de Direito: olhares docentes e discentes. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, . Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

5.

Emerson André de Godoy. Sexualidade e Currículo: contexto histórico e social. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, . Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

6.

Aires David de Lima. A diversidade étnico-racial nos cursos de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: a presença de negros cotistas faz diferença?. 2013. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, . Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Daisy Ribas Emerich. Idas e Vindas das Políticas Públicas da Educação de Jovens e Adultos e seus reflexos no Município de Iguatemi - MS. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

2.

Lucinete Ribeiro da Silva. Educação de Jovens e Adultos e a Migração dos Alunos entre as escolas de Iguatemi-MS na Busca do Conhecimento.. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

3.

Veranilza Ribeiro do nascimento Santana. A importância do Ensino da Língua Inglesa a Partir da Educação infantil. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Básica Área de Concentr) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

4.

Rosangela fernandes Alves da Silva. O Papel do Educador no Processo no processo de Inclusão de Crianças Portadoras de Transtornos de Deficit de Atenção/Hiperatividade. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Básica Área de Concentr) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

5.

Neuza Verônica Miguel Bronzati. Inclusão Educacional: Um Desafio para a Educação Infantil: estudo realizado no Centro de Educação Infantil (creche) da cidade de Dourados. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Básica Área de Concentr) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

6.

Nilva Cristina Serrano Soares Piovesan. O processo de socialização da criança na educação infantil. 2002. 30 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Básica Área de Concentr) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

7.

Mara Quiles Melhado Fava. A Influência do videogame, televisão e computador no comportamento da criança. 2001. 30 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Básica Área de Concentr) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

PATRÍCIA LEITE LOUVEIRA. O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENFRENTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DAS MULHERES DO CONJUNTO ESTRELA HORI EM DOURADOS - MS. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

2.

ANA MÁRCIA LOPES MOREL. O ATENDIMENTO PELAS POLÍTICAS PUBLICAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE RESIDEM NO CONJUNTO HABITACIONAL ESTRELA HORI EM DOURADOS - MS. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

3.

Joice dos Santos Soares. Processos de exclusão e inclusão vivenciados pelas pessoas com deficiência que moram em um conjunto habitacional em Dourados- MS. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

4.

Camila Alves de Araújo Maria. Inclusão de uma aluna com doença degenerativa que se torna deficiência física, durante os anos iniciais do ensino fundamental.. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

5.

Nizelayne Gonzaga Lera. Metodologias que contribuem para o processo de aprendizagem de crianças autistas inclusas na sala comum. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

6.

Jéssica Vaz. CRIANÇAS "ROTULADAS" COMO DISLÉXICAS: UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

7.

IRENY PEREIRA MORASSUTTI. MULHER NEGRA: PRECONCEITOS E DISCRIMINAÇÕES VIVIDAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

8.

CHRISTIANE DE QUEIROZ AÊDO DE SOUZA. AS PERCEPÇÕES DE UMA ALUNA COM BAIXA VISÃO INCLUÍDA NO ENSINO REGULAR: ACOLHIMENTO, APRENDIZAGEM E DISCRIMINAÇÕES. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

9.

Juliana Bispo da Silva. O Tratamento Pedagógico da Diversidade Étnico-Racial do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental na Escola Pública: Um Estudo de Caso em Dourados/MS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

10.

NORMA FLORIANO TIAGO. MITOS TERENA CONTADOS PELAS INDÍGENAS ANCIÃS: A MEMÓRIA COMO FONTE DE CULTURA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

11.

NELCI HELENA MARAFON SOUZA. EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÃO E PRÁTICA NA ESCOLAS PÚBLICAS DE DOURADOS - MS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

12.

JÉSSICA SERVIGNINI MENDES. A UNIDADE DE INTERNAÇÃO EDUCACIONAL - UNEI FEMININA DE DOURADOS -MS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CURRÍCULO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

13.

Anaísa Nantes de Araújo Souza. Língua Portuguesa na Escola Municipal Indígena Pa'i Chiquito Chiquito Pedro: Qual a melhor série para introduzi-la como segunda língua?. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

14.

Dalva Paulo Vallejo. A Educação Escolar Indígena no Contexto Pedagógico da Escola Municipal Indígena Agustinho - Aldeia Bororó: o legal e o real. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

15.

Hedickleya de Oliveira Almeida da Silva. O olhar dos docentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, da Unidade Universitária de Dourados/MS sobre o acadêmico negro cotista. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

16.

Márcia da Silva Borges Prates de Abreu. O autista e sua inclusão nas instituições públicas de educação infantil de Dourados: um estudo de caso. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

17.

Marli de Fátima da Silva Gamarra. A inclusão de alunos com deficiência na rede municipal de ensino de Dourados-MS. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

Iniciação científica

1.

Ana Márcia Lopes Morel. O atendimento pelas políticas publicas às pessoas com deficiência que residem no Conjunto habitacional Estrela Hori em Dourados -MS. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

2.

Ilda Pereira dos Santos. A mulher indígena e sua luta contra a violência de gênero e sexual na Aldeia Jaguapiru em Dourados - MS. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

3.

Patrícia Leite Louveira. O papel das Políticas Públicas no enfrentamento das vulnerabilidades das mulheres do Conjunto Estrela Hori em Dourados ? MS.. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

4.

Thaís da Silva Gomes. Educação, emprego, e geração de renda: caminhos para a redução das vulnerabilidades sociais de famílias pobres da periferia de Dourados?. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

5.

Joice dos Santos Soares. As pessoas com deficiência que habitam o conjunto Estrela Hori em Dourados-MS: processos de exclusão e inclusão vivenciados. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

6.

Meireangela Conceição da Silva Cruz. Os Programas PAE/UEMS e PVUI/MS e as contribuições na permanência de acadêmicos negros e indígenas em situação de vulnerabilidade social nos oitos cursos de Licenciatura da Unidade Universitária de Dourados da UEMS.. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

7.

Davino Aquila Florentino. A produção científica dos bolsistas PIBIC-AAF da UEMS: as pesquisas já realizadas estabelecem relação com as temáticas étnico-raciais ou com a igualdade na diversidade?. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português/Inglês) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

8.

Juliana Bispo da Silva. O Ingresso Via Ações Afirmativas a Conclusão nos Cursos Presenciais de Formação de Professores da UEMS, UNEMAT e UEG: Um Análise Comparativa de 2004 a 2010.. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

9.

Hedickleya de Oliveira Almeida da Silva. Os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS e os desafios da inclusão no período de 1996 a 2009. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

10.

Juliana Bispo da Silva. Acesso à educação superior nas universidades públicas estaduais do Centro-Oeste via ações afirmativas: um quadro comparativo no período de 2002 a 2010.. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

11.

Luiz Affonso Souza Faria. A Expansão dos cursos de Licenciatura em Matemática, Física e Química nas universidades públicas da Região Centro-Oeste Pós-LDB 9394/96: uma ação afirmativa?. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Física) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

12.

Hedickleya de Oliveira da Silva. As dificuldades dos alunos negros cotistas e não cotistas durante o 1º ano dos cursos de licenciatura da UEMS, na assimilação, compreensão e interpretação dos conteúdos das diversas disciplinas. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

13.

Shirley Flores Zarpelon. Evasão dos indígenas cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no período letivo de 2004 a 2007: levantamento e análise das causas, face às ações de permanência desenvolvida pela Instituição.. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

14.

Walgistela Ponse de Aguiar Blanco. Negros cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: índices e causas de evasão no período letivo de 2004 a 2007 e as ações de permanência desenvolvidas pela universidade.. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

15.

Edvaldo Teixeira Moraes. A Repetência de Negros e Indígenas Cotistas nos Cursos de Letras da UEMS no Período Letivo de 2004 a 2007.. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

Orientações de outra natureza

1.

Gislaine de Oliveira Correia. Apoio às ações do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia ? NEGRE/UEMS.. 2015. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

2.

Meireangela Conceição da Silva Cruz. ATENDIMENTO E COLABORAÇÃO NAS ATIVIDADES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA_ NEGRE/UEMS. 2015. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

3.

Patrícia Leite Louveira. Participação e atendimento nas atividades do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia ? NEGRE/UEMS. 2014. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

4.

Gislaine de Oliveira Correia. Apoio e participação nas ações de criação do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Etnia ? NEGRE/UEMS. 2014. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

5.

LUCIA APARECIDA VIEIRA OCAMPOS TEIXEIRA. Monitoria na disciplina de Psicologia da Educação I. 2014. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

6.

Jessica Maria Vaz. Leitura, produção e interpretação de texto no 2º ano do Ensino Fundamental: abordagem de contos e bilhetes. 2013. Orientação de outra natureza. (Letras - Portugues e Espanhol) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

7.

Joice dos Santos Soares. Apoio e acompanhamento nas atividades do curso de Formação Continuada ?A Pedagogia de Projetos e a Educação Integral?. 2012. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

8.

Jessica Maria Vaz. Alfabetizar crianças disléxicas com dificuldades no aprendizado de leitura e escrita: uma experiência na escola pública. 2012. Orientação de outra natureza. (Letras - Portugues e Espanhol) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

9.

Nelci Helena Marafon Souza. A contação de histórias como metodologia de apoio à educação integral. 2012. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - (UEMS) Universidade Estadual de MS, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

10.

Nelci Helena Marafon Souza. Saberes comunitários: instrumento para a construção de projetos de Educação Integral. 2011. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

11.

Elisiane Delgado Siqueira. Pedagogia de projetos - apoio e acompanhamento na formação continuada dos professores da rede municipal de Dourados. 2011. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

12.

Céllia Fernanda Pietramale Ebling. Jornal da escola: turbinando a leitura. 2011. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade

Estadual de MS. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

13.

Norma Tiago. Programa Vale Universidade Indígena. 2010. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

14.

Samuel Chamorro. Programa Vale Universidade Indígena. 2010. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Orientador: Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro.

Outras informações relevantes

Nos últimos anos coordenei projetos de extensão com recursos externos do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, ligados a alfabetização de jovens e adultos e formação técnica nos assentamentos de MS, na ordem de mais de 3 milhões de reais; projetos de extensão com recursos do Ministério da Educação - MEC na área da Educação Integral e Programa Mais Educação; Ministério das Mullheres - SPM/BR com projeto ligado a questão de gênero, raça e etnia; projetos de pesquisa ligado a grupos fora da UEMS e na UEMS com recursos do CNPq e da Fundação Ford. Participei de várias comissões de elaboração de programas e editais junto ao MEC, SEPPIR, (Afroatitude, Prolind, Uniafro), Fundação Ford e Secretarias do Estado de MS.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/03/2016 às 16:52:10

Baixar Currículo | Imprimir Currículo

Currículo Lattes

Imprimir currículo

Dados gerais Formação Atuação Projetos Produções Eventos Orientações Bancas +



Nelson Cardoso Amaral

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3161592631250103

Última atualização do currículo em 24/09/2014

Possui mestrado em Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1981) e doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2002). Atualmente é professor associado II, aposentado, da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: autonomia; gestão; financiamento e avaliação institucional. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Nelson Cardoso Amaral

Nome em citações bibliográficas

AMARAL, N. C.;AMARAL, NELSON CARDOSO

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Física.
Instituto de Física
Campus II
74001-970 - Goiania, GO - Brasil - Caixa-postal: 131
Telefone: (062) 35211014
Fax: (062) 35211065
URL da Homepage: www.if.ufg.br

Formação acadêmica/titulação

2000 - 2002

Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5).
Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil.
Título: ESTADO E FINANCIAMENTO UNIVERSITÁRIO NO BRASIL: O Fundo Público Federal e as Instituições Federais de Ensino Superior (1989-2001), Ano de obtenção: 2002.
Orientador: Valdemar Sguissardi.
Palavras-chave: autonomia, financiamento, fundo público, quase-mer.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.
Setores de atividade: Educação Superior.

1979 - 1981

Mestrado em Física (Conceito CAPES 6).
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Brasil.
Título: Estrutura Eletrônica de Fluoretos de Alcalinos Terrosos pelo Método Variacional Discreto,Ano de Obtenção: 1981.
Orientador: Bruno Maffeo.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: moléculas, estrutura eletrônica, modelo.
Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Física.
Setores de atividade: Outros.

Atuação Profissional

Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.

Vínculo institucional

1976 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado II, Aposentado, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Atualmente é Assessor Especial do Reitor da UFG

Atividades

11/2009 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função
Reformulação do modelo de distribuição de recursos para as Unidades Acadêmicas da UFG.

03/2006 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função
Membro da Comissão de aplicação do Modelo de Alocação de Vagas de Docentes da UFG.

01/2006 - Atual

Direção e administração, Instituto de Matemática e Física, .

Cargo ou função
Assessor Especial da Reitoria.

01/2004 - Atual

Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Políticas e Gestão da Educação Superior e Universidade no Brasil

01/2000 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Matemática e Física, .

Linhas de pesquisa
Avaliação Institucional
Financiamento da Educação Superior

09/2009 - 12/2009

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função
Estruturação do Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente.

05/2009 - 11/2009

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função
Redefinição das atribuições da PRODIRH e PROCOM da UFG.

04/2009 - 07/2009

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função
Realizar estudos para a instalação da Faculdade de Administração, Contábeis e Econômicas.

07/2006 - 07/2009

07/2006 - 07/2009

Conselhos, Comissões e Consultoria, Ministério da Educação, .

Cargo ou função
Membro da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA).

10/2008 - 11/2008

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função
Elaborar Modelo para a alocação de vagas para transformar profs. substitutos em efetivos.

04/2007 - 10/2007

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função
Comissão do Conselho Universitário encarregada de elaborar a proposta da UFG para o REUNI.

04/2007 - 05/2007

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função
Elaborar um instrumento de avaliação para os cursos de graduação a distância.

08/2005 - 10/2006

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Matemática e Física, .

Cargo ou função
Membro da Comissão do ENADE de Física, nomeado pelo MEC/INEP.

01/2002 - 12/2005

Ensino, Engenharia Civil, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Mecânica

09/2005 - 10/2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Matemática e Física, .

Cargo ou função
Membro do Comitê científico do IV Encontro Nacional de Política e Administração da Educação da Região Centro-Oeste (ANPAE-Goiás).

09/2002 - 09/2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Matemática e Física, .

Cargo ou função
Presidente da Comissão responsável pela avaaliação discente do corpo docente do Instituto de Física da UFG.

04/2003 - 07/2003

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Matemática e Física, .

Cargo ou função
Membro da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior nomeada pelo MEC, que elaborou o SINAES, Portarias Ministeriais Nº 11 de 28 de abril de 2003.

10/1999 - 10/2002

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Matemática e Física, .

Cargo ou função
Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE).

07/2000 - 07/2000

Extensão universitária , Instituto de Matemática e Física, .

Atividade de extensão realizada
Professor do 17º Curso de Especialização em Administração Universitária do CRUB-OUI.

12/1999 - 12/1999

Extensão universitária , Instituto de Matemática e Física, .

Atividade de extensão realizada
O Contexto das IFES, Na Escola Paulista de Medicina, São Paulo-SP, 16/12/1999..

12/1999 - 12/1999

Extensão universitária , Instituto de Matemática e Física, .

Atividade de extensão realizada
Palestra: Neoliberalismo e Políticas Educacionais, na Faculdade de Educação da UFG, 09/12/1999.

10/1999 - 10/1999

Extensão universitária , Instituto de Matemática e Física, .

Atividade de extensão realizada
Professor do Curso de Especialização em Políticas Públicas na Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da UFG.

10/1999 - 10/1999

Extensão universitária , Instituto de Matemática e Física, .

Atividade de extensão realizada
Palestra: Autonomia da Universidade - Ensino Público e Financiamento, na UNICAMP, 16/12/1999.

01/1994 - 01/1998

Direção e administração, Reitoria, .

Cargo ou função
Vice-reitor ou Pró-reitor.

01/1990 - 01/1994

Direção e administração, Reitoria, .

Cargo ou função
Vice-reitor ou Pró-reitor.

08/1986 - 01/1990

Direção e administração, Instituto de Matemática e Física, .

Cargo ou função
Diretor de Unidade.

Linhas de pesquisa

1.

Avaliação Institucional

Objetivo: Discute-se a avaliação institucional com o bjetivo de se verificar as suas repercussões nas diversas atividades das IES brasileiras. Em especial o conceito de qualidade institucional e a vinculação avaliação-financiamento..
Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.
Setores de atividade: Educação Superior.
Palavras-chave: avaliação, prestação de contas, sociedade.

2.

Financiamento da Educação Superior

Objetivo: Realizar estudos sobre o financiamento da educação superior brasileira, discutindo a forma como se dá este financiamento, pprocurando compreender que políticas públicas são implantadas que justificam as ações governamentais neste nível educacional. Os seguintes tópicos são discutidos: o fianciamento das IFES; o custo do aluno na educação superior brasileira; a vinculação avaliação-fianciamento; os modelos para distribuição de recursos entre as instituições; a autonomia universitária e as condições para o financiamento das IFES; os limites à expansão privada; ações a serem implementadas para se atingir as metas do PNE para a educação superior; o Fundo Público e as suas prioridades etc..
Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.
Setores de atividade: Educação Superior.
Palavras-chave: autonomia, financiamento, fundo público, quase-mer.

Projetos de pesquisa

2012 - Atual

Expansão da Educação Superior e Produção do Conhecimento: Financiamento, Gestão e Avaliação

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) João Ferreira de Oliveira em 09/10/2012.

Descrição: O crescimento da produção do conhecimento científico no Brasil encontra-se associado, em certa medida, à expansão da educação superior, sobretudo por meio de universidades públicas que concentram a maior parte das pesquisas, dos programas de pós-graduação stricto sensu e dos grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa. De um lado observam-se as políticas de ampliação do acesso à educação superior em instituições públicas e privadas, a expansão da pós-graduação stricto sensu e a ampliação das exigências de produção docente e discente, que vem sendo implantadas desde os anos 1990 e, de outro, o aumento dos investimentos públicos no crescimento da Pesquisa e Desenvolvimento e da Ciência, Tecnologia e Inovação e, portanto, na realização de pesquisas, especialmente em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do país. O projeto pretende investigar os processos que ocorrem no financiamento, na gestão e na avaliação da educação superior, no meio do conjunto de programas e ações implementadas..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (4) .

Integrantes: Nelson Cardoso Amaral - Integrante / Lúcia Maria de Assis - Integrante / Afrânio Mendes Catani - Integrante / João Ferreira de Oliveira - Coordenador / Luiz Fernandes Dourado - Integrante / Míriam Fábia Alves - Integrante / Luiz Gustavo Alexandre da Silva - Integrante / Suely Ferreira - Integrante / Karine Nunes de Moraes - Integrante / Romualdo Luiz Portela de Oliveira - Integrante / Gladys Beatriz Barreyro - Integrante / Ana Paula Belém Hey - Integrante.

2009 - Atual

Políticas públicas e Reconfiguração do Campo da Educação Superior: Programas, Projetos e Ações

Descrição: O estudo visa apreender o processo reconfiguração do campo da educação superior no Brasil a partir da década de 1990. Por intermédio de investigação teórico-documental, buscar-se-á refletir sobre conceitos, atores, estratégias e ações mais significativas, presentes no processo de reconfiguração do campo da educação superior no Brasil, tendo por base o processo de reforma desse nível de ensino nos governos FHC (1995-2002) e Lula (2003-). De modo mais específico, objetiva-se: a) Caracterizar e analisar o processo de expansão da educação superior brasileira no período 1995-2010, explorando o impacto que o mesmo vem tendo na reconfiguração do campo da educação superior no Brasil; b) caracterizar e analisar as principais políticas, programas e ações formuladas e implementadas durante os governos FHC (1995-2002) e Lula (2003-), correlacionando as alterações na estruturação do campo da educação superior; c) analisar os papéis, posições e estratégias do Estado, do mercado, da academia e da sociedade civil no processo de reconfiguração da educação superior. Serão levantados os principais documentos, programas, projetos e ações implementadas no período delimitado (1995-2010) e analisadas as estatísticas da educação superior, em particular aquelas produzidas pelo INEP. Os dados permitirão uma análise comparativa no período, assim como permitirão indicar as principais tendências, o ritmo de crescimento, a relação com a estrutura demográfica, especialmente com a população de 18 a 24 anos. Pretende-se, ainda, analisar as posições ocupadas pelos setores privado e público dentro do campo da educação superior no Brasil. Acredita-se que a análise desses e de outros dados e documentos contribuirão para que seja realizada uma discussão cuidadosa sobre as implicações dos programas, projetos, ações e legislação para a reconfiguração do campo da educação superior..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1) .

Integrantes: Nelson Cardoso Amaral - Integrante / Lúcia Maria de Assis - Integrante / João Ferreira de Oliveira - Coordenador / Luiz Fernandes Dourado - Integrante / Alfredo Gomes - Integrante / Márcia ângela da Silva Aguiar - Integrante / Janete Maria Lins de Azevedo - Integrante.

2007 - 2010

A avaliação institucional: qualidade, repercussões e financiamento

Descrição: O estudo das repercussões da avaliação insticional se reveste de extrema importância neste momento em que o Brasil começa a viver o primeiro ciclo completo de um processo de avaliação que realmente procura examinar as diversas atividades institucionais, que é o SINAES. Três aspectos são importantes nesse contextos: estabelecer um entendimento do que seja qualidade institucional na educação superior, estudar as suas repercussões e as vinculações que são feitas entre avaliação e financiamento..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (2) .

Integrantes: Nelson Cardoso Amaral - Coordenador.

2005 - 2008

Custo do aluno na educação superior

Descrição: Baseando-se em dados do censo da educação superior, fornecidos prlo INEP, pode-se calcular o custo do aluno das IES brasileiras, definido-se um Modelo que considera percentuais destinados à pesquisa e à extensão. Este projeto específico pretende apurar e discutir os valores encontrados..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Nelson Cardoso Amaral - Coordenador.

2004 - 2010

A autonomia de gestão financeira e o financiamento das IFES: o período 1995-2010 FHC e Lula

Descrição: Pretende-se analisar como se efetivou o financiamento das IFES nos governos FHC e LULA, comparando os recursos financeiros gastos com pessoal, custeio e capital, tanto com recursos do tesouro quanto com recursos próprios. A compreensão das políticas públicas implementadas é, também, parte desta pesquisa..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Nelson Cardoso Amaral - Coordenador.

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.

Idiomas

Inglês

Compreende PoucoLê Pouco.

Espanhol

Compreende RazoavelmenteLê Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

CHAVES, VERA LÚCIA JACOB ; **AMARAL, NELSON CARDOSO** . PolÃ tica de financiamento da educaÃ Ã o superior - anÃ lise dos Planos Nacionais de EducaÃ Ã o pÃ s-constituiÃ Ã o/1988. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos), v. 8, p. 43-55, 2014.

2.

AMARAL, N. C.. O financiamento da educação dos jovens com idade entre 18 e 24 anos: os desafios para um novo PNE. Salto para o Futuro (Online), v. XXIII, p. 18-23, 2013.

3.

ASSIS, L. M. ; **AMARAL, N. C.** . Avaliação da Educação: por um sistema nacional. Retratos da Escola, v. 7, p. 27-47, 2013.

4.

AMARAL, N. C.. A educação superior no Brasil: insumos, indicadores e comparações com países da OCDE e do BRICS. Inter-ação (UFG. Impresso), v. 38, p. 293-304, 2013.

5.

AMARAL, N. C.. Constrangimentos socioecômicos no acesso à Educação Superior no Brasil. Fineduca: Revista de Financiamento, v. 2, p. 120-131, 2012.

6.

PINTO J. M. R. ; **AMARAL, N. C.** ; ABRAHAO, C. J. . O financiamento do ensino médio no Brasil: de uma escola boa para poucos à massificação barata da rede pública. Educação & Sociedade (Impresso), v. 32, p. 639-665, 2011.
Citações: SciELO 8 | SCOPUS 2

7.

AMARAL, N. C.. O Financiamento do EM e a EP: questões para o PNE 2011/2020. Retratos da Escola, v. 5, p. 83-96, 2011.

8.

AMARAL, N. C.; PINTO J. M. R. . O financiamento das IES brasileiras em 2005-recursos públicos, privados e custo do aluno. Cadernos ANPAE, v. 11, p. 150-165, 2011.

9.

AMARAL, N. C.. O vínculo avaliação -regulação-financiamento nas IES brasileiras: desafios para a gestão institucional. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 27, p. 95, 2011.

10.

AMARAL, N. C.. Os muitos perfumes do mestre: depoimentos. Comunicações (UNIMEP), v. 18, p. 85, 2011.

11.

AMARAL, N. C.. Financiamento da educação básica e o PNE 2011-2020. Retratos da Escola, v. 4, p. 123-141, 2010.
Citações: SCOPUS 2

12.

AMARAL, N. C.; PINTO J. M. R. . O financiamento das IES brasileiras em 2005: recursos públicos, privados e custo dos alunos. Série-Estudos (UCDB), v. 30, p. 51-70, 2010.

13.

AMARAL, N. C.. O vínculo avaliação-regulação-financiamento nas IES brasileiras: desafios para a gestão institucional. Cadernos ANPAE, v. 9, p. 91-105, 2010.

14.

AMARAL, N. C.. Os desafios do financiamento da educação brasileira até 2050: o Brasil possui condições para um salto educacional?. Cadernos ANPAE, v. 9, p. 106-123, 2010.

15.

AMARAL, N. C.. Avaliação e Financiamento de Instituições de Educação Superior: uma comparação dos governos FHC e LULA. Atos de pesquisa em educação (FURB), v. 4, p. 321-336, 2009.

16.

AMARAL, N. C.. Autonomia e financiamento das IFES: desafios e ações. Avaliação (UNICAMP), v. 13, p. 647-680, 2008.
Citações: SciELO 6

17.

OLIVEIRA, J. F. ; DOURADO, L. F. ; **AMARAL, N. C.** . Desafios e Perspectivas de uma Política para as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Série Documental (INEP), v. 23, p. 9-49, 2006.

18.

OLIVEIRA, J. F. ; FONSECA, M. ; **AMARAL, N. C.** . Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho docente. Educar em Revista (Impresso), v. 28, p. 71-88, 2006.

19.

AMARAL, N. C.. A reforma da educação superior no Governo Lula: autonomia relativa e financiamento. Inter-ação (Goiânia), Goiânia-Go, v. 30, n.1, p. 11-35, 2005.

20.

AMARAL, N. C.. A vinculação avaliação-financiamento na educação superior brasileira. Impulso (Piracicaba), Piracicaba - SP, v. 16, p. 81-92, 2005.

21.

AMARAL, N. C.. Evolução do Custo do Aluno das IFES: Eficiência?. Avaliação (Campinas), Campionas - SP, v. 9, n.2, p. 115-125, 2004.

22.

AMARAL, N. C.; ASSIS, L. M. . O desafio da avaliação do professor pelo aluno: uma experiência. Revista Acadêmica Alfa, Goiânia - Go, v. 1, n.1, p. 28-39, 2004.

23.

AMARAL, N. C.. O financiamento do ensino superior público no Brasil: dos jesuitas a FHC. Universidade e Sociedade (Brasília), Brasília, v. 30, n.13, p. 100-109, 2003.

24.

AMARAL, N. C.. O financioamento do ensino superior brasileiro: a ida ao quase-mercado educacional. Revista de la Educación Superior, México - DF, v. xxxii, n.128, p. 141-161, 2003.

25.

AMARAL, N. C.; Catani, A. M. ; OLIVEIRA, J. F. . O financiamento público da educação superior brasileira: mudanças e desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Piracicaba-SP, v. 19, n.2, p. 221-241, 2003.

26.

AMARAL, N. C.. O Custo do Aluno: Uma metodologia para as IFES. Doxa (Coronel Fabriciano), Coronel Fabriciano-MG, v. 04, n.08, p. 49-64, 2002.

27.

AMARAL, N. C.. O financiamento das instituições federais de ensino superior brasileiras: a chegada ao "quase-mercado". Comunicações (Piracicaba), Piracicaba-SP, v. 9, n.2, p. 74-91, 2002.

28.

AMARAL, N. C.. Um novo Fundef? As idéias de Anísio Teixeira. Educação e Sociedade, Campinas/Sp, v. 75, p. 277-290, 2001.
Citações: SCOPUS 2

29.

AMARAL, N. C.. O Método em Ciências Sociais e o espectro da servidão voluntária. Inter-ação (Goiânia), Goiânia - Go, v. 25, n.02, p. 37-49, 2001.

30.

AMARAL, N. C.; SGUISSARDI, V. . O banco Mundial revisa posições: quem há de pagar a conta?. Perspectiva (Florianópolis), Florianópolis/SC, v. 33, p. 65-76, 2000.

31.

AMARAL, N. C.. Autonomia das IFES: Desafios e Polêmicas. Caminhos, Belo Horizonte, v. 1, p. 43-58, 1999.

32.

AMARAL, N. C.. El sistema federal de enseñanza superior brasileño: organización y financiamiento. Revista Educación Superior y Sociedad, Venezuela, v. 7, n.2, p. 57-80, 1996.

33.

AMARAL, N. C.. Uma nova estrutura para as Universidades: O Modelo de Nepes. Educação Brasileira, Brasília, v. 16, n.35, p. 131-151, 1995.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

AMARAL, N. C.. Para Compreender o Financiamento da Educação Básica no Brasil. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

2.

AMARAL, N. C.. Financiamento da Educação Superior: Estado X Mercado. 01. ed. São Paulo e Piracicaba: Cortez Editora e Editora UNIMEP, 2003. v. 01. 214p .

Capítulos de livros publicados

1.

AMARAL, N. C.. Os recursos financeiros aplicados nas universidades federais nos governos de FHC e Lula e um olhar sobre a qualidade. In: José Vieira de Sousa. (Org.). Educação Superior: Cenários, Impasses e Propostas. 1ed.: Autores Associados, 2013, v. 1, p. 315-342.

2.

AMARAL, N. C.. O Novo PNE e o financiamento da educação no Brasil: os recursos como um percentual do PIB. In: Ivany Rodrigues Pino e Dirce H=Djanira Pacheco Zan. (Org.). Plano Nacional de Educação (PNE); questões desafiadoras e questões emblemáticas.. 1ed.: , 2013, v. , p. 85-101.

3.

AMARAL, N. C.. O financiamento da educação dos jovens com idade entre 18 e 24 anos: os desafios para o PNE 2011-2020. In: Alfredo Macedo Gomes; João Ferreira de Oliveira. (Org.). Reconfiguração do campo da educação superior. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. , p. 127-144.

4.

AMARAL, N. C.; CHAVES, V. L. J. ; CABRITO, B. G. . Financiamento na educação superior: tendências atuais no Brasil e Portugal. In: Deise Mancebo; Mariluce Bittar; Vera Lúcia Jacob Chaves. (Org.). Educação Superior: expansão e reformas educativas. 1ed.Maringá: EDUEM, 2012, v. , p. 43-72.

5.

AMARAL, N. C.; MACHADO, J. P. . O piso salarial e a carreira do magistério em Goiás. In: João Ferreira de Oliveira; Dalila Andrade Oliveira; Lívia Fraga Vieira. (Org.). Trabalho Docente na Educação Básica em Goiás. 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, v. , p. 219-252.

Docente na Educação Básica em Goiás. 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, v. , p. 219-232.

6.

AMARAL, N. C.. O financiamanto da expansão das instituições federais de ensino superior no contexto de um novo Plano Nacional de Educação 2011-2020. In: João Ferreira de Oliveira. (Org.). O Campo Universitário no Brasil: políticas, aç~es e processos de reconfiguração. 1a.ed.Campinas-SP: Mercado de Letras Edições e Livraria LTDA, 2011, v. , p. 63-86.

7.

DOURADO, L. F. ; **AMARAL, N. C.** . Financiamento e gestão da educação e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: Luiz Fernandes Dourado. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 1a.ed.Goiânia-GO: Editora UFG e Autêntica, 2011, v. , p. 285-315.

8.

AMARAL, N. C.. O financiamento das IFES brasileiras e o Custo do Aluno em FHC e LULA. In: Belmiro Cabrito, Vera Jacob. (Org.). Políticas de Financiamento e Acesso da Educação Superior no Brasil e em Portugal: tendências actuais. Lisboa-PT: EDUCA-Organizações, 2011, v. , p. 161-178.

9.

AMARAL, N. C.. Financiamento da Educação Superior. In: Dalila Andrade Oliveira; Adriana Maria Canella Duarte; Lívia Maria Fraga. (Org.). Dicionário de trabalho, profissão e condição docente. 1ed.Belo Horizonte-MG: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, v. U, p. 13-13.

10.

AMARAL, N. C.. Expansão-avaliação-financiamento: tensões e desafios da vinculação na educação superior brasileira. In: Deise Mancebo; João dos Reis Silva Júnior; João Ferreira de Oliveira; Afrânio Mendes catani. (Org.). Reformas da educação superior: cenários passados e contradições do presente. São Paulo-SP: Xamã, 2009, v. 1, p. 113-146.

11.

AMARAL, N. C.. O eixo autonomia-avaliação-financiamento em FHC e LULA. In: Luiz Fernandes Dourado. (Org.). Políticas e Gestão na Educação no Brasil: novos marcos regulatórios?. 1ed.São Paulo-SP: Xamã, 2009, v. , p. 169-182.

12.

AMARAL, N. C.. O financiamento das universidades brasileiras e as assimetrias regionais: um estudo sobre o custo do aluno. In: Vera Lúcia Jacob Chaves; João dos Reis Silva Júnior. (Org.). Educação Superior no Brasil e Diversidade Regional. Belém-PA: Editora Universitária UFPA, 2008, v. 1, p. 127-152.

13.

FONSECA, M. ; OLIVEIRA, J. F. ; **AMARAL, N. C.** . Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. In: João Ferreira de Oliveira; Marília Fonseca. (Org.). Avaliação Institucional: sinais e práticas. São Paulo-SP: Xamã, 2008, v. 1, p. 21-36.

14.

OLIVEIRA, J. F. ; **AMARAL, N. C.** ; FONSECA, M. . Avaliação institucional: projetos de auto-avaliação e vinculação entre avaliação, gestão e financiamento. In: João Ferreira de Oliveira; Marília Fonseca. (Org.). Avaliação Institucional: sinais e práticas. São Paulo-SP: Xamã, 2008, v. 1, p. 37-54.

15.

OLIVEIRA, J. F. ; DOURADO, L. F. ; **AMARAL, N. C.** . Expansão e qualidade da educação superior em Goiás. In: Mário Luiz Neves de Azevedo. (Org.). Políticas Públicas e Educação: debates contemporâneos. Maringá-PR: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2008, v. 1, p. 177-199.

16.

AMARAL, N. C.. Financiamento da educação superior no Brasil: gastos com as IFES de Fernando Collor a Luiz Inácio Lula da Silva. In: Mariluce Bittar; João Ferreira de Oliveira; Marília Morosini. (Org.). Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. Brasília-DF: Inep/MEC, 2008, v. 2, p. 257-282.

17.

OLIVEIRA, J. F. ; **AMARAL, N. C.** ; LEMOS, J. R. ; DOURADO, L. F. . A Educação Superior em Goiás (1991-2004). In: Dilvo Ristoff; Jaime Giolo. (Org.). Educação Superior Brasileira 1991-2004. 1ed.Brasília-DF: INEP/MEC, 2006, v. 9, p. 21-82.

18.

AMARAL, N. C.. Desafios da educação superior brasileira: papel, funções e financiamento. In: Carlos estrela. (Org.). Metodologia Científica. 2a.ed.Porto Alegre - RS: Artes Médicas - Divisão Odontológica, 2005, v. 1, p. 35-54.

19.

AMARAL, N. C.. O Governo Lula e o financiamento das IFES. In: Josimeire de Omena Araújo; Maria Valéria Costa Correia. (Org.). Reforma Universitária: a Universidade Pública em Questão. 1a.ed.Maceió-Al: Editora da UFAL, 2005, v. 1, p. 35-52.

20.

AMARAL, N. C.. A gestão das instituições de ensino superior: o foco do financiamento. In: Luiz F. Dourado; Afrânio M. Catani; João F. de Oliveira. (Org.). Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais. 1a.ed.São Paulo e Goiânia: Xamã; Alternativa, 2003, v. , p. 219-239.

21.

AMARAL, N. C.. Crise no financiamento das instituições federais de ensino superior. In: Hélgio Trindade. (Org.). Universidade em Ruínas na República dos Professores. 3a.ed.Petrópolis: Vozes, 2001, v. , p. 191-200.

22.

AMARAL, N. C.. O financiamento da educação nas LDBs: uma grande retórica?. In: Mirza Seabra Toschi; Marlene de O. L. Faleiro. (Org.). A LDB do Estado de Goiás Lei No. 26/98: análises e perspectivas. 1a.ed.Goiânia: Alternativa, 2001, v. , p. 113-130.

23.

AMARAL, N. C.. Principais problemas do ensino superior. In: Carlos Estrela. (Org.). Metodologia Científica: ensino e pesquisa em odontologia. 1a.ed.São Paulo: Artes Médicas/Divisão Odontológica, 2001, v. , p. 79-98.

24.

AMARAL, N. C.. Autonomia das universidades públicas federais: situação atual, propostas e perigos. In: Luiz Fernandes Dourado; Afrânio Mendes Catani. (Org.). Universidade Pública: Políticas e Identidade Institucional. 1a.ed.Goiânia: Editora UFG; Editora Autores Associados, 1999, v. 1, p. 41-63.

25.

AMARAL, N. C.. El sistema de enseñanza superior brasileño; Organización y financiamiento. In: José A. Delfino; Héctor r. Gertel. (Org.). Nuevas direcciones en el financiamiento de la educación superior. 1a.ed.Buenos Aires: Ministerio de Cultura y Educaión da Argentina, 1996, v. , p. 119-146.

26.

AMARAL, N. C.. A autonomia de gestão financeira nas IFEs. Autonomia Universitária: Reflexões & Propostas. 1ed.Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994, v. 1, p. 145-157.

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

AMARAL, N. C.. Expansão da UFG: tensões e propostas. O Popular, Goiânia-GO, p. 6 - 6, 19 ago. 2007.

2.

AMARAL, N. C.. Aspectos coletivos valorizados. O Popular, Goiânia - Go, 23 set. 2002.

3.

AMARAL, N. C.. Vertente social deve ser prioridade da escola. O Popular, Goiânia - Go, 07 maio 2002.

4.

AMARAL, N. C.. UFG: prestação de contas à sociedade.. O Popular, Goiânia - Go, 21 ago. 2001.

5.

AMARAL, N. C.. Exaustão do Ensino Superior Privado. O Popular, Goiânia - Go, 23 abr. 2001.

6.

AMARAL, N. C.. O Banco Mundial revisa posições: quem pagará a conta?. Revista da ADUFG, Nº 04, Goiânia - Go, 01 ago. 2000.

7.

AMARAL, N. C.; SGUISSARDI, V. . Fundos Setoriais: a Hora da Verdade para o Brasil?. O Popular, Goiânia - Go, 01 jun. 2000.

8.

AMARAL, N. C.; SGUISSARDI, V. . A Hora da Verdade para o Brasil?. Jornal da Ciência, Nº 436, Ano XIV, Rio de Janeiro, 26 maio 2000.

9.

AMARAL, N. C.; SGUISSARDI, V. . A verdade no financiamento das IFES. O Popular, Goiânia - Go, 17 mar. 2000.

10.

AMARAL, N. C.. UFG: escolão de 3º grau?. O Popular, Goiânia, 05 mar. 1998.

11.

AMARAL, N. C.. A metodologia estúpida do provão. O Popular, Goiânia, 20 dez. 1997.

12.

AMARAL, N. C.. Fim da gratuidade na UFG?. O Popular, Goiânia, 12 dez. 1997.

13.

AMARAL, N. C.. Confisco na UFG. O Popular, Goiânia, 06 dez. 1997.

14.

AMARAL, N. C.. UFG possui conceito A. O Popular, Goiânia, 07 maio 1997.

15.

AMARAL, N. C.. O canto da sereia. O Popular, Goiânia, 28 fev. 1997.

16.

AMARAL, N. C.. A hora da verdade para o Brasil. O Popular, Goiânia, 19 fev. 1997.

17.

AMARAL, N. C.. Estonteante futuro. O Popular, Goiânia, 28 nov. 1996.

18.

AMARAL, N. C.. A prestação de serviços nas universidades. O Popular, Goiânia, 03 jul. 1996.

19.

AMARAL, N. C.. FHC, o infernal triângulo. O Popular, Goiânia, 26 maio 1996.

20.

AMARAL, N. C.. Aproximando pais, estudantes e escolas. O Popular, Goiânia, 20 maio 1996.

21.

AMARAL, N. C.; LIMA NETO, N. . Autonomia: a receita do Banco Mundial. Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 maio 1996.

22.

AMARAL, N. C.. Rebelião, hemodiálise, greve .... O Popular, 30 abr. 1996.

23.

AMARAL, N. C.. A barreira dos 200 dólares. O Popular, Goiânia, 18 jun. 1995.

24.

AMARAL, N. C.; SANTO, A. M. E. . O futuro responsabilizará os três poderes. O Popular, Goiânia, 14 maio 1995.

25.

AMARAL, N. C.. Caem dois mitos. O Popular, Goiânia, 30 abr. 1995.

26.

AMARAL, N. C.. O "marketing" institucional. O Popular, Goiânia, 09 abr. 1995.

27.

AMARAL, N. C.. Um número inexplicável. O Popular, Goiânia, 12 mar. 1995.

28.

AMARAL, N. C.. Os recursos da educação no ensino superior brasileiro. O Popular, Goiânia, 05 mar. 1995.

29.

AMARAL, N. C.. O vestibular e os milhões de analfabetos. O Popular, Goiânia, 25 dez. 1994.

30.

AMARAL, N. C.; SANTO, A. M. E. . O futuro da Universidade. O Popular, Goiânia, 11 dez. 1994.

31.

AMARAL, N. C.. Pagar mensalidade na escola pública?. O Popular, Goiânia, 27 nov. 1994.

32.

AMARAL, N. C.. Como classificar o tal "superávit"?. O Popular, Goiânia, 27 nov. 1994.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

CARVALHO, R. R. S. ; **AMARAL, N. C.** . Universidade Estadual de Goiás: desafios, dilemas perspectivas. In: XXI Seminário Universitas-BR, 2013, São Carlos-SP. Anais do XXI Seminário Nacional Universitas/BE, 2013.

2.

AMARAL, N. C.. Políticas de Planejamento e de Financiamento da Educação Superior. In: 3a. Conferência do FORGES, 2013, Recife. Anais da 3a. Conferência do FORGES, 2013.

3.

AMARAL, N. C.. A hora da verdade para o financiamento da educação no Brasil: os 10% do PIB. In: XII Encontro Estadual da ANPAE-SP e VIII Encontro Regional da ANPAE Sudeste, 2012, São Paulo. Gestão de Sistemas, redes de ensino e de escolas: desafios para o campo de pesquisa e para os profissionais da educação, 2012.

4.

AMARAL, N. C.. O financiamento das IFES brasileiras e o custo do aluno em FHC e LULA. In: 34a. Reunião Anual da ANPED, 2011, Natal. Educação e Justiça Social, 2011.

5.

AMARAL, N. C.; CHAVES, V. L. J. . A educação superior no Brasil: os desafios da expansão e do financiamento. In: 1a. Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 2011, Lisboa. Os desafios da gestão e da qualidade do ensino superior nos países e regiões de língua portuguesa, 2011.

6.

AMARAL, N. C.. Projeções para o financiamento da expansão das IFES no contexto de um novo PNE 2011-2021. In: VIII Seminário Nacional do Reuni, 2010, Brasília - DF. Andifes: VIII Seminário Nacional do Reuni, 2010.

7.

AMARAL, N. C.. Autonomia e financiamento das IFES: desafios e ações. In: I Fórum sobre as Instituições Federais de Ensino Superior, 2008, Brasília-DF. I Fórum sobre as Instituições Federais de Ensino Superior: O TCU promove a busca de soluções. Brasília-DF: TCU, 2007. v. 1. p. 38-55.

8.

AMARAL, N. C.. O financiamento das Universidades públicas e as assimetrias regionais. In: XIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR, 2007, Belém-PA. XIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR, 2007. p. 1-29.

9.

AMARAL, N. C.. Evolução do custo do aluno das IFES: eficiência?. In: 26a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2003, Poços de Caldas-MG. Anais da 26a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Poços de Caldas_MG, 2003. v. 1.

10.

AMARAL, N. C.. O Fundo Público e o financiamento da educação superior. In: 1º Simpósio de Dissertações e Teses, 2001, Piracicaba. Anais do 1º Simpósio de Dissertações e Teses. Piracicaba: UNIMEP, 2001. v. 1. p. 81-87.

11.

AMARAL, N. C.. El sistema de enseñanza superior brasileño: Organización y financiamiento. In: Seminario Internacional sobre Modelos de Asignación del Aporte Público a las Universidades Nacionales, 1996, Buenos Aires. Nuevas Direcciones en el Financiamiento de la Educación Superior: Modelos de asignación del aporte público. Buenos Aires: Ministério de Cultura y Educación, 1996. v. 1. p. 119-146.

12.

AMARAL, N. C.. A Autonomia de Gestão Financeira nas IFES. In: Seminário Nacional sobre Autonomia, 1994, Brasília. Autonomia Universitária: Reflexões & Propostas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994. v. 1. p. 145-157.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

AMARAL, N. C.. Estado e Financiamento Universitário no Brasil: O fundo público federal e as IFES (1989-2001). In: Simpósio Comemorativo dos 30 anos do PPGE/UNIMEP, 2002, Piracicaba - SP. Anais do Simpósio |Comemorativo dos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UNIMEP. Piracicaba - SP: UNIMEP, 2002. p. 163-164.

2.

AMARAL, N. C.. O financiamento da educação pública brasileira: a presença do "quase-mercado" educacional. In: 25a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2002, Caxambu - MG. Anais da 25a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2002.

Artigos aceitos para publicação

1.

AMARAL, N. C.. O novo PNE e o financiamento da educação no Brasil: os recursos como um percentual do PIB. Cadernos CEDES (Impresso), 2011.

Apresentações de Trabalho

1.

AMARAL, N. C.. A Educação Superior Brasileira: dilemas, desafios e comparações com países da OCDE e do BRICS. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2.

AMARAL, N. C.. O financiamento das IFES no contexto da autonomia universitária. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

AMARAL, N. C.. O financiamento da educação superior brasileira. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

4.

AMARAL, N. C.. Avaliação do PNE: Educação Superior, Formação, Financiamento e Gestão. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

5.

AMARAL, N. C.. Financiamento da Educação: controle social e regulação do setor público e da iniciativa privada. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

6.

AMARAL, N. C.. Avaliação e financiamento das IES: uma comparação FHC e LULA. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

7.

AMARAL, N. C.. Financiamento e Gestão no PNE. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

8.

AMARAL, N. C.. A interiorização do Ensino Superior em Goiás. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

9.

AMARAL, N. C.. Evasão e Permanência no Ensino Superior: realidade e alternativas. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

10.

AMARAL, N. C.. Evasão e Retenção Discente nas IFES. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

11.

AMARAL, N. C.. Avaliação-Financiamento-Expansão: tensões e desafios da vinculação na educação superior. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

12.

AMARAL, N. C.. Financiamento da pós-graduação e da pesquisa em educação no Brasil. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13.

AMARAL, N. C.. Evasão e Permanência na Educação Superior. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

14.

AMARAL, N. C.. Influência do REUNI nas condições de acesso ao ensino superior das universidades públicas. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

15.

AMARAL, N. C.. Políticas e Gestão da Educação: novos marcos regulatórios?. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

16.

AMARAL, N. C.. Políticas de Acesso e Expansão da Educação Superior: concepções e desafios. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

17.

AMARAL, N. C.. Os desafios da gestão universitária no cenário atual. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

18.

AMARAL, N. C.. Ensino Superior e Novas Perspectivas. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

19.

AMARAL, N. C.. Financiamento: privatização e limites à ação das IFES. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

20.

AMARAL, N. C.. O Financiamento das IFES (1995-2005). 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

21.

AMARAL, N. C.. Universidade Nova: Princípios, Políticas e Desafios à Educação Superior. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

22.

AMARAL, N. C.. Autonomia e Financiamento das IFES: Desafios e Ações. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

23.

AMARAL, N. C.. Expansão das IFES: propostas em discussão. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

24.

AMARAL, N. C.. Financiamento da ES brasileira. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

25.

AMARAL, N. C.. O financiamento das Universidades públicas e as assimetrias regionais. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

26.

AMARAL, N. C.. Ensino Superior: educação é para todos, pelo acesso e permanência na Universidade. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

27.

AMARAL, N. C.. O custo do aluno da ES brasileira e o financiamento das IFES de Collor a LULA. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

28.

AMARAL, N. C.. Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

29.

AMARAL, N. C.. Custo do aluno na ES brasileira e o financiamento das IFES. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

30.

AMARAL, N. C.. Financiamento das IFES: Gastos de Collor a LULA. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras produções bibliográficas

1.

AMARAL, N. C.. Financiamento das IFES: Gastos de Collor a LULA. Brasília-DF: INEP/MEC, 2007 (Capítulo de livro (a ser publicado pelo INEP)).

2.

AMARAL, N. C.. O financiamento das Universidades públicas e as assimetrias regionais. Belém-PA: UFPA, 2007 (Capítulo de livro (a ser publicado pela UFPA)).

3.

AMARAL, N. C.. Autonomia e Financiamento das IFES: Desafios e Ações. Brasília-DF: TCU, 2007 (Capítulo de livro (a ser publicado pelo TCU)).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.

AMARAL, N. C.. Assessor do Reitor da Universidade Federal de Goiás para a realização de estudos sobre as Universidades Federais brasileiras. 2013.

2.

AMARAL, N. C.. Membro da Comissão de atualização do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás. 2013.

3.

AMARAL, N. C.. Membro da Equipe de Consultores da Comissão Especial de Monitoramento e Sistematização do FNE. 2013.

4.

AMARAL, N. C.. Consultor na UNESCO para o Projeto: Monitoramento e Avaliação do PDE e PNE. 2013.

5.

AMARAL, N. C.. Membro da Direção do Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), com sede em Lisboa-PT. 2013.

Trabalhos técnicos

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1.

AMARAL, N. C.; MACHADO, M. M.; LIMONTA, S. V.. Participação em banca de Roneide Pereira de á Alves. Educação Integral: sustentabilidade e universalização na rede municipal de ensino de Palmas-TO. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

2.

AMARAL, N. C.; SILVA, M. G. M.; VELLOSO, T. C. M. A.; CAETANO, E.. Participação em banca de Patrícia Simone Nogueira. Reuni um programa de expansão das universidades federais: o caso da UFMT. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

3.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Fernando Antonio Tavares de Barcellos Vieira. O financiamento do ensino superior federal em Mato Grosso do Sul, uma análise no âmbito da UFMS (1996-2008). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

4.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Jarbas de Paula Machado. Piso salarial profissional nacional do magistério: conflitos e limites de sua implantação na rede pública estadual de Goiás. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

5.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Maria Geli Sanches. Avaliação Institucional no Ensino Superior: um estudo de caso. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

6.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Rozilane Soares do Nascimento Queiroz. O papel do terceiro setor nas políticas públicas a partir dos anos 1990 no Brasil: análise da parceria Instituto Ayrton Senna e Seduc-TO na oferta dos Programas Se Liga e Acelera Brasil (2004-2009). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

7.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Eliomar Russi. Financiamento público a estudantes de IES interioranas: um estudo sobre o artigo 170 da Constituição Estadual de Santa Catarina. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Regional de Blumenau.

8.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Luciana de Castro Guimarães. O financiamento da Universidade Estadual de Goiás (UEG): o custo do aluno e o Programa Bolsa Universitária. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

9.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Maria Regina de Bessa da Matta. O FUNDEF em Anápolis: os caminhos de uma intervenção em 2003. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

10.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Surlene Rosa Candida Costa. O ensino superior no Estado do Paraná: financiamento e repercussões nas instituições públicas - a UEM e a UEL em foco. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.

11.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Ita de Fatima Silva Assis. O caminho entre o público e o privado: um estudo de contextualização da FIMES. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

12.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Marlúcio Tavares do Nascimento. A institucionalização da auto-avaliação na Universidade Estadual de Goiás (UEG): avanços, limites e desafios. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

13.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Elaine Abrahão Amaral. Avaliação Institucional na Gestão de desempenho escolar e empresarial e o feedback em rede: um estudo de casos múltiplos. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

14.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de João Carlos Ignácio da Silva. A Avaliação Institucional em Instituições de Ensino Superior Privadas: instrumento de asseguração da qualidade?. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

15.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Deniza Geny Silva M. Martins. A reconstrução histórica da Fundação de Ensino Superior de Rio Verde (FESURV): 1968-2004. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

16.

AMARAL, N. C.; VELLOSO, J.; ABRAO, J.. Participação em banca de Paulo Marcello Fonseca Marques. Financiamento do ensino superior: um estudo sobre recursos diretamente arrecadados das IFES e o caso da UnB. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.

17.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Carlos Hassel Mendes da Silva. Proposta de planejamento estratégico da Faculdade de Ofdontologia de Anápolis até o ano de 2006. 2003 -

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Carlos Hasser Mendes da Silva. Proposta de planejamento estratégico da Faculdade de Ordontologia de Anápolis até o ano de 2006. 2003 - Universidade Estadual de Goiás.

18.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Henrique Suanno. A efetividade do sistema de informações da Unidade Universitária de Goiânia com o apoio à tomada de decisões operativas. 2003 - Universidade Estadual de Goiás.

Teses de doutorado

1.

AMARAL, N. C.; PINTO J. M. R.; VIANA, A. B. N.; PASSADOR, C. S.; CAMARGO, R. B.. Participação em banca de Thiago Alves. Desenvolvimento de um modelo de previsão de custos para planejamento de sistemas públicos de educação básica em condições de qualidade: uma aplicação a municípios de Goiás. 2012 - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP.

2.

AMARAL, N. C.; TOSCHI, M. S.; PEIXOTO, J.; OLIVEIRA, J. F.; ALONSO, K. M.. Participação em banca de Juliana Guimarães Faria. Gestão e organização da educação a distância em universidade pública: um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás. 2011.

3.

AMARAL, N. C.; PINTO J. M. R.; GOMES, C. A. C.; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F.. Participação em banca de Wellington Ferreira de Jesus. A política de fundos constitucionais no contexto da educação básica no Brasil: origens, contradições e perspectivas. 2011.

4.

AMARAL, N. C.; OLIVEIRA, J. F.; MACHASO, M. M.; SEGENREICH, S. C. D.; SOUSA, J. V.. Participação em banca de Maria Zoreide Britto Maia. Expansão da educação superior a distância no Brasil: o caso da Universidade do Tocantins - UNITINS. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

5.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Ana Maria Gonçalves de Sousa. Financiamento público estudantil do ensino superior: uma análise comparativa dos casos do Brasil e de Portugal. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

6.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Rosilena Lagares. Organização da educação municipal no Tocantins: entre a conservação de redes e o processo de institucionalização efetiva de sistemas. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

7.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Teresa Cristina Medeiros Pinheiro de Lima. O ensino superior de Administração no Brasil e em Goiás: expansão, privatização e mercantilização no período de 1995-2006. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

Qualificações de Doutorado

1.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Wellington Ferreira de Jesus. "Trocando e miúdos?" as subvinculações no contexto do financiamento à educação no Brasil. 2010. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

2.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Suely Ferreira. A Universidade do Século XXI: concepções, finalidades e contradições. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

3.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Ana Maria Gonçalves de Sousa. Financiamento público estudantil do ensino superior: uma análise comparativa dos casos do Brasil e de Portugal. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

4.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Teresa Cristina Medeiros Pinheiro de Lima. A expansão dos cursos de Administração em Goiás. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

5.

AMARAL, N. C.. Participação em banca de Rosilene Lagares. Organização da Educação Municipal no Tocantins: entre a conservação de redes de ensino e a opção pela institucionalização efetiva de sistemas municipais de educação. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

IV Seminário de Educação Brasileira.Desigualdade da oferta de insumos educacionais: a qualidade que faz a diferença. 2013. (Seminário).

2.

2a. Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa -FORGES. A educação superior nos países e regiões de língua portuguesa: comparações com países da OCDE e do BRICS. 2012. (Congresso).

3.

III Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. O financiamento da educação e agestão econômica dos centros educativos. 2012. (Congresso).

4.

III Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. Indicadores Associados à Produção do Conhecimento: uma comparação do Brasil com países da OCDE e BRICS. 2012. (Congresso).

5.

VII Seminário da ANPAE Centro-Oeste e IX Seminário da ANPAE - Seção Goiás.Financiamento da Educação. 2012. (Seminário).

6.

II Encuentro Binacional Brasil-México.As políticas de educação superior do México e do Brasil: uma comparação com países da OCDE e do BRICS. 2012. (Seminário).

7.

XX Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR.Financiamento na expansão da educação superior no Brasil. 2012. (Seminário).

8.

VII Seminário regional da ANPAE-Nordeste, II Simpósio gestão da educação, currículo e inovação pedagógicao la.O financiamento da educação: a relação público e privado. 2012. (Seminário).

9.

40 anos do PPGE da UNIMEP.O Brasil e o novo PNE: a desigualdade, o crescimento, os recursos financeiros e os limites à expansão. 2012. (Encontro).

10.

63a. Reunião Anual da SBPC. Desafios da Educação no Brasil: da educação infantil a pós-graduação. 2011. (Congresso).

11.

XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-americano de Políca e Administração da Educação. Planejamento de financiamento da educação: desafios e perspectivas. 2011. (Congresso).

12.

XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-americano de Política e Administração da Educação. Universidade, Autonomia, Público-Provado, Gestão Universitária. 2011. (Congresso).

13.

Financiamento da Educação Pública no PNE.Investimento em educação pública e desenvolvimento nacional. 2011. (Seminário).

14.

II Seminário: política de financiamento na expansão da educação superior.Financiamento da educação superior no Brasil: a disputa de recursos públicos. 2011. (Seminário).

15.

XIX Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR.Financiamento da educação superior e o novo PNE. 2011. (Seminário).

16.

Políticas públicas e reconfiguração do campo da educação superior: programas, projetos e ações (1995-2010).Sistema de financiamento da educação superior. 2011. (Seminário).

17.

III Seminário de Educação Brasileira.O Financiamento no novo Plano Nacional de Educação. 2011. (Seminário).

18.

XX Simpósio da Faculdade de Educação da UFG.PIB e Financiamento da Educação. 2011. (Simpósio).

19.

I Encontro Nacional de Dirigentes de Campus da Rede Federal de Ensino Superior.A nova realidade multicampi das Universidades Federais Brasileiras. 2011. (Encontro).

20.

Aula Pública.10% do PIB para a educação pública já!. 2011. (Encontro).

21.

21.

Audiência Pública Câmara dos Deputados - novo PNE.Financiamento da Educação. 2011. (Encontro).

22.

I Congresso Ibero-Barsileiro. Gestãoe Avaliação da educação superior: autonomia, regulação e particippação. 2010. (Congresso).

23.

I Congresso Ibero-Brasileiro. Os desafios do financiamento da educação brasileira até 2050: o Brasil possui condições para um salto educacional?. 2010. (Congresso).

24.

Conferência Nacional de Educação - 2010. Estratégias para o Financiamento da Educação Pública de Qualidade: alterações no sistema tributário e fiscal. 2010. (Congresso).

25.

Conferência Nacional de Educação - CONAE. Os desafios da educação brasileira até 2050: o Brasil possui condições para um salto educacional?. 2010. (Congresso).

26.

I Congresso Ibero-Brasileiro. Os desafios da educação brasileira até 2050: o Brasil possui condições para um salto educacional?. 2010. (Congresso).

27.

I Congresso Ibero-Brasileiro. Gestão e avaliação da educação superior: autonomia. regulação e participação. 2010. (Congresso).

28.

I Seminário do Projeto: Política de Financiamento da Expansão da Educação Superior.Projeções para o fianciamento da educação superior até 2020. 2010. (Seminário).

29.

Pensar a Bahia: construindo o nosso futuro.O Financiamento da Educação Superior Pública (Regulação, Captação). 2010. (Seminário).

30.

I Seminário do Projeto: poltica de financiamento na expansão da educação superior.Políticas do Banco Mundial e o Financiamento da Educação. 2010. (Seminário).

31.

Educação Básica e Ensino Superior no Brasil: olhares e perspectivas.O financiamento da educação brasileira até os anos de 2050. 2010. (Seminário).

32.

XVIII Seminário Nacional Universitas/BR.O financiamento da educação superior: FHC X LULA. 2010. (Seminário).

33.

Encuentro Binacional: La educación superior en Brasil y México.Expansão, Avaliação e Financiamento da educação superior no Brasil. 2010. (Seminário).

34.

Reunião de Estudos e Pesquisa do PROCAD UFPE/UFG.O Financiamento e a Avaliação no contexto do PROCAD. 2010. (Encontro).

35.

2a. Missão PROCAD UFPE/UFG.O financiamento da educação brasileira pós-Constituição de 1988: os fundos na educação básica e os contratos na educa~ção superior. 2010. (Encontro).

36.

33a. Reunião Anual da ANPED.Sessão de Trabalhos do GT11- Política de Educação Superior. 2010. (Encontro).

37.

XVI Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR.Integrou o Comitê Científico do evento. 2009. (Seminário).

38.

XVI Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR.Financiamento da Educação Superior. 2009. (Seminário).

39.

XVI Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR. 2009. (Seminário).

40.

Seminário sobre Ensino Superior no Brasil.Comentários ao texto: O Financiamento Público de Jacques schwartzman. 2009. (Seminário).

41.

Ciclo de Debates: Estudar, Organizar e Lutar.Novo Vestibhular; o que está em jogo?. 2009. (Seminário).

42.

Plano Nacional de Educação: Avaliação e Perspectivas.Financiamento e Gestão no PNE. 2009. (Seminário).

43.

XXIV Simpósio Brasileiro de política e Administração da Educação. 2009. (Simpósio).

44.

Aula Magna da Universidade Estadual de Feira de Santana.Estatuto e Funcionamento da Universidade. 2009. (Encontro).

45.

II Seminário Nacional do REUNI: Gestão Administrativa. 2008. (Seminário).

46.

2o. Ciclo de Seminários Internacionais no Século XXI: Financiamento do Ensino Superior. 2008. (Seminário).

47.

II Encontro Técnico do REUNI.Contratação de serviços, construção, fiscalização e gestão. 2008. (Encontro).

48.

II Encontro do REUNI: Infra-estrutura para a reestruturação e expansão das universidades federais. 2008. (Encontro).

49.

31a. Reunião da Anped.Consultor ad hoc para a análise de trabalhos e pôsteres e minicursos. 2008. (Encontro).

50.

30a. Reunião Anual da Anped.Consultor ad hoc para a análise de trabalhos e pôsteres e minicursos. 2007. (Encontro).

51.

Seminário de Capacitação de Avaliadores do SINAES. 2006. (Seminário).

52.

Seminário sober o SINAES: Regiões Norte, Nordetse e Centro-Oeste. 2006. (Seminário).

53.

29a, Reunião Anual da Anped.Financiamento e Cotas. 2006. (Encontro).

54.

29a. Reunião Anual da Anped.O custo do aluno da ES brasileira e o financiamento das IFES de Collor a LULA. 2006. (Encontro).

55.

II Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais Econômicas e Territoriais, promovido pelo IBGE.Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. 2006. (Encontro).

56.

Reunião do Fórum de Pró-Reitores de Administração e Planejamento (FORPLAD).Custo do Aluno na ES Brasileira e o Financiamento das IFES. 2006. (Encontro).

57.

29a. Reunião Anual da Anped.Consultor ad hoc para a análise de trabalhos e pôsteres e minicursos. 2006. (Encontro).

58.

IV Seminário estadual da Anpae - Seção Goiás.Avaliação e Qualidade da Educação. 2005. (Seminário).

59.

XXII Semana da Física.Instrumentação para o ensino de física. 2005. (Oficina).

60.

XXII Semana da Física.A demanda pelo ensino médio e a expansão do ensino superior. 2005. (Encontro).

61.

5º Congresso Nacional de Educação - CONED. Políticas de Financiamento da Educação Superior. 2004. (Congresso).

62.

Seminário Temático da ANDIFES.Autonomia, Financiamento e Gestão Institucional. 2004. (Seminário).

63.

Seminário Reforma Universitária.A Universidade pública em questão. 2004. (Seminário).

64.

IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul.Autonomia e financiamento do ensino superior. 2004. (Simpósio).

65.

Educação Superior em Perspectiva: A ética da Inclusão.Reforma Universitária. 2004. (Encontro).

66.

III Semana Científica e Cultural da ESEFFEGO/UEG.Reforma Universitária. 2004. (Encontro).

67.

Seminário: Financiamento para uma educação de qualidade.Políticas de Financiamento para uma educação de qualidade. 2003. (Seminário).

68.

III Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação, Região Centro-Oeste.Uma escola do tamanho do Brasil: programas e ações do governo Lula. 2003. (Simpósio).

69.

XIII Semana de Planejamento Acadêmico Integrado da Universidade Católica de Goiás (UCG).Avaliação Institucional: Um olhar com base nas proposições das políticas externas e internas. 2003. (Encontro).

70.

Palestra durante o Curso de especialização em Gestão Universitária.Gestão econômico-financeira: a visão pública. 2003. (Outra).

71.

I Curso de Gestão e Liderança Universitária.Planejamento Econômico Financeiro. 2003. (Outra).

72.

I Curso de Gestão e Liderança Universitária.Gestão de Custos: alocação de recursos. 2003. (Outra).

73.

I Curso de Gestão e Liderança Universitária.Planejamento e Estratégias de Financiamento. 2003. (Outra).

74.

54a. Reunião Anual da SBPC. Financiamento e Gestão. 2002. (Congresso).

75.

Conferência: O novo pactop: fins e meios de uma autonomia responsável. Autonomia e prestação de contas. 2002. (Congresso).

76.

Seminário do Curso de Especialização em Gestaão Universitária da UEG.Universidade pública brasileira: os desafios do financiamento. 2002. (Seminário).

77.

Seminário Educação Brasileira: Estrutura e perspectivas do trabalho docente.Financiamento da Educação Brasileira. 2002. (Seminário).

78.

Seminário sobre Educação Superior: Reforma do Estado e o Desmonte da Educação Pública.Gestão e Financiamento da Educação Superior. 2002. (Seminário).

79.

Seminário: A Gestão Financeira das IFES.Modelo de alocação de recursos entre unidades acadêmicas. 2002. (Seminário).

80.

Seminários do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE-MG).Expansão do Ensino Superior Privado: limites impostos pela desigualdade social. 2002. (Seminário).

81.

I Simpósio de Estudos e Pesquisa de Educação Superior.Universidade e IES: gestão e identidades institucionais. 2002. (Simpósio).

82.

V Semana da Física.Como as Universidades Federais chegaram ao "quase-mercado" do Ensino Superior. 2002. (Encontro).

83.

V Semana da Física.O Método em Ciências Humanas. 2002. (Encontro).

84.

Semana de Pedagogia do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UnilesteMG).Um novo FUNDEF? As idéias de Anísio Teixeira. 2002. (Encontro).

85.

Curso de Capacitação em Educação e Direitos Humanos.Recursos financeiros da educação. 2002. (Outra).

86.

19º Curso de Especialização em Administração Universitária CRUB/OUI.Gestão Econômica na Universidade Pública. 2002. (Outra).

87.

Curso de Capacitação de Gestores.A gestão pública e o financiamento das escolas. 2000. (Oficina).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1.

Renata Ramos da Silva. O financiamento e a autonomia da Universidade Estadual de Goiás. Início: 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás. (Orientador).

Tese de doutorado

1.

Jarbas de Paula Machado. Os planos de carreira dos professores da educação básica. Início: 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás. (Orientador).

2.

Fernanda Bello. A terceirização na Educação Básica em Jataí. Início: 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás. (Orientador).

3.

Paulo Eduardo dos Santos. Um estudo sobre os Conselhos Municipais de Educação. Início: 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

João Batista do Nascimento. O financiamento da educação básica e a política de fundos em Goiás (1998-2011): municipalização, rediustribuição dos recursos e (des) valorização do magistério. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: Nelson Cardoso Amaral.

2.

Jarbas de Paula Machado. Piso salarial profissional nacional do magistério: conflitos e limites de sua implantação na rede pública estadual de Goiás. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: Nelson Cardoso Amaral.

3.

Luciana de Castro Magalhães. O financiamento da UEG: o Programa Bolsa Universitária e o custo do aluno. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: Nelson Cardoso Amaral.

4.

Maria Regina de Bessa da Matta. O FUNDEF em Anápolis: os caminhos de uma intervenção em 2003. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Nelson Cardoso Amaral.

5.

Ita de Fatima Silva Assis. O caminho entre o público e o privado: um estudo de contextualização da FIMES. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: Nelson Cardoso Amaral.

6.

Marcos Elias Moreira. Universidade Estadual de Goiás (UEG): agentes, memórias e eventos (1999-2006). 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: Nelson Cardoso Amaral.

7.

João Carlos Ignácio da Silva. A Avaliação Institucional em Instituições de Ensino Superior Privadas: instrumento de asseguração da qualidade?. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: Nelson Cardoso Amaral.

Tese de doutorado

1.

Roberto Francisco de Carvalho. Processo de gestão e participação na Universidade: limites, possibilidades e desafios na UFT. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: Nelson Cardoso Amaral.

Iniciação científica

1.

Adriana Borges de Alencar Milhomem. A vinculação avaliação-gestão-financiamento na auto-avaliação de IES públicas e privadas. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Goiás, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Nelson Cardoso Amaral.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/03/2016 às 16:56:33

Baixar Currículo | Imprimir Currículo

Currículo Lattes

English

Dados gerais Formação Atuação Projetos Produções Educação e Popularização de C & T Eventos Orientações Bancas Citações +



João Ferreira de Oliveira

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C (***) - CA ED - Educação

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9753142663168623

Última atualização do currículo em 03/01/2016

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás - UFG (1989), Mestrado em Educação pela UFG (1994), Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo - USP (2000) e Pós-doutorado em Educação pela USP (2010). É Professor Associado da UFG. É presidente da ANPAE - Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (Biênio 2015-2017)). É membro do Comitê de Assessoramento da Educação no CNPq - CA/Ed (2013-2016). Integra a Câmara de Assessoramento da Área de Ciências Humanadas da FAPEG. É membro do Conselho Científico do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES). É coordenador da Rede de Pesquisa Universitas/Br (2014-2016). É coordenador do Projeto Casadinho-CNPq/Procad Capes (UFG/USP): Expansão da educação superior e produção do conhecimento: financiamento, gestão e avaliação. É líder do Grupo de Pesquisa Estado, Política e Historia da Educação no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil/CNPq. É Coordenador do DINTER PPGE/UFG-UEG (2015-2018). É membro do Conselho Editorial dos seguintes periódicos: Inter-Ação (UFG), Jornal de Políticas Educacionais (UFPR), Retratos da Escola (CNTE), Revista Educação em Questão (UFRN) e Revista Ver a Educação (UFPA). Foi Vive-presidente da Anped (2010-2013). Foi Coordenador do GT Políticas de Educação Superior da Anped (entre 2006 e 2009). Foi Coordenador de Programa de Pós-graduação em Educação da UFG (entre 2006 e 2009). Foi Diretor de Pesquisa da Anpae (2007 a 2009). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas e gestão da educação superior; gestão escolar; formação e profissionalização docente. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C - CA ED - Educação. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

João Ferreira de Oliveira

Nome em citações bibliográficas

OLIVEIRA, João F.;Oliveira, João Ferreira de

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Departamento de Práticas Educativas e Organização Escolar.
Rua Delenda Resende de Melo s./n.
Setor Universitário
74605050 - Goiânia, GO - Brasil
Telefone: (62) 32096201
Fax: (62) 32022118

Formação acadêmica/titulação

1998 - 2000

Doutorado em Educação.
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: A reestruturação da Educação superior no Brasil, Ano de obtenção: 2000.
Orientador: Afrânio Mendes Catani.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: educação superior - reforma - universidades públic.
Grande área: Ciências Humanas
Setores de atividade: Educação.

1992 - 1994

Mestrado em Educação.
Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.
Título: Liberalismo, Educação e Vestibular: Movimentos e Tendências para o ingresso no ensino superior no Brasil a partir de 1990,Ano de Obtenção: 1994.
Orientador: José Luiz Domingues.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Vestibular - educação superior - liberalismo.
Grande área: Ciências Humanas
Setores de atividade: Educação.

1986 - 1989

Graduação em Pedagogia.
Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.

Pós-doutorado

2010 - 2010

Pós-Doutorado.
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.

Vínculo institucional

1995 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

05/2007 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, .

Cargo ou função
Membro suplente da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação junto ao CEPEC, Área de Ciências Humanas.

11/2006 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Representante da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação no CEPEC.

04/2005 - Atual

Direção e administração, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira.

Cargo ou função
Sub-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira.

04/2005 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Componente da Comissão de Organização e Discussão sobre a Reforma Universitária.

03/2001 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educação, .

03/2001 - Atual

Ensino, Mestrado educação Brasileira, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Reestruturação Produtiva e Educação

09/2000 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , GT Política de Educação Superior da ANPEd, .

Linhas de pesquisa
Estado e Políticas Educacionais

03/1998 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educação, .

Linhas de pesquisa
Políticas de Educação Superior: programas, projetos e ações

06/2014 - 12/2014

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Comissão para repensar os critérios para a conversão do regime de trabalho de 20h para 40h /DE.

03/2014 - 12/2014

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Comissão de Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia.

09/2013 - 12/2013

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Membro da Comissão de realização do Processo Seletivo da 27ª turma de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

04/2013 - 12/2013

Outras atividades técnico-científicas , Faculdade de Educação, Faculdade de Educação.

Atividade realizada
Integrante do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia..

06/2013 - 10/2013

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Integrante da Comissão de realização do Processo Seletivo da 12ª turma de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação..

01/2009 - 07/2009

Direção e administração, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação.

08/2008 - 12/2008

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

03/2008 - 07/2008

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

03/2008 - 07/2008

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

03/2008 - 06/2008

Ensino, Doutorado em Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Sociologia e Educação: Pierre Bourdieu

08/2007 - 12/2007

Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Sociologia e Educação: Pierre Bourdieu

03/2007 - 12/2007

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Políticas Educacinais e Educação Básica

08/2006 - 12/2006

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Tópicos de Administração Escolar

08/2006 - 12/2006

Ensino, Doutorado em Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Políticas de Educação Superior

03/2006 - 06/2006

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Políticas educacionais e educação básica

03/2006 - 06/2006

Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Políticas de Educação Superior

08/2005 - 12/2005

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Tópicos de Administração Escolar

03/2005 - 06/2005

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Políticas Educacionais e Educação Básica

03/2005 - 06/2005

Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Sociologia e Educação: Pierre Bourdieu

04/2005 - 05/2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Componente da Comissão de Seleção de candidatos a monitoria para a Disciplina Políticas Educacionais.

08/2004 - 12/2004

Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Reestruturação Produtiva e Educação

03/2004 - 12/2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, .

Cargo ou função
Componente do Comitê Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq.

08/2004 - 09/2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Direito, .

Cargo ou função
Presidente da Comissão de Discussão de Proposta para o Programa de Formação Continuada de Professores desta Faculdade.

04/2004 - 05/2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Presidente do Grupo de Seleção de Monitores para a Disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental.

04/2004 - 05/2004

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Educação, .

Cargo ou função
Presidente da Comissão de Elaboração de Proposta de Aproveitamento de Disciplinas Oferecidas pela FE dentro de um projeto de formação continuada de professores.

5/1995 - 12/1995

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Didática e Prática de Ensino de Estrutura e Funcionamento do Ensino de Primeiro e Segundo Graus.
Educação Brasileira
Estado e Política Educacional
Estrutura e Funcionamento do Ensino de Primeiro e Segundo Graus

Universidade do Tocantins, UNITINS, Brasil.

Vínculo institucional

1992 - 1995

Vínculo: Servidor público ou celetista, Enquadramento Funcional: Professor adjunto, Carga horária: 40

Vínculo institucional

1990 - 1992

Vínculo: Servidor público ou celetista, Enquadramento Funcional: Professor assistente, Carga horária: 40

Atividades

10/1990 - 2/1992

Serviços técnicos especializados , Pró Reitoria de Graduação, Departamento de Graduação.

Serviço realizado
Presidente da Comissão Especial do Concurso Vestibular.

5/1991 - 10/1991

Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação, Departamento de Graduação.

Cargo ou função
Chefe de Departamento.

Governo do Estado de Goiás, GOVERNO/GO, Brasil.

Vínculo institucional

1987 - 1990

Vínculo: Servidor público ou celetista, Enquadramento Funcional: Técnico em assuntos educacionais, Carga horária: 20

Atividades

2/1987 - 7/1990

Serviços técnicos especializados , Secretaria da Educação, .

Serviço realizado
Técnico em Assuntos Educacionais.

Linhas de pesquisa

1.

Políticas de Educação Superior: programas, projetos e ações

Objetivo: Analisa as políticas de educação superior: origem, implementação e impacto nas IES e na produção do trabalho acadêmico..
Grande área: Ciências Humanas
Setores de atividade: Educação.
Palavras-chave: educação superior - reforma - universidades públic.

2.

Estado e Políticas Educacionais

Objetivo: Analisa a origem, evolução do papel e atuação do Estado, por meio das políitcas públicas, e examina os programas, projetos e ações do Estado no campo da educação..
Grande área: Ciências Humanas
Setores de atividade: Educação.
Palavras-chave: Educação.

Projetos de pesquisa

2012 - Atual

EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: Financiamento, Gestão e Avaliação

Descrição: O presente projeto pretende analisar o processo de expansão da educação superior e da produção do conhecimento no Brasil, tendo em vista compreender possíveis mudanças no habitus e no modus operandi do campo científico-universitário. Trata-se de pesquisa teórico-documental, com exploração de diversos bancos de dados e com possíveis estudos de caso. Serão examinadas as orientações político-econômicas, os indicadores acadêmico-científicos e as tendências em curso no âmbito do financiamento, da gestão e da avaliação da pesquisa e da pós-graduação no Brasil, em suas interfaces com a expansão da educação superior e com a produção do conhecimento. Buscar-se-á analisar e refletir ainda sobre: a) a expansão da educação superior e o crescimento da produção científica, destacando indicadores e debates na área; b) as áreas temáticas estratégicas e priorizadas na produção do conhecimento; c) o financiamento de P&D e CT&I; d) os critérios e procedimentos de avaliação utilizados para financiamento de projetos e concessão de bolsas; e) as mudanças e as inovações na gestão acadêmico-universitária, tendo em vista as atuais demandas em termos de formação, conhecimento e inovação. A pesquisa situa-se no campo das políticas de educação superior, considerando suas interconexões com o campo científico, em geral, uma vez que a pós-graduação e a pesquisa no Brasil se estruturam por áreas específicas e/ou grandes áreas de conhecimento. Destacam-se, sobretudo, a partir de 1995, as políticas de expansão da educação superior e de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) que vem impactando fortemente a vida acadêmica das instituições universitárias, sobretudo aquelas

inovação (C T&I) que vem impactando fortemente a vida acadêmica das instituições universitárias, sobretudo aquelas pautadas pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa/pós-graduação e extensão. A equipe geral de pesquisa do projeto integrado é composta por pesquisadores de 2 (dois) programas de pós-graduação: PPGE/FE/UFG (conceito 5 ? não consolidado) e FEUSP (conceito 6 - consolidado). Contempla pesquisadores experientes, com PQ, jovens pesqu.
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (3) / Doutorado: (6) .

Integrantes: João Ferreira de Oliveira - Coordenador / Afrânio Mendes Catani - Integrante / Catarina de Almeida Santos - Integrante / Karine Nunes de Moraes - Integrante / Nelson Cardoso Amaral - Integrante / Geovana Reis - Integrante / Míriam Fábia Alves - Integrante / Lúcia Maria de Assis - Integrante / Jardenaide Resende Lemos - Integrante / Ana Paula Hey - Integrante / Luis Gustavo Alexandre da Silva - Integrante / Danyelle Cristina Biagioli Gomes - Integrante / Cristina Helena Almeida de Carvalho - Integrante / Gladys Beatriz Barreyro - Integrante / Romualdo Luiz Portela de Oliveira - Integrante / Renata Machado de Assis - Integrante / Paulo Eduardo dos Santos - Integrante / Jarbas de Paula Machado - Integrante / Suely Ferreira - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.
Número de produções C, T & A: 1 / Número de orientações: 3

2009 - 2013

A RECONFIGURAÇÃO DO CAMPO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: CONCEITOS, ATORES, ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Descrição: O estudo visa apreender o processo reconfiguração do campo da educação superior no Brasil a partir da década de 1990. Por intermédio de investigação teórico-documental, buscar-se-á refletir sobre conceitos, atores, estratégias e ações mais significativas, presentes no processo de reconfiguração do campo da educação superior no Brasil, tendo por base o processo de reforma desse nível de ensino nos governos FHC (1995-2002) e Lula (2003-). De modo mais específico, objetiva-se: a) Caracterizar e analisar o processo de expansão da educação superior brasileira no período 1995-2010, explorando o impacto que o mesmo vem tendo na reconfiguração do campo da educação superior no Brasil; b) caracterizar e analisar as principais políticas, programas e ações formuladas e implementadas durante os governos FHC (1995-2002) e Lula (2003-), correlacionando as alterações na estruturação do campo da educação superior; c) analisar os papéis, posições e estratégias do Estado, do mercado, da academia e da sociedade civil no processo de reconfiguração da educação superior. Serão levantados os principais documentos, programas, projetos e ações implementadas no período delimitado (1995-2010) e analisadas as estatísticas da educação superior, em particular aquelas produzidas pelo INEP. Os dados permitirão uma análise comparativa no período, assim como permitirão indicar as principais tendências, o ritmo de crescimento, a relação com a estrutura demográfica, especialmente com a população de 18 a 24 anos. Pretende-se, ainda, analisar as posições ocupadas pelos setores privado e público dentro do campo da educação superior no Brasil. Acredita-se que a análise desses e de outros dados e documentos contribuirão para que seja realizada uma discussão cuidadosa sobre as implicações dos programas, projetos, ações e legislação para a reconfiguração do campo da educação superior. De forma geral, a análise do campo da educação superior no período de 1995 a 2010 permitirá fazer uma discussão aprofundada so.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1) .

Integrantes: João Ferreira de Oliveira - Coordenador / Luiz Fernandes Dourado - Integrante / Nelson Cardoso Amaral - Integrante / Alfredo Macedo Gomes - Integrante / Márcia Ângela da Silva Aguiar - Integrante / Lúcia Maria de Assis - Integrante / Janete Maria Lins de Azevedo - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2009 - 2012

TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM GOIÁS

Descrição: O presente estudo integra o projeto de pesquisa "Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil", coordenado pela Profa. Dalila de Andrade Oliveira (UFMG). Em Goiás, a pesquisa é coordenada pelo Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira (UFG). O referido projeto tem como finalidade de subsidiar a elaboração de políticas públicas no Brasil; a pesquisa pretende conhecer e analisar o trabalho docente nas suas dimensões constitutivas, identificando seus atores, o que fazem e em que condições se realiza o trabalho nas escolas de Educação Básica. Pretende esclarecer em que medida as mudanças trazidas por nova regulação educativa impactam na constituição das

identidades e dos perfis dos profissionais da educação básica, identificando estratégias desenvolvidas pelos docentes para responder tais exigências. Buscará ainda conhecer e analisar as mudanças promovidas pelas recentes políticas públicas para a educação básica no que se refere à organização e gestão escolar e suas conseqüências para a formação e carreira docente, observando ainda suas conseqüências sobre a saúde dos docentes. Para tanto, espera-se traçar o perfil sócio-econômico e cultural dos docentes em exercício na Educação Básica no Brasil; mapear a divisão técnica do trabalho na escola, a emergência de postos, cargos e funções derivados de novas exigências e atribuições, bem como as atividades desenvolvidas pelos docentes; conhecer as condições de trabalho dos docentes: os meios físicos, os recursos pedagógicos e o acesso a formação continuada, à literatura específica, às tecnologias e a outros bens culturais para o desenvolvimento de seu trabalho; levantar as formas de contratação, as condições salariais e de carreira em diferentes redes de ensino; identificar necessidades de formação continuada dos professores da Educação Básica. A pesquisa está sendo realizada em sete estados brasileiros (Pará, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo) contemplando critérios de abrangência r.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Doutorado: (1) .

Integrantes: João Ferreira de Oliveira - Coordenador / Lúcia Maria de Assis - Integrante / Jardenaide Resende Lemos - Integrante / Dalila Andrade Oliveira - Integrante / Luis Gustavo Alexandre da Silva - Integrante / Wanderson Ferreira Alves - Integrante / Nancy Nonato de Lima Alves - Integrante / Marlúcio T. do Nascimento - Integrante / Olgamir Amância F. de Paiva - Integrante / Simonia Peres da Silva - Integrante / Valdirene Alves de Oliveira - Integrante / Sylvana de Oliveira B. Noleto - Integrante / Lucineide Maria de Lima - Integrante / Lívia Maria Fraga Vieira - Integrante.
Financiador(es): Ministério da Educação - Auxílio financeiro.

2007 - 2011

O Proeja indicando a reconfiguração do campo da Educação de Jovens e Adultos com qualificação profissional - desafios e possibilidades O Proeja indicando a reconfiguração do campo da Educação de Jovens e Adultos com qualificação profissional - desafios e

Descrição: O presente projeto tem por foco a investigação dos processos de implementação da educação profissional integrada a educação de jovens e adultos (EJA), no ambito do Proeja em Goiás e no ambito de rede pública de ensino no Distrito Federal. A possibilidade de reconfiguração do campo da educação de jovens e adultos, mobilizada pelo Decreto N. 5840 de 13 de julho de 2006, recoloca como imperativo a necessidade de pesquisas que intensifiquem e respeitem as identidades da população jovem e adulta, suas dinâmicas de vida e o papel da escolarização com qualificação profissional no cotidiano destes sujeitos. Esta pesquisa, financiada pela CAPES, constitui-se de uma rede interinstitucional, formada por três instituições de ensino superior: Universidade Federal de Goiás, Universidade Católica de Goiás e Universidade de Brasília, e um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/GO), com vistas a investigar e formar recursos humanos voltados para a educação profissional integrada á educação de jovens e adultos. O presente projeto tem por foco a investigação dos processos de implementação da educação profissional integrada a educação de jovens e adultos (EJA), no ambito do Proeja em Goiás e no ambito de rede pública de ensino no Distrito Federal. A possibilidade de reconfiguração do campo da educação de jovens e adultos, mobilizada pelo Decreto N. 5840 de 13 de julho de 2006, recoloca como imperativo a necessidade de pesquisas que intensifiquem e respeitem as identidades da população jovem e adulta, suas dinâmicas de vida e o papel da escolarização com qualificação profissional no cotidiano destes sujeitos. Esta pesquisa, financiada pela CAPES, constitui-se de uma rede interinstitucional, formada por três instituições de ensino superior: Universidade Federal de Goiás, Universidade Católica de Goiás e Universidade de Brasília, e um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/GO), com vistas a investigar e formar recursos humanos voltados para a educação profissional integra.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (4) / Doutorado: (2) .

Integrantes: João Ferreira de Oliveira - Coordenador / Maria M. Machado - Integrante / Miriam Fábia - Integrante.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

2006 - 2009

Avaliação da educação superior: desenvolvimento institucional e produção do trabalho acadêmico em questão

Descrição: A pesquisa analisa o impacto do Sinaes no desenvolvimento institucional e na produção do trabalho

acadêmico das IFES, por meio do exame dos projetos, relatórios de auto-avaliação e legislação das IES da amostra. Analisa ainda a vinculação entre avaliação, gestão e financiamento..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Mestrado acadêmico: (4) / Doutorado: (4) .

Integrantes: João Ferreira de Oliveira - Coordenador / Mirza Seabra Toschi - Integrante / Marília Fonseca - Integrante / Nelson Cardoso Amaral - Integrante / Lúcia Maria de Assis - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2003 - 2005

Custo-Aluno - qualidade em escolas públicas de educação básica

Descrição: O projeto investiga o custo-aluno-ano em escolas públicas consideradas de qualidade no Estado de Goiás. O projeto integra pesquisa mais ampla financiada pelo INEP em que buscou-se analisar o custo aluno-ano em escolas que oferecem condições para a oferta de ensino de qualidade. As escolas foram selecionadas a partir dos indicadores do Censo Escolar produzido pelo INEP..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: João Ferreira de Oliveira - Coordenador / Nelson Cardoso Amaral - Integrante.
Financiador(es): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Auxílio financeiro.Número de orientações: 1

2001 - 2003

Novos modelos de gestão da educação básica: o que mudou na escola?

Descrição: A pesquisa examina o impacto do PDE/ FUNDESCOLA na gestão do trabalho escolar..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: João Ferreira de Oliveira - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

1998 - 2002

A diversificação e a diferenciação da educação superior no Brasil: tensões e desafios contemporâneos, perspectivas e alternativas institucionais em construção

Descrição: A pesquisa investiga o impacto das políticas de educação superior nas áreas de avaliação, currículo, financiamento, gestão, pesquisa e pós-gradua~ção na produção do trabalho escolar..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Doutorado: (1) .

Integrantes: João Ferreira de Oliveira - Coordenador.

Projetos de desenvolvimento

2006 - 2008

Ensino Noturno: Acesso e democratização da educação superior na região Centro Oeste

Descrição: A pesquisa analisa o processo de expansão do ensino noturno, como mecanismo de acesso e democratização, na região centro-oeste, tendo por base a reforma universitária de 1968 (Lei n. 5.540/68) e as reformas da educação superior nos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006). Examina também: a evolução da oferta de educação superior, no turno noturno, tendo por base as reformas implementadas nas últimas décadas e a configuração da educação superior por meio dos cursos e das instituições; as características específicas do ensino noturno na Região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e sua relação com as políticas públicas de educação superior no Brasil e nos respectivos Estados e Distrito Federal; se a expansão das matrículas dos cursos noturnos das IES públicas e privadas da Região Centro-Oeste vem promovendo o acesso e a democratização desse nível de ensino; os indicadores de demanda educacional e de oferta de cursos existente na região..
Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.
Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (6) / Doutorado: (4) .

Integrantes: João Ferreira de Oliveira - Integrante / Mariluce Bittar - Coordenador / Jardenaide Resende Lemos - Integrante / Teresa Veloso - Integrante / Carina Elisabeth Maciel de Almeida - Integrante.
Financiador(es): Universidade Católica Dom Bosco - Outra / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Membro de corpo editorial

2007 - Atual

Periódico: Jornal de Políticas Educacionais

2005 - Atual

Periódico: Inter-ação (Goiânia) (0101-7136)

2008 - Atual

Periódico: Revista Retratos da Escola

2013 - 2013

Periódico: Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)

2015 - Atual

Periódico: Revista Transmutare

Revisor de periódico

2013 - 2013

Periódico: Revista de Educação PUC-Campinas

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Administração Educacional/Especialidade: Políticas Educacionais.

2.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Educação Superior.

3.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Formação e Profissionalização Docente.

4.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Administração Educacional.

Idiomas

Espanhol

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Francês

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Inglês

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Prêmios e títulos

2011

Menção Honrosa, Editora da Universidade Federal do Mato Grosso.

2003

Certificado de Honra ao Mérito, Universidade Federal de Goiás - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Produções

Produção bibliográfica

Citações

SciELO

Total de trabalhos:40Total de citações:1188

OLIVEIRA, João F.; OLIVEIRA, João Ferreira Data: 01/02/2013

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.

OLIVEIRA, João F.. A pós-graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. Práxis Educativa (UEPG. Online) JCR, v. 10, p. 343-363, 2015.

2.

SILVA, L. G. A. ; FERREIRA, S. ; **OLIVEIRA, João F.** . O planejamento educacional no Brasil: políticas, movimentos e contradições na gestão dos sistemas municipais. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação JCR, v. 30, p. 79-95-79, 2014.

3.

ALVES, M. F. ; **OLIVEIRA, João F.** . Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação JCR, v. 30, p. 351-378, 2014.

4.

ASSIS, L. M. ; **OLIVEIRA, João F.** . A avaliação da educação superior no contexto das reformas e políticas educacionais. Linhas Críticas (UnB) JCR, v. 19, p. 51-69, 2013.

5.

OLIVEIRA, João F.. A política de ciencia, tecnologia e inovação, a pós-graduação e a produção doconhecimento no Brasil. Inter-ação (UFG. Impresso) JCR, v. 38, p. 323-338, 2013.

6.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . La reconfiguración del campo universiario en Brasil. Perfiles Educativos JCR, v. XXXIV, p. 149-163, 2012.

7.

OLIVEIRA, João F.; NICOLODI, E. . Outro ensino médio é possível? Reforma e políticas de formação e valorização docente em questão. Ensino em Re-vista (UFU. Impresso) JCR, v. 19, p. 131-144, 2012.

8.

OLIVEIRA, João F.. A universidade Federal de Goiás no quadro de metamorfose das universidades federais nos anos 1990. Poiesis Pedagogica JCR, v. 10, p. 4, 2012.

9.

OLIVEIRA, João F.; ASSIS, L. M. . Núcleo de Estudos, Pesquisa e Documentação Educação, Sociedade e Cultura

(Nedesc) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás: Trajetória e desafios da pesquisa e da formação. Jornal de Políticas Educacionais JCR, v. 6, p. 31-36, 2012.

10.

Oliveira, Dalila A. ; **OLIVEIRA, João F.** ; DOURADO, L. F. ; MACHADO, M. M. ; GOMES, Nila lino ; VIEIRA, Livia M. F. . Por um plano Nacional de Educação 2011-2020 como política de Estado. Revista Brasileira de Educação (Impresso) JCR, v. 16, p. 483-492, 2011.

11.

OLIVEIRA, João F.. Currículo na Educação Básica: p´raticas históricas e desafios. Salto para o Futuro JCR, v. Ano XX, p. 30-34, 2011.

12.

BITTAR, M. ; **OLIVEIRA, João F.** ; LEMOS, J. R. . Reforma da educação superior a partir dos anos 1990 e suas repercussões na região Centro Oeste. Teoria e Prática da Educação JCR, v. 14, p. 123-137, 2011.

13.

CATANI, A. M. ; **OLIVEIRA, João F.** ; MICHELOTTO, R. M. . As políticas de expansão da educação superior no Brasil e a produção do conhecimento. Fundamentos en Humanidades (San Luis) JCR, v. 1, p. 47-58, 2011.

14.

OLIVEIRA, João F.. A educação básica e o PNE/2011-2020: política de avaliação democrática. Retratos da Escola JCR, v. 4, p. 91-108, 2010.

15.

OLIVEIRA, João F.; BITTAR, M. ; LEMOS, J. R. . Ensino Superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. Revista de Educação Publica (UFMT) JCR, v. 19, p. 247-268, 2010.

16.

FERREIRA, Suely ; **OLIVEIRA, João F.** . As reformas da educação superior no Brasil e na União Européia e os novos papéis das universidades públicas. Nuances (UNESP Presidente Prudente) JCR, v. 17, p. 51-68, 2010.

17.

CATANI, A. M. ; **OLIVEIRA, João F.** ; MICHELOTTO, Regina M. . As políticas de expansão da educação superior no Brasil e a produção do conhecimentoo. Série-Estudos (UCDB) JCR, v. 30, p. 267-282, 2010.

18.

FONSECA, M. ; **OLIVEIRA, João F.** . A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação JCR, v. 25, p. 233-248, 2009.

19.

OLIVEIRA, João F.; CAMARGO, Rubens B. ; GOUVEIA, Andréa B. ; CRUZ, Rosana E. . Gestão democrática e qualidade de ensino em escolas de educação básica. Retratos da Escola JCR, v. 3, p. 149-162, 2009.

20.

SILVA, L.N.D. ; SILVA, A. F. ; **OLIVEIRA, João F.** ; FONSECA, M. M. L. ; GUIMARAES, G. ; ALMEIDA, D. B. . O curso de Pedagogia da FE/UFG: o currículo e a formação em questão.. Inter-ação (UFG. Impresso) JCR, v. 34, p. 1-18, 2009.

21.

Dourado, Luiz Fernandes ; **OLIVEIRA, João F.** . A qualidade da educação: perspectivas e desafios. Cadernos CEDES (Impresso) JCR, v. 29, p. 201-215, 2009.

22.

OLIVEIRA, João F.; LEMOS, J. R. . Acesso e expansão do ensino superior noturno em Goiás: perpectivas de democratização. Reflexão e Ação (Online) JCR, v. 17, p. 26-48, 2009.

23.

OLIVEIRA, João F.. Gestão democrática da educação básica e superior: fundamentos e efetivação. Salto para o Futuro JCR, v. 1, p. 1-4, 2009.

24.

OLIVEIRA, João F.; FERREIRA, Suely . Concepção e funções sociais da universidade: o caso da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Série-Estudos (UCDB) JCR, v. 26, p. 197-212, 2008.

25.

MACHADO, M. M. ; ALVES, M. F. ; **OLIVEIRA, João F.** . Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional - saberes coletivos de uma rede de pesquisadores. Educação (UFSM) JCR, v. 33, p. 20-33, 2008.

26.

ASSIS, L. M. ; **OLIVEIRA, João F.** . Repercussões das Políticas Públicas para a Avaliação das Ies na Prática Pedagógica de Professores em Instituições Privadas. Avaliação (Campinas) JCR, v. 12, p. 111-131, 2007.

27.

DOURADO, L. F. ; **OLIVEIRA, João F.** ; SANTOS, Catarina de Almeida . A qualidade da Educação: conceitos e definições. Série Documental (INEP) JCR, v. 24, p. 7-33, 2007.

28.

DOURADO, L. F. ; **OLIVEIRA, João F.** ; SANTOS, Catarina de Almeida . The Quality of Education: concepts and definitions. Série Documental (INEP) JCR, v. 24, p. 41-65, 2007.

29.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. ; AMARAL, N. C. . Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. Educar em Revista JCR, v. 28, p. 71-88, 2006.

30.

GOUVEIA, Andréa B. ; CRUZ, Rosana E. ; **OLIVEIRA, João F.** ; CAMARGO, Rubens B. . Condições de trabalho docente, ensino de qualidade e custo-aluno-ano. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação JCR, v. 22, p. 253-276, 2006.

31.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; AMARAL, N. C. . políticas de acesso e expansão da educação superior. Série Documental (INEP) JCR, v. 23, p. 7-48, 2006.

32.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. ; TOSCHI, M. S. . O programa FUNDESCOLA: concepções, objetivos, componentes e abrangência - a perspectiva de melhoria da gestão do sistema e das escolas públicas. Educação e Sociedade JCR, Campinas-SP, v. 26, n.90, p. 127-147, 2005.

33.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. ; TOSCHI, M. S. . A relação entre o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e o projeto Político Pedagógico da escola (PPP): concepção e avaliação. Educação em Foco (Juiz de Fora) JCR, Juiz de Fora- MG, v. 9, n.1 e 2, p. 33-42, 2005.

34.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. . A educação em tempos de mudança: reforma do Estado e educação gerenciada. Impulso (Piracicaba) JCR, Piracicaba -SP, v. 16, p. 55-68, 2005.

35.

OLIVEIRA, João F.. A construção coletiva do Projeto político-pedagógico da escola. Salto para o futuro, Brasilia, v. 1, n.1, p. 1-3, 2005.

36.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. . A reforma da educação superior e os mecanismos de parceria público-privada. Perspectiva (Florianópolis) JCR, Florianópolis, v. 23, n.2, p. 323-348, 2005.

37.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . Políticas públicas e reforma da educação superior no Brasil: impasses e perspectivas. Pro-Posições (Unicamp) JCR, Campinas-SP, v. 15, n.3, p. 91-116, 2004.

38.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . As políticas de educação superior no Plano Nacional de Educação (PNE) - 2001. Proposições JCR, Campinas - SP, v. 14, n.1 (40), p. 143-148, 2003.

39.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; GUIMARÃES, V.S. . A reformulação dos cursos de licenciatura da UFG: construindo um projeto coletivo. Inter-ação (Goiânia) JCR, Goiânia -GO, v. 28, n.2, p. 195-204, 2003.

40.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; AMARAL, N. C. . O financiamento público da educação superior brasileira: mudanças e desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação JCR, Piracicaba-SP, v. 19, n.2, p. 221-242, 2003.

41.

OLIVEIRA, João F.; GUIMARAES, V.S. . Formação e profissionalização docente em debate: pauta e recomendações para discussão. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação JCR, São Bernardo do Campo, v. 18, n.2, p. 153-297, 2002.

42.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . La Politica de evaluacíon e la educacíon superior brasileña en cuestión. Revista del Instituto de Investigaciones e Ciencias de la Educacion, Buenos Aires - Argentina, n.nº 20, p. 57-64, 2002.

43.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. Educação e Sociedade JCR, v. 75, n.1, p. 67-83, 2001.

44.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . A política de avaliação da educação superior no Brasil em questão. Avaliação (Campinas) JCR, Campinas, SP, v. 6, n.4, p. 7-16, 2001.

45.

OLIVEIRA, João F.. A educação superior em Goiás: regulamentação, políticas e perspectivas na reconstituição do campo universitário. Universidade e Sociedade (ANDES), Brasília, v. 10, n.21, p. 87-91, 2000.

46.

OLIVEIRA, João F.. O sistema e a política de avaliação da educação superior no Brasil. Avaliação (Campinas) JCR, Campinas-SP, v. 6, n.3, p. 7-18, 2000.

47.

OLIVEIRA, João F.. A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. Educação e Sociedade JCR, Campinas-SP, n.70, p. 63-79, 2000.

48.

OLIVEIRA, João F.. Concepções e práticas de avaliação da educação superior no governo Fernando Henrique Cardoso. Avaliação (Campinas) JCR, Campinas - SP., v. 5, n.4, p. 17-22, 2000.

49.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . A reestruturação da educação superior no debate internacional: a padronização das políticas de diversificação e diferenciação. Revista Portuguesa de Educação JCR, Braga - Portugal, v. 13, n.2, p. 29-52, 2000.

50.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . Las políticas de diversificación y diferenciación de la educación superior en el Brasil: alteraciones en el Sistema y en las Universidades Públicas. Cuadernos Americanos Nueva Época JCR, México, v. 6, n.84, p. 77-94, 2000.

51.

OLIVEIRA, João F.; CATTANI, A. M. . A universidade pública no Brasil: identidade e projeto institucional em questão. Avaliação (Campinas) JCR, Campinas-SP, v. 04, n.04, p. 31-36, 1999.

52.

OLIVEIRA, João F.. La Gratificación de Estímulo a la Docencia (GED) en las universidades federales en Brasil: cambios en la gestión universitaria y en el trabajo académico. Tribuna del Investigador JCR, Caracas - Venezuela, v. 6, n.2, p. 84-92, 1999.

53.

OLIVEIRA, João F.; LIBÂNEO, J. C. . A educação escolar na sociedade contemporânea. Fragmentos da Cultura, Goiânia-GO, v. 8, n.3, p. 597-612, 1998.

54.

OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, M. S. . Considerações sobre o papel da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino na Formação de professores. Revista Interação, Goiânia-GO, v. 20, n.1/2, p. 45-64, 1996.

55.

OLIVEIRA, João F.. Liberalismo, Educação e Vestibular: teses polêmicas. Cadernos da Educação, Goiânia-GO, v. 1, n.2, p. 1-19, 1995.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

CATTANI, A. M. (Org.) ; **OLIVEIRA, João F.** (Org.) . Educação Superior e Produção do Conhecimento: utilitarismo, internacionalização e novo contrato social. 1ª. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015. v. 1. 335p .

2.

LAGARES, R. (Org.) ; ROCHA, D. (Org.) ; **OLIVEIRA, João F.** (Org.) . Educação no Territorio Municipal: planejamento, gestão e curriculo. 1. ed. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015. v. 1. 358p .

3.

OLIVEIRA, João F.; PESSOA, J. M. (Org.) . Pesquisar com Bourdieu. 1ª. ed. Goiânia: Canone Editorial, 2013. v. 500. 239p .

4.

LIBÂNEO, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; TOSCHI, M. S. . Educação Escolar: políticas, Estruturas e Organização -. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 2000. 544p .

5.

GOMES, A. M. (Org.) ; **OLIVEIRA, João F.** (Org.) . Reconfiguração do campo da educação superior. 1ª. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012. v. 1. 222p .

6.

OLIVEIRA, João F.; Oliveira, Dalila A. (Org.) ; VIEIRA, Livia M. F. (Org.) . Trabalho docente na educação básica em Goiás. 1ª. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 260p .

7.

LIBÂNEO, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; TOSCHI, M. S. . Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 407p .

8.

OLIVEIRA, João F.. O campo universitário no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração. 1ª. ed. Campinas: Merccado de Letras, 2011. 207p .

9.

LIBÂNEO, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; TOSCHI, M. S. . Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9ª. ed. São paulo: Cortez, 2010. v. 1. 408p .

10.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. (Org.) . Pós-graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional. 1ª. ed. Campinas - SP: Merccado de Letras, 2010. 287p .

11.

LIBÂNEO, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; TOSCHI, M. S. . Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 408p .

12.

SILVA, A. F. (Org.) ; **OLIVEIRA, João F.** (Org.) ; LOUREIRO, W. N. (Org.) . A qualidade da educação básica municipal: sistemas e escolas em Goiás.. São Paulo: Xamã, 2009. v. 1. 279p .

13.

MANCEBO, D. (Org.) ; SILVA JUNIOR, J. R. (Org.) ; **OLIVEIRA, João F.** (Org.) ; CATANI, A. M. (Org.) . Reformas da educação superior: cenários passados e contradições do presente.. São Paulo: Xamã, 2009. 152p .

14.

LIBÂNEO, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; TOSCHI, M. S. . Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 407p .

15.

LIBÂNEO, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; TOSCHI, M. S. . Educação Escolar: políticas, estrutura e organização - 6ª Edição. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. v. 1. 407p .

16.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. (Org.) . Avaliação Institucional: sinais e práticas. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2008. v. 1. 160p .

17.

MANCEBO, D. (Org.) ; SILVA JUNIOR, J. R. (Org.) ; **OLIVEIRA, João F.** (Org.) . Reformas e Políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil. 1. ed. Campinas -SP: Alínea, 2008. v. 1. 298p .

18.

DOURADO, L. F. (Org.) ; **OLIVEIRA, João F.** (Org.) . Políticas e gestão da educação no Tocantins. São Paulo: Xamã, 2008. v. 1. 214p .

19.

LIBÂNEO, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; TOSCHI, M. S. . Educação escolar: políticas, estrutura e organização - 4ª edição. 4ª. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2007. v. 1. 409p .

20.

LIBÂNEO, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; TOSCHI, M. S. . Educação escolar: políticas, estrutura e organização - 5ª edição. 5ª. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2007. v. 1. 409p .

21.

LIBÂNEO, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; TOSCHI, M. S. . Educação escolar: Políticas, estrutura e organização 3ª ed.. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 408p .

22.

SILVA JUNIOR, J. R. (Org.) ; **OLIVEIRA, João F.** (Org.) ; MANCEBO, D. (Org.) . Reforma Universitária: dimensões e perspectivas. 1ª. ed. Campinas-SP: Alínea, 2006. 238p .

23.

CAMARGO, Rubens B. ; **OLIVEIRA, João F.** ; GOUVEIA, Andréa B. ; CRUZ, Rosana E. . Problematização da qualidade em pesquisa de custo-aluno-ano em escolas de educação básica. 1. ed. Brasília: INEP, 2006. v. 1. 140p .

24.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C. ; LEMOS, J. R. ; DOURADO, L. F. . Educação superior brasileira 1991-2004; Goiás. 1. ed. Brasília: INEP/MEC, 2006. v. 1. 391p .

25.

OLIVEIRA, João F.; LIBÂNEO, J. C. ; TOSCHI, M. S. . Educação Escolar: políticas, estrutura e organização 2ª ed.. 2ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005. v. 1. 408p .

26.

OLIVEIRA, João F.; BITTAR, M. (Org.) . Gestão e políticas da educação. 1ª. ed. Rio de Janeiro-RJ: DP&A, 2004. v. 1. 176p .

27.

FONSECA, M. (Org.) ; TOSCHI, M. S. (Org.) ; **OLIVEIRA, João F.** (Org.) . Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticos pedagógicos em debate. 1ª. ed. Goiânia-GO: Editoa da UCG, 2004. v. 1. 224p .

28.

DOURADO, L. F. ; **OLIVEIRA, João F.** ; SANTOS, Catarina de Almeida ; MORAES, Karine Nunes . Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia-GO. Goiânia: Alternativa, 2003. v. 1. 72p .

29.

OLIVEIRA, João F.; LIBÂNEO, J. C. ; TOSCHI, M. S. . Educação Escolar: políticas, estrutura e organização 1ª ed.. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1. 408p .

30.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais. 1. ed. São Paulo / Goiânia: Xama / Alternativa, 2003. v. 1. 239p .

31.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . Educação superior no Brasil: reestruturação e metamorfose das universidades publicas. 1º. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002. v. 1. 102p .

32.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, A. F. ; LOUREIRO, W. N. ; LOUREIRO, M. C. S. ; TOSCHI, M. S. ; SOUZA, R. C. C. R. . Formação e profissionalização docente. 1. ed. Goiânia-GO: CEGRAF - UFG, 1999. v. 1. 118p .

Capítulos de livros publicados

1.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine Nunes ; FERREIRA, A. M. . A política e a cultura de inovação na educação superior no Brasil. In: Afranio Mendes Catani; João Ferreira de oliveira. (Org.). Educação superior e produção do conhecimento: utilitarismo, internacionalização e novo contrato social. 1ªed.Campinas SP: Mercado de Letras, 2015, v. 1, p. 127-164.

2.

OLIVEIRA, João F.. Os anos iniciais do Ensino Fundamental no panorama educacional brasileiro e no novo Plano Nacional de Educação. In: Carlos Cardoso Silva; Sandra Valéria limonta Rosa. (Org.). Anos iniciais do Ensino Fundamental: política, gestão, formação de professores e ensino. 1ed.Campinas - SP: Mercado de Letras, 2015, v. 1, p. 17-34.

3.

FERREIRA, S. ; **OLIVEIRA, João F.** ; ALEXANDRE, L. G. . Gestão e qualidade na educação municipal no Brasil: impasses, desafios e perspectivas. In: Rosilene Lagares; Damião Rocha; João F. oliveira. (Org.). Educação no Território Municiapl: planejamento, gestão e curriculo. 1ed.Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015, v. 1, p. 41-68.

4.

OLIVEIRA, João F.; FERREIRA, S. . Universidades Federais no Brasil: finalidades sociais e gestão universitária. In: João Ferreira de oliveira, Suely Ferreira. (Org.). Universidades Federais no Brasil: finalidades sociais e gestão universitária. 1ªed.São Paulo: Xamã Editora, 2014, v. 1, p. 189-206.

5.

OLIVEIRA, João F.. A política de ciência, tecnologia e inovação, a pós-graduação e a produção do conhecimento no Brasil. In: Edineide Jezine; Mariluce Bittar. (Org.). Política de educação superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social. 1ªed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, v. 1, p. 258-271.

6.

OLIVEIRA, João F.; PESSOA, J. M. . O Método em Bourdieu. In: João Ferreira de Oliveira; Jadir de Morais Pessoa. (Org.). O Método em Bourdieu. 1ªed.Goiânia: Canone editorial, 2013, v. 1, p. 15-30.

7.

OLIVEIRA, João F.. A formação de professores da Educação Básica: embates, disputas e tensões no contexto da reforma educacional.. In: Antônio Cabral Neto; Dalila Andrade Oliveira; Lívia Fraga Vieira. (Org.). Trabalho docente: desafios no cotidiano da educação básica.. 1ªed.Campinas: Mercado de Letras, 2013, v. 1, p. 221-252.

8.

OLIVEIRA, João F.. Acesso à educação superior no Brasil: entre o elitismo e as perspectivas de democratização. In: José Vieira de Sousa. (Org.). Educação superior: cenários, impasses e propostas.. 1ªed.Campinas: Autores Associados, 2013, v. , p. 1-27.

9.

OLIVEIRA, João F.; MAUES, O. C. . A formação docente no Brasil: cenários de mudança, políticas e processos em debate. In: Dalila Andrade Oliveira; Lívia Fraga Vieira. (Org.). Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasilleiros. 1ªed.Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012, v. 1, p. 63-90.

10.

OLIVEIRA, João F.; ASSIS, L. M. ; ALVES, N. N. de L. . Política educacional, organização e trabalho docente em Goiás. In: João Ferreira de Oliveira; Dalila Andrade Oliveira; Lívia Fraga Vieira. (Org.). Trabalho docente na educação básica em Goiás. 1ªed.Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012, v. 1, p. 21-52.

11.

OLIVEIRA, João F.; ASSIS, L. M. ; ALVES, N. N. de L. ; ALVES, W. F. . Trabalho docente na educação básica: amostra e pesquisa de campo (survey) em Goiás. In: João Ferreira de Oliveira; Dalila Andrade Oliveira; Lívia Fraga Vieira. (Org.). Trabalho docente na educação básica em Goiás. 1ªed.Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012, v. 1, p. 53-72.

12.

OLIVEIRA, João F.. Política educacional e regulação do trabalho docente em Goiás. Trabalho docente na educação básica em Goiás. 1ªed.Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012, v. 1, p. 151-174.

13.

SILVA, L. G. A. ; **OLIVEIRA, João F.** ; ASSIS, L. M. ; GOMES, D. C. B. . A gestão escolar no contexto atual: o paradigma gerencial e o trabalho do dirigente escolar em Goiás. In: João Ferreira de Oliveira; Dalila Andrade Oliveira; Lívia Fraga Vieira. (Org.). Trabalho docente na educação básica em Goiás. 1ªed.Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012, v. 1, p. 197-218.

14.

OLIVEIRA, João F.. Educação Superior como sujeito-objeto de estudo. In: Alfredo Macedo Gomes; João Ferreira de Oliveira. (Org.). Reconfiguração do campo da educação superior. 1ªed.Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. , p. 13-70.

15.

FERREIRA, Suely ; **OLIVEIRA, João F.** . A reforma da educação superior no governo Lula da Silva: concepções, contradições e desafios. In: Alfredo Macedo Gomes; João Ferreira de Oliveira. (Org.). Reconfiguração do campo da educação superior. 1ªed.Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. , p. 95-126.

16.

OLIVEIRA, João F.; Medeiros, S. . Educação superior a distância e políticas de formação de professores no Brasil: relações de um campo em disputa. In: Alfredo Macedo Gomes; João Ferreira de Oliveira. (Org.). Reconfiguração do campo da educação superior. 1ªed.Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. , p. 187-222.

17.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine Nunes ; SANTOS, Catarina de Almeida ; Lemos, J. R. ; CATANI, A. M. . A pós-graduação, a pesquisa e a produção do conhecimento no contexto das políticas de expansão da educação superior no Brasil. In: Deise Mancebo; Mariluce Bittar; Vera Lúcia Jacob Chaves. (Org.). Educação superior: expansão e reformas educativas. 1ªed.Maringá: Eduem, 2012, v. , p. 179-198.

18.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C. . A produção do conhecimento no Brasil e no mundo: financimento e políticas de ciência, tecnologia e inovação em debate. In: Denise Leite; Elizabeth Gonzaga dos Santos Lima. (Org.). Produção e produtividade na universidade: conhecimento para quê?. 1ªed.Porto Alegre: Sulina, 2012, v. , p. 7-21.

19.

OLIVEIRA, João F.. A articulação entre universidade e educação básica na formação inicial e continuada de professores: demandas contemporâneas, situação-problema e desafios atuais.. In: Augusto Cesar Leiro; Elizeu Clementino de Souza. (Org.). Educação Básica e trabalho docente: políticas e práticas de formação 2ª ed.. 2ªed.Salvador: EDUFBA, 2012, v. , p. 39-56.

20.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . A reconfiguração do campo universitário no Brasil: conceitos, atores, estratégias e ações. In: João Ferreira de Oliveira. (Org.). O campo Universitário no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração. 1ªed.Campinas - SP: Mercado de Letras, 2011, v. 1, p. 11-38.

21.

FERREIRA, Suely ; **OLIVEIRA, João F.** . As influências da reforma da educação superior no Brasil e na União Européia nos papéis sociais das universidades. In: João Ferreira de Oliveira. (Org.). O campo Universitário no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração. 1ªed.Campinas - SP: Mercado de Letras, 2011, v. 1, p. 39-62.

22.

OLIVEIRA, João F.; Oliveira, Dalila A. . Mestrado profissional na área da educação: um debate necessário. In: João Ferreira de Oliveira. (Org.). O campo universitário no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguraçãoJo. 1ªed.Campinas - SP: Mercado de Letras, 2011, v. 1, p. 109-128.

23.

OLIVEIRA, João F.. A educação superior no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: Luiz Fernandes Dourado. (Org.). Plano Nacional de Educação 2011-2020: avaliação e perspectivas. 1ªed.Belo Horizonte: Cegraf/UFG; Autêntica, 2011, v. 1, p. 105-136.

24.

OLIVEIRA, João F.. A educação superior no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: Luiz Ferandandes Dourado. (Org.). Plano Nacional de Educação 2011-2020: avaliação e perspectivas. 2ªed.Goiânia: Cegraf UFG, 2011, v. 2, p. 105-136.

25.

OLIVEIRA, João F.. A articulação entre universidade e educação básica na formação inicial e continuada de professores: demandas conteporâneas, situação-problema e desafios atuais. In: Augusto Cesar Leiro; Elizeu Clementino de Souza. (Org.). Educação Básica e trabalho docente: políticas e práticas de formação. 1ªed.Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 39-56.

26.

GOMES, A. M. ; **OLIVEIRA, João F.** ; DOURADO, L. F. . Política de educação superior no Brasil. In: Maria de Fátima Costa de Paula; Noberto Fernández Lamarra. (Org.). Reformas e democratização da educação superior no Brasil e na América Latina. 1ªed.Aparecida - SP: Ideias e Letras, 2011, v. 1, p. 153-190.

27.

MACHADO, M. M. ; **OLIVEIRA, João F.** . A educação de jovens e adultos integrada á educação profissional: embates, experiências e perspectivas de um campo em construção. In: Mari Margarida Machado; João Ferreira de Oliveira. (Org.). A formação integrada do trabalhador: desafios de um campo em construção. 1ªed.São Paulo: Xamã, 2010, v. 1, p. 7-19.

28.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. . A pós-graduação brasileira e o seu sistema de avaliação. In: João F. Oliveira; Afrânio M. Catani; Naura S. C. Ferreira. (Org.). Pós-graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional. 1ªed.Campinas: Mercado de Letras, 2010, v. 1, p. 15-52.

29.

FONSECA, M. ; **OLIVEIRA, João F.** . A avaliação da pós-graduação e o seu impacto no trabalho acadêmico dos professores brasileiros. In: João F. Oliveira; Afrânio M. Catani; Naura S. C. Ferreira. (Org.). Pós-graduação e avaliação. 1ªed.campinas - SP: Mercado-de-letras, 2010, v. 1, p. 109-131.

30.

OLIVEIRA, João F.. A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perpectivas. In: Eliza Bartolozzi Ferreira; Dalila Andrade Oliveira. (Org.). Crise da escola e políticas educativas. 1ªed.Belo Horizonte: Autêntica, 2009, v. 1, p. 237-252.

31.

SILVA, A. F. ; **OLIVEIRA, João F.** ; LOUREIRO, W. N. . A qualidade na educação básica municipal: políticas, realidade educacional e agenda de pesquisa na área.. In: Andréia Ferreira da Silva; João Ferreira de Oliveira; Walderês Nunes Ribeiro. (Org.). A qualidade da educação básica municipal: sistemas e escolas em Goiás.. São Paulo: Xamã, 2009, v. , p. 15-25.

32.

SILVA, A. F. ; REIS, G. ; JESUS, J. C. ; **OLIVEIRA, João F.** ; MORAES, Karine Nunes ; SILVA, L. G. A. ; MACHADO, M. M. ; LOUREIRO, W. N. . A qualidade da educação básica no município de Goiânia: indicadores educacionais e o processo de estruturação do sistema municipal de ensino.. In: Andréia F. da Silva; João F. de Oliveira; Walderês N. Ribeiro. (Org.). A qualidade da educação básica municipal: sistemas e escolas em Goiás.. São Paulo: Xamã, 2009, v. , p. 123-149.

33.

MANCEBO, D. ; SILVA JUNIOR, J. R. ; **OLIVEIRA, João F.** ; CATANI, A. M. . Tempos diferentes e condensados:contradição público-privado e modalidades do estatal em reformas da educação superior.. In: Deise

Mancebo; João dos Reis Silva Júnior; João Ferreira de Oliveira; Afrânio Mendes Catani. (Org.). Reformas da educação superior: cenários passados e contradições do presente.. São Paulo: Xamã, 2009, v. , p. 7-18.

34.

OLIVEIRA, João F.. Educação escolar e currículo: Por que as reformas curriculares têm fracassado no Brasil?. In: Luiz Fernandes Dourado. (Org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios?. 1ªed.São Paulo: Xamã Editora, 2009, v. 1, p. 49-58.

35.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; HEY, A. P. ; AZEVEDO, M. L. N. . Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: BITTAR, M; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M.. (Org.). Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. 1ed.Brasília: INEP, 2008, v. 1, p. 71-88.

36.

FONSECA, M. ; **OLIVEIRA, João F.** . Avaliação institucional: mecanismos de articulação entre avaliação e gestão universitária. In: Vera Lúcia Jacob Chaves; João dos Reis Silva Júnior. (Org.). Educação Superior no Brasil e Diversidade Regional. 1ªed.Belém do Pará: Editora da UFPA, 2008, v. 1, p. 389-408.

37.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; AMARAL, N. C. . Expansão e qualidade da educação superior em Goiás. In: Mário Luiz Neves de Azevedo. (Org.). Políticas públicas e educação: debates contemporâneos. 1ªed.Maringá Paraná: EDUEM, 2008, v. 1, p. 177-200.

38.

MANCEBO, D. ; SILVA JUNIOR, J. R. ; **OLIVEIRA, João F.** . Reformas e políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil. In: Deise Mancebo; João dos Reis Silva Jr.; João Ferreira de Oliveira. (Org.). Reformas e políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil. 1ªed.Campinas - SP: Editora Alínea, 2008, v. 1, p. 7-20.

39.

FONSECA, M. ; **OLIVEIRA, João F.** ; AMARAL, N. C. . Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. In: João Ferreira de Oliveira; Marília Fonseca. (Org.). Avaliação institucional: sinais e práticas. 1ªed.São Paulo: Xamã, 2008, v. 1, p. 21-36.

40.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C. ; FONSECA, M. ; MORAES, Karine Nunes . Avaliação institucional: projetos de auto-avaliação e vinculação entre avaliação, gestão e financiamento. In: João Ferreira de Oliveira; Marília Fonseca. (Org.). Avaliação institucional: sinais e práticas. 1ªed.São Paulo: Xamã, 2008, v. 1, p. 37-54.

41.

DOURADO, L. F. ; **OLIVEIRA, João F.** . Multiplos olhares sobre a educação no Tocantins. In: Luiz F. Dourado; João F. Oliveira. (Org.). Políticas e gestão da educação no Tocantins. 1ed.São Paulo: Xamã, 2008, v. 1, p. 9-22.

42.

CATANI, A. M. ; **OLIVEIRA, João F.** . A educação superior. In: Romualdo Portela de Oliveira e Theresa Adrião. (Org.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2ed.São Paulo-SP: Xamã, 2007, v. , p. 73-84.

43.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; MENDONCA, E. F. . UnB: da universidade idealizada à universidade modernizada. In: MOROSINI, Marília. (Org.). A Universidade no Brasil: concepções e modelos. 1ªed.Brasília: INEP, 2006, v. , p. 145-170.

44.

OLIVEIRA, João F.. Escolas públicas de qualidade em Goiás: custo aluno ano e outras condições para oferta de ensino de qualidade.. In: Andréa Barbosa Gouveia; Ângelo Ricardo de Souza; Taís Moura Tavares. (Org.). Conversas sobre Financiamento da Educação no Brasil. Curitiba-PR: Editora UFPR, 2006, v. , p. 117-146.

45.

OLIVEIRA, João F.. Reforma da educação superior: mudanças na gestão e metamorfose das universidades públicas. In: Filomena Maria de Arruda Monteiro; Maria Lúcia Rodrigues Müller. (Org.). Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste - Educação na Interface da Relação Estado/Sociedade. Cuiabá - MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2006, v. 1, p. 11-21.

46.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. . Educação Superior: o público e o privado na produção do trabalho e da vida acadêmica. In: Theresa Adrião;Vera peroni. (Org.). O público e o privado na Educação: interfaces entre Estado e sociedade. 1ªed.São Paulo: Xamã, 2005, v. 1, p. 57-80.

47.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . Políticas públicas y reforma en la educación superior en el Brasil: impases y perspectivas. In: Eduardo Rinesi, Germán Soprano y Claudio Suasnábar. (Org.). Universidad: reformas y desafios. Buenos Aires: Prometeo Livros/ Universid nacional de General Sarmiento, 2005, v. , p. 53-80.

48.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C. ; HIZIM. L. A. ; FERREIRA, D. L. . O custo-aluno anual em escolas p´´ublicas de qualidade no estado de Goiás. In: Nalú Farenzena. (Org.). Custos e condições de qualidade da educação em escolas públicas: aportes de estudoss regionais. 1ed.Brassília: INEP/MEC, 2005, v. 1, p. 51-70.

49.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . As políticas de gestão e de avaliação acadêmica no contexto da reforma da educação superior. In: Deise Mancebo; Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero. (Org.). Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente. 1ªed.São Paulo: Cortez, 2004, v. 1, p. 251-262.

50.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. ; TOSCHI, M. S. . As tendências da gestão na atual política educacional brasileira: autonomia ou controle?. In: Mariluce Bittar; João Ferreira de Oliveira. (Org.). Gestão e políticas da educação. 1ªed.Rio de Janeiro: DP&A, 2004, v. 1, p. 32-45.

51.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. ; TOSCHI, M. S. . Educação, Gestão e Organização Escolar: Concepções e Tendências Atuais. In: Marília Fonseca; Mirza Seabra Toschi; João Ferreira de Oliveira. (Org.). Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticos-pedagógicos em debate. 1ªed.Goiânia-GO: Editora da UCG, 2004, v. 1, p. 21-34.

52.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. ; TOSCHI, M. S. . Programa Fundescola: Concepções, Objetivos, Componentes e Abrangência - a Perspectiva de melhoria da Gestão do Sistema e das Escolas Públicas. In: Marília Fonseca; Mirza Seabra Toschi; João Ferreira de Oliveira. (Org.). Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate. 1ªed.Goiânia-Go: Editora da UCG, 2004, v. 1, p. 35-54.

53.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. ; TOSCHI, M. S. . Escolas Gerenciadas: Diretividade, Burocratização e Controle do Trabalho Escolar. In: Marília Fonseca; Mirza Seabra Toschi; João Ferreira de Oliveira. (Org.). Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticos-pedagógicos em debate. 1ªed.Goiânia-GO: Editora da UCG, 2004, v. 1, p. 189-214.

54.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . Políticas e gestão da educação superior: múltiplos olhares. In: Luiz F. Dourado; Afranio M. Catani; João F. Oliveira. (Org.). Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais. 1ed.São Paulo / Goiânia: Xama / Alternativa, 2003, v. 1, p. 9-16.

55.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . Transformações recentes e debates atuais no campo da educação superior no Brasil. In: Luiz F. Dourado, Afrânio M. Catani; João F. Oliveira. (Org.). Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais. 1ed.São Paulo / Goiânia: Xama / Alternativa, 2003, v. 1, p. 17-30.

56.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . Acesso e permanência no ensino superior: capacidades, competição e exclusão social. In: Antônio Joaquim Severino; Ivani Catarina Arantes Fazenda. (Org.). Políticas Educacionais. 1ed.Campinas: Papirus, 2003, v. 1, p. 113-126.

57.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . A política de avaliação da educação superior no Brasil em questão. In: José Dias Sobrinho; Dilvo I. Ristoff. (Org.). Avaliação democrática - para uma Universidade Cidadã. 1ªed.Florianópolis: Insular, 2002, v. 1, p. 99-118.

58.

OLIVEIRA, João F.; CATTANI, A. M. . Les politiques d´enseignement supérieu au Brésil: orientations, principes et actions. In: Maria Vasconcelos; Dominique Vidal. (Org.). L´enseignement Supérieur au Brésil. Paris: I´HEAL, 2002, v. , p. 101-113.

59.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . A educação superior. In: Romualdo Portela de Oliveira, Theresa Adrião. (Org.). Organização do ensino no Brasil. 1ªed.São Paulo: Xamã, 2002, v. 1, p. 77-88.

60.

OLIVEIRA, João F.. A educação profissional na Lei de Diretrizes e Bases do sistema educativo do Estado de Goiás. In: Mirza Seabra Toschi; Marlene de O. L. Faleiro. (Org.). A LDB do Estado de Goiás - Lei n.26/98: análises e perspectivas. 1ed.Goiânia: Alternativa, 2001, v. , p. 87-96.

61.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. . A educação superior em Goiás: regulamentação, políticas e perspectivas na reconstituição do campo universitário. In: Mirza Seabra Toschi; Marlene de O. L. Faleiro. (Org.). A LDB do Estado de Goiás - Lei n.26/98: análises e perspectivas. 1ed.Goiânia: , 2001, v. 1, p. 69-87.

62.

OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, M. S. ; MOURA, J. G. . A educação básica na LDB de Goiás. In: Mirza Seabra Toschi; Marlene de O. L. Faleiros. (Org.). A LDB do Estado de Goiás - Lei n.26/98: análises e perspectivas. 1ed.Goiânia: , 2001, v. 1, p. 17-34.

63.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . Natureza jurídica, organização acadêmica e gestão universitária. In: Valdemar Sguissardi; João dos Reis da Silva Jr.. (Org.). Educação Superior: análise e perspectivas de pesquisa. 1ed.São Paulo: Xamã, 2001, v. 1, p. 69-80.

64.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; MOROSINI, M. C. . Mercosul no contexto internacional: a integração dos sistemas educacionais e as políticas de educação superior em perspectiva. In: Bruno MALLARD. (Org.). Mercosur: espoirs et incertitudes. 1ªed.Grenoble: MSH Alpes, 2001, v. , p. 43-64.

65.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . A reforma da educação superior no Brasil nos anos 90: diretrizes bases e ações. In: CATANI, Afrânio; OLIVEIRA, Romualdo Portela. (Org.). Reformas educacionais em Portugal e no Brasil. 1ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2000, v. único, p. 95-134.

66.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . As políticas de diversificação e diferenciação da educação superior no Brasil: alterações no sistema e nas universidades públicas. In: SGUISSARDI, Valdemar. (Org.). Educação superior: velhos e novos desafios. 1ed.São Paulo: Xamã, 2000, v. único, p. 63-82.

67.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . A reestruturação da educação superior no debate internacional: a padronização das políticas de diversificação e diferenciação. In: Agustín Mendoza. (Org.). Del Tiempo y de las Ideas. 1ed.Buenos Aires: , 2000, v. , p. 584-607.

68.

OLIVEIRA, João F.. A nova reforma da educação superior no Brasil: o processo de desorganização do sistema e de desajustamento da universidade pública. In: Rinalva Cassiano Silva. (Org.). Educação para o século XXI: dilemas e perspectivas. 1ed.Piracicaba-SP: Editora da UNIMEP, 1999, v. 1, p. 147-160.

69.

OLIVEIRA, João F.; CATTANI, A. M. . A universidade pública no Brasil: identidade e projeto institucional em questão. In: Hélgio Trindade. (Org.). Universidade em ruínas na república dos professores. 1ed.Petrópolis: Vozes, 1999, v. 1, p. 179-190.

70.

OLIVEIRA, João F.; CATTANI, A. M. . A gratificação de estímulo à docência (GED): alterações no trabalho acadêmico e no padrão de gestão das IFES. In: Luiz Fernades Dourado; Afrânio Mendes Cattani. (Org.). Universidade Pública: Políticas e Identidade Institucional , 1999, v. 1, p. 66-74.

Políticas e Identidade Institucional. . , 1999, v. 1, p. 68-74.

71.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. . Políticas educacionais e reconfiguração da educação superior no Brasil. In: Luiz Fernandes Dourado; Afrânio Mendes Cattani. (Org.). Universidade Pública: políticas e identidade institucional. 1ªed.São Paulo/Goiânia: Editora da UFG/Editora Autores Associados, 1999, v. 1, p. 5-22.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

LIMA, D. C. B. P. ; **OLIVEIRA, João F.** . Institucionalização da EaD pública no Brasil: limites e potencialidades do processo. In: XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da educação, 2015, Recife. Biblioteca Anpae Serie Cadernos Anpae. Recife: anpae, 2015. v. 1. p. 1-20.

2.

OLIVEIRA, João F.. A pós-graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. In: XXIII seminario nacional da Rede universitas/Br, 2015, Belém. XXIII seminario nacional da Rede universitas/Br. Belém PA: UFPA, 2015. v. 1. p. 1-20.

3.

OLIVEIRA, João F.. Novo desenvolvimentismo, desenvolvimento regional e processos de expansão e interiorização das universidades federais. In: XXIII seminario nacional da Rede universitas/Br, 2015, Belém. XXIII seminario nacional da Rede universitas/Br. Belém: UFPA, 2015. v. 1. p. 1-20.

4.

OLIVEIRA, João F.. Institucionalização da educação superior a distancia no Brasil: expansão e assimetrias regionais. In: XXIII seminario nacional da Rede universitas/Br, 2015, Belém. XXIII seminario nacional da Rede universitas/Br. Belém: UFPA, 2015. v. 1. p. 1-20.

5.

Oliveira, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes ; FERREIRA, A. M. . A política e a cultura de inovação na educação superior no Brasil. In: XXII Seminario Nacional Universitas/Br, 2014, nATAL rn. XXII Seminario Nacional Universitas/Br. Natal - RN: Rede Universitas/Br / UFRN, 2014. v. 1. p. 1-18-1.

6.

SILVA, Kellen C. P. ; **OLIVEIRA, João F.** . AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: POLÍTICAS, CONCEPÇÕES E DESAFIOS FORMATIVOS. In: XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 2014, Goiânia. XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Goiânia: editora da PUC GO, 2014. v. 1. p. 1-12.

7.

REIS, G. ; **OLIVEIRA, João F.** . A CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR NO BRASIL: DILEMAS, IMPASSES E PERPECTIVAS. In: XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 2014, Goiania. XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Goiania: Editora da PUC GO, 2014. v. 1. p. 1-12.

8.

OLIVEIRA, João F.. Os papéis sociais e a gestão das universidades federais no Brasil. In: XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2013, Recife. Políticas, Planos e Gestão da Educação: democratização e

de Política e Administração da Educação, 2013, Recife. Políticas, Planos e Gestão da Educação: democratização e qualidade social, 2013. p. 1-14.

9.

OLIVEIRA, João F.. Política educacional e regulação do trabalho docente no estado de Goiás. In: IX Seminario Internacional de La RED ESTRADO 'Políticas Educativas para a América Latina: práxis docente y transformación social', 2012, Santiago de Chile. IX Seminario Internacional de La Red Estrado. Santiago de Chile: Red Estrado, 2012. p. 1-13.

10.

OLIVEIRA, João F.. Gestão escolar: o paradigma gerencial e o trabalho do dirigente escolar em Goiás. In: VIII Encontro Regional da Anpae Sudeste e XII Encontro Estadual da Anpae-SP, 2012, Campinas - SP. VIII Encontro Regional da Anpae Sudeste e XII Encontro Estadual da Anpae-SP. Campinas: Anpae, 2012. p. 1-7.

11.

OLIVEIRA, João F.. A política de ciência, tecnologia e inovação, a pós-graduação e a produção do conhecimento no Brasil. In: III Congreso Ibero-Americano de Política y Administración de la Educación. 'Géstion Pedagógica y Política Educativa', 2012, Zaragoza - Espanha. III Congreso Ibero-Americano de Política y Administración de la Educación. Zaragoza - Espanha, 2012. p. 1-11.

12.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine Nunes ; SANTOS, Catarina de Almeida ; Lemos, J. R. . A pós-graduação, a pesquisa e a produção do conhecimento no contexto das poilíticas de expansão da educação superior no Brasil. In: XX Seminário Nacional Universitas/Br 2012 - Políticas de Educação Superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social, 2012, João Pessoa - PB. XX Seminário Nacional Universitas/Br 2012 - Políticas de Educação Superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social. João Pessoa - PB: UFPB, 2012. p. 1-9.

13.

CATANI, A. M. ; **OLIVEIRA, João F.** ; MICHELOTTO, Regina M. . As políticas de expansão da educação superior no Brasil e a produção do conheicmento. In: XXV Simpósio da Anpae e II Congresso Ibero-Amaricano de política e administração da educação, 2011, São Paulo. XXV Simpósio da Anpae e II Congresso Ibero-Amaricano de política e administração da educação. Niteroi - RJ: Anpae, 2011. v. 1. p. 1-15.

14.

OLIVEIRA, João F.; BITTAR, M. . Ensino superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. In: I Congresso Ibero-Brasileiro, VI Congresso Luso-Brasileiro, IV Congresso do Fórum Português, 2010, Elvas(PT), Mérida e Cáceres (E. Cadernos ANPAE. Elvas (PT) e Rio de Janeiro: Anpae, 2010. v. 1. p. 1-18.

15.

OLIVEIRA, João F.; BITTAR, M. ; LEMOS, J. R. . Ensino superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. In: 10º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED ? Centro-Oeste, 2010, Uberlândia. 10º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED ? Centro-Oeste. Uberlândia: Faculdade de Educação da UFU, 2010. v. 1. p. 1-18.

16.

FONSECA, M. ; **OLIVEIRA, João F.** . Avaliação de programas de pós-graduação e seu impacto na docencia e na produção científica brasileira. In: VII Seminário Internacional da RedeEstrado-Clacso ISSN 2219-6854, 2010, Lima - Perú. VII Seminário Internacional da Redestrado-Clacso ISSN 2219-6854. Rio de Janeiro: RedeEstrado-Clacso, 2010. v. 1. p. 1-18.

17.

OLIVEIRA, João F.. Acesso e expansão do ensino superior noturno em Goiás: perpectivas de democratização. In: XXIV Simposio Brasileiro III Congresso Internacional de Política e Administração da Educação, 2009, Vitoria - ES. Cadernos ANPAE. Rio de Janeiro: Anpae, 2009. v. 1. p. 1-21.

18.

SILVA, L.N.D. ; **OLIVEIRA, João F.** ; SILVA, A. F. ; ALMEIDA, D. B. ; ARAUJO, A. R. F. . Avaliação e formação: o curso de Pedagogia da FE/UFG. In: 9° Encontro de Pesquisa em educação da Anped Centro oeste, 2008. 9° Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste. Brasília: UnB/UCB Anped Centro Oeste. v. 1. p. 1-15.

19.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. . Avaliação institucional da educação superior: mecanismos de articulação entre avaliação e gestão universitária. In: XXIII Simpósio Anpae; V Congresso Luso-Brasileiro; I Congresso Ibero-americano de Política e Adm da educação, 2007, Porto Alegre. Cadernos ANPAE. Rio de Janeiro: Anpae, 2007. v. 1. p. 1-15.

20.

OLIVEIRA, João F.; FERREIRA, Suely . Universidade Estadual de Goiás (UEG): expansão, interiorização, privatização e funções sociais em debate. In: XXIII Simpósio Anpae; V Congresso Luso-brasileiro; I congresso Ibero Americano de Política e Adm. da educação, 2007, Porto Alegre. Cadernos ANPAE. Rio de Janeiro: Anpae, 2007. v. 1. p. 1-15.

21.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação institucional e qualidade da educação superior. In: XII Seminário Nacional Universitas/BR, 2006, Campo Grande-MS. CD-ROM XII Seminário Nacional Universitas/BR, 2006.

22.

OLIVEIRA, João F.. Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: XII Seminário Nacional Universitas/BR, 2006, Campo Grande-MS. CD-ROM XII Seminário Nacional Universitas/BR, 2006.

23.

OLIVEIRA, João F.; FABIA, M. . AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: Desenvolvimento Institucional e Qualidade do Trabalho Acadêmico em Questão. In: XXII Si´pósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2005, Rio de Janeiro. CD Room XXII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. Rio de Janeiro: ANPAE, 2005. v. 1. p. 1-12.

24.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. ; TOSCHI, M. S. . As tendências da gestão na atual política educacional brasileira: autonomia ou controle?. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro Oeste, 2003, Campo Grande. VI EPECO. Campo Grande: Editora da UCDB/ Editora da UFMS, 2003. v. 1. p. 78-91.

25.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. . O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA (PDE): modernização, diretividade e controle da gestão e do trabalho escolar. In: 26º anped, 2003, Poços de caldas - MG. Novo governo. Novas políticas.. Petrópolis: Vozes Ltda, 2003. v. 01.

26.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. ; TOSCHI, M. S. . Novos modelos de gestão da educação básica: o que mudou na escola. In: VI ENDIPE, 2002, Goiânia. Anais do VI ENDIPE. Goiânia: ENDIPE, 2002. v. 1.

escola. In: XI ENDIPE, 2002, Goiania. Anais do XI ENDIPE. Goiania: ENDIPE, 2002. v. 1.

27.

OLIVEIRA, João F.. A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: o caso da UFG. In: 24a Reunião anual da Anped, 2001, Caxambú - MG. Intelectuais, conhecimento e espaço público. Caxambú - MG: Anped, 2001.

28.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . A política de avaliação da educação superior em questão. In: 24a Reunião Anual da ANPEd, 2001, Caxambú - MG. Anais da 24a reunião Anual da Anped. Caxambu - MG: Anped, 2001.

29.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . Mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduaçao no Brasil. In: 23ª Reunião Anual da ANPEd, 2000, Caxambú - MG. Anuário do GT Estado e Política Educacional, 2000. v. 1. p. 89-104.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

OLIVEIRA, João F.. Educação superior, pesquisa e sociedade. In: CONAE 2010, 2010, Brasília. CONAE 2010. Brasília: MEC CONAE 2010, 2010. v. 1. p. 205-207.

2.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador do GT: Formação e profissionalização docente. In: Educação Brasileira: Desafios e Oportunidade da Transição, 2003, Goiânia-Go. Políticas e Gestões da Educação Básica. Goiânia: Grafica e Editora Vieira, 2003. p. 39-46.

3.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . As políticas de educação superior no Plano Nacional de Educação (PNE) - 2001. In: 25ª Runião Anual da ANPEd, 2002, CAxambu/MG. Educação: manifestos, lutas e utopias. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. p. 1-292.

4.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, M. Z. . A formação de professores pós-LDB. In: X Simpósio de estudos e Pesquisas da FE/UFG, 2001, Goiânia - Go.. Sociedade, Educação e Emancipação, 2001. v. 1. p. 36-36.

5.

OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, M. S. ; LOUREIRO, M. C. S. . O Professor no Brasil: Estado do Conhecimento. In: X Simpósio de Estudos e Pesquisas da FE/UFG, 2001, Goiânia. Sociedade, educação e Emancipação: desafios e perspectivas. Goiânia: Faculdade de educação da UFG, 2001. v. 1. p. 79-79.

6.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . La politica de evaluación de la educación superior brasileña en cuestión. In: VIII Jornadas Interescuelas y Departamentos de Historia, 2001. Jornadas Interescuelas. Argentina: faculdade de Humanidades, 2001.

7.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, M. C. S. ; TOSCHI, M. S. . O professor no Brasil: o estado do conhecimento. In: IV Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 2001, Brasília. Anais do IV Encontro de Pesquisa da Região Centro-Oeste. Brasília: Programas de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste, 2001.

8.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . Acesso e permanência no ensino superior: capacidades, competição e exclusão social. In: XX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2001, Salvador - Bahia. Anais do XX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. Salvador - Bahia: ANPAE, 2001. v. 1. p. 33-33.

9.

OLIVEIRA, João F.; RIBEIRO, B. B. D. . A dimensão pedagógica do PDE: impactos e mudanças no cotidiano da escola pública do Tocantins. In: X Simpósio de Estudos e pesquisas da FE/UFG, 2001, Goiânia - Go.. Sociedade, Educação e Emancipação: desafios e perspectivas, 2001. v. 1. p. 36-36.

10.

OLIVEIRA, João F.. A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: o caso da Universidade Federal de Goiás. In: II Congresso Luso-Brasileiro Política e Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas, 2000, Braga - Portugal. II Congresso Luso-Brasileiro Política e Administração da educação: Livro de Resumos. Braga: Universidade do Minho, 2000. v. 1. p. 25-25.

11.

OLIVEIRA, João F.; CATTANI, A. M. . Os efeitos da gratificação de estímulo à docência nas Universidades Federais: considerações preliminares. In: 22a. Reunião Anual da ANPEd, 1999, Caxambu. Anais da 22a Reunião Anual da ANPEd, 1999. v. 1. p. 289-289.

12.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, W. N. ; SILVA, A. F. . A formação e profissionalização docente. In: 22a. Reunião Anual da ANPEd, 1999, Caxambu. Anais da 22a. Reunião Anual da ANPEd, 1999. v. 1. p. 183-183.

13.

OLIVEIRA, João F.; CATTANI, A. M. . As novas missões da educação superior no debate internacional: a padronização das políticas de diversificação e diferenciação. In: I Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação e XIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 1999, Santos-SP. Anais do I Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação e XIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 1999. v. 1.

14.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, M. C. S. ; LOUREIRO, W. N. ; TOSCHI, M. S. ; SOUZA, R. C. C. R. ; SILVA, A. F. . A formação e profissionalização docente. In: I Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação e XIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 1999, Santos-DP. Anais do I Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação e XIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 1999. v. 1.

15.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. . O Plano Nacional de Educação (PNE) e as políticas para a educação superior. In: 21ª Reunião Anual da ANPEd, 1998, Caxambú - MG. Conhecimento e poder: em defesa da universidade pública, 1998. v. 1. p. 238-238.

16.

OLIVEIRA, João F.; ALMEIDA, M. Z. C. M. . Relato de experiência: Ensino com pesquisa no estágio de Didática e Prática de Ensino do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG. In: 19a. Reunião Anual da ANPEd, 1996, Caxambu-MG. Anais da 19a. Reunião Anual da ANPEd, 1996. v. 1. p. 171-171.

Apresentações de Trabalho

1.

OLIVEIRA, João F.. VI Simposio de Pesquisa em educação da PUC-Campinas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2.

OLIVEIRA, João F.. A formação continuada de professores, a valorização profissional e a pós-graduação no PNE. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

OLIVEIRA, João F.. Universidade e Pesquisa na sociedade contemporanea. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

OLIVEIRA, João F.. II Semana Científica da UNEB. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5.

OLIVEIRA, João F.. Políticas atuais para as universidades públicas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6.

OLIVEIRA, João F.. Gestão democrática, participação popular e controle social. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7.

OLIVEIRA, João F.. O PNE, parcerias público-privadas e a democratização da gestão educacional diante da crise. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

8.

OLIVEIRA, João F.. Produção do conhecimento na expansão da educação superior. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

9.

OLIVEIRA, João F.. Pesquisas em educação: limites e avanços na relação entre teoria e pratica. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

10.

OLIVEIRA, João F.. Formação de professores e Base nacional comum. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

11.

OLIVEIRA, João F.. Educação Basica no Brasil: diagnóstico, políticas e desafios. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

12.

OLIVEIRA, João F.. A formação e valorização dos profissionais do magisterio. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13.

OLIVEIRA, João F.. Inter-relação entre o ensino médio, educação profissional e ensino superior: perspectivas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

14.

OLIVEIRA, João F.. Direito a educação básica com qualidade: acesso, universalização da alfabetização, ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

15.

OLIVEIRA, João F.. Gestão democrática, participação popular e controle social. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

16.

OLIVEIRA, João F.. Educação superior: desenvolvimento profissional e formação docente em contextos emergentes. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

17.

OLIVEIRA, João F.. Políticas educacionais e qualidade social na educação básica: tensões, desafios e perspectivas. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

18.

OLIVEIRA, João F.. Os docentes e os processos de expansão da educação superior na América Latina. 2014. (Apresentação de Trabalho/Outra).

19.

OLIVEIRA, João F.. Plano Nacional de Educação - Perspectivas e Desafios para a fFormação de Professores da Educação Básica. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

20.

OLIVEIRA, João F.. Expansão da Educação Superior e da Educação Profissional: tensões e desafios. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

21.

OLIVEIRA, João F.. Qualidade Social na Educação Básica. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

22.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação no Ensino Superior. 2014. (Apresentação de Trabalho/Outra).

23.

OLIVEIRA, João F.. Gestão e Avaliação da Educação Superior. 2014. (Apresentação de Trabalho/Outra).

24.

OLIVEIRA, João F.. As respostas da educação superior aos desafios da sociedade atual. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

25.

OLIVEIRA, João F.. Políticas de formação e o trabalho docente em debate. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

26.

OLIVEIRA, João F.. Diretrizes curriculares, projeto pedagógico e práticas docentes. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

27.

OLIVEIRA, João F.. Financiamento da Educação: Gestão, Controle Social e Regulação dos Setores Público e Privado. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

28.

OLIVEIRA, João F.. Painel - O Plano Nacional de Educação - PNE 2011-2020: limites e possibilidades nas inter-relações Educação Básica e Superior. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

29.

OLIVEIRA, João F.. Novos marcos para a educação brasileira: os desafios do PNE. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

30.

OLIVEIRA, João F.. Pesquisa e Política de Pós-Graduação: Pedagogia e Psicologia em Debate. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

31.

OLIVEIRA, João F.. Qualidade Social na Educação Básica. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

32.

OLIVEIRA, João F.. Legislação Educacional, Currículos e Identidade dos Institutos Federais dos cursos de Licenciatura - um olhar sobre o Projeto Pedagógico do Curso. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou

Licenciatura - um olhar sobre o Projeto Pedagógico de Curso. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

33.

OLIVEIRA, João F.. Mesa redonda: Educação Básica como estratégia de desenvolvimento. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

34.

OLIVEIRA, João F.. Políticas educacionais, demandas sociais e sustentabilidade. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

35.

OLIVEIRA, João F.. Internacionalização da Educação Superior na América Latina. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

36.

OLIVEIRA, João F.. Mulher: condições de trabalho e qualidade na educação. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

37.

OLIVEIRA, João F.; ASSIS, L. M. . Pesquisa: Trabalho docente e educação básica em Goiás. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

38.

OLIVEIRA, João F.. Mesa temática: Universidade e produção do conhecimento. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

39.

OLIVEIRA, João F.. Painel 'Los cambios en la educación superior y sus consecuencias para el trabajo docente'. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

40.

OLIVEIRA, João F.. Novos marcos para a educação brasileira: os desafios do Plano Nacional de Educação - PNE. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

41.

OLIVEIRA, João F.. A educação básica no PNE. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

42.

OLIVEIRA, João F.. Roda de Conversa 'Políticas públicas e educação superior'. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

43.

OLIVEIRA, João F.. Mesa redonda: Educação Básica: História, Políticas e Desafios. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Trabalho/Conferência ou palestra).

44.

OLIVEIRA, João F.. Las políticas de educación superior, ciencia y tecnología de M[exico y Brasil frnte a los retos de la globalización y la (s) sociedad (es) del conocimiento. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

45.

OLIVEIRA, João F.. A política de ciência, tecnologia e inovação, a pós-graduação e a produção do conhecimento no Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

46.

OLIVEIRA, João F.. Produção do Conhecimento na expansão da Educação Superior. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

47.

OLIVEIRA, João F.. Sessão de Trabalho do GT 11 - Política de Educação Superior. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

48.

OLIVEIRA, João F.. Política educacional e regulação do trabalho docente no estado de Goiás. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

49.

OLIVEIRA, João F.. A política de ciência, tecnologia e inovação, a pós-graduação e a produção do conhecimento no Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

50.

OLIVEIRA, João F.. Construindo referenciais para uma proposta de Sistema Nacional de Educação/Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

51.

OLIVEIRA, João F.. Gestão escolar: o paradigma gerencial e o trabalho do dirigente escolar em Goiás. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

52.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine Nunes ; SANTOS, Catarina de Almeida ; Lemos, J. R. . A pós-graduação, a pesquisa e a produção do conhecimento no contexto das poilíticas de expansão da educação superior no Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

53.

OLIVEIRA, João F.. Mesa redonda: Pesquisas no Centro-Oeste: A política de ciência, tecnologia e inovação, a pós-graduação e a produção do conhecimento no Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

54.

CATANI, A. M. ; **OLIVEIRA, João F.** ; MICHELOTTO, Regina M. . As políticas de expansão da educação superior no

CATANI, A. M. ; **OLIVEIRA, João F.** ; MICHELOTTO, Regina M. . As políticas de expansão da educação superior no Brasil e aprodução do conhecimento. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

55.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação da educação e formação Docente:perspectivas do novo PNE. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

56.

OLIVEIRA, João F.. Trabalho docente na educação básica no Brasil: principais resultados de pesquisa em rede nacional. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

57.

OLIVEIRA, João F.. As políticas de fomento à pesquisa em educação: quadro atual e alternativas. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

58.

OLIVEIRA, João F.. O desafio da recuperação da educação básica brasileira. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

59.

OLIVEIRA, João F.. A pesquisa e a pós-graduação em educação e as políticas de ciencia e tecnologia. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

60.

OLIVEIRA, João F.. Politica educacional e regulação do trabalho docente. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

61.

OLIVEIRA, João F.. Qualidade da educação básica. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

62.

OLIVEIRA, João F.. Políticas de Acesso e Expansão da Educação Superior: concepções e desafios.. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

63.

OLIVEIRA, João F.. Painel "Educação Superior e Políticas Públicas e Reformas". 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

64.

OLIVEIRA, João F.. Políticas públicas para formação de professores.. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

65.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; AMARAL, N. C. . Mesa redonda "La educación superior en Brasil - Expansión, evalución y financiamento. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

66.

OLIVEIRA, João F.. Expositor na Mesa Redonda "Acesso, Avaliação e Financiamento na Educação Superior". 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

67.

OLIVEIRA, João F.. Palestra "Padrões de qualidade para a educação básica e superior: definindo os referenciais e garantindo a efetivação deste princípio constitucional". 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

68.

OLIVEIRA, João F.. Expositor na Mesa Redonda "Desafios da investigação e da escrita na produção de dissertação e tese". 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

69.

OLIVEIRA, João F.. Avaliaçao do PNE: Educação Superior, Formação, Financiamento e Gestão. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

70.

OLIVEIRA, João F.. Goiás:acesso ao ensino superior noturno e as perspectivas de democratização. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

71.

OLIVEIRA, João F.. Reforma da Educação Superior a partir dos anos 1990 e suas repercussões no Centro-Oeste. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

72.

OLIVEIRA, João F.. Direito à Educação. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

73.

OLIVEIRA, João F.. A reforma da educação superior a partir dos anos 1990 e suas repercussões no Centro-Oeste. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

74.

OLIVEIRA, João F.. Goiás:acesso ao ensino superior noturno e as perspectivas de democratização. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

75.

OLIVEIRA, João F.. Mesa-redonda "A gestão do ensino noturno na educação básica e no ensino superior no contexto da reforma". 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

76.

OLIVEIRA, João F.. Apresentação do projeto "O PROEJA indicando a reconfiguração do campo da educação de jovens e adultos com qualificação profissional desafios e possbilidades". 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).

77.

OLIVEIRA, João F.. Palestrante da Conferência Estadual de Educação Básica Tema: Formação e Valorização Profissional. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

78.

OLIVEIRA, João F.. Mundialização do capital e países periféricos: o lugar da educação superior.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

79.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação Institucional e Qualidade da Educação Superior.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

80.

OLIVEIRA, João F.; LEMOS, J. R. . Apresentação de dados relativos ao estado de Goiás do Projeto Interinstitucional "Ensino Noturno: acesso e democratização da educação superior". 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).

81.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. . Políticas e Gestão na Educação. 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).

82.

OLIVEIRA, João F.; DAVIES, N. . A qualidade e o financiamento da educação básica brasileira.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

83.

OLIVEIRA, João F.. Universidade Estadual de Goiás (UEG): expansão, interiorização, privatização e funções sociais em debate.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

84.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação institucional da educação superior: mecanismos de articulação entre avaliação e gestão universitária.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

85.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, A. F. ; LOUREIRO, W. N. ; MORAES, Karine Nunes . A qualidade na educação básica municipal: os sistemas de ensino e as escolas municipais - reflexões preliminares de uma pesquisa.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

86.

OLIVEIRA, João F.. Gestão democrática e qualidade de ensino em escolas de educação básica.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

87.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, A. F. ; LOUREIRO, W. N. ; MORAES, Karine Nunes . A qualidade na educação básica municipal: os sistemas de ensino e as escolas municipais - reflexões preliminares de uma pesquisa.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

88.

OLIVEIRA, João F.. Painel Avaliação da Educação Superior no Brasil: desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico em questão.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).

89.

OLIVEIRA, João F.. Mesa - Educação de Jovens e Adultos: formação cidadã e o mundo do trabalho.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

90.

OLIVEIRA, João F.. Transformações Contemporâneas, Reformas, Políticas e Gestão da Educação. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

91.

OLIVEIRA, João F.. O Ensino Superior no Brasil. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

92.

OLIVEIRA, João F.; LAGARES, R. ; LOUREIRO, W. N. . Qualidade na educação básica municipal. 2006. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

93.

OLIVEIRA, João F.. Reforma do Ensino Superior. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

94.

OLIVEIRA, João F.. Desafios da Gestão das IES diante de novos modelos de universidades. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

95.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; MENDONCA, E. F. . Painel:UnB: da universidade idealizada à universidade modernizada. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).

96.

OLIVEIRA, João F.. Mesa Redonda "Intercâmbio dos Grupos de Pesquisa de Políticas de Educação Superior". 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).

97.

OLIVEIRA, João F.. Palestra: Gestão Escolar, Políticas e Educação. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

98.

OLIVEIRA, João F.. Painel Avaliação da Educação Superior no Brasil: desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico em questão.. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).

99.

OLIVEIRA, João F.. Trajetória e Perspectivas para Educação Superior no Brasil. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

100.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. . Ajustes estruturais e educação no Brasil. 2005. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

101.

OLIVEIRA, João F.. A importância do pedagogo na sociedade. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

102.

OLIVEIRA, João F.. Globalização, Neoliberalismo, Tendências atuais da organização do Capital e Transformações no Mundo do Trabalho. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

103.

OLIVEIRA, João F.. O Custo Aluno na Educação Pública. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

104.

OLIVEIRA, João F.. Financiamento e Qualidade da Educação. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

105.

OLIVEIRA, João F.. Exposição "Educação superior no Brasil durante os governos FHC e Lula". 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

106.

OLIVEIRA, João F.. UnB - da universidade idealizada à universidade modernizada. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

107.

OLIVEIRA, João F.; ALVES, M. F. . Avaliação da educação superior no Brasil: desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico em questão. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

108.

OLIVEIRA, João F.. Painel: UnB - da universidade idealizada à universidade modernizada. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

109.

OLIVEIRA, João F.. A educação brasileira no contexto da sociedade contemporânea: condicionantes desafios e perspectivas. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).

110.

OLIVEIRA, João F.. Ensino superior no contexto neoliberal e reforma universitária. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

111.

OLIVEIRA, João F.. Avanços e recuos no campo das políticas públicas educacionais no Brasil. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).

112.

OLIVEIRA, João F.. Educação: Inclusão ou exclusão diante das novas tecnologias e propostas da reforma universitária. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).

113.

OLIVEIRA, João F.. A Educação Brasileira no Contexto da Sociedade Contemporânea. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).

114.

OLIVEIRA, João F.. As políticas de formação de professores em Goiás: os desafios do século XXI. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

115.

OLIVEIRA, João F.. O custo aluno: qualidade em escolas públicas de Goiás. 2004. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

116.

OLIVEIRA, João F.. Políticas Educacionais e Formação Docente. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

117.

OLIVEIRA, João F.. Novos Modelos de educação basica: o que mudou na escola?. 2003. (Apresentação de Trabalho/Outra).

118.

OLIVEIRA, João F.. A educação superior discute o Plano de Educação - PEE. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

119.

OLIVEIRA, João F.. A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: o caso da Universidade Federal de Goiás. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

120.

OLIVEIRA, João F.. A produção do conhecimento sobre o professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da UnB. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

121.

OLIVEIRA, João F.. A formação de professores no Estado de Goiás Pós-LDB. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

122.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . Mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

123.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, W. N. ; SOUZA, R. C. C. R. ; TOSCHI, M. S. ; LOUREIRO, M. C. S. ; SILVA, A. F. . Formação e profissionalização docente. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

124.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . Os efeitos da gratificação de estímulo à docência nas universidades federais: considerações preliminares. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

125.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. . A reestruturação da educação superior no debate internacional: a padronização das políticas de diversificação e diferenciação. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Outras produções bibliográficas

1.

OLIVEIRA, João F.. Políticas e práticas educativas: formação, gestão e trabalho docente. Campinas, 2015. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.

2.

OLIVEIRA, João F.. Educação Básica Políticas de Avaliação externa e outros temas. João Pessoa, 2015. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.

3.

OLIVEIRA, João F.; AZEVEDO, J. M. L. ; BLOTER, A. H. . Educação no Brasil - 50 anos pós Golpe Militar. Recife - PE, 2014. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.

4.

GOMES, A. M. ; **OLIVEIRA, João F.** . Reconfiguração do campo da educação superior. Campinas, 2012. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.

5.

Oliveira, João Ferreira de. Apresentação do livro: Formação de gestores a distância: uma contribuição para a gestão democrática da escola.. Natal, 2012. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.

6.

OLIVEIRA, João F.. O campo universitário no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração. Campinas - SP, 2011. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.

7.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine Nunes . Inter-ação. Goiânia, 2011. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.

8.

OLIVEIRA, João F.. Política de expansão da educação superior no Brasil; democratização às avessas. São paulo, 2011. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.

9.

OLIVEIRA, João F.. Educação Superior. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2010 (Verbete).

10.

FONSECA, M. ; **OLIVEIRA, João F.** ; SILVA, M. A. . Apresentação Cadernos Cedes vol. 29 no. 78. Campinas - SP: Cedes, 2009 (Apresentação Cadernos CEDES vol.29 no.78 Campinas maio/ago).

11.

OLIVEIRA, João F.; SILVA JUNIOR, J. R. ; MANCEBO, D. . Reforma Universitária: dimensões e Perspectivas, 2006. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.

12.

OLIVEIRA, João F.. Mudanças no CNE e na avaliação do ensino superior. São Bernardo do Campo - SP: Boletim ANPAE Hoje, 2001 (Artigo de opinião).

13.

OLIVEIRA, João F.. A avaliação do ensino superior no Brasil: o Provão em questão. Goiânia - GO: Boletim da FE/UFG, 2001 (Artigo de opinião).

14.

OLIVEIRA, João F.; DOMINGUES, J. L. . A pós-graduação stricto sensu na UFG: consolidação, desafios e perspectivas. Goiânia - Goiás: Editora da UFG, 2000 (Relatório de Pesquisa).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.

DOURADO, L. F. ; **OLIVEIRA, João F.** . Documento Final da CONAE 2015. 2015.

2.

DOURADO, L. F. ; **OLIVEIRA, João F.** . Documento- Base (O PNE na articulação do sistema nacional de educação participação popular, cooperação federativa e regime de colaboração) volumes I e II. 2014.

3.

Oliveira, João Ferreira de. CONAE 2014 - Documento - Referência. 2013.

4.

OLIVEIRA, João F.. Assessoria no processo de avaliação dos Programas postulantes a sócios institucionais da ANPEd. 2013.

5.

OLIVEIRA, João F.. Consultor ad hoc na etapa de acompanhamento e avaliação do projeto 'A gestão democrtática da educação básica no Nordeste: inventário análitico das formas de provimento do cargo de gestor escolar nas redes públicas municipais' - CNPq. 2012.

6.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão de Estudo do Estatuto 2012 - ANPEd. 2012.

7.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; GRACINDO, R. V. ; GOMES, Nila lino . CONAE 2010 Documento Final. 2010.

8.

OLIVEIRA, João F.. Consultor ad hoc da Educar em Revista.. 2009.

9.

OLIVEIRA, João F.. Plano Diretor para a Educação Superior no estado de Goiás 2006-2015. 2006.

10.

OLIVEIRA, João F.. Membro do Comitê Externo do IX Encontro de Iniciação Científica - UCDB. 2005.

Produtos tecnológicos

1.

DOURADO, L. F. ; **OLIVEIRA, João F.** ; GRACINDO, R. V. ; GOMES, Nila lino . Construindo o Sistema Nacional articulado de educação: o PNE, diretrizes e estratégias de ação. 2009.

Trabalhos técnicos

1.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de artigo para a Revista Poíesis Pedagógica. 2014.

2.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de artigo para a Revista Educação & Realidade. 2014.

3.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a Revista Brasileira de Educação - ANPEd. 2014.

4.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de artigo para a Revista Educação e Pesquisa. 2014.

5.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista ad-hoc para a Revista Currículo sem Fronteiras. 2014.

6.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de artigo para a Revista Educação em Questão. 2014.

7.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de artigo para a Revista Educação & Realidade. 2014.

8.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de artigo para a Revista Retratos da Escola. 2014.

9.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de artigo para a Revista Práxis Educativa. 2014.

10.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a CAPES - Programa FCT. 2014.

11.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a CAPES - Programa AEX abril. 2014.

12.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a CAPES - Programa AEX maio. 2014.

13.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a CAPES - Programa Pesquisa Pós-doutoral. 2014.

14.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a CAPES - Programa AEX maio. 2014.

15.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a CAPES - Programa AEX setembro. 2014.

16.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a CAPES - Programa FCT. 2014.

17.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de Projeto de Pesquisa para a FAPDF. 2014.

18.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de Projetos de Pesquisa para a FAPEG. 2014.

19.

OLIVEIRA, João F.. Parecer do Livro 'Diálogos curriculares entre México y Brasil' da UNAM - Univeridade Nacional Autónoma de México. 2014.

20.

OLIVEIRA, João F.; MANCEBO, D. ; SILVA JUNIOR, J. R. . Organização de Dossiê Revista - REVEDUC. 2014.

21.

OLIVEIRA, João F.. Reunião do Comitê Assessor de Educação (CA-ED) - CNPq. 2014.

22.

OLIVEIRA, João F.. Elaboração da prova de língua estrangeira (espanhol) do Processo Seletivo da 12ª turma de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG. 2013.

23.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para o programa CAPES FCT 2013. 2013.

24.

OLIVEIRA, João F.. Parecer ad hoc para a Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES). 2013.

25.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a ANPEd referente a avaliação de Programas postulantes a sócios institucionais. 2013.

26.

OLIVEIRA, João F.. Parecer ad hoc para artigo da Espacio Abierto - Cuaderno Venezolano de Sociología. 2013.

27.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a Editora UFG. 2013.

28.

OLIVEIRA, João F.. Parecer para a Editora UFG. 2013.

29.

OLIVEIRA, João F.. Parecer ad hoc para a Capes - Projeto Doutorado Pleno no Exterior. 2013.

30.

OLIVEIRA, João F.. Elaboração de prova de língua estrangeira Processo Seletivo da 11ª turma de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG. 2012.

31.

OLIVEIRA, João F.. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/UFG. 2012.

32.

OLIVEIRA, João F.. As metas educacionais como eixos articuladores dos Relatórios do Desenvolvimento humano da ONU. 2012.

33.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação de Políticas Públicas em Educação. 2012.

34.

OLIVEIRA, João F.. Parecer de artigo para o periódico ETD - Educação Temática Digital. 2012.

35.

OLIVEIRA, João F.. Qualidade na educação básica: entre significações, políticas e indicadores. 2012.

36.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador do Eixo 3: Avaliação da educação superior: regulação e emancipação. 2012.

37.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador de mesa de trabalho durante o IX Seminário Internacional de la Red Estrado 'Práxis docente y transformación social'. 2012.

38.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador de mesa durante o III Congreso Ibero-Americano de Política y Administración de la Educación. 2012.

39.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador do Eixo 6: Produção do conhecimento na expansão da educação superior. 2012.

40.

OLIVEIRA, João F.. Reunião de Diretoria da ANPEd. 2012.

41.

OLIVEIRA, João F.. Comisão de Bolsas do programa de pós-graduação em educação da FEUSP. 2011.

42.

OLIVEIRA, João F.. Educação a distancia, possibilidade real para a formação inicial ou continuada de professores. 2010.

43.

OLIVEIRA, João F.. Participante da Reunião da Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação da Especialização em Gestão Escolar/Programa Escola de Gestores - CONAEG. 2009.

44.

OLIVEIRA, João F.. Parecer do artigo "Gestão escolar em tempo de redefinição do papel do Estado: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate". 2009.

45.

OLIVEIRA, João F.. Representante do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Brasileira da Universidade Federal de Goiás na Reunião do Fórum Nacional de de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação da ANPEd- FORPRED. 2009.

46.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador do GT 11 - Política de Educação Superior da Reunião dos Coordenadores com a Diretoria da ANPEd. 2009.

47.

OLIVEIRA, João F.. Participante da Comissão de Avaliação dos trabalhos submetidos à 61ª Reunião Anual da SBPC.. 2009.

48.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador da Sessão Conversa intitulada "Conferência Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação:avaliação e perspectivas na 32ª Reunião Anual da Anped.". 2009.

49.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador da Mesa Redonda "Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação Superior" no XXIV Simpósio Brasileiro III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação. 2009.

50.

OLIVEIRA, João F.. Membro do Comitê Científico do XXIV Simpósio Brasileiro e III Congresso Interamericano de Política E Administração da Educação. 2009.

51.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador da Mesa intitulada "PROEJA - Os desafios da política de integração entre EJA e EP". 2009.

52.

OLIVEIRA, João F.. Participante da Reunião Nacional dos Coordenadores de Grupos de Trabalho, Coordenação Editorial e Diretoria da ANPEd. 2009.

Forpred e Diretoria da ANPEd. 2009.

53.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador do GT11 - Política de Educação Superior da Reunião dos Coordenadores com a diretoria da ANPEd. 2008.

54.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador do Grupo de Trabalho Políticas Públicas e Gestão da Educação no 9° Encontro de Pesquisa em Rducação da ANPEd - Centro-Oeste. 2008.

55.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista da revista "Educação: teoria e prática". 2008.

56.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão de Avaliação dos resumos submetidos para apresentação durante a 60ª Reunião Anual da SBPC. 2008.

57.

OLIVEIRA, João F.. Coordenação da Sessão Conversa sob o título - Qualidade social e a avaliação da pós-graduação em Educação no Brasil: quais são os parâmetros? na 31ª Reunião Anual da ANPEd. 2008.

58.

ROURE, S. A. G. ; **OLIVEIRA, João F.** ; ALMEIDA, D. B. . Membro da Comissão de elaboração de critérios para alocação de vagas para professor efetivo da Faculdade de Educação/UFG. 2007.

59.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador dos trabalhos da Mesa de Comunicações temática: Novos Perfis Profissionais na Administração da Educação, durante o IV Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação/III Congresso Nacional do Fórum Português de Administração Educacional.. 2007.

60.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador da Mesa de Abertura do XIII Seminário do Projeto UNIVERSITAS "Políticas de Educação Superior no Brasil no contexto da Reforma Universitária".. 2007.

61.

OLIVEIRA, João F.. Participante da Seleção de Projetos de Pesquisa/Planos de Trabalho, Grande Área do Conhecimento - Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, para a concessão de bolsas de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UCG. 2007.

62.

OLIVEIRA, João F.. Participante da Reunião de padronização e classificação do QUALIS na área de Educação/ CAPES. 2007.

63.

OLIVEIRA, João F.. Participante da Reunião dos Coordenadores com a Diretoria da ANPAEd.. 2007.

OLIVEIRA, João F.. Participante da Reunião dos Coordenadores com a Diretoria da ANPAEd.. 2007.

64.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador de Painel no Painel Simultâneo intitulado Internacionalização da Educação Superior e Estados Nacionais no XXIII Simpósio Brasileiro, V Congresso Luso-Brasileiro e I Colóquio Ibero-Americano de Política e Administração da Educação.. 2007.

65.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador da Mesa Redonda "Educação Superior na Amazônia: desenvolvimento e desigualdade social", realizada no XIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/Br - Intercâmbio do GT Políticas de Educação Superior - ANPEd. 2007.

66.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador da Mesa Redonda "Financiamento da Educação Pùblica no Brasil: União, estados e municípios".. 2007.

67.

OLIVEIRA, João F.. Representante do Programa de Pòs-Graduação em Educação/UFG na Reunião do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação da ANPEd-FORPRED.. 2007.

68.

OLIVEIRA, João F.; MIRANDA, M. G. ; DOMINGUES, M. H. M. S. ; PESSOA, J. M. . Membro da Comissão de Elaboração do Coleta Capes 2007 do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG. 2007.

69.

OLIVEIRA, João F.. As políticas educacionais e o desafio da pesquisa na formação e na prática do professor da educação básica. Parecer - Revista Inter-ação. 2006.

70.

OLIVEIRA, João F.. Oficina para Coordenadores de Pós-Gradução em Educação. 2006.

71.

OLIVEIRA, João F.. Reunião de padronização e classificação do QUALIS/CAPES. 2006.

72.

OLIVEIRA, João F.. Reunião dos Conselheiros da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CEPEC/UFG. 2006.

73.

OLIVEIRA, João F.. Reunião dos Conselheiros da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CEPEC/UFG. 2006.

74.

OLIVEIRA, João F.. Reunião de Trabralho sobre o Censo da Educação Superior 1991-2004 (Inep). 2006.

75.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador de sessão de apresentação de trabalhos do Eixo Temático: Políticas educacionais e movimentos sociais, durante o IV Congresso Brasileiro de História da Educação. 2006.

76.

OLIVEIRA, João F.. Reunião de Trabalho sobre o Censo da Educação Superior 1991-2004 (Inep). 2006.

77.

OLIVEIRA, João F.. Membro de Comissão Científica para revisão e compatibilização da Coleção "A Educação Superior no Brasil" (MEC/INEP). 2006.

78.

OLIVEIRA, João F.. Membro de Comitê Científico do VI Seminário da REDESTRADO - Rede de Estudos Sobre Trabalho Docente. 2006.

79.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador de Sessões de Comunicações durante o IV Congresso Brasileiro de História da Educação - A Educação e seus Sujeitos na História. 2006.

80.

OLIVEIRA, João F.. Parecer do trabalho "A reforma da educação superior e o trabalho docente". 2006.

81.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador da Mesa Redonda: Intercâmbio dos Grupos de Pesquisa de Políticas de Educação Superior. 2006.

82.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; AMARAL, N. C. ; CATANI, A. M. ; MOEHLECKE, S. . Políticas de Acesso e Expansão da Educação Superior: concepções e desafios. 2006.

83.

OLIVEIRA, João F.. Membro do Comitê Científico do XII Seminário Nacional Universitas/BR. 2006.

84.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador das reuniões de Orientação Coletiva - Grupo de Estudo FE/UFG. 2006.

85.

OLIVEIRA, João F.. Política Educacional para a Educação Superior Brasileira na Última Década - Parecer - Revista Impulso. 2005.

86.

OLIVEIRA, João F.. Autonomia Universitária: uma reflexão - Parecer. 2005.

87.

OLIVEIRA, João F.; SANTOS, Catarina de Almeida ; DOURADO, L. F. ; GRACINDO, R. V. . Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica. 2005.

88.

OLIVEIRA, João F.. Parecer do artigo "A reforma da educação superior e os mecanismos de parceria público-privada". 2005.

89.

OLIVEIRA, João F.. Comissão de avaliação dos trabalhos submetidos à 57a Reunião Anual da SBPC. 2005.

90.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista ad hoc ou consultor externo da Revista Linhas. 2005.

91.

OLIVEIRA, João F.. VII Epeco - Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste - Parecer. 2004.

92.

OLIVEIRA, João F.. Saberes do Nós. Ensaios de Educação e Movimentos Sociais - Parecer Revista Inter-ação. 2004.

93.

OLIVEIRA, João F.. Elaboração das ementas das disciplinas Políticas Educacionais e Educação Básica, do novo Currículo do Curso de Pedgogia da FE/UFG. 2003.

94.

OLIVEIRA, João F.. Coordenafor do GT 02 - Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia. 2003.

95.

OLIVEIRA, João F.. Revista Linhas do programa de mestrado em educação e cultura da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC - Parecer. 2003.

96.

OLIVEIRA, João F.. Modernidade e pós-modernidade: as tarefas da universidade - Revista Inter-Ação. 2003.

97.

OLIVEIRA, João F.. Revista Linhas- Parecer. 2003.

98.

OLIVEIRA, João F.. Classes de Aceleração-conquistas e percalços - Parecer. 2003.

99.

OLIVEIRA, João F.. Os sistemas de ensino em Goiás: organização, gestão e projetos político pedagógicos. 2000.

100.

OLIVEIRA, João F.; GONDIM, H. ; TEIXEIRA, D. L. ; TOSCHI, M. S. ; DOURADO, L. F. . A reforma do ensino médio e da educação profissional em Goiás. 1998.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1.

OLIVEIRA, João F.. A importância de uma educação de qualidade. 2014. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

2.

OLIVEIRA, João F.; REIS, G. ; ARAUJO, C. S. ; MACHADO, J. P. ; BARBOSA, F. M. ; CARNIELLO, L. B. C. ; NORONHA, F. D. A. . Coordenação de mesa: Estado, Políticas e História da Educação. 2013. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

3.

OLIVEIRA, João F.. Coordenação da mesa: Federalismo e Gestão da Educação. 2013. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

4.

OLIVEIRA, João F.. Ensino Fundamental: consolidação do acesso e qualidade. 2011. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

Demais tipos de produção técnica

1.

OLIVEIRA, João F.. Pós-graduação, educação superior e ciencia e tecnologia. 2011. (Coordenador de Sessão de Debate).

2.

OLIVEIRA, João F.. Trabalho Docente na educação básica no Brasil: hipoteses, objetivos, metodologias e resultados nacionais. 2011. (Coordenador de Sessão de Debate).

3.

OLIVEIRA, João F.. Condições de trabalho e sáude docente. 2011. (Coordenador de Sessão de Debate).

4.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; FERREIRA, N. S. C. . Pós-graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional. 2010. (Editoração/Coletânea).

5.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; SILVA JUNIOR, J. R. . Educação superior no Brasil em tempos de internacionalização. 2010. (Editoração/Coletânea).

internacionalização. 2010. (Editoração/Coletânea).

6.

MACHADO, M. M. ; **OLIVEIRA, João F.** . A formação integrada do trabalhador: desafios de um campok em construção. 2010. (Editoração/Coletânea).

7.

OLIVEIRA, João F.. A reconfiguração do campo da educação superior no Brasil: conceitos, atores, estratégias e ações (1995-2010). 2010. (Relatório de pesquisa).

8.

OLIVEIRA, João F.; ASSIS, L. M. ; ALVES, N. N. de L. ; ALVES, W. F. ; ALEXANDRE, L. G. . TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL. 2010. (Relatório de pesquisa).

9.

BITTAR, M. ; **OLIVEIRA, João F.** . ENSINO NOTURNO - acesso e democratização da educação superior. 2009. (Relatório de pesquisa).

10.

OLIVEIRA, João F.. Acesso e permanência na educação superior. 2009. (Coordenador de Sessão de Debate).

11.

OLIVEIRA, João F.; BITTAR, M. ; MOROSINI, M. C. . Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. 2008. (Editoração/Livro).

12.

SILVA, A. F. ; **OLIVEIRA, João F.** ; LOUREIRO, W. N. . A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL: OS SISTEMAS E AS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ESTADO EM GOIÁS. 2008. (Relatório de pesquisa).

13.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador do GT Políticas de educação Superior da Anped. 2008. (Coordenador de Grupo de Trabalho).

14.

OLIVEIRA, João F.. Diretor de Pesquisa educacional da Anpae. 2008. (Coordenador de Grupo de Trabalho).

15.

OLIVEIRA, João F.. Políticas Públicas de educação Básica: Curriculo. 2008. (Palestrante em Evento).

16.

OLIVEIRA, João F.. Curso de Docência no Ensino Superior/Estágio Probatório. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

17.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M. . AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: Desenvolvimento Institucional e Qualidade do Trabalho Acadêmico em Questão. 2006. (Relatório de pesquisa).

18.

OLIVEIRA, João F.. Reforma do ensino superior. 2006. (Palestrante em Evento).

19.

OLIVEIRA, João F.. Educação e Trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI. 2005. (Conferência).

20.

OLIVEIRA, João F.. Política de educação superior como objeto de estudo. 2005. (Palestrante em Evento).

21.

OLIVEIRA, João F.. A formação e profissionalização docente frente os desafios da educação escolar. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

22.

OLIVEIRA, João F.. Políticas e Gestão da Educação Superior. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

23.

OLIVEIRA, João F.. Políticas Educacionais no Brasil. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

24.

OLIVEIRA, João F.. Gestão e políticas do ensino superior no Brasil. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

25.

OLIVEIRA, João F.. Políticas Educacionais e Organização Escolar Pós LDB. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

26.

OLIVEIRA, João F.. Formação e profissionalização Docente. 2003. (Relatório de pesquisa).

27.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; CATANI, A. M. . Políticas de Gestão e de Avaliação Acadêmica e Reforma da Educação Superior. 2003. (Palestrante em Evento).

28.

OLIVEIRA, João F.. O profissional da educação frente à nova legislação. 2002. .

29.

OLIVEIRA, João F.. Universidades e IES: gestão e identidades institucionais. 2002. (Coordenador de Sessão de Debate).

30.

OLIVEIRA, João F.. Organização de saberes, espaços e tempos. 2002. (Coordenador de Sessão de Debate).

31.

OLIVEIRA, João F.. As práticas de ensino e a formação continuada de professores: quais relações?. 2002. (Coordenador de Sessão de Debate).

32.

OLIVEIRA, João F.. Política e administração da educação: investigação. 2001. (Coordenador de Sessão de Debate).

33.

OLIVEIRA, João F.. Formação dos Profissionais da Educação. 2000. (Coordenador de Grupo de Trabalho).

34.

OLIVEIRA, João F.. A reforma da educação superior. 2000. (Palestrante em Evento).

35.

OLIVEIRA, João F.. Educação Superior em Questão: diversificação e diferenciação. 2000. (Conferência).

Demais trabalhos

1.

OLIVEIRA, João F.. Problematização do Conceito de Qualidade na Pesquisa Custo-Aluno. 2005 (Relatório Final de Pesquisa) .

2.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; SANTOS, Catarina de Almeida . Qualidade da Educação: conceitos e definições. 2005 (Fórum de Debates) .

3.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. . Financiamento e Qualidade da Educação. 2005 (Mesa Redonda) .

4.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. ; MENDONCA, E. F. . UnB - da Universidade Idealizada à Universidade Modernizada. 2005 (Painel) .

5.

OLIVEIRA, João F.. Participação do Comitê Científico do IV Encontro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação da Região Centro-Oeste, IV Seminário Estadual da Anpae Seção Goiás e Seminário Estadual do Distrito Federal Secão DF. 2005 (Análise de comunicacões científicas) .

6.

OLIVEIRA, João F.. Coordenador de Sessão durante o XIII Seminário de Iniciação Científica da UFG. 2005 (Seminário) .

7.

OLIVEIRA, João F.. Trabalhos e posteres do GT 11 da Anped. 2005 (Análise de comunicações científicas) .

8.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação de trabalhos da 57ª Reunião da SBPC. 2005 (Análise de comunicações científicas) .

9.

OLIVEIRA, João F.. Colsutor da Revista Impulso - Unimep. 2005 (Análise de comunicações científicas) .

10.

OLIVEIRA, João F.. Coordenação da sessão do trabalho encomendado sob o título "Durmeval Trigueiro Mendes e sua contribuição à pós-graduação em educação", durante a 28ª Anped. 2005 (Coordenação de trabalho encomendado) .

11.

OLIVEIRA, João F.. A Educação no Contexto das Transformações da Sociedade Contemporânea. 2003 (Conferência) .

12.

OLIVEIRA, João F.. Políticas e Gestão da Educação Superior em Goiás: transformações recentes e debates atuais. 2003 (Conferência) .

13.

OLIVEIRA, João F.. Políticas e Gestão da Educação Superior em Goiás: transformações recentes e debates atuais. 2003 (Seminário) .

14.

OLIVEIRA, João F.. EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Desafios e Oportunidades da Transição. 2003 (Seminário) .

15.

OLIVEIRA, João F.. Políticas e gestão da educação superior em Goiás: transformações recentes e debates atuais. 2003 (Seminário) .

16.

OLIVEIRA, João F.. VI EPECO - Encontro de pesquisa em educação da região centro-oeste. 2003 (Conferência) .

17.

OLIVEIRA, João F.. EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Desafios e Oportunidades de transição. 2003 (Seminário) .

18.

OLIVEIRA, João F.. Diretrizes para o curso de Pedagogia. 2003 (Grupo de trabalho) .

19.

OLIVEIRA, João F.; MASCARENHAS, A. C. B. ; MACHADO, M. M. ; SILVA, R.S ; LIPOVETSKY, Noêmia ; OLIVEIRA, L. D. . Projeto Pedagógico da Faculdade de Educação/UFG. 2002 (Projeto de reformulação curricular do curso de Pedagogia da FE/UFG) .

20.

OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, M. S. . Novos Modelos de Gestão da Educação Básica: o que mudou na escola?. 2002 (Conferência) .

21.

OLIVEIRA, João F.. Projeto de Humano da Modernidade e os Novos Desafios para o Ensino Superior. 2002 (Fórum de Debates) .

22.

OLIVEIRA, João F.. Análise de comunicações cientifícas , submetidas à 54ª Reunião Anual da SBPC. 2002 (Análise de comunicações científicas) .

23.

OLIVEIRA, João F.. Reformas educativas: mundialização, paradigmas do conhecimento e novas formas de regulação. 2002 (Seminário) .

24.

OLIVEIRA, João F.. JORNADA SOBRE POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: perspectivas para a gestão do ensino básico e suas implicações. 2002 (Conferência) .

25.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M. ; DOURADO, L. F. . A produção científica sobre educação superior no Brasil no período A produção científica sobre educação superior no Brasil no período 1968-1995: natureza jurídica, organização acadêmica e gestão universitária. 2000 (Textos didáticos a serem publicados) .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1.

OLIVEIRA, João F.; AGUIAR, M. A. S.; PIRES, L. L. A.. Participação em banca de Josiane Lopes Medeiros. O PIBID e a formação do professor de ciências no Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde: avanços, limites e perspectivas

formação do professor de ciências no Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde: avanços, limites e perspectivas. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

2.

OLIVEIRA, João F.; LAGARES, R.; ROCHA, J. D. T.. Participação em banca de Adaires Rodrigues de Sousa. Política pública de planejamento da educação municipal no Tocantins em face do Plano Nacional de Educação 2014-2024: processos, resultados e disputas de intencionalidades. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.

3.

OLIVEIRA, João F.; ROCHA, M. A.; RODRIGUES, W.. Participação em banca de Thelma Silva Rodrigues Lage. Politicas de internacionalização da educação superior na região Norte do Brasil: uma análise do Programa Ciência sem Fronteiras na UFT. 2015. Dissertação (Mestrado em Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.

4.

OLIVEIRA, João F.; LIMA, D. C. B. P.; TOSCHI, M. S.. Participação em banca de Gisele Gomes Avelar Bernardes. Política, Política pública, tecnologias e educação: histórico, implementação e percepção dos atores educacionais na rede municipal de ensino de Goianesia - Go. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás.

5.

OLIVEIRA, João F.; PESSOA, J. M.; SANTOS, Catarina de Almeida. Participação em banca de Flávia Dayana Almeida Noronha. A educação para as relações étnico-raciais em escolas da rede municipal de educação de Goiânia. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

6.

OLIVEIRA, João F.; AGUIAR, M. A. S.; MARQUES, L. R.. Participação em banca de Antônio Agostinho da Silva Filho. Parceria público/privada em educação: análise do Projeto Alfabetizar com Sucesso/Programa Circuito Campeão no município de Surubim/PE. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco.

7.

OLIVEIRA, João F.; MELO, S. D. G.; LEAO, G. M. P.. Participação em banca de Natália Fraga Carvalhais Oliveira. Extensão universitária e educação básica: o caso do Programa Escola Integrada - UFMG. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

8.

OLIVEIRA, João F.; ABREU, S. E. A.; ADAO, J. M.. Participação em banca de Rosenay Diniz Barbosa do Nascimento. Educação de qualidade e gestão escolar: desafios e perspectivas de atuação do gestor. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás.

9.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Aurélio Ferreira da Silva. O Reuni entre a expansão e a reestruturação: uma abordagem da dimensão acadêmico-curricular. 2014. Dissertação (Mestrado em Pós-graduação em Educação) - Universidade de São Paulo.

10.

OLIVEIRA, João F.; VELOSO, T. C. M. A.; SILVA, M. G. M.. Participação em banca de Jackeline Nascimento Noronha da Luz. O sistema de seleção unificada (SISU) na Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá - e a

da Luz. O sistema de seleção unificada (SISU) na Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá - e a relação com a democratização do acesso. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

11.

OLIVEIRA, João F.; ALMEIDA, M. Z. C. M.; BALDINO, J. M.; COSTA, M. S.. Participação em banca de Marizeth Ferreira Farias. Universidade Federal do Tocantins (Campus de Arraias): história, expansão e perspectivas atuais.. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

12.

OLIVEIRA, João F.; REAL, G. C. M.; MANCINI, A. P. G.; CORDEIRO, M. J. J. A.; LIMA, P. G.. Participação em banca de Jullie Cristhie da Conceição. A expansão da educação superior e os efeitos no processo de revalidação de títulos de graduação em Mato Grosso do Sul. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados.

13.

OLIVEIRA, João F.; Gonçalves, A. M.; SILVA, M. S. P.. Participação em banca de Chaiane de Medeiros Rosa. A política de cotas na Universidade Federal de Goiás (UFGInclui): concepção, implantação e desafios.. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação - Campus Catalão) - Universidade Federal de Goiás.

14.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; BITTAR, M.. Participação em banca de Renata Ramos da Silva Carvalho. Universidade Estadual de Goiás: histórico, realidade e desafios.. 2013. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

15.

BRUNO, L. E. N. B.; STANO, R. C. M. T. S.; **OLIVEIRA, João F.**. Participação em banca de Nidia Gizelli de Oliveira Fernandes. A política de assistência estudantil e o Programa Nacional de Assistência Estudantil: o caso da Universidade Federal de Itajubá. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo.

16.

Gonçalves, A. M.; **OLIVEIRA, João F.**; SILVA, M. S. P.. Participação em banca de Chaiane de Medeiros Rosa. A politica de cotas na Universidade Federal de Goiás (UFG Inclui): concepção, implantação e desafios. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação - Campus Catalão) - Universidade Federal de Goiás.

17.

BARBOSA, I. G.; **OLIVEIRA, João F.**; Souza, R. A. M.; ALVES, N. N. de L.. Participação em banca de Rosiris Pereira de Souza. Educação Infantil: políticas públicas e práticas educativas na pré-escola de escolas municipais de ensino fundamental em Goiânia. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

18.

OLIVEIRA, João F.; PEREIRA, Liliana P. L. S.; VIANA, Maria Jose de F.. Participação em banca de Fátima Reis. A reforma do estado brasileiro no período de 1995 a 2002. 2011. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

19.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; BARRA, V. M. L.; PINTO, José M. R.. Participação em banca de João Batista do Nascimento. O financiamento da educação básica e impactos da política de fundos em Goiás: municipalização,

redistribuição dos recursos e desvalorização do magistério. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

20.

ALVES, M. F.; **OLIVEIRA, João F.**; BARRA, V. M. L.. Participação em banca de Flávia Osório da Silva. Escola de tempo integral: uma análise da implantação na Rede Estadual de Goiás. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

21.

ALVES, M. F.; GOUVEIA, Andréa B.; **OLIVEIRA, João F.**. Participação em banca de Flávia Osório da Silva. Escola de tempo integral. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

22.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; PINTO, José M. R.. Participação em banca de João Batista do Nascimento. O financiamento da educação básica e a política de fundos em Goiás 1998-2011: municipalização, redistribuição dos recursos e des-valorização do magistério. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

23.

OLIVEIRA, João F.; PESSOA, J. M.; NETO, Antonio cabral. Participação em banca de Silvana Rodrigues Monteiro. Educação, mídia e política: a educação em Goiás sob a perspectiva do jornal O Popular no período 1995-2002. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

24.

BRUNO, L. E. N. B.; STANO, R. C. M. T. S.; **OLIVEIRA, João F.**. Participação em banca de Lidia Gizelli de Oliveira Fernandes. Análises comprativas entre bolsa trabalho e bolsa auxílio: os reflexos da assist~encia estudantil no coeficiente de rendimento dos graduandos bolsistas da UNIFEI. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo.

25.

DUARTE, M. R. T.; **OLIVEIRA, João F.**; VIEIRA, Livia M. F.. Participação em banca de Deborah Saib da silva Junquiera. A implementação de novos modoos de regulação do sistema educacional no brasil: o plano de ações articuladas e as relações escola - União. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

26.

OLIVEIRA, João F.; PESSOA, J. M.; NETO, Antonio cabral. Participação em banca de Silvana Rodrigues Monteiro. Educação, mídia e política: a educação em Goiás sob a perspectiva do jornal O Popular no período 1995-2002. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

27.

SOUSA, B. J.R.; **OLIVEIRA, João F.**; CAPANEMA, Clélia de F.; GOMES, C. A. da C.. Participação em banca de Bartolomeu Jose Ribeiro de Sousa. Programa escola de gestores no estado do Piauí. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília.

28.

BITTAR, M.; **OLIVEIRA, João F.**; OLIVEIRA, R. C.. Participação em banca de Valquiria Allis Nantes. Expansão da educação superior em Mato Grosso do Sul e a ampliação do acesso ao ensino superior noturno - 1991 a 2006. 2010.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco.

29.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M.; SILVA, A. F.. Participação em banca de Doracy Dias Aguiar de Carvalho. Política de cotas da Universidade Federal do Tocantins: concepção e implicações para a permanência dos estudantes indígenas. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

30.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M.; SOUSA, J. V.. Participação em banca de Maria Luiza Nogueira Rangel. Implementação do exame Nacional de Desempenho dos Estudantes/ENADE no curso de Pedagogia da UnB (2008). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.

31.

OLIVEIRA, João F.; SHIROMA, E. O.; CAMPOS, R. F.. Participação em banca de Luana Bergmann Soares. Ação do Instituto Ayrton Senna na rede municipal de educação de Joinville/SC (2001-2008): subordniação da escola pública a princípios e métodos da gestão empresarial. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

32.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; PINTO, José M. R.. Participação em banca de Jarbas de Paula Machado. Piso salarial profissional nacional do magisterio: conflitos e limites de sua implantação na rede pública estadual de Goiás. 2010. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

33.

LOUREIRO, W. N.; **OLIVEIRA, João F.**; MACHADO, M. M.; LAGARES, R.. Participação em banca de Irondina de Fátima Silva. A educação municipal em Mineiros: municipalização, expansão da oferta e desafios da gestão democrática e da qualidade do ensino. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

34.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; BITTAR, M.. Participação em banca de Maria Regina de Bessa da Matta. O FUNDEF em Anápolis: os caminhos de uma intervenção em 2003.. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

35.

MACHADO, M. M.; **OLIVEIRA, João F.**; ALVES, M. F.. Participação em banca de Neise Maria da Guia Silva. Diretrizes curriculares do município de Goiânia no contexto de uma política curricular nacional.. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

36.

OLIVEIRA, João F.; AGUIAR, M. A. S.; GOMES, A. M.. Participação em banca de João Carlos Zirpoli Leite. Parcerias em educação: o caso do Ginásio Pernambucano. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco.

37.

OLIVEIRA, João F.; SHIROMA, E. O.; EVANGELISTA, O.; CAMPOS, R. F.. Participação em banca de Alciléa Medeiros Cardoso. Gestão escolar na rede municipal de ensino de Florianópolis (1997 a 2007): reorientações no trabalho do diretor de escola. 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

38.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; GOMES, A. M.. Participação em banca de Marlúcio Tavares do Nascimento. A institucionalização da auto-avaliação na Universidade Estadual de Goiás (UEG): avanços, limites e desafios". 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

39.

OLIVEIRA, João F.; NONATO, A. F.; RINCON, L. H.. Participação em banca de Francisco Pereira. Possibilidades da construção de uma educação emancipadora em cursos tecnológicos: uma abordagem a partir de dois cursos localizados em Goiânia e Anápolis. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

40.

NOMA, A. K.; **OLIVEIRA, João F.**; SILVA, I. M. S. E.. Participação em banca de Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa. Educação formal das mulheres: a perspectiva das organizações multilaterais. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.

41.

LARA, A. M. B.; **OLIVEIRA, João F.**; AZEVEDO, M. L. N.. Participação em banca de Elizandra Garcial da Silva. O Banco Mundial e o governo de Carlos Saúl Menem: parceria na constituição da políticas para a educação inicial da cidade de Buenos Aires. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.

42.

OLIVEIRA, João F.; BALDINO, J. M.; ARAUJO, D. S.. Participação em banca de Maria de Fátima Santos Menezes. Formação de professores municipais de Ceres Go no projeto das licenciaturas plenas parceladas da UEG - um estudo de caso. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

43.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; SILVA, A. F.. Participação em banca de Erika Bernardes Palazzo R. Cruvinel. A expansão dos cursos de Direito no Brasil: Estado e Sociedade Civil (1995-2002). 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

44.

SILVA, A. F.; **OLIVEIRA, João F.**; ALVES, M. F.. Participação em banca de Érika Bernandes P. Ribeiro Cruvinel. Cursos de Direito no Brasil: embates em torno da expansão e do controle do exercício profissional 1995-2002. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

45.

OLIVEIRA, João F.; DOMINGUES, M. H. M. S.; ROURE, S. A. G.. Participação em banca de Maricelma Bregola. Um estudo sobre a percepção de professores e gestores da educação fundamental e suas condições de trabalhar preventivamente com a questão das dorgas lícitas e ilícitas nas escolas de Maringá-Paraná. 2007. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

46.

OLIVEIRA, João F.; LARA, A. M. B.; AZEVEDO, M. L. N.. Participação em banca de Elizandra Garcia da Silva. O Banco Mundial e o Governo de Carlos Saúl Menem: parceria na constituição das políticas para a educação inicial da cidade de Buenos Aires. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.

47.

NOMA, A. K.; **OLIVEIRA, João F.**; SILVA, I. M. S. E.. Participação em banca de Leda Aparecida Vanelli Nabuco Gouvêa. Educação formal das mulheres: a perspectiva das organizações multilaterais. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.

48.

BURGARELLI, C. G.; MESQUITA, D. N. C.; **OLIVEIRA, João F.**. Participação em banca de Karla Christina Salles Piccelli. The book is on the table, inglês para brasileiro ver.. 2007. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

49.

MENDONCA, E. F.; GRACINDO, R. V.; **OLIVEIRA, João F.**. Participação em banca de Gícia de Cássia Martinichen Falcão. A primeira experiência institucionalizada de gestão democrática no sistema público de ensino do Distrito Federal.. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.

50.

RODRIGUES, M. M.; **OLIVEIRA, João F.**; SILVA, M. V.. Participação em banca de Aparecida Carneiro Pires. A relação entre diversificação e diferenciação institucional nas políticas de gestão da educação superior nos anos de 1996 a 2006.. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia.

51.

GOMES, A. M.; **OLIVEIRA, João F.**; AZEVEDO, J. M. L.. Participação em banca de Edson Francisco de Andrade. O papel do conselho escolar na democratização da gestão educacional no município de Recife.. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco.

52.

BITTAR, M.; **OLIVEIRA, João F.**; RODRIGUEZ, M. V.. Participação em banca de Myrian Tereza Maciel de Arruda e Sá. Expansão dos Centros Universitários no Brasil após a aprovação da LDB/1996 - um estudo de caso dom UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco.

53.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; FREITAS, R. A. M. M.. Participação em banca de Larissa Neves Costa. Educação corporativa no estado de Goiás: o Programa Universidade Corporativa e a formação dos servidores públicos.. 2007. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

54.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; MACHADO, M. C. T.. Participação em banca de Marcos Elias Moreira. Universidade Estadual de Goiás/UEG: agentes, memórias e eventos (1999-2006).. 2007. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

55.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Simônia Peres da Silva. A formação do administrador e o modo de pensar administrativo. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

56.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de João Henrique Suanno. A efetividade do sistema de informação da Unidade Universitária de Goiânia como apoio à tomada de decisões operativas. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

57.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Carlos Hassel M. da Silva. Proposta de planejamento estratégico da Faculdade de Odontologia de Anápolis até o ano de 2006. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

58.

PEIXOTO, A. J.; **OLIVEIRA, João F.**; SCHULTZ, L. M. J.. Participação em banca de Joel Ribeiro Zaratim. A reestruturação do curso de Pedagogia da FE/UFG - 1984 a 2004. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

59.

CABRERA, I. I.; **OLIVEIRA, João F.**; BRITO, M. H. O.. Participação em banca de Cristiano Lucas Ferreira. A UEG no olho do furação - o processo de criação, estruturação e expansão da Universidade Estadual de Goiás. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

60.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; CHAVES, S. M.. Participação em banca de João Carlos Ignácio da Silva. A avaliação institucional em instituições de ensino superior privadas: instrumento de asseguração da qualidade?. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

61.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, W. N.; FERNANDES, M. D. E.. Participação em banca de Cecília Araújo de Oliveira. Sistema Municipal de ensino de Aparecida de Goiânia-GO: processo de criação, organização, institucionalização e gestão. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

62.

GRACINDO, R. V.; **OLIVEIRA, João F.**; MENDONCA, E. F.. Participação em banca de Francisco das Chagas Firmino. Os funcionários da educação: da constituição da identidade à ação como co-gestores de escolas. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.

63.

GOMES, A. M.; **OLIVEIRA, João F.**; AGUIAR, M. A. S.. Participação em banca de Bruna Tarcília Ferraz. Políticas de avaliação para a educação superior: um estudo analítico sovre as práticas discursivas nos governos FHC e LULA. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco.

64.

GUIMARÃES, V.S.; **OLIVEIRA, João F.**. Participação em banca de Geovana F. Melo. Tornar-se professor: os processos formativos nos cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química da UFU. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

65.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Sonia Maria Borges de Oliveira. Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE: a gestão escolar necessária frente às diretrizes educacionais do Banco Mundial. 2005. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

66.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, M. S. P.; MARQUES, M. R. A.. Participação em banca de Elane Luis Rocha. A expansão do Ensino Superior Privado em Uberlândia - MG (1991-2003). 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia.

67.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, M. S. P.; MARQUES, M. R. A.. Participação em banca de Vânia Amaral da Rocha. Políticas de Avaliação Docente no Ensino Superior: o significado da Gratificação de Estímulo à Docência (GED) na Universidade Federal de Uberlândia. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia.

68.

MADEIRA, R. A. M.; **OLIVEIRA, João F.**; NEPOMUCENO, M. A.. Participação em banca de Ênio Rodrigues Machado. Mudança na Formação do técnico-agrícola no CEFET-Urutai- O proposto e o realizado. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

69.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M.; PESSOA, J. M.. Participação em banca de Silvana de Oliveira B. Noleto. A Institucionalização Docente na Rede Municipal em Goiânia. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

70.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; LOUREIRO, W. N.. Participação em banca de Cecília Araújo de Oliveira. Municipalização e gestão da educação: o caso de Aparecida de Goiânia. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

71.

OLIVEIRA, João F.; NEPOMUCENO, M. A.; MIRANDA, M. G.. Participação em banca de Regina Maria Jordão Cardoso de Castro. Expansão da Educação Superior Privada no Brasil na década de 1990: o caso da Faculdade Cambury-Goiânia. 2004. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

72.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, M. C. S.; GUIMARÃES, V.S.. Participação em banca de Lúcia dos Reis Costa e Silva. Identidade Profissional Docente: as representações sociais dos alunos da Faculdade de Educação da UFG. 2004. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

73.

OLIVEIRA, João F.; MASCARENHAS, A. C. B.; CHAVES, E. G.. Participação em banca de Neusa Maria da Conceição. Educação, trabalho e juventude: realidade e contradição no cotidiano de jovens de uma instituição filantrópica em Goiânia. 2004. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

74.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, E. M.; GUIMARÃES, V.S.. Participação em banca de Valéria de Fátima Sousa. A Formação de Professores e o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: o caso da Faculdade do Noroeste de Minas. 2004. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

75.

75.

OLIVEIRA, João F.; MENDONCA, E. F.; DOURADO, L. F.. Participação em banca de Luis Gustavo Alexandre da Silva. As mudanças na gestão e organização da escola: a lógica gerencial e a participação como estratégia de reforma. 2004. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

76.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; SILVA, M. S. P.. Participação em banca de Roberto Franscisco de Carvalho. A gestão da educação básica no Tocantins: concepção e lógica do Programa Escola Autônoma de Gestão Compartilhada. 2004. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

77.

OLIVEIRA, João F.; PESSOA, J. M.; GUIMARÃES, M. T. S.. Participação em banca de Lílian de Castro Junqueira. Santos do Céu, Santos na Terra: implicações sócio-educativas da pentecostalização de assentamentos rurais em Goiás. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

78.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Andra Leal Ferreira de Moraes. Avaliação na Educação Infantil: concepções e prática dos professores dos Centros Municipais de Educação Infantil de Goiânia. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

79.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Eva Aparecida de Oliveira. O Cotidiano na Tela de TV e a Esfera Educaciona.. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

80.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, M. C. S.; MIRANDA, M. G.. Participação em banca de Anderson de Brito Rodrigues. Psicologia da Educação na Formação de Professores: refexões acerca da disciplina nos cursos de licenciatura. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

81.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, W. N.; TOSCHI, M. S.. Participação em banca de Darlei Dário Padilha. PCN em Ação em Goiás: a percepção dos professores participantes. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

82.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Miguel Tiago da Silva. Um estudo sobre a expanção do ensino de graduação em Goiás de 1992 a 2001. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educaçãp Superior) - Universidade Estadual de Goiás.

83.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Maria Inácia Lopes. Os conteúdos de ensino: critérios para uma melhor seleção para o curso de Pedagogia da Associação Educativa Evangélica. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educaçãp Superior) - Universidade Estadual de Goiás.

84.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Donizete Martins de Oliveira. Análise das políticas da Universidade Estadual de Goiás - UEG curso de pedagogia - Unidade de Anápolis, Inhumas, Itaberaí, na conscientização e exercício

de cidadania. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educaçãp Superior) - Universidade Estadual de Goiás.

85.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Maria Antônia Gomes. A expansão e reconfiguração do ensino superior privado nos anos 90: o caso do município de Goiânia. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

86.

OLIVEIRA, João F.; OLIVEIRA, M. B. M. F.; CAVALCANTE, M. E. S. R.. Participação em banca de Marcus Jary Nascimento. A participação política da juventude goiana no movimento estudantil universitário: a crise de um projeto social (1960-1985). 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

87.

OLIVEIRA, João F.; OLIVEIRA, M. B. M. F.; CAVALCANTE, M. E. S. R.. Participação em banca de Marcus Jary Nascimento. A participação política da juventude de Goiânia na Sociedade Moderna: a crise de um projeto social ainda em curso (1960-1985). 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

88.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, M. C. S.; BARBOSA, I. G.. Participação em banca de Nancy Nonato de L. Alves. A docência na educação infantil: elementos mediadores. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

89.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; NEPOMUCENO, M. A.. Participação em banca de Karine Nunes de Moraes. Políticas de Expansão da Universidade Federal de Goiás: a interiorização de cursos nos municípos de Goiás e de Rialma. 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

90.

OLIVEIRA, João F.; GUIMARÃES, M. T. S.; MASCARENHAS, A. C. B.. Participação em banca de Ivone Maria Elias. O mundo do trabalho, o ensino profissional e o CEFET-GO: as relações entre escola e setor produtivo. 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

91.

OLIVEIRA, João F.; RODRIGUES, C. J. L.; PESSOA, J. M.. Participação em banca de Maria Zoreide de Britto Maia. Poder político, universidade pública e o movimento docente no Tocantins - entre a realidade e o sonho. 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

92.

OLIVEIRA, João F.; LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S.. Participação em banca de Eva Aparecida Oliveira. A relação de interdependência entre o campo das tecnologias de informações e comunicação e o campo da educação escolar: a reconstrução do habitus docente. 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

93.

OLIVEIRA, João F.; GUIMARÃES, V.S.; MOTTA, M. F. V. Participação em banca de José Carlos da Silveira Freire. A formação de professores na Universidade do Tocantins - UNITINS - Limites e possibilidades do Curso de Licenciatura em Regime Especial. 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

94.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, W. N.; FONSECA, S. G.. Participação em banca de Marilda Piccolo. A disciplina História da Educação em cursos de Pedagogia. 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

95.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Maria Aparecida lopes Carneiro. A participação da comunidade escolar e suas implicações para a prática democrática da escola pública. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.

96.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Angelina de melo Vieira. Concepção de trabalho, de currículo e de Formação Profissional Docente no Currículo Pré-Ativo da Licenciatura Plena em Educação Básica: 1a. a 4a. séries na modalidade à dist6ancia do IE-UFMT. 2001. Dissertação (Mestrado em Mestrado educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás.

Teses de doutorado

1.

OLIVEIRA, João F.; ASSIS, L. M.; ALVES, M. F.; TOSCHI, M. S.; SAVIANI, N.. Participação em banca de Geovana Reis. A gestão do curriculo escolar na rede Municipal de Ensino de Goiânia: entre obrigações curriculares e práticas autônomas. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

2.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; GOUVEIA, A. B.; CAMARGO, R. B.; ALVES, T.. Participação em banca de Jarbas de Paula Machado. Carreira do magistério em municípios de Goiàs e o potencial de financiamento educacional local. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

3.

CATANI, A. M.; **OLIVEIRA, João F.**; AZEVEDO, M. L. N.; OLIVEIRA, R. L. P.; MENEGHEL, S. M.. Participação em banca de Fabiane Robl. quo vadis Educação superior da Colômbia? Expansão, Acreditação e Internacionalização. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo.

4.

CATTANI, A. M.; **OLIVEIRA, João F.**; OLIVEIRA, R. L. P.; SANTOS, Catarina de Almeida; SILVA, M. R. L.. Participação em banca de Ruy de Deus e Mello Neto. Não vou me adaptar: um estudo sobre os bolsistas pernambucanos durante os 10 primeiros anos do Programa Universidade para Todos - ProUni. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo.

5.

OLIVEIRA, João F.; OLIVEIRA, R. C.; Sena, Ester; MACIEL, C. E.; PAVAN, R.. Participação em banca de ClaudiaMara Stapani Ruas. Grandes oligopolios da educação superior e a gestão do Grupo Anhanguera Educacional 2007-2012. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco.

6.

Chaves, V. L. J.; **OLIVEIRA, João F.**; LIMA, C. A. F.; ROCHA, G. M.; CAMARGO, A. M. M.. Participação em banca de Rhoberta Santana de Araújo. Os grandes projetos na Amazonia e a política de expansão da UFPA: o caso da Usina

Hidrelétrica de Belo Monte. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará.

7.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, A. F.; SOUZA, A. R.; ASSIS, L. M.; FABIA, M.. Participação em banca de Renata Machado de Assis. O IDEB nas escolas da rede municipal de educação de Jataí-GO: qualidade, avaliação e interferências. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

8.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; SANTOS, Catarina de Almeida; MORAES, Karine Nunes; PIRES, L. L. A.. Participação em banca de Márcia Santos Anjos Reis. Expansão e interiorização da educação superior: o caso singular do município de Jataí-GO. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

9.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; PINTO, José M. R.; FABIA, M.; Chaves, V. L. J.. Participação em banca de Paulo Eduardo dos Santos. Institucionalização dos Conselhos Municipais de Educação nas capitais brasileiras: a luta por uma nova hegemonia política. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

10.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; CARVALHO, R. F.; MACHADO, M. M.; SGUISSARDI, Valdemar. Participação em banca de Fernanda Ferreira Belo. A lógica do mercado na educação pública municipal - a parceria público-privada em Catalão-Goiás. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

11.

OLIVEIRA, João F.; VIEIRA, Livia M. F.; NEVES, V. F. A.. Participação em banca de Neide Elisa Portes dos Santos. Gestão e trabalho na universidade: as recentes reformas da educação superior e seus efeitos no trabalho docente da UEMG. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

12.

OLIVEIRA, João F.; ARAUJO, G. C.; OLIVEIRA, R. L. P.; SABADINI, M. S.; SIMOES, R. H. S.. Participação em banca de Charlini Contarato Sebim. A educação superior na bolsa de valores: o caso dos trabalhadores da Kroton Educacional S.A. no Espírito Santo. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo.

13.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Charlini Contarato Sebim. A intensificação do trabalho docente no processo de financeirização da educação superior: o caso da Kroton no estado do Espírito Santo. 2014.

14.

OLIVEIRA, João F.; ALVES, M. F.; SANTOS, Catarina de Almeida; GOMES, A. M.; ASSIS, L. M.. Participação em banca de Adriano de Melo Ferreira. A inovação nas políticas educacionais no Brasil: universidade e formação de professores.. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

15.

OLIVEIRA, João F.; Chaves, V. L. J.; NETO, Antonio cabral; SANTOS, T. F. A. M.; ROLIM, R. M. G.. Participação em banca de Maria Edilene da Silva Ribeiro. A gestão universitária: um estudo na UFPA, de 2001 a 2011.. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará.

16.

OLIVEIRA, João F.; GOMES, A. M.; DOURADO, L. F.; AGUIAR, M. A. S.; AZEVEDO, J. M. L.. Participação em banca de Karine Nunes de Moraes. Políticas de expansão da educação superior no Brasil: a produção acadêmica no período de 1995 à 2010.. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco.

17.

OLIVEIRA, João F.; FERREIRA, E. B.; FREITAS, R. A. M. M.; Gonçalves, A. M.; FABIA, M.. Participação em banca de Elaine Nicolodi. Políticas públicas de reestruturação do ensino médio: as reformas implantadas pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás no período 2000-2010.. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

18.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M.; AZEVEDO, M. L. N.; BARREYRO, G. B.; MUSSE, R.. Participação em banca de João Flávio de Castro Moreira. As políticas de expansão e privatização do ensino superior no Brasil e na Argentina (1989-2009). 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo.

19.

NETO, Antonio cabral; **OLIVEIRA, João F.**; DUARTE, A. M. C.; Queiroz, M. A.; CASTRO, Alda M. D. A.; Nascimento, I.V.; França, M.. Participação em banca de Valcinete Pepino de Macedo. Trabalho e formação docente na rede municipal de ensino de Natal.. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

20.

SHIROMA, E. O.; **OLIVEIRA, João F.**; Zanardini, I. M. S.; EVANGELISTA, O.; CAMPOS, R. F.. Participação em banca de Fabiano Antônio dos Santos. O PDE-Escola e a construção do consentimento ativo. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

21.

AGUIAR, M. A. S.; **OLIVEIRA, João F.**; GOMES, A. M.; Rodrigues, L. A. R.; AZEVEDO, J. M. L.. Participação em banca de Túlio Andrade Carneiro. Financiamento, gestão e qualidade da educação escolar pública: um estudo de caso em escolas públicas da cidade do Recife. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco.

22.

OLIVEIRA, João F.; Maués, O. C.; SGUISSARDI, Valdemar; DUARTE, A. M. C.; Chaves, V. L. J.. Participação em banca de Luciene das Graças Miranda Medeiros. O REUNI - uma nova regulação da política de expansão da educação superior: o caso da UFPA. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará.

23.

BARBOSA, I. G.; **OLIVEIRA, João F.**; SOUSA, J. V.; ALMEIDA, O. A.; MACHADO, M. M.. Participação em banca de Anatália Dejane Silva de Oliveira. Os cursos de pós-graduação lato sensu em educação infantil na Bahia: políticas e práticas da universidade pública. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

24.

OLIVEIRA, João F.; SCHEIBE, L.; Maués, O. C.; DOURADO, L. F.; TOSCHI, M. S.. Participação em banca de Simone Medeiros. Políticas de educação superior a distância na formação de professores da educação básica no governo Lula da Silva (2003-2010): embates teóricos e políticos de um campo em disputa. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

25.

OLIVEIRA, João F.; MACHADO, M. M.; AMARAL, N. C.; SOUSA, J. V.; SEGENREICH, Stella C. D.. Participação em banca de Maria Zoreide Britto Maia. Expansão da educação superior à distância no Brasil: o caso da universidade do Tocantisn - Unitins. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

26.

SILVA, M. A.; MENDONCA, E. F.; **OLIVEIRA, João F.**; SOUSA, J. V.; CUNHA, Célio. Participação em banca de Ana Elizabeth Maia de Albuquerque. O processo de institucionalização do princípio da gestão democrática do ensino público. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília.

27.

DOURADO, L. F.; PINTO, José M. R.; **OLIVEIRA, João F.**; AMARAL, N. C.; Gomes, Cândido A. C.. Participação em banca de Wellington Ferreira de Jesus. A política de fundos constitucionais no contexto da educação básica no Brasil: origens, contradições e perpectivas. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

28.

AMARAL, N. C.; DOURADO, L. F.; LAGARES, R.; **OLIVEIRA, João F.**; SGUISSARDI, Valdemar. Participação em banca de Roberto Francisco de Carvalho. O processo de gestão e participação na UFT: percepções da comunidade universitária. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

29.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Maria Goretti Cabral Barbalho. Políticas para a educação superior no período de 1995 a 2006: a reconfiguração do ensino superior no RN. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

30.

OLIVEIRA, João F.; BARBOSA, I. G.; ASSIS, L. M.; CASTRO, Alda M. D. A.; MELO, Wilson R. M.. Participação em banca de Paulo Fernando de Melo Martins. Carreira e formação de professores no Tocantins: da percepção dos licenciados da UFT aos planos de carreira e remuneração do magistério público. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

31.

OLIVEIRA, João F.; AZEVEDO, J. M. L.; CAMPOS, R. F.; MIRANDA, M. G.; DOURADO, L. F.. Participação em banca de Juciley Silva Evangelista Freire. Participação e educação: concepções prsentes nos estudos da Revista Educação & Sociedade 1978-2010. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

32.

TOSCHI, M. S.; AMARAL, N. C.; PEIXOTO, Joana; **OLIVEIRA, João F.**; ALONSO, Kátia M.. Participação em banca de Juliana Guimarães Faria. Gestão e organização da educação à distância em universidade pública: um estudo sobre a universidade Federal de Goiás. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

33.

PESSOA, J. M.; **OLIVEIRA, João F.**; CRUZ, J. A.; SAUER, S.; FERREIRA, Marcia dos S.. Participação em banca de Amone Inácia Alves. Quem deu a lúz: A Comissão Pastoral da Terra - CPT e as práticas educativas na formação de trabalhadores rurais em Goiás. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

34.

AGUIAR, M. A. S.; AZEVEDO, J. M. L.; **OLIVEIRA, João F.**; GOMES, A. M.; DOURADO, L. F.. Participação em banca de Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues. Políticas de gestão escolar e a melhoria da qualidade do ensino - uma análise do PDE

Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues. Políticas de gestão escolar e a melhoria da qualidade do ensino - uma análise do IDEB na região da mata nortede Pernambuco 1999 - 2007. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco.

35.

OLIVEIRA, João F.; BITTAR, M.; Sena, Ester; PESSANHA, E. C.; Kassar, Mônica de Carvalho M.. Participação em banca de Carla Busato Zandavalli Maluf de Araújo. SINAES em Mato Grosso do Sul e a regulação da educação superior: os limites do estado-nação. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

36.

OLIVEIRA, João F.; PESSOA, J. M.; BALDINO, J. M.; GUIMARÃES, V.S.; Oliveira, Dalila A.. Participação em banca de Luís Gustavo Alexandre Silva. Cultura e instituição escolar: os processos de dominação e a organização, gestão e práticas docentes. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

37.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; CATTANI, A. M.; AZEVEDO, M. L. N.; CABRITO, B. G.. Participação em banca de Suely Ferreira. A universidade do século XXI: concepções, finalidades e contradições. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

38.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M.; ARELARO, L. R. G.; MUSSE, R.; GUTIERREZ, G. L.. Participação em banca de Catarina de Almeida Santos. "A expansão da educação superior rumo à expansão do capital: interfaces com a educação a distância". 2008. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação.

39.

BARBOSA, I. G.; **OLIVEIRA, João F.**; DOMINGUES, M. H. M. S.; BRZEZINSKI, I.; MARQUES, R. A.. Participação em banca de Kátia Augusta C. P. Cordeiro. Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades.. 2008. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

40.

OLIVEIRA, João F.; MACHADO, M. M.; AMARAL, N. C.; BITTAR, M.; BRZEZINSKI, I.. Participação em banca de Ana Maria Gonçalves de Sousa. Financiamento público estudantil do ensino superior: uma análise comparativa dos casos do Brasil e de Portugal. 2008. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

41.

OLIVEIRA, João F.; AGUIAR, M. A. S.; GUIMARÃES, V.S.; CHAVES, S. M.; SGUISSARDI, Valdemar. Participação em banca de Lucia Maria de Assis. Avaliação institucional e prática docente na educação superior: tensões, mediações e impactos. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

42.

BARBOSA, I. G.; ALMEIDA, O. A.; SCHULTZ, L. M. J.; DOMINGUES, M. H. M. S.; **OLIVEIRA, João F.**. Participação em banca de Leila Conceição Fávoro Boldrin. A especialização como espaço de formação continuada do professor de Educação Infantil em Goiás. 2007. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

43.

MASCARENHAS, A. C. B.; **OLIVEIRA, João F.**; PESSOA, J. M.; TAURINO, M. S.; MACHADO, L. G.. Participação em banca de Manoel Pereira da Costa. Certezas e incertezas da educação profissional por competências.. 2007. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

44.

BARBOSA, I. G.; ALMEIDA, O. A.; MASCARENHAS, A. C. B.; **OLIVEIRA, João F.**; TARTUCI, D.. Participação em banca de Nancy Nonato de Lima Alves. Coordenação Pedagógica na Educação Infantil: trabalho e identidade profissional na Rede Municipal de Ensino de Goiânia.. 2007. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

45.

MACEDO FILHA, M. B.; **OLIVEIRA, João F.**; AMARAL, N. C.; INACIO FILHO, G.; BRZEZINSKI, I.. Participação em banca de Teresa Cristina Pinheiro de Lima. O ensino superior de Administração no Brasil e em Goiás: expansão, privatização e mercantilização no período de 1995-2006.. 2007. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

46.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, W. N.; AMARAL, N. C.; FONSECA, M.; GOMES, A. M.. Participação em banca de Rosilene Lagares. Organização da educação municipal no Tocantins: entre a conservação de redes e o processo de institucionalização efetiva de sistemas. 2007. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

47.

GUIMARÃES, V.S.; DOMINGUES, M. H. M. S.; **OLIVEIRA, João F.**; VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L.. Participação em banca de Geovana Ferreira de Melo. Torna-se professor: a formação desenvolvida nos cursos de Física, Matemática e Química da Universidade Federal de Uberlândia.. 2007. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

48.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Luciene Lima de Assis Pires. A criação de universidades tecnológicas: uma nova institucionalidade para a educação superior. 2005 - Universidade Federal de Goiás.

Qualificações de Doutorado

1.

OLIVEIRA, R. C.; **OLIVEIRA, João F.**; Sena, Ester; ALMEIDA, C. E. M.; PAVAN, R.. Participação em banca de Claudia Mara Stapani Ruas. Grandes oligopolios da educação superior e a gestão do grupo Anhanguera Educacional (2007-2012). 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco.

2.

BARREYRO, G. B.; **OLIVEIRA, João F.**; ALMEIDA, W. M.. Participação em banca de Jeinni Kelly Pereira Puziol. Da agenda globalmente estruturada à europeização da educação superior do Brasil a partir da noção de competencias: projeto Alfa Tuning América latina 2004-2013. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade de São Paulo.

3.

OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, M. S.; ALVES, M. F.; ASSIS, L. M.. Participação em banca de Geovana reius. A gestão do currículo escolar: o caso da. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG

currículo escolar: o caso da. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

4.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; ALVES, T.; CAMARGO, R. B.; GOUVEIA, A. B.. Participação em banca de Jarbas de Paula Machado. Carreira do magisterio: da normatização federal à materialização em municipios de Goiás. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

5.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; FABIA, M.. Participação em banca de Paulo Eduardo dos Santos. A institucionalização dos CMEs nas capitais brasileiras e a visão dos conselheiros do Centro-Oeste. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

6.

OLIVEIRA, João F.; SANTOS, T. F. A. M.; SILVA, M. S. P.; SILVA, F. A. F.; SILVA, G. P.; OLIVEIRA, I. A.. Participação em banca de Antonio Sousa Alves. As parcerias público-privadas na educação e suas repercussões para a gestão escoo lar na rede estadual de ensino do Maranhão (2008-2014)ã. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal do Pará.

7.

OLIVEIRA, João F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, R. L. P.. Participação em banca de Ruy de Deus e Mello Neto. Primeira geração no ensino superior: um estudo sobre bolsistas pernambucanos durante os 10 primeiros anos do Programa Universidade para Todos - PROUNI. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade de São Paulo.

8.

SANTOS, T. F. A. M.; **OLIVEIRA, João F.**; WARLE, F. O. C.; ARAUJO, R. M. L.; SILVA, G. P.. Participação em banca de Albiane oliveira Gomes. Da escola do Plano ao plano de escola: análise crítica do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola) no município de São Luis-MA. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal do Pará.

9.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; CARVALHO, R. F.; MACHADO, M. M.; SGUISSARDI, Valdemar. Participação em banca de Fernanda Ferreira Belo Rodrigues. A inserção do mercado educacional no contexto da educação pública municipal.. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

10.

OLIVEIRA, João F.; Gonçalves, A. M.; ALVES, M. F.. Participação em banca de Elaine Nicolodi. As políticas e reformas do ensino médio implementadas pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás (2000-2010). 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

11.

DOURADO, L. F.; PIRES, L. L. A.; **OLIVEIRA, João F.**; ALVES, M. F.. Participação em banca de Márcia Santos Anjos Reis. Expansão e interiorização do ensino superior em Goiás: Jataí como foco de análise. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

12.

OLIVEIRA, João F.; ALVES, M. F.; ASSIS, L. M.. Participação em banca de Adriano de Melo Ferreira. Por que não te inovas? A inovação educacional nas políticas educacionais e no discurso pedagógico do período militar e dos anos 1990-2000.. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

1990-2000.. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

13.

OLIVEIRA, João F.; ASSIS, L. M.; ALVES, M. F.. Participação em banca de Renata Machado de Assis. O IDEB nas escolas da rede municipal de ensino de Jataí: qualidade, avaliação e interferências.. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

14.

Chaves, V. L. J.; **OLIVEIRA, João F.**; SILVA JUNIOR, J. R.; Maués, O. C.. Participação em banca de Maria Edilene da Silva Ribeiro. Gestão universitária: um estudo na UFPA. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal do Pará.

15.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; TOSCHI, M. S.; Maués, O. C.. Participação em banca de Simone Medeiros. Políticas de educação à distância: programas e ações voltados à formação de professores da educação básica no governo Lula da Silva (2003-2010). 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

16.

BARBOSA, I. G.; **OLIVEIRA, João F.**; MACHADO, M. M.; SOUSA, J. V.. Participação em banca de Anatália Dejane Silva de Oliveira. História, políticas e práticas dos cursos de especialização lato sensu e formação dos profissionais da educação infantil na Bahia. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

17.

CATANI, A. M.; **OLIVEIRA, João F.**; AZEVEDO, M. L. N.. Participação em banca de José Flávio de Castro Moreira. A universidade globalizada: as contrarreformas neoliberais e o ensino da graduação universitária no Brasil e na Argentina em período recente. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade de São Paulo.

18.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; MIRANDA, M. G.. Participação em banca de Juciley Silva Evangelista Freire. Limites e possibilidades do conceito de participação nos processos sociais e na educação: análise a partir dos estudos publicados na revista Educação & Sociedade (1978-2010). 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

19.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Fabiano Antonio dos Santos. Entre o prescrito e o realizado: recomendações internacionais sobre o trabalho docente e a reorganização do trabalho na escola. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina.

20.

OLIVEIRA, João F.; BARBOSA, I. G.; ASSIS, L. M.; MELO, José W. R.. Participação em banca de Paulo Fernando de Melo Martins. Ser professor no Tocantins: formação inicial e a carreira docente na educação básica do magistério público. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

21.

TOSCHI, M. S.; **OLIVEIRA, João F.**; PEIXOTO, Joana; ALONSO, Kátia M.; AMARAL, N. C.. Participação em banca de Juliana Guimarães faria. Gestão e organização da educação a distância em uma universidade pública: um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de

sobre a Universidade Federal de Goiás. 2011. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

22.

OLIVEIRA, João F.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A.; CUNHA, C.; SILVA, M. S. P.. Participação em banca de Ana Elizabeth Maia de Albuquerque. A construção do campo da gestão democrática na educação pública. 2010. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade de Brasília.

23.

OLIVEIRA, João F.; ALVES, M. F.; MACHADO, M. M.. Participação em banca de Maria Zoreide Brito Maia. Expansão da educação a distância no Brasil a partir dos anos 1990: o caso da Universidade do Tocantins. 2010. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

24.

OLIVEIRA, João F.; BALDINO, J. M.; GUIMARÃES, V.S.; PESSOA, J. M.. Participação em banca de Luís Gustavo Alexandre da Silva. Cultura e instituição escolar: os processos de dominação e a organização, gestão e práticas docentes.. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

25.

DOURADO, L. F.; **OLIVEIRA, João F.**; MAINARDES, J.; MIRANDA, M. G.. Participação em banca de Maria Augusta Peixoto Mundim. Políticas de regulação na educação: uma análise da organização da escola em ciclos em Goiânia no período de 1998-2008.. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

26.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; AZEVEDO, M. L. N.; DOURADO, L. F.. Participação em banca de Suely Ferreira. A universidade do século XXI: concepções, finalidades e contradições.. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

27.

OLIVEIRA, João F.; BITTAR, M.; SENNA, E.; PESSANHA, E. C.; BRITO, S. H. A.. Participação em banca de Carla Busato Zandavalli Maluf de Araújo. Comissões próprias de avaliação em Mato Grosso do Sul: implementação, perspectivas, pressupostos e condicionantes". 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

28.

OLIVEIRA, João F.; BARBOSA, I. G.; DOMINGUES, M. H. M. S.. Participação em banca de Kátia Augusta C. P. Cordeiro da Silva. Professores com formação stricto sensu na rede pública de educação básica em Goiânia: realidade, possibilidades e entraves da pesquisa. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

29.

OLIVEIRA, João F.; MACHADO, M. M.; AMARAL, N. C.. Participação em banca de Ana Maria Gonçalves de Sousa. Financiamento público estudantil do ensino superior: uma análise comparativa dos casos do Brasil e de Portugal. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

30.

BARBOSA, I. G.; **OLIVEIRA, João F.**; DOMINGUES, M. H. M. S.. Participação em banca de Leila Conceição Fávoro

Boldrin. A especialização como espaço de formação continuada do professor de Educação Infantil em Goias. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

31.

CATANI, A. M.; ARELARO, L. R. G.; **OLIVEIRA, João F.**. Participação em banca de Catarina de Almeida Santos. A internacionalização da educação superior: universalidade ou transnacionalização?. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação.

32.

MACEDO FILHA, M. B.; **OLIVEIRA, João F.**; BRZEZINSKI, I.; AMARAL, N. C.. Participação em banca de Teresa Cristina Medeiros Pinheiro de Lima. A expansão dos cursos de Administração em Goiás.. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

33.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Manoel Pereira da Costa. Certezas e Incertezas da Educação Profissional por Competências. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

Qualificações de Mestrado

1.

OLIVEIRA, João F.; ROVERSI, L. G.; CARVALHO, W. L. P.. Participação em banca de Thiago Vasconcelos Ribeiro. O subcampo brasileiro de pesquisa em ensino de ciencias CTC. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás.

2.

LIMA, D. C. B. P.; **OLIVEIRA, João F.**; TOSCHI, M. S.. Participação em banca de Livia Soares de Lima Sousa. Desenvolvimento e constituição da educação superior a distancia no Brasil (1962-1994) e Conselho Nacional de Educação (1995-2014). 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás.

3.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; FABIA, M.; SANTOS, P. E.. Participação em banca de Hugo Alves Rincon. Gestão democrática do ensino público: os desafios enfrentados para a democratização das práticas de gestão nas escolas da rede municipal de educação de Goiânia. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

4.

OLIVEIRA, João F.; SANTOS, Catarina de Almeida; PESSOA, J. M.. Participação em banca de Flávia Dayana Almeida Noronha. A educação para as relações étnico-raciais em escolas da rede municipal de educação de Goiânia. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

5.

OLIVEIRA, João F.. Participação em banca de Suzy Meirey Silva. Comunicação Pública: contribuições para a cidadania quanto ao acesso ao ensino superior público. 2013.

6.

BARREYRO, G. B.; CATANI, A. M.; **OLIVEIRA, João F.**. Participação em banca de Aurélio Ferreira da Silva. Entre a intenção e o gesto: O REUNI e seus modelos de formação profissional mais "abrangentes", "flexíveis" e "integradores".. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade de São Paulo.

7.

OLIVEIRA, João F.; ALMEIDA, M. Z. C. M.; COSTA, M. S.; BALDINO, J. M.. Participação em banca de Marizeth Ferreira Farias. Universidade Federal do Tocantins (Campus de Arraias): História, expansão e perspectivas atuais.. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

8.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; ALVES, M. F.. Participação em banca de Renata Ramos da Silva Carvalho. Universidade Estadual de Goiás: ainda uma construção? Ou realidade após mais de uma década?. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG.

9.

OLIVEIRA, João F.; VELOSO, T. C. M. A.; SILVA, M. G. M.. Participação em banca de Jackeline Nascimento Noronha da Luz. O sistema de seleção unificicada (SISU) na Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá - e a relação com a democratização do acesso. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em EDUCAÇÃO) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1.

OLIVEIRA, João F.. Políticas públicas e gestão educacional. 2011. Universidade Estadual de Maringá.

2.

OLIVEIRA, João F.; FONSECA, M.; TOSCHI, M. S.. Presidente da Banca Examinadora do Concurso Público para o cargo de Professor Adjunto, na área: Políticas Educacionais/FE/UFG. 2009. Universidade Federal de Goiás.

3.

OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, M. S.; SILVA, M. V.. Presidente da Banca Examinadora do Concurso Público para o cargo de Professor Adjunto, na área: Cultura, Currículo e Avaliação/CAJ/UFG.. 2009. Universidade Federal de Goiás.

4.

OLIVEIRA, João F.; GOUVEA, M. C. S.; DUARTE, A. M. C.; SOARES, L. J. G.; SANTOS, M. R. S.. Membro da Banca Examinadora do Concurso Público de Professor Adjunto, área Políticas de Educação Básica. 2009. Universidade Federal de Minas Gerais.

5.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; SILVA, A. F.; GRACINDO, R. V.. Banca Examinadora do Concurso Público para Professor Assistente da área de Organização Escolar. 2005. Universidade Federal de Goiás.

6.

OLIVEIRA, João F.. Concurso Público de Provas e Títulos para Professor da carreira do Magistério Superior na área de Políticas Educacionais. 2005. Universidade Federal de Uberlândia.

7.

OLIVEIRA, João F.; MACHADO, M. M.; TOSCHI, M. S.; GUIMARÃES, V.S.. Banca Examinadora do Concurso Público para o cargo de Professor Assistente. 2004. Universidade Federal de Goiás.

8.

OLIVEIRA, João F.; MASCARENHAS, A. C. B.; MACHADO, M. M.. Concurso Público para Professor Assistente, área Educação Brasileira e Didática e Prática de Ensino de História da Educação. 2002. Universidade Federal de Goiás.

9.

OLIVEIRA, João F.. Concurso Público de Professor Adjunto- Departamento da Administração Escolar-FE/UFMG. 2002. Universidade Federal de Minas Gerais.

10.

OLIVEIRA, João F.. Concurso Público para o cargo de Professor de Ensino Superior de Jataí-Go. 2001. Universidade Federal de Goiás.

11.

OLIVEIRA, João F.. Concurso Público para o cargo de Professor do Ensino Superior de Jataí-Go. 2001. Universidade Federal de Goiás.

Avaliação de cursos

1.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação da UFG. 2006. Universidade Federal de Goiás.

2.

OLIVEIRA, João F.; CRAVEIRO, C. B. A.. Comissão Verificadora para apurar as condições de ensino, pesquisa e extensão para reconhecimento do Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Goianésia - UEG. 2005. Universidade Estadual de Goiás.

3.

OLIVEIRA, João F.. Comissão de Verificação da Universidade de Rio Verde. 2004.

4.

OLIVEIRA, João F.. Comissão Verificadora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Uruaçu. 2004. Universidade Estadual de Goiás.

Outras participações

1.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Capes Programa Pesquisa Pos-doutoral 2016 - Chamada I BEX 7486-15-4. 2015. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

2.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Capes Estágio Sênior 2015 Chamada II BEX 2569-15-9. 2015. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

3.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Capes Programa AEX MAIO 2015 BEX 2877-15-5. 2015. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

4.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Capes Programa 2569-15-9. 2015. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

5.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Capes Escola de Altos Estudos - terceira Chamada BEX 7983-15-8. 2015. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

6.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Revista RBPG. 2015. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

7.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Revista Curriculo sem Fronteiras. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

8.

OLIVEIRA, João F.. parecer Revista Avaliação. 2015. Universidade de Sorocaba.

9.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Revista Educação & Realidade. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

10.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Educação em Revista. 2015. Universidade Federal de Minas Gerais.

11.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Revista Educação & Realidade. 2015. Universidade Federal de Minas Gerais.

12.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Revista educação em questão. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

13.

OLIVEIRA, João F.. Parecer Revista Curriculo sem Fronteiras. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

14.

OLIVEIRA, João F.. Comissão de Avaliação de Periódicos da Anped. 2015. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.

15.

OLIVEIRA, João F.. Comissão de seleção da 14a turma de doutorado do PPGEFEUFG. 2015. Faculdade de Educação - UFG.

16.

OLIVEIRA, João F.. Presidente da Comissão de seleção da turma do DINTER PPGE FE UFG. 2015. Faculdade de Educação - UFG.

17.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão de seleção da turma do DINTER PPGE FE UFG. 2015. Faculdade de Educação - UFG.

18.

OLIVEIRA, João F.. Comissão Executiva da Revista Inter-Ação. 2015. Faculdade de Educação - UFG.

19.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão Científica do XXVII Simposio da Anpae. 2015. Associação Nacional de Política e Administração da Educação - Sede.

20.

OLIVEIRA, João F.. Membro do Comitê Científico do VIII Seminario da Anpae CO. 2015. Associação Nacional de Política e Administração da Educação - Sede.

21.

OLIVEIRA, João F.. Membro do Comite Científico do XXIII Seminario nacional da rede universitas BR. 2015. Rede Universitas Br.

22.

OLIVEIRA, João F.. Consultor Ad Hoc FAPEG. 2015. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás.

23.

OLIVEIRA, João F.. Reunião do CA ED CNPq. 2015. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

24.

OLIVEIRA, João F.. Reunião do Forum Nacional de Educação. 2015. Ministério da Educação.

25.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; ZANOLLA, S. R. S.; MAGALHAES, S. M. O.; RESENDE, A. C. A.; BURGARELLI, C. G.; COELHO, I. M.; PESSOA, J. M.; CRUZ, J. A.; MACHADO, M. M.; MIRANDA, M. G.; ALVES, M. F.. Comissão de Organização da Seleção da 13 turma do curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG. 2014. Universidade Federal de Goiás.

26.

OLIVEIRA, João F.. Comissão Julgadora do Concurso Nacional de Periódicos Brasileiros da Área de Educação classificados como "B2", "B3" e "B4" no atual Qualis Periódicos da Capes da área de educação. 2014. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.

27.

OLIVEIRA, João F.. Banca de Qualificação de Tese de Doutorado. 2014. Universidade Federal do Pará.

28.

OLIVEIRA, João F.. Banca de Qualificação de mestrado. 2014. Universidade Estadual de Goiás.

29.

OLIVEIRA, João F.. Banca de Qualificação de Tese de Doutorado. 2014. Universidade Federal de Pernambuco.

30.

OLIVEIRA, João F.. Banca de Qualificação de Tese de Doutorado. 2014. Universidade Católica Dom Bosco.

31.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista Ad Hoc da Revista Educação em Questão UFRN. 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

32.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista Ad Hoc da Revista ETD Unicamp. 2014. Universidade Estadual de Campinas.

33.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista Ad Hoc Programa CAPES FCT 2014 BEX 8614-14-8. 2014. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

34.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista Ad Hoc Programa CAPES FCT 2014 BEX 8482-14-4. 2014. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

35.

OLIVEIRA, João F.. Dictamen de la obra Dialogos curriculares entre Mexico y Brasil UNAM/IISUE. 2014. Universidad Nacional Autónoma de Mexico.

36.

OLIVEIRA, João F.. Comissão de seleção da 28ª turma de mestrado do PPGE/FE/UFG. 2014. Universidade Federal de Goiás.

37.

OLIVEIRA, João F.. Câmara de assessoramento de Ciencias Humanas da chamada publica 07/2014 - universal da FAPEG. 2014. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás.

38.

OLIVEIRA, João F.. Comissão julgadora do concurso dos periódicos brasileiros da área de educação classificados como B2, B3 e B4. 2014. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.

39.

OLIVEIRA, João F.. Comissão de avaliação dos pedidos de mudança de regime de trabalho dos professores de 20h para 40hDE da FEUFG. 2013. Faculdade de Educação - UFG.

40.

OLIVEIRA, João F.. Análise de reconhecimento do título de Mestre em Política e Gestão da Educação, obtido no Instituto Universitário CLAEH, Montevidéu, Uruguai. 2013. Universidade Federal de Goiás.

41.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação de documentação para reconhecimento do título de Mestre, obtido na Universidade Lusófona de Humanindades e Tecnologias, Portugual.. 2013. Universidade Federal de Goiás.

42.

OLIVEIRA, João F.; FERREIRA, Suely; SILVA, L. G. A.. Avaliação da documentação para reconhecimento do título de Doutor em Ciências da Educação, obtido na Universidade de Lisboa, Portugal. 2012. Universidade Federal de Goiás.

43.

OLIVEIRA, João F.. Comitê Científico do IX Seminário Interncional de la Red Estrado "Práxis docente y transformación social". 2012. Universidade Federal de Minas Gerais.

44.

OLIVEIRA, João F.. Avaliação de Programas postulantes a sócios institucionais da ANPEd para o ano de 2012. 2012. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.

45.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão de Avaliação dos Periódicos da área de Educação da ANPEd. 2012. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.

46.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista da EDUFU - Editora Universidade Federal de Uberlândia. 2012. Universidade Federal de Uberlândia.

47.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista ad hoc, avaliando os trabalhos para o XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped-CO. 2012. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.

48.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista ad hoc do processo de avaliação para permanência de periódicos na coleção SciELO Brasil, avaliando o periódico "Educação em Revista". 2012. SciELO.

49.

OLIVEIRA, João F.. Membro do Comitê Científico da Revista Educação em Questão. 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

50.

OLIVEIRA, João F.. Comissão Científica do III seminário de Pesquisa em Política e gestão da educação. 2011. Universidade Federal de Campina Grande.

51.

OLIVEIRA, João F.. Comissão de recredenciamento da Universidade de Rio Verde - Goiás. 2011. Universidade de Rio Verde.

52.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista Ad Hoc. 2011.

53.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista Ad Hoc Revista Ver a educação UFPA. 2011. Universidade Federal do Pará.

54.

OLIVEIRA, João F.; BARBOSA, I. G.; ALVES, N. N. de L.. Educação Infantil: políticas públicas e pratica educativa com pré-escolares na escola pública (Exame de Qualificação). 2011. Faculdade de Educação - UFG.

55.

FONSECA, M.; **OLIVEIRA, João F.**; LOUREIRO, W. N.. A política de cotas da universidade Federal do tocantins: concepção e implicações para a perman~encia dos estudantes indígenas. 2010. Universidade Federal de Goiás.

56.

BITTAR, M.; **OLIVEIRA, João F.**; OLIVEIRA, R. C.. A expansão do ensino superior noturno em Mato Grosso do Sul sob a perspectiva neoliberal - 1990 a 2006. 2010. Universidade Católica Dom Bosco.

57.

OLIVEIRA, João F.. Membro do Comitê Científico do VIII Seminário da Redeestrado. 2010. Universidade Federal de Minas Gerais.

58.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão Científica no XV Encontro de Didática e Prática de Ensino ENDIPE. 2010. Universidade Federal de Minas Gerais.

59.

OLIVEIRA, João F.. Membro da comissão de estudos sobre a política de avaliação da pós-graduação em educação. 2010. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.

60.

OLIVEIRA, João F.. Consultor Ad Hoc Revista educar. 2010. Universidade Federal do Paraná.

61.

OLIVEIRA, João F.. Consultor Ad Hoc da Revista Espacio Abierto - Venezuela. 2010. Universidad Del Zulia.

62.

OLIVEIRA, João F.. Parecerista da editora da UFG. 2010. Universidade Federal de Goiás.

63.

AGUIAR, M. A. S.; AZEVEDO, J. M. L.; SETTE, Sonia; **OLIVEIRA, João F.**; MELO, Márcia M. O.. Formação de gestores escolares: o caso dos egressos da escola de gestores da educação básica do MEC no Estado do Pernambuco. 2010. Universidade Federal de Pernambuco.

64.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; PINTO, José M. R.. Piso salarial profissional nacional do magistério: conflitos e limites de sua implantação na rede pública estadual de Goiás. 2010. Faculdade de Educação - UFG.

65.

OLIVEIRA, João F.. Parcer do artigo da Revista Educação e Realidade: a pesquisa em educação: a gestão educacional como tema do debate. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

66.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; DOURADO, L. F.. Banca de qualificação de doutorado:: Trocando em miudos - as subvinculações no contexto do financiamento à educação no Brasil. 2010. Faculdade de Educação - UFG.

67.

OLIVEIRA, João F.. Banca de qualificação de mestrado: Impactos da refoma do estado brasileiro nas decadas de 1990 e 2000 na gestão das IFES. 2010. PUCGO.

68.

MACHADO, M. M.; DOMINGUES, M. H. M. S.; **OLIVEIRA, João F.**. Membro da Banca do Exame de Qualificação da dissertação "Parâmetros Curriculares Nacionais: sua implementação no Ciclo II do Ensino Fundamental em Goiânia (1995 a 2008)" da mestranda Neisi Maria da Guia Silva.. 2009. Universidade Federal de Goiás.

69.

SILVA, A. F.; **OLIVEIRA, João F.**; SILVA, M. S. P.. Membro da Banca do Exame de Qualificação da dissertação "A institucionalização do sistema municipal de educação de Goiatuba/GO no período de 1997-2004.. 2009. Universidade Federal de Goiás.

70.

AMARAL, N. C.; ALVES, M. F.; **OLIVEIRA, João F.**. Membro da Banca do Exame de Qualificação "O financiamento da Universidade Estadual de Goiás (UEG): o custo do aluno e o Programa Bolsa Universitária" da mestranda Luciana de Castro Magalhães.. 2009. Universidade Federal de Goiás.

71.

AMARAL, N. C.; ALVES, M. F.; **OLIVEIRA, João F.**. Membro da Banca do Exame de Qualificação da dissertação "O FUNDEF em Anápolis: os caminhos de uma intervenção em 2003" da mestranda Maria Regina de Bessa da Matta.. 2009. Universidade Federal de Goiás.

72.

SOUSA, J. V.; **OLIVEIRA, João F.**; GRACINDO, R. V.. Membro da Banca de Qualificação da dissertação "Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): o olhar de diferentes atores e a experiência do Curso de Pedagogia da UnB" da mestranda Maria Luiza Rangel.. 2009. Universidade de Brasília.

73.

BURGARELLI, C. G.; CRUZ, J. A.; **OLIVEIRA, João F.**. Membro da Comissão de Seleção do Processo Seletivo da 23ª turma de Mestrado em Educação da FE/UFG.. 2009. Universidade Federal de Goiás.

74.

MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A.; **OLIVEIRA, João F.**. Membro da Comissão de Seleção do Processo Seletivo da 8ª turma de Doutorado em Educação da FE/UFG. 2009. Universidade Federal de Goiás.

75.

OLIVEIRA, João F.; LIMONTA, S. V.; ALVES, W. F.. Presidente da Comissão de avaliação da documentação de Ricardo Paiva, para reconhecimento do título de Mestre em Pedagogia Empresarial, obtido no Instituto Superior Pedagógico para a Educação Técnica e Profissional, Havana-Cuba.. 2009. Universidade Federal de Goiás.

76.

ZANOLLA, S. R. S.; RESENDE, A. C. A.; **OLIVEIRA, João F.**; MIRANDA, M. G.; SOUZA, R. C. C. R.; GUIMARÃES, V.S.. Membro da Comissão de Organização do Processo Seletivo de Doutorado Interinstitucional FE/UFG/CACCAJ e IFG-Jataí. 2009. Universidade Federal de Goiás.

77.

OLIVEIRA, João F.; CRUZ, J. A.; PESSOA, J. M.. Além da reza: a CPT e as práticas educativas na formação dos trabalhadores rurais em Goiás (Exame de Qualificação). 2009. Universidade Federal de Goiás.

78.

OLIVEIRA, João F.. Integrante do Comitê Científico do XVI seminário Nacional Universitas Br. 2009. Universidade Católica Dom Bosco.

79.

OLIVEIRA, João F.. Membro Suplente da Banca Examinadora do Concurso Público para o cargo de Professor Adjunto, na área Psicologia Geral, Experimental e Análise do Comportamento/FE. 2008. Universidade Federal de Goiás.

80.

OLIVEIRA, João F.; ALVES, M. F.; REIS, G.. Presidente da Banca Examinadora para Seleção de Professores Substitutos na área de Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico/Políticas Educacionais. 2008. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

81.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; GOMES, A. M.. Presidente da Banca Examinadora do Exame de Qualificação da dissertação do mestrando Marlúcio Tavares do Nascimento, cujo título é "A institucionalização da auto-avaliação na Universidade Estadual de Goiás". 2008. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

82.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Banca de Qualificação da dissertação "Os cursos superiores de tecnologia em Goiás entre os anos de 1998 a 2006: da educação mercadológica à emancipada" do mestrando Francisco Pereira. 2008. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

83.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; BALDINO, J. M.. Membro da Banca Examinadora do Exame de Qualificação da dissertação da mestranda Ita de Fátima Silva Assis, cujo título é "O caminho entre o público e o privado: um estudo de contextualização da FIMES".. 2008. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

84.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, W. N.; MACHADO, M. M.. Membro da banca examinadora do Exame de Qualificação da dissertação da mestranda Irondina de Fátima Silva, cujo título é "Organização e gestão da Educação Municipal em Mineiros". 2008. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

85.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; MACHADO, M. C. T.. Banca do Exame de Qualificação da dissertação de Marcos Elias Moreira, cujo título é "Universidade Estadual de Goiás: agentes e memórias de seu processo de formulação, criação, instalação e credenciamento - impasses e tensões no período 1999-2006".. 2007. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

86.

BITTAR, M.; **OLIVEIRA, João F.**; RODRIGUEZ, M. V.. Banca Examinadora de Qualificação da mestranda Myrian Tereza Maciel de Arruda e Sá, cujo título é "Expansão dos Centros Universitários no Brasil após a aprovação da LDB/1996 - um estudo de caso do UNIVAG - Centro Unievrsitário de Várzea Grande".. 2007. Universidade Católica Dom Bosco.

87.

BURGARELLI, C. G.; **OLIVEIRA, João F.**; MESQUITA, D. N. C.. Banca do Exame de Qualificação da dissertação de Karla Christina Salles Piccelli, cujo título é "The book is on the table, inglês para brasileiro ver".. 2007. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

88.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; SILVA, A. F.. Banca do Exame de Qualificação da mestranda Larissa Silva Gonçalves, cujo título é "Reestruturação produtiva, reforma do Estado e educação corporativa: o programa Universidade Corporativa do Estado de Goiás em debate".. 2007. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

89.

COELHO, I. M.; **OLIVEIRA, João F.**; ALMEIDA, D. B.; AMARAL, N. C.; SOUZA, R. C. C. R.; PEIXOTO, A. J.; GUIMARÃES, V.S.; RESENDE, A. C. A.. Membro da Banca de Seleção do Turma do curso de Doutorado Interinstitucional do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG, oferecido pela Universidade Federal do Tocantins.. 2007. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

90.

OLIVEIRA, João F.; DOMINGUES, M. H. M. S.; ROURE, S. A. G.. Presidente da Comissão de Avaliação da documentação de Maricelma Bregola, para reconhecimento do título de Mestrado, Área de Concentração Educação, realizado na Universidade Internacional de Lisboa - Portugal.. 2007. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFG.

91.

OLIVEIRA, João F.; LUSTOSA, F. H.; MORAES, Karine Nunes. Presidente da Banca Examinadora do Processo Seletivo Simplificado para contratação de professor substituto para a área de Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico.. 2007. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

92.

DOMINGUES, M. H. M. S.; **OLIVEIRA, João F.**. Membro da Comissão de Seleção da 20ª turma do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG. 2007. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

93.

OLIVEIRA, João F.. Membro do Comitê Externo de Seleção do proceso seletivo de bolsistas de Iniciação Cientifica - PIBIC/CNPq/UFMS. 2007. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

94.

OLIVEIRA, João F.. Participante do Comitê de análise de resumos da 59ª Reunião Anual da SBPC.. 2007. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

95.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão de Realização da Seleção da 21ª Turma do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG. 2007. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

96.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão de Seleção da 6ª Turma do Curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduaçõ em Educação da FE/UFG. 2007. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

97.

CABRERA, I. I.; **OLIVEIRA, João F.**; BRITO, M. H. O.. Banca Examinadora do Exame de Qualificação de Cristiano Lucas Ferreira. A UEG no olho do furação: a criação da Universidade Estadual de Goiás. 2006. Universidade Federal de Goiás.

98.

GUIMARÃES, V.S.; **OLIVEIRA, João F.**; SOUZA, R. C. C. R.. Banca Examinadora de Exame de Qualificação de Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon. Práticas formativas e formação continuada - um estudo com professores em exercício. 2006. Universidade Federal de Goiás.

99.

AMARAL, N. C.; **OLIVEIRA, João F.**; CHAVES, S. M.. Banca Examinadora de Exame de Qualificação de João Carlos Ignácio da Silva.. 2006. Universidade Federal de Goiás.

100.

OLIVEIRA, João F.; AMARAL, N. C.; FONSECA, M.; LOUREIRO, W. N.. Banca de Examinadora de Exame de Qualificação de Rosilene Lagares.. 2006. Universidade Federal de Goiás.

101.

PEIXOTO, A. J.; **OLIVEIRA, João F.**; SCHULTZ, L. M. J.. Banca Examinadora de Exame de Qualificação de Joel Ribeiro Zaratim. A reestruturação do curso de Pedagogia: o caso da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, no período de 1964 a 2004. 2006. Universidade Federal de Goiás.

102.

OLIVEIRA, João F.. Banca de Exame de Qualificação de Elizandra Garcia da Silva.. 2006. Universidade Estadual de Maringá.

103.

OLIVEIRA, João F.. Banca de Exame de Qualificação de Lêda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa. 2006. Universidade Estadual de Maringá.

104.

OLIVEIRA, João F.. Banca de Qualificação de Geisa Rossi Leles. O Conselho Escolar e os caminhos da escola pública na construção da experiência democrática: significado, funções, ações.. 2006. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

105.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão de Seleção da 5ª turma do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFG. 2006. Universidade Federal de Goiás.

106.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão de Avaliação do novo currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG. 2006. Universidade Federal de Goiás.

107.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão de Seleção da 19ª turma do Curso de Mestrado em Educação Brasileira. 2006. Universidade Federal de Goiás.

108.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, A. F.; LOUREIRO, W. N.. Presidente da Comissão de Avaliação para reconhecimento do título em nível de mestrado obtido na Universidade Internacional de Lisboa-Portugal. 2006. Universidade Federal de Goiás.

109.

CRUZ, J. A.; PESSOA, J. M.; MASCARENHAS, A. C. B.; RESENDE, A. C. A.; **OLIVEIRA, João F.**. Membro suplente da comissão de avaliação de documentação para reconhecimento do título de Doutor em Filosofia. 2006. Universidade Federal de Goiás.

110.

DOMINGUES, M. H. M. S.; **OLIVEIRA, João F.**; PEIXOTO, A. J.; MASCARENHAS, A. C. B.; RESENDE, A. C. A.; ALMEIDA, D. B.; PESSOA, J. M.. Membro da Comissão de Seleção da 20ª turma do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG. 2006. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação.

111.

OLIVEIRA, João F.. Participação de Banca Examinadora de Exame de Qualificação. 2005. Universidade Federal de Goiás.

112.

OLIVEIRA, João F.. Participação de Banca Examinadora de Qualificação. 2005. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

113.

OLIVEIRA, João F.. Participação de Banca de Qualificação de Dissertação. 2005. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

114.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine Nunes; REIS, G.. Processo Seletivo Simplificado para contratação de Professor Substituto para a área de Gestão e Oraganização do Trabalho Pedagógico. 2005. Faculdade de Educação - UFG.

115.

OLIVEIRA, João F.; ALVES, M. F.; REIS, G.. Processo Seletivo Simplificado para contratação de Professor Substituto para a área de Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico. 2005. Faculdade de Educação - UFG.

116.

OLIVEIRA, João F.; BARBOSA, I. G.; COELHO, I. M.; PESSOA, J. M.; DOURADO, L. F.; LOUREIRO, M. C. S.; GUIMARÃES, V.S.; MASCARENHAS, A. C. B.; OLIVEIRA, M. B. M. F.; MIRANDA, M. G.. Seleção da 5ª Turma do Curso de Doutorado em Educação Brasileira. 2005. Faculdade de Educação - UFG.

117.

OLIVEIRA, João F.; CHAVES, S. M.; EVANGELISTA, E. G. S.; SILVA, A. F.; FONSECA, M. M. L.; ARAUJO, A. R. F.. Comissão de Avaliação do Novo Currículo do Curso de Pedagogia. 2005. Faculdade de Educação - UFG.

118.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; LOUREIRO, W. N.; GRACINDO, R. V.. Participação em Banca Examinadora de Exame de Qualificação de Tese de Doutorado. 2005. Faculdade de Educação - UFG.

119.

OLIVEIRA, João F.. Membro do Comitê Externo do IX Encontro de PIBIC UCDB. 2005. Universidade Católica Dom Bosco.

120.

OLIVEIRA, João F.. Comitê Interno do PIBIC. 2005. Universidade Federal de Goiás.

121.

OLIVEIRA, João F.; LOUREIRO, M. C. S.; TOSCHI, M. S.. Participação de Banca Examinadora de Exame de Qualificação. 2004. Faculdade de Educação - UFG.

122.

OLIVEIRA, M. B. M. F.; **OLIVEIRA, João F.**; AMARAL, N. C.. Participação de Banca Examinadora de Exame de Qualificação. 2004. Faculdade de Educação - UFG.

123.

LOUREIRO, M. C. S.; **OLIVEIRA, João F.**; GUIMARÃES, V.S.. Participação de Banca Examinadora de Exame de Qualificação. 2004. Faculdade de Educação - UFG.

124.

MASCARENHAS, A. C. B.; **OLIVEIRA, João F.**; RESENDE, A. C. A.. Participação de Banca Examinadora de Exame de Qualificação. 2004. Faculdade de Educação - UFG.

125.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F.; TOSCHI, M. S.. Participação de Banca Examinadora de Exame de Qualificação. 2004. Faculdade de Educação - UFG.

126.

OLIVEIRA, João F.; GUIMARÃES, V.S.; MASCARENHAS, A. C. B.; RESENDE, A. C. A.; BARBOSA, I. G.; MIRANDA, M. G.; OLIVEIRA, M. B. M. F.; DOURADO, L. F.; LOUREIRO, M. C. S.; AMARAL, N. C.. Seleção da 18ª turma do Curso de Mestrado. 2004. Faculdade de Educação - UFG.

127.

OLIVEIRA, João F.; MIRANDA, M. G.; LOUREIRO, M. C. S.. Elaboração da prova escrita do processo seletivo da 17º turma de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. 2003. Universidade Federal de Goiás.

128.

OLIVEIRA, João F.; BARBOSA, I. G.; MASCARENHAS, A. C. B.; MACHADO, M. M.; OLIVEIRA, M. B. M. F.; SILVA, R.S; GUIMARÃES, V.S.. Realização do processo seletivo da 17º turma do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. 2003. Universidade Federal de Goiás.

129.

OLIVEIRA, João F.. Elaboração e correção das provas de sufuciência em língua estrangeira do mestrado em educação. 2003. Universidade Federal de Goiás.

130.

OLIVEIRA, João F.; GUIMARÃES, V.S.; MACHADO, M. M.. Seleção para professor substituto da UFG na área de Organização Escolar. 2003. Universidade Federal de Goiás.

Organização Escolar. 2003. Universidade Federal de Goiás.

131.

OLIVEIRA, João F.; MACHADO, M. M.; CHAVES, S. M.. Seleção para professor sbstituto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. 2003. Universidade Federal de Goiás.

132.

OLIVEIRA, João F.; SILVA, S. A.; DOURADO, L. F.; FONSECA, M. M. L.. Elaboração das Alterações Necessárias da proposta do Curso do Convênio UFG/SME do Novo Currículo do Curso de Pedagogia da FE/UFG. 2003. Universidade Federal de Goiás.

133.

OLIVEIRA, João F.; PEREIRA, L. F. E. C.. Seleção de professor substituto na área de Organização Escolar. 2003. Universidade Federal de Goiás.

134.

OLIVEIRA, João F.; LIPOVETSKY, Noêmia. Seleção para professor substituto na área de Organização Escolar. 2003. Universidade Federal de Goiás.

135.

OLIVEIRA, João F.. Seleção dos candidatos a monotoria para as disciplina: Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus. 2003. Universidade Federal de Goiás.

136.

OLIVEIRA, João F.; BARBOSA, I. G.; SILVA, E. M.. Participação da banca examinadora de qualificação de dissertação. 2003. Universidade Federal de Goiás.

137.

OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, M. S.; COELHO, I. M.. Comissão para reconhecimento do título de Doutor em Filosofia e Ciências da Educação. 2003. Universidade Federal de Goiás.

138.

OLIVEIRA, João F.; COELHO, I. M.; DOURADO, L. F.; MACHADO, M. M.; FONSECA, M. M. L.. Elaboração de uma proposta para o currículo do Curso de Pedagogia. 2003. Universidade Federal de Goiás.

139.

OLIVEIRA, João F.. Seleção da 15ª turma/2002 do Mestrado em Educação Brasileira/FE/UFG. 2002. Universidade Federal de Goiás.

140.

OLIVEIRA, João F.. Comitê Interno do PIBIC/CNPQ da UFG. 2002. Universidade Federal de Goiás.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

1º Seminário Ibero-Americano.Descentralização/Municipalização: gestão dos sistemas educativos na perspectiva dos direitos humanos. 2015. (Seminário).

2.

1º Seminario Ibero Americano Gestão Democrática da Educação e Direitos Humanos. 2015. (Seminário).

3.

Seminário Internacional Trabalho Docente da Rede Estrado. 2015. (Seminário).

4.

XXIII Seminário Nacional da Rede Universitas BR. 2015. (Seminário).

5.

Seminario Internacional Trabalho Docente da Rede Estrado.Trabalho docente, curriculo e avaliação: autonomia e controle. 2015. (Seminário).

6.

VIII Seminário da anpae CO.Gestão democrática e o PNE. 2015. (Seminário).

7.

XXIII Seminário Nacional da Rede Universitas BR.políticas de educação suprior no Brasil: a expansão privado-mercantil em questão. 2015. (Outra).

8.

XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação.PNE, SNE e a expansão do ensino superior: dilemas, tensões e perspectivas. 2015. (Outra).

9.

5a Conferencia do FORGES.Autonomia e os modelos de governo e gestão das instituições de ensino superior. 2015. (Outra).

10.

37ª Anped.Os atuais processos de regulação da educação pública no contexto do PNE. 2015. (Outra).

11.

XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2015. (Outra).

12.

37ª Anped.Os atuais processos de regulação da educação pública no contexto do PNE. 2015. (Outra).

13.

XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação.Políticas Públicas e Financiamento da Educação. 2015. (Outra).

14.

II Semana Científica. 2015. (Outra).

15.

37a Anped. 2015. (Outra).

16.

OBEDUC. 2015. (Outra).

17.

5a Conferencia do FORGES. 2015. (Outra).

18.

IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação/VII Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2014. (Congresso).

19.

CONAE 2014. 2014. (Congresso).

20.

XXII Seminário Nacional Universitas/Br. 2014. (Seminário).

21.

X Seminário Internacional da Rede Estrado. 2014. (Seminário).

22.

XVII ENDIPE. 2014. (Encontro).

23.

XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. 2014. (Encontro).

24.

XXII EPENN. 2014. (Encontro).

25.

Ciclo de debates sobre Educação Superior no Brasil.Análise das Desigualdades Intraescolares no Brasil. 2014. (Outra).

26.

Ciclo de debates sobre Educação Superior no Brasil.Mapa da Educação Superior Brasileira 1999-2004 e 2010. 2014. (Outra).

27.

4º Congresso Regional de Docência e Educação Básica: rumo à qualidade social. Qualidade Social na Educação Básica. 2013. (Congresso).

28.

Seminário "Avaliação da Educação Básica e a Formação dos Profissionais da Educação: tensões, dilemas e perspectivas. 2013. (Seminário).

29.

XXI Simpósio da Faculdade de Educação.Pesquisa e Política de Pós-Graduação: Pedagogia e Psicologia em Debate. 2013. (Simpósio).

30.

XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação.Os papéis sociais e a gestão das universidades federais no Brasil. 2013. (Simpósio).

31.

Observatório da Educação. 2013. (Outra).

32.

Conferência Intermunicipal de Educação de Fomosa. 2013. (Outra).

33.

I Ciclo de Formação do IF Goiano.Legislação Educacional, Currículos e Identidade dos Institutos Federais dos cursos de Licenciatura - um olhar sobre o Projeto Pedagógico de Curso. 2013. (Outra).

34.

Reunião dos Coordenadores de Grupos de Trabalho, com a Coordenação do FORPRED, Comitê Científico e Diretoria da ANPEd, para o Planejamento da 36ª Reunião Nacional e D. 2013. (Outra).

35.

Reunião de Diretoria com FORPRED e Coordenadores de Reuniões Regionais da ANPED. 2013. (Outra).

36.

Reunião de Diretoria da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). 2013. (Outra).

37.

Reunião da Diretoria da ANPEd. 2013. (Outra).

38.

36ª Reunião Nacional da ANPEd. 2013. (Outra).

39.

Reunião da Diretoria da ANPEd. 2013. (Outra).

40.

Reunião da Coordenação Geral e dos Coordenadores de Núcleo do OBEDUC. 2013. (Outra).

41.

III Congreso Ibero Americano de Política y Administración de la Educación "Gestión Pedagógica y Política Educativa". Construindo referenciais para uma proposta de Sistema Nacional de Educação/Brasil. 2012. (Congresso).

42.

IX Seminário Internacional de La Red Estrado - Políticas educativas para América Latina: Práxis docente y transformación social.Política educacional e regulação do trabalho docente no estado de Goiás. 2012. (Seminário).

43.

XX Seminário Nacional Universitas/Br 2012 - Políticas de Educação Superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social.A pós-graduação, a pesquisa e a produção do conhecimento no contexto das poilíticas de expansão da educação superior no Brasil. 2012. (Seminário).

44.

Seminários Políticas de Educação Superior e Produção do Conhecimento: financiamento gestão e avaliação. 2012. (Seminário).

45.

Seminário Políticas e Gestão da Educação: atuais desafios. 2012. (Seminário).

46.

Oficina Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil. 2012. (Oficina).

47.

XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped-CO. 2012. (Encontro).

48.

VIII Encontro Regional da Anpae Sudeste e XII Encontro Estadual da Anpae-SP.Gestão escolar: o paradigma gerencial e o trabalho do dirigente escolar em Goiás. 2012. (Encontro).

49.

35ª Reunião Anual da ANPEd.Sessão de Trabalho do GT 11 - Política de Educação Superior. 2012. (Outra).

50.

Reunião da Comissão de Avaliação dos Periódicos área de Educação - ANPEd. 2012. (Outra).

51.

Reunião do Fórum Nacional de Programas de Pós Graduação em Educação da Anped - FORPRED. 2012. (Outra).

52.

Reunião de Diretoria da ANPEd. 2012. (Outra).

53.

Missão de Docência e Pesquisa, do Casadinho/PROCAD - UFG/USP. 2012. (Outra).

54.

34RA Anped. políticas e gestão da educação superior. 2011. (Congresso).

55.

34a RA anped. Internacionalização da educação e o contexto Latino-Americano. 2011. (Congresso).

56.

Seminário Estado, Políticas de formação e valorização docente.Estado, Políticas de formação e valorização docente. 2011. (Seminário).

57.

Seminário Procad UFG/UFPE - NEDESC FE/UFG.Sistemas e financiamento da educação superior. 2011. (Seminário).

58.

Seminario A produção do conhecimento no contexto das políticas de expansão da educação superior no Brasil Pós-LDB 1996-2011. 2011. (Seminário).

59.

Seminario de pesquisa trabalho docente na Educação Básica. 2011. (Seminário).

60.

Seminário Procad UFPE/UFG políticas públicas e reconfiguração do campo da educação superior: programas, projetos e ações 1995-2010.A pesquisa e a pós-graduação em educação e as políticas de ciencia e tecnologia. 2011. (Seminário).

61.

Seminario EStadual Trabalho Docente na Educação Basica. 2011. (Seminário).

62.

Seminario de estágio supervisionado SESBIO UFG.valorização do trabalho docente. 2011. (Seminário).

63.

XI Simposio de Pedagogia do CAC UFG.implementação de políticas públicas para a educação. 2011. (Simpósio).

64.

XXV Simpósio brasileiro de Políticas e Administração da Educação e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. 2011. (Simpósio).

65.

XX simposio da Faculdade de educação da UFG.universidade, capitalismo e formação na contemporaneidade. 2011. (Simpósio).

66.

XI Simposio de Pedagogia.Implementação das políticas públicas para a educação. 2011. (Simpósio).

67.

XX simposio da Faculdade de Educação da UFG.Universidade, Capitalismo e formação na contemraneidade. 2011. (Simpósio).

68.

Journée d´´etudes Travail, Etat et Education dans le contexte de la régulation transnationale.Travail et Formation des enseignants dans le contexte des réformes de l?éducation dans les réalité brésilienne. 2011. (Oficina).

69.

Reunião dos Coordenadores de Gts da Anped. 2011. (Outra).

70.

34a RA Anped. 2011. (Outra).

71.

Reunião da Diretoria da Anped.Reunião da Diretoria da Anped nos dias 17 e 18 de outubro de 2011. 2011. (Outra).

72.

Reunião da Diretoria da Anped. 2011. (Outra).

73.

Reunião Anped. 2011. (Outra).

74.

1ª confer~encia municipal de educaçã de Valparaiso.PNE pelas entidades educacionais. 2011. (Outra).

75.

Reunião de Direoria da Anped. 2011. (Outra).

76.

Reunião Diretoria da Anped.Reunião Anped. 2011. (Outra).

77.

63ª Reunião Anual da SBPC. 2011. (Outra).

78.

8º Congresso do Sintego. Qualidade da educação, gestão democratica e avaliação. 2010. (Congresso).

79.

I Congresso Ibero-Brasileiro. Espaço público da educação; emergencia de políticas e práticas de gestão local, regional e nacional. 2010. (Congresso).

80.

I Congresso Ibero-Brasileiro. participante. 2010. (Congresso).

81.

8º Congresso do Sintego. 2010. (Congresso).

82.

Seminário Educação básica e ensino superior no Brasil: olhares e perspectivas.educação superior e universidade no Braisl. 2010. (Seminário).

83.

XVII Seminário nacional da Rede Universitas Br.participante. 2010. (Seminário).

84.

Seminário Nacional O trabalho docente na educação básica no Brasil.O trabalho docente no ensino fundamental: perfil, formação e valorização. 2010. (Seminário).

85.

IX Jornada de pedagogia.Acesso e permanência na educação: impasses e desafios. 2010. (Seminário).

86.

CNE. 2010. (Oficina).

87.

10º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED ? Centro-Oeste.participante. 2010. (Encontro).

88.

Encuentro Binacional: La educación superior en Brasil y Mexico.La educación superior y Universidad en Brasil. 2010. (Encontro).

89.

Reunião Técnica/Missão de ensino, estudo e pesquisa Procad UFG UFPE. 2010. (Outra).

90.

II Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea.políticas educacionais e a gestão do conhecimento escolar. 2010. (Outra).

91.

Universitas Br.participante. 2010. (Outra).

92.

33a RA Anped.A universidade e as políticas de educação na América Latina. 2010. (Outra).

93.

Procad UFG/UFPE.Mundialização, políticas e gestão do ensino superior: o caso brasileiro em questão (1995-2010). 2010. (Outra).

94.

33a RA Anped. 2010. (Outra).

95.

IX Jornada de Pedagogia.Produção do conhecimento, políticas de acesso e permanência na educação. 2010. (Outra).

96.

92º colóquio em educação, Coordenadores dos cursos de Licenciatura e Geppes.www.ucdb.br. 2010. (Outra).

97.

Reunião dos Gts e do Forpred com a Diretoria da Anped.participante. 2010. (Outra).

98.

II Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea.participante. 2010. (Outra).

99.

33a RA Anped. 2010. (Outra).

100.

62ª Reunião Anual da SBPC.A pós-graduação em educação e sua articulação com a educação Básica. 2010. (Outra).

101.

Reunião da Diretoria da Anped.participante. 2010. (Outra).

102.

Reunião da Diretoria da Anped.http://www.anped.org.br/. 2010. (Outra).

103.

Pesquisa nacional Trabalho Docente na educação Básica no Brasil.participante. 2010. (Outra).

104.

CONAE 2010 Construindo o sistema nacional articulado de educação.Educação Superior, pesquisa e sociedade. 2010. (Outra).

105.

Procad UFPE/UFG.Reunião técnica e Missão de ensino pesquisa. 2010. (Outra).

106.

Procad UFPE/UFG. 2010. (Outra).

107.

VI Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFG.As políticas públicas como objeto de investigação: dificuldades, possibilidades, riscos e limites. 2009. (Seminário).

108.

XV Seminário Nacional Universitas/BR: Políticas de expansão da educação superior no Brasil pós-LDB (1996-2001). 2009. (Seminário).

109.

Seminário Estado, Política e Financiamento.Expositor na Mesa Redonda "Acesso, Avaliação e Financiamento na Educação Superior". 2009. (Seminário).

110.

Seminário Internacional de Educação Superior na Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP.Painel "Educação Superior e Políticas Públicas e Reformas". 2009. (Seminário).

111.

XVI Seminario Nacional Universitas BR. 2009. (Seminario).

112.

I Seminário Políticas Públicas e Reconfiguração do Campo da Educação Superior.Políticas de Acesso e Expansão da Educação Superior: concepções e desafios.. 2009. (Seminário).

113.

Seminário de Pesquisa Trabalho e Condição Docente: Desafios teórico-metodológicos na pesquisa em trabalho docente.. 2009. (Seminário).

114.

Seminário Plano Nacional de Educação: Avaliação e Perspectivas.Avaliaçao do PNE: Educação Superior, Formação, Financiamento e Gestão. 2009. (Seminário).

115.

XXIV Simposio Brasileiro III Congresso Internacional de Política e Administração da Educação.Acesso e expansão do ensino superior noturno em Goiás: perpectivas de democratização. 2009. (Simpósio).

116.

XXIV Simpósio Brasileiro e III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação.Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação Superior. 2009. (Simpósio).

117.

Etapa Estadual da Conferência Nacional em Educação em Mato Grosso.Padrões de qualidade para a educação básica e superior: definindo os referenciais e garantindo a efetivação deste princípio constitucional. 2009. (Outra).

118.

32ª Reunião Anual da Anped.Sessão Conversa "Conferência Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: avaliação e perspectivas. 2009. (Outra).

119.

Reunião Nacional dos Coordenadores de Grupos de Trabalho, Coordenação Forpred e Diretoria da ANPEd. 2009. (Outra).

120.

III Seminário do Projeto Interinstitucional "Ensino Noturno: acesso e democratização da educação superior". 2008. (Seminário).

121.

Anpae - VII Seminário Regional Sudeste e VII Encontro Estadual do Espírito Santo.Mesa-Redonda "A gestão do ensino noturno na educação básica e no ensino superior no contexto da reforma". 2008. (Seminário).

122.

II Seminário de Pesquisadores da Rede Municipal do Recipe "A pesquisa e a qualidade na educação básica".Mesa Redonda "Organização escolar e os desafios da sociedade contemporânea". 2008. (Seminário).

Redonda "Organização escolar e os desafios da sociedade contemporânea". 2008. (Seminário).

123.

"200 anos de Ensino Superior no Brasil".Mesa-redonda "Políticas de acesso e expansão da Educação superior: concepções e desafios". 2008. (Seminário).

124.

2° Ciclo de Seminários Internacionais Educação no século XXI: modelos de sucesso. 2008. (Seminário).

125.

III Simpósio de Estudos e Pesquisas de Educação do NEDESC "Políticas e gestão da educação: novos marcos regulatórios?". 2008. (Simpósio).

126.

Simpósio de Educação Básica.Expositor de Mesa de Encerramento "Articulação, Educação Básica e Universidade". 2008. (Simpósio).

127.

III Simpósio de Estudos e Pesquisas de Educação do NEDESC "Políticas e gestão da educação: novos marcos regulatórios?".Mesa-Temática: Políticas Curriculares e Educação Básica: impasses e perspectivas.. 2008. (Simpósio).

128.

9° Encontro de Pesquisa em educação da Anped Centro oeste.Avaliação e formação: o curso de Pedagogia da FE/UFG. 2008. (Encontro).

129.

I Encontro de Propriedade Intelectual e Industrial na Graduação da UFG. 2008. (Encontro).

130.

XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. 2008. (Encontro).

131.

9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPEd - Centro-Oeste. 2008. (Encontro).

132.

Encontro do Projeto Universitas/Br "Expansão da Educação Superior no Brasil". 2008. (Encontro).

133.

31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd. 2008. (Outra).

134.

Reunião do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação da ANPEd - FORPRED Representante do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Brasileira da Universidade Federal de

FORPRED.Representante do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Brasileira da Universidade Federal de Goiás-UFG. 2008. (Outra).

135.

X Jornada da Pesquisa em Avaliação da Educação Superior. 2008. (Outra).

136.

I Reunião de Trabalho - A Educação Básica no Estado do Pará: Elementos para uma política educacional democrática e de qualidade.Função Social da Escola Pública. 2008. (Outra).

137.

Escola de Gestores da Educação Básica - 2° Workshop do curso de Pós-Graduação "Latu Sensu" em Gestão Escolar.Palestra: Política e Gestão na Educação e Fundamentos do Direito à Educação. 2008. (Outra).

138.

XII Jornada da Pesquisa em Avaliação da Educação Superior. 2008. (Outra).

139.

Conferência Nacional da Educação Básica. 2008. (Outra).

140.

Reunião Extraordinária do Conselho do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco.Relato de experiência de implantação do Doutorado em Educação da Universidade Federal de Goiás. 2008. (Outra).

141.

XI Jornada da Pesquisa em Avaliação da Educação Superior. 2008. (Outra).

142.

IV Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação/III Congresso Nacional do Fórum Português de Administração Educacional. Gestão democrática e qualidade de ensino em escolas de educação básica.. 2007. (Congresso).

143.

XIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR.Avaliação institucional nas instituições de educação superior: mecanismos de articulação e gestão universitária. 2007. (Seminário).

144.

XXIII Simpósio Brasileiro, V Congresso Luso-brasileiro e I Colóquio Ibero-Americano de Política e Administração da Educação.Universidade Estadual de Goiás (UEG): expansão, interiorização, privatização e funções sociais em debate.. 2007. (Simpósio).

145.

XVI Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação/UFG.A qualidade na educação básica municipal: os sistemas de ensino e as escolas municipais - reflexões preliminares de uma pesquisa . 2007. (Simpósio).

sistemas de ensino e as escolas municipais - reflexões preliminares de uma pesquisa.. 2007. (Simpósio).

146.

Conferência Estadual de Educação Básica de Goiás (CEEB). 2007. (Outra).

147.

IX Jornada da Pesquisa em Avaliação de Educação Superior. 2007. (Outra).

148.

30ª Reunião Anual da Anped. 2007. (Outra).

149.

IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Coordenador de sessões de comunicações. 2006. (Congresso).

150.

XII Seminário Nacional Universitas/BR.Avaliação institucional e qualidade da educação superior. 2006. (Seminário).

151.

XI Seminário Nacional Projeto Universitas.UnB: da universidade idealizada à universidade modernizada. 2006. (Seminário).

152.

Seminário do Fórum. 2006. (Seminário).

153.

Anped Centro-Oeste - VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. 2006. (Encontro).

154.

I Jornada da Pesquisa em Avaliação de Educação Superior. 2006. (Outra).

155.

29ª Anped - Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2006. (Outra).

156.

Reunião do FORPRED - Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação da ANPEd.Representante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG. 2006. (Outra).

157.

Seminário Políticas de Educação Superior na América Latina: Argentina, Brasil e Chile.Seminário Políticas de Educação Superior na América Latina: Argentina, Brasil e Chile. 2005. (Seminário).

158.

Seminário "Políticas de Educação Superior na América Latina: Argentina, Brasil e Chile". 2005. (Seminário).

159.

IV Encontro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação Região Centro-Oeste.IV Seminário Estadual da Anpae - Seção Goiás e IV Encontro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação Região Centro-Oeste. 2005. (Seminário).

160.

X Seminário Nacional Universitas - Educação Superior no Brasil em Mudança.Painel: Concepções e Modelos: Universidades Federais. 2005. (Seminário).

161.

Seminário Sociedade do conhecimento no novo milênio: a contribuição do projeto Universitas.Seminário Sociedade do conhecimento no novo milênio: a contribuição do projeto Universitas. 2005. (Seminário).

162.

28ª Reunião Anual da Anped.Políticas para educação superior comparadas: os casos Brasil-Argentina. 2005. (Oficina).

163.

28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.28ª Anped - Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2005. (Outra).

164.

28ªReunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- Anped.Minicurso "Políticas para Educação Superior Compardas: os casos Brasil-Argentina. 2005. (Outra).

165.

I Colóquio Nacional "Financiamento da Educação no Brasil".I Colóquio Nacional "Financiamento da Educação no Brasil". 2005. (Outra).

166.

VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste.VII Epeco - Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. 2004. (Outra).

167.

Reunião do Comitê Científico da Anped.Reunião do Comitê Científico da ANPEd. 2004. (Outra).

168.

27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.27ª Anped -Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2004. (Outra).

169.

Comitê de Avaliação dos Trabalhos submetidos à 56ª Reunião Anual da SBPC.Comitê de Avaliação - 56ª Reunião Anual da SBPC. 2004. (Outra).

170.

I Seminário da Linha de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente.Seminário da Linha de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente. 2003. (Seminário).

171.

A Educação Superior Discute o Plano Estadual de Educação.A Educação Superior Discute o Plano Estadual de Educação. 2003. (Seminário).

172.

I Seminário da linha de pesquisa - formação e profissionalização docente.Novos modelos da educação básica: o que mudou na escola?. 2003. (Seminário).

173.

Educação Brasileira: Desafios e Oportunidades da Transição.Organização do III Simpósio da Anpae Região Centro-Oeste. 2003. (Simpósio).

174.

XI Simpósio de Estudos e Pesquisas Educacionais.Políticas, Escolas e Professores: dilemas atuais. 2003. (Simpósio).

175.

I Seminário da Linha de Pesquisa.Apresentação de pesquisa desenvolvida na Linha de Pesquisa Formação e Profissionalização. 2003. (Simpósio).

176.

II Simpósio de Estudo e Pesquisa de Educação Superior do NEDESC.Políticas e gestão da Educação Superior em Goiás: transformações recentes e debates atuais. 2003. (Simpósio).

177.

VI Encontro de Pesquisa em Educação da Regiã Centro-Oeste.As tendência da gestão na atual política educacional brasileira: autonomia ou controle?. 2003. (Encontro).

178.

Fórum Mundial de Educação-Educação e Transformação: a educação pública na construção de um putro mundo possível.Fórum Mundial de Educação. 2003. (Outra).

179.

55º Reunião Anual da SBPC.Participação da comissão de Avaliação dos trabalhos submetidos à 55º Reunião Anual da SBPC. 2003. (Outra).

180.

Portaria nº 010 de 27 de março de 2003.Componente do Comitê Interno do programa Institucional de bolsas de

Iniciação Científico/CNPq da Universidade Federal de Goiás. 2003. (Outra).

181.

26º Reunião Anual da anped.Tendências e perspectivas das políticas educativas recentes. 2003. (Outra).

182.

I Simpósio de Estudos e Pesquisas de Educação Superior.I Simpósio de estudos e Pesquisas de Educação Superior. 2002. (Simpósio).

183.

Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.XI ENDIPE. 2002. (Encontro).

184.

Portaria GAB C&T nº 064/2002 de 03 de Abril de 2002.Criação da Comissão de Especialista para proceder, in loco, a verificação das condições de funcionamento do curso de pedagogia. 2002. (Outra).

185.

Jornada sobre política da Educação Básica.Jornada sobre política da Educação Básica. 2002. (Outra).

186.

XX Simpósio da ANPAE: Momentos e Movimentos.XX Simpósio Brasileiro de Políticas e Administração da Educação: Momentos e Movimentos. 2001. (Simpósio).

187.

Comitê da Avaliação do Prêmio Nacional de Referência em Gestão escolar.Componente do Comitê da Avaliação do Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar. 2001. (Outra).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

OLIVEIRA, João F.. XXII Seminário Nacional Universitas/Br. 2014. (Outro).

2.

OLIVEIRA, João F.. Comitê Científico do X Seminário Internacional da Rede Estrado. 2014. (Outro).

3.

OLIVEIRA, João F.. Comissão Científica Nacional (Brasil) do IV Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação/VII Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2014. (Outro).

4.

OLIVEIRA, João F.. Comissão Científica do FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. 2014. (Outro).

5.

OLIVEIRA, João F.. Seminario OBEDUC Capes e Rede universitas Br. 2014. (Outro).

6.

OLIVEIRA, João F.. 36ª Reunião Anual da Anped. 2013. (Outro).

7.

OLIVEIRA, João F.. Coordenação da Comissão Local da 36ª Reunião Nacional da ANPEd 2013. 2013. (Outro).

8.

OLIVEIRA, João F.. XXI Seminário Nacional Universitas/Br. 2013. (Outro).

9.

OLIVEIRA, João F.. Comitê Científico do VII Encontro Brasileiro da REDE ESTRADO. 2013. (Outro).

10.

OLIVEIRA, João F.. Comissão Científica do XXVI simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2013. (Outro).

11.

OLIVEIRA, João F.. 35ª Reunião Anual da ANPEd. 2012. (Outro).

12.

Oliveira, Dalila A. ; **OLIVEIRA, João F.** . 34a Ra Anped. 2011. (Congresso).

13.

OLIVEIRA, João F.. XX Simposio da FE/UFG. 2011. (Outro).

14.

OLIVEIRA, João F.; Oliveira, Dalila A. . 34ª RA Anped. 2010. (Congresso).

15.

OLIVEIRA, João F.. 33ª RA Anped. 2010. (Congresso).

16.

OLIVEIRA, João F.. 32ª Reunião Anual da Anped - Coordenador do GT11-Grupo de Trabalho Política de Educação Superior.. 2009. (Outro).

17.

OLIVEIRA, João F.. Membro da Comissão Organizadora Nacional do XXIV Simpósio Brasileiro e III Congresso Interamericano de Política e Administracão da Educacão. 2009. (Outro).

18.

BITTAR, M. ; **OLIVEIRA, João F.** . XVI Seminário Nacional Universitas Br. 2009. (Outro).

19.

OLIVEIRA, João F.. II Seminário do Projeto Interinstitucional "Ensino Noturno: acesso e democratização da educação superior". 2008. (Outro).

20.

OLIVEIRA, João F.. 31ª Reunião Anual da ANPEd - 2008 - Coordenador do GT11 - Grupo de Trabalho Política de Educação Superior. 2008. (Outro).

21.

OLIVEIRA, João F.. 30ª Reunião Anual - 2007 na qualidade de coordenador do GT11 - Grupo de Trabalho Política de Educação Superior.. 2007. (Outro).

22.

OLIVEIRA, João F.. Participante da Equipe de Organização do I Seminário Regional do Projeto Interinstitucional 'Ensino Noturno: acesso e democratização da educação superior".. 2007. (Outro).

23.

OLIVEIRA, João F.. XII Seminário Nacional Universitas/BR. 2006. (Outro).

24.

OLIVEIRA, João F.. IV Encontro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação da Região Centro-Oeste, IV Seminário Estadual da Anpae Seção Goiás e Seminário Estadual do Distrito Federal Seção DF. 2005. (Outro).

25.

OLIVEIRA, João F.. X Seminário Nacional Universitas-Educação Superior no Brasil em Mudança - Estado do Conhecimento, Teoria e Prática. 2005. (Outro).

26.

OLIVEIRA, João F.. 27ª Anped - Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2004. (Outro).

27.

OLIVEIRA, João F.. I Simpósio de Estudos e Pesquisas de Educação Superior. 2002. (Congresso).

28.

OLIVEIRA, João F.. X Simpósio de Estudos e Pesquisas Educacionais da FE/UFG. 2001. (Congresso).

29.

OLIVEIRA, João F.; DOURADO, L. F. . Seminário Luso-Brasileiro de políticas e gestão da educação. 2000. (Outro).

30.

OLIVEIRA, João F.. Mesa-redonda: Política de Expansão do Ensino Superior no Brasil (III Seminário da ANPAE-Sudeste). 2000. (Congresso).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Tese de doutorado

1.

Valdirene Alves de Oliveira. A reconfiguração do Ensino Médio no período de 2003 a 2014: entre disputas e travessias. Início: 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás. (Orientador).

2.

Jackeline Nascimento Noronha da Luz. O acessoà educação superior no Brasil: o SISU/MEC. Início: 2013. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás. (Orientador).

3.

Kellen Cristina Prado da Silva. A internacionalização da educação superior no Brasil. Início: 2012. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás. (Orientador).

4.

Geovana Reis. A GESTÃO DO CURRÍCULO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA. Início: 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

Flávia Dayana Almeida Noronha. A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

2.

Silvana Rodrigues Monteiro. Educação, mídia e política: a educação em Goiás sob a perspectiva do jornal o Popular no período 1995-2022. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

3.

Marlúcio T. do Nascimento. A institucionalização da auto-avaliação na Universidade Estadual de Goiás: avanços, limites e desafios. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

4.

Larissa Neves da Costa. Privatização do ensino superior: a criação do livre mercado educacional. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

5.

Cecília Araújo de Oliveira. A gestão educacional no Município de Aparecida de Goiânia. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

6.

Silvana de Oliveira B. Noleto. A Institucionalização Docente na Rede Municipal em Goiânia. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

7.

Valéria de Fátima Sousa. A Formação de Professores e o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: o caso da Faculdade do Noroeste de Minas. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

8.

Luis Gustavo Alexandre da Silva. As mudanças na gestão e organização da escola: a lógica gerencial e a participação como estratégia de reforma. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

9.

Benvinda Barros Dourado Ribeiro. A dimensão pedagógica do PDE: impactos e mudanças na escola pública do Tocantins. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

Tese de doutorado

1.

Geovana Reis. A gestão do curriculo escolar na rede municipal de ensino de Goiânia: entre obrigações curriculares e práticas autônomas. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

2.

Renata Machado de Assis. O IDEB nas escolas da rede municipal de ensino de Jataí: qualidade, avaliação e interferências. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

3.

ELAINE NICOLODI. POLÍTICAS PÚBLICAS DE REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE AS PROPOSTAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS (2000-20010. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

4.

Simone Medeiros. Políticas de educação superior a distância na formação de professores da educação básica no governo Lula da Silva (2003-2010): embates teóricos e políticos de um campo em disputa. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

5.

Maria Zoreide Britto Maia. Expansão da educação superior à distância no Brasil: o caso da universidade do Tocantins. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

6.

Paulo Fernando de Melo Martins. Carreira e formação de profesores no Tocantins: da percepção dos licenciados da UFT aos planos de carreira e remuneração do magistério público. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

7.

Juciley Silva Evangelista Freire. Participação e educação: concepções presentes nos estudos da Revista Educação & Sociedade 1978-2010. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

8.

Luis Gustavo Alexandre Silva. Cultura e instituição escolar: os processos de dominação e a organização, gestão e práticas docentes. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

9.

Suely Ferreira. A Universidade do século XXI: concepções, finalidades e contradições. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

10.

Ana Maria Gonçalves de Sousa. Financiamento público estudantil do ensino superior: uma análise comparativa dos casos do Brasil e de Portugal. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

11.

Lucia Maria de Assis. Avaliação Institucional na prática docente do ensino superior: tensões, mediações e impactos. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

12.

12.

Rosilene Lagares. A Institucionalização dos sistemas municipais de educação no Estado do Tocantins. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG, . Orientador: João Ferreira de Oliveira.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Sandro Stanley Soares. O PROEJA no estado de Goiás: demandas do Proeja público na cidade de Jataí. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Profissional P) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

2.

Júnior César Ferreira Silva. O curso Profuncionário e a realidade das escolas estaduais com modalidade em educação de jovens e adultos em Jatái - GO. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Profissional P) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

3.

Rommel Gimenes de Lima Martins. A extinção da disciplçina educação física na EJA nas escolas municipais de Jataí-Go, no ensino noturno. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Profissional P) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

4.

kattiusce Cândido e Silva. O processo de implantação do PROEJA no curso de edificações no CEFET-UNED/Jattaí, proposta de MEC X realidade institucional. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Profissional P) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

5.

Joanice dos Santos Gonçalves. Alunos da EJA do ensino médio no município de Jataí: expectativas e perspectivas em ingressar no ensino superior e a expectativa dos professores em relação aos alunos da EJA. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Profissional P) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

6.

Danielle Franco Bahia. Novos modelos de Gestão no Ensino Superior Privado: O caso da Universo - Goiás. 2003. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em especialização em educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

7.

Rodrigo Adad Kravchenko. As transformações na sociedade contemporânea e os processos de administração da educação superior: mudanças na gestão das IES públicas e privadas em Goiás. 2002. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Docência Universitária) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

8.

Maridulce Ferreira Lustosa. Trabalho e Educação: O SENAI de Goiás no contexto dos desafios e perspectivas da

formação profissional. 2002. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Docência Universitária) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Thaís Aurora da Silva. A expansão da educação superior no Brasil: mudanças nas finalidades sociais: os casos da UFPA, UFMS e UFMA. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

2.

Mônica Angêlica de Oliveira Marinho. O planejamento educacional no Brasil e o Plano de Ações Articuladas (PAR): os casos de Itaguari e Israelândia. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

3.

Danielle de Almeida Silva Prado. Educação Infantil no Brasil: a qualidade em questão. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

4.

Samará Assunção Valles Jorge. O papel social das universidades federais frente ao desenvolvimento regional: os casos da UNIVASF, UFRB e UFERSA. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

5.

TATHIANE DE CASTRO CURADO. A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O AUTISMO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

6.

JANAINA MOREIRA TIAGO. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL: ACESSO, EXPANSÃO E DESAFIOS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

7.

FRANCIELY CRISTINA FERREIRA. A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: ANÁLISE DE PROJETOS ACADÊMICOS EM UNIVERSIDADES GOIANAS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

8.

HELAINE CATTIUSCIA OLIVEIRA DA SILVA. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL: IMPASSES E DESAFIOS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

9.

LAUDICEIA ANDRADE QUEIROZ. A QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL E AS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS NO PERÍODO 2000 A 2012. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira

Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

10.

MARILIA KELLY FORTUNATO DE OLIVEIRA. A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

11.

MARLY DOS SANTOS ALMEIDA. EDUCAÇÃO INTEGRAL: AS POLÍTICAS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE E ESTADUAL DE GOIÁS A PARTIR DOS ANOS 2000. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

12.

WANESSA RANIELLE RODRIGUES TRAJANO COSTA. EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

13.

Ludmila Magalhães de Lima. SAEB: trajetoria e implicações na sua efetividade. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

14.

Danyelle Cristine Biagioli Gomes. O financiamento da educação Básica no Brasil: uma ana´lise preliminar da política de fundos - FUNDEF e FUNDEB. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

15.

Cinthia Mendes Ferreira. O financiamento da EJA no contexto9 da política educacional brasileira no período de 1997 a 2009. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

16.

Wérika Flávia Tomaz de Oliveira. As políticas públicas para a educação infantil no Brasil: elementos históricos, organização, referenciais de qualidade e financiamento. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Goiás. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

Iniciação científica

1.

Raul Vitor Peixoto. Avaliação institucional: a vinculação entre avaliação, gestão e financiamento nas IFES. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Faculdade de Educação - UFG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

2.

Déborah Leite Ferreira. O Fundescola em Goiás: uma caracterização da implantação do Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE (1998-2002). 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

3.

Marilurdes Santos de Oliveira. O professor no Brasil: Estado do conhecimento. 2001. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Goiás, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

4.

Andreia de Abreu Lima. O professor no Brasil: o estado do conhecimento. 2001. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Goiás, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Ferreira de Oliveira.

Educação e Popularização de C & T

Apresentações de Trabalho

1.

OLIVEIRA, João F.. VI Simposio de Pesquisa em educação da PUC-Campinas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2.

OLIVEIRA, João F.. A formação continuada de professores, a valorização profissional e a pós-graduação no PNE. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

OLIVEIRA, João F.. Universidade e Pesquisa na sociedade contemporanea. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

OLIVEIRA, João F.. II Semana Científica da UNEB. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5.

OLIVEIRA, João F.. Políticas atuais para as universidades públicas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6.

OLIVEIRA, João F.. Gestão democrática, participação popular e controle social. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7.

OLIVEIRA, João F.. O PNE, parcerias público-privadas e a democratização da gestão educacional diante da crise. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

8.

OLIVEIRA, João F.. Produção do conhecimento na expansão da educação superior. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

9.

OLIVEIRA, João F.. Pesquisas em educação: limites e avanços na relação entre teoria e pratica. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

10.

OLIVEIRA, João F.. Formação de professores e Base nacional comum. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

11.

OLIVEIRA, João F.. Educação Basica no Brasil: diagnóstico, políticas e desafios. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

12.

OLIVEIRA, João F.. A formação e valorização dos profissionais do magisterio. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13.

OLIVEIRA, João F.. Inter-relação entre o ensino médio, educação profissional e ensino superior: perspectivas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

14.

OLIVEIRA, João F.. Direito a educação básica com qualidade: acesso, universalização da alfabetização, ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

15.

OLIVEIRA, João F.. Gestão democrática, participação popular e controle social. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

16.

OLIVEIRA, João F.. Educação superior: desenvolvimento profissional e formação docente em contextos emergentes. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras informações relevantes

Integrante do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis. MEC- Ministério da Educação/INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Pós-doutorado (em andamento) na USP 2010

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/03/2016 às 17:06:18

Baixar Currículo | Imprimir Currículo

MEC-FNDE

Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação

Convênio FNDE-UNEMAT Nº. 771800/2012

Contrato UNEMAT – MULTI Nº. 154/2014

ANEXO VI

RELAÇÃO NOMINAL DOS 212 COLABORADORES CAPACITADOS

Lista de Servidores que foram indicados para participação das capacitações de Planejamento Estratégico

N°	Matrícula	CPF	Nome	Polo de Capacitação
1	131871	544532401-04	Alcione Lescano de Souza Junior	Cáceres
2	131842	895047551-00	Aldo Cesar da Silva Ortiz	Cáceres
3	80522	616214201-91	Alessandra Aparecida E. Tavares Morini	Cáceres
4	136582	000421741-12	Alessandro Carvalho de Melo	Cáceres
5	83109	303752741-20	Ana Luíza Artiaga R. da Motta	Cáceres
6	64623	581409301-30	Ana Rosa Ferreira	Cáceres
7	113037	005554901-22	Anderluci dos Santos Zanetti	Cáceres
8	61265	474848611-20	Antonio Francisco Malheiros	Cáceres
9	249048	834627671-00	Carolina Sampaio de Oliveira	Cáceres
10	83161	420965451-53	Célia Alves de Souza	Cáceres
11	125554	362003011-15	Cesar David Mendo	Cáceres
12	125600	202755218-93	Delcino Leandro Artico	Cáceres
13	107601	068011718-01	Denise da Costa B. Cortela	Cáceres
14	82314	559548479-91	Eliane Ignotti	Cáceres
15	82430	197245350-53	Elias Bortoli	Cáceres
16	31286	561700846-34	Elizeth Gonzaga dos Santos Lima	Cáceres
17	122641	698714931-34	Gunnar Ramos Fermino	Cáceres
18	136476	328027221-15	Irinaldo Silva Penha	Cáceres
19	83175	429866131-87	João de Deus dos Santos	Cáceres
20	90651	535328561-15	Jocinei Silva de Miranda	Cáceres
21	83208	362763911-15	Jonicete das G. Figueiredo	Cáceres
22	20636	274472431-91	Joniel Santana da Silva	Cáceres
23	253802	201809408-48	Kleber Tuxen Carneiro Azevedo	Cáceres
24	33640	378156361-87	Leonice Rodrigues Pereira	Cáceres
25	97049	773247491-00	Lindson Manrique Rocha	Cáceres
26	83180	383645901-97	Luiz Jorge Brasilino da Silva	Cáceres
27	227671	829683229-15	Luiz Rodrigues	Cáceres
28	37106	063608838-30	Marcos Francisco Borges	Cáceres
29	936	078599021-68	Marilene Augusta Leite	Cáceres
30	132587	108960718-04	Nivaldi Calonego Junior	Cáceres
31	83223	080693013-68	Paulo Cesar Ferreira da Cunha	Cáceres
32	141365	271782568-18	Petterson Baptista da Luz	Cáceres
33	126353	940023551-87	Raquel Mendes dos Santos	Cáceres
34	124309	904963701-97	Rogério Luis Gabilan Sanchez	Cáceres
35	135412	721447774-20	Severino de Paiva Sobrinho	Cáceres
36	86185	805325431-49	Tatiana Rosa Carvalho Ribeiro	Cáceres
37	83497	005264668-80	Tereza Antonia Longo Jób	Cáceres

38	83240	176533040-87	Vera Regina Martins e Silva	Cáceres
39	83246	406076316-00	Vitérico Jabur Maluf	Cáceres
40	131917	185480238-05	Adriana Fernandes de Barros	Cáceres
41	113069	006400621-21	Claudeir Dias	Cáceres
42	257901	503294051-87	Emerson Pinheiro Leite	Cáceres
43	129884	013344426-06	Eurico Lucas de Sousa Neto	Cáceres
44	82349	727875039-34	Heitor Marcos Kirsch	Cáceres
45	453374	722706751-34	Jeison Batista de Almeida	Cáceres
46	64870	323421010-15	José Pereira da Silva Neto	Cáceres
47	126848	004790051-25	Mérik Rocha Silva	Cáceres
48	17163	284818951-72	Zeili Arantes da Silva	Cáceres
49	96572	873400031-34	Ademir Cardoso da Silva	Cáceres
50	94911	594192701-06	Ana Lúcia Mattiello Miranda	Cáceres
51	94003	630753261-00	Daniel Ferraz Bühler	Cáceres
52	127519	861415201-97	Edileia Gonçalves Leite	Cáceres
53	86230	783201511-04	Eduardo Melo Zinhani	Cáceres
54	125212	005042501-32	Elisângela Hoffmann	Cáceres
55	90059	292543208-54	Francesco Senatore de Oliveira	Cáceres
56	124736	707348951-00	Franciano Antunes	Cáceres
57	93126	869684751-20	Gustavo Laet Rodrigues	Cáceres
58	124310	000739441-14	Gustavo Lopes Yung	Cáceres
59	1622900	041821197-38	Hemília Maia Ribeiro	Cáceres
60	250122	594279571-15	Jocely Rodrigues L. de Souza	Cáceres
61	124912	432613291-49	Joseane dos Santos Cunha	Cáceres
62	205543	031281401-11	Laiz Fernanda Karlinski	Cáceres
63	123203	014081531-73	Leonardo Melo de Oliveira	Cáceres
64	241042	567644801-68	Luis Eduardo Ferreira	Cáceres
65	236986	144507158-45	Marcelo Gouveia Sebastião	Cáceres
66	126843	732065041-04	Rangel Renan Ramos da Silva	Cáceres
67	252636	016907641-55	Raphael Monteiro Pires	Cáceres
68	105584	779845361-04	Silvania da Silva Ferri	Cáceres
69	113051	747034042-49	Tiago Luís de Andrade	Cáceres
70	137617	024783671-06	Vilmar Secundina Dantas	Cáceres
71	91638	861901481-15	Acelmo de Jesus Brito	Tangará da Serra
72	86016	545810441-20	Adailton Alves da Silva	Tangará da Serra
73	127796	010145241-13	Adauto Farias Bueno	Tangará da Serra
74	86479	620040341-49	Anderson Dias Lima	Tangará da Serra
75	241340	062418256-82	Andressa Rodrigues Santos Carciolari	Tangará da Serra
76	250041	034077551-39	Fábio Aparecido de Campos	Tangará da Serra
77	253926	960253950-04	Fábio Brod	Tangará da Serra
78	200040	795612251-15	Fernando Birello de Lima	Tangará da Serra
79	90384	941607751-87	Fernando Selleri Silva	Tangará da Serra
80	75824	697370611-87	Heliofábio da Rocha Santos	Tangará da Serra
81	120850	795684241-72	Juliana Demartini	Tangará da Serra
82	91223	585200660-20	Luciano Zamperetti Wolski	Tangará da Serra

83	253881	822500300-78	Oseias Amaral da Silva	Tangará da Serra
84	124832	856713801-97	Paulo Cezar Libanori Junior	Tangará da Serra
85	124862	312003891-15	Ramão Humberto Martins Manvailer	Tangará da Serra
86	89055	654812911-34	Rodrigo F. Shimazu	Tangará da Serra
87	253990	735735151-34	Rubén Francisco Gauto	Tangará da Serra
88	132852	920815091-72	Vivian Lara Cáceres Dan	Tangará da Serra
89	250133	956402661-04	Alexandre Pereira do Amaral	Tangará da Serra
90	141313	015171721-44	Bruna Marcelo Freitas	Tangará da Serra
91	126684	006105901-38	Carlos Henrique Martins de Arruda	Tangará da Serra
92	250811	830016701-34	Eder Pereira de Assis	Tangará da Serra
93	118143	977242541-68	Helena Ferraz Buhler	Tangará da Serra
94	94039	548502740-72	Hilton Giovani Neves	Tangará da Serra
95	241061	323309698-48	Karina Nonato Mocheuti	Tangará da Serra
96	241127	615132292-49	Luciano Mendes de Faria	Tangará da Serra
97	205855	926101451-87	Pablo Santos Paes	Tangará da Serra
98	250147	403769900-15	Sergio Noerme dos Reis Rieffel	Tangará da Serra
99	83503	396431581-87	Silvana Mara Lente	Tangará da Serra
100	53748	033888938-88	Wilbum de Andrade Cardoso	Tangará da Serra
101	80236	895019931-91	Adriana Rodrigues dos Santos de Campos	Tangará da Serra
102	131885	708372449-00	Alexandre Cezar Faleiro	Tangará da Serra
103	252571	978859081-00	Alfeu Bett Manfrim	Tangará da Serra
104	131865	483339051-53	Allyson Rodrigues Vargas	Tangará da Serra
105	117784	042348876-76	Anderson Fernandes de Miranda	Tangará da Serra
106	119795	882540971-00	André Ricardo Cajazeira	Tangará da Serra
107	131983	110784738-97	Aroldo José Abreu Pinto	Tangará da Serra
108	80597	867232271-15	Cátia Regina Porta	Tangará da Serra
109	131995	653290406-63	Celice Alexandre Silva	Tangará da Serra
110	125623	750453110-34	Décio Schäffers	Tangará da Serra
111	125216	008679121-46	Felipe Gonçalves Ferreira	Tangará da Serra
112	40873	303604041-20	Josete Maria Cangussú Ribeiro	Tangará da Serra
113	253815	011566441-60	Josué Souza Gleriano	Tangará da Serra
114	95804	616147771-87	Karine Medeiros Anunciato	Tangará da Serra
115	96111	809358349-15	Luciane Sávio	Tangará da Serra
116	240972	658309110-00	Manoel Wespthalen Vescia	Tangará da Serra
117	253923	092017077-38	Marcio Osvaldo Lima Magalhães	Tangará da Serra
118	81012	427966281-91	Ocimar Edson de Oliveira	Tangará da Serra
119	241396	015369771-79	Rafael Diniz da Costa	Tangará da Serra
120	131919	509564002-30	Raimundo Nonato Cunha de França	Tangará da Serra
121	131916	022933519-55	Rivanildo Dallacort	Tangará da Serra
122	250148	009641031-09	Rodrigo Henrique Pinheiro	Tangará da Serra
123	52666	545169271-87	Rogerio Benedito da Silva Añez	Tangará da Serra
124	248605	007531551-33	Steffano Scarabottolo	Tangará da Serra
125	117009	276299858-19	Walter Clayton de Oliveira	Tangará da Serra
126	125228	707735721-04	Anderson Paulo Rossi	Alta Floresta
127	81813	621193899-34	Clades Zimmermann	Alta Floresta

128	241285	902689541-00	Cristiano Bensone	Alta Floresta
129	101358	091202891-20	Delmonte Roboredo	Alta Floresta
130	54717	775313961-49	Dirceu da Rosa Martins	Alta Floresta
131	124871	706034561-20	Giancarlos Benetti	Alta Floresta
132	74526	570765961-72	Humberto Massahiro Nanaka	Alta Floresta
133	243937	877918381-68	Izalete Lupe Virguein	Alta Floresta
134	102338	300149563-49	Ostenildo Ribeiro Campos	Alta Floresta
135	66803	406514441-87	Rubens Marques Rondon Neto	Alta Floresta
136	131192	014235281-07	Viviane Fraga Gouveia	Alta Floresta
137	253520	052018156-50	Wescley Viana Evangelista	Alta Floresta
138	105465	936631101-68	Donizete Ritter	Alta Floresta
139	102031	944946811-72	Eder Pereira Fernandes	Alta Floresta
140	240804	812822571-53	Edneia Aparecida Souza Andrade Santos	Alta Floresta
141	130504	903396141-53	Maria Aparecida Oliveira Pereira	Alta Floresta
142	116925	785763939-72	Tales Nereu Bogoni	Alta Floresta
143	257973	368288968-07	Vinicius Modolo Teixeira	Alta Floresta
144	109793	013994791-48	Alberto Franchini Angelici	Sinop
145	253540	062130019-56	Ariele Mazoti Crubelati	Sinop
146	120739	828159331-87	Cleuza Regina Balan Taborda	Sinop
147	104739	205245951-00	Gildete Evangelista da Silva	Sinop
148	122730	888574411-72	Howenda Nibetad Baganha	Sinop
149	240697	166716988-21	Sirlene Aparecida Takeda Bresciani	Sinop
150	122237	997582101-49	Alessandro Costa Ribeiro	Sinop
151	249707	012471591-59	Angélica Cunha Korpas Nogueira Costa	Sinop
152	253503	494734331-15	Eletisanda das Neves	Sinop
153	45586	304049911-49	Geraldo Alves Ferreira	Sinop
154	75195	464285000-78	Gicela Teresinha Nicoletti	Sinop
155	82355	111980281-49	José Leonildo Lima	Sinop
156	136478	304786261-34	Marcelo Nunes da Silva	Sinop
157	131989	630296931-04	Maria Eloisa Mignoni	Sinop
158	236701	003428411-73	Thiago Silva Guimarães	Sinop
159	52695	178194901-87	Adil Antonio Alves de Oliveira	Sinop
160	133580	179461558-08	Adriana Lins Precioso	Sinop
161	253846	296479108-27	André do Amaral Penteado Biscaro	Sinop
162	118198	062064858-97	Arnaldo Taveira Chioveto	Sinop
163	222232	010742231-01	Beatriz Cecília Warmling	Sinop
164	60396	581846519-53	Cezar Claudio Granetto	Sinop
165	124829	977279031-91	Darlam Guimarães Ribeiro	Sinop
166	130464	014594121-33	Eduardo Gimenes Volpini	Sinop
167	227917	043466246-18	Flavio Alessandro Crispim	Sinop
168	126127	578123301-68	Hélio Vieira Júnior	Sinop
169	132031	692938646-49	Henrique Roriz Aarestrup Alves	Sinop
170	82411	620860909-78	Isabela Augusta Andrade Souza	Sinop
171	109789	488608671-34	Ivan Canan	Sinop
172	47541	987392399-34	Jeferson Odair Diel	Sinop

173	29279	423071209-04	José Luiz Straub	Sinop
174	253961	338372938-90	Julio César Beltrame Benatti	Sinop
175	86188	029328259-50	Lenita Maria Korbes	Sinop
176	236987	020921211-03	Lindomar Pegorini Daniel	Sinop
177	205549	023984101-88	Maicon José Hillesheim	Sinop
178	82416	513830711-87	Maria Ivonete de Souza	Sinop
179	117011	713929639-15	Marines Orlandi Taveira Chiaveto	Sinop
180	82417	535367899-00	Miguel Tadayuki Koga	Sinop
181	66316	409978479-72	Natalício Pereira Lacerda	Sinop
182	94928	547824657-34	Paulo Jorge Santos de Vasconcellos	Sinop
183	131993	481900801-30	Raul Angel Carlos Oliveira	Sinop
184	82318	346474301-20	Rogério Dias Dalla Riva	Sinop
185	131964	435445250-20	Ronald Tavares Pires da Silva	Sinop
186	109385	344412121-00	Ruberval Gomes	Sinop
187	25709	546500119-49	Sandra Luzia Wrobel Straub	Sinop
188	115828	569093301-53	Sidney Ribeiro de Andrade	Sinop
189	200181	639607961-53	Silvio Cesar Garcia Granja	Sinop
190	131869	108911248-37	Valdiva Rossato de Souza	Sinop
191	47743	461041271-34	Antônia Alves Pereira	Nova Xavantina
192	257881	029688711-02	Caio Cesar Enside de Abreu	Nova Xavantina
193	59216	530508350-87	Danilo Persch	Nova Xavantina
194	252693	076038997-70	Eveline dos Santos Teixeira Baptistella	Nova Xavantina
195	81024	440710941-68	Gislaine Aparecida de Carvalho	Nova Xavantina
196	81921	458510421-68	João Cleito Oliveira de Souza	Nova Xavantina
197	101357	269152878-25	Juvenal Silva Neto	Nova Xavantina
198	252032	012197450-22	Lucas Kriesel Sperotto	Nova Xavantina
199	27876	201718031-91	Sebastião Barbosa de Souza	Nova Xavantina
200	93799	865717531-20	Leidismar Furtado da Silva	Nova Xavantina
201	257972	228325158-35	Ana Claudia Costa	Nova Xavantina
202	116996	921906001-97	André Luiz Borges Milhomem	Nova Xavantina
203	125238	455570556-49	Carlos Magno de Oliveira	Nova Xavantina
204	82330	173062641-68	Cesar Enrique de Melo	Nova Xavantina
205	82331	033924218-39	Helena Soares R. Cabette	Nova Xavantina
206	74641	243061501-00	Lourivaldo Amancio de Castro	Nova Xavantina
207	253751	927145016-72	Orismário Lúcio Rodrigues	Nova Xavantina
208	81959	570665581-20	Raphael Fernandes Lopes	Nova Xavantina
209	114819	901270131-72	Ricardo Keichi Umetsu	Nova Xavantina
210	132654	886721071-87	Rita Maria de Paula Garcia	Nova Xavantina
211	253958	019628489-90	Silvio Yoshiharu Ushiwata	Nova Xavantina
212	47288	502973681-68	Welton Neves Vilela	Nova Xavantina

MEC-FNDE

Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação

Convênio FNDE-UNEMAT Nº. 771800/2012

Contrato UNEMAT – MULTI Nº. 154/2014

ANEXO VII

CAPACITAÇÃO EQUIPE TÉCNICA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

MEC-FNDE

Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação

Convênio FNDE-UNEMAT Nº. 771800/2012

Contrato UNEMAT – MULTI Nº. 154/2014

ANEXO VII.A

LISTA DE SERVIDORES INDICADOS QUE COMPÕE A EQUIPE TÉCNICA DE TI E RELAÇÃO DE TREINAMENTO REALIZADO.

ANEXO VIII–A: LISTA DE SERVIDORES INDICADOS QUE COMPÕE A EQUIPE TÉCNICA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, COM INFORMAÇÕES PESSOAIS DOS SERVIDORES.

Nº	Matricula	CPF	Nome	Unidade De Lotação
1	96572	873.400.031-34	Ademir Cardoso Da Silva	Sede Da Reitoria
2	97071	965.784.831-87	Alex Sandro Dalfito	Campus Universitário De Cáceres
3	236448	090.256.587-76	Aludson Ferreira Dias	Campus Universitário De Juara
4	109425	913.770.301-30	Amir Fonseca Montecchi Junior	Campus Universitário De Cáceres
5	249992	929.995.302-34	André Moreira	Sede Da Reitoria
6	108502	011.217.761-16	Andre Santana Tanassof	Campus Universitário De Juara
7	118999	084.752.548-10	Ataides Ribeiro Cruz	Campus Universitário De Alta Floresta
8	116995	003.377.391-29	Camillo Araújo	Sede Da Reitoria
9	104430	907.338.601-25	Claudinei Da Silva Lara	Sede Da Reitoria
10	112106	003.410.661-84	Daniel Junior Tirloni	Campus Universitário De Barra Do Bugres
11	142992	010.310.121-76	Danilo Domingos Xavier	Campus Universitário De Alto Araguaia
12	248745	019.731.401-52	Danilo Rodrigo Possati	Campus Universitário De Colíder
13	115537	056.511.946-06	Dhyego Silva Domingos Brandao	Campus Universitário De Barra Do Bugres
14	257909	035.956.211-66	Douglas De Carvalho	Sede Da Reitoria
15	139324	022.353.471-42	Douglas De Quadros Moura	Campus Universitário De Alta Floresta
16	247074	858.522.791-53	Edelson Regis De Lima	Sede Da Reitoria
17	132052	015.700.841-06	Eder Correia Salomão	Campus Universitário De Pontes E Lacerda
18	86230	783.201.511-04	Eduardo Melo Zinhani	Sede Da Reitoria
19	130492	007.346.651-48	Erick Duclert Stoelben	Campus Universitário De Sinop
20	112951	024.896.487-99	Fabiano Fernandes De Oliveira Pinto	Campus Universitário De Cáceres
21	241088	030.373.921-50	Frank Willian Rodrigues Da Silva	Campus Universitário De Barra Do Bugres
22	241620	734.754.751-20	Gilney Moreira Lopes	Campus Universitário De Nova Xavantina
23	136476	328.027.221-15	Irinaldo Silva Penha	Campus Universitário De Cáceres
24	122438	949.573.201-87	Jeferson Alexandre Soares Gonçalves	Campus Universitário De Sinop

25	110555	014.871.121-90	Joao Milani Junior	Campus Universitário De Barra Do Bugres
26	241795	033.382.571-39	Jônatas Belisário Santiago	Campus Universitário De Cáceres
27	8757275	910.158.471-53	Leandro Dos Anjos Passos	Sede Da Reitoria
28	232495	899.825.171-04	Leandro Dalpiaz	Campus Universitário De Juara
29	257931	014.834.151-98	Lesandro José Luiz Da Silva	Sede Da Reitoria
30	96111	809.358.349-15	Luciane Savio	Campus Universitário De Tangara Da Serra
31	223590	043.865.718-76	Luiz Antônio de Campos	Campus Universitário De Juara
32	124699	948.334.941-91	Marcelo Araújo	Campus Universitário De Nova Xavantina
33	132062	850.255.341-00	Marcelo Berigo	Campus Universitário De Alto Araguaia
34	125083	095.540.158-52	Marcos Antonio Guerra	Campus Universitário De Barra Do Bugres
35	138254	048.392.879-88	Maristela Lampert	Campus Universitário De Sinop
36	250119	026.095.371-74	Marlon Nascimento Cuiabano	Sede Da Reitoria
37	132118	016.084.991-89	Marlon Vinícius da Silva	Sede Da Reitoria
38	125229	984.000.291-00	Mauricio De Oliveira Barros	Sede Da Reitoria
39	104877	345.390.506-72	Maurício Fernando Fulgêncio	Campus Universitário De Luciara
40	118997	970.224.621-00	Metuzalen Gonçalves Silva	Sede Da Reitoria
41	83494	327.979.151-00	Neuso Geraldo Da Silva	Campus Universitário De Cáceres
42	111021	698.472.151-20	Paulo Roberto Jusviak Dambros	Sede Da Reitoria
43	128611	942.188.541-49	Reginaldo Alberto Do Nascimento	Campus Universitário De Tangara Da Serra
44	109385	344.412.121-00	Ruberval Gomes	Campus Universitário De Sinop
45	115828	569.093.301-53	Sidney Ribeiro De Andrade	Campus Universitário De Sinop
46	257925	002.566.481-66	Thiago Dos Santos Ribeiro	Sede Da Reitoria
47	257753	051.067.271-03	Thomas Nilton De Carvalho Vanini	Sede Da Reitoria
48	257842	012.105.961-80	Wolber Richer Da Silva Carioca	Sede Da Reitoria

ANEXO VIII-B - LISTA DE CURSOS QUE FORAM OFERECIDOS A EQUIPE TÉCNICA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ordem / Capacitações Oferecidas	Carga Horária	Professor	Titulação	Nº Servidores / Unidades envolvidas	Horas de Capacitação
1. Planejamento e Gestão Estratégica de TI	20h	Dejair José Pereira Junior	Especialista	45 servidores DATI e TI dos campi	120
2. Fundamentos de Governança de TI	20h	Josimar Gonçalves de Souza (Jota)	Especialista		
3. Gerenciamento de Serviços de TI	20h	Gustavo Lopes de Oliveira Santos	Especialista		
4. Políticas de Segurança da Informação	20h	Thyago Jorge Machado	Mestre		
5. Gerenciamento de Projetos de TI	20h	Thyago Jorge Machado	Mestre		
6. Elaboração de PDTI	20h	Mauricio Varzoni Junior	Especialista		

MEC-FNDE

Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação

Convênio FNDE-UNEMAT Nº. 771800/2012

Contrato UNEMAT – MULTI Nº. 154/2014

ANEXO VII.B

LISTA DE CURSOS QUE FORAM OFERECIDOS À EQUIPE TÉCNICA DE TI, LATTES DOS CONSULTORES E MATERIAIS APRESENTADOS.

ANEXO VIII-B - LISTA DE CURSOS QUE FORAM OFERECIDOS A EQUIPE TÉCNICA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ordem / Capacitações Oferecidas	Carga Horária	Professor	Titulação	Nº Servidores / Unidades envolvidas	Horas de Capacitação
1. Planejamento e Gestão Estratégica de TI	20h	Dejair José Pereira Junior	Especialista	45 servidores DATI e TI dos campi	120
2. Fundamentos de Governança de TI	20h	Josimar Gonçalves de Souza (Jota)	Especialista		
3. Gerenciamento de Serviços de TI	20h	Gustavo Lopes de Oliveira Santos	Especialista		
4. Políticas de Segurança da Informação	20h	Thyago Jorge Machado	Mestre		
5. Gerenciamento de Projetos de TI	20h	Thyago Jorge Machado	Mestre		
6. Elaboração de PDTI	20h	Mauricio Varzoni Junior	Especialista		

1. Planejamento e Gestão Estratégica de TI

O curso fornece conhecimentos essenciais para o planejamento e a gestão estratégica de TI nas organizações. O foco está no alinhamento da estratégia de TI com o alcance das metas do negócio da organização, na busca pela vantagem competitiva através do constante refinamento dos processos organizacionais. Ao final do curso o aluno estará capacitado a elaborar uma política gerencial alinhada aos interesses da sua organização, com base em uma visão sistêmica e estratégica da Governança de TI e seu impacto nos negócios.

Características

- O curso está dividido em seis sessões, totalizando 20 horas.
- O curso oferece atividades práticas.
- Cada aluno tem sua própria estação de trabalho.
- A Escola Superior de Redes oferece material didático exclusivo.

Competências desenvolvidas

Ao final do curso o aluno terá desenvolvido a:

- Capacidade de análise dos impactos estratégicos de TI nos negócios.
- Capacidade de entendimento dos aspectos e processos básicos de planejamento e gestão estratégica de TI nas organizações públicas e privadas.

Conhecimentos prévios

- Conhecimentos básicos dos processos de gestão de TI.
- Uso dos aplicativos da internet.
- Inglês para leitura

Programa do curso

- Relações entre a gestão, as estratégias de negócio e as estratégias de TI;
- Mudança organizacional e diagnóstico de maturidade do planejamento;
- Conceitos relacionados à ferramenta Balanced ScoreCard (BSC);
- Habilidades e conhecimentos específicos de profissionais da área de TI na organização para a realização de metas estratégicas da área de TI;
- Alinhamento da área de TI com as metas estratégicas de longo prazo das organizações e seu controle através da criação de indicadores;
- Análise da relação entre PEE, PETI, PDTI e POTI.

2. Fundamentos de Governança de TI

O curso inicia o aluno no entendimento dos principais aspectos e processos básicos que formam o escopo da governança de TI, e do seu impacto sobre a governança corporativa nas organizações. O aluno terá ainda um primeiro contato com os modelos CobiT e ITIL, fundamentais no âmbito da governança de TI.

Características

- O curso está dividido em 4 sessões, totalizando 20 horas.
- O curso oferece atividades práticas.
- Cada aluno tem a sua própria estação de trabalho.
- A Escola Superior de Redes oferece material didático exclusivo.

Competências desenvolvidas

Ao final do curso o aluno terá desenvolvido a:

- Capacidade de análise dos impactos estratégicos de TI nos negócios.
- Capacidade de entendimento dos aspectos e processos básicos que formam o escopo da Governança de TI.

Conhecimentos prévios

- Conhecimentos básicos dos processos de gestão de TI.
- Uso dos aplicativos da internet.
- Inglês para leitura.

Programa do curso

- Princípios da governança de TI;
- Benefícios da governança de TI para as organizações;
- Decisões-chave sobre a governança de TI;
- Princípios sobre o suporte de TI ao modelo de negócio;
- Arquitetura e infraestrutura de TI;
- Aplicações de TI ao negócio;
- Investimentos em TI;
- Governança de TI e governança corporativa;
- Arquétipos decisórios sobre TI nas organizações;
- Modelo de avaliação de desempenho da governança de TI;
- Ambiente estratégico;
- Arranjos de governança;
- Consciência da governança;
- Desempenho da governança;
- Desempenho financeiro;
- Benchmarking de governança de TI.

3. Gerenciamento de Serviços de TI

O curso promove formação prática e estratégica de profissionais de áreas relacionadas ao gerenciamento de serviços de TI, tornando-os aptos a utilizarem as mais modernas metodologias, tecnologias e ferramentas para este fim. Ao final do curso o aluno estará apto a resolver problemas, tomar decisões relacionadas aos processos de gerenciamento de serviços de TI, e utilizar padrões de gerenciamento de serviços de TI reconhecidamente eficazes e aceitos internacionalmente.

Características

- O curso está dividido em 6 sessões, totalizando 20 horas.
- O curso oferece atividades práticas.
- Cada aluno tem a sua própria estação de trabalho.
- A Escola Superior de Redes oferece material didático exclusivo.

Competências desenvolvidas

Ao final do curso o aluno terá aprendido a:

- Resolver problemas e tomar decisões relacionadas aos processos de gerenciamento de serviços de TI.
- Utilizar padrões e boas práticas reconhecidamente eficazes para o gerenciamento de serviços de TI, com enfoque na ITIL V3.

Conhecimentos prévios

Recomenda-se ao aluno ter feito o curso Fundamentos de Governança de TI, oferecido pela Escola Superior de Redes.

Programa do curso

- Introdução à gestão de serviços e operações de TI;
- Nível de maturidade dos serviços de TI;
- Alinhamento dos serviços de TI com a estratégia do negócio;
- Outsourcing e terceirização de operações e serviços de TI;
- Auditoria de operações e serviços de TI;
- Gestão dos Níveis de Serviço (SLM);
- Padrões para a gestão de serviços de TI.

4. Políticas de Segurança da Informação

O curso possibilita o aluno desenvolver regulamentos de segurança da informação necessários para que a sua organização planeje, construa, implante e mantenha a política de segurança da informação. Este conjunto de regulamentos formados por diretrizes, normas e procedimentos, forma a Política de Segurança da Informação da Organização. Neste novo curso o aluno avaliará regulamentos em uso por organizações, escreverá seu próprio regulamento considerando o seu ambiente profissional e levará para a sua organização uma primeira versão de alguns regulamentos de segurança da informação.

Características

- O curso está dividido em seis sessões, totalizando 20 horas.
- O curso oferece atividades práticas.
- Cada aluno tem a sua própria estação de trabalho.
- A Escola Superior de Redes oferece material didático e acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Competências desenvolvidas

Ao final do curso o aluno terá aprendido a:

- Planejar, criar, escrever, aprimorar e implantar a política de segurança da informação da sua organização, baseada na Norma ISO/IEC 27002 - Código de Prática para a Gestão da Segurança da Informação e também na Norma Complementar nº 03/IN01/DSIC/GSIPR, Diretrizes para a Elaboração de Política de Segurança da Informação e Comunicações nos Órgãos e Entidades da Administração Pública Federal.
- Apresentar e compreender os conceitos e os padrões que devem ser seguidos para a organização desenvolver, implantar e manter a sua política de segurança da informação.
- Aplicar o conjunto das dimensões da segurança da informação como o elemento direcionador para a política de segurança da informação.

Conhecimentos prévios

- Para aproveitamento ideal do conteúdo é necessário ter participado do curso *Gestão da Segurança da Informação - NBR 27001 e NBR 27002* ou conhecimentos em segurança da informação e da norma ISO/IEC 27002.
- Desejável que o aluno tenha conhecimento básico em estrutura de regulamentos da sua organização,

Programa do curso

- Fundamentos de Política de Segurança da Informação
- Arquitetura da Política de Segurança da Informação e sua Implantação
- Regulamento tipo Diretriz e Regulamentos tipo Normas-Procedimentos: Acesso Lógico e Ambiente Físico
- Normas-Procedimentos: Correio Eletrônico, Internet, Redes Sociais, Equipamentos de Tecnologia da Informação
- Normas-Procedimentos: Classificação da Informação, Desenvolvimento de sistemas, Plano de Continuidade e Cópias de Segurança
- Normas-Procedimentos de Conscientização e Treinamento e Dimensão de Conscientização em Segurança da Informação

5. Gerenciamento de Projetos de TI

O curso capacita na utilização da tecnologia e das ferramentas necessárias para o planejamento, gestão e controle de projetos de TI, atendendo aos requisitos de uma formação sólida e consistente, contemplada no conjunto de boas práticas contido no Project Management Body of Knowledge (PMBok) do Project Management Institute (PMI). O curso prepara o aluno na elaboração de um diagnóstico dos objetivos organizacionais, considerando o alinhamento às necessidades de TI de sua organização; a gerir um portfólio de projetos de TI inseridos no planejamento estratégico organizacional, em todas as áreas de conhecimento do PMBok.

Características

- O curso está dividido em 6 sessões, totalizando 20 horas.
- O curso oferece atividades práticas.
- Cada aluno tem a sua própria estação de trabalho.
- A Escola Superior de Redes oferece material didático exclusivo.

Competências desenvolvidas

Ao final do curso o aluno terá aprendido a:

- Gerenciar projetos de TI por meio da utilização de boas práticas de gestão de projetos contidas no PMBok e em outros guias de referência.
- Promover o melhor alinhamento dos projetos de TI aos objetivos inseridos no planejamento estratégico de sua organização.
- Desempenhar as suas atividades profissionais com base em processos de gestão mais estruturados, viabilizando maior eficiência operacional e melhor desempenho.

Conhecimentos prévios

- Conhecimentos básicos dos processos e atividades inerentes à área de TI.
- Uso dos aplicativos da internet.
- Inglês para leitura.

Programa do curso

- Gerenciamento de Projetos de TI com base nas boas práticas do PMBOK e em outros guias de referência.
- Definição de Projeto.
- As áreas de conhecimento do Gerenciamento de Projetos.
- Processos de Gerenciamento de Projetos.
- Fases e ciclo de vida do Gerenciamento de Projetos.
- Melhoria de processos organizacionais em TI.

6. Elaboração de PDTI

O curso apresenta conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de forma prática de um plano diretor de tecnologia da informação (PDTI), a partir das informações do planejamento e a gestão estratégica de TI nas organizações. Durante o desenvolvimento, o participante vai aprender a metodologia necessária para que haja um alinhamento entre as estratégias e ações da TI e as estratégias organizacionais. O PDTI é o instrumento que permite nortear e acompanhar a atuação da área de TI, definindo estratégias e o plano de ação para implantá-las. O foco do curso está no desenvolvimento de competências práticas, a partir do alinhamento teórico de boas práticas para o desenvolvimento do PDTI com as diretrizes da estratégia de TI.

Características

- O curso está dividido em seis sessões, totalizando 20 horas;
- O curso oferece atividades práticas que permitem o desenvolvimento de um PDTI;
- Cada aluno tem sua própria estação de trabalho;
- O curso utiliza o Guia de Elaboração de PDTI do SISP.
- A Escola Superior de Redes oferece material didático e acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Competências desenvolvidas

Ao final do curso o aluno estará apto a:

- Desenvolver o plano diretor de TI (PDTI) para sua organização;
- Compreender os aspectos e processos básicos de implementação do PDTI em organizações públicas e privadas.

Conhecimentos prévios

Recomenda-se ao aluno ter feito o curso Planejamento e Gestão Estratégica de TI, oferecido pela Escola Superior de Redes ou possuir os conhecimentos básicos dos procesos de gestão de TI.

Programa do curso

- Plano Diretor de Tecnologia da Informação
- Fase de Preparação
- Fase de Diagnóstico: Conhecendo a Realidade da TI
- Fase de Diagnóstico: Avaliando os Recusos de TI
- Fase de Planejamento: Definindo Metas e Ações
- Fase de Planejamento: Terminando o PDTI



Mauricio Varzoni Junior

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1148818175923842

Última atualização do currículo em 09/09/2015

Possui graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade de Informática e Administração Paulista (2003). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Ciência da Computação. Professor de Tecnologia da Informação no curso de graduação em Administração de empresas da Universidade de Cuiabá - Unic. Gerente de projetos no Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Mauricio Varzoni Junior

Nome em citações bibliográficas

VARZONI JUNIOR, M.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2003 - 2004

Especialização em Redes de Computadores. (Carga Horária: 300h).
Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Brasil.
Título: Redes Wi-Fi no comércio.
Orientador: Professor.

2001 - 2003

Graduação em Sistemas de Informação.
Faculdade de Informática e Administração Paulista.
Título: Nao se aplica.
Orientador: Nao se aplica.

Atuação Profissional

UNIC Educacional, UNIC, Brasil.

Vínculo institucional

2013 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Universitário, Carga horária: 12

Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, TJMT, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Gerente de projetos, Carga horária: 40

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Projetos.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Ciência da Computação.

Idiomas

Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Espanhol

Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 11/03/2016 às 15:06:30

Baixar Currículo Imprimir Currículo

Currículo Lattes

Imprimir currículo

Dados gerais Formação Atuação Projetos Produções Eventos +



Thyago Jorge Machado

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6673557916612961

Última atualização do currículo em 15/02/2015

possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007), graduação em Economia pela UFMT (2011), especialização na área de Segurança da Informação em Sistemas Linux pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (2008). Atualmente é mestre em Agronegócios e Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Estado de Mato Grosso e possui o Doutorado em andamento na área de Identificação de Locutor Forense na UNESP. Tem experiência na área de Perícias Forenses. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Thyago Jorge Machado

Nome em citações bibliográficas

MACHADO, Thyago Jorge

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2015

Doutorado em andamento em Engenharia Elétrica (Conceito CAPES 6).
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.
Título: Identificação Forense de Locutores: Uma análise objetiva,
Orientador: Jozué Vieira Filho.
Palavras-chave: forense; locutor; audio.
Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Ciência da Computação / Subárea: Audio Forense.

2009 - 2012

Mestrado em Agronegócios e Desenvolvimento Regional (Conceito CAPES 3).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.
Título: Ampliação de rotas alternativas rodoviárias no nordeste mato-grossense com a finalidade de integrar e desenvolver a região,Ano de Obtenção: 2012.
Orientador: Fernando Tadeu de Miranda Borges.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso.

2006 - 2008

Especialização em Segurança da Informação em Sistemas Linux. (Carga Horária: 380h).
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, CEFET/MT, Brasil.
Título: Uma Abordagem Metodológica Baseada em Normas e Padrões de Segurança: Estudo de Caso Procuradoria-Geral de Justiça do Estado de Mato Grosso.
Orientador: Patricia Cristiane Souza.

2007

Graduação em andamento em Ciências Contábeis.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

2008 - 2011

Graduação em Ciências Econômicas.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.
Título: O impacto da lei kandir nos setores produtivos de mato grosso, na primeira década dos anos 2000..
Orientador: Hermília Maria Figueiredo Latorraca Ferreira.

2003 - 2007

Graduação em Ciência da Computação.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.
Título: Relatório da Rede Wireless do Ministério Público do Estado de Mato Grosso.
Orientador: Nelcileno Virgílio de Souza Araújo.

Formação Complementar

2007 - 2007

119 Softwares para Linux. (Carga horária: 500h).
Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento.

2005 - 2005

Fundamentos de Geoprocessamento. (Carga horária: 40h).
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

2005 - 2005

Introdução ao Spring. (Carga horária: 40h).
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

2005 - 2005

Microsoft Certified System Engineer.
Microsoft Corporation.

2005 - 2005

Red Hat Administrador Linux Certified.
Red Hat Linux.

2005 - 2005

CCNA Cisco Certified.
Cisco Network Associate.

2005 - 2005

CCSA Check Point Certified Hacker.
Check Point.

2003 - 2003

PET.
University of Cambridge.

Atuação Profissional

Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2014

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 18

Outras informações

Professor nas áreas de auditoria de sistemas, segurança da informação e redes de computadores.

Perícia Oficial e Identicação Técnica, POLITEC, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Perito Oficial Criminal em Computação, Carga horária: 44

Outras informações

Perícias em Computadores, celulares, degrações de qualquer mídia e documentoscopia.

Procuradoria Geral de Justiça do Estado de Mato Grosso, PGJ-MT, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2011

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Técnico de Informática, Carga horária: 30

Atividades

03/2005 - 02/2009

Serviços técnicos especializados , Departamento de Tecnologia da Informação, Gerência de Suporte Técnico à Infra-Estrutura Tecnológica.

Serviço realizado
Suporte Especializado em Windows, Office, Lotus Notes e Redes.

Tv Cidade Verde, TVCIDADE, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2004

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20

Atividades

3/2004 - 9/2004

Estágios , Departamento de Informática, .

Estágio realizado
Montagem e Manutenção de Computadores.

Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2010

Vínculo: Professor Substituto, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 20

Vínculo institucional

2004 - 2004

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Aluno, Carga horária: 20

Atividades

05/2008 - 01/2009

Ensino, Ciência da Computação, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Introdução à Ciência da Computação
Sistemas Distribuídos

Instituto Nacional do Seguro Social No Mato Grosso (MT), INSS, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2004

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 30

Atividades

10/2004 - 12/2004

Estágios , Departamento de Informática, .

Estágio realizado
WebDesigner e WebMaster.

Projetos de pesquisa

2004 - Atual

Escola de Informática e Cidadania para crianças hospitalizadas

Descrição: O Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) implantou uma Escola de Informática e Cidadania (EIC) anexa a sua Pediatria. A EIC do HUJM é uma vertente do Projeto EIC-HOSPITAIS que foi inspirado nos "Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados" e viabilizado através da parceria entre a UFMT, o Comitê para a Democratização da Informática do Paraná (CDI-PR) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Além da EIC-HUJM de Cuiabá há também outra EIC implantada no Hospital do Oeste do Paraná em Cascavel (HUOP). O projeto pretende: utilizar a informática como mais uma ferramenta para o desenvolvimento de atividades lúdico-terapêuticas e educativas a crianças e adolescentes hospitalizados; promover a interatividade entre crianças dos hospitais envolvidos; construir conhecimentos utilizando tecnologias de informação para desenvolver atividades de recreação e educação, além de combater a exclusão digital. O projeto permitiu que se pesquisasse os benefícios da informática para as crianças hospitalizadas nas áreas educacional, recreativa e emocional através dos relatórios diários e relato da equipe de enfermagem. A EIC-HUJM tem como parceiros locais (além do CDI-PR e da UNIOESTE) os Departamentos de Enfermagem Materno-Infantil e de Ciência da Computação da UFMT, a Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego e Cidadania de Mato Grosso e empresas regionais..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (5) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Thyago Jorge Machado - Integrante / RIBEIRO, R. L. R. - Coordenador / VIEIRA, Maria Aparecida - Integrante / SASAKI, Carina Satiko - Integrante / PORTELA, Daniela Pereira - Integrante / FARIAS, Luciana - Integrante / ROCHA, Maria Carolina - Integrante / PARREIRA, Michelle - Integrante / NUNES, Eunice Pereira dos Santos - Integrante / MUFFATO, Leandro - Integrante / SEWO, M. T. - Integrante / LAMONICA, Rafael de - Integrante / DIAS, Juliana Leonel - Integrante / OLIVEIRA, Wilson Beserra de - Integrante / PEREIRA, Fabiana de Oliveira - Integrante.

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Ciência da Computação / Subárea: Metodologia e Técnicas da Computação/Especialidade: Sistemas de Informação.

2.

Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Ciência da Computação / Subárea: Segurança da Informação.

Idiomas

Português

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

MACHADO, Thyago Jorge; Patricia Cristiano de Souza . Uma Abordagem Metodológica Baseada em Normas e Padrões de Segurança: Estudo de Caso Procuradoria-Geral de Justiça do Estado de Mato Grosso. In: 7th International Information and Telecommunication Technologies Symposium., 2008, Foz do Iguaçu. 7th International Information and Telecommunication Technologies Symposium., 2008.

2.

DIAS, Juliana Leonel ; FARIAS, Luciana ; LAMONICA, Rafael de ; **MACHADO, Thyago Jorge** ; MUFFATO, Leandro ; NUNES, Eunice Pereira dos Santos ; OLIVEIRA, Wilson Beserra de ; PARREIRA, Michelle ; PEREIRA, Fabiana de Oliveira ; PORTELA, Daniela Pereira ; RIBEIRO, R. L. R. ; ROCHA, Maria Carolina ; SASAKI, Carina Satiko ; SEWO, M. T. ; VIEIRA, Maria Aparecida . Discutindo cidadania com crianças hospitalizadas. In: 9ºCongresso Regional de Informática e Telecomunicaçoes e 3º Encontro de Inclusão digital de MT (SUCESU-MT), 2004, Cuiabá. 9ºCongresso Regional de Informática e Telecomunicaçoes e 3º Encontro de Inclusão digital de MT, 2004.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

RIBEIRO, R. L. R. ; **MACHADO, Thyago Jorge** ; DIAS, Juliana Leonel ; FARIAS, Luciana ; LAMONICA, Rafael de ; MUFFATO, Leandro ; NUNES, Eunice Pereira dos Santos ; OLIVEIRA, Wilson Beserra de ; PARREIRA, Michelle ; PEREIRA, Fabiana de Oliveira ; PORTELA, Daniela Pereira ; ROCHA, Maria Carolina ; SASAKI, Carina Satiko ; SEWO, M. T. ; VIEIRA, Maria Aparecida . Uma proposta ludico-pedagogica utilizando a informática com crianças e adolescentes hospitalizados. In: 56ª Sociedade Brasileira de Progresso Científico, 2004, Cuiabá. Uma proposta ludico-pedagogica utilizando a informática com crianças e adolescentes hospitalizados, 2004.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

7th International Information and Telecommunication Technologies Symposium.Uma Abordagem Metodológica Baseada em Normas e Padrões de Segurança: Estudo de Caso Procuradoria-Geral de Justiça do Estado de Mato Grosso. 2008. (Simpósio).

2.

II Congresso de Computação do Sul de Mato Grosso. 2006. (Congresso).

3.

11º Congresso Regional de Informática e Telecomunicações de Mato Grosso. 2006. (Congresso).

4.

XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. 2006. (Congresso).

5.

XXIV Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores. 2006. (Seminário).

6.

56ª Sociedade Brasileira de Progresso Científico. UMA PROPOSTA LÚDICO-PEDAGÓGICA UTILIZANDO A INFORMÁTICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS. 2004. (Congresso).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 11/03/2016 às 15:09:58

Baixar Currículo | Imprimir Currículo

Currículo Lattes

Imprimir currículo

Dados gerais Formação Atuação Produções Educação e Popularização de C & T Eventos +



Gustavo Lopes de Oliveira Santos

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6870850583359124

Última atualização do currículo em 03/03/2015

Possui graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade do Grande Rio (2009) e MBA em Gerência de Redes de Computadores pelo Infnet (2011). Atualmente é Analista de Tecnologia da Informação do Centro de Processamento de Dados de Mato Grosso - Cepromat, lotado na Secretaria da Fazenda de Mato Grosso - Sefaz-MT. Também é professor universitário do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC), pertencente ao grupo Universidade de São Paulo (Unip). Além disso, é tutor do curso superior de tecnologia em Sistemas para Internet do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT), na modalidade a distância. Possui experiência com redes de computadores, segurança de infraestrutura, gestão de tecnologia da informação e administração de servidores. É certificado IItil v3 Foundations, Cobit 4.1, PMI CAPM, Cisco CCENT e LPIC-1. Também é mantenedor do site PlanoEmFoco.com, que fornece conteúdo na área de Tecnologia da Informação. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Gustavo Lopes de Oliveira Santos

Nome em citações bibliográficas

SANTOS, GUSTAVO L. O.

Endereço

Endereço Profissional

Centro de Processamento de Dados do Estado de Mato Grosso, Coordenação de Tecnologia da Informação, Gerência da Infraestrutura.
Av. Rubens de Mendonça n 3415
Centro Político Administrativo
22460905 - Cuiabá, MT - Brasil
Telefone: (65) 36172348
URL da Homepage: http://www.cepromat.mt.gov.br/

Formação acadêmica/titulação

2009 - 2011

Especialização em MBA em Gerência de Redes. (Carga Horária: 465h).
Faculdade de Tecnologia Infnet Rio de Janeiro.
Título: Conjunto de Processos para Gerenciamento de Área de Infraestrutura de TI.

2015

Graduação em andamento em Música.
Centro Universitário Claretiano de Batatais, CEUCLAR, Brasil.

2006 - 2009

Graduação em Tecnol. em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Brasil.
Título: Gerenciamento de Projetos Aplicado ao Planejamento de um Sistema de Becapes.
Orientador: Claudia Abreu Paes.

2004 - 2005

Curso técnico/profissionalizante em Téc. Informática.
Colégio Carlos Gomes.

Formação Complementar

2012 - 2012

BPM e BPMN - Modelagam por Processos de Negócio. (Carga horária: 16h).
Trainning Education Services.

2011 - 2011

Cobit 4.1. (Carga horária: 16h).
Trainning Education Services.

2011 - 2011

Pen Test. (Carga horária: 20h).
Serviço Federal de Processamento de Dados.

2010 - 2010

Itil Foundations. (Carga horária: 24h).
Rhino Consulting.

2010 - 2010

Alta Disponibilidade em Servidores Linux. (Carga horária: 28h).
Trainning Education Services.

2009 - 2009

Introduction to Storage Network. (Carga horária: 16h).
Ibm Coorporation.

Atuação Profissional

Centro de Processamento de Dados do Estado de Mato Grosso, CEPROMAT, Brasil.

Vínculo institucional

2013 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Analista de Tecnologia da Informação, Carga horária: 40

Outras informações

Admitido por concurso público.

Atividades

07/2013 - Atual

Serviços técnicos especializados , Coordenação de Tecnologia da Informação, Gerência da Infraestrutura.

Serviço realizado
Administração de ambientes Private Cloud, com VmWare vCenter, Hyper-V e Oracle VM (XEN).

02/2014 - 02/2014

Treinamentos ministrados , Coordenação de Tecnologia da Informação, Gerência da Infraestrutura.

Treinamentos ministrados
Ministração do curso: Administrador de Segurança Check Point - Check Point Security Administrator (CCSA)

Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura, ICEC, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Universitário, Carga horária: 6

Atividades

02/2014 - Atual

Ensino, Tecnologia em Redes de Computadores, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Fundamentos de Sistemas Operacionais
Lógica
Redes de Dados e Comunicação

Instituto Federal de Mato Grosso, IFMT, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Tutor de curso a distância, Carga horária: 20

Atividades

06/2014 - Atual

Ensino, Sistemas Para Internet, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Sistemas Operacionais

Serviço Federal de Processamento de Dados, SERPRO, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2013

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Técnico em Operação de Redes, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Aprovado em concurso público.

Vínculo institucional

2012 - 2012

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Chefe Substituto, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Chefe-substituto do setor de Segurança da Informação da regional do Rio de Janeiro (SUPSI/SISEG/SISRJ).

Atividades

05/2012 - 12/2012

Serviços técnicos especializados , Serpro - Vitória - ES, .

Serviço realizado
Adminsitração de redes locais, consultoria em processos e serviços de TI.

02/2010 - 05/2012

Serviços técnicos especializados , Serpro - Rio de Janeiro, .

Serviço realizado
Administração de Firewalls e consultoria em segurança de infraestrutura de rede.

05/2008 - 02/2010

Serviços técnicos especializados , Serpro - Rio de Janeiro, .

Serviço realizado
Administração de rede.

Colégio Carlos Gomes, CCG, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2008

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor de curso técnico, Carga horária: 16

Atividades

04/2006 - 04/2008

Ensino,

Disciplinas ministradas
Banco de Dados com MySQL
Ferramentas de Escritório com LibreOffice
Introdução à Arquitetura de Computadores
Introdução à Lógica da Programação
Introdução aos Sistemas Operacionais
Introdução às Redes de Computadores
Redes de Computadores

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Ciência da Computação / Subárea: Sistemas de Computação/Especialidade: REDES DE COMPUTADORES.

2.

Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Ciência da Computação / Subárea: Sistemas de Computação/Especialidade: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.

3.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.

4.

Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Ciência da Computação / Subárea: SISTEMAS OPERACIONAIS LINUX.

5.

Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Ciência da Computação / Subárea: VIRTUALIZAÇÃO E ALTA DISPONIBILIDADE.

Idiomas

Inglês

Lê Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Outras produções bibliográficas

1.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. RFC 1180: Um Tutorial TCP/IP, 2010. (Tradução/Artigo).

Produção técnica

Programas de computador sem registro

1.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. GerenciaNAT. 2010.

2.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. DHCP-Controller. 2009.

Redes sociais, websites e blogs

1.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. Plano Em Foco. 2012; Tema: Site para divulgação de conteúdo de tecnologia da informação.. (Site).

Demais tipos de produção técnica

1.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. Administrador de Segurança Check Point com Gaia R77 - CCSA. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

2.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. Apostila para o curso Administrador de Segurança Check Point - CCSA. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - CapacitaçãoparacertificaçãoCCNA).

3.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. Laboratórios para o exame ICND1 (CCENT / CCNA). 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Capacitação para certificação CCNA).

4.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. Introdução às Redes de Computadores de Hoje. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Projeto de Livro).

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

Rio on Rails. 2007. (Encontro).

Educação e Popularização de C & T

Desenvolvimento de material didático ou instrucional

1.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. Laboratórios para o exame ICND1 (CCENT / CCNA). 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Capacitação para certificação CCNA).

2.

SANTOS, GUSTAVO L. O.. Introdução às Redes de Computadores de Hoje. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Projeto de Livro).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 11/03/2016 às 15:12:13

Baixar Currículo | Imprimir Currículo



Josimar Gonçalves de Souza

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1180058560905558

Última atualização do currículo em 22/07/2015

Possui graduação em Redes de Computadores pela Universidade de Cuiabá (2010) e Especialização em Segurança da Informação também pela Universidade de Cuiabá (2013). Atua na área de cursos voltados para TI, com experiência na promoção da aprendizagem do aluno, ministrando aulas de cursos básicos e avançados desde 2005, dinâmica de grupo e outras técnicas didáticas para desenvolvimento das habilidades necessárias que favorecem a inclusão dos alunos no mundo da tecnologia. Atualmente é professor/tutor à distância pela UAB. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Josimar Gonçalves de Souza

Nome em citações bibliográficas

SOUZA, J. G.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2013

Especialização em Segurança da Informação. (Carga Horária: 420h).
Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.
Título: PSI - USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS EM REDE CORPORATIVA: SMARTPHONES.
Orientador: CIRANO SOARES DE CAMPOS.

2008 - 2010

Graduação em Redes de Computadores.
Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.

Áreas de atuação

1.

Grande área: Outros.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 11/03/2016 às 15:14:12

Baixar Currículo Imprimir Currículo



Dejair José Pereira Junior

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5713947483191004

Última atualização do currículo em 23/04/2014

Possui Graduação em Curso Sup. de Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Cuiabá (2001), Pós-Graduado Lato Sensu Em Redes de Computadores e Teleprocessamento. Atualmente é professor do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura, Professor Tutor do Instituto Federal de Mato Grosso e Analista de Tecnologia de Informação do Instituto de Desenvolvimento e Programas (SES-MT). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Dejair José Pereira Junior

Nome em citações bibliográficas

PEREIRA JUNIOR, D. J.

Endereço

Endereço Profissional

Instituto de Desenvolvimento e Programas, COTINF-SES-MT.
Rua Esmeralda 669
Bosque da Saúde
78050-050 - Cuiaba, MT - Brasil
Telefone: (65) 36481800
Fax: (65) 36481800
URL da Homepage: www.idep-oscip.org.br

Formação acadêmica/titulação

2009

Especialização em andamento em Formação em Ensino a Distância. (Carga Horária: 400h).
Universidade Paulista, UNIP, Brasil.
Título: Ensino a Distância.

2010 - 2012

Especialização em Analise de Sistemas com Ênfase em Governança em TI. (Carga Horária: 453h).
Faculdade das Águas Emendadas.
Título: Elaborando uma Proposta para Gerenciamento de Projetos em Desenvolvimento para SES.
Orientador: Luciana Fonseca da Victória Mesquita.

2004 - 2006

Especialização em Rede de Computadores e Teleprocessamento. (Carga Horária: 360h).
Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.
Título: Sistema de VOIP (Voz sobre IP).
Orientador: Antonio João de Arruda Cebalho.

1997 - 2001

Graduação em Curso Sup. de Tecnologia em Processamento de Dados.
Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.
Título: Voz sobre IP.
Orientador: Cebalho.

Formação Complementar

2011 - 2011

Flex Builder For PHP Developers. (Carga horária: 40h).
TDS - Tecnologia e Desenvolvimento de Softwares.

2011 - 2011

SQL Server 2005. (Carga horária: 104h).
TDS - Tecnologia e Desenvolvimento de Softwares.

2009 - 2009

MCTS Framework - Visual Studio. (Carga horária: 136h).
TDS - Tecnologia e Desenvolvimento de Softwares.

2007 - 2007

Java. (Carga horária: 136h).
Águia Net.

2006 - 2006

Gestão para o Sucesso. (Carga horária: 8h).
Instituto de Desenvolvimento e Programas, IDEP, Brasil.

2005 - 2005

Delphi com Intraweb. (Carga horária: 16h).
TDS - Tecnologia e Desenvolvimento de Softwares.

Atuação Profissional

Fundação de Apoio a Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico de MT, FUNDETEC-MT, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Analista de TI - Pleno, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Analise do Sistema da Vigilância de Saúde responsável por monitor, coletar, registrar dados e direciona as ações do órgão. Nos que se traduzem em informações relevantes para a população, Sistema que reforça a missão de contribuir para a qualidade de vida da população.

Instituto Federal de Mato Grosso, IFMT, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - Atual

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Titular, Carga horária: 5

Outras informações

Professor Titular no ensina à distância da Disciplina Sistemas Operacionais no Curso de Sistemas para Internet

Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura, ICEC, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - Atual

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 6

Outras informações

Professor nas disciplina de Linguagem de Programação, Modelagem de Sistemas de Informação, Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Técnicas de Informática

Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2007

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 8

Instituto de Desenvolvimento e Programas, IDEP, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2011

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Analista de Tecnologia de Informação II, Carga horária: 40

Outras informações

Função: Analista de Tecnologia da Informação II Atividades: Gerencia de Equipe, Analise, Desenvolvimento , Implantação e Manutenção de Sistemas nos diversos setores da Secretaria Estadual de Saúde. Fui responsável pela Análise, Desenvolvimento e Manutenção do Sistema do Gerenciamento de Exame Anatomopatologico do UEPCC, responsável do Sistema de Registro de Ocorrências Ambulatoriais da Secretaria do Estadual de Saúde, do Sistema de Teleatendimento 0800 se ligue na Saúde. Participei da Equipe de Analise, Desenvolvimento e Implementação do Sistema de Gerenciamento de Recursos Humanos, Fiz parte da Gerencia que Analisa as Melhorias a serem implantada ao Sistema de Gerencia de Medicamento de Alto Custo, os referidos sistemas foram desenvolvidos em Linguagem de Programação Delphi 5 e Banco de Dado SQL Server 2000.

Alphasystem, FITPEL, Brasil.

Vínculo institucional

2002 - 2006

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Analista de Sistemas - Programador, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Função: Analista de Sistema / Programador Atividades: Analise, Desenvolvimento , Implantação e Manutenção de Sistemas nos diversos setores da Secretaria Estadual de Saúde, atualmente fiz parte da equipe responsável pela definição de padrões de Desenvolvimento e Documentação de Sistemas, cujo objetivo principal é documentar todos os Sistemas da Secretaria Estadual de Saúde e migrar esses Sistemas antigos que no momento utilizam Banco de Dados Paradox para o Banco de Dados Sql Server 7. Fui responsável pela Análise, Desenvolvimento e Manutenção do Sistema do Gerenciamento de Exame Anatomopatologico do UEPCC, do Sistema de Registro de Ocorrências Ambulatoriais da Secretaria do Estadual de Saúde, do Sistema de Teleatendimento 0800 se ligue na Saúde. Participei da Equipe de Analise, Desenvolvimento e Implementação do Sistema de Gerenciamento de Recursos Humanos, os referidos sistemas foram desenvolvidos em Linguagem de Programação Delphi 5 e Banco de Dado SQL Server 7.

Vínculo institucional

2000 - 2001

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Programador / Operador de Rede, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações

Atividades: Montagem Física de uma Rede, Topologia Estrela, com Servidor com Sistema Operacional Windows 2000 Professional, ligadas a um e Windows 2000 Server interligado outro servidor via radio. Prestava serviço de manutenção preventiva nos Computadores e na Rede da referida empresa.

Vínculo institucional

1998 - 2001

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Digitador, Carga horária: 30

Outras informações

Atividades: Digitação, Manutenção e Administração em rede Windows 98 com 10 Estações de trabalhos conectadas ponto a ponto configuração e manutenção nas referidas estações de trabalho.

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Ciência da Computação / Subárea: TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS.

Produções

Produção bibliográfica

Apresentações de Trabalho

Apresentações de Trabalho

1.

PEREIRA JUNIOR, D. J.. SROA. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2.

PEREIRA JUNIOR, D. J.. Gerenciamento de Taxas e Alvarás. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

PEREIRA JUNIOR, D. J.. Sistema de Teleatendimento. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

PEREIRA JUNIOR, D. J.. Sistema de Gerenciamento de Exames Anatomapatológico. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Programas de computador sem registro

1.

PEREIRA JUNIOR, D. J.. Ficha de Investigação e Acompanhamento de Infecção Latente para Tuberculose. 2011.

2.

PEREIRA JUNIOR, D. J.. Sistema de padronização e acompanhamento dos indicadores de saúde estadual. 2011.

3.

PEREIRA JUNIOR, D. J.. SROA. 2007.

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

PEREIRA JUNIOR, D. J.. Participação em banca de ARTHUR MENDES MOLINA.Uma Abordagem de Banco de Dados Orientado a Objetos no Contexto de Desenvolvimento de Software. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas para Internet) - Instituto Federal de Mato Grosso.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

VI Seminário do Sistema Estadual de Informação e Tecnologia da Informação. 2009. (Seminário).

2.

Mato Grosso Digital 2008. 2008. (Congresso).

3.

CATI.Sistema de Ocorrência Ambulatoriais. 2004. (Oficina).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 11/03/2016 às 15:15:56

Baixar Currículo | Imprimir Currículo

PLANEJAMETO E GESTÃO ESTRATÉGICA DE TI

PROF. ESP. DEJAIR JOSÉ PEREIRA JUNIOR

CUIABÁ 2015

Planejamento e Gestão Estratégica de TI

1. Relações entre a gestão, as estratégias de negócio e as estratégias de TI; 3

1.1 A importância do pensamento estratégico para a TI 3

2. Mudança organizacional e diagnóstico de maturidade do planejamento; 7

3. Conceitos relacionados à ferramenta BalancedScoreCard (BSC); 12

3.1. Contexto do Planejamento Estratégico 12

3.2. Planejamento em um Contexto de Mudanças 14

3.2.1 Mudança Organizacional na Administração Pública 15

3.2.2 Fatores de Resistência a Mudanças 16

3.2.3 Gerenciando a Mudança 17

4 . Fundamentos do planejamento estratégico 19

4.1. O que é o Pensamento Estratégico? 19

4.2 Por que planejar? 19

4.3. Porém, o que é Planejamento? 21

4.4. O que é Estratégia? 24

4.5. A Gestão Estratégica como Princípio 25

4.6 Mas, o que é um Plano Estratégico? 26

5. O Método Balance Scorecard(BSC) 27

5.1. As Perspectivas de Desempenho do BSC 28

5.2. Benefícios da utilização do BSC 29

5.3. Potencialidades: A Organização Orientada à Estratégia 30

6. Etapas do Planejamento Estratégico 33

6.1. Construção de Premissas ou Fundamentos 35

6.1.1. Leitura da Organização 35

6.1.2. Mobilização das Lideranças 35

6.1.3. Missão 36

6.1. Construção de Premissas ou Fundamentos 39

6.1.4. Valores 39

6.1.5. Diagnóstico Organizacional 41

6.2. Grandes Escolhas 43

6.2.1. Visão 43

6.2 Grandes escolhas 45

6.2.2. Objetivos Estratégicos 45

6.2.3. O Mapa Estratégico 45
6.3 Elaboração do Plano Estratégico 48
6.3.1. Indicadores do Painel de Gestão 49
6.3 Elaboração do plano estratégico 53
6.3.2. Projetos Estratégicos 53
6.3.3. Alocação de Recursos e Divulgação 57
7. Gestão do Plano 59
7.1. Implementação do Comitê de Gestão Estratégica 60
7.2 Monitoramento do Plano 61
7.3 Avaliação e Atualização do Plano 62
8. Modificações no PPA 2012-2015 64
9. Análise da relação entre PEE, PETI, PDTI e POTI. 67
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 70

Planejamento e Gestão Estratégica de TI

1. Relações entre a gestão, as estratégias de negócio e as estratégias de TI;

1.1 A importância do pensamento estratégico para a TI

O objetivo desta publicação, principalmente, é esclarecer sobre o processo de desenvolvimento e aplicação de uma Estratégia de TI

Este é um dos processos que mais desafia a gestão de TI em sua fase de concepção e toda a equipe da TI em sua fase de implementação, aprendizado e adaptação, fechando em ciclo que representa a estratégia de uma organização de TI.

A concepção da estratégia não pode ser vista apenas como um processo teórico, é preciso ser entendida como um processo de planejamento operacional. Os processos de desenvolvimento e implementação da estratégia devem ser vistos dentro de um único ciclo, que é alimentado por necessidades e oportunidades advindas tanto do negócio quanto do ambiente externo e por mudanças identificadas ao longo da rotina de operações da empresa. Porém, o principal desafio está na tradução da estratégia em atividades operacionais e na elaboração de uma estratégia que seja flexível e adaptável às mudanças naturais que a dinâmica de mercado impõe.

1.2 GOVERNANÇA DE TI

Cada vez mais os serviços e a gestão nas Organizações apóiam no uso da Tecnologia da Informação (TI) e de sistemas de informação. Torna-se necessário, portanto, um efetivo alinhamento e integração entre o direcionamento da TI e os objetivos estratégicos da instituição.

A Governança de TI é responsabilidade de dirigentes e conselhos de administração e compreende a liderança, estruturas organizacionais e processos que asseguram que a Tecnologia da Informação sustenta e amplia as estratégias e objetivos da instituição.

É responsabilidade da Governança assegurar que:

a. TI preste os serviços alinhados com as estratégias institucionais.
b. TI e as novas tecnologias sejam utilizadas para introduzir inovações em processos, produtos/serviços e melhorar o desempenho organizacional.
c. Os serviços e as funcionalidades sejam oferecidos com a maior eficácia de custos e de maneira mais eficiente possível.
d. Todos os riscos de TI sejam conhecidos e que seus recursos (informações, sistemas, equipamentos, etc.) estejam seguros.

1.3 COBIT – "CONTROL OBJECTIVES FOR INFORMATION AND RELATED TECHNOLOGY"

O COBIT, atualmente na versão 4.1, é um conjunto de melhores práticas em um "framework" de domínios e processos, resultado do consenso de "experts" internacionais. É, reconhecidamente, o único "framework" que abrange todas as áreas de TI. Ele é muito útil na formalização dos processos e controles internos, como ferramenta de auxílio na otimização dos investimentos em TI, alinhamento estratégico, gestão de riscos, em assegurar entrega de serviços e proporcionar uma medida de desempenho, falhas e vulnerabilidades.

O COBIT suporta a Governança de TI, ao proporcionar uma estrutura que assegura que:

- TI está alinhada com o negócio ou com os serviços da instituição ou de seus clientes;
- TI habilita o negócio ou o serviço e maximiza benefícios;
- Os recursos de TI são usados de forma responsável;
- Os riscos de TI são gerenciados de forma apropriada.

O COBIT pode ser utilizado identificando responsabilidades e requisitos de controle como critérios de avaliação, subsidiando pareceres e recomendando ações gerenciais de fortalecimento de controles internos e de aperfeiçoamento dos processos de TI.

Este modelo é mantido pelo Instituto de Governança de TI (ITGI) e pela Associação dos Controladores e Auditores de Sistemas de Informação (ISACA), que são as duas organizações reconhecidas mundialmente como promotoras da governança de TI.

1.4 ISACA – "INFORMATION SYSTEMS AUDIT AND CONTROL ASSOCIATION"

A ISACA é uma associação internacional, formada exclusivamente por profissionais que atuam nas áreas de Auditoria de Sistemas, Segurança da Informação e, principalmente, de Governança de TI. Iniciou suas atividades em 1967, com um pequeno grupo de Auditores que atuavam em Empresas nas

quais os sistemas informatizados começavam cada vez mais desempenhar operações críticas. Os associados da ISACA vivem e atuam em mais de 140 Países e compreendem uma grande variedade de posições relativas à Tecnologia da Informação (entre outras: Auditores de SI, Consultores, Profissionais de Segurança de TI, CIO's e Auditores Internos). É importante notar que a maioria dos Associados desempenham funções na alta e média gerência dessas atividades, exercidas em empresas e organizações de todos os segmentos econômicos – indústria, comércio, finanças, governo, etc.

1.5 GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE TI – ITIL V3

O Diagnóstico do Gerenciamento de Serviços de TI foi elaborado com a finalidade de examinar a maturidade e a qualidade dos processos de Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação do Observatório Nacional - ON, com base nas melhores práticas recomendadas em ITIL® (Information Technology Infrastructure Library) do OGC (Office of Government Commerce) e, também, experiência da PATH ITTS.

1.6 OGC - OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE

É um escritório independente do Tesouro britânico, criado para ajudar o governo demonstrar o melhor investimento de seus gastos.

1.7 NORMA ABNT NBR ISO/IEC 20000-1

Esta parte da ISO/IEC 20000 define os requisitos para que um provedor de serviço possa gerenciar o fornecimento de serviços com qualidade aceitável para seus clientes. Pode ser utilizado: Por empresas que estão buscando oferecer seus serviços; Por empresas que requeiram uma abordagem consistente, por parte de todos os provedores de serviços, numa cadeia de suprimentos; Por fornecedores de serviço para compararem sua Gerência de Serviços em TI; Como base para uma avaliação independente; Por uma instituição que necessite demonstrar habilidade para fornecer serviços que atendam as necessidades do cliente; Por uma instituição que vise melhorar seus serviços através da aplicação efetiva de processos para monitorar e melhorar a qualidade do serviço.

1.8 NORMA ABNT NBR ISO/IEC 27001

Esta Norma foi preparada para prover um modelo para estabelecer, implementar, operar, monitorar, analisar criticamente, manter e melhorar um Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SGSI). A especificação e a implementação do SGSI de uma instituição são influenciadas pelas necessidades e objetivos, requisitos de segurança, processos empregados,

tamanho e estrutura da instituição. Esta norma pode ser usada para avaliar a conformidade pelas partes interessadas internas e externas.

1.9 AVALIAÇÃO DE MATURIDADE DE PROCESSOS DE TI

Consiste no exame dos processos, suas atividades e dos sistemas de suporte que trafegam, processam ou armazenam informações, com a finalidade de verificar se sua execução, operação e funcionamento estão em conformidade com determinados objetivos e normas que estabelecem condições mínimas de desempenho, qualidade, controle, gerenciamento de risco e segurança da informação.

2. Mudança organizacional e diagnóstico de maturidade do planejamento;

A mudança organizacional é entendida como uma adequação às exigências do mercado, causada pela influência do ambiente externo ou do ambiente interno. Pode ser uma mudança planejada ou não, e vai buscar sempre a satisfação do cliente, a superioridade competitiva e a geração de lucros e perduração da empresa e/ou instituição ao longo do tempo.

As mudanças organizacionais podem ser ocasionadas por diversos fatores, como o envelhecimento e perda de competitividade de um produto, a necessidade de atribuir melhores condições de trabalho aos colaboradores, a busca por processos mais eficientes, entre outros. As mudanças podem ser qualificadas como ***incremental, transformacional, evolucionária e revolucionária***

- **Incremental:** busca a implantação de melhorias aos processos existentes;
- **Transformacional:** implica em grandes alterações nos processos da empresa e/ou instituição, sendo reestruturada internamente para atender a uma nova estratégia;
- **Evolucionária:** é adequar a evolução da empresa e/ou instituição às demandas do mercado, para que seu crescimento não gere problemas, as necessidades dos clientes sejam sempre atendidas e a empresa esteja sempre à frente de seus concorrentes;
- **Revolucionária:** A mudança mais drástica e ousada, diante da necessidade de uma profunda alteração nos princípios base da empresa, na sua gestão, na sua atuação e nos produtos, para que a empresa sobreviva e cumpra com sua missão, essa mudança se faz imprescindível

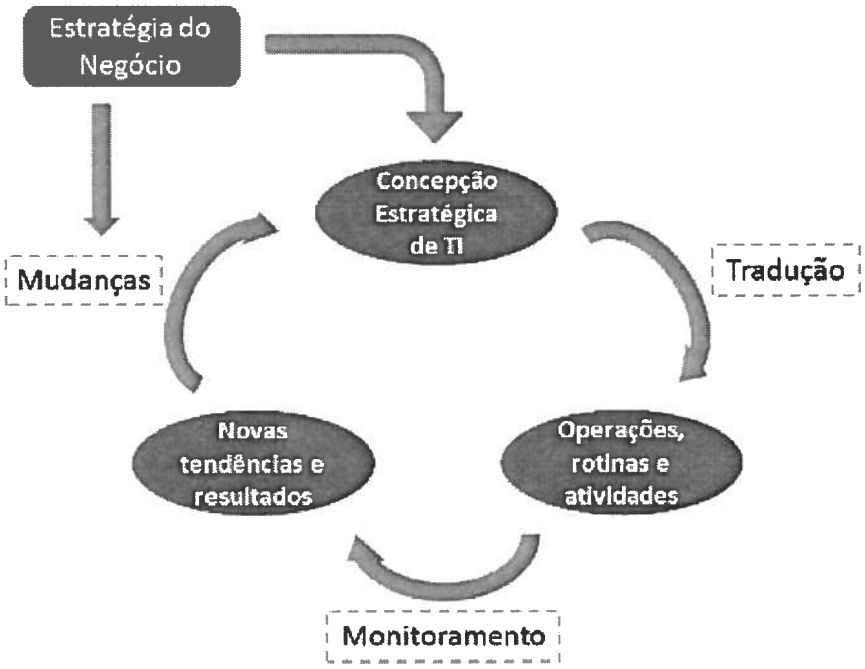
A necessidade que as organizações sejam inteligentes, frente às mudanças constantes da sociedade da informação, faz com que as mesmas também se modifiquem e requeiram planejamento das suas informações auxiliadas pelos recursos da TI (Turban, 2005).

Tendo em vista as dificuldades que aparecem dentro de qualquer instituição, é preciso que seja dada atenção ao processo de desenvolvimento do Planejamento Estratégico de TI. Este processo é determinante na qualidade e no grau de sucesso que terá sua implementação.

Sabemos que a interação com o negócio é fundamental no processo de desenvolvimento da estratégia de TI. O principal insumo que dá origem à maioria das decisões que serão geradas a partir do Planejamento Estratégico da TI são os objetivos de negócio que deverão ser suportados pela tecnologia.

Outro ponto importante diz respeito à construção do ciclo que torna o desenvolvimento da estratégia interligado às operações dando origem às percepções sobre a dinâmica e sobre as mudanças no ambiente que precisam ser abordadas pela estratégia.

Este ciclo é representado pela figura abaixo e sintetiza o processo de desenvolvimento (ligado à estratégia do negócio) e implementação do planejamento estratégico de TI



O Planejamento Estratégico, de uma forma geral, avalia a situação atual e determina os objetivos que devem ser alcançados dentro de um período determinado. Porém, todas as grandes mudanças que possam ocorrer durante este período devem ser levadas em consideração. O Planejamento Estratégico não é apenas um documento, mas um registro histórico de acontecimentos e tomadas de decisão que guiam a organização para o objetivo determinado. Estes objetivos devem sempre ser levados em consideração na formulação dos

planos táticos e priorização de projetos que reflitam as ações cotidianas da empresa.

A TI está presente em todos os níveis da organização. A execução da maioria das tarefas existentes em uma empresa é habilitada por alguma tecnologia, sendo assim, a área de TI possui uma atuação onipresente na organização, devendo participar de todo o processo de concepção e implementação da estratégia. Além disso, a TI é a responsável por buscar novas tecnologias que possam apoiar e integrar os processos. Portanto, o entendimento destes é fundamental neste processo de suporte.

O processo de desenvolvimento da estratégia de TI deve estar intimamente ligado ao processo de desenvolvimento da estratégia da empresa. Isto permite tanto que a TI forneça inputs para a estratégia da empresa, validando o que pode e o que não pode ser apoiado com o uso das tecnologias existentes, quanto receber feedback do negócio, facilitando a identificação de oportunidades de ação da TI.

A prospecção tecnológica é fundamental para o acompanhamento de tendências, identificando onde estas novas tecnologias podem ser utilizadas na empresa, apoiando diferentes objetivos de negócio.

Antes da formulação da estratégia da TI em si, é preciso que um importante passo seja executado como premissa. A TI e o negócio precisam ter claramente definidos quais serão os objetivos e o portfólio de iniciativas de TI que irão suportar o negócio. Além disto, é preciso que se faça uma análise de viabilidade das iniciativas, uma prévia priorização de projetos associados com as iniciativas principais do negócio e uma análise dos recursos disponíveis e das aquisições e estruturações necessárias.

Após este primeiro passo, tendo claros os objetivos a serem suportados pela TI, a estratégia que será utilizada pela TI no cumprimento destas metas pode ser estabelecida. É preciso que seja feita uma análise de *gap* entre a situação existente e os recursos, habilidades e equipe necessários à execução dos projetos determinados. Uma vez que estes *gaps* são identificados, os investimentos e os projetos internos à TI para cobri-los devem ser descritos.
O Catálogo e o Portfólio de serviços devem ser revistos para se enquadrarem nas atuais e futuras necessidades do negócio.

Após estas diretrizes mais gerais, devem ser pensados os planos táticos da TI que determinam políticas e ações mais detalhadas e mais próximas à forma de operação rotineira da TI.Para que o planejamento estratégico de TI tenha sucesso, é preciso que haja um significativo alinhamento entre os esforços

destinados ao planejamento estratégico a longo prazo e ao planejamento e execução das operações diárias. Esta parte do processo de realização da estratégia, caracterizada como "Tradução" na figura acima, ainda apresenta-se muito deficiente nas empresas e, muitas vezes, é o elo do ciclo que se rompe, impedindo a concretização da estratégia de longo prazo.

O monitoramento das atividades rotineiras através de indicadores e ferramentas de controle gerencial deve ser executado para que as mudanças no ambiente tanto interno quanto externo à organização possam ser percebidas e incorporadas à estratégia. Para isto, a estratégia de TI deve ser flexível e permissível a mudanças, desde que estas mudanças sejam no sentido de aproximar a empresa aos objetivos já determinados. Uma constante mudança de objetivos estratégicos pode prejudicar o rumo e a estruturação da empresa, que não terá o tempo suficiente para incorporar cada ação implementada, assim como dificultará o amadurecimento do posicionamento no mercado desejado para a empresa.

Portanto, o ciclo descrito representa o processo que deve guiar a concepção e a concretização do Planejamento Estratégico da área de TI. Em resumo, podemos definir estas atividades em oito grandes etapas:

- ✓ ***Etapa 1***: Identificação do real papel da tecnologia da informação para a empresa;
- ✓ ***Etapa 2***: Entendimento dos objetivos e metas de negócio que devem ser suportados pela TI;
- ✓ ***Etapa 3***: Elaboração de uma estratégia de TI que priorize as ações necessárias ao cumprimento das metas identificadas;
- ✓ ***Etapa 4:*** Análise de *gap* entre a situação existente e os recursos, habilidades e equipe necessários à execução das ações determinadas;
- ✓ ***Etapa 5:*** Uma vez que estes *gaps* são identificados, os investimentos e os projetos internos à TI para cobri-los são descritos;
- ✓ ***Etapa 6:*** Após estas diretrizes mais gerais, são pensados os planos táticos da TI que determinam políticas e atividades mais detalhadas e mais próximas à forma de operação rotineira da TI;
- ✓ ***Etapa 7:*** Monitoramento das atividades e projetos tanto da TI como do negócio para a identificação de oportunidades e necessidade de mudanças e

- ✓ ***Etapa 8:*** Incorporação das mudanças identificadas na estratégia da TI.

Contudo, é preciso que haja uma forte interação com as atividades diárias da empresa e/ou instituição e que seja um processo de planejamento contínuo e permissível a mudanças.

3. Conceitos relacionados à ferramenta BalancedScoreCard (BSC);

Módulo 1

3.1. Contexto do Planejamento Estratégico

1.1 Evolução do Planejamento nas Organizações
Segundo PORTO & BELFORT (2001), antes da Segunda Guerra Mundial, o planejamento que ocorria na maioria das organizações estava voltado basicamente para as operações físicas de fabricação. Tratava-se essencialmente de um processo bastante fragmentado e desarticulado, desenvolvido em segmentos isolados da instituição.

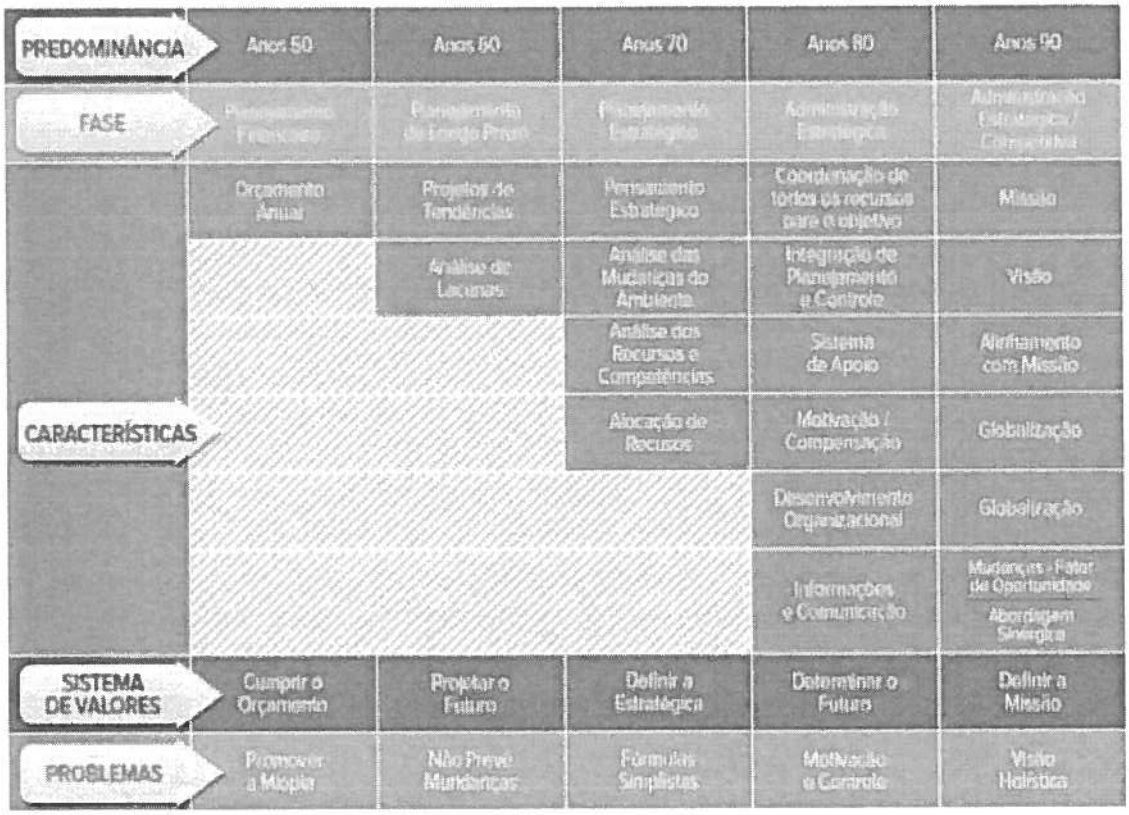
O planejamento verdadeiramente institucional começou, de fato, com a introdução de previsões gerais das condições econômicas e a preparação do orçamento de capital e despesa. Seu principal propósito, contudo, não era ampliar a capacidade gerencial para promover o sucesso futuro da organização, mas sim o controle das despesas. Dessa forma, o horizonte de planejamento raramente era maior que um ano.
Até a década de 50 o ritmo de transformações, tanto na sociedade em geral como no mundo de negócios, era relativamente lento e uniforme. A partir desse período, porém, os critérios da administração científica e do profissionalismo nos negócios superam, em importância, uma visão empírica e romântica de gestão (LOBATO, 2000).

Depois da Segunda Guerra Mundial, três tendências básicas começaram a transformar as organizações e a maneira de gerenciá-las, segundo PORTO & BELFORT (2001):

- O marketing começava a surgir como um elemento cada vez mais importante na conquista dos mercados;
- O impacto de novas tecnologias ampliava-se a uma velocidade acelerada - especialmente nos domínios da eletrônica, informação e comunicação e materiais;
- Tudo isso ocorria em um mundo submetido a um processo de elevada expansão e diversificação dos negócios, mercados e produtos.

Nesse contexto, o planejamento orçamentário começou a dar demonstração de insuficiência como instrumento para enfrentar os novos desafios e tendências, cedendo espaço a novas orientações e perspectivas, que acabaram por construir o planejamento da forma que o conhecemos hoje.
LOBATO (2001) apresenta graficamente as fases da Evolução do Planejamento Estratégico, em um modelo adaptado do de Gluck, Kaufmann e Walleck, apresentado na Harvard Business Press (1986):

Evolução do Planejamento Estratégico

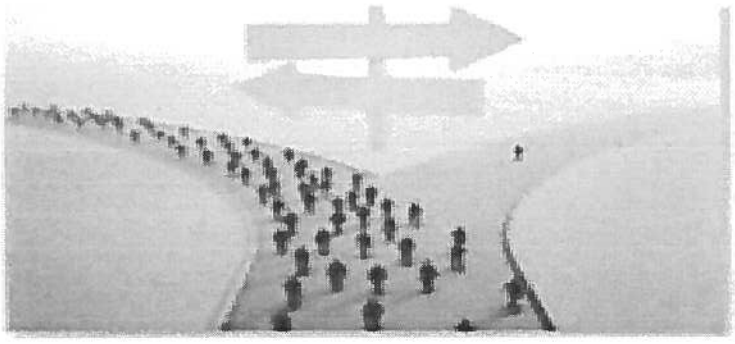


Quadro 1 – Cinco Fases de Evolução dos Sistemas Formais de Planejamento Estratégico

É possível notar que as técnicas de planejamento têm evoluído na medida em que os modelos adotados incorporam perspectivas negligenciadas no momento anterior. É o que aconteceu com o Planejamento de Longo Prazo, que extrapolou a visão anual do modelo anterior e incorporou a projeção de tendências em uma perspectiva de longo prazo. Em seguida, o Planejamento Estratégico extrapola a perspectiva financeira e incorpora os fatores ambientais (internos e externos) que podem interferir ou potencializar o seu desempenho.

Na década de 80, a Administração Estratégica busca aproximar o planejamento da implementação, de forma que os planos e as estratégias traçadas constituíssem referenciais para a gestão das organizações. Com a Gestão Estratégica, além do plano e da estratégia incorporados à implementação, valoriza-se o pensamento estratégico e sistêmico, que reconhece a necessidade de dinamizar o planejamento e dotar as organizações de capacidade de constante adaptação, o que pressupõe o comprometimento de toda a equipe com a missão e os valores organizacionais, o que, por sua vez, depende de um competente sistema de comunicação entre a alta gerência e os demais colaboradores.

3.2. Planejamento em um Contexto de Mudanças



Dentre os fatores que caracterizam o mundo atual, destacam-se a velocidade e a intensidade das mudanças nos mais variados campos de nossa vida, transformando de forma contínua nossa realidade. De modo bastante sintético, podemos afirmar que esse processo pode ser observado, nos últimos tempos, em termos de quatro principais eixos de mudança, que são definidos, de acordo com DOWBOR (1994), da seguinte forma:

- O progresso tecnológico, que criou novas formas de trabalho, novos e modernos meios para a comunicação e novos materiais, provocando mudanças que se distinguem não apenas por sua natureza mas principalmente pelo ritmo em que ocorrem.
- A globalização gerou a internacionalização da economia, trazendo vários impactos, dentre os quais a criação de um novo conjunto de referências espaciais onde não é mais possível pensar em processos culturais e econômicos de modo isolado.
- A urbanização e a democratização que tornaram predominante a concentração das populações em espaços urbanos, abrindo novas possibilidades de organização da sociedade e fazendo surgir novos e relevantes atores, com maiores exigências de participação.
- A polarização entre ricos e pobres, em ritmo e intensidade inéditos, que torna indispensável a atuação do Estado, único ente com responsabilidade e poder para defender o interesse coletivo e garantir a equidade.

> Talvez pela primeira vez na história, a humanidade tenha a capacidade de criar muito mais informação do que o homem pode absorver, de gerar muito mais interdependência do que o homem pode administrar e de acelerar as mudanças com muito mais rapidez do que o homem pode acompanhar. (SENGE, 1990)

Esse processo de aceleradas transformações afeta, de forma significativa, as organizações e seus modelos gerenciais, exigindo delas novas capacidades

para se adaptarem ao novo contexto. No que diz respeito ao planejamento, a grande questão que se coloca é se nesse mundo em rápida e permanente mutação, com exigências de flexibilidade e de ajustes contínuos por parte das organizações, ainda existe espaço e necessidade da prática do planejamento.

3.2.1 Mudança Organizacional na Administração Pública

> A mudança é um caminho eterno, imutável, sem retorno possível e somente aqueles que aprendem a preveni-la, a provocá-la ou a aproveitá-la poderão ser seus aliados para viver de forma criativa.Soto (2002)

Considerando esse contexto, podemos verificar que o planejamento estratégico está estreitamente ligado às mudanças organizacionais. Tais mudanças implicam alteração no padrão de atividades dos agentes envolvidos no processo, o que, naturalmente, cria resistências. Essas resistências, por sua vez, podem ser gerenciadas a partir de instrumentos que estão a disposição dos dirigentes e dos gestores do planejamento organizacional.

O que é mudança organizacional?

Quais são essas resistências às mudanças?

E quais são esses instrumentos que podem mitigar ou eliminar tais resistências?

De acordo com WOOD (1995), "mudança organizacional é qualquer transformação de uma natureza estrutural, estratégica, cultural, tecnológica, humana ou de qualquer outro componente, capaz de gerar impacto em parte ou no conjunto da organização". Assim, podemos verificar que a mudança se relaciona com numerosos fatores, constituindo desafios que podem variar entre demasiadamente simples ou extremamente complexos.

Não obstante a definição de WOOD, precisamos elencar que o planejamento estratégico e as conseqüentes mudanças relacionadas possuem papel relevante para o clima organizacional. Tal papel pode ter reações positivas ou negativas para instituição, variando de acordo com a capacidade de gerenciamento do planejamento e das mudanças organizacionais pelos dirigentes e gestores do planejamento organizacional.

Início de dica.

Para aprofundar-se no assunto, sugerimos a visualização do vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=YwbOn4dNSCU

Fim de dica.

3.2.2 Fatores de Resistência a Mudanças

Antes de tecer considerações a respeito da intencionalidade dos agentes que podem interferir negativamente em relação às mudanças organizacionais, é relevante destacarmos que, conforme aponta Robbins (1999), a acomodação e a conseqüente resistência à mudança constituem aspectos inerentes ao ser humano, sendo, por vezes, desconhecidas pelos próprios praticantes.

Por outro lado, apesar de numerosas vezes fazer parte de problema institucional, a resistência à mudança pode ser fator importante para a criação de estabilidade institucional. Assim, faz-se necessária a análise criteriosa das mudanças e dos motivos das resistências para que, tentando resolver um problema ou realizar uma inovação, o planejamento e sua gestão não acabem com mecanismos efetivos ou criem problemas estruturais.

Como podemos deduzir, a resistência à mudança engloba inúmeros fatores, podendo estar relacionados com aspectos sociais, financeiros, políticos e/ou culturais. Em uma tentativa de identificação das principais fontes de resistência a mudanças, Robbins (2002) relaciona seis fatores, a saber:

- Inércia estrutural;
- Foco limitado da mudança;
- Inércia de grupo;
- Ameaça à especialização;
- Ameaça às relações de poder estabelecidas;
- Ameaça das alocações de recursos estabelecidas.

Apesar de não ser exaustiva, a relação de ROBBINS sumariza grande parte dos fatores relacionados ao tema. Não obstante aos fatores de resistência elencados acima, comuns à iniciativa privada e ao setor público, os dirigentes e gerentes públicos ainda precisam considerar variáveis específicas da administração pública. Dentre essas variáveis, podemos listar, de modo exemplificativo, as seguintes:

- **Alta interferência política**: apesar de sua importância e necessidade em um ambiente democrático, a política, por vezes, influencia negativamente a mudança organizacional. A título de exemplo, podemos

listar as alternâncias de governo, que podem dificultar a fixação de determinado projeto e/ou mudança;

- **Alta rotatividade de pessoal**: a freqüente mudança de pessoal impossibilita a gestão de mudanças e a implementação de inovações;

- **Estabilidade**: a despeito do grande valor desse instrumento na mitigação das demissões arbitrárias no serviço público, a estabilidade mantém agentes desinteressados e/ou acomodados a ponto de dificultar a mudança organizacional.

3.2.3 Gerenciando a Mudança

De acordo com Robbins (1999), há seis táticas para que os dirigentes e gestores do planejamento vençam essas resistências. São elas:

Educação e Comunicação

A comunicação efetiva com os servidores e os stakeholders auxiliam para a compreensão da mudança organizacional que está ou será realizando, retirando ambiguidades e/ou mitigando possíveis intrigas. Os mecanismos na utilização dessa tática são numerosos, variando de documentos formais a palestras e discussões.

Participação

Se um agente resistente às mudanças participa do processo decisório dificilmente resistirá às alterações/inovações propostas, já que participou das decisões.

Facilitação e apoio

Facilitação e apoio aos que resistem podem ser utilizados como tática para redução do medo e da ansiedade em relação à mudança. A capacitação pode ser utilizada como instrumento para essa tática.

Negociação

A negociação de recompensas e mudanças podem reduzir as resistências de determinada mudança.

Manipulação

Não é uma tática aconselhada para todos os casos, tendo em vista o caráter negativo que pode ter. Nessa tática, o agente repassa com mais veemência o lado positivo da mudança, não enfatizando o lado negativo.

Coerção

Deve ser utilizada como última instância. Consiste na utilização da hierarquia como forma de mitigação ou eliminação da resistência. Transferências, demissões, e avaliações negativamente fazem parte do rol de mecanismos que podem ser utilizados por essa tática. A negociação de recompensas e mudanças podem reduzir as resistências de determinada mudança.

4 . Fundamentos do planejamento estratégico

4.1. O que é o Pensamento Estratégico?

O pensamento estratégico é geralmente associado à idéia de antecipação das ações de outros atores envolvidos com uma questão e à avaliação dos efeitos de cada decisão, riscos, custos e benefícios, ZAJDSNAJDER (1989). Segundo ZAJDSNAJDER, esta noção embora correta, ainda é parcial. Para esse autor, "o pensamento estratégico é aquele que trabalha com contornos pouco nítidos, incertezas, e riscos difíceis de serem calculados, sendo uma maneira de ver globalmente as situações segundo determinada categoria".

O pensamento estratégico transmite aos gestores a fundamentação necessária para a construção de modelo e de ferramentas gerenciais suficientemente potentes para garantir maior efetividade na gestão das organizações públicas e privadas. Por conseguinte, em uma época de grandes transformações, com uma sensível ampliação das variáveis e das possibilidades de mudanças, é fundamental que as organizações adotem o pensamento estratégico para orientar seu modelo de gestão de planejamento.

4.2 Por que planejar?

Mas, afinal de contas:

Por que devemos planejar?

Com tantas mudanças no mundo, por que se preocupar com isso?

Não seria uma perda de tempo?

Ao contrário do que se pensa, é no momento de grande mudança que o planejamento se torna ainda mais relevante. E tais mudanças não se circunscrevem ao universo empresarial. As demandas por um Estado mais eficiente, mais flexível, mais democrático e efetivo nas suas ações são cada vez mais reconhecidas.

Tais demandas não podem ser respondidas com a improvisação e, por essa razão, o planejamento e a gestão, bem como ferramentas potentes para a sua realização, tornam-se exigências básicas. Nesse contexto, algumas mudanças têm afetado fortemente o Estado. Dentre essas, MARINI destaca as que considera mais relevantes, a saber:

- Abandono gradativo de suas funções de execução e intervenção direta (via produção) e ascensão de um papel cada vez mais articulador e promotor, com ênfase na regulação;
- Foco no cidadão e mudança na relação com a Sociedade, estimulando parcerias, principalmente, com o terceiro setor;
- Maior flexibilidade e autonomia com responsabilização por resultados e controle social;
- Tendência de fortalecimento do nível estratégico na sua dimensão formuladora e avaliadora de políticas públicas;
- Tendência a dar extrema prioridade à gestão da informação e do conhecimento para que o Estado possa cumprir seus novos papéis.

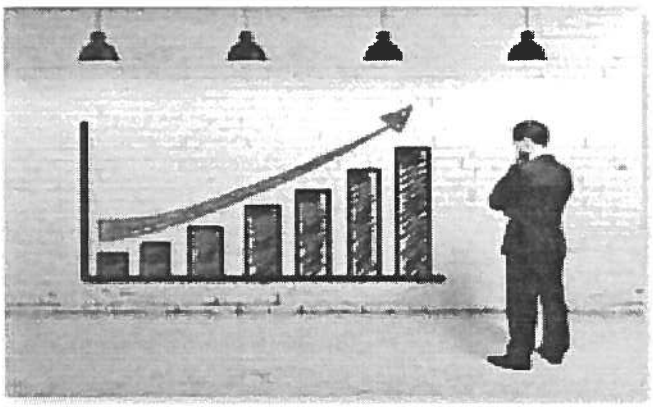
Entretanto, para ser efetivo nesse novo contexto de mudanças, o planejamento e a gestão têm que ser construídos sobre novas bases. Do ponto de vista da gestão, um mundo como o de hoje exige, das organizações e de seus gestores, uma postura orientada por novo paradigma da gestão, fundamentado em um tipo de pensamento de natureza especial: **o pensamento estratégico**.

Nesse sentido, e buscando responder a pergunta inicial – por que devemos planejar? –, MINTZBERG (1994) afirma que as organizações enfrentam inúmeras variáveis nesse novo contexto, tais como:

1. A organização necessita coordenar suas atividades de modo integrado;
2. A organização precisa de racionalidade, principalmente por meio da adoção de procedimentos formalizados, padronizados e sistemáticos;
3. A organização necessita exercer o controle;
4. A organização necessita considerar o futuro, de modo a:

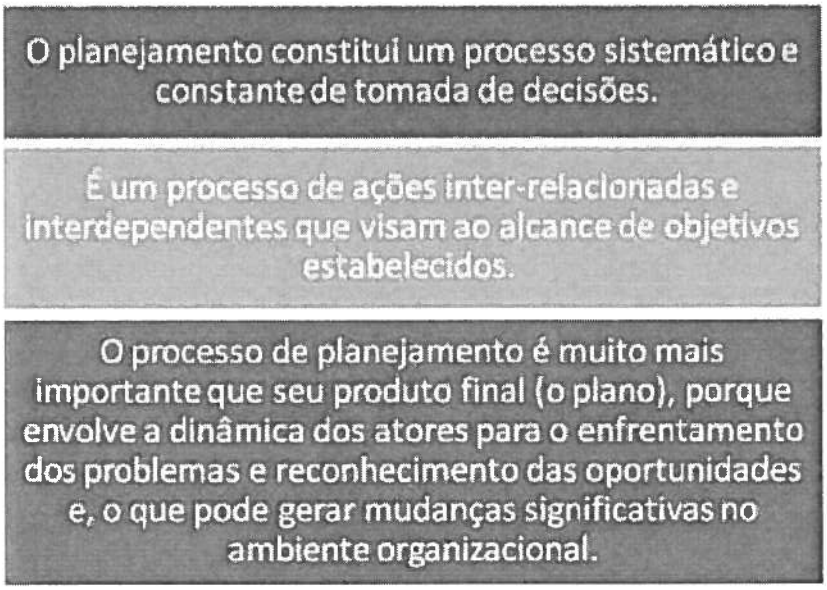
- Preparar-se para o inevitável;
- Ter opções frente ao indesejável;
- Controlar o controlável.

Segue o link de um vídeo que resume bem esse tópico: https://www.youtube.com/watch?v=0JBVQbkSbDA



4.3. Porém, o que é Planejamento?

Como mencionamos anteriormente, planejar é algo fundamental no contexto de mudanças em que vivemos, sendo crucial que essa ação seja presidida por um pensamento estratégico. Mas o que significa exatamente esse agir estratégico?
De acordo com MATUS (1988), o "planejamento está associado à ideia de preparação e controle do futuro a partir do presente, através da reflexão sistemática sobre a realidade a enfrentar e os objetivos a atingir".
Para LOBATO (2000), o planejamento é "a função que determina um meio sistemático para a tomada de decisões, visando garantir o sucesso da empresa, em seu ambiente atual e futuro".
DRUCKER, por sua vez, ao considerar o processo de tomada de decisões, assegura que o planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes, ou seja, um dos problemas enfrentados pelos executivos que tomam decisões não é o que a empresa deve fazer no futuro, mas sim o que deve fazer hoje para estar preparada para as incertezas de amanhã.



A idéia do processo dinâmico, que envolva diferentes atores, é realçada na concepção do planejamento estratégico. O conceito admite que o planejador – e a organização a que ele pertence – participe de um processo de interação com outros atores, que têm interesses e vontades próprias. Esses atores fazem seus próprios planos e interferem na realidade.
LOBATO (2000), por exemplo, refere-se ao planejamento estratégico como o "processo dinâmico através do qual são definidos caminhos que a empresa deverá trilhar por meio de um comportamento proativo, levando em conta a análise de seu ambiente e em consonância com a sua razão de existir, a fim de construir o seu futuro desejado".

O planejamento estratégico é, portanto, uma atividade fundamental para a gestão estratégica das organizações, e se particulariza por orientar-se por um conjunto de princípios metodológicos que determinam as atividades dos gestores e técnicos envolvidos nessa tarefa. Tais princípios podem ser definidos da seguinte forma:

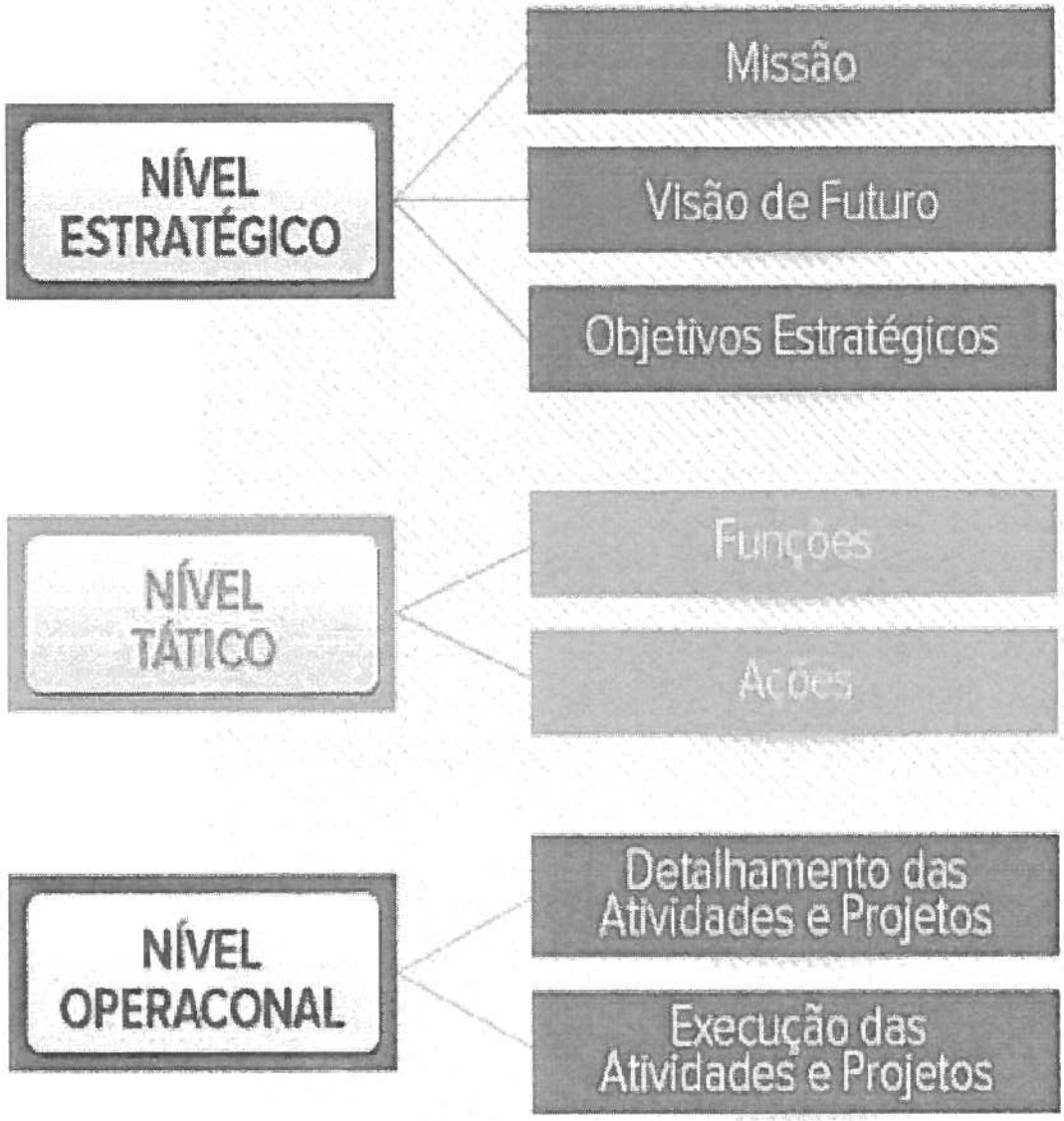
- O foco é o problema e não o objetivo. Isso pressupõe uma análise exaustiva do problema em suas várias dimensões: causas, conseqüências e análise dos atores envolvidos, direta ou indiretamente, com o problema.
- Os objetivos são apostas ou propostas e não rígidos preceitos normativos.
- O planejamento e a ação são articulados considerando que o planejamento só se completa na ação e constitui uma atividade em permanente processo de elaboração. O monitoramento e a avaliação constituem, nesse contexto, instrumentos indispensáveis para dar viabilidade ao plano.
- O planejamento é um processo composto de momentos - estratégico tático e operacional - que interagem entre si e se repetem continuamente e não como um conjunto de fases estanques que se sucedem cronologicamente. Esses momentos devem ser compreendidos de acordo com os seguintes significados:

Início de dica.

a) Estratégico: envolve a definição do rumo a ser seguido pela organização, visando otimizar sua relação com o ambiente.
b) Tático: envolve o desenvolvimento dos programas e projetos, por exemplo: macrofuncionais (tecnologia, informática, RH, etc.).
c) Operacional: envolve o detalhamento, no nível de operação, das ações e atividades necessárias para atingir os objetivos e metas fixadas pelos níveis hierarquicamente superiores.

Fim de dica.

Figura 1: **Dimensões do Planejamento**



4.4. O que é Estratégia?

O termo "estratégia" poderia ser definido como sendo o caminho mais adequado a ser percorrido para alcançar determinado objetivo ou superar certo desafio. Logo, a estratégia constitui uma escolha que a organização deve fazer, considerando a análise dos caminhos prováveis a seguir no rumo dos objetivos propostos.



A Estratégia, por ser uma escolha maior, também serve como referencial para que, nos níveis táticos e operacionais da organização, sejam feitas "escolhas menores". Uma das mais importantes funções de uma estratégia explícita e bem divulgada é guiar os empregados para tomarem as decisões certas em suas atividades rotineiras.

De acordo com TIFFANY & PETERSON (1998), estratégia significa:

- descrever como alcançar as metas e objetivos organizacionais;
- considerar os valores pessoais e sociais existentes na empresa;
- orientar a utilização de pessoas e de recursos financeiros;
- criar e sustentar vantagem competitiva.

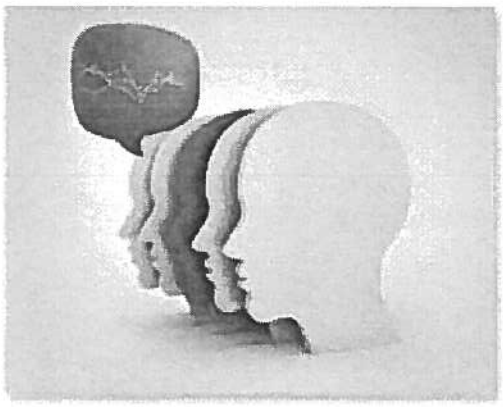
A Estratégia expressa como uma organização utiliza seus pontos fortes e fracos (existentes e potenciais) para atingir seus objetivos, levando em conta as oportunidades e ameaças do meio ambiente. Em outra perspectiva, conforme aponta DAY (1999), a estratégia constitui um "conjunto de ações integradas, com a finalidade de obter vantagem competitiva duradoura".
Página

4.5. A Gestão Estratégica como Princípio

Gestão Estratégica é uma nova forma de se pensar a gestão das organizações em um mundo dominado pela turbulência e incerteza. Ela também é orientada pela necessidade do pensamento estratégico e se caracteriza como um processo de ação gerencial que pretende assegurar à organização senso de direção , continuidade em médio e longo prazo sem prejuízo de sua flexibilidade e agilidade nas ações cotidianas.

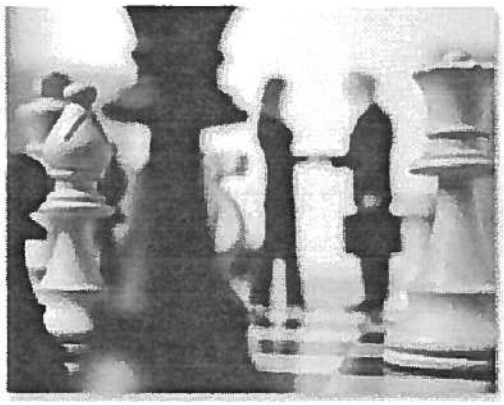
O Pensamento Estratégico e a Gestão Estratégica têm sido as respostas que se mostraram mais adequadas para o novo perfil de gestão pública que a sociedade demanda atualmente. MATUS (1993) aponta que a ação do Estado tem que ser uma ação que sabe para onde vai, tem que ser uma ação precedida e presidida pelo pensamento, mas um pensamento sistemático e com método .

É importante notar que a opção por um modelo de gestão com essa proposta vai produzir efeitos sobre todas as funções gerenciais da organização e ,em especial, sobre o planejamento. O planejamento estratégico deve ser compreendido como uma parte da gestão estratégica e, junto com a avaliação e a necessidade de indicadores efetivos, passa a constituir uma unidade ou conjunto indissociável.



Para as organizações, a Gestão Estratégica tende a possibilitar, entre outras coisas, uma administração orientada por resultados; o foco no bom atendimento; maior flexibilidade e agilidade na tomada de decisão nos diversos níveis da organização e uma organização capacitada para enfrentar os novos desafios.

4.6 Mas, o que é um Plano Estratégico?



O Plano Estratégico é o produto obtido com o processo de planejamento. Um plano estratégico pode ser considerado como "um conjunto coerente de grandes prioridades e de decisões que orientam o desenvolvimento e a construção do futuro de uma organização no prazo estabelecido" (PORTO, 1998).

Neste sentido converte-se em ferramenta gerencial básica para se assegurar racionalidade do processo decisório, fazendo convergir os esforços e as ações de uma determinada organização. É o caminho que uma organização pretende percorrer para sair de uma situação presente e chegar, em um período previamente determinado, a uma situação futura que represente sua evolução.
Por princípio, o modo de se planejar estrategicamente precisa ser compreendido como um processo que serve para orientar a gestão estratégica das organizações e o processo de tomada de decisões de seus gestores. O produto do planejamento estratégico é o plano estratégico para um horizonte de tempo específico. A qualidade do processo, no que se refere à seleção, motivação e envolvimento dos participantes, constitui, entretanto, variável fundamental para o êxito da implementação do plano e para a gestão estratégica como um todo. Por isso se diz que no planejamento estratégico a qualidade do processo é tão importante quanto à qualidade do plano.
Nesse sentido, o plano estratégico é ferramenta fundamental para garantir à organização sua continuidade, dando meios para que ela possa se adaptar às mudanças no ambiente externo, superando suas dificuldades e maximizando o aproveitamento das oportunidades identificadas.

A elaboração e gestão do plano terá maior chance de sucesso se utilizada metodologia que observe as condições e realidades da organização a ser considerada. Na seção seguinte apresentamos, de forma sintética, os fundamentos do método Balanced Scorecard (BSC).

5. O Método Balance Scorecard(BSC)

Durante muitos anos, foram os dados financeiros os únicos e mais importantes indicadores utilizados pelas organizações para avaliarem sua gestão. Porém, nos dias atuais, novas necessidades foram impostas às empresas. Tem-se que obter resultados a partir da definição de um planejamento estratégico que integra as diferentes áreas da empresa o que, sem dúvida, representa uma revolução no conceito tradicional de gerenciar: assumir o autocontrole.

O modelo Balanced Scorecard, ou método, como é comumente denominado, estabelece uma forma de gestão dos objetivos institucionais sinérgica com as áreas/temáticas que envolvem as instituições, tendo como base os indicadores tangíveis: "o objetivo é o de estabelecer um processo estruturado para a criação de medidas financeiras e não financeiras, representadas por objetivos estratégicos e metas em todos os níveis, possibilitando a integração entre esses grupos e proporcionando o alinhamento de toda a organização".Para o alcance desse objetivo, o BSC adota quatro perspectivas interligadas em uma relação de causa e efeito com a Missão, a Visão e a Estratégia da organização, conforme veremos no próximo tópico.

5.1. As Perspectivas de Desempenho do BSC

Conforme representado na Figura 3, o Balanced Scorecard não só contempla os resultados financeiros da organização, ele contempla, também, o sucesso esperado no futuro, avaliado dentro de quatro perspectivas:
Início de destaque.

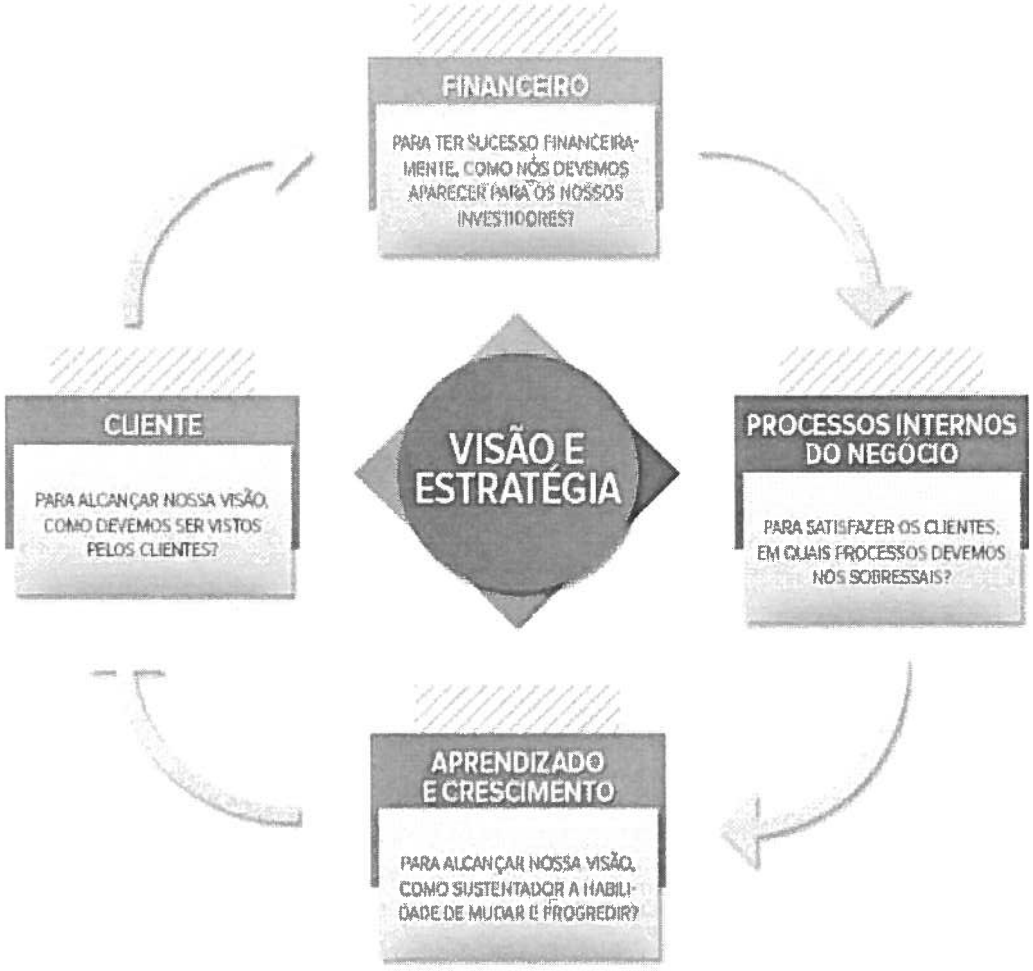
Perspectiva do cliente: A instituição deverá traduzir em medidas específicas os fatores importantes para os clientes, obtendo assim a satisfação e fidelização.
Perspectiva financeira: Monitora se a estratégia da instituição está contribuindo para a melhoria dos resultados financeiros. As metas financeiras se relacionam com a rentabilidade e o crescimento.

Perspectiva dos processos internos: Nesta perspectiva as organizações identificam os processos críticos para a realização dos objetivos das duas perspectivas anteriores. Os processos devem criar as condições para que a organização ofereça propostas de valor ao cliente, capazes de atrair e reter clientes nos seus segmentos de atuação.

Perspectiva do aprendizado e do crescimento: A capacitação da organização se dará por meio dos investimentos em novos equipamentos, em pesquisa, em sistemas e nos recursos humanos da empresa.

Fim de destaque.

Convém destacar que essas perspectivas são clássicas, mas não são obrigatórias, uma vez que cada organização pode defini-las de acordo com a suas escolhas estratégicas. Sendo assim, no âmbito da Administração Pública é freqüente a utilização da perspectiva orçamentária (financeira) como base para as demais perspectivas do Balanced Scorecard (FELIX e FELIX, 2011).



5.2. Benefícios da utilização do BSC

Sendo assim, a proposta dos criadores do Balanced Scorecard, KAPLAN E NORTON (1992), para a fusão de medidas financeiras e não financeiras, permite uma abordagem ampliada da mensuração do desempenho. Os autores afirmam que a aplicação do BSC possibilita traduzir a visão e a estratégia da organização, comunicando os objetivos estratégicos e motivando o desempenho em face das metas estabelecidas. Sendo assim, trata-se de um instrumento capaz de descrever estratégias que criam valor, quando ligam os ativos tangíveis aos intangíveis.

Neste contexto, o BSC é um dos sistemas de medição do desempenho mais difundidos nas organizações. Segundo KAPLAN E NORTON (2004), o BSC é um Modelo de Gestão Estratégica cuja finalidade é traduzir a missão e a estratégia de uma unidade de negócio em objetivos e medidas tangíveis, que permitem avaliar o desempenho global da organização.

SPILLER (2004) ressalta que o crescimento da importância dos ativos intangíveis como fator decisivo na obtenção da vantagem competitiva caracteriza o final do Século XX, levando as organizações a buscar como melhor medi-los e apresentá-los aos investidores. O valor desses ativos depende do ambiente organizacional, da estratégia e não pode ser isolado dos processos que os transformam em resultados financeiros, dado o fato de que balanços são lineares e cumulativos, o que não ocorre com os ativos intangíveis.

KAPLAN E NORTON (1997) ressaltam os seguintes benefícios do BSC: é um instrumento flexível e possibilita o monitoramento contínuo do planejamento estratégico; possibilita o alinhamento dos objetivos da organização com a estratégia e com os indicadores; constrói um sistema de gestão estratégica que possibilita vincular a estratégia ao planejamento; considera diferentes grupos de interesse na análise e execução da estratégia; comunica a estratégia e; possibilita o direcionamento e enfoque nas ações. A seguir, serão apresentadas pesquisas relacionadas à utilização do BSC.

5.3. Potencialidades: A Organização Orientada à Estratégia

Segundo KAPLAN E NORTON (1997), a implantação do BSC com sucesso pode potencializar a criação de organizações orientadas à estratégia, que é caracterizada por cinco princípios:

Início de destaque importante.

Traduzir a estratégia em termos operacionais: A construção de um mapa estratégico, ou seja, o detalhamento dos objetivos da organização é o primeiro passo para traduzi-la de maneira que haja ampla compreensão. Alcançar a clareza da estratégia é um aspecto essencial para testá-la na prática e direcionar a organização no alcance da visão de futuro. A identificação de temas e objetivos estratégicos, indicadores de desempenho, metas e iniciativas devem tornar a estratégia explícita o suficiente de modo que todas as pessoas envolvidas com o processo possam compreendê-la. Neste contexto, todos os indicadores de desempenho devem possuir metas definidas, as iniciativas estratégicas devem estar alinhadas aos objetivos estratégicos e provisionadas com recursos. Finalmente, um processo que proporcione sua implementação deve ser posto em prática para assegurar que a organização gerencie a estratégia continuamente.

Alinhar a organização para criar sinergia: Uma vez que a estratégia da organização tenha sido traduzida em termos operacionais, ela deve ser desdobrada para as diferentes áreas, processos e pessoas, a fim de que as

estratégias locais e individuais possam estar alinhadas ao Plano Estratégico. Cada área formula uma estratégia apropriada para seus objetivos à luz das circunstâncias específicas – oportunidades, processos críticos e recursos de investimento. Entretanto, as estratégias locais devem estar ligadas aos temas e às prioridades estratégicas da organização.

Transformar a estratégia em tarefa de todos: Uma única pessoa (ou apenas um pequeno grupo) não consegue executar uma dada estratégia, a menos que as pessoas que detenham o conhecimento também a compreendam. É correto afirmar que os dirigentes – aqueles que se prestam à tomada de decisão estratégica ou que estejam a serviço de determinar os rumos da organização – detêm o papel de formular a estratégia e mobilizem os funcionários para que estes se motivem em alcançá-la. Sendo assim, cada pessoa pode identificar sua contribuição para a execução da estratégia, tornando-a parte do seu trabalho cotidiano. Comunicação e capacitação contínuas são formas de atingir este objetivo, assim como a remuneração variável por desempenho.

Transformar a estratégia em processo contínuo: A estratégia é o meio pelo qual uma organização alcança seus objetivos. No entanto, as necessidades sociais não deixam de evoluir com o tempo e as expectativas dos cidadãos alteram-se continuamente. A revisão da estratégia deve ser, portanto, um processo contínuo. A gestão eficaz da estratégica depende da capacidade da organização em revisar e ajustar a hipótese estratégica e os processos que suportam sua execução. O orçamento deve estar vinculado ao sistema de gestão da estratégia de modo a suportar as decisões cotidianas e manter a organização focada nos objetivos estratégicos.

Mobilizar a mudança por meio da liderança executiva: A condição mais importante para obter sucesso na orientação de uma organização para a estratégia é a participação ativa e visível da equipe de dirigentes. Orientar uma organização para a estratégia deve ser encarado como um processo de mudança cultural. Inicialmente, os dirigentes devem mobilizar a organização a fim de criar as condições favoráveis para a condução deste processo.

Fim de destaque importante.

Agora que entendemos melhor os fundamentos do BSC, incluindo os seus benefícios e potencialidades, a seguir, detalharemos cada etapa da elaboração e gestão do planejamento estratégico com apoio nesta metodologia. Esteja atento para o fato de que essas etapas não constituem momentos estanques.
Início de dica.

Caso queira se aprofundar no assunto, sugerimos a leitura do artigo e a visualização do vídeo abaixo:

LIMITES E DESAFIOS DO USO DO BSC EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: O CASO DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

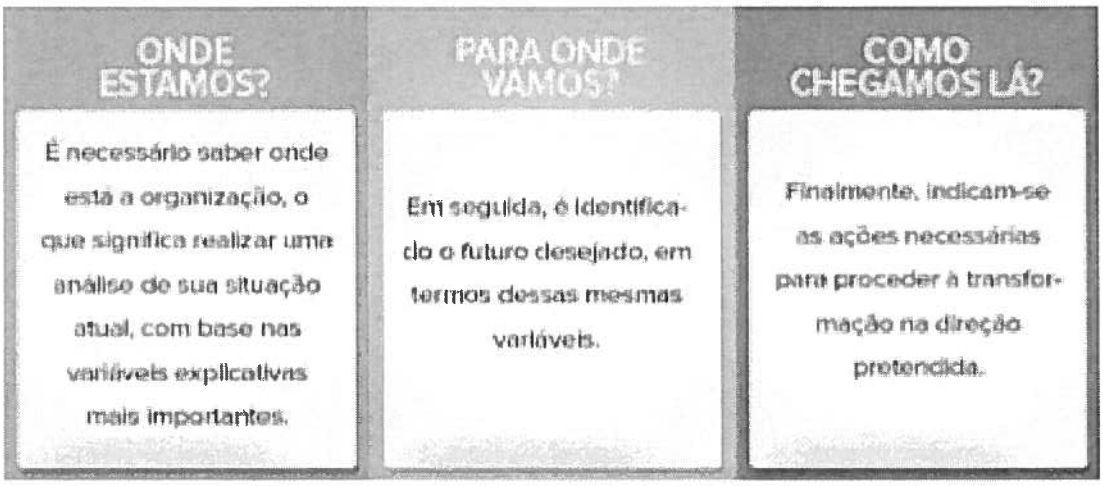
http://www.youtube.com/watch?v=n9emLINCfNc

Fim de dica.

6. Etapas do Planejamento Estratégico

Existem abordagens metodológicas diferentes para realizar o processo de planejamento e gestão estratégica. Questões do tipo seqüência de análise, seleção de variáveis relevantes, quem participa de cada etapa, como se organizar para realizar as atividades, como avaliar resultados, variam dependendo da opção metodológica.

A questão metodológica pode ser resumida da seguinte maneira:



Em nossa abordagem será utilizado o planejamento estratégico com uso do BSC, utilizando um modelo adaptado da MACROPLAN (2001), no qual o processo de planejamento estratégico subdivide-se em quatro etapas:

- Etapa 1: Construção de Premissas ou Fundamentos;
- Etapa 2: Grandes Escolhas;
- Etapa 3: Elaboração do Plano estratégico; e
- Etapa 4: Implantação e Monitoramento do Plano.

A Figura 2 representa o processo de planejamento estratégico. É importante observar que as etapas distinguem-se pela natureza de suas ações, mas não constituem rígidas etapas seqüenciais. Ao contrário, constituem momentos que interagem e se repetem continuamente. Por isso se diz que o processo de planejamento estratégico é um processo interativo. A figura a seguir ilustra essa idéia.

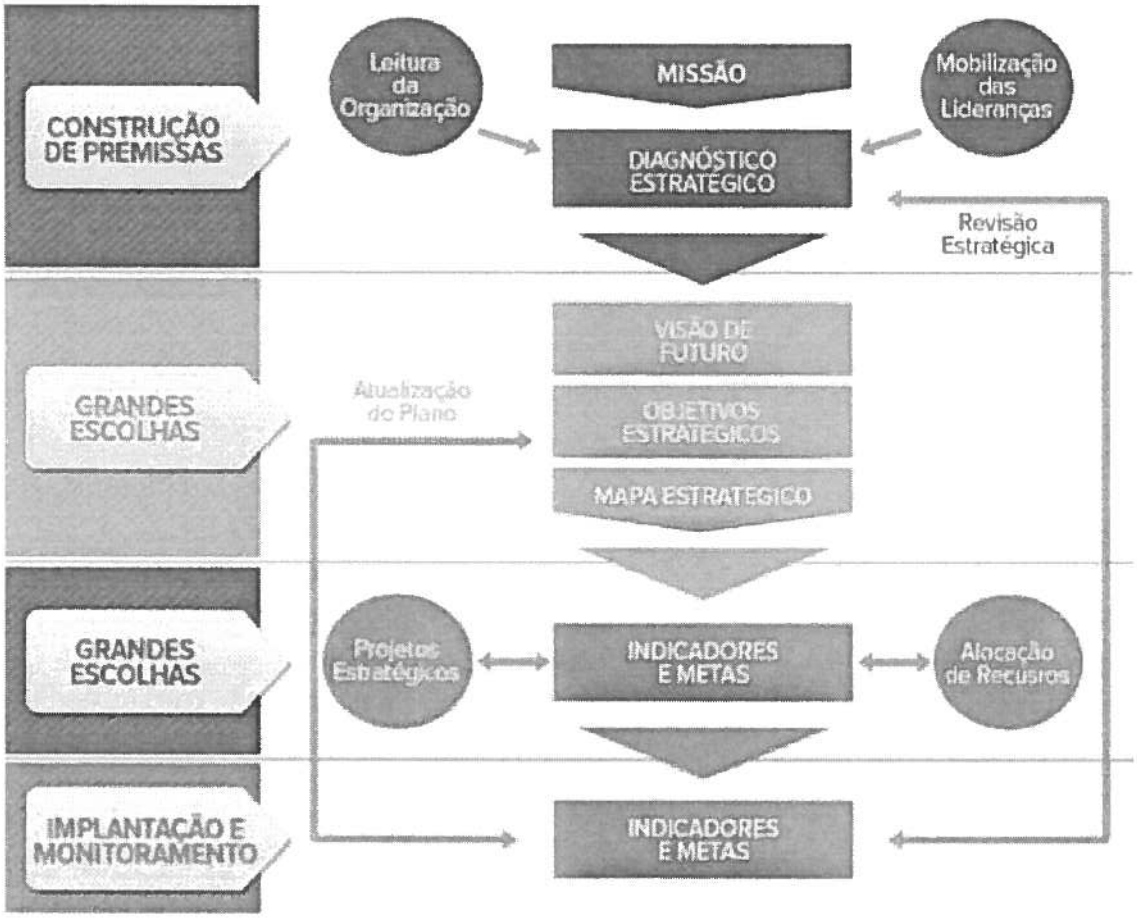
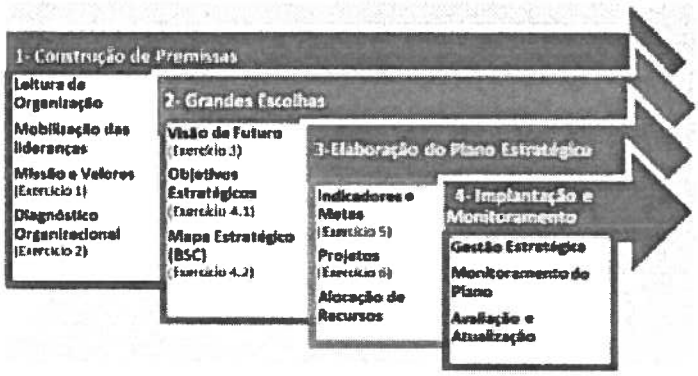


Figura 2: Processo de Planejamento Estratégico Institucional (adaptado de MACROPLAN 2001)

Convém destacar que o presente curso tem um enfoque prático, ou seja, pretende-se aplicar a seqüência metodológica preconizada na Figura 2. Portanto, à medida os conceitos teóricos referentes a cada etapa do processo de planejamento estratégicos forem apresentados, serão realizados exercícios para serem desenvolvidos em grupos, conforme indicado no Quadro 2.



Quadro 2 – Correlação entre as etapas do Planejamento Estratégico e os Exercícios do curso.

A seguir, detalharemos cada etapa, buscando evidenciar o que compreendem e em que contribuem para o processo de planejamento. Esteja atento para o fato de que essas etapas não constituem momentos estanques.

6.1. Construção de Premissas ou Fundamentos

Nessa etapa, serão estudadas as premissas do planejamento estratégico, ou seja, a missão organizacional e os valores, os documentos que definem as atribuições e marcos regulatórios da organização, além de trabalhos anteriores sobre planejamentos ou diagnósticos institucionais. Serão analisados também os ambientes internos e externos para a consolidação de um Diagnóstico Estratégico atualizado. Sendo necessária, obviamente, uma mobilização das lideranças para o sucesso do processo de planejamento estratégico.

6.1.1. Leitura da Organização

Essa etapa tem como objetivo analisar os principais documentos organizacionais, tais como: decretos, planejamentos, regimento, dentre outros. O plano estratégico não deve partir do "zero", deve-se considerar como insumos os esforços realizados anteriormente. Por isso é importante e necessário resgatar as principais lições aprendidas dentro dos ciclos anteriores de planejamento.

6.1.2. Mobilização das Lideranças

Alinhado ao diagnóstico estratégico, ou organizacional, deve ser captada a visão das lideranças sobre a organização. Para isso, devem ser realizadas entrevistas semi-estruturadas com toda a alta administração e líderes setoriais com vista a formar, por meio de percepções individuais, um documento consolidado sobre qual é a proposta de futuro para a instituição. Esse instrumento é de grande valia para a formulação da estratégia, uma vez que, confrontando com o diagnóstico estratégico, podem-se deduzir bons posicionamentos estratégicos.

Para a realização dessas entrevistas, podem ser utilizados questionários com perguntas ou questões semi-estruturadas, contemplando os seguintes tópicos:

- razão de ser e visão de futuro;
- resultados institucionais;
- excelência nos processos de trabalho;
- qualidade dos produtos e serviços;
- comunicação; • sistemas e lógicas;

• gestão de pessoas; • tecnologias utilizadas;
• infra-estrutura;
• gestão orçamentária
• disponibilidade de recursos.

6.1.3. Missão

A missão de uma organização é a sua finalidade, sua razão de ser. O critério de sucesso definitivo para uma organização é o desempenho no cumprimento da missão. Segundo PORTO (1998), " nesta etapa são definidas referências ideais para a atuação da organização que independem de quaisquer restrições temporais ou de recursos ". Essas referências são, na verdade, os parâmetros de avaliação perante os quais a organização considera o seu desempenho estratégico e seu progresso no que se refere ao conjunto de situações ideais.

LOBATO (2000) argumenta que " é essencial que se procure clarificar, definir, expressar formalmente qual é a missão da empresa, ou seja, delimitar a função (ou funções) que a empresa deve desempenhar as necessidades que deve atender, buscando justificar a sua razão de existência ".

Esse autor ressalta, citando Peter Drucker, que de fato " uma empresa não se define pelo seu nome, estatuto ou produto que faz, ela se define pela sua missão. Somente uma definição clara da missão é a razão de existir da organização e torna possíveis, claros e realistas os objetivos da empresa ". Embora a referência aqui seja a organização empresarial, o princípio é válido para qualquer outro tipo de organização, inclusive aquelas do setor público.

Cabe ressaltar que ao contrário da iniciativa privada, as organizações públicas só podem fazer o que determina a lei, assim, cabe a elas, principalmente na definição de sua missão, observar o que impõe a legislação sobre sua área de atuação de forma que na definição de sua identidade não haja extrapolação dessa decisão do legislador.

As organizações públicas são criadas para atender a uma necessidade da sociedade. Atender essa necessidade é a missão da organização. Ao contrário da iniciativa privada que tem mais flexibilidade na alteração de sua missão, as organizações públicas têm na legislação a definição de suas competências, o que torna a definição de sua missão menos maleável.

O legislador ao criar uma organização pública, define claramente sua área de atuação. Isso não significa dizer como a organização irá atuar para atender a necessidade dos cidadãos. Assim, cabe à organização definir claramente sua forma de atuação. Neste contexto, apesar de limitada à sua competência

definida em lei, ao se definir a missão de uma organização pública devemos evitar o que os autores chamam de visão míope, ou seja, definirmos a missão de uma forma mais restritiva ao invés de optamos por uma abordagem mais ampla.

Neste sentido é importante destacar também que a missão organizacional é a premissa fundamental da primeira etapa do processo de planejamento estratégico. Sendo assim, a missão organizacional enriquecida pela visão estratégica (que veremos na segunda etapa da metodologia) balizam toda a atuação organizacional, em suas esferas estratégicas, táticas e operacionais.

Segundo Kaplan e Norton (2.004), em organizações públicas, a missão da organização deve ser destacada e avaliada no nível mais alto do mapa estratégico, configurando um propósito abrangente que consolide a missão da instituição governamental de forma a comunicá-la com nitidez para a organização.

Ao satisfazer as necessidades e expectativas dos diversos atores institucionais mencionados e fazê-lo de forma compatível com a missão – a organização cria uma arquitetura estratégica eficiente e eficaz, entregando os resultados esperados pelas partes envolvidas. O que de fato assegura a efetividade da estratégia implantada são os resultados obtidos. Por meio deles, materializa-se a missão, cumprindo-se a finalidade da organização. A missão revela e comunica uma finalidade profunda e motivadora para todos os atores envolvidos com a realidade organizacional. Revela a vocação 1 , o chamado da alma de uma instituição.Em suma, a missão é o fundamento existencial da organização. Como expressão dessa alma, a missão produz a cola que mantém todas as partes da organização alinhadas enquanto ela cresce ao longo dos anos.

[1] Do latim vocatione, que significa chamamento.

Em suma, a missão é o fundamento existencial da organização. Como expressão dessa alma, a missão produz a cola que mantém todas as partes da organização alinhadas enquanto ela cresce ao longo dos anos.Uma premissa fundamental: a missão não pode ser confundida com a estratégia. A missão funciona como uma "estrela guia", uma fonte de inspiração e orientação para o processo decisório, delimitando as escolhas dos (as) executivos (as) para os caminhos de evolução da organização descritos no planejamento estratégico. A base para o desenvolvimento e o crescimento sustentável da organização é estruturada quando ela evolui "de dentro pra fora", da missão para a estratégia, e não "do contexto externo para o interno". Este é, inclusive, o princípio que define a tão almejada instituição holística. Vejamos a seguir alguns exemplos de missão organizacional:


ENAP
Elaborar e executar programas de formação inicial para carreiras e de capacitação permanente para agentes públicos, visando contribuir para a melhoria da gestão pública, em direção a um funcionamento ágil, eficiente.
EMBRAPA
Viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício da sociedade.
PETROBRÁS
Atuar de forma segura e rentável nas atividades de indústria de óleo, gás e energia, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços de qualidade, respeitando o meio ambiente, considerando os interesses dos seus acionistas e contribuindo para o desenvolvimento do país.
REDE GLOBO
Contribuir para o progresso cultural, político, econômico e social do povo brasileiro, através da educação, da informação e do entretenimento.

6.1. Construção de Premissas ou Fundamentos

6.1.4. Valores

Segundo VERGARA (2004), os valores são um são um conjunto de sentimentos que estruturam, ou pretendem estruturar, a cultura e a prática da organização. Normalmente, os valores surgem agregados à missão, como uma simples relação ou de forma mais elaborada, como crenças ou políticas organizacionais. Os valores representam um conjunto de crenças essenciais ou princípios morais que informam as pessoas como devem reger os seus comportamentos na organização.

Atualmente, numa sociedade baseada em organizações centradas em processos e num universo socialmente mais fragmentado, os valores, que procuram transmitir um sentido comum a todos os membros nas organizações, assumem uma particular importância.

As organizações devem enunciar de forma clara e objetiva os valores essenciais que inspiram o comportamento das pessoas que nela atuam. Os valores são norteadores da gestão estratégica. Bem divulgados, os valores promovem a reflexão que orienta a atitude das pessoas e influenciam seu comportamento no dia-a-dia da organização, inspirando a execução das tarefas.

A estratégia é construída no cotidiano e os valores são referência obrigatória para proporcionar significado às atitudes e comportamentos que buscam, em última análise, a satisfação das partes interessadas e da sociedade. Os valores devem ser enunciados de forma simples e direta, para que as pessoas possam usá-los como algo inspirador, que contribua para a compreensão da missão.

Para surtir efeito, a missão precisa ser vivida pela organização. O Ritz-Carlton possui, por exemplo, um Credo, onde ressalta os seus valores organizacionais. De acordo com essa empresa, o Credo é a crença principal da companhia e, portanto, deve ser conhecido, apropriado e energizado por todos os seus membros. Então, juntos, missão e valores estruturam a alma da organização.O Credo é um documento de referência onde são estabelecidos os valores e princípios da organização, dentre eles destaca-se o seguinte: "We are ladies and gentlemen serving ladies and gentlemen", ou seja, "Somos damas e cavalheiros servindo damas e cavalheiros". Em uma organização pública, talvez tivéssemos o correspondente no dístico: "Somos cidadãos a serviço de cidadãos".

Por isso, dizemos que os valores não são criados, mas sim identificados porque já existem e permeiam a instituição ao longo de sua história. Capazes de influenciar as pessoas, os valores norteiam as normas e os padrões de comportamento da instituição porque agem como o "lado direito do cérebro da organização", alimentando a lógica emocional e moral no dia-a-dia das pessoas, fortalecendo seu aprendizado e influenciando seu alinhamento com a missão e a estratégia, transformando o propósito em atitude diária e constante. Já a lógica racional e comercial, representada pelo "lado esquerdo do cérebro da instituição", não consegue sozinha, motivar o engajamento das pessoas neste comportamento consistente.

As pessoas procuram descobrir, compreender e vivenciar significado no seu trabalho. Em geral, talentos escolhem a organização onde desejam trabalhar com base nos valores e no propósito central (missão) que compartilham e com os quais se identificam. Por isso, também, as instituições atraem pessoas com valores similares aos de fato praticados pela organização.

A identificação ou congruência com os valores não é importante somente para os membros e colaboradores da organização, mas também para todos os demais stakeholders (partes interessadas) que também se associam às organizações por identificação com os valores percebidos. A identificação dos valores produz a confiança necessária para todas as "partes interessadas".

No cotidiano das organizações é muito comum os líderes terem de se posicionar diante de situações que apresentam alternativas contraditórias, situações em que a opção "A" é claramente correta versus a opção "B" que é obviamente errada ou inadequada – escolhas que chamamos de "certo versus errado" -, porém existem situações também muito comuns que exigem uma única escolha entre alternativas igualmente corretas ou boas para a organização. Nesse caso, temos decisões que são chamadas de "certo versus certo".

Essas situações são consideradas "momentos definidores", porque sempre envolvem três instantes críticos:

1. Resgatam e revelam os valores que, de verdade, o líder ou a organização assimilaram;
2. Testam os valores porque colocam à prova a força do comprometimento do líder ou da organização com esses valores;
3. Moldam o futuro porque criam a referencia real do valor no inconsciente cultural da organização e orientam as atitudes e decisões futuras.

> Nossos valores são testados contra os fatos e a experiência, e o tempo todo temos que lembrar que eles demandam ações e não somente palavras. **Barack Obama**

Ademais, a agenda pessoal é um aspecto importante que deve ser considerado quando a questão envolve valores organizacionais. As pessoas têm a tendência de interpretar o mundo e agir de acordo com suas próprias agendas. Essas agendas atuam como um filtro, podendo gerar interpretações positivas sobre as mensagens e fatos, ou distorcer a realidade, desdobrando-se em atitudes inadequadas ou desalinhadas com os valores e a essência da organização.

Para evitar esse tipo de ocorrência, é muito importante que os dirigentes e líderes atuem como educadores, assumindo a responsabilidade de esclarecer e dar o exemplo dos valores no dia-a-dia. Por fim, é necessário destacar que os valores conspiram a favor da blindagem da organização e do seu propósito. Para que isso ocorra, há seis recomendações, referentes à disseminação dos valores, que podem ser observadas:

1. Escolha 3 a 4 valores centrais.
2. Estabeleça os valores como parâmetros-chave para recrutamento e seleção.
3. Inclua os valores no programa de endomarketing.
4. Acima de tudo, celebre publicamente os bons exemplos.
5. Realize treinamentos periódicos sobre os valores.
6. Reforce o comportamento consistente inserindo os valores no programa de reconhecimento e meritocracia.

6.1.5. Diagnóstico Organizacional

O diagnóstico estratégico evolve conhecer os fatores positivos e negativos do ambiente interno e externo. Além disso, deve-se analisar:

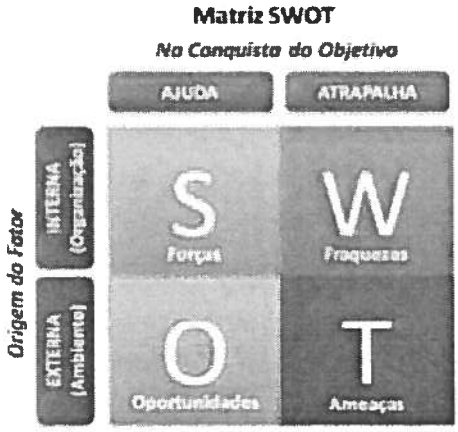
- **Capacidade ofensiva da organização** – forma pela qual a organização usa suas forças aproveita as oportunidades do ambiente externo;
- **Capacidade defensiva da organização** – percepções de como as forças da organização são capazes de mitigar as ameaças à instituição vindas do ambiente externo;
- **Debilidade ofensiva** – destaca a insuficiência de elementos internos que possibilitem aproveitar as oportunidades do ambiente externo;
- **Vulnerabilidade** – indica como as fraquezas tornam a organização potencializam a ação das ameaças do ambiente externo.

Em planejamento estratégico, a análise SWOT é uma maneira bastante eficiente de identificar os pontos fortes e fracos de uma organização, bem como examinar as oportunidades e as ameaças que poderão ser enfrentadas no seu ambiente de atuação. A Matriz SWOT é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário, sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico de uma organização, mas podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário.

É uma "fotografia" tirada do ambiente como um todo, propicia a visão do terreno onde se encontra a instituição, serve de apoio para que as fraquezas sejam minimizadas e os pontos fortes maximizados, melhor aproveitados, através de uma estratégia que contemple, ao mesmo tempo, as oportunidades do ambiente e o que de melhor a organização poderá fazer para aproveitá-las.

A análise estratégica deve atender aos seguintes requisitos:

- A análise SWOT deverá considerar como insumos os resultados da revisão documental, entrevista com as lideranças e pesquisa com servidores. Esses resultados deverão compor a matriz de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças;
- A análise SWOT deverá ser feita em reunião técnica a ser realizada com a Equipe de Desenvolvimento do Planejamento Estratégico.



Uma vez concluído o diagnóstico estratégico, concluímos a etapa de definição de premissas ou fundamentos, e a partir desse "retrato" da organização, passamos para a etapa das Grandes Escolhas.

6.2. Grandes Escolhas

Nesta etapa construiremos inicialmente a visão de futuro da organização, ou seja, onde pretendemos chegar, quais são os objetivos estratégicos que precisamos alcançar para viabilizar a conquista desse "sonho" estratégico e, por fim, resumiremos esses referenciais estratégicos no mapa estratégico da organização, que é um instrumento amplamente utilizado pelo BSC.

6.2.1. Visão

Para onde vamos? Responder a essa pergunta simples e direta é algo crucial, a partir do entendimento do significado da missão. Sabendo a finalidade, é preciso estabelecer com clareza onde se pretende chegar. A visão é a idealização de um futuro desejado. Ela deve ser expressa de forma sucinta, inspiradora, pois deve sensibilizar as pessoas que atuam na organização, assegurando a sua mobilização e alinhamento aos temas estratégicos. Normalmente as organizações optam por um dos seguintes critérios na formulação de sua visão:

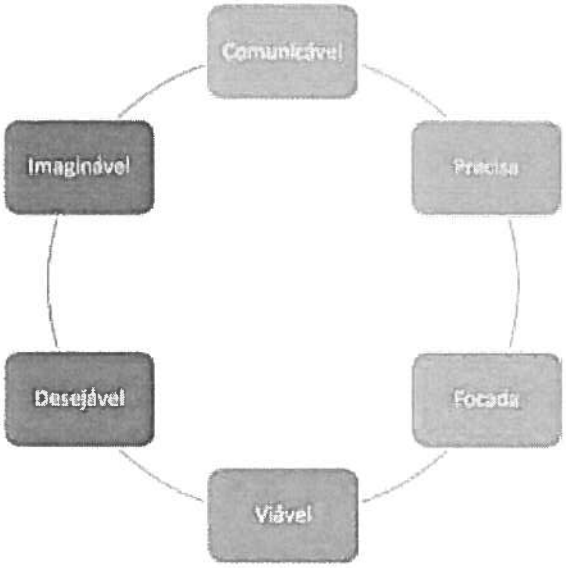
1. A visão indica o que a organização gostaria de se tornar e como gostaria de ser reconhecida pelas partes interessadas ou atores com os quais se relaciona. A visão de futuro da empresa Nespresso, por exemplo, é "ser preferida e respeitada como a empresa líder de qualidade no mercado de café proporcionado e tornar-se ícone de café perfeito no mundo".
2. A visão almeja uma posição bastante superior à atual. A visão de dez anos da empresa Ritz-Carlton, por exemplo, é "ser o líder mundial em prover viagens, produtos e serviços de hospitalidade de luxo".

Qualquer que seja o critério ou o estilo adotado, aprendemos que a visão de futuro, por definição, tem de ser um objetivo bastante audacioso, por três motivos:

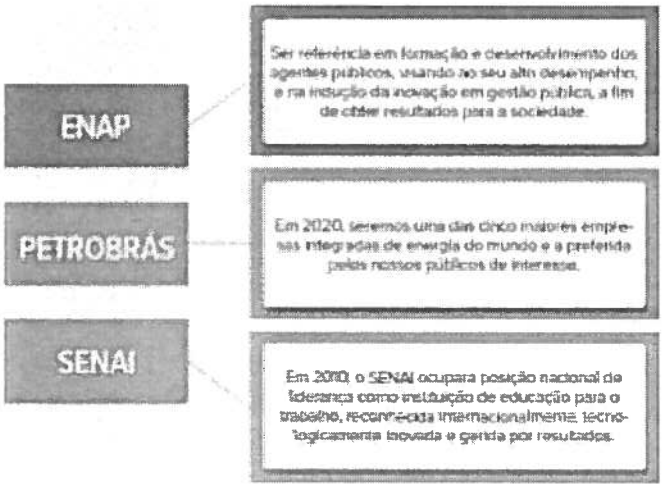
1. Toda organização de sucesso evolui como um verdadeiro atleta.
2. O estado de vitória "fácil" pode gerar a "síndrome do já chegamos".
3. Porém, a visão de futuro não pode ser impossível.

Dessa forma, gerir a estratégia é gerir a mudança, conduzindo a organização a superações freqüentes e assegurando sua evolução sustentável. Nesse sentido, a visão é fundamental para determinar um parâmetro geral para a mudança, justificar o esforço de transformação e criar senso de urgência: a energia vital para a mobilização.

Sem uma boa visão, uma estratégia inteligente ou um plano lógico raramente consegue inspirar o tipo de ação necessária para produzir uma grande mudança. Portanto, quando tratamos de visão de futuro, seis características devem ser consideradas como parâmetros de eficácia, ou seja, a visão deve ser:



Vejamos alguns exemplos:



6.2 Grandes escolhas

6.2.2. Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos são os fins a serem perseguidos pela organização para o cumprimento de sua missão institucional e o alcance de sua visão de futuro. Constituem elo entre as diretrizes da instituição e seu referencial estratégico. Traduzem, consideradas as demandas e expectativas de suas partes interessadas, os desafios a serem enfrentados pela para os próximos anos. As relações de causa e efeito representam a correlação causal existente entre os objetivos listados no mapa estratégico e demonstram como um objetivo é impactado por outro.

Segundo o Guia Prático, uma das formas de se responder a essa questão é verificar se o objetivo do Programa atende a determinadas propriedades comuns aos objetivos. Uma técnica muito utilizada para isso é a aplicação do modelo "SMART", acrônimo que significa:

- Specific (específico): um objetivo não deve ser amplo ou genérico que conduza a interpretações duvidosas ou perda de foco.
- Mensurável: não se pode gerenciar o que não se pode medir, portanto um objetivo ou meta deve ser passível de aferição;
- Atingível: um objetivo deve ser realista, viável, possível de ser atingido em face dos recursos (humanos, materiais, financeiros etc.) disponíveis e das restrições inerentes à administração pública;
- Relevante: um objetivo deve estar relacionado a um problema, demanda ou oportunidade prioritária para a agenda estratégica. Também deve estar alinhado aos objetivos estratégicos (setoriais e de governo) estabelecidos.
- Tempo: um objetivo deve ser programável, deve possuir uma data limite para alcance (prazo).

6.2.3. O Mapa Estratégico

O mapa estratégico é uma ferramenta simples e eficaz, que traduz de forma visual os objetivos estratégicos que serão considerados pela alta administração. Ele materializa a visão e a estratégia que a organização adotará para transformar a visão de futuro em realidade, norteada pela missão e pelos valores. Sua maior virtude é proporcionar o alinhamento entre os diversos objetivos estratégicos, traduzindo de forma visual e direta a estratégia adotada. Através de uma figura que ocupa um único ambiente visual (por isso é chamada de mapa), agrupam-se os objetivos estratégicos em perspectivas fundamentais.

O mapa aponta, por intermédio de conjunto de objetivos estratégicos balanceados em diversas perspectivas, interligados por relações de causa e efeito e gerenciados por indicadores, a forma pela quais ativos intangíveis da organização produzem resultados tangíveis. A tradução da estratégia por meio desse mapa cria referencial comum de fácil compreensão para todos, proporcionando a clara percepção de como as atividades de cada um estão ligadas aos objetivos gerais da instituição e possibilitando, desse modo, o trabalho coordenado e colaborativo em prol das metas traçadas. Assim, os propósitos do mapa estratégico são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos os níveis, o foco e a estratégia de atuação escolhidos, a forma como as ações impactam no alcance dos resultados desejados, subsidiar a alocação de esforços e evitar a dispersão de ações e de recursos.

Além disso, traduz a missão, a visão e a estratégia em objetivos e iniciativas, organizados segundo diferentes perspectivas. Essas perspectivas são "pontos de vista" referentes ao negócio e representam os fatores-chave para uma visão ampliada da organização. Cada perspectiva engloba um conjunto de objetivos estratégicos que retrata o que a instituição pretende alcançar mediante o "olhar" de cada público de interesse como: Pessoas e inovação, Processos Internos, Mercado e Clientes, assim como os principais desafios a serem enfrentados para o alcance da visão e o cumprimento da missão institucional. As perspectivas, quando vistas em conjunto, permitem uma visão completa da estratégia da instituição e contam a história da estratégia de uma forma clara e de fácil compreensão.

Os temas estratégicos ou direcionadores estratégicos são agrupamentos de objetivos relacionados a um mesmo assunto ou com relações de causa e efeito muito fortes. Eles são os pilares da estratégia, porque, em regra, contemplam uma série de objetivos com suas relações de causa e efeito, que formam uma hipótese estratégica. Em última instância, refletem a visão da alta administração sobre o que deve ser feito internamente para se alcançar a visão de futuro. O mapa se divide, portanto, nas seguintes perspectivas:



Figura 4: Representação do Mapa Estratégico e suas Perspectivas

O mapa estratégico é formado por um conjunto de objetivos que formam os propósitos maiores da organização. Representam conquistas que devem ser perseguidas para a consecução da visão de futuro e cumprimento da missão. O mapa é uma ferramenta de comunicação poderosa que permite relacionar e integrar os objetivos estratégicos de forma a traduzir claramente a estratégia da organização.

Ele forma a alma do planejamento e ajuda a consolidar e gerir a estratégia, evidenciando a forma de intervenção sobre a realizada. A estratégia pode ser definida também como conjunto de hipóteses sobre causas e efeitos, sobre como um objetivo impacta no alcance de outro. De acordo com essa definição, o sistema de medição deve tornar explícitas as relações (hipóteses) entre os objetivos nas várias perspectivas, para que elas possam ser gerenciadas e validadas. Desse modo, a cadeia de causa e efeito deve permear todas as perspectivas do mapa estratégico.

Sendo assim, concluímos a definição dos referenciais estratégicos (missão e valores, visão de futuro, objetivos estratégicos e mapa estratégico) e passaremos agora para a etapa de Elaboração do Plano Estratégico propriamente dito.
Início de dica.

Caso queira se aprofundar no assunto , sugerimos a leitura do seguinte artigo:
BSC NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS
Fim de dica.

6.3 Elaboração do Plano Estratégico

Convém destacar que as etapas do planejamento estratégico são complementares e interativas, ou seja, estamos dividindo-as para tornar o processo de planejamento estratégico mais didático. Neste sentido é interessante observar que todos referenciais estratégicos até agora apresentados também comporão o Plano Estratégico da Organização.

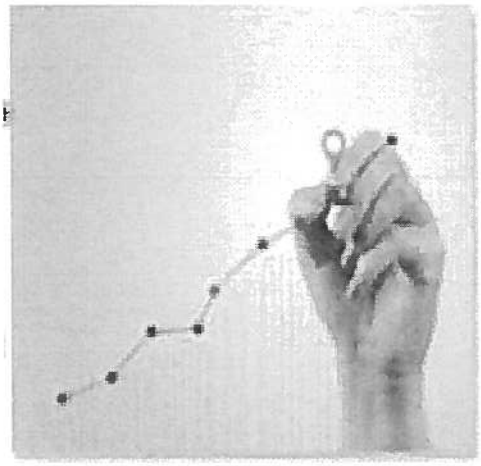
Segundo PORTO (2001), o plano estratégico é, em última instância, a materialização de todo o esforço do processo de planejamento estratégico empreendido pela organização. Sua transformação em documento escrito é importante, tanto no que se refere à difusão das idéias propostas, como na possibilidade de seu uso como ferramenta de apoio à gestão estratégica da organização. Ele funciona como uma agenda para os dirigentes. De acordo com PORTO (2001), o plano estratégico deve ser entendido como:

- Modelo de decisões coerente, unificador e integrador;
- meio de estabelecer o propósito da organização em termos de seus objetivos de longo prazo, programas de ação e prioridades de alocação de recursos;
- definição dos domínios competitivos da organização;
- resposta consistente a oportunidades e ameaças externas e forças e fraquezas internas, com a finalidade de alcançar e manter um alto desempenho (competitivo) e
- critério para diferenciar as tarefas gerenciais dos níveis corporativo, de negócios e funcionais.

Sendo assim, nessa etapa o plano estratégico será detalhado, podendo ser desdobrado em planos táticos e operacionais, de acordo com a complexidade da organização. Nesse sentido, segundo a metodologia do BSC, pode ser identificada a necessidade de elaboração de mapas estratégicos alinhados com o mapa estratégico institucional, ou seja, o mapa de um Ministério, por exemplo, pode ser desdobrado para organizações vinculadas a esse Ministério.

Desdobrando ou não o mapa estratégico é indispensável à definição de indicadores e metas e a definição de iniciativas e projetos estratégicos necessários para o alcance dos objetivos estratégicos anteriormente definidos. Veremos esses conceitos a seguir.

6.3.1. Indicadores do Painel de Gestão



A principal finalidade de um indicador é traduzir, de forma mensurável, determinado aspecto de uma realidade de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação. Segundo FERREIRA, CASSIOLATO E GONZALES (2009) o indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. "É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado".

O Painel de Gestão é formado por um conjunto de indicadores que traduzem de forma numérica os objetivos estratégicos. Os indicadores deverão ser estruturados com base nos seguintes elementos: título; descrição; fórmula de cálculo; polaridade; fonte de dados; responsável; e linha de base.
Para a proposição das metas é fundamental que sejam apurados os valores iniciais de cada indicador, ou seja, a linha de base. A Equipe de Desenvolvimento de Gestão Estratégica da Organização deverá realizar o trabalho de levantamento da linha de base analisando os últimos resultados para os indicadores que já são mensuráveis e, para o caso dos indicadores que ainda não foram mensurados, partir para a elaboração de um plano de ação que permita essa mensuração.

Enquanto os indicadores buscam traduzir a evolução no alcance de cada objetivo estratégico, as metas estabelecem o nível desejado de cada indicador quando do alcance dos resultados finais. Para todo indicador deverá ser estipulado um nível desejado (meta) para o horizonte de tempo da vigência do planejamento proposto. As metas deverão ser elaboradas considerando fatores de contexto e a linha de base (quando houver).

Tipos de Indicadores

Ao falarmos de indicadores no âmbito da Administração Pública, é interessante entendermos os conceitos de efetividade, eficácia e eficiência organizacional. Uma vez existem diversas classificações de indicadores e esses três conceitos constituem-se pilares importantes para balizarmos a escolha de indicadores de desempenho. Ou seja, existem diversas tipologias de indicadores e esses três conceitos podem ser considerados os mais relevantes. Vejamos então tais conceitos segundo JANNUZZI (2002):

Eficiência: relação entre os produtos (bens e serviços) gerados por uma atividade e os custos dos insumos empregados para tal em um determinado período de tempo. Se a quantidade de produto está predeterminada, procura-se minimizar o custo total; se o gasto total está previamente fixado, procura-se otimizar a combinação de insumos para maximizar o produto; em ambos os casos a qualidade deve ser mantida. Essa dimensão, portanto, mede o esforço do processo de transformação de insumos em produtos. Exemplos: os tempos de atendimento nos hospitais foram reduzidos, sem aumento de custos e sem redução de qualidade do atendimento? Os custos diretos e indiretos de uma oficina de manutenção foram minimizados, enquanto houve aumento no número de veículos reparados que satisfizeram os padrões de qualidade requeridos?

Eficácia: grau de alcance das metas programadas, em um determinado período de tempo, independentemente dos custos implicados. Exemplos: O número de crianças vacinadas na última campanha nacional de vacinação atingiu a meta programada? As rodovias privatizadas foram recuperadas dentro do prazo previsto?

Efetividade: relação entre os resultados alcançados e os objetivos que motivaram a atuação institucional, entre o impacto previsto e o impacto real de uma atividade. Exemplos: O programa Médico de Família redundou na redução da mortalidade infantil?

Segundo BREALEY (2006), efetividade refere-se ao impacto de uma programação em termos de solução de problemas. A eficácia é a capacidade da organização em cumprir os seus objetivos e metas fixadas e a eficiência mede a capacidade da organização de utilizar, com rendimento máximo, todos os insumos necessários ao cumprimento dos seus objetivos e metas. A eficiência preocupa-se com os meios, com os métodos e procedimentos planejados e organizados a fim de assegurar otimização dos recursos disponíveis.

Nesse contexto, a consideração de tais conceitos pode balizar a escolha de um conjunto de indicadores adequados para monitorar o objeto avaliado (seja organização, departamento, processo, objetivo, iniciativa, programa, projeto, produto ou serviço). Lembrando que não necessariamente é obrigatória a definição de indicadores de desempenho para as três dimensões, uma vez que a obtenção de dados seguida do tratamento e análise das informações geradas por esses indicadores são atividades requerem esforços gerenciais, principalmente no contexto organizacional da administração Pública.
Sendo assim, a consideração dos conceitos de eficiência, eficácia e efetividade para a definição de um conjunto de indicadores de desempenho organizacional

possibilitam um "balanceamento" da avaliação como um todo, evitando-se a análise de aspectos meramente relacionados ao processo (olhar operacional) ou análise apenas dos produtos ou impactos obtidos sem considerar a melhoria do processo como um todo.

Diante da grande quantidade de medidas disponíveis, o processo de seleção e indicadores deve buscar o maior grau possível de aderência a algumas propriedades que caracterizam uma boa medida de desempenho. Considerando as abordagens de autores como RUA (2004), JANNUZZI (2005) e FERREIRA, CASSIOLATO E GONZALEZ (2009), pode-se separar as propriedades dos indicadores em dois grupos distintos:

Propriedades Essenciais: são aquelas que qualquer indicador deve apresentar e sempre devem ser consideradas como critérios de escolha:

- **Utilidade**: Deve suportar decisões, sejam no nível operacional, tático ou estratégico. Os indicadores devem, portanto, basear-se nas necessidades dos tomadores de decisão;
- **Validade**: capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a realidade que se deseja medir e modificar. Um indicador deve ser significante ao que está sendo medido e manter essa significância ao longo do tempo;
- **Confiabilidade**: indicadores devem ter origem em fontes confiáveis, que utilizem metodologias reconhecidas e transparentes de coleta, processamento e divulgação;
- **Disponibilidade**: os dados básicos para seu cômputo devem ser de fácil obtenção.

Propriedades Complementares: são também muito importantes, mas podem ser alvo de uma análise de custo benefício dependendo da avaliação particularizada:

- **Simplicidade**: indicadores devem ser de fácil obtenção, construção, manutenção, comunicação e entendimento pelo público em geral, interno ou externo.
- **Clareza**: geralmente um indicador é definido como uma divisão entre duas variáveis básicas. Sendo formado, portanto, por um numerador e um denominador, ambos compostos por dados de fácil obtenção. Eventualmente, porém, ele pode ser complexo na sua fórmula, envolvendo muitas variáveis. Em todo caso, porém, é imprescindível que seja claro, atenda à necessidade do decisor e que esteja adequadamente documentado.

- **Sensibilidade**: capacidade que um indicador possui de refletir tempestivamente as mudanças decorrentes das intervenções realizadas;
- **Economicidade**: capacidade do indicador de ser obtido a custos módicos; a relação entre os custos de obtenção e os benefícios advindos deve ser favorável;
- **Estabilidade**: capacidade de estabelecimento de séries históricas estáveis que permitam monitoramentos e comparações das variáveis de interesse, com mínima interferência causada por outras variáveis; e
- **Mensurabilidade**: capacidade de alcance e mensuração quando necessário, na sua versão mais atual, com maior precisão possível e sem ambigüidade.

Caso queira se aprofundar no assunto, sugerimos a leitura do Guia do Micológico abaixo:

Guia do Metrológico

Realmente a identificação de indicadores requer técnica e arte, mas "muita calma nessa hora": para escolhermos um bom conjunto de indicadores convém observarmos se existe um balanceamento entre indicadores de eficiência, eficácia e efetividade (nem sempre é necessário utilizar as três dimensões, mas convém analisar essas dimensões) e também devemos observar as seguintes perguntas:

Início de dica.

a. O indicador é útil para a tomada de decisão? (Utilidade);
b. O indicador mede realmente o que pretendemos medir? (Validade);
c. É possível coletar dados para alimentar o indicador? (Disponibilidade);
d. Os dados para alimentar os indicadores são confiáveis? (Confiabilidade)

Fim de dica.

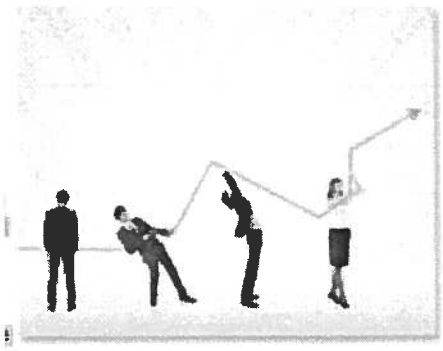
Início de dica.

Caso queira se aprofundar no assunto, sugerimos a leitura do Guia abaixo:
Guia do Metodológico

Fim de dica.

6.3 Elaboração do plano estratégico

6.3.2. Projetos Estratégicos



Segundo a definição do PMBOK (Quarta Edição): "Projeto é um esforço temporário, empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo". Convém destacar que, quando nos referimos a resultados exclusivos estamos querendo dizer que não se trata de um resultado corriqueiro e sim um resultado necessário àquela ocasião específica.

O Governo Federal definiu projeto no Manual Técnico de Orçamento como: "Instrumento de programação utilizado para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou o aperfeiçoamento da ação de governo".

É importante destacar que, tanto na definição do PMI – Project Management Institute (que elabora o PMBOK) quanto na do Governo Federal, a estrutura básica do conceito de projetos relaciona-se com a percepção clara de um produto a ser entregue (escopo) para um determinado esforço predefinido. Isso significa que ao iniciarmos um projeto já sabemos, a priori, "quando?" e "o que?" será entregue

Tendo como referência o BSC, os projetos estratégicos são iniciativas temporárias de grande magnitude que contribuem diretamente com um ou mais objetivos estratégicos. Trata-se, portanto, de um conjunto de projetos com alto grau de contribuição para a estratégia. Para a definição do portfólio deverão ser consideradas as seguintes atividades: elaboração de uma lista preliminar de projetos com o título do projeto, produto principal e subprodutos; realizar a classificação dos projetos quanto a intensidade de gestão (baixa, moderada e alta); verificar o alinhamento dos projetos aos objetivos estratégicos; selecionar os projetos estratégicos; realizar a programação estratégica dos projetos; elaborar o termo de abertura de cada projeto.

Metodologicamente, parte-se da definição dos projetos de ação, de seus objetivos específicos, suas metas e os recursos necessários para atingi-las. A partir de então parte-se para a elaboração de um perfil sintético dos mesmos, explicitando o conjunto das ações que serão desencadeadas para produzir os resultados que estão sendo esperados.

Para finalizar, faz-se um estudo prévio da viabilidade das alternativas de solução apresentadas para cada um dos objetivos estratégicos identificados. Esta análise compreende, entre outras coisas, a comparação entre os recursos disponíveis e que podem ser mobilizados pela organização e os que são demandados pelo projeto; o suporte político que se pode obter; as questões legais, tecnológicas, culturais e sociais envolvidas; e demais aspectos que permitam avaliar o grau de viabilidade de cada um dos projetos propostos.

Todos os projetos devem ser detalhados pelas equipes responsáveis, em conformidade com a metodologia adotada pela organização e/ou com as diretrizes dos organismos financiadores, quando for o caso. Esses projetos devem ser submetidos a uma análise de sua viabilidade técnica e financeira antes de sua implementação pela organização. Com base nessas avaliações, a organização pode selecionar as alternativas que se apresentaram como as mais factíveis e exeqüíveis, com base nos critérios e parâmetros que foram previamente estabelecidos.

É também com base nessa análise do grau de viabilidade dos projetos que a organização tende a estabelecer um cronograma de implementação dos projetos, de tal modo que consiga aumentar a eficiência na aplicação dos recursos existentes e maximizar o alcance dos objetivos estratégicos. Em tese, essa cronologia da implementação deve iniciar-se com aqueles que apresentam maior grau de viabilidade, fechando o ciclo com aqueles de mais baixa viabilidade.

Fundamentos de Gerenciamento de Projetos

Os processos para gerenciamento de projetos são descritos de diversas formas, segundo a metodologia empregada pela Organização. Neste contexto, os processos serão tratados como: Processo de Iniciação (Planejamento Inicial); Processo de Planejamento; Processo de Execução; Processo de Monitoramento e Controle; e Processo de Encerramento. Vejamos na Figura 5 a representação integrada dos Grupos de Processos em Gerenciamento de Projetos.



Figura 5: Grupos de Processos em Gerenciamento de Projetos.

O Ciclo de Vida de um projeto consiste na interação dos grupos de processos ilustrada na figura anterior. Esses processos muitas vezes ocorrem simultaneamente e é equivocada a ideia de que um processo só começa ao término de outro anterior. Um exemplo prático disso pode ser percebido quando a equipe de planejamento na fase inicial desenvolve em paralelo as atividades do processo de execução que independem do planejamento realizado na ocasião. O planejamento é recorrente e se atualiza durante o processo de execução.
Para conduzir um projeto de forma adequada devemos ter especial atenção com os seguintes aspectos gerenciais:

- Escopo, cronograma, orçamento, qualidade, recursos e riscos;
- Levantamento das necessidades e expectativas dos clientes e das partes interessadas (veremos este conceito no final desse capítulo);
- Estabelecimento de objetivos claros e alcançáveis;
- Adaptação das especificações, dos planos e da abordagem às diferentes preocupações e expectativas das diversas partes interessadas;
- Balanceamento das demandas conflitantes de escopo, cronograma, orçamento, qualidade, recursos e riscos.

A Figura 6, a seguir, representa o balanceamento das restrições conflitantes de um projeto relacionando-o com as responsabilidades da equipe do projeto.

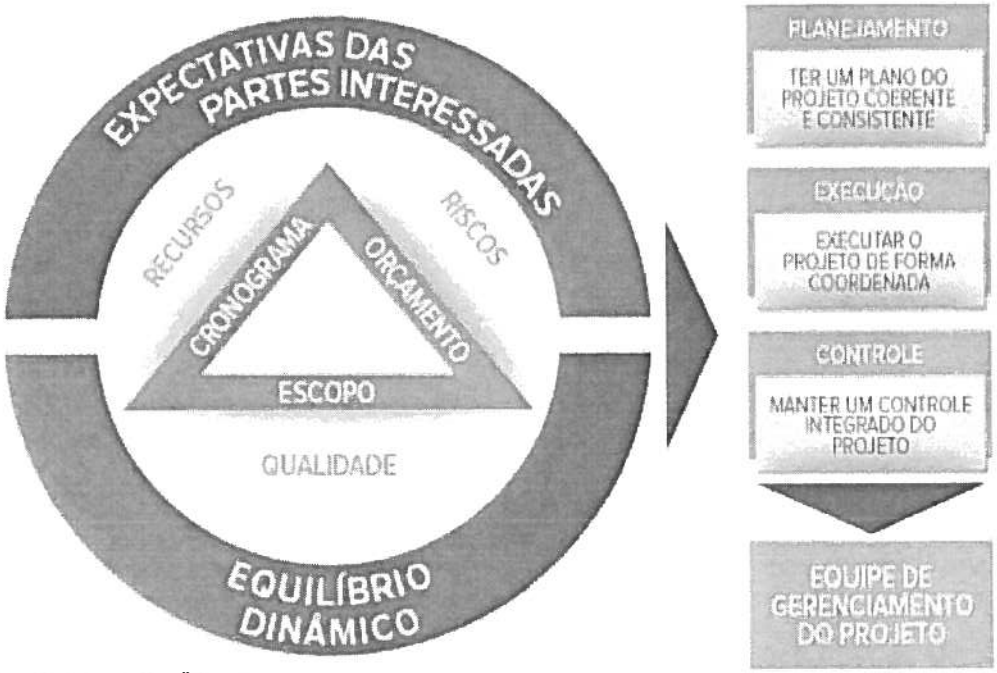


Figura 6: Balanceamento das restrições do Projeto.

Durante todo o projeto, desde o processo do planejamento inicial (ou iniciação), todos os aspectos a serem gerenciados (escopo, tempo, custo, pessoas,

aquisições, qualidade, comunicação, riscos e integração) serão objeto de preocupação do Gerente do Projeto e da sua equipe de gerenciamento.

Muitas organizações públicas ou da iniciativa privada estruturam um Escritório de Gerenciamento de Projetos baseado na metodologia do PMI, em sua totalidade ou de forma simplificada, com o intuito de viabilizar que a empresa defina um conjunto mínimo de rotinas para "tirar os projetos do papel" e colocá-los em prática de forma efetiva.

No presente curso abordamos apenas alguns aspectos de gerência de projetos, uma vez que a própria ENAP possui outros cursos específicos para o aprofundamento nessa temática.

Problemas Comuns em Projetos

Do ponto de vista gerencial, os problemas mais comuns em projetos na Administração Pública são:

- Atrasos no cronograma;
- Custos acima do previsto;
- Falta de recursos de pessoal;
- Mudanças de requisitos e especificações;
- Qualidade abaixo da esperada;
- Complexidade acima da capacidade;
- Produtos mal projetados;
- Produtos que não funcionam; e
- Projetos que são cancelados.

Várias podem ser as causas que geram as falhas citadas acima. Dentre elas, é possível destacar:

- Objetivos mal planejados ou não compreendidos;
- Cronogramas apertados ou mal estruturados;
- Estimativas de orçamento fracas ou abaixo do real;
- Sistema de controle mal planejado;
- Falta de um comando claro para o projeto;
- Base de dados para planejamento do projeto;
- Expectativas dos clientes sem monitoramento;
- Desenvolvimento inadequado da equipe dos projetos.

Alinhamento entre Objetivos, Indicadores e Projetos

É importante entendermos que a necessidade de implantar um Projeto está diretamente vinculada à necessidade de diminuir a distância entre a situação

atual da organização e a situação pretendida, que é definida pelo Objetivo Estratégico.



Figura 7: Alinhamento entre o Projeto, Objetivo e Indicadores.

Esta distância ou "Gap" é medida, normalmente, por meio de "indicadores". Para cada Objetivo Estratégico, os índices desejados para tais indicadores serão definidos como "Metas" a serem alcançadas em determinado prazo. Observe na Figura 2.5, como os indicadores são utilizados para a definição de Projetos.



Figura 8: Descrição completa da Meta.

6.3.3. Alocação de Recursos e Divulgação

Esta etapa consiste na elaboração do plano de comunicação da estratégia e alocação estratégica de recursos com as seguintes finalidades:

- Dimensionar os recursos disponíveis (fontes diversas) para a implantação do plano estratégico.
- Alocar os recursos considerando todos os tipos de fontes (orçamentárias, não orçamentárias, parceiras, etc.) e as necessidades de investimentos e custeio operacional.
- Orientar/compatibilizar a aplicação correta dos recursos às necessidades estratégicas levantadas.
- Considerar as restrições institucionais e legais para orientação dos recursos.
- Garantir o orçamento para os projetos estratégicos institucionais e de negócios.

Segundo THOMPSON e STRICKLAND. (2004), a observância de alguns princípios pode garantir o sucesso do plano estratégico, a saber:

- Desenvolver e garantir orçamento para ações críticas para o bom desempenho estratégico.
- Estabelecimento de políticas e procedimento adequados as estratégias.
- Instituição da melhoria contínua nos processos.
- Instituição de um modelo de recompensas e incentivos.
- Combinando a estrutura da organização com a estratégia.
- Determinando a estrutura de gestão do plano – grau de autoridade e independência a serem atribuídas a cada setor. Neste sentido, é importante centrar atenção em alguns aspectos vitais para o êxito da implementação do planejamento estratégico que serão definidos a seguir.

Início de dica.

Observação: Quando se trata da temática de alocação de recursos é pertinente realizarmos um alinhamento entre os recursos orçamentários necessários para a realização dos projetos estratégicos com os recursos previstos nos programas da LOA. Sendo assim, está apresentada ao final da apostila a nova sistemática de alocação dos recursos segundo o Plano Plurianual 2012-2014.

Fim de dica.

7. Gestão do Plano

Saiba Mais!

Antes de iniciar a leitura desse módulo, recomendamos a visualização desse vídeo disponibilizado no You Tube:

http://www.youtube.com/watch?v=g4iGWs0aZtI

Fim de Saiba Mais.

Uma vez realizada a divulgação da estratégia e a alocação estratégica dos recursos, a próxima etapa consiste em implantar e fazer "rodar" a gestão estratégica segundo o BSC, ou seja, tirar efetivamente o plano estratégico do papel e colocá-lo em prática.

A gestão estratégica tem o desafio de articular o longo e médio prazo com o curto prazo, convertendo os objetivos estratégicos a ações cotidianas da organização. Nesse processo, há o desdobramento das diretrizes estratégicas, anteriormente definidas, em orientações para o nível tático e operacional, de forma a gerar as mudanças previstas. É importante ter em vista, o caráter seletivo do planejamento e o caráter extensivo da gestão, que deve considerar, além das atividades, metas e objetivos definidos nos projetos, todos os outros processos de produção e de regulação da organização.

Tendo como referência o plano – destacadamente seus objetivos e suas diretrizes -, é possível estruturar um sistema para a gestão estratégica do plano e da própria organização. As Reuniões de Avaliação Estratégia - RAE constituem momentos para verificar a efetiva implementação do plano estratégico e também para a organização (ou seus dirigentes) reunir os meios para aumentar sua governabilidade sobre o processo. Este aumento da governabilidade se expressa na capacidade de direção, gerência e monitoramento/controle da estratégia.

Tem sido relativamente fácil decidir para onde queremos ir. O difícil é fazer com que a organização proceda de acordo com as novas prioridades.

Início de dica.

- A tarefa de quem implementa estratégias é convertê-las em resultados. O mecanismo fundamental para isso são os projetos estratégicos.

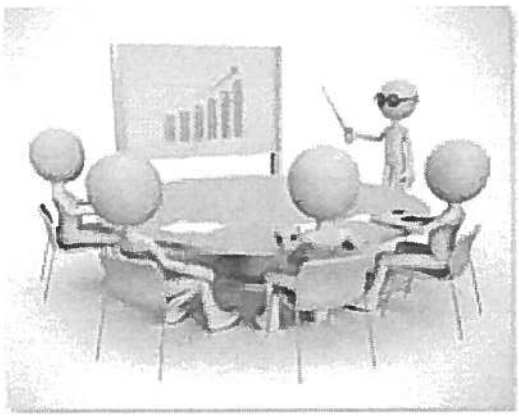
- As organizações não implementam estratégias; são as pessoas que fazem isso.

Fim de dica.

7.1. Implementação do Comitê de Gestão Estratégica

Dentre as alternativas que uma organização dispõe para aprimorar a gestão do seu plano estratégico, encontra-se a estruturação de uma unidade responsável pela condução, monitoramento e avaliação do planejamento estratégico. A ideia, em linhas gerais, refere-se à composição de um comitê ou unidade assemelhada, de caráter multidisciplinar, que possa envolver os dirigentes da organização e os coordenadores dos diversos projetos arrolados pelo plano.

Este comitê deve reunir-se periodicamente com a finalidade de avaliar a implementação do plano e de discutir alternativas e possibilidades para superar as dificuldades e os problemas eventualmente identificados. O comitê também pode assumir a responsabilidade pelas atividades de endomarketing, mantendo a organização a par do andamento do processo.



7.2 Monitoramento do Plano

O monitoramento é uma atividade gerencial, que se realiza durante o período de execução e operação do plano, essencial para que os dirigentes da organização tenham conhecimento sobre a forma como está evoluindo o processo e, por intermédio do qual, podem apreciar o resultado das ações e ajustá-las sempre que necessário. Trata-se de um exame contínuo efetuado pela administração, em todos os níveis hierárquicos da organização, com a finalidade de se observar como está evoluindo cada uma das ações/tarefas/ etapas previstas no planejamento.

O monitoramento exige a montagem de um sistema de informações gerenciais relevantes e oportunas para o processo decisório da organização, transformando informações primárias em indicadores do andamento do processo de implementação do plano. Fazendo um recorte hierárquico, pode-se estabelecer o seguinte esquema de monitoramento:

NÍVEL HIERÁRQUICO	OBJETO DO MONITORAMENTO
Comitê de Gestão Estratégica	Objetivos estratégicos e projetos
Coordenador de Projetos	Ações
Responsável pelas Ações	Etapas
Responsável pelas Etapas	Tarefas

Deve-se observar que as informações e dados que são gerados para um determinado nível hierárquico servem de subsídio para a estruturação dos indicadores de monitoramento do nível logo acima, de forma encadeada, até alcançar o nível estratégico. A partir do acompanhamento do comportamento dos indicadores selecionados e de sua comparação com os parâmetros e referenciais adotados para a atividade de monitoramento do plano é possível estabelecer indicadores e processos que subsidiarão a avaliação do plano e a sua atualização.

7.3 Avaliação e Atualização do Plano

Além do monitoramento, o plano estratégico deve ser objeto de ações freqüentes de avaliação e de atualização. Estas atividades, por sua vez, implicam a necessidade de um modelo de administração gerencial orientado pelos objetivos das políticas públicas e que consubstancie os princípios da eficiência, da eficácia e da efetividade das ações. De forma mais direta, este esforço de avaliação deve permitir que sejam respondidas as seguintes perguntas:

- O que nós prometemos fazer (planejado)?
- O que foi realmente feito (realizado)?
- Por que foi feito de modo diferente (análise do desvio)?
- O que foi feito para corrigir os erros (medidas de ajuste adotadas)?
- O que ainda precisa ser feito para corrigir os erros/desvios cujas causas estão fora da nossa governabilidade (demanda por operações)?
- Quais os nossos compromissos e metas para o próximo período (atualização do plano)?

Embora parte dessas questões possa ser respondida no próprio processo de monitoramento, a avaliação permite uma discussão mais ampla e diversificada das alternativas para alcance dos objetivos fixados, incorporando à discussão as variáveis fora da governabilidade da organização. Em geral essas avaliações ocorrem em momentos previamente estabelecidos ou são distribuídas da seguinte forma:

- Uma ou mais avaliações intermediárias, que devem propor discussão mais ampla durante todo o processo de implementação do plano, dando margem para ajustes e correções de rumos no nível tático e estratégico.
- Uma avaliação final (avaliação do plano), que deve ocorrer ao final do prazo estabelecido para a implementação total do plano estratégico. Essa avaliação além de permitir a verificação do que efetivamente foi alcançado pela organização, fornecerá subsídios para a elaboração do plano estratégico no período subseqüente, reiniciando-se todo o processo.



Figura 9: Controle Integrado do Plano Estratégico

8. Modificações no PPA 2012-2015

O Plano Plurianual (PPA) é o instrumento de planejamento que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública Federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada, conforme disposto no artigo 165 da Constituição Federal de 1988.

O Plano permite comunicar à sociedade os principais objetivos de governo e suas respectivas metas de maneira simples e direta. Assim, propicia o aprimoramento do diálogo com todos os entes federados, poderes do Estado e com os atores da sociedade, na busca de um melhor desempenho da Administração Pública. A Figura 10 representa as dimensões do PPA 2012-2015.



Figura 10: Dimensões do PPA 2012–2015.

São três dimensões: a estratégica, a tática e a operacional – as duas primeiras fazem parte do plano e a última encontra-se vinculada ao orçamento anual.

- A Dimensão Estratégica é a orientação estratégica que tem como base os Macros-desafios e a visão de longo prazo do Governo Federal;
- A Dimensão Tática define caminhos exeqüíveis para o alcance dos objetivos e das transformações definidas na dimensão estratégica, considerando as variáveis inerentes à política pública tratada. Essa

dimensão vincula os Programas Temáticos para consecução dos Objetivos mediante Iniciativas expressas no Plano;

- A Dimensão Operacional relaciona-se com o desempenho da ação governamental no nível da eficiência e é especialmente tratada no Orçamento. Busca a otimização na aplicação dos recursos disponíveis e a qualidade dos produtos entregues.

Estrutura e Programas

A estrutura do PPA compreende Macros-desafios, Programas Temáticos (com objetivos e iniciativas) e Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado:

- Os Macro desafios são diretrizes elaboradas com base no Programa de Governo e na Visão Estratégica que orientarão a formulação dos Programas do PPA.
- O Programa Temático retrata a agenda de governo organizada pelos Temas das Políticas Públicas e orienta a ação governamental. Sua abrangência deve representar os desafios e organizar a gestão, o monitoramento, a avaliação, as transversalidades, as multissetorialidades e a territorialidade.
- Os Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado são instrumentos que classificam um conjunto de ações destinadas ao apoio, à gestão e à manutenção da atuação governamental, bem como as ações não tratadas nos Programas Temáticos por meio de suas Iniciativas

O **Programa Temático se desdobra em Objetivos e Iniciativas**. O Objetivo expressa o que deve ser feito, refletindo as situações a serem alteradas pela implementação de um conjunto de Iniciativas, com desdobramento no território. A Iniciativa declara as entregas à sociedade de bens e serviços, resultantes da coordenação de ações orçamentárias e outras: ações institucionais e normativas, bem como da "pactuação" entre entes federados, entre Estado e sociedade, e da integração de políticas públicas.

A **estrutura do PPA 2012-2015** torna a **Ação uma categoria exclusiva dos orçamentos**. A idéia é evitar sobreposição e promover complementaridade entre Plano e Orçamento. O PPA tem como foco a organização da ação de governo nos níveis estratégico (Diretrizes, Estratégias e Macrodesafios) e tático (Programas, Objetivos, Iniciativas); e o Orçamento responde pela organização em nível operacional (demonstra como fazer: ações orçamentárias).

Cenário de Referência / Visão de Futuro no PPA 2012-2015

Ao tratarmos de visão de futuro de organizações públicas, convém nos reportarmos ao planejamento de governo federal, que é explicitado nos Planos Plurianuais. Nesse sentido, o PPA 2012-2015 preconiza que a Visão de Futuro é o ponto de partida orientador do planejamento do destino da Nação, no geral, e da ação governamental em particular. A Visão de Futuro aponta para o objetivo maior do país, estabelecendo o que se espera como um retrato nacional, assim reconhecido pelo povo brasileiro e por toda a comunidade internacional. Assim, a Visão é um ideal possível de ser alcançado, que demanda a soma dos esforços de todos.

De acordo com o recente ciclo de desenvolvimento brasileiro vem sendo impulsionado por políticas públicas inovadoras que combinam crescimento econômico com a redução das desigualdades sociais e regionais. Essas políticas têm um elemento comum: a recuperação da capacidade do Estado de planejar e agir visando, sobretudo, garantir os direitos dos que mais precisam. A estratégia de aprofundamento desse cenário de modernização requer um Estado indutor e promotor das mudanças, a partir de políticas públicas construídas por meio do diálogo social e do pacto federativo. Em outras palavras, o Brasil se transformou e, portanto, os desafios de se buscar novas formas de atuação do Estado também se renovaram. Neste contexto, a Figura 11 ilustra o cenário de referência construído no atual Plano Plurianual.

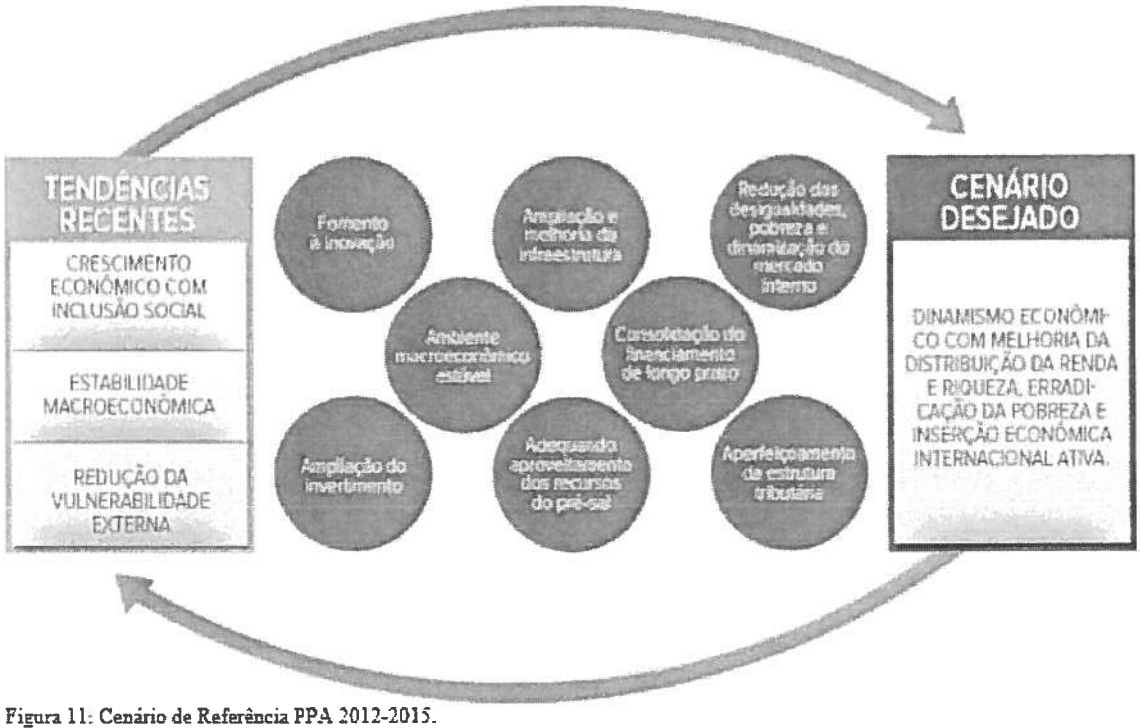


Figura 11: Cenário de Referência PPA 2012-2015.

9. Análise da relação entre PEE, PETI, PDTI e POTI.

Na relação de **Planejamento Estratégico Empresarial (PEE)** temos o uso dos recursos disponíveis de forma eficiente, aumentando a produtividade de um individuo ou empresa.

Planejamento Estratégico de Sistemas de Informação Aplicativos para dar suporte ao PEE. Como resultado há uma mudança significativa na estrutura organizacional, redefinindo os objetivos, estratégias e desenvolvendo novas tecnologias.

Analise de Requisitos da Informação

Analisar os processos dessa informação tratada como requisito, por exemplo, os dados de clientes, para uma tomada de decisão, sendo como um raio-x das necessidades da empresa.

Alocação de Recursos Planejamento dos recursos de hardware, software, comunicação e planos financeiros.

Planejamento de Hardware Definir estruturas TI, por exemplo, um novo servidor da internet. Entretant é necessário que a infraestrutura seja preparada, investindo-se em novos equipamentos.

Planejamento de Software Priorizar a partir de um cronograma, quais aplicativos serão adquiridos ou desenvolvidos.

Planejamento dos Sistemas de Telecomunicação Planejar a infraestrutura, custo-benefício das redes de TI.

Organização do Departamento de TI Aquisição pessoal para a área, como programadores e analistas. E aquisição à estrutura física, como mesas e cadeiras.

Planejamento de Projetos Uso de metodologia de gerenciamento de projetos, para planejar, programar, controlar os aplicativos.

Controle de Custos de TI Analisar os custos nesse departamento, que vão para as despesas gerais, baseadas a partir dos níveis de utilização. Usa - se o TCO (Total Cost of Ownership) tanto par custos diretos e indiretos.

Custos diretos com TI Aquisição de novos equipamentos, instalação, treinamento de pessoal para tal utilização.

Custos indiretos com TI São provocados por novas tecnologias, como suporte informal quando se instala um novo software, terceirizando esse processo, por exemplo.

Aquisição de Pacotes de TI Comprar pacotes dos softwares de terceiros que a empresa necessita. As vantagens de serem mais baratos e podem ser customizados para a realidade da empresa.

As desvantagens de não poder satisfazer ao que se destina e o produto pode, sem aviso prévio, sair do mercado, deixando-a sem os 'updates' necessários.

Terceirização do processo de aquisição de software Contratação de um aplicativo que gerencie uma estrutura completa de TI. Outra maneira é terceirizando o desenvolvimento de aplicações. Usa-se esse procedimento quando o TI não faz parte do negócio principal da empresa.

Desenvolvimento de aplicações de TI Desenvolver próprias aplicações com uma equipe interna de TI, a vantagem é que atende plenamente ao que a empresa necessita, mas com a desvantagem do custo ser elevado.

Por isso que algumas organizações optam por comprar pronto e manter a equipe só para manutenção.

Ciclo de Vida de Desenvolvimento de Software Método de desenvolvimento de software com 8 etapas nem todas necessárias, variando a partir do projeto.

Desenvolvimento de aplicações de TI Desenvolver próprias aplicações com uma equipe interna de TI, a vantagem é que atende plenamente ao que a empresa necessita, mas com a desvantagem do custo ser elevado.

Por isso que algumas organizações optam por comprar pronto e manter a equipe só para manutenção.

Hoje em TI com maturidade elevada é comum existirem os dois planos que se completam: O planejamento estratégico de TI (PETI) que define os objetivos e projetos estratégicos, alinhando estes objetivos aos de negócio, e o Plano Diretor de TI (PDTI) que seria responsável pelo estabelecimento de diretrizes para a TI e que tratam dos planos de execução dos projetos prioritários e da alocação de recursos gerado após o Planejamento Estratégico de TI.

O alinhamento estratégico foca em garantir a ligação entre o plano estratégico e a TI, definindo, mantendo e validando a proposta de valor de TI, alinhando as operações de TI com as operações da organização. O alinhamento entre o planejamento estratégico do negócio (PE) e o planejamento estratégico de TI

(PETI) normalmente é feito alinhando os objetivos estratégicos do PETI com os objetivos estratégicos de negócio. Na prática, o instrumento utilizado tem sido o BSC. No final das contas os objetivos, indicadores, metas e ações da TI devem amparar os objetivos, indicadores, metas e ações do planejamento estratégico da organização.

Já o Plano Diretor, o próprio nome já diz, é um plano de diretrizes para a TI. Lá devem estar as qualificações exigidas para os cargos de TI, normas sobre arquitetura e segurança, frameworks que devem orientar escolhas e modelos de governança e projetos, etc. Um exemplo, no Plano Estratégico defini-se um projeto X como prioritário, e o Plano Diretor cuida de dizer como este projeto X será executado, com que recursos, etc. Define, por exemplo, que todo gerente de projeto de TI, contratado, deve ter certificação PMP. Logicamente estes planos podem ser revisados de acordo com as mudanças no ambiente da organização e da TI.

Recomenda-se que Planos Estratégicos sejam realizados para um horizonte de até quatro anos, enquanto Planos Diretores devem ser feitos para serem executados normalmente para orçamentos anuais.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDAY, H. E. C. **O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica**. Revista FAE. Curitiba: v. 3, n. 2, p. 9-16, mai./ago., 2000. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n2/o_planejamento_estrategico.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2008.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. **A.Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ANDREWS, K. R. **O conceito da estratégia empresarial**. In: Mintzberg, H.; Quinn, J. B.O processo da estratégia. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANGELONI, M. T.; MUSSI, C. C. (org.). **Estratégias: formulação, implementação e avaliação: o desafio das organizações contemporâneas.** Ademar Dutra...[et al.]. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERNDT, A.; COIMBRA, R. **As organizações como sistemas saudáveis. Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, FGV, v. 35, n. 4, p. 33-41, 1995.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CARVALHO, M. M.; LAURINDO, F. J. B. **Estratégia competitiva: dos conceitos à implementação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COBIT 4.1 **Information Systems Audit and Control Association** (www.isaca.org) e IT **Governance Institute** (www.itgi.org)

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DRUCKER, P. F.; NONAKA, I.; ARGYRIS, C. **A nova sociedade das organizações.** In: Howard, R. (Org.). Aprendizado organizacional : gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, Série Harvard Business Review Book, 2000.

FISCHMANN, A. A. **Implementação de estratégias: identificação e análise de problemas**. Tese (Livre docência) – Faculdade de Economia e

Administração, USP, São Paulo, 1987._____; ALMEIDA, M. I. R. Planejamento estratégico na prática. São Paulo: Atlas, 1991.

ITIL V-3 – **IT Infrastructure Library®** (www.itil-officialsite.com) PMI / PMBOK propriedade exclusiva do Project Management Institute (www.pmi.org/)

MINTZBERG, Henry. AHLSTRAND, B. LAMPEL, J. Safari de Estrategia: **Um roteiro pela silva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000

THOMPSON JR, A. A.; STRICKLAND, A. J. **Strategic management: concepts and cases**. 12. ed. Boston: McGraw-Hill, 2001.

TIFFANY, P.; PETERSON, S. D. **Planejamento estratégico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAVARES, M. C. **Planejamento estratégico: a opção entre sucesso e fracasso empresarial**. São Paulo: Harbra, 1991.

GOVERNANÇA DE TI

APOSTILA DE APOIO – 2015 – ED 1.

Tecnologia da Informação



FUNDAMENTOS

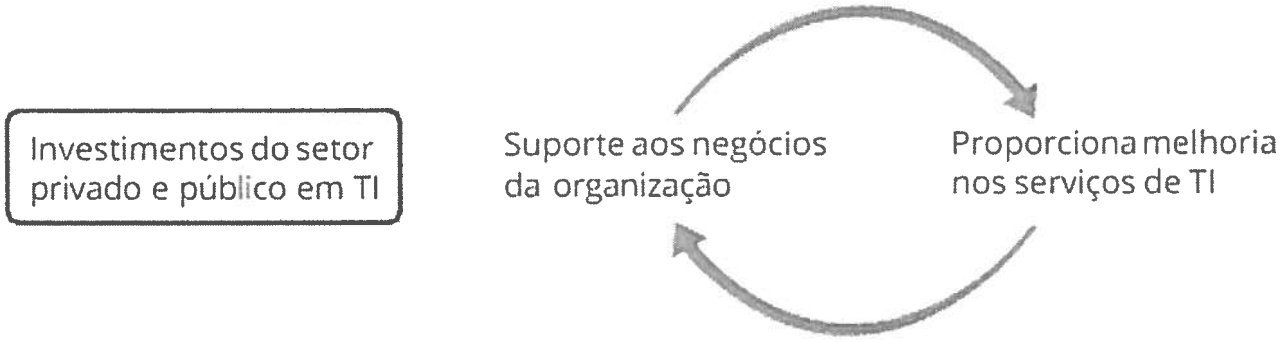
Prof. Esp. Jota Gonçalves

Sumário

Introdução 3
Fundamentos de Governança de TI 5
Motivadores para a implantação da Governança de TI 7
Desafios e objetivos da Governança de TI 8
Objetivos da Governança de TI 9
Definição de negócio 9
O foco Governança de TI 10
Importância da Governança de TI 13
Benefícios da Governança de TI 16
Relação entre Governança de TI e Governança Corporativa 20
Conceito de Governança 21
Fundamentos de Governança Corporativa 22
Alinhamento Estratégico 33
Ferramentas de implantação da Governança de TI 30
Considerações finais 31
Referências 32
Exercícios complementares 33

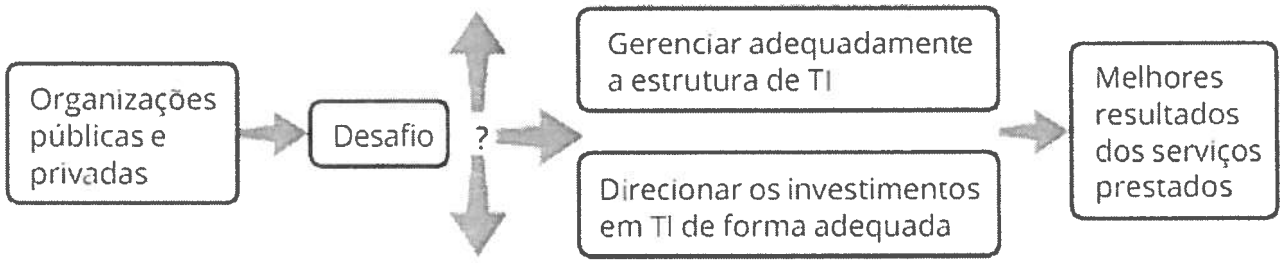
Introdução

As organizações privadas investem recursos significativos na área de Tecnologia da Informação, para que o suporte aos negócios esteja associado aos investimentos que proporcionam melhoria nos serviços de TI.



Frequentemente, as organizações privadas não investem adequadamente no setor de TI, apesar das altas cifras despendidas. Dessa forma, em sua maioria ainda não utilizam todo o potencial que os recursos de TI proporcionam para alavancar novos negócios e aumentar a competividade no mercado.

Da mesma forma, as organizações públicas também investem em TI para atingir seus objetivos. Como nas organizações privadas, não utilizam todo o potencial da TI para cumprir o seu papel de órgão público. Portanto, o grande desafio das organizações públicas e privadas é gerenciar adequadamente a estrutura de TI e direcionar os investimentos em TI de forma adequada, buscando atingir os melhores resultados dos serviços prestados pela TI, por meio de uma Governança de TI bem planejada e implementada.



Exercício de fixação 1

Entendimento da Governança de TI

Como você define Governança de TI e de que forma ela pode auxiliar a alavancar os negócios e/ou serviços da sua organização?

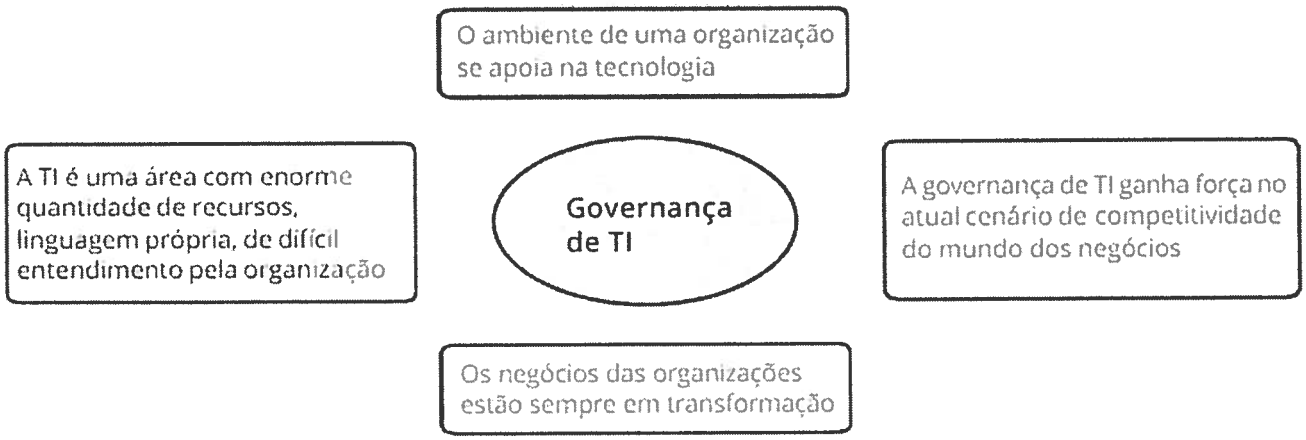
Fundamentos da Governança de TI

A Governança de TI é definida como uma estrutura de relacionamento e processos para dirigir e controlar uma organização, a afim, de atingir os objetivos corporativos, adicionando valor ao negócio e equilibrando os risco em relação ao retorno do investimento em TI e seus processos. Tais estruturas e processos buscam garantir que a TI contribua para que os objetivos e estratégias da organização assumam seu valor máximo, de forma a controlar a execução e a qualidade dos serviços de TI em benefício da organização.

Basicamente, ter uma estrutura de relacionamento e processos é garantir que as ações da Governança de TI sejam compartilhadas com os dirigentes da organização (pública ou privada), estabelecendo os processos necessários para suportar o uso da TI nas atividades diárias de usuários e clientes, que formam os públicos interno e externo.

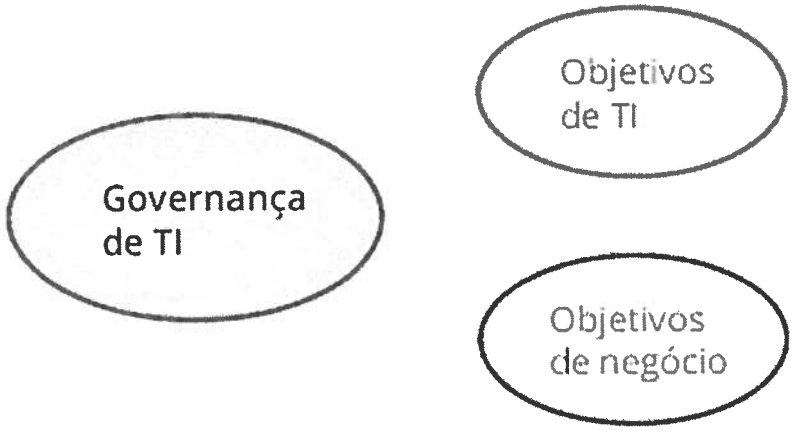
A Governança de TI ganha força no atual cenário de competitividade do mundo dos negócios. Um mundo onde é cada vez maior a necessidade de adoção, pela área de TI, de mecanismos que permitam estabelecer objetivos, avaliar resultados e examinar, de forma concreta e detalhada, se as metas foram alcançadas. O ambiente de uma organização se apoia na tecnologia em constante mutação, exigindo modelos mais ágeis e flexíveis de gerenciamento.

Os negócios das organizações estão sempre em transformação e a TI, igualmente, está em constante processo de mudança. Por isso, é necessário designar poderes de decisão da melhor maneira possível, visando manter o alinhamento entre os negócios e a Tecnologia da Informação.



Internamente, a Governança de TI visa designar os direitos de decisão nas questões de real valor, com a finalidade de atingir os objetivos de negócio.

Considerada por muitos como uma espécie de caixa-preta, a área de TI tem suas ações pouco conhecidas dentro das organizações. Na maioria delas não existe alinhamento das estratégias de TI com as estratégias de negócio. É uma área com enorme quantidade de recursos, linguagem própria, de difícil entendimento pela organização.



Uma Governança de TI adequada é necessária para o conhecimento mais amplo dos objetivos do setor de TI. As novas práticas de governança possibilitam que a área de TI esteja adequada à estratégia de negócios das organizações.

No Brasil, esse é um movimento começou com as filiais das empresas estrangeiras, tendendo a se ampliar para empresas de todos os portes. A Administração Pública Federal estabelece documentos de referência para a implantação da Governança de TI em seus órgãos. A Instrução Normativa N.4 é o documento de referência que dispõe sobre o processo de contratação de serviços de Tecnologia da Informação pela Administração Pública Federal (ARP) direta, indireta, autárquica e fundacional.

O Modelo de Referência de Plano de Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) é um documento contendo informações para aprimorar a gestão de TI nos órgão da Administração Pública Federal.

ANOTAÇÕES:

Motivadores para a implantação da Governança de TI

Muitos são os motivadores para a implantação da Governança de TI. A tabela abaixo apresenta os principais motivadores nas organizações que direcionam a implantação da Governança de TI:

Motivador	Informações	Riscos
Gastos altos com TI.	▫ Desvalorização e desatualização muito rápida de recursos de TI. ▫ Dificuldade de gestão de bens de TI. ▫ Alocação inadequada dos recursos de TI. ▫ Demora no processo de escolha, aquisição e entrega de soluções de TI. ▫ Orçamento de TI insuficiente.	▫ Diminuir lucratividade da organização. ▫ Perda de desempenho das funções de TI e dos negócios da organização.
Desalinhamento entre as necessidades de negócio e a infraestrutura de TI da organização.	▫ Infraestrutura de TI superestimada ou subestimada. ▫ Tempo de implementação das soluções de TI não atinge a expectativa dos usuários das áreas de negócios da organização.	▫ Fluxo de informação truncado devido a processos não implementados por TI. ▫ Falta de alinhamento entre a área de TI e de negócios, proporcionando baixa eficiência operacional.
Decisões de TI tomadas de forma isolada.	▫ Área de TI não é vista na organização como estratégica. ▫ Falta de integração entre as áreas de negócio e a área de TI.	▫ Serviços entregues sem a qualidade desejada. ▫ Desconhecimento das necessidades de novos serviços de TI para atendimento adequado ao negócio.

Uma Governança de TI eficaz requer uma quantidade significativa de tempo e atenção da administração. A crescente dependência das organizações em relação a TI mostra que são válidos os esforços para implantar a Governança de TI. Uma Governança de TI adequada harmoniza as decisões administrativas e a utilização da TI alinhada aos objetivos de negócio.

ANOTAÇÕES:

Desafios da Governança de TI

A área de TI de uma organização enfrenta os seguintes desafios diários:

- **Manter os recursos de TI funcionando:** As organizações necessitam garantir a continuidade dos serviços de TI disponibilizados para os públicos externo e interno;
- **Entrega de valor:** A área de TI deve garantir a entrega dos serviços acordados com os benefícios esperados, visando diminuir os custos e aumentar o valor da TI;
- **Gerenciar os custos:** As organizações necessitam gerenciar os investimentos de TI, implantando processos eficientes e alocando os recursos humanos e técnicos necessários para manter a TI funcionando;
- **Complexidade tecnológica:** As organizações necessitam se organizar para gerenciar e manter toda a estrutura tecnológica, que pode ser diversa e complexa, adaptando as mudanças com rapidez e provendo os serviços de forma transparente para os usuários
- **Alinhar a TI aos negócios:** Em muitas organizações existe uma lacuna entre o que o usuário espera dos serviços de TI e o que realmente a TI pode oferecer, sendo necessário alinhar a TI aos negócios;
- **Conformidade com leis e regulamentos:** As organizações necessitam cumprir as leis e regulamentos que estão associados aos serviços de TI, com segurança e privacidade da informação e relatórios financeiros;
- **Segurança da informação:** As organizações necessitam garantir uma segurança adequada para todo o ambiente e serviços de TI.

Nesse sentido, principal objetivo da Governança de TI é alinhar a TI às necessidades de negócio de uma organização, garantindo a continuidade dos serviços de TI para os negócios, equilibrando os investimentos necessários para o ambiente de TI e assim atendendo aos objetivos estratégicos da organização.



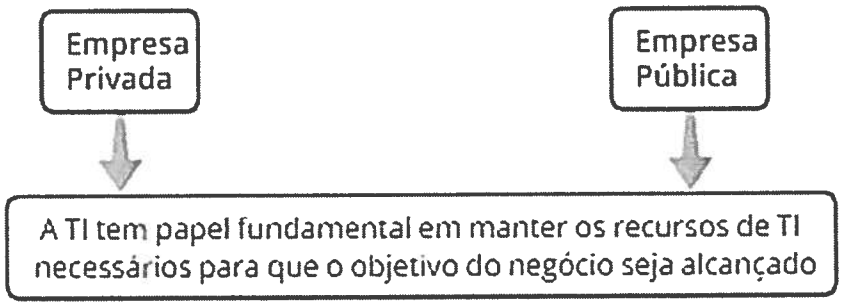
O principal objetivo da Governança de TI é alinhar a estratégia de TI com a estratégia do negócio.

Objetivos da Governança de TI

- Garantir que a TI suporte e maximize os objetivos e estratégias da organização por meio da implementação de uma estrutura de processo;
- Controlar, medir e auditar a execução e a qualidade dos serviços de TI;
- Viabilizar o acompanhamento de contratos com prestadores de serviços de TI;
- Definir condições para o exercício eficaz da gestão de TI com vase em conceitos consolidados de qualidade;
- Alinhar a estratégia de TI com a do negócio;
- Aumentar a capacidade e agilidade para novos modelos de negócio ou ajustes nos modelos atuais;
- Explicitar a relação entre o aumento nos custos de TI e o aumento no valor da informação;
- Manter os riscos do negócio sob controle, por meio de uma gestão de riscos de TI mais eficaz;
- Explicitar a importância da TI para a comunidade dos negócios;
- Medir e melhorar continuamente o desempenho da TI.

Definição de negócio

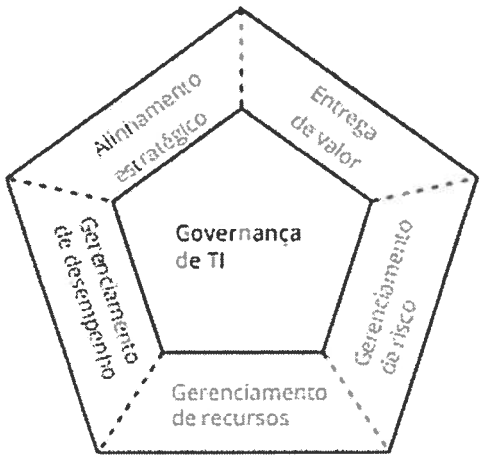
Um negócio pode ser definido como o produto ou serviço que qualquer organização pretende oferecer, objetivando entregar o resultado esperado pelo cliente/usuário de forma a satisfazer suas necessidades. Para alinhar a TI aos negócios da organização é necessário ter um entendimento claro dos negócios que a organização pretende realizar.



Foco da Governança de TI

O IT Governance Institute (ITGI) – www.itgi.org – estabelece como principais focos da Governança de TI:

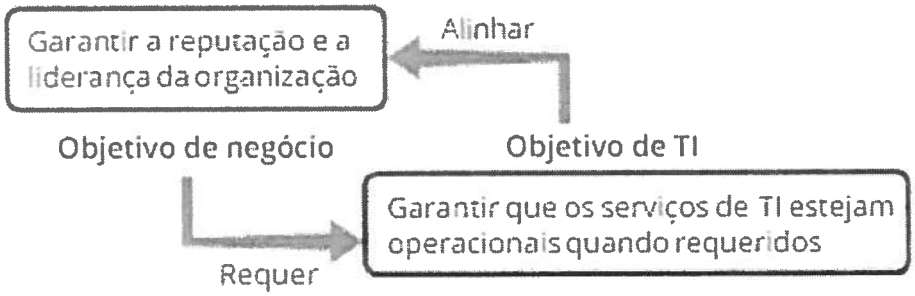
- **Alinhamento estratégico:** Garantir o alinhamento estratégico entre a TI e os objetivos de negócios da organização;
- **Entrega de valor:** A área de TI deve garantir a entrega dos serviços acordados com os benefícios esperados, procurando diminuir os custos e aumentar o valor da TI;
- **Gerenciamento de risco:** Processo de avaliar os riscos identificados, categorizá-los e determinar o custo de eventuais perdas organizacionais associadas;
- **Gerenciamento de recursos:** Otimização dos investimentos e gestão adequada de recursos (aplicação, pessoas, informações, infraestrutura), essenciais para prover os subsídios de que empresa necessita para cumprir os seus objetivos;
- **Gerenciamento de desempenho:** Acompanhamento e monitoramento da implementação da estratégia de TI alinhada ao negócio, do andamento dos projetos, da utilização de recursos, do desempenho dos processos e da entrega dos serviços, utilizando medições e indicadores de desempenho.



ANOTAÇÕES:

Alinhamento estratégico

Garantir que a estratégia de TI esteja alinhada com os objetivos de negócios da organização. O alinhamento estratégico é obtido por meio da definição dos objetivos de negócio da organização e dos objetivos estratégicos de TI. Após esta definição, é necessário relacionar os objetivos de negócio aos objetivos de TI, estabelecendo o alinhamento estratégico.



Entrega de valor

A área de TI deve garantir a entrega dos serviços acordados com os beneficiários esperados, procurando diminuir os custos e aumentar o valor da TI, Esta garantia está associada ao retorno sobre os investimentos em TI que devem suportar os objetivos de negócio. Normalmente os investimentos em TI são altos e devem garantir o seu retorno. Uma organização investe altos valores, por exemplo, para implantar um sistema de gestão empresarial que proporcione uma otimização nas atividades da organização, aumentando sua rentabilidade e competitividade. A área de TI deve garantir que a implantação do sistema de gestão esteja alinhada com a estratégia da organização, proporcionando o que foi acordado. Um exemplo é a garantia de que os pedidos estão automatizados com a linha de produção, proporcionando um maior controle dos produtos da empresa. Se isso não ocorre, a TI não está entregando o valor esperado.

Gerenciamento de risco

Processo de avaliar os riscos identificados, categorizar a gravidade dos riscos e determinar o custo de eventuais perdas organizacionais associadas. As organizações devem mapear os riscos possíveis e tratar de forma adequada cada um deles.

Uma organização financeira, por exemplo, tem uma grande preocupação com os riscos associados às fraudes eletrônicas. Estas organizações investem pra conhecer estes riscos, avaliar a

vulnerabilidade associada a cada um deles e prover medidas para resolvê-los. Uma fraude eletrônica pode comprometer toda a reputação da organização e causar perdas significativas.

Uma organização pública, por exemplo, que controla o pagamento de um benefício ao cidadão, tem que se preocupar se o pagamento é feito para a pessoa certa. As fraudes neste caso, podem estar associadas a uma pessoa que recebia o benefício enquanto estava desempregada, e quando consegue o emprego não avisa ao órgão público para suspender o pagamento, continuando a receber o benefício. Neste caso, o órgão público deve ter uma estrutura de TI para cruzar informações do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, para verificar se o benefício pode continuar a ser concedido para um determinado cidadão ou se deve ser cancelado.

Gerenciamento de recursos

Otimização dos investimentos e da gestão adequada de recursos (aplicações, pessoas, informações e infraestrutura), essenciais para prover os subsídios de que a empresa necessita para cumprir os seus objetivos.

Medição de desempenho

Acompanhamento e monitoramento de implementação da estratégia de TI alinhada ao negócio, do andamento dos projetos, da utilização de recursos, do desempenho dos processos e da entrega de serviços, utilizando medições e indicadores de desempenho.

O Tribunal de Contas da União (TCU) realiza diversas auditorias na área de TI que regulam as atividades, procedimento e decisões dos agentes públicos. A auditoria é realizada observando-se as informações das cinco áreas de foco da Governança de TI. O resultado desta auditoria pode ser encontrado no Acórdão 2471/2008.

ANOTAÇÕES:

Importância da Governança de TI

Sem alguma Governança de TI claramente definida, as decisões sobre a TI em uma organização podem não satisfazer adequadamente as necessidades de negócios.

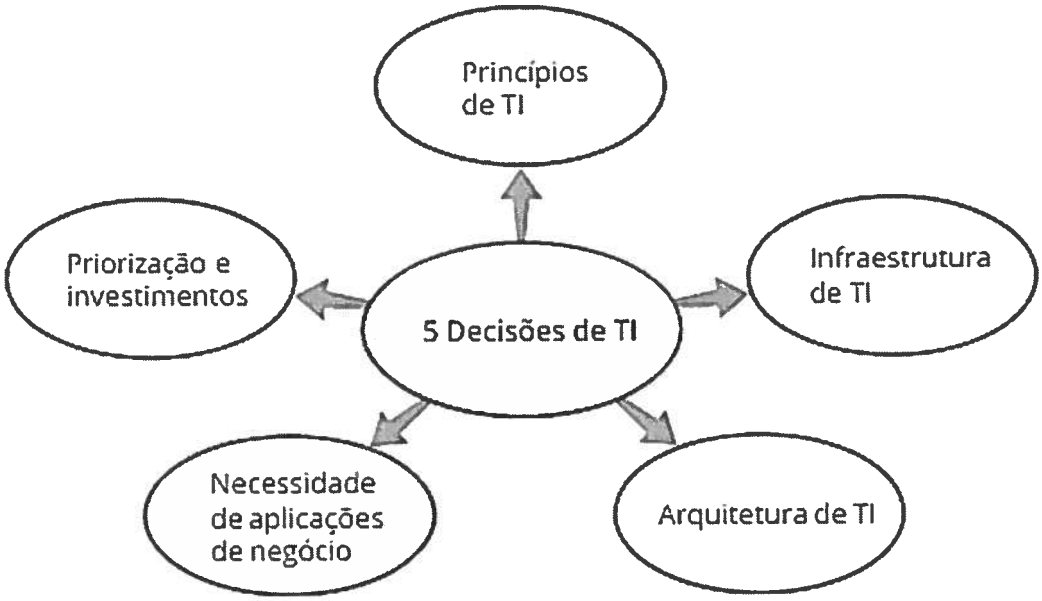
Afirmações que validam a importância da Governança de TI:

- A área de TI é cara demais, não cumpri nenhum prazo, dificulta qualquer ideia e nunca entrega o que é solicitado;
- É importante incentivar a colaboração entre profissionais de negócios de TI, pois estes são as principais fontes de inovação em uma empresa;
- A TI não está alinhada com as estratégias da empresa.

Estas questões estão relacionadas entre si, e para que sejam sanadas é preciso estabelecer mecanismos de integração entre as áreas da organização. Em seu livro "Governança de TI", Peter Weil e Jeanne W. Ross definem cinco decisões de TI:

- **Princípios de TI:** Declarações de alto nível sobre como a TI deve ser usada na empresa;
- **Infraestrutura de TI:** Estrutura básica de TI (técnica e humana) compartilhada por toda a empresa na forma de serviços cofiáveis, coordenadas de maneira centralizada (rede, suporte, help desk, dados comuns, etc);
- **Arquitetura de TI:** Conjunto integrado de escolhas técnicas que direcionam a organização na satisfação de suas necessidades de negócio. A arquitetura é o conjunto de políticas e regras que governam o uso da TI e definem um caminho de migração para o modelo de negócio (dados, tecnologia e aplicações);
- **Necessidade de aplicações de negócio:** Aplicações de negócio a serem adquiridas ou desenvolvidas;
- **Priorização e investimentos:** Decisões sobre como, quanto e onde investir em TI, incluindo aprovação de projetos e técnicas de justificação.

Estabelecendo respostas apropriadas para estas cinco decisões, as organizações podem dirigir suas ações para a implantação da Governança de TI.



Exercício de fixação 2

Determinando as cinco decisões de TI

Uma universidade privada está iniciando as suas atividades de ensino. Por meio de um levantamento prévio, os cursos escolhidos para serem fornecidos foram: Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Pedagogia, Administração de Empresas e Gestão de Rede de Computadores.

A instituição aposta que a tecnologia da informação é uma aliada importante para atrair alunos. Tomando como base esta instituição, determine:

a) Os princípios de TI:

b) A infraestrutura de TI:

c) A arquitetura de TI:

d) A necessidade de aplicações de negócios:

e) Priorização e investimentos:

ANOTAÇÕES:

Benefícios da Governança de TI

Benefícios esperados com a implantação da Governança de TI:

- Fornecer para a organização uma visão completa do seu ambiente de TI, e ao mesmo tempo compará-lo com cenários alternativos que otimizem o retorno dos investimentos já feitos e dos que ainda serão realizados;
- Possibilitar que a organização tome decisões com a maior acurácia (proximidade) possível sobre sua estrutura de TI;
- Propiciar que as organizações tenham ao seu alcance todas as informações necessárias sobre a situação atual da sua estrutura de TI e das necessidades futuras;
- Facilitar o planejamento de TI, inclusive com estimativas de orçamento para projetos prioritários;
- Disponibilizar mais tempo dos envolvidos para a realização de atividades chave, foco do crescimento do negócio, ao invés de alocar na resolução de problemas de TI;
- Avaliar objetivamente a maturidade em relação a padrões internacionais, ao mesmo tempo em que são apontados os investimentos que trarão maior retorno;
- A definição de processos, indicadores, métodos e controle dos aspectos priorizados permite um gerenciamento mais estruturado e um dia a dia mais confortável e produtivo aos profissionais de TI;
- Simplificação das decisões de compra pelo fato das informações que direcionam a aquisição estarem prontamente disponíveis dentro de um contexto estratégico;
- Mais flexibilidade para tratar problemas críticos da organização, tais como a segurança e a gestão de riscos.

Além dos benefícios citados, a Governança de TI capacita a organização a habilitar novos modelos de negócio e modificar práticas existentes, diminuindo os riscos intrínsecos a um mundo interconectado e a dependência a entidade fora do controle da organização. Soma-se isso o impacto da TI na continuidade do negócio, devido à crescente dependência de todos os aspectos do negócio a TI e sua capacidade de construir e manter o conhecimento necessário para sustentar e expandir o negócio da organização.

Atualmente, um percentual cada vez maior do valor de mercado das empresas migrou de bens tangíveis (estoques, instalações, bens de capital, etc.) para intangíveis (informação, confiança, experiência, conhecimento, reputação, patentes, marcas, etc.) Muitos destes bens intangíveis estão intimamente ligados a TI, podendo desaparecer da noite para o dia, ao contrário dos bens tangíveis.

As organizações têm se tornado cada vez mais dependentes de TI para executar o seu negócio básico, a ponto de não poderem sobreviver sem uma infraestrutura de TI que funcione adequadamente, necessitando da implementação adequada dos processos de Governança de TI.

Uma das questões mais comuns que as organizações procuram responder é: "Quando a TI torna-se crítica para a organização?". Esta pergunta pode ser respondida da seguinte forma:

- Existe um potencial para os custos de TI erodirem a lucratividade da organização e, eventualmente, a sua própria viabilidade (impacto de TI nos negócios):

  - ✓ O percentual da receita da organização com o gasto de TI é significativamente maior do que a média de mercado ou mostra um tendência de crescimento anormal;
  - ✓ Os valores gastos com TI são comparáveis aos lucros da organização;
  - ✓ As funções do negócio se tornam não lucrativas ou incapazes de suportar o fluxo atual de receitas se não forem automatizadas pela TI;
  - ✓ A organização necessita ter conformidade com leis e regulamentos ou níveis contratuais de serviços que não podem ser alcançados sem o uso efetivo e eficiente de serviços de TI.

Todas estas respostas podem ser facilmente contempladas na implantação da Governança de TI, que é fundamental para alinhar a área de TI aos negócios, de forma a direcionar corretamente as iniciativas de TI, padronizar processos, criar sistemas orientados a serviços e utilizar adequadamente os recursos de TI disponíveis, com planejamento adequado, aumento da competitividade da empresa, diminuição dos custos e aumento das receitas, tonando a TI parceira dos negócios da empresa.

Exercício de fixação 3

Ações para a Governança de TI

Cenário 01

Uma empresa é formada a partir da fusão de outras empresas, que possuem infraestrutura de TI operacional. Nesta empresa há um documento com os objetivos estratégicos de negócio, embora o mesmo não seja divulgado, de modo que a área de TI não tem conhecimento dos objetivos estratégicos de negócio. Por isso, a empresa possui sistemas setorizados, ou seja, verticalizados, sem nenhuma integração com os seus demais setores.

Outro fato importante é que a empresa possui uma área central de TI responsável por todos os serviços operacionais, porém algumas diretorias possuem a sua própria área de TI, ocasionando vários problemas de integração, e consequentemente desperdício de recursos e falta de objetividade para atingir os objetivos de negócios. As áreas de TI descentralizadas em outras diretorias definem seus próprios processos para as suas atividades e também possuem sistemas, cultura e procedimentos diferentes.

Cenário 02

Determinada empresa passou muito tempo utilizando TI apenas como um balcão de serviços (compra e manutenção de recursos de TI e suporte a sistemas e serviços), onde entram e saem pedidos, sem um alinhamento com o negócio, de modo que o setor de TI tornou-se uma área isolada da empresa.

Novas necessidades competitivas exigem que a TI esteja alinhada aos negócios, permitindo estabelecer diferenciais para os clientes internos e externos da empresa. Neste caso, a empresa deve utilizar a Governança de TI como uma direcionadora tecnológica focada nas necessidades de negócio, estabelecendo uma nova cultura de operação, como novos processos e procedimentos.

Cenário 03

Uma empresa possui uma área de TI operacional, apenas trabalhando com suporte a serviços, desenvolvimento e manutenção de sistemas departamentais, com um grande número de profissionais terceirizados. A empresa não possui catálogo de serviços, e desta forma não controla

os serviços prestados e não possui um mapa de objetivos estratégicos de negócio para os departamentos, porém não existe um alinhamento com a área de TI.

Os departamentos contratam serviços de desenvolvimento e manutenção de sistemas para atender as demanda locais sem controle da área de TI, ocasionando problemas de integração e indisponibilidade de informações.

Com as informações descritas acima, qual deve ser o procedimento para mudar o cenário destas organizações buscando a Governança de TI?

Passo 01:

Entender claramente os objetivos de negócio da empresa.

Passo 02:

Passo 03:

Passo 04:

Passo 05:

Passo 06:

Relação entre Governança de TI E Governança Corporativa

A Governança Corporativa é um dos processos fundamentais para o desenvolvimento seguro das organizações públicas e privadas, pois:

- Provê maior controle sobre a administração das operações de negócios;
- Direciona os investimentos necessários para a manutenção do equilíbrio organizacional;

Um sistema adequado de Governança Corporativa:

- Ajuda a fortalecer as organizações;
- Reforça competências para enfrentar novos níveis de complexidade;
- Amplia as bases estratégicas da criação de valor;
- É fator de harmonização de interesses, ao contribuir para que os resultados corporativos se tornem menos voláteis;
- Aumenta a confiança de investidores nas organizações privadas e a confiança da sociedade nas organizações públicas;
- Fortalece o mercado de capitais e atua como fator coadjuvante do crescimento econômico.

ANOTAÇÕES:

Governança

O ato de governar é o exercício da autoridade, do controle e da administração. É a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos de uma organização, buscando planejar, formular e implementar políticas e cumprir funções.



ANOTAÇÕES:

Exercício de fixação 4

Implantação de Governança de TI

No seu entendimento, como sua organização está se preparando para implantar a Governança de TI? Se ela já implantou, compartilhe informações sobre o processo de implantação e os resultados alcançados.

Fundamentos de Governança Corporativa

A Governança Corporativa é um conjunto de responsabilidades e práticas exercidas pela direção das organizações públicas e privadas com o objetivo de:

- **Prover direcionamento estratégico:** As organizações possuem metas e objetivos estabelecidos, sendo necessário estabelecer as estratégias necessárias para alcançá-los;
- **Garantir que os objetivos da organização sejam atingidos:** Definir os indicadores necessários para monitorar o atingimento dos objetivos, como indicadores financeiros, sociais e de qualidade;
- **Garantir que os recursos da organização sejam usados com responsabilidade:** Todos os recursos, humanos, físicos, financeiros, e lógicos devem ser usados com responsabilidade.

É importante ter em mente que a Governança Corporativa é o meio através do qual as organizações são dirigidas e monitoradas. As decisões da organização são de responsabilidade da Governança Corporativa, proporcionando:

- **Transparência nas operações financeira e de negócios:** As organizações devem manter transparentes suas operações de negócios com outras organizações, assim como os investimentos financeiros associados a tais operações;
- **Precisão das demonstrações financeiras:** Os demonstrativos financeiros como o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) devem ser claros, precisos e fidedignos.

A Governança Corporativa ganhou mais ênfase com os escândalos ocorridos nos Estados Unidos em 2001 e 2002, em que as empresas, como Enron e WolrdCom, foram acusadas de fraudes contábeis e outras irregularidades, tem sido declaradas as suas falências.

Deve-se ter me mente que uma Governança Corporativa adequada proporciona mais credibilidade para as organizações, contribuindo para aumentar seu valor e longevidade e facilitando o acesso ao capital. Isso significa que as empresas precisam definir seus tomadores de decisão e os processos através dos quais tais decisões são tomadas. A Governança Corporativa não vale para qualquer decisão adotada numa companhia, nem para deliberações sem grande relevância; suas práticas são válidas para decisões importantes, de valor considerável para as organizações.

Existem várias publicações auxiliares para a implantação de um conjunto de melhores práticas de Governança Corporativa. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC – www.ibgc.org.br) publica o "Código das Melhores Práticas para a Governança Corporativa" para contribuir com a implantação de uma modelo de Governança Corporativa nas organizações brasileiras. A Governança Corporativa não deve ser encarada como um modismo, pelo fato de possuir fundamentos sólidos, que devem ser definidos a partir de princípios éticos aplicados na condução das operações de negócios, tanto das organizações públicas como privadas.

ANOTAÇÕES:

Exercício de fixação 6

Exemplificando a Governança Corporativa

O Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) são documentos que todas as organizações produzem. Algumas organizações disponibilizam estes documentos em seus sites. Faça uma busca na internet para obter um melhor entendimento sobre estes dois documentos, registrando abaixo suas impressões.

Lei Sarbanes-Oxley (SOX)

Lei criada em 2002 por dois políticos americanos, como resposta às fraudes financeiras nos Estados Unidos que abalaram o mercado de capitais, iniciadas pelas empresas Eron e WorldCom.

A lei visa estabelecer a confiança dos investidores – reforçando as práticas de Governança Corporativa presentes em todas as operações que podem afetar as demonstrações financeiras -, de forma a protegê-los contra fraudes. As organizações com ações nas bolsas e sua subsidiárias têm, obrigatoriamente, de adequar-se às exigências da lei Sarbanes-Oxley (SOX).

A lei SOX estabelece que os procedimentos financeiros sejam documentados, e que existam controles rígidos nas operações que afetam as demonstrações financeiras. Além disso, deve haver transparência nas decisões financeiras, e punições severas para os principais responsáveis pelas organizações, em caso de irregularidade. A lei SOX torna os executivos explicitamente responsáveis por estabelecer, avaliar e monitorar a eficácia da estrutura de controle internos das companhias.

A lei é dividida em capítulos e sessões, sendo que as sessões mais importantes para a Governança Corporativa:

- **Seção 302:** Os diretores executivos e diretores financeiros devem declarar pessoalmente que são responsáveis pela divulgação das demonstrações financeiras. Cada demonstração trimestral deve conter a certificação da execução de todas as validações referentes aos controles das demonstrações financeiras;

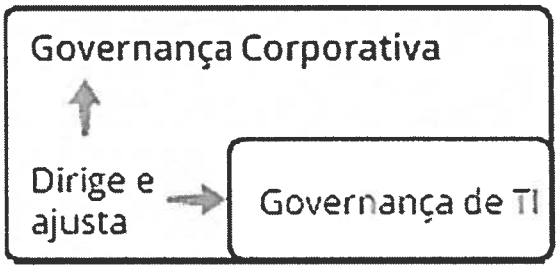
- **Seção 404:** Determina uma avaliação anual dos controles e procedimentos internos para a emissão de relatórios financeiros. Além disso, uma auditoria externa deve emitir um relatório distinto que ateste afirmação da administração sobre a eficácia dos controles internos e dos procedimentos executados para a emissão das demonstrações financeiras.

É importante estabelecer o vínculo entre a Governança Corporativa e a Lei Sarbanes-Oxley, para demonstrar que o efeito da Governança agrega valor e credibilidade para as organizações. Entender os conceitos principais da Governança Corporativa é importante para que os profissionais da área de TI possam aplicar a Governança de TI de forma adequada e eficiente.

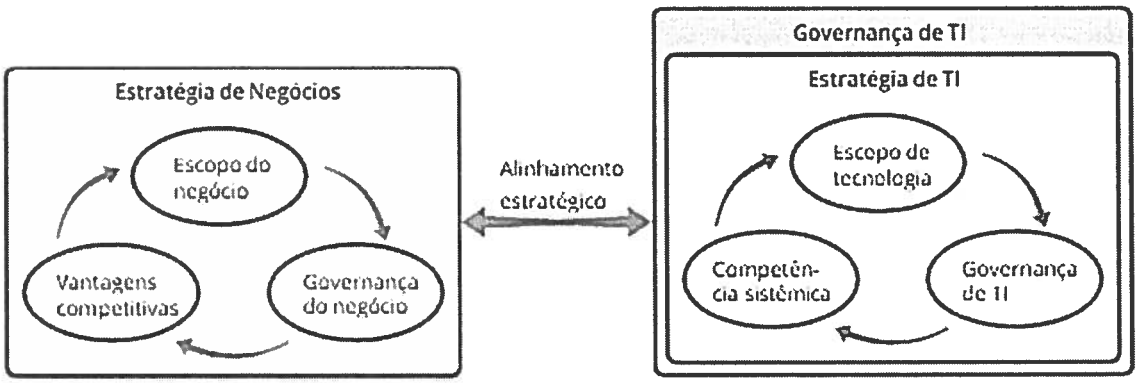
ANOTAÇÕES:

Como deve ser a Relação entre a Governança de TI e a Governança Corporativa

Como vimos, a Governança de TI é uma estrutura de relacionamentos e processo para dirigir e controlar a organização, para que seus objetivos sejam alcançados, adicionando valor ao negócio e equilibrando os riscos em relação ao retorno das atividades do setor de TI e seus processos.



A relação entra as duas governanças deve ser constante, ou seja, para qualquer mudança no direcionamento da organização deve existir uma alinhamento com a área de TI. A Governança de TI é subordinada a Governança Corporativa. Sendo assim, as ações de tecnologia devem estar alinhadas com a Governança Corporativa, pois a eficiência operacional da organização está diretamente associada à área de TI. Este conceito é conhecido como o alinhamento entre a Governança Corporativa e a Governança de TI.



A estratégia de negócios trata dos seguintes assuntos:

- **Escopo do negócio:** Determina o objetivo a ser atingido pela estratégia de negócio, como por exemplo, diminuir a quantidade de contribuintes que não pagam impostos;

- **Vantagens competitivas:** Determinam os diferenciais da organização que tornam possível cumprir as determinações do escopo de negócio;
- **Governança de negócio:** Determina como medir e controlar as ações associadas ao escopo de negócio e as vantagens competitivas. Está associada à forma como os administradores utilizam as informações disponíveis para a tomada de decisão.

A estratégia de TI trata dos seguintes assuntos:

- **Escopo de tecnologia:** Determina as principais tecnologias de suporte ao escopo de negócios atual, bem como as tecnologias que permitem novas oportunidades, como a provisão de sistemas de informação que possibilitem o acesso rápido a informações necessárias para a tomada de decisão, por exemplo;
- **Competência sistêmica:** Determina as características vitais e pontos fortes da TI que oferecem vantagens para a organização para que o escopo de tecnologia seja alcançado, como por exemplo, manter altos índices de disponibilidade dos sistemas com baixo tempo de resposta;
- **Governança de TI:** Determina como direcionar as ações para que o escopo de tecnologia e a competência sistêmica sejam atingidos, como por exemplo, criando indicadores que demonstrem com a TI está contribuindo para o alcance dos objetivos do negócio.

Como a TI pode auxiliar no alcance dos objetivos da estratégia de negócio?

As estratégias de TI devem estar alinhadas com as estratégias de negócios, sendo definidas pela Governança Corporativa. A governança Corporativa está associada diretamente a estratégia do negócio, que determina as ações estratégicas a serem seguidas.

A relação entre a Governança Corporativa e a Governança de TI deve ser constante. Os investimentos realizados em TI devem estar orientados para o alcance dos objetivos da organização, seja ela pública ou privada. Um erro comum que acontece nas organizações é a área de tecnologia caminhar de modo independente da área de negócios, ou vice-versa, causando problemas muitas vezes irrecuperáveis.

Exercício de fixação 7

Definindo as estratégias de negócios e de TI

Uma prefeitura decide aumentar sua arrecadação e investir em obras de melhoria para a população. Dentro deste contexto, determine:

Para a estratégia de negócios:

Escopo de negócio:

Vantagens competitivas:

Governança de negócio:

Para a estratégia de TI:

Escopo de tecnologia:

Competência sistêmica:

Governança de TI:

ANOTAÇÕES:

Ferramentas de implantação da Governança de TI

Como vimos, o mercado oferece uma série de ferramentas para auxiliar na construção da Governança de TI. São ferramentas que auxiliam as organizações a se preparar para a Governança de TI. Segue abaixo algumas delas:

- COBIT: É um conjunto de informações usado como modelo de referência para Governança de TI. Inclui um sumário executivo, um framework, controle de objetos, mapas de auditoria, ferramentas para implementação e um guia com técnicas de gerenciamento. Além disso, o COBIT está orientado a processos e negócios, com base em controles e medidas de desempenho dos processos de TI;
- ITIL: Ferramenta que auxiliar a área de TI a gerenciar melhor os assuntos de tecnologia, estabelecendo um conjunto de práticas e processo para o gerenciamento dos serviços de TI;
- ISO 20000: É a primeira norma que trata dos assuntos relativos ao gerenciamento de serviços de TI, sendo um conjunto de melhores práticas compatível com a ITIL;
- ISO 38500: Primeira norma que direciona as organizações a implantar a Governança de TI, baseada fundamentalmente no COBIT;
- Val IT: Estrutura de processos que auxilia as organizações na priorização dos investimentos em TI, bem como na avaliação do retorno que traz para o negócio.

ANOTAÇÕES:

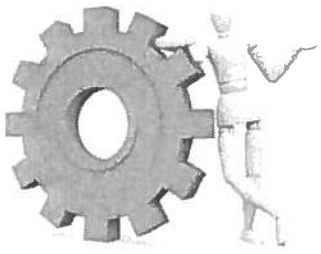
Considerações finais

"Governança de TI é um conjunto de práticas, padrões e relacionamentos estruturados, assumidos por todos os envolvidos na organização, com a finalidade de garantir controles efetivos, ampliar os processos de segurança, minimizar os riscos, ampliar o desempenho, otimizar a aplicação de recursos, reduzir os custos, suportar as melhores decisões e consequentemente alinhar a TI aos negócios." (Prof. João Peres – FGV).

Esta definição deixa clara a importância da Governança de TI em organizações que almejam atender a crescente demanda por aumento de qualidade de produtos e serviços, a alta competitividade do mercado globalizado e a busca por menores custos e maiores/melhores resultados.

A Governança de TI é a "gestão da gestão", onde seu papel é auxiliar a avaliação dos rumos a serem tomados para o alcance dos objetivos da organização. E vale lembrar que casos de sucesso de um programa de Governança aplicados a uma organização não dão garantia do mesmo sucesso à outra.

O grande desafio da Governança de TI é transformar os processos em "engrenagens" que funcionem de forma sincronizada a ponto de demonstrar que a TI não é apenas uma área de suporte ao negócio e sim parte fundamental da estratégia das organizações.



Prof. Esp. Jota Gonçalves

jota.prof.ti@gmail.com
(65) 9233-4636

Referências

GASETA, E. R. Fundamentos de Governança de TI. Rio de Janeiro: Escola Superior de Redes, 2011.

https://pt.scribd.com/doc/49464788/Fundamentos-de-Governanca-de-TI

https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/disciplinas/tecnologia-da-informacao-governanca-de-ti/conceitos-basicos

Exercícios Complementares

Fundamentos de Governança de TI

1. O que é Governança de TI?

2. Como iniciou esse movimento de Governança de TI no Brasil?

3. Cite dois motivadores para a implantação da Governança de TI nas organizações, fazendo um apontamento do motivador, das informações e dos riscos.

4. Cite quatro objetivos da Governança de TI?

5. Qual o principal objetivo da Governança de TI?

6. Qual a definição de negócio?

7. Como o IT Governance Institute (ITGI) estabelece os principais focos da Governança de TI?

8. Qual o principal objetivo do alinhamento estratégico?

9. Quais a afirmações que validam a importância da Governança de TI?

10. Cite alguns benefícios esperados com a implantação da Governança de TI.

11. O que é Governança Corporativa? Cite seus principais objetivos.

12. O que é a Lei Sarbanes-Oxley (SOX)? Para que foi criada?

13. Qual a importância de estabelecer vínculo entre a Governança Corporativa e a lei SOX?

14. Porque entender os conceitos principais da Governança Corporativa é importante para os profissionais de TI?

15. Como deve ser a relação entre a Governança de TI e a Governança Corporativa?

16. Como a TI pode auxiliar no alcance dos objetivos da estratégia de negócio?

17. O que trata estratégia de TI e estratégia de negócios?

Assinale certo ou errado:

A respeito de Governança de TI, julgue os itens a seguir:

18. A governança de TI é de responsabilidade do nível operacional da administração, cuja atuação nas estruturas e nos processos organizacionais garante que a TI da empresa sustente e estenda as estratégias e objetivos da organização.

    ( ) Certo ( ) Errado

19. Entre os fatores motivadores da governança de TI incluem-se o ambiente de negócio, a integração tecnológica, a segurança da informação, a dependência do negócio em relação à TI e os marcos de regulação.

    ( ) Certo ( ) Errado

20. A dependência do negócio em relação a TI é caracterizada pela estratégia definida pela organização, fábrica, suporte e mudança.

    ( ) Certo ( ) Errado

21. A governança de TI, de responsabilidade da equipe técnica de TI, compõe-se da estrutura organizacional, dos processos e das lideranças, e tem por objetivo garantir que a TI sustente as estratégias e os objetivos da organização, bem como auxilie na sua execução.

    ( ) Certo ( ) Errado

Assinale a alternativa correta:

22. A responsabilidade pela governança de TI é:

    a) Do Diretor de TI (CIO)
    b) Do Presidente da empresa
    c) Da Alta administração
    d) Do Diretor Financeiro e de TI
    e) Da Auditoria

23. O principal objetivo da governança de TI é garantir o alinhamento:

    a) Do negócio a TI
    b) Da TI ao negócio
    c) Do negócio ao regulatório
    d) Da gestão de demandas à TI
    e) Da TI à gestão de demandas

Visão geral da implantação da Governança de TI com COBIT

Utilize a internet para fazer pesquisas sobre os assuntos a seguir:

24. Defina o conceito de COBIT:

25. Em quais aspectos o COBIT contribui para a Governança de TI?

26. Em quais aspectos o COBIT contribui para a Governança de TI?

Outras ferramentas de implantação Governança de TI

27. Cite quatro ferramentas complementares ao COBIT na construção da Governança de TI:

28. Defina ITIL:

29. Quais os principais objetivos da ITIL?

Alguns conceitos...

Defina:

30. Governança:

31. Conceito de PDTI:

32. Benchmarking de Governança de TI:



Gerenciamento de Serviços de T.I.

Gustavo Lopes de O. Santos, MBA, Itil, Cobit, PMP CAPM

Treinamento ministrado em 04 & 05/12/2015

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MULTI

Bem-vindo!

Contato do instrutor:
Gustavo Lopes de Oliveira Santos – gustavolopes@planoemfoco.com

Apresentação do instrutor
Apresentação da turma
Metodologia do treinamento
- Avaliações, exercícios, dinâmicas
- Simulado final baseado em Itil

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MULTI

Escopo do treinamento

Gerenciamento de Serviços de T.I:
- Gerenciamento de serviços como uma ferramenta de governança de TI
- Governança de TI x Arquitetura de TI x Gerenciamento de Serviços de TI
- Questões e Arquétipos de Governança de TI
- O Gerenciamento de Serviços dentro da Governança de TI
- A biblioteca ITIL v3 versão 2011 (5 livros)
- Processos das fases Estratégia, Desenho, Transição, Operação e Melhoria
- Processos e Funções da Itil v3
- Acordo de Nível de Serviço e Nível Operacional
- Serviços de T.I. como habilitadores ou facilitadores dos clientes
- Maturidade do Gerenciamento de Serviços

Agenda

Dia 1 (04/12) – Manhã – Módulo 1
- Esta apresentação
- Bibliografia sugerida e consultada
- Visão Geral do Gerenciamento de Serviços de TI dentro do universo da Governança de TI

Dia 1 (04/12) – Manhã – Módulo 2
- Introdução à governança de TI e Gerenciamento de Serviços
- As cinco questões de TI
- Matriz "Questões X Arquétipos"
- Estudos de caso

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Agenda (cont.)

Dia 1 (04/12) – Tarde – Módulo 3
- Introdução ao Gerenciamento de Serviços de TI
- Conceituação de serviços e entrega de valor ao cliente
- A Biblioteca ITIL: Importância, histórico e estrutura
- Gerenciamento por processos
- Processos e Funções da ITIL v3
- Papéis na Itil v3

Dia 1 (04/12) – Tarde – Módulo 4
- Estratégia de Serviço (Gerenciamento de Portfólio, Gerenciamento financeiro)
- Desenho de Serviço (Gerenciamento de Catálogo)
- Estudo de caso

Agenda (cont.)

Dia 2 (05/12) – Manhã – Módulo 5
- Transição de Serviço
- Gerenciamento de Mudança
- Gerenciamento de Liberação e Implantação
- Gerenciamento de Configuração de Ativos de TI
- O Banco de Dados de Gerenciamento de Configuração (BDGC)

Dia 2 (05/12) – Manhã – Módulo 6
- Operação do Serviço
- Cumprimento de Requisição
- Gerenciamento de Eventos
- Visão geral de incidentes e problemas
- Central de Serviços
- Estudo de caso

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Agenda (cont.)

Dia 2 (05/12) – Tarde – Módulo 7
- Gerenciamento de Incidentes
- Gerenciamento de Problemas
- Interação entre processos da fase Operação e fase Transição

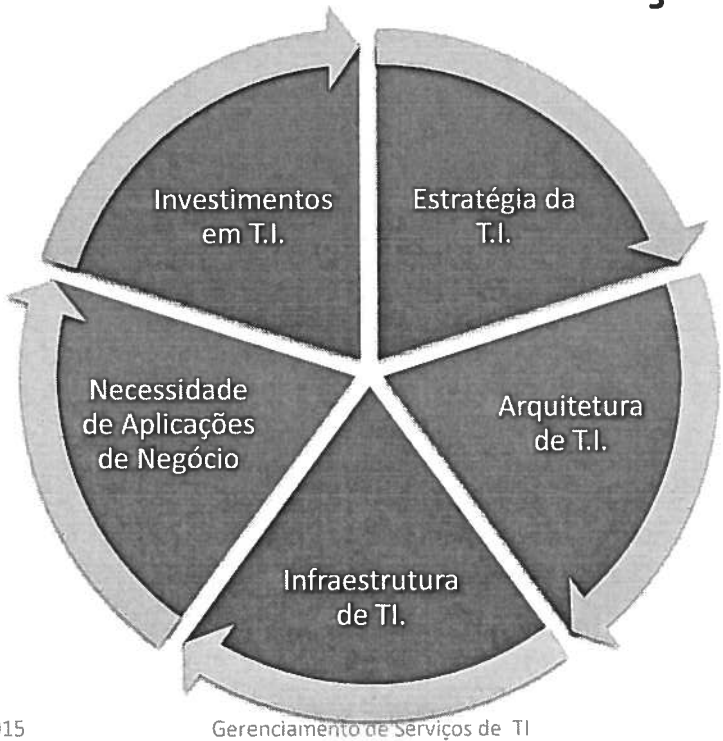
Dia 2 (05/12) – Tarde – Módulo 8
- Melhoria contínua
- Processo dos sete passos da melhoria contínua
- Maturidade do gerenciamento de serviços
- O gerenciamento de serviços como instrumento de governança de TI
- Grande simulado (40 questões)
- Finalização

Módulo 1

Visão Geral do Gerenciamento de Serviços de TI dentro do universo da Governança de T.I.

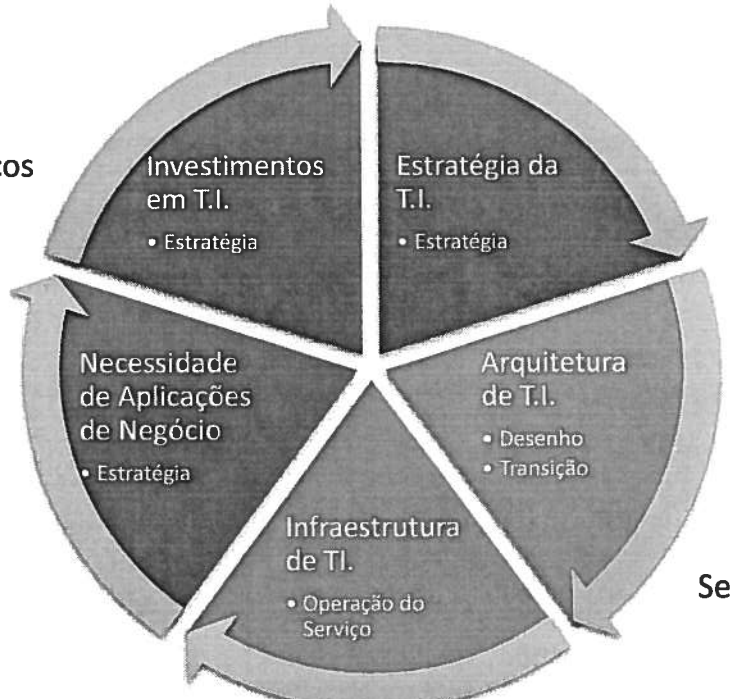
Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

O Universo da Governança de T.I.



Predominância do Ger. de Serviços

Novos serviços



Serviços em operação

Gerenciamento de T.I. e Governança



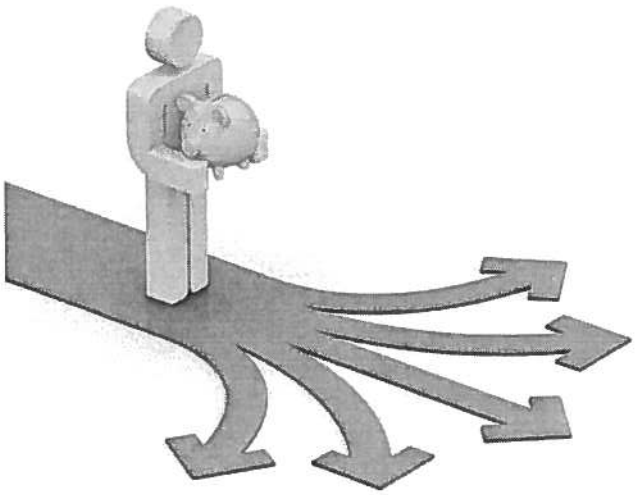
Módulo 2

Introdução à Governança de T.I. e seu relacionamento com Gerenciamento de Serviços de T.I.

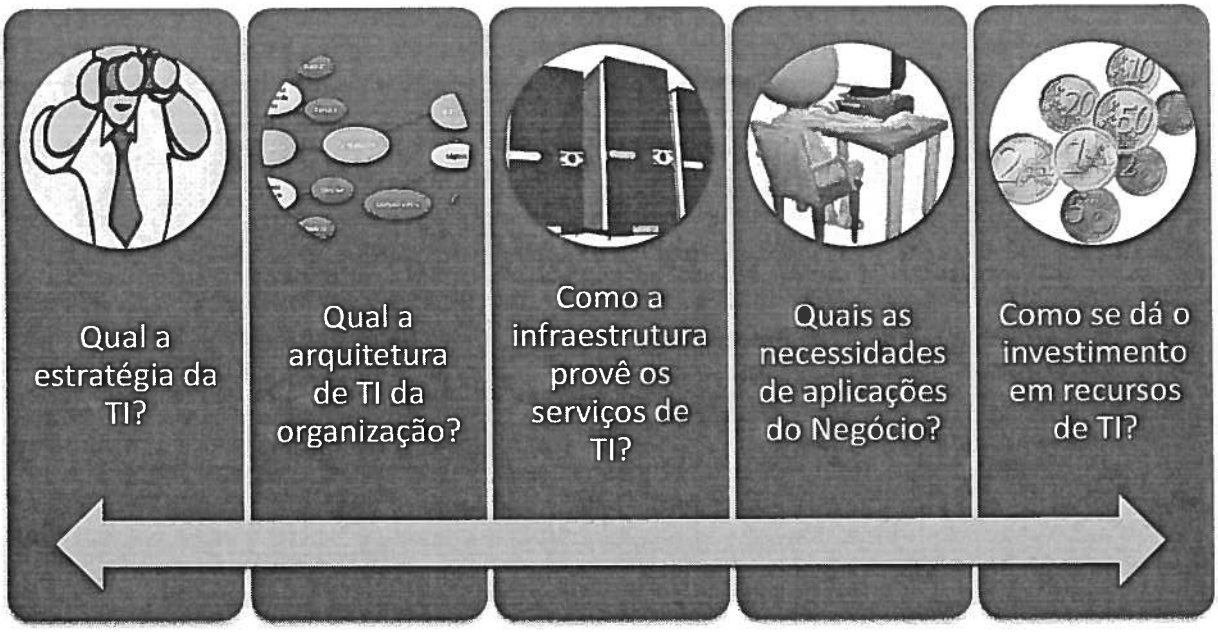
Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

O que é governança?

Em resumo, é a implementação de mecanismos para delegar poderes e garantir a responsabilização de pessoas a respeito de decisões e garantia de cumprimento das mesmas.



As cinco questões de governança

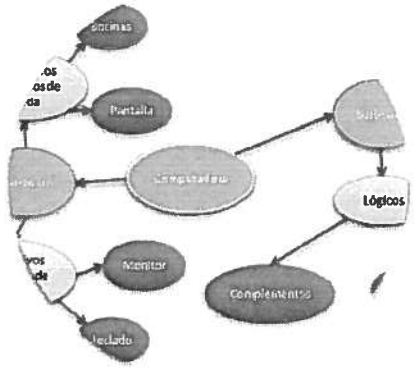


Qual a Estratégia da TI?



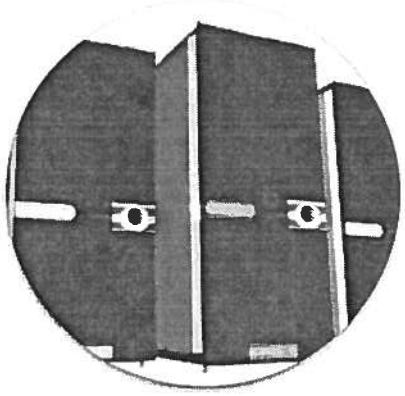
Definir a personalidade da TI
Como a TI será conhecida?
TI como facilitadora
TI como habilitadora
Foco em médio-longo prazo

Qual a Arquitetura de TI?



Como acontece a interação usuários/serviços de TI?
Como os serviços de TI suportam os serviços de negócio?
Como estão desenhados os serviços de TI?
Como os serviços de TI relacionam-se entre si?
O grande desafio: desenhar uma arquitetura eficiente e eficaz.

Como a Infraestrutura provê os serviços de TI?



No que consiste a Infraestrutura de TI?
A Infraestrutura foi construída de forma eficaz para suportar o negócio?
A infraestrutura é eficiente?
A infraestrutura é escalável?
É fácil de se manter?
É demasiadamente onerosa?
Quem é o "dono" da infraestrutura?
A infra é administrada pela TI da organização, ou é terceirizada?

Quais as necessidades de aplicações de negócio?



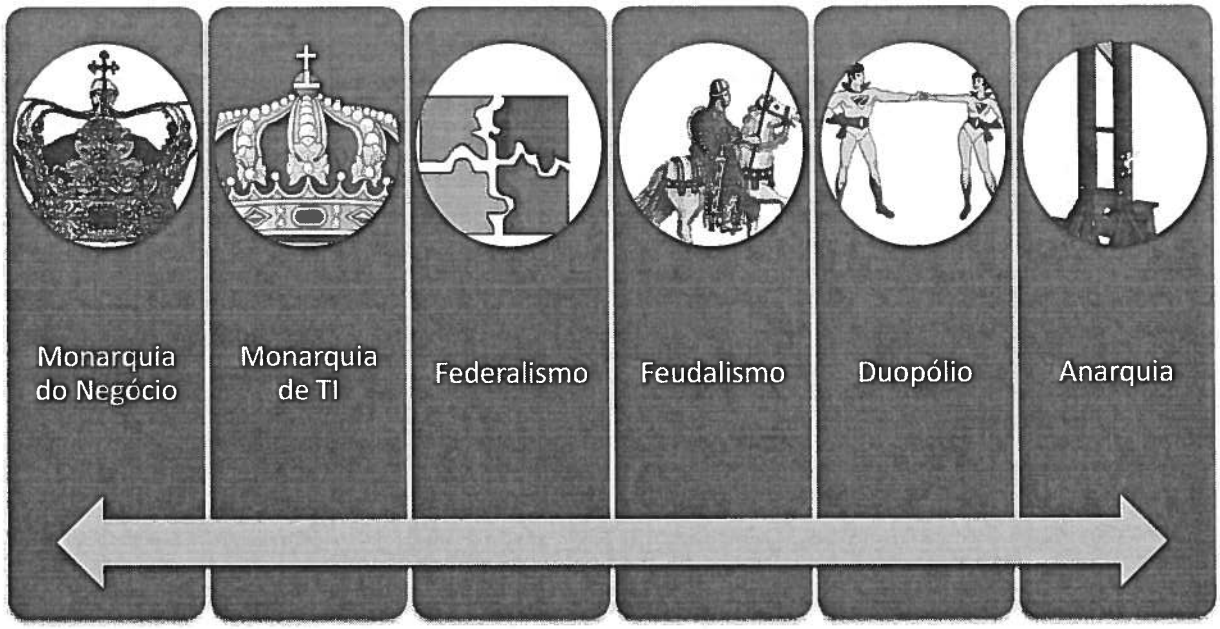
Conceito
Aplicações adquiridas ou desenvolvidas?
O zoológico da aplicações heterogêneas na organização.

Como se dá o investimento de recursos em TI?



Será que a resposta a esta pergunta é compatível com a resposta que foi dada à pergunta da Estratégia da TI?
Quem é o dono do dinheiro?
O dinheiro é da TI?
É "para" a TI?

Os arquétipos de T.I.



Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Monarquia

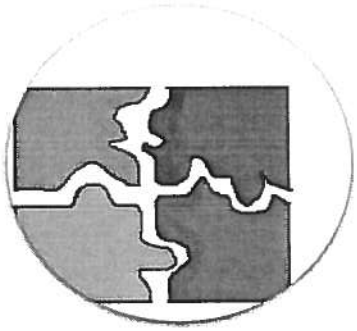


Do negócio:
A alta direção é responsável pela decisão.

De TI:
O CIO e/ou especialistas/gestores da TI da organização são os responsáveis pela decisão.



Federalismo / Feudalismo



Federalismo:
As decisões são tomadas em conjunto.

Feudalismo:
Cada departamento/área/setor toma suas próprias decisões, de forma independente dos outros

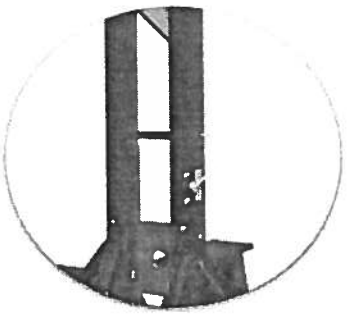


Duopólio / Anarquia



Duopólio
As decisões são tomadas entre a TI e a alta direção ou entre a TI e algum outro setor.

Anarquia:
Ninguém toma decisão sobre nada. Isto é, ações são tomadas sem uma pessoa responsável, com sob responsabilidade aleatória.



Matriz "Questões X Arquétipos"

Usada para montar a Governança de TI da organização.
No eixo horizontal, as questões.
No eixo vertical, os arquétipos.

Estudo de caso

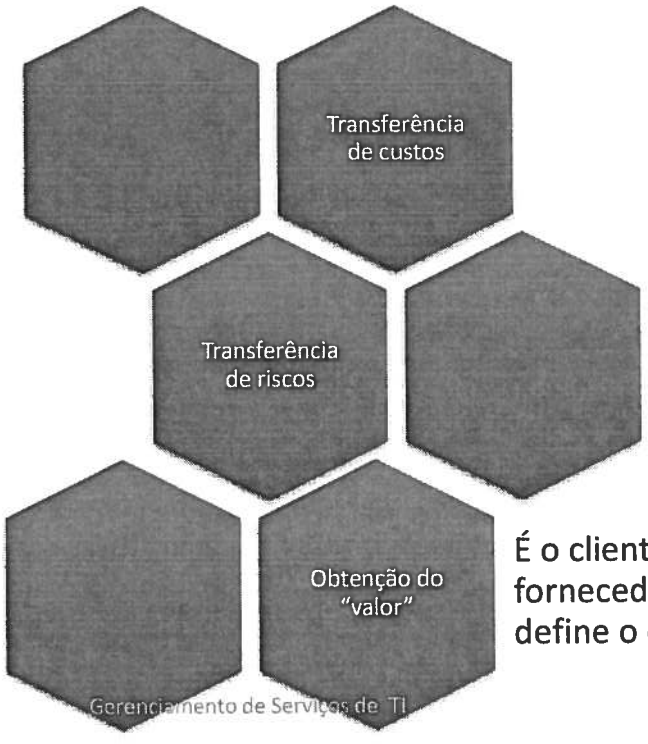
Qual matriz de governança é melhor?
Monte sua própria matriz de governança personalizada.
Sua matriz de governança reflete adequadamente qual o papel e a relevância de TI na organização suposta?

Módulo 3

Introdução ao Gerenciamento de Serviços de TI com ITIL v3

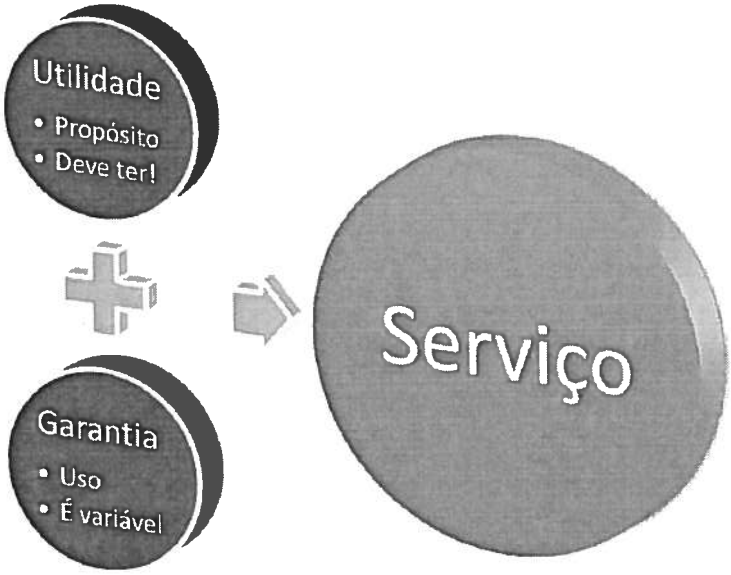
Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Conceituação de serviços



É o cliente, e não o fornecedor, quem define o que é "valor".

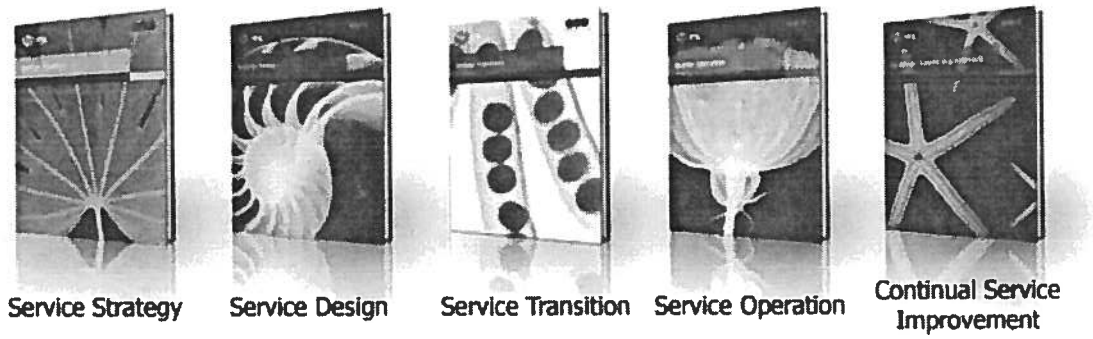
Utilidade e garantia de serviços



Acordo de Nível de Serviço/Operacional



A biblioteca ITIL v3



Fonte da imagem: http://www.esli-nux.com/2014/09/itil-introducao.html. Página visitada em 02/12/2015, 01:43.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Gerenciamento por processos

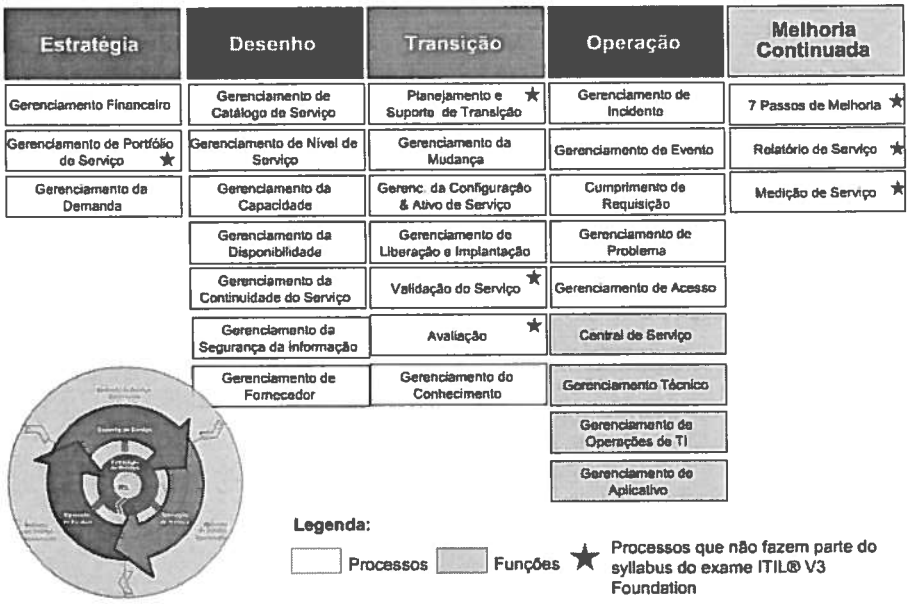
Os serviços são mantidos, criados, modificados ou aposentados através dos processos.

As funções da Itil executam processos.

Os papéis são baseados em processos.

A ITIL gerencia os serviços de TI através de (se utilizando de) processos.

Processos e funções da ITIL v3



Fonte da imagem: http://clti.blogspot.com.br/2012/07/itil-v3-processos-por-disciplina.html. Acessada 02/12/2015, 01:47.

Alguns papéis da ITIL v3

Dono do processo (apenas e tão somente um por processo)
- Garante o cumprimento do processo conforme documentado.
- Garante também os requisitos dos agentes do processo quanto a conhecimento.

Opcional: Gerente do processo (podem haver vários)
- Responsável pelo gerenciamento operacional do processo
- Comum em organizações grandes

Agente do processo (normalmente há vários)
- Executa o processo.
- Deve ser treinado para trabalhar no processo.

Dono do serviço (apenas e tão somente um por serviço)
- Responsável pela garantia e utilidade do serviço.
- Entre em contato direto com o cliente do serviço.

Módulo 4

Estratégia de Serviço e Desenho de Serviço

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Estratégia de Serviço
Objetivo da fase

O primeiro livro da biblioteca ITIL.
Fornece diretrizes para outras fases do ciclo de vida.
Decide que serviços vão entrar, quais vão ser desativados e quais serão continuados.

Estratégia de Serviço
Portfólio de Serviços



Portfólio de Serviços

Estratégia de Serviço
Processos da fase

- Gerenciamento Financeiro
- Gerenciamento de Portfólio de Serviços
- Gerenciamento de Demanda

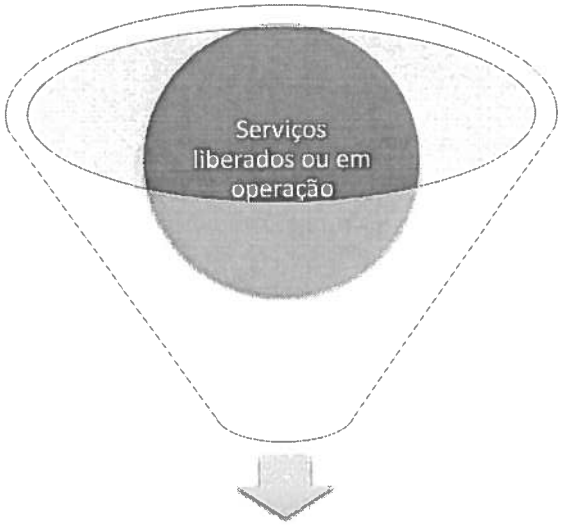
Desenho de Serviço
Objetivo da fase

O segundo livro da biblioteca ITIL.
Desenhar não é projetar "strictu sensu", e sim, projetar "latu sensu".
Obs.: Em gerenciamento de Projetos, um projeto engloba desenho, construção e implementação!
É responsável por "projetar" (atenção!), isto é, "desenhar" o serviço, mas **não por construí-lo ou implementá-lo!**

Informação extra importante: Algumas bancas de concurso não sabem o que fazem!

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

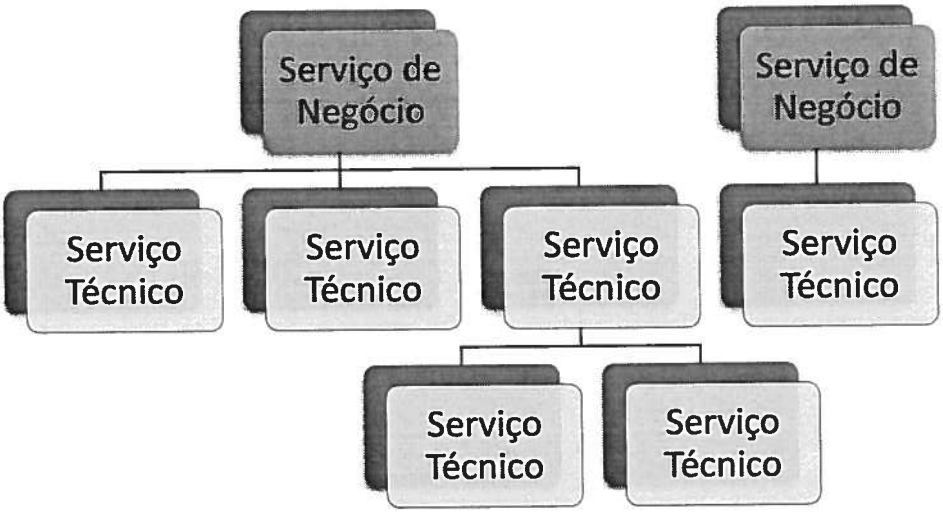
Desenho de Serviço
Catálogo de Serviços



Catálogo de Serviços

Desenho de Serviço

Catálogo de Serviços:
Serviços técnicos x Serviços de Negócio



Desenho de Serviço

Processos da fase

- Gerenciamento de Catálogo de Serviços
- Gerenciamento de Nível de Serviço
- Gerenciamento da Capacidade
- Gerenciamento da Disponibilidade
- Gerenciamento da Continuidade do Serviço
- Gerenciamento da Segurança da Informação
- Gerenciamento de Fornecedores

Exercícios de Fixação

Os exercícios de fixação têm o objetivo de ajudar o aluno a fixar o conteúdo visto até o momento.

Os exercícios devem ser feitos individualmente, e o próprio aluno efetuará a correção.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Módulo 5

Transição do Serviço

Transição de Serviço

Serviços novos
Serviços já em operação podem retornar à esta fase
Banco de Dados de Gerenciamento de Configuração (BDGC)

Transição de Serviço
Processos da fase

- Gerenciamento de Mudança
- Gerenciamento de Liberação e Implantação
- Gerenciamento de Configuração dos Ativos de Serviço
- Gerenciamento do Conhecimento
- Planejamento e Suporte de Transição
- Validação do Serviço
- Avaliação

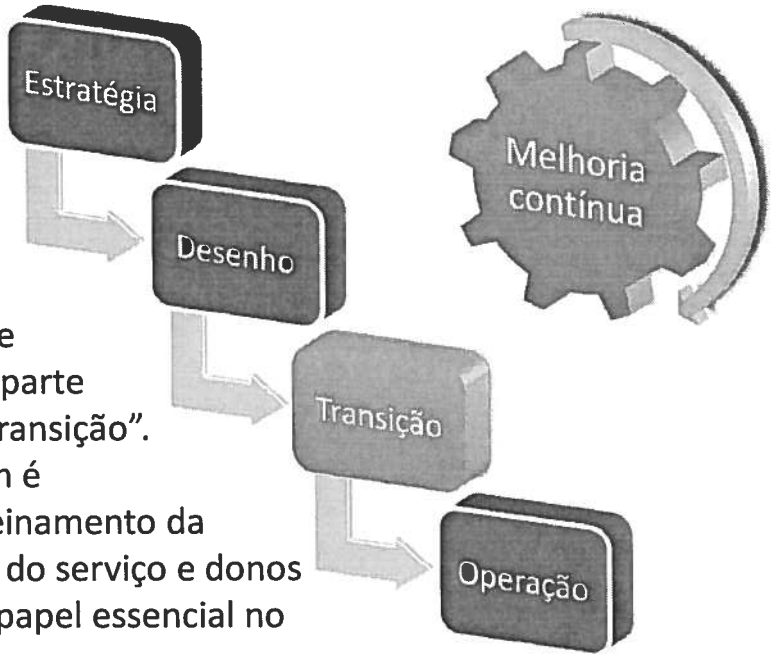
Gerenciamento de Mudança

Por que um processo para gerenciar mudanças é importante?
Gatilhos para o gerenciamento de mudança:
- Pedido do cliente
- Gerenciamento de Problemas (principal)
- Demais processos da fase de operação (possível)

Tipos de mudança
- Mudança "strictu sensu"
- Mudança padrão
- Mudança emergencial

O Comitê de Mudança (Papel)

Demais aspectos da transição



Em termos de Gerenciamento de Projetos, a maior parte encontra-se na "transição". Transição também é Implantação e Treinamento da Equipe. Os donos do serviço e donos do processo têm papel essencial no treinamento.

Módulo 6

Operação do Serviço

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Operação de Serviço

O objetivo desta fase é manter os serviços em operação.
Esta fase não altera serviços.
Embora esta fase esteja preocupada com a metrificação do serviço para fins de aferição de qualidade (conformidade), nenhum processo desta fase "melhora" ou "altera" o serviço.
Nesta fase encontram-se todas as funções da ITIL v3.

Operação de Serviço
Processos e funções da fase

Gerenciamento de Evento	Cumprimento de Requisição	Gerenciamento de Incidente
Gerenciamento de Problema	Gerenciamento de Acesso	Central de Serviço
Gerenciamento Técnico	Gerenciamento de Operações de TI	Gerenciamento de Aplicativo

A Central de Serviço

É o ponto único de contato entre o usuário do serviço e o serviço propriamente dito.

Deve acompanhar os processos do começo ao fim, certificando-se da satisfação do usuário.

Deve ser treinada.

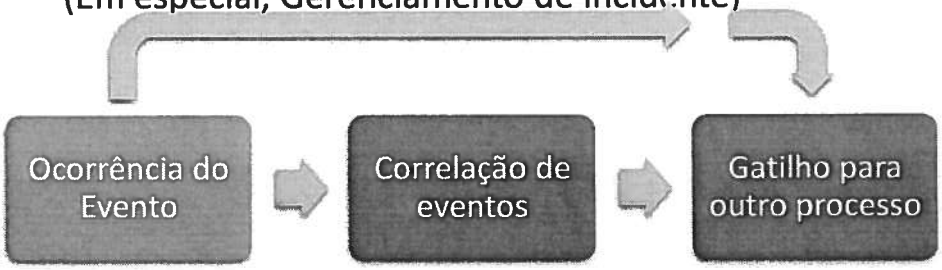
É o primeiro nível de solução.

Não é meramente uma "Central Telefônica". Deve ser possível atender ao usuário logo no primeiro nível.

Faz o escalonamento.

Gerenciamento de Eventos

O que é um evento
Um evento pode ou não significar um incidente
Eventos são monitorados
Atitudes podem ser tomadas quando eventos são detectados
O que é a correlação de eventos?
O processo de Gerenciamento de Eventos possui gatilhos para outros processos
(Em especial, Gerenciamento de Incidente)



Cumprimento de Requisição

Requisição é uma operação comum requerida pelo usuário, que não implique que sua causa seja originada de uma indisponibilidade de serviço, nem de solicitação de acesso.

Ex.:

Trocar a senha do sistema
Solicitar mais espaço para conta de e-mail

Gerenciamento de Acesso

Operação requerida pelo usuário ou pessoa com atribuição para tal, que implique em solicitação ou revogação de acesso.

Ex.:

O usuário deve possuir acesso ao módulo financeiro do sistema
O usuário foi demitido da organização, e precisa de acessos revogados.

Estudo do caso

Eficácia e eficiência dos processos
Cumprimento de requisição x Gerenciamento de Acesso
Usando o Gerenciamento de Eventos

Módulo 7

Operação do Serviço (Continuação)

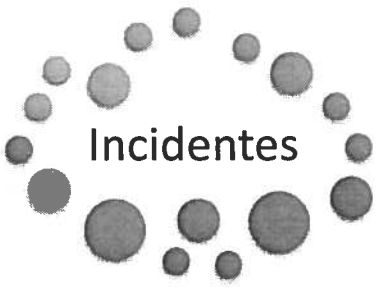
Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Gerenciamento de Incidentes

Incidente é qualquer evento que causa ou pode causar interrupção ou degradação do serviço.

Atenção: Que causa ou pode causar.

O que é um serviço degradado?



Como o Gerenciamento de Eventos é usado como gatilho para o Gerenciamento de Incidentes?

Gerenciamento de Problemas



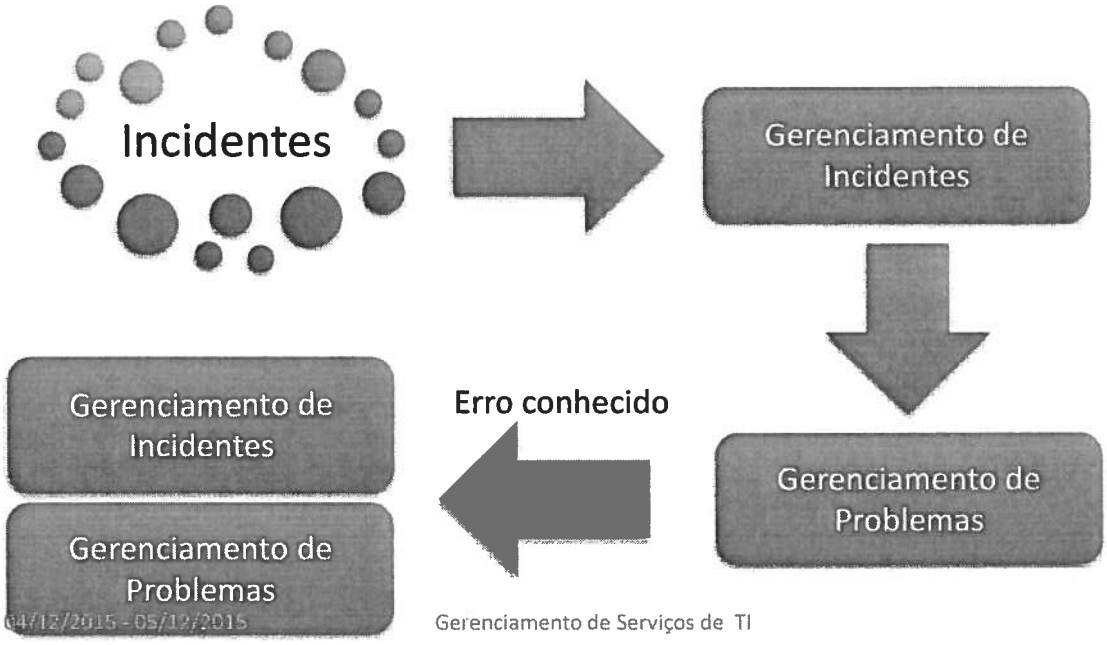
Podem ser a manifestação de um problema

É a causa raiz de um ou vários incidentes

Gerenciamento de Problemas (cont.)

Erro conhecido
Solução definitiva
Gerenciamento de Incidentes simultâneo ao gerenciamento de problema

Paralelismo no Ger. de Problema e Ger. de Incidentes



Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Gatilho para Ger. de Mudança

Normalmente o Gerenciamento de Problemas possui gatilho para o Gerenciamento de Mudança.

O que implica o Gerenciamento de Incidentes possuir gatilho para o Gerenciamento de Mudança?

Interação entre processos das fases de Operação e Transição.

Demais funções

Central de Serviço

Gerenciamento Técnico

- Geralmente é o suporte de infraestrutura de 3º nível

Gerenciamento de Operações de TI

- Monitora a infraestrutura
- Gerencia os eventos

Gerenciamento de Aplicativo

- Geralmente é o suporte do aplicativo de 3º nível

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Módulo 8

Melhoria Contínua do Serviço e Conclusão

Operação de Serviço
Processos da fase

7 Passos de Melhoria

Relatório de Serviço

Medição de Serviço

Gatilhos?

Os processos da fase Melhoria Contínua podem conter gatilhos para que processos, e em quais fases estão estes?



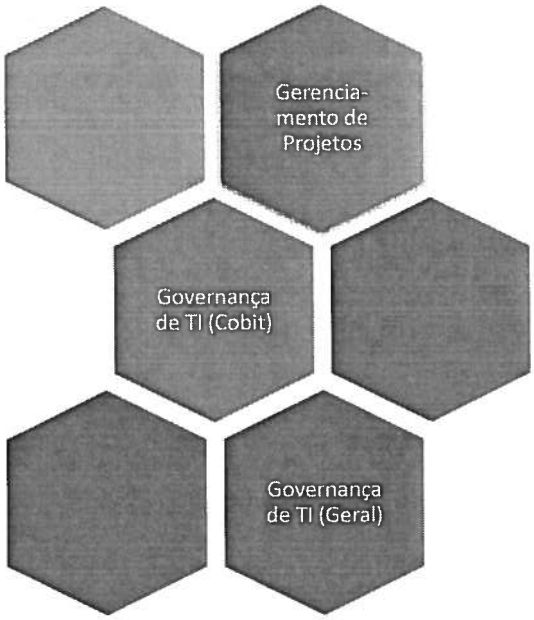
Maturidade do Ger. de Serviços

Maturidade dos processos
Interação entre processos e funções
Aperfeiçoamento dos processos
Aperfeiçoamento dos papéis

Gerenciamento de Serviço como instrumento de Governança de TI



ITIL e outros frameworks



Finalização

O que vimos neste treinamento?
Grande simulado de 40 questões
Atividade complementar para integralização do conteúdo do treinamento (4h)

Obrigado



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

Prof. M.e.Thyago Jorge Machado

FNDE MUITI

Ameaças e vulnerabilidades

- Revisão: a vulnerabilidade é um ponto fraco do próprio sistema. É um fator interno. A existência de vulnerabilidades permite a ação dos agentes externos.

Exemplos

- O computador não tem anti-vírus
- O data-center não tem dispositivo anti-incêndio

Ameaças e vulnerabilidades

- Revisão: a ameaça é um agente ou ação, espontâneo ou proposital, que se aproveita das vulnerabilidades de um sistema para conseguir seu intento. A ameaça é um fator externo.

Exemplos

- Emails falsos são uma ameaça (aproveitam da vulnerabilidade de não existir anti-vírus no computador do usuário).
- Chuva com tempestades é ameaça, pois pode causar incêndio.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

- Quando existem uma ameaça E uma vulnerabilidade ocorre um risco.
- Risco = ameaça X vulnerabilidade
- Objetivo das medidas preventivas de Segurança da Informação: minimizar o risco, isso se consegue principalmente diminuindo as vulnerabilidades.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Mitigação das Vulnerabilidades
(Sun Tzu, "A Arte da Guerra")

- "Aquele que conhece o inimigo e a si mesmo, lutará cem batalhas sem perigo de derrota."
- "Para aquele que NÃO conhece o inimigo mas conhece a si mesmo, as chances para a vitória ou para a derrota serão iguais."
- Aquele que NÃO conhece o inimigo e nem a si próprio, será derrotado em todas as batalhas.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

1. Qual o significado dos atributos fundamentais da informação: **confidencialidade, integridade, disponibilidade (CID)** ? Adicionalmente, o que significam: **não repúdio e autenticidade?**

- Confidencialidade: o acesso a informação é restrita às entidades legítimas, àquelas pessoas autorizadas pelo proprietário da informação.
- Integridade: garante que a informação manipulada mantenha todas as características originais estabelecidas pelo proprietário da informação em seu ciclo de vida (nascimento,manutenção e destruição).
- Disponibilidade: garante que a informação está sempre disponível para o uso legítimo, ou seja, ao usuário autorizado pelo proprietário da informação.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

- Não repúdio: impede que o emissor ou receptor negue uma mensagem transmitida. O receptor pode provar quem foi o emissor da mensagem. E o emissor pode provar que o receptor de fato recebeu a mensagem.
- Autenticidade: reside no fato de as duas partes de uma comunicação terem a certeza de que estão trocando informações com a entidade correta.

2. A quebra de senha de um administrador de sistema é AMEAÇA a qual atributo da informação? Resposta: Confidencialidade.

3. A possibilidade de uma aplicação ser interrompida por uma manutenção não programada é AMEAÇA a qual atributo da informação? Resposta: Disponibilidade.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

4. O que são controles físicos e controles lógicos? Dê exemplos de cada controle.

- São mecanismos de proteção da informação.
- Controles físicos: barreiras que limitam o contato ou acesso direto a informação ou a infraestrutura. Exemplos: portas, trancas, paredes, blindagem, guardas, etc.
- Controles lógicos: barreiras que limitam ou impedem o acesso a informação em meio eletrônico. Exemplos: criptografia, assinatura digital, protocolos seguros, etc.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

5. No que consiste a assinatura digital? Quais atributos da informação são garantidos pela assinatura digital?

- Um conjunto de dados criptografados, associados a um documento do qual são função.
- Consiste na criação de um código através da chave privada de quem assina, de modo que a pessoa que receber uma mensagem contendo esse código possa verificar se o remetente é mesmo quem diz ser, e identificar qualquer mensagem que possa ter sido modificada.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MultI

Atributos garantidos pela assinatura digital

- *Autenticidade:* o receptor pode confirmar que a assinatura foi feita pelo emissor.
- *Integridade:* qualquer alteração da mensagem faz com que a assinatura não corresponda mais ao documento.
- *Não repúdio* ou *irretratabilidade:* o emissor não pode negar a autenticidade da mensagem.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MultI

6. O que é Política de Segurança? Quais normas padronizam a implantação de uma Política de Segurança?

- Resposta: Política de Segurança é um conjunto formal de regras que devem ser seguidas pelos utilizadores dos recursos de uma organização. Fornecem um enquadramento para implementação de mecanismos de segurança, processos de auditoria e procedimentos legais em caso de ataques.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MultI

Normas para Segurança da Informação

- RFC 2196 (Request for Comments – The Site Security Handbook): guia de boas práticas publicado em 1997. RFCs são documentos publicados pelo *Internet Engineering Task Force* (IETF) que descrevem a metodologia, comportamento, pesquisas e inovações aplicáveis ao funcionamento da Internet e sistemas a ela conectados. GRATUITO.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

Normas para Segurança da Informação

- BS 7799 (British Standards Institution): normas britânicas originária de um guia de melhores práticas.
- ISO/IEC 17799 (a norma BS adotada pela ISO)
- ISO/IEC 27001 (igual a BS 7799)
- NBR ISO/IEC 27001: traduzida pela ABNT – REQUISITOS
- NBR ISO/IEC 17799: idem anterior – GUIA BOAS PRÁTICAS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

A meta da NBR ISO/IEC 17799:2005 e da NBR ISO/IEC 27001:2006

"Salvaguardar a *confidencialidade, integridade e disponibilidade da* informação escrita, falada e eletrônica."

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

Compliance

- *Compliance* refere-se aos sistemas de controles internos que permitam esclarecer e proporcionar SEGURANÇA àqueles que se utilizam de demonstrações contábeis para tomada de decisões e também controles de prevenção de execução de operações ilegais que podem causar DESFALQUE nas instituições
- Palavras-chave: ética, honestidade, confiança, idoneidade

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

Compliance

- Conjunto de disciplinas que visam cumprir normas, políticas e diretrizes estabelecidas para o negócio ou atividades da empresa, bem como evitar, detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possa ocorrer.
- Origem do termo: "To comply" (agir de acordo com a regra).
- Motivação: escândalos financeiros, lavagem de dinheiro, terrorismo, narcotráfico.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

Atividades

- Através das atividades de COMPLIÂNCE, qualquer possível desvio em relação à política de investimento é identificado e evitado, assim os investidores têm a segurança de que suas aplicações serão geridas de acordo com as diretrizes pre-definidas.
- Atividades de COMPLIANCE estão presentes em instituições financeiras, mas tem se estendido para outras instituições sujeitas a forte regulamentação.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

Regras

UNEMAT MUITT

- Regras são aplicadas com seriedade de tal forma que gestores possam ser indiciados criminalmente caso ele ou seus colaboradores adotem conduta fraudulenta.
- Administradores de fundos mútuos são obrigados a descrever as estratégias de investimento, as garantias que oferecem, quais são os tipos de investimentos, qual o nível de risco dos fundos e reportar periodicamente ao investidor.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Caráter fiduciário

- Instituições administradoras e gestoras de recursos precisam atentar para o *caráter fiduciário* que representam.
- O investidor precisa (e deseja) ter a percepção desse valor, aplicar seu dinheiro em empresas idôneas.
- A busca por transparência fará com que os Sistemas de Informação das empresas sejam bem desenvolvidos e possam espelhar essa moralidade em seus demonstrativos.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Segregação de funções

- Não existe *compliance* se não houver segregação de funções. Por exemplo, quem determina um investimento não pode ser a mesma pessoa a fiscalizá-lo.

Risco de *compliance*

- É definido como risco de sanções legais ou regulamentares, perdas financeiras ou reputacionais decorrentes da falta de cumprimento de dispositivos legais, regulamentares, códigos de conduta, etc.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Agente de Compliance

- É um novo posto nas instituições.
- CAO: Chief Accounting Officer
- Deve estar preparado para entender os negócios e conduzir sua atuação num mundo competitivo, sujeito a riscos e respeitar valores como ética e transparência.
- Não pode ser exercido por profissionais recém-contratados, recém-formados ou estagiários.
- CAO deve ser exercido por pessoas de larga experiência e liderança no negócio.

BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

ANEXO I AO COMUNICADO INTERNO Nº 13/2009-DP

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA BM&FBOVESPA

1. INTRODUÇÃO

A informação é um ativo que possui grande valor para a BM&FBOVESPA, devendo ser adequadamente utilizada e protegida contra ameaças e riscos. A adoção de políticas e procedimentos que visem garantir a segurança da informação deve ser prioridade constante da empresa, reduzindo-se os riscos de falhas, os danos e/ou os prejuízos que possam comprometer a imagem e os objetivos da instituição.

A informação pode existir e ser manipulada de diversas formas, ou seja, por meio de arquivos eletrônicos, mensagens eletrônicas, internet, bancos de dados, em meio impresso, verbalmente, em mídias de áudio e de vídeo etc.

Por princípio, a segurança da informação deve abranger três aspectos básicos, destacados a seguir:

(i) **Confidencialidade**: somente pessoas devidamente autorizadas pela empresa devem ter acesso à informação.

(ii) **Integridade**: somente alterações, supressões e adições autorizadas pela empresa devem ser realizadas nas informações.

(iii) **Disponibilidade**: a informação deve estar disponível para as pessoas autorizadas sempre que necessário ou demandado.

Para assegurar esses três itens mencionados, a informação deve ser adequadamente gerenciada e protegida contra roubo, fraude, espionagem perda não-intencional, acidentes e outras ameaças.

Em empresas grandes e complexas, a proteção da informação não é uma tarefa trivial. Em geral, o sucesso da Política de Segurança da Informação adotada por uma instituição depende da combinação de diversos elementos dentre eles, a estrutura organizacional da empresa, as normas e procedimentos relacionados à segurança da informação e à maneira pela qual são implantados e monitorados, os sistemas tecnológicos utilizados, mecanismos de controle desenvolvidos, assim como o comportamento diretores, funcionários e demais colaboradores.

2. OBJETIVO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A Política de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA é uma declaração formal da empresa acerca de seu compromisso com a proteção das informações de sua propriedade e/ou sob sua guarda, devendo ser cumprida por todos os seus colaboradores. Seu propósito é estabelecer as diretrizes a serem seguidas pela Bolsa no que diz respeito à adoção de procedimentos e mecanismos relacionados à segurança da informação.

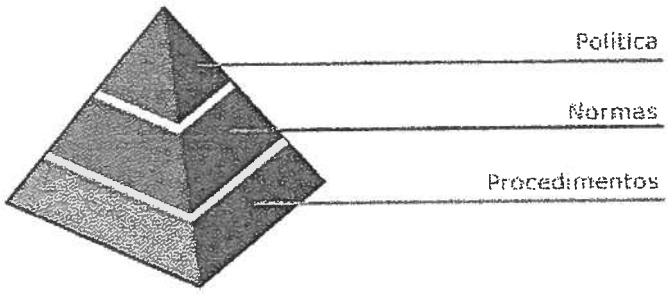
3. ESTRUTURA NORMATIVA DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

3.1. DEFINIÇÃO

A estrutura normativa da Segurança da Informação da BM&FBOVESPA é composta por um conjunto de documentos com três níveis hierárquicos distintos, relacionados a seguir:

- **Política de Segurança da Informação (Política)**: constituída neste documento, define a estrutura, as diretrizes e as obrigações referentes à segurança da informação;
- **Normas de Segurança da Informação (Normas)**: estabelecem obrigações e procedimentos definidos de acordo com as diretrizes da Política, a serem seguidos em diversas situações em que a informação é tratada;
- **Procedimentos de Segurança da Informação (Procedimentos)**: instrumentam o disposto nas Normas e na Política, permitindo a direta aplicação nas atividades da BM&FBOVESPA.

Estrutura Normativa de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA



3.2. DIVULGAÇÃO E ACESSO À ESTRUTURA NORMATIVA

A Política e as Normas de Segurança da Informação devem ser divulgadas a todos os colaboradores da BM&FBOVESPA e dispostas de maneira que seu conteúdo possa ser consultado a qualquer momento.

Os Procedimentos de Segurança da Informação devem ser divulgados às áreas diretamente relacionadas à sua aplicação.

3.3. APROVAÇÃO E REVISÃO

Os documentos integrantes da estrutura normativa da Segurança da Informação da BM&FBOVESPA deverão ser aprovados e revisados conforme os seguintes critérios:

- **Política**
  - Nível de Aprovação: Diretoria Executiva
  - Periodicidade de Revisão: anual
- **Normas**
  - Nível de Aprovação: Comitê Gestor de Segurança da Informação
  - Periodicidade de Revisão: anual
- **Procedimentos**
  - Nível de Aprovação: Diretoria responsável pela área envolvida
  - Periodicidade de Revisão: anual

4. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES NA GESTÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Cabe a todos os funcionários, estagiários e demais colaboradores da BM&FBOVESPA:

- Cumprir fielmente a Política, as Normas e os Procedimentos de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA;
- Buscar orientação da área de Gestão de Segurança da Informação em caso de dúvidas relacionadas à segurança da informação;
- Formalizar a ciência e o aceite da Política e das Normas de Segurança da Informação por meio da assinatura do Termo de Compromisso previsto no Código de Conduta da BM&FBOVESPA;
- Proteger as informações contra acesso, modificação, destruição ou divulgação não-autorizados pela BM&FBOVESPA;
- Assegurar que os recursos tecnológicos à sua disposição sejam utilizados apenas para as finalidades aprovadas pela BM&FBOVESPA;

- Cumprir as leis e as normas que regulamentam os aspectos de propriedade intelectual;
- Comunicar imediatamente à área de Gestão de Segurança da Informação qualquer descumprimento ou violação desta Política e/ou de suas Normas e Procedimentos.

Os contratos entre a BM&FBOVESPA e as empresas prestadoras de serviços que tiverem acesso às informações, aos sistemas, ou à infra-estrutura de tecnologia da BM&FBOVESPA devem conter cláusulas que garantam a confidencialidade entre as partes e a aderência da empresa prestadora de serviço à Política, às Normas e aos Procedimentos de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA. Nessa situação, caberá à empresa prestadora de serviços assegurar que os profissionais sob sua responsabilidade:

- Cumpram a Política e as Normas de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA;
- Protejam as informações contra acesso, modificação, destruição ou divulgação não-autorizados pela BM&FBOVESPA;
- Assegurem que os recursos tecnológicos a sua disposição sejam utilizados apenas para as finalidades aprovadas pela BM&FBOVESPA;
- Cumpram as leis e as normas que regulamentam os aspectos de propriedade intelectual;
- Comuniquem imediatamente à área de Gestão de Segurança da Informação qualquer descumprimento ou violação desta Política e/ou de suas Normas e Procedimentos.

Adicionalmente, foram definidas as responsabilidades e as atribuições específicas relacionadas a seguir.

4.1. DIRETORIA EXECUTIVA

Em relação à segurança da informação, cabe à Diretoria Executiva (Diretor Presidente e Diretores Executivos):

- Aprovar a Política de Segurança da Informação e suas revisões;
- Aprovar a nomeação dos Proprietários da Informação; e
- Tomar as decisões administrativas referentes aos casos de descumprimento da Política e/ou de suas Normas encaminhados pelo Comitê Gestor de Segurança da Informação.

4.2. COMITÊ GESTOR DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (CGSI)

Cabe ao Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI):

- Propor ajustes, aprimoramentos e modificações desta Política;
- Propor melhorias e aprovar as Normas de Segurança da Informação;
- Avaliar e, sempre que necessário, definir ajustes na classificação das informações pertencentes ou sob a guarda da BM&FBOVESPA, com base no inventário de informações apresentado pela área de Gestão de Segurança da Informação e nos critérios de classificação constantes de Norma específica;
- Avaliar e, sempre que necessário, definir ajustes na matriz de segregação de funções, apresentadas pela área de Gestão de Segurança da Informação;
- Analisar os Registros de Não Conformidade (RNC) e os casos de violação desta Política e das Normas de Segurança da Informação, encaminhando-os à Diretoria Executiva, quando for o caso;
- Propor projetos e iniciativas relacionados à melhoria da segurança da informação da BM&FBOVESPA;
- Avaliar a efetividade e a suficiência das atividades realizadas pela área de Gestão de Segurança da Informação, considerando suas atribuições;
- Propor o planejamento e a alocação de recursos financeiros, humanos e de tecnologia, no que tange à segurança da informação;
- Determinar a elaboração de relatórios, levantamentos e análises que dêem suporte à gestão de segurança da informação e à tomada de decisão;
- Acompanhar o andamento dos principais projetos e iniciativas relacionados à segurança da informação; e
- Propor a relação de Proprietários da Informação da BM&FBOVESPA.

O CGSI terá como membros:

- Diretor Executivo de Operações e TI;
- Diretor de TI – Sistemas de Negociação;
- Diretor de TI – Sistemas de Liquidação, de Depositária e de Risco;
- Diretor de TI – Infra-Estrutura, Arquitetura e Produção;
- Diretor de Recursos Humanos;
- Representante da Diretoria Executiva Financeira, Corporativa e de Relações com Investidores (Diretor Executivo ou Diretor);
- Representante da Diretoria Executiva das Clearings, Depositária e de Risco (Diretor Executivo ou Diretor); e

– Responsável pela área de Gestão de Segurança da Informação.

O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA poderá, caso queira, indicar representante para participar das reuniões do CGSI na condição de observador/ouvinte.

A coordenação dos trabalhos do CGSI caberá ao responsável pela área de Gestão de Segurança da Informação, cujas atribuições abrangerão a convocação das reuniões e a realização de outros atos de suporte às atividades desenvolvidas.

As reuniões do CGSI:
(i) Serão realizadas mensalmente, podendo haver convocação em freqüência maior ou extraordinariamente, sempre que necessário;
(ii) Serão instaladas com a presença de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros do CGSI; e
(iii) Deverão ser registradas em ata.

O CGSI deliberará por maioria dos votos presentes.

De acordo com a necessidade, outros profissionais da BM&FBOVESPA e convidados externos poderão participar das reuniões do CGSI.

4.3. ÁREA DE GESTÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Cabe à área de Gestão de Segurança da Informação:
- Convocar, coordenar, lavrar atas e prover apoio às reuniões do CGSI;
- Prover todas as informações de gestão de segurança da informação solicitadas pelo CGSI;
- Prover ampla divulgação da Política e das Normas de Segurança da Informação para todos os colaboradores da BM&FBOVESPA;
- Oferecer orientação e treinamento sobre a Política de Segurança da Informação e suas Normas a todos os colaboradores da BM&FBOVESPA;
- Propor projetos e iniciativas relacionados ao aperfeiçoamento da segurança da informação da BM&FBOVESPA, mantendo-se atualizada em relação às melhores práticas existentes no mercado e em relação às tecnologias disponíveis;
- Estabelecer procedimentos e realizar a gestão dos sistemas de controle de acesso da BM&FBOVESPA, incluindo processos de

concessão, manutenção, revisão e suspensão de acessos aos usuários, tendo como base a Política e as Normas de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA.

- Analisar os riscos relacionados à segurança da informação da BM&FBOVESPA e apresentar relatórios periódicos sobre tais riscos ao CGSI, acompanhados de proposta de aperfeiçoamento do ambiente de controle da Bolsa, quando for o caso;
- Definir metodologia para classificação das informações e apoiar os Proprietários da Informação no processo de classificação das informações sob sua responsabilidade;
- Definir metodologia para elaboração da matriz de segregação de funções e apoiar os Proprietários da Informação no processo de montagem das respectivas matrizes;
- Monitorar os acessos às informações e aos ativos de tecnologia (sistemas, bancos de dados, recursos de rede), tendo como referência a Política e as Normas de Segurança da Informação;
- Manter registro e controle atualizados de todas as liberações de acesso concedidas, providenciando, sempre que demandado, a pronta suspensão ou alteração de tais liberações;
- Realizar trabalhos de análise de vulnerabilidade e teste de invasão, com o intuito de aferir o nível de segurança dos sistemas de informação e dos demais ambientes em que circulam as informações da BM&FBOVESPA;
- Requisitar informações às demais áreas da BM&FBOVESPA (diretorias, gerências coordenações etc.), realizar testes e averiguações em sistemas e equipamentos, com o intuito de verificar o cumprimento da Política e das Normas de Segurança da Informação; e
- Estabelecer mecanismo de registro e controle de não-conformidade a esta Política e às Normas de Segurança da Informação, comunicando o CGSI;
- Analisar contratos, mediante demanda da Diretoria Jurídica e, sempre que julgar necessário, propor cláusulas relacionadas à segurança da informação, com o objetivo de proteger os interesses da BM&FBOVESPA.

4.4. PROPRIETÁRIO DA INFORMAÇÃO

O Proprietário da Informação é um diretor ou um gerente da BM&FBOVESPA, formalmente indicado pela Diretoria Executiva,

responsável pela concessão, manutenção, revisão e cancelamento de autorizações de acesso a determinado conjunto de informações pertencentes à Bolsa ou sob a sua guarda.

Cabe ao Proprietário da Informação:

- Elaborar, com o apoio da área de Gestão de Segurança da Informação, a classificação das informações sob sua responsabilidade, com base nos critérios de classificação constantes de Norma específica;
- Elaborar, com o apoio da área de Gestão de Segurança da Informação, matriz de segregação de funções sob sua responsabilidade;
- Elaborar, para toda informação sob sua responsabilidade, matriz que relaciona cargos e funções da BM&FBOVESPA às autorizações de acesso concedidas, observada a matriz de segregação de funções;
- Autorizar a liberação de acesso à informação sob sua responsabilidade, observadas a matriz de cargos e funções, a matriz de segregação de funções, a Política e as Normas de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA;
- Reavaliar, sempre que necessário, as liberações de acesso concedidas, cancelando aquelas que não forem mais necessárias;
- Analisar os relatórios de controle de acesso fornecidos pela área de Gestão de Segurança da Informação, com o objetivo de identificar desvios em relação à Política e às Normas de Segurança da Informação, tomando as ações corretivas necessárias;
- Participar da investigação de incidentes de segurança relacionados à informação sob sua responsabilidade;
- Participar, sempre que convocado, das reuniões do Comitê de Gestão de Segurança da Informação, prestando os esclarecimentos solicitados.

4.5. DIRETORIA JURÍDICA

Cabe à Diretoria Jurídica:

- Manter as áreas da BM&FBOVESPA informadas sobre eventuais alterações legais e/ou regulatórias que impliquem responsabilidade e/ou ações envolvendo a gestão de segurança da informação;
- Demandar, quando necessário, análise de contratos à área de Gestão de Segurança da Informação, que poderá propor cláusulas específicas relacionadas à segurança da informação, com o objetivo de proteger os interesses da BM&FBOVESPA; e
- Avaliar, quando solicitada, as Normas e os Procedimentos de Segurança da Informação elaborados pelas diversas áreas da BM&FBOVESPA.

4.6. DIRETORIAS, GERÊNCIAS E COORDENAÇÕES

Cabe às Diretorias, Gerências e Coordenações:

- Cumprir e fazer cumprir esta Política, as Normas e os Procedimentos de Segurança da Informação;
- Assegurar que suas equipes possuam acesso e conhecimento desta Política, das Normas e dos Procedimentos de Segurança da Informação;
- Elaborar, com o apoio da área de Gestão de Segurança da Informação, os procedimentos de segurança da informação relacionados às suas áreas, fornecendo as informações e os fluxos necessários e mantendo-os atualizados; e
- Comunicar imediatamente eventuais casos de violação de segurança da informação à área de Gestão de Segurança da Informação.

4.7 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Cabe à Diretoria de Recursos Humanos:

- Informar, de maneira imediata, à área de Gestão de Segurança da Informação, todos os desligamentos, afastamentos e modificações no quadro funcional da empresa.

5. DIRETRIZES DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A seguir, são apresentadas as diretrizes da Política de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA. Tais diretrizes constituem os principais pilares da Gestão de Segurança da Informação da Bolsa, norteando a elaboração das Normas e dos Procedimentos.

5.1. ADOÇÃO DE COMPORTAMENTO SEGURO

Independentemente do meio ou da forma em que exista, a informação está presente no trabalho de todos os profissionais. Portanto, é fundamental para a proteção e salvaguarda das informações que os profissionais adotem comportamento seguro e consistente com o objetivo de proteção das informações da Bolsa, com destaque para os seguintes itens:

- Diretores, gerentes, coordenadores, funcionários e prestadores de serviços devem assumir atitude pró-ativa e engajada no que diz respeito à proteção das informações da BM&FBOVESPA.
- Os colaboradores da BM&FBOVESPA devem compreender as ameaças externas que podem afetar a segurança das informações da empresa, tais como vírus de computador, interceptação de mensagens eletrônicas, grampos telefônicos etc., bem como fraudes destinadas a roubar senhas de acesso aos sistemas de informação.
- Todo tipo de acesso à informação da BM&FBOVESPA que não for explicitamente autorizado é proibido.
- Informações da BM&FBOVESPA classificadas como confidenciais ou como confidenciais restritas não podem ser transportadas em qualquer meio (CD, DVD, disquete, pen-drive, papel etc.) sem as devidas autorizações e proteções.
- Assuntos confidenciais de trabalho não devem ser discutidos em ambientes públicos ou em áreas expostas (aviões, restaurantes, encontros sociais etc.).
- As senhas de usuário são pessoais e intransferíveis, não podendo ser compartilhadas, divulgadas a terceiros (inclusive colaboradores da própria empresa), anotadas em papel ou em sistema visível ou de acesso não-protegido.
- Somente softwares homologados pela Gerência de Infra-Estrutura Técnica da BM&FBOVESPA e com licença de uso válida podem ser instalados nas estações de trabalho, o que deve ser feito, com exclusividade, pela equipe de serviços de informática da Bolsa.

- A política para uso de internet e correio eletrônico deve ser rigorosamente seguida. Arquivos de origem desconhecida nunca devem ser abertos e/ou executados.
- Qualquer tipo de dúvida sobre a Política de Segurança da Informação e suas Normas deve ser imediatamente esclarecida com a área de Gestão de Segurança da Informação

5.2. ADOÇÃO DE INVENTÁRIO E DE SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A área de Gestão de Segurança da Informação deve manter um inventário atualizado que identifique e documente a existência e as principais características de todos os seus ativos de informação (base de dados, arquivos, diretórios de rede, trilhas de auditoria, códigos fonte de sistemas, documentação de sistemas, manuais, planos de continuidade etc.).

As informações inventariadas devem ser classificadas de acordo com o grau de confidencialidade e criticidade para o negócio da BM&FBOVESPA e com base na Norma de Classificação de Informações estabelecida pela Bolsa.

As informações inventariadas devem ser associadas a um "proprietário", o qual é um diretor ou um gerente da BM&FBOVESPA, formalmente designado pela Diretoria Executiva como responsável pela autorização de acesso às informações sob a sua responsabilidade.

5.3. AVALIAÇÃO CONTÍNUA DOS RISCOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A área de Gestão de Segurança da Informação deve realizar, de forma sistemática, a avaliação dos riscos relacionados à segurança da informação da BM&FBOVESPA.

A análise dos riscos relativos à segurança da informação deve atuar como ferramenta de orientação ao Comitê Gestor da Segurança da Informação, principalmente, no que diz respeito à:

- Identificação dos principais riscos aos quais a informação da Bolsa está exposta; e

- Priorização das ações voltadas à mitigação dos riscos apontados, tais como implantação de novos controles, criação de novas regras e procedimentos, reformulação de sistemas etc.

O escopo da análise/avaliação de riscos de segurança da informação pode ser toda a organização, partes da organização, um sistema de informação específico, componentes de um sistema específico etc.

5.4. GESTÃO DE ACESSO A SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A OUTROS AMBIENTES LÓGICOS

Todo acesso às informações e aos ambientes lógicos da BM&FBOVESPA deve ser controlado, de forma a garantir acesso apenas às pessoas autorizadas pelo respectivo Proprietário da Informação.

A política de controle de acesso deve ser documentada e formalizada por meio de Normas e Procedimentos que contemplem, pelo menos, os seguintes itens:

- Procedimento formal de concessão e cancelamento de autorização de acesso a usuário aos sistemas de informação;
- Comprovação da autorização do Proprietário da Informação;
- Utilização de identificadores de usuário (ID de usuário) individualizados, de forma a assegurar a responsabilidade de cada usuário por suas ações;
- Verificação se o nível de acesso concedido é apropriado ao propósito do negócio e se é consistente com a Política de Segurança da Informação e suas Normas;
- Remoção imediata de autorizações dadas a usuários afastados ou desligados da empresa, ou que tenham mudado de função;
- Processo de revisão periódica das autorizações concedidas; e
- Política de atribuição, manutenção e uso de senhas.

5.5. MONITORAÇÃO E CONTROLE

Os sistemas, as informações e os serviços utilizados pelos usuários são de exclusiva propriedade da BM&FBOVESPA, não podendo ser interpretados como de uso pessoal.

Todos os profissionais e colaboradores da BM&FBOVESPA devem ter ciência de que o uso das informações e dos sistemas de informação da Bolsa pode ser monitorado, e que os registros assim obtidos poderão ser utilizados para detecção de violações da Política e das Normas de Segurança da Informação e, conforme o caso, servir como evidência em processos administrativos e/ou legais.

6. AÇÕES EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE

O controle e o tratamento de situações de não conformidade ou de exceção relativas à Política e às Normas de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA são descritos em Norma específica.

Nos demais casos, quando houver violação desta Política ou das Normas de Segurança da Informação, a Diretoria Executiva poderá adotar, com o apoio das Diretorias Jurídica e de Recursos Humanos, sanções administrativas e/ou legais, que poderão culminar com o desligamento e eventuais processos criminais, se aplicáveis.

7. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Código de Conduta da BM&FBOVESPA.

ANEXO II AO COMUNICADO INTERNO 013/2009-DP

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA BM&FBOVESPA – NORMA SOBRE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

1. OBJETIVO

Esta Norma apresenta as regras para a classificação das informações da BM&FBOVESPA. O objetivo da classificação da informação é identificar as informações necessárias às operações da Bolsa e, conforme seu grau de confidencialidade, estabelecer o nível adequado de proteção.

2. REGRAS

2.1 REGRAS GERAIS

Cabe ao Proprietário da Informação a classificação das informações pertencentes ou sob a guarda da BM&FBOVESPA, de acordo com os critérios estabelecidos na presente Norma.

2.2. NÍVEIS DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As informações devem ser classificadas em um dos seguintes níveis:

- Confidencial restrita;
- Confidencial;
- Interna;
- Pública.

Confidencial Restrita

Este nível de classificação corresponde a informações associadas ao interesse estratégico da empresa e outras informações sujeitas a alto grau de sigilo, em geral de acesso restrito ao diretor presidente, diretores executivos, diretores e funcionários cujas funções requeiram conhecê-las. Como sua divulgação pode resultar em graves conseqüências à empresa, tais informações exigem medidas excepcionais de proteção contra acesso, divulgação e alteração não autorizados.

São exemplos de informação confidencial restrita:

- Posições em aberto nas Clearings;
- Posições em custódia;
- Projetos estratégicos tais como aquisições, fusões etc.;
- Informações de processos jurídicos estratégicos; e
- Informações contábeis e resultados financeiros não divulgados.

Confidencial
Este nível de classificação corresponde a informações que, se divulgadas indevidamente, podem reduzir vantagens competitivas da empresa, violar a privacidade de indivíduos, violar acordos de confidencialidade, prejudicar processos de negociação em andamento, dentre outros.
São exemplos de informação confidencial:

- Detalhes técnicos sobre produtos em desenvolvimento;
- Contratos assinados com fornecedores;
- Informações pessoais de colaboradores, incluindo valores de salários e avaliações de desempenho; e
- Estratégias de marketing em desenvolvimento.

Interna
Este nível de classificação corresponde a informações usadas rotineiramente pelos colaboradores da BM&FBOVESPA na condução das atividades da empresa, não se destinando, contudo, ao público externo.
São exemplos de informação interna:

- Documentos que descrevem as rotinas operacionais da empresa;
- Memorandos internos;
- Políticas corporativas, padrões e procedimentos; e
- Anúncios e campanhas internas.

Pública
Este nível de classificação corresponde a informações criadas para fins de distribuição pública, por meio de canais autorizados, que não necessitam proteção efetiva ou tratamento específico.
São exemplos de informação pública:

- Campanha de marketing externo finalizada;
- Resultados financeiros após divulgação; e
- Informação especificamente gerada para consumo público.

3. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES NA CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A seguir, são definidas as responsabilidades e as atribuições relacionadas à classificação da informação.

3.1 PROPRIETÁRIO DA INFORMAÇÃO

Cabe ao Proprietário da Informação:

- Definir, com o suporte da área de Gestão de Segurança da Informação, a classificação das informações sob sua responsabilidade, com base nas categorias de classificação constantes desta Norma: (i) confidencial restrita, (ii) confidencial, (iii) interna e (iv) pública.

3.2 ÁREA DE GESTÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Cabe à área de Gestão de Segurança da Informação:

- Definir metodologia para classificação das informações e apoiar os Proprietários da Informação no processo, quando demandado;
- Avaliar a classificação das informações e, na ocorrência de não conformidade com a Política e as Normas de Segurança da Informação, encaminhá-la ao CGSI para avaliação; e
- Manter atualizado e completo o inventário de informações e suas respectivas classificações.

3.3 COMITÊ GESTOR DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (CGSI)

Cabe ao Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI):

- Avaliar e, sempre que necessário, determinar ajustes na classificação das informações pertencentes ou sob a guarda da BM&FBOVESPA, com base no inventário de informações apresentado pela área de Gestão de Segurança da Informação e nos critérios de classificação constantes de Norma específica.

A área de Gestão de Segurança da Informação (GSI) é responsável por manter atualizado o inventário de informações e suas respectivas classificações.

4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Política de Segurança da Informação.

ANEXO III AO COMUNICADO INTERNO 013/2009-DP

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA BM&FBOVESPA – NORMA SOBRE GESTÃO DE USUÁRIOS E ACESSOS A SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

1. OBJETIVO

Esta Norma apresenta os requisitos de segurança da informação para a administração de usuários, incluindo os processos de concessão e cancelamento de acessos.

2. DEFINIÇÕES

- **Credencial de Acesso (Login)**
  É um conjunto de caracteres alfanuméricos que identifica a pessoa que tem acesso a um ativo de informação.
- **Credencial de Acesso Administrativo**
  É a credencial que identifica a pessoa que tem acesso irrestrito aos recursos de um sistema, tais como configurações de parâmetros, gestão de usuários e acessos e inicialização e interrupção de serviços.
- **Usuário**
  Funcionário, estagiário ou prestador de serviços que utiliza os recursos computacionais e/ou sistemas de informação da BM&FBOVESPA.

3. REGRAS

3.1. RASTREABILIDADE INDIVIDUAL

- Os usuários devem ser identificados individualmente por meio de uma credencial de acesso (login) e senha. Cada usuário é individualmente responsável por toda e qualquer atividade realizada sob a sua credencial de acesso.
- Credenciais de acesso compartilhadas ou genéricas não são permitidas, exceto nos seguintes casos:
  a) Credencial de acesso utilizada para conexões entre sistemas, devendo adotar-se identificação-padrão em tais casos;
  b) Credenciais de acesso utilizadas em processos contínuos de monitoração (painéis de monitoração compartilhados por diversos usuários etc.). Nesse caso, os acessos devem permitir somente consultas, sendo vedada a modificação/inserção de informações;

c) Credenciais de acesso destinadas ao uso público (biblioteca, recintos abertos) ou cujos usuários não possam ser identificados antecipadamente (treinamentos, leilões).

- Cada credencial de acesso deve ser atribuída univocamente a um indivíduo ou, no caso de credenciais compartilhadas ou genéricas, ao gestor da BM&FBOVESPA responsável pela solicitação.

3.2. AUTORIZAÇÃO DE ACESSO A SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

- O acesso aos sistemas de informação da BM&FBOVESPA será liberado de acordo com o seguinte fluxo de solicitação/autorização:
  a) Usuário que necessita ter acesso a determinado sistema de informação solicita a liberação de acesso ao seu gerente (quando se tratar do próprio gerente ou de diretor, a solicitação é feita diretamente pelo próprio);
  b) Gerente avalia o pedido verificando se o acesso é necessário para o exercício das funções do usuário e, conforme o caso, encaminha a solicitação à área de Gestão de Segurança da Informação;
  c) A área de Gestão de Segurança da Informação solicita ao Proprietário da informação autorização para liberação de acesso ao usuário;
  d) O Proprietário da informação avalia o pedido com base na matriz de segregação de funções e, conforme o caso, autoriza a área de Gestão de Segurança da Informação a liberar acesso ao usuário; e
  e) A área de Gestão de Segurança da Informação libera o acesso ao usuário.
- Para a operacionalização do fluxo acima descrito, a área de Gestão de Segurança da Informação poderá utilizar, como apoio, os serviços do Service Desk, além de aplicativos de gerenciamento de fluxo de trabalho (*workflow*).
- O fluxo de solicitação/autorização acima descrito também deverá ser utilizado no caso de sistemas adquiridos de terceiros ("pacotes") e no caso de sistemas que possuam o conceito de "usuário privilegiado", com exceção dos "usuários privilegiados" atribuídos às corretoras da BM&FBOVESPA.
- O processo de solicitação/autorização deverá ser documentado e registrado, o que poderá ser feito por meio de aplicativo específico, e-mail, ou outros meios, a critério da área de Gestão de Segurança da Informação.

- Os direitos de acesso deverão ser concedidos ao usuário de forma a permitir somente o acesso mínimo necessário para a execução de suas funções.

3.3. SENHAS DE ACESSO

- Os sistemas de gerenciamento de acesso deverão exigir mudança da senha quando ocorrer o primeiro acesso do usuário ao sistema.
- As senhas deverão ser complexas, ou seja, não devem constituir palavras presentes no dicionário, fragmentos de nomes de documentos, datas de aniversário, nomes de familiares, placas de carro e outros termos de fácil memorização ou evidência.
- As senhas deverão ser trocadas, no mínimo, a cada 30 dias.
- São requisitos mínimos para a composição de senhas:
  a) Tamanho mínimo de oito caracteres;
  b) Existência de caracteres pertencentes a, pelo menos, três dos seguintes grupos de caracteres: letras maiúsculas, letras minúsculas, números e caracteres especiais; e
  c) Proibição de utilização de qualquer uma dentre as últimas 12 senhas utilizadas.
- As senhas deverão ser invalidadas, no máximo, após cinco tentativas de acesso, sendo vedada a reativação automática por tempo decorrido.
- Senhas inativas por período superior a 40 dias deverão ser suspensas.

3.4. CREDENCIAIS DE ACESSO ESPECIAIS

3.4.1. CREDENCIAIS-PADRÃO

Credenciais-padrão, fornecidos pelo fabricante do sistema operacional ou software de terceiro, devem ser desabilitados ou ter suas senhas alteradas.

3.4.2. CREDENCIAIS DE CONVIDADO (GUEST)

Não é permitido o uso de credenciais de convidado ou qualquer outro tipo que não exija senha. A credencial de acesso de convidado (conta *guest*) que acompanha o sistema deve ser excluída.

3.4.3. CREDENCIAIS DE PRESTADORES DE SERVIÇOS

As credenciais de acesso atribuídas a prestadores de serviços devem possuir data de expiração compatível com a necessidade do usuário, devendo essa data ser novamente autorizada em caso de prorrogação.

3.4.4. CREDENCIAIS DE SISTEMA

Em algumas situações, credenciais de sistema são necessárias para funcionamento da comunicação entre diferentes sistemas. As credenciais de acesso de sistema devem possuir um responsável definido.

3.4.5 CREDENCIAIS ADMINISTRATIVAS

Credenciais administrativas como "Administrador" ou "Root" permitem acesso irrestrito aos recursos do sistema. O desvio desses credenciais por atividade acidental ou deliberada pode causar danos à empresa. Pessoas autorizadas a usar este tipo de credencial devem possuir outra credencial para uso nas atividades do dia-a-dia que dispensem acesso privilegiado. A credencial privilegiada deverá ser utilizada somente para a execução de atividades administrativas que requeiram esse nível de acesso.

3.5. AUTORIZAÇÃO DE ACESSO A BANCO DE DADOS

O acesso de usuários a informações mantidas em banco de dados deve ser feito por meio de sistemas de informação e não de forma direta.

3.6. AUTORIZAÇÃO DE ACESSO A SERVIDORES

Os acessos aos servidores de produção devem ser autorizados pelos respectivos gerentes e avaliados pela área de Gestão de Segurança da Informação (DO-GSI). Essas autorizações somente serão permitidas para usuários das seguintes áreas: Gerência de Produção e Co-location (DO-GPC), Gerência de Infra-estrutura Técnica (DO-GIT) e Gerência de Serviços de TI e Continuidade (DO-GST).

3.7. CANCELAMENTO DE ACESSO DE USUÁRIO

- O acesso do usuário deverá ser imediatamente cancelado nas seguintes hipóteses:
  a) Quando o usuário se desligar da empresa;
  b) Quando o usuário mudar de função dentro da empresa; e
  c) Quando, por qualquer razão, cessar a necessidade de acesso do usuário ao sistema de informação.

- Para os cancelamentos de acesso acima previstos, a área de Gestão de Segurança da Informação deverá ser prontamente informada acerca dos desligamentos e das mudanças de função dos colaboradores da BM&FBOVESPA, observando-se o seguinte:
  a) A Diretoria de Recursos Humanos será responsável por informar todos os desligamentos de funcionários e todas as modificações internas do quadro funcional.
  b) O PMO (Project Management Office) será responsável por informar todos os desligamentos de prestadores de serviços ("terceiros") contratados pelas áreas de TI.
  c) As demais diretorias da BM&FBOVESPA serão responsáveis por informar o desligamento dos prestadores de serviço por elas contratados.
  d) As gerências serão responsáveis por informar as alterações de função e as movimentações internas dos funcionários e colaboradores sob sua responsabilidade.

4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Política de Segurança da Informação.

ANEXO IV AO COMUNICADO INTERNO 013/2009-DP

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA BM&FBOVESPA – NORMA SOBRE REVISÃO DE ACESSOS A SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE INFRA-ESTRUTURA

1. OBJETIVO

Esta Norma estabelece os critérios relativos ao processo de revisão de acessos lógicos a sistemas de informação e a recursos de rede e de infra-estrutura de segurança. Tais revisões visam assegurar a adequação dos acessos concedidos aos requisitos de segurança estabelecidos.

2. REGRAS

2.1. ESCOPO DAS REVISÕES

Devem ser submetidos a processo de revisão periódica:

- Acessos concedidos a sistemas de informação;
- Acessos concedidos a bancos de dados;
- Acessos concedidos a recursos de rede (diretórios de rede, internet, acesso remoto, acesso a servidores, configurações do software de proteção das estações de trabalho, impressoras); e
- Acessos concedidos à infra-estrutura de segurança.

Deve também ser submetida a testes periódicos toda a infra-estrutura de segurança, através de testes de invasão (rede interna e de ambientes lógicos da BM&FBOVESPA).

2.2. PERIODICIDADE DA REVISÃO

- A revisão de acesso a sistemas de informação será feita conforme a classificação da informação mais crítica contida de em cada sistema, ou outro critério formalizado pelo Comitê Gestor de Segurança da Informação. O processo de revisão deve ser executado com a seguinte periodicidade mínima:

Classificação do sistema	Periodicidade mínima
Confidencial restrito	Semestral
Confidencial	Semestral
Interno	Anual

- Revisão de acesso a recursos de rede – semestralmente.
- Teste de vulnerabilidade da infra-estrutura de segurança – anualmente.

2.3. PROCESSO DE REVISÃO

- Revisão de acesso a sistemas de informação e a recursos de rede:

  Caberá à área de Gestão de Segurança da Informação (DO-GSI) coordenar o processo de revisão de acessos. Esse processo deverá ser composto, pelo menos, das seguintes atividades:

  a) Comparação da lista de acessos concedidos a funcionários com a lista contendo o quadro funcional atualizado da BM&FBOVESPA;
  b) Comparação da lista de acessos concedidos a prestadores de serviço, inclusive "terceiros", com a lista atualizada de prestadores de serviço, fornecida pelas diretorias responsáveis; e
  c) Revalidação formal, pelos Proprietários da Informação, dos acessos concedidos às informações sob a sua responsabilidade.

  A área de Gestão de Segurança da Informação deverá apresentar relatório contendo o resultado da análise ao Comitê Gestor de Segurança da Informação.

- Teste de vulnerabilidade da infra-estrutura de segurança:

  Deverá ser realizado, anualmente, por meio de contratação de consultoria especializada, teste de invasão e de vulnerabilidade da rede de dados e dos ambientes lógicos da BM&FBOVESPA. Os resultados dos testes deverão ser apresentados ao CGSI.

  O Proprietário da Informação poderá, a qualquer tempo, solicitar à área de Gestão de Segurança da Informação (DO-GSI) a revisão dos acessos aos sistemas ou recursos de rede sob sua responsabilidade.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Política de Segurança da Informação.

ANEXO V AO COMUNICADO INTERNO 013/2009-DP

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA BM&FBOVESPA – NORMA SOBRE UTILIZAÇÃO DE TRILHAS DE AUDITORIA

1. OBJETIVO

Esta Norma apresenta os critérios para utilização de trilhas de auditoria (log de sistema), de forma a permitir o rastreamento de operações realizadas em sistemas informatizados.

2. DEFINIÇÃO

Trilha de auditoria ou log: composta de linhas com informações referentes aos eventos ocorridos nos sistemas, é o registro de operações – consultas, inclusões, exclusões e alterações de dados – que acontecem em sistemas de informação e sistemas de rede de uma organização.

3. REGRAS

3.1. DEFINIÇÃO DOS REGISTROS

- Todas as operações de consulta, inclusão, exclusão e alteração de informações classificadas como confidenciais restritas ou como confidenciais devem gerar registro de trilha de auditoria.
- Os acessos a diretórios de rede que contiverem informações classificadas como confidenciais restritas ou como confidenciais devem gerar registros de trilha de auditoria.
- As trilhas de auditoria devem apresentar informações que sejam suficientes para assegurar o rastreamento dos eventos, incluindo:
  - Identificação do usuário;
  - Data e horário de ocorrência do evento; e
  - Identificação do evento.

3.2. PRAZOS DE RETENÇÃO

Os prazos de armazenamento dos registros, estabelecidos pelo Comitê Gestor de Segurança da Informação, devem ser submetidos à apreciação da Diretoria Jurídica, a fim de garantir sua adequação aos requisitos legais e/ou regulatórios vigentes.

3.3. PROTEÇÃO

- É vedado ao administrador de sistema possuir permissão para exclusão ou desativação das trilhas de auditoria referentes a suas próprias atividades.
- As trilhas de auditoria devem possuir mecanismos apropriados de proteção, de forma a evitar manipulação e/ou exclusão das informações registradas.
- As trilhas de auditoria devem passar por processo de backup que assegure sua preservação.

4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Política de Segurança da Informação.

ANEXO VI AO COMUNICADO INTERNO 013/2009-DP

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA BM&FBOVESPA – NORMA SOBRE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS COMPUTACIONAIS

1. OBJETIVO

Esta Norma apresenta as regras para utilização segura dos recursos computacionais da BM&FBOVESPA. Tais recursos incluem estações de trabalho, softwares, correio eletrônico, internet, mídias removíveis, impressoras e computadores portáteis.

2. REGRAS

2.1. ESTAÇÕES DE TRABALHO

2.1.1. USO GERAL

- As estações de trabalho devem permanecer bloqueadas por senhas nos períodos de ausência do usuário. As estações de trabalho devem estar configuradas para o bloqueio (tela de proteção com senha) após período de inatividade de, no máximo, 10 minutos.
- Toda estação de trabalho deve possuir lacre de segurança em seu gabinete, sendo restrita à área de manutenção técnica – Coordenadoria de Atendimento ao Cliente e Gestão do Acordo de Serviço (DO-CGAS) – a função de colocação e/ou de remoção desses lacres.

2.1.2. ARMAZENAMENTO DE DADOS

- É proibido armazenar informações relacionadas às atividades da BM&FBOVESPA nos discos rígidos das estações de trabalho.
- É proibido armazenar informações classificadas como confidenciais restritas ou como confidenciais em diretórios de rede que não tenham acesso devidamente controlado. Essas informações devem ser armazenadas em ambiente privado de rede e/ou em ambiente compartilhado somente por pessoas autorizadas a acessá-las.
- Somente arquivos relacionados às atividades da BM&FBOVESPA podem ser armazenados nos diretórios da rede.

2.1.3. INSTALAÇÃO DE SOFTWARE E CONTROLE DE LICENÇAS

- É responsabilidade da Gerência de Infra-Estrutura Técnica, subordinada à Diretoria de TI – Infra-Estrutura, Arquitetura e Produção, (i) o processo de homologação de softwares; (ii) a manutenção do inventário de softwares homologados e do controle de instalações; e (iii) o controle de licenças e de versões de softwares.
- É proibida a instalação de softwares ou sistemas nas estações de trabalho pelos usuários finais. Esse procedimento pode ser efetuado somente pela área técnica responsável por essa atividade (DO-CGAS).
- São proibidos a instalação e o uso de softwares que não possuam licença e/ou que não tenham sido homologados pela Gerência de Infra-Estrutura Técnica.

2.1.4. MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Somente os funcionários da área técnica responsável (DO-CGAS) podem fazer manutenção, alterar configurações e instalar dispositivos de hardware nas estações de trabalho.

2.1.5. DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO MÓVEL

- É proibida a gravação de informações relacionadas às atividades da Bolsa em dispositivos móveis de armazenamento de dados, com exceção dos diretores da BM&FBOVESPA.
- Os dispositivos móveis de armazenamento de dados utilizados pelos diretores devem contar com recursos de segurança indicados pela área de Gestão de Segurança da Informação.
- A área de Gestão de Segurança da Informação é responsável pela adoção de mecanismo de bloqueio das estações de trabalho, com o intuito de prevenir a gravação não autorizada de informações em dispositivos móveis de armazenamento.
- Os colaboradores da BM&FBOVESPA que necessitarem gravar informações em dispositivos móveis de armazenamento deverão solicitar tal gravação ao respectivo diretor.

2.1.6. SOFTWARES DE SEGURANÇA

- Todas as estações de trabalho devem possuir:
  - Software antivírus atualizado; e
  - Software de gerenciamento de estações (software que permite a configuração de regras de bloqueio de arquivos executáveis, de uso de dispositivos de gravação etc.).
- É responsabilidade da área de Gestão de Segurança da Informação controlar a aplicação da regra prevista no item anterior.

2.1.7. DISPOSITIVOS DE CONEXÃO

As estações de trabalho conectadas à rede interna não devem possuir placas fax-modem, dispositivos de conexão sem fio (wireless) ou outro que possibilite estabelecer conexão remota.

2.2. COMPUTADORES PORTÁTEIS

- Os usuários de computadores portáteis fornecidos pela BM&FBOVESPA (notebooks, blackberries, smartphones etc.) são responsáveis pelo uso adequado de tais equipamentos.
- Computadores portáteis (notebooks, blackberries, smartphones etc.) pessoais ou de terceiros (não fornecidos pela empresa) não podem ser conectados à rede interna da BM&FBOVESPA.
- A conexão de computadores portáteis (notebooks, blackberries, smartphones etc.) da BM&FBOVESPA à sua rede interna deverá ser realizada somente após solicitação formal, aprovação da diretoria responsável e registro pela DO-GSI.
- É proibido o armazenamento de informações classificadas como confidenciais ou confidencias restritas em computadores portáteis.
- O extravio do equipamento deve ser formalizado junto à DO-GSI. Em caso de roubo ou furto do equipamento, deve ser também providenciado Boletim de Ocorrência junto à autoridade policial competente.

2.3. CORREIO ELETRÔNICO

- O sistema de correio eletrônico é destinado a fins profissionais, de forma individual e discriminada, por intermédio exclusivo de software homologado pela BM&FBOVESPA.
- As correspondências eletrônicas enviadas ou recebidas de endereços externos (não pertencentes à BM&FBOVESPA) poderão ser

monitoradas com o intuito de bloquear spams, vírus ou outros conteúdos maliciosos ou que violem a Política de Segurança da Informação, podendo permanecer temporariamente retidas para análise.

- Informações classificadas como confidenciais restritas ou como confidenciais não devem ser enviadas por mensagens eletrônicas, seja para endereços internos ou externos, exceto com a utilização de recursos de segurança indicados pela área de Gestão de Segurança da Informação.
- É proibido abrir arquivos com origem desconhecida anexados a mensagens eletrônicas.
- É proibido enviar, com endereço eletrônico da BM&FBOVESPA, mensagens com anúncios de eventos particulares, propagandas, vídeos, fotografias, músicas, mensagens do tipo "corrente", campanhas ou promoções.
- É proibida a utilização do e-mail corporativo para participação em fóruns e listas de discussão não relacionados às atividades do usuário na BM&FBOVESPA.
- O uso do correio eletrônico para fins pessoais é aceitável se usado com moderação, em caso de necessidade e quando:
  - Não contrariar as normas aqui descritas;
  - Não comprometer o desempenho do correio eletrônico;
  - Não for utilizado para ganho ou lucro pessoal em atividades paralelas;
  - Não interferir, negativamente, nas atividades profissionais individuais ou na de outros usuários; e
  - Não interferir, negativamente, na empresa e em sua imagem.
- O usuário deve manter sua caixa postal limpa, excluindo as mensagens desnecessárias.

2.4. INTERNET

- O uso da internet destina-se às atividades profissionais do usuário na condição de colaborador da BM&FBOVESPA, sendo voltado à pesquisa e/ou à obtenção de informações necessárias ao exercício de suas atividades.
- Qualquer tipo de material obsceno, pornográfico, ilegal ou ofensivo nunca deverá ser acessado, transmitido ou armazenado.

- É proibido o acesso a webmails particulares, salas de bate-papo, blogs, sites de relacionamento, sistemas de mensagens instantâneas, áudios e vídeos.
- Todos os acessos à internet devem ser monitorados automaticamente por software específico e seus logs armazenados, para eventual análise e verificação do cumprimento da Política de Segurança da Informação.
- O acesso à internet para fins pessoais é aceitável se usado com moderação e quando:
  - For feito antes do início ou após o fim do expediente, ou durante o horário de almoço do colaborador;
  - Não contrariar as normas aqui descritas;
  - Não comprometer o desempenho dos sistemas da Bolsa;
  - Não for utilizado para ganho ou lucro pessoal em atividades paralelas;
  - Não interferir, negativamente, na atividade profissional individual ou na de outros usuários; e
  - Não interferir, negativamente, na empresa e em sua imagem.

2.5. CONEXÕES REMOTAS À BM&FBOVESPA

As solicitações de acesso remoto à BM&FBOVESPA devem ser registradas, justificadas e aprovadas pela diretoria do solicitante, cabendo à área de Gestão de Segurança da Informação a análise da solicitação e o controle do processo.

2.6. USO DE APLICATIVOS DE MICROINFORMÁTICA (Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas, Editores de Apresentação)

O uso de aplicativos de microinformática para a geração ou para o tratamento de informações utilizadas em processos críticos da empresa (por exemplo, uso de planilhas eletrônicas para cálculo de parâmetros de risco, curvas de preços referenciais etc.) deve observar as seguintes regras:

- Os arquivos devem possuir documentação que descreva a sua finalidade e o seu funcionamento;
- As alterações realizadas nos arquivos devem ser documentadas e estes devem possuir controle de versão;
- Devem ser mantidas cópias das versões antigas dos arquivos;
- Sempre que forem efetuadas alterações nos arquivos, devem ser executados testes de validação das mudanças, com registro (produção de evidências) dos testes realizados;

- Os arquivos devem ser armazenados em diretórios de rede seguros, aos quais somente os colaboradores envolvidos com o processo tenham acesso;
- No caso de planilhas eletrônicas, as células que contêm fórmulas consideradas críticas para o funcionamento da aplicação devem ser protegidas contra alterações acidentais;
- É proibido o desenvolvimento de programas, sistemas ou bases de dados diretamente pelo usuário sem o expresso consentimento da Diretoria Executiva de Operações e TI.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Política de Segurança da Informação.

ANEXO VII AO COMUNICADO INTERNO 013/2009-DP

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA BM&FBOVESPA – NORMA SOBRE TRATAMENTO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

1. OBJETIVO

Esta norma estabelece os critérios relativos ao processo de tratamento de incidentes de segurança da informação.

2. DEFINIÇÕES

- **Atividade crítica**
  Atividades, ativos e recursos que suportam produtos ou serviços oferecidos pela BM&FBOVESPA.
- **Equipe de resposta a incidentes de Segurança da Informação**
  A equipe de resposta a incidentes de Segurança da Informação é composta pela área de Gestão de Segurança da Informação e por membros temporários, que serão requisitados de acordo com sua especialidade para colaboração na resolução de incidentes. Sua missão é minimizar os danos causados por incidentes de segurança, bem como promover o aperfeiçoamento dos controles internos da empresa, evitando futuras repetições dos incidentes.
- **Incidente de Segurança da Informação**
  Considera-se incidente de segurança da informação qualquer ação que viole a Política ou as Normas de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA, bem como qualquer evento que resulte ou possa resultar em perda e/ou dano aos ativos de informação da empresa, causados por ação relacionada à segurança da informação.
- **SOC – Security Operations Center**
  É a equipe da área de Gestão de Segurança da Informação dedicada à monitoração contínua da segurança tecnológica da BM&FBOVESPA, atuando em regime 24x7.

3. REGRAS

Uma vez que não é possível prever todas as situações e variáveis que podem provocar a ocorrência de incidentes de segurança, as orientações aqui descritas são referência para a condução das ações necessárias ao seu adequado tratamento. Elas não esgotam os exemplos e as ações a serem tomadas, cabendo criteriosa análise de cada caso.

3.1. IDENTIFICAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- A identificação dos incidentes ocorrerá por monitoração pelo SOC dos dispositivos de segurança tecnológica, ou por notificação dos diretores ou de outros colaboradores da BM&FBOVESPA à área de Gestão de Segurança da Informação.
- Caberá ao SOC determinar se eventual anormalidade no ambiente tecnológico da BM&FBOVESPA é resultado de problema em algum sistema ou infra-estrutura tecnológica ou de incidente de segurança.
- Todo incidente de segurança deverá ser classificado, no mínimo, como confidencial. Portanto, não deverá ser divulgado, cabendo somente à equipe de resposta a incidentes o tratamento e a divulgação da ocorrência.

3.2. CLASSIFICAÇÃO DO INCIDENTE

Os incidentes de segurança deverão ser classificados em três categorias conforme seu risco/impacto para a empresa, a saber:

Alto – Categoria de incidente de segurança que provocou ou pode provocar:

- Paralisação de atividades críticas da empresa;
- Graves danos à imagem da empresa;
- Perda ou alteração não autorizada de informações vitais à empresa; ou
- Acessos indevidos a informações confidenciais ou confidenciais restritas da empresa.

Exemplos: paralisação da negociação, divulgação indevida de informações confidenciais.

Médio – Categoria de incidente de segurança que provocou ou pode provocar:

- A paralisação de atividades não consideradas críticas para a continuidade dos principais serviços prestados pela empresa; ou

- Situação que, se não controlada, possa levar à paralisação de atividades críticas da empresa.

Exemplos: paralisação da intranet, utilização de softwares não homologados, alteração da configuração básica da estação de trabalho etc.

Baixo – Categoria de incidente de segurança ocasionado por:
- Tentativa de acesso indevido aos sistemas e bancos de dados da Bolsa automaticamente bloqueada;
- Outros, a critério da Gerência de Segurança da Informação.

Exemplos: acesso a um site na internet não permitido, tentativas de ataques provenientes da internet bloqueados pelos firewalls.

3.3. TRATAMENTO DO INCIDENTE
- As evidências da ocorrência devem ser preservadas, quando possível, de forma a subsidiar os trabalhos da Equipe de Resposta a Incidentes de Segurança.
- Os incidentes de segurança deverão ser tratados e documentados conforme procedimento específico.
- As ações para a solução de um incidente de segurança devem ser orientadas pela Equipe de Resposta a Incidentes de Segurança. Em situações de indisponibilidade de atividades críticas, as áreas técnicas competentes devem agir e executar os procedimentos necessários ao pronto restabelecimento da atividade.

3.4. ENCERRAMENTO DO INCIDENTE
- A avaliação de todos os aspectos relacionados ao incidente ocorrido deve indicar os pontos que podem ser melhorados na atividade impactada.
- As ocorrências devem ser reportadas periodicamente ao Comitê Gestor de Segurança da Informação, através de relatório gerencial.

4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA
Política de Segurança da Informação.

ANEXO VIII AO COMUNICADO INTERNO 013/2009-DP

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA BM&FBOVESPA – NORMA SOBRE BACK UP E RESTORE

1. OBJETIVO

Esta Norma apresenta diretrizes para backups, restores e testes periódicos de restore da organização.

2. REGRAS

2.1. BACKUP

2.1.1. DEFINIÇÃO

O processo de criação de cópias de dados (backup) assegura a existência da redundância dessas informações para que possam ser recuperadas quando necessário.

Todo sistema ou informação relevante para a operação dos negócios da BM&FBOVESPA deve possuir cópia dos seus dados de produção, para que, em eventual indisponibilidade dos dados, seja possível recuperar ou minimizar os impactos nas operações da empresa.

2.1.2. ESPECIFICAÇÃO DE BACKUP

As especificações do backup devem conter: qual sistema ou informação deve possuir cópias, a freqüência que as cópias devem ser realizadas e o tempo mínimo de retenção de cada cópia, de acordo com requisitos legais e de negócio.

A definição da especificação de um backup de dados de um sistema ou informação deve partir do Proprietário da Informação, em conjunto com as áreas de TI responsáveis pelo sistema ou informação.

2.1.3. SOLICITAÇÃO DE BACKUP

A solicitação de um backup de dados de um sistema ou informação deve partir das áreas de TI responsáveis, com base na Especificação de Backup elaborada em conjunto com o Proprietário da Informação.

A Gerência de Produção e Co-location (DO-GPC) deve analisar as solicitações e verificar a existência das especificações mínimas de

backup. A implantação e a operacionalização da solicitação de backup só poderão ocorrer após as devidas verificações.

2.1.4. ALTERAÇÃO DE BACKUP

O Proprietário da Informação deve comunicar imediatamente a Gerência de Produção e Co-location (DO-GPC) eventual alteração das especificações de backup previamente já definidas.

2.1.5. EXPIRAÇÃO DE BACKUP

Ao término do período de retenção de uma cópia, seus dados serão eliminados e sua mídia de armazenamento poderá ser utilizada para outros fins.

2.1.6. REGISTROS DE IMPLANTAÇÃO DE BACKUP

Toda implantação de novo backup ou alteração de especificação, deve ser devidamente registrada. Esses registros devem ser armazenados de maneira segura para prevenir alterações e devem ser mantidos para fins de auditoria e gestão de mudança.

2.1.7. SEGURANÇA DE BACKUP

Toda infra-estrutura de suporte aos processos de backup e restore deve possuir controles de segurança para prevenção contra acessos não autorizados, bem como mecanismos que assegurem seu correto funcionamento.

2.1.8. IDENTIFICAÇÃO E INVENTÁRIO DE MÍDIAS DE BACKUP

Todas as mídias de backup utilizadas por sistemas automatizados devem estar devidamente identificadas. O controle do inventário de mídias de backup deve ser realizado pela Gerência de Produção e Co-location (DO-GPC).

2.1.9. EXISTÊNCIA DE BACKUP OFF-SITE

Para cada backup de dados com período de retenção superior a seis meses, deverá ocorrer a movimentação para um local diferente (off-site) e distante do prédio onde os backups são realizados e armazenados (on-site).

No local de armazenamento de backup off-site, devem existir controles de acesso físico implementados para assegurar que somente pessoas previamente autorizadas tenham acesso.

2.1.10. TRANSPORTE DE MÍDIAS DE BACKUP

Para evitar acessos não autorizados, mau uso ou alteração durante o transporte e manuseio de mídias de backup, devem ser adotados controles que garantam a inviolabilidade e a integridade das informações armazenadas.

O processo de transporte de mídias off-site deve seguir a periodicidade indicada na Especificação de Backup.

2.1.11. MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Todos os equipamentos de backup devem ter a manutenção correta para garantir a continuidade de sua disponibilidade e sua integridade, bem como das informações por eles tratadas.

2.1.12. DESCARTE DE MÍDIAS DE BACKUP

Ao fim do ciclo de vida útil de uma mídia de backup, esta deve ser devidamente descartada de forma controlada, segura e protegida.

2.2. RESTORE

2.2.1. DEFINIÇÃO

Eventualmente, há a necessidade da recuperação de dados de algum sistema da Bolsa. O processo de restore visa suprir essa necessidade, para a qual houve solicitação e implantação de backup de dados.

2.2.2. SOLICITAÇÃO DE RESTORE

A recuperação somente pode ser solicitada pelo Proprietário da Informação ou por equipes de TI que suportem o sistema. Após a análise da solicitação de restore pela Gerência de Produção e Co-location (DO-GPC), o solicitante da recuperação deverá realizar a devida validação dos dados recuperados.

2.2.3. LOCAL DE RESTAURAÇÃO DOS DADOS

O local na qual a cópia de restauração será disponibilizada e o prazo de recuperação deve ser acordado entre a Gerência de Produção e Co-location (DO-GPC) e o solicitante do restore.

2.2.4. INDISPONIBILIDADE DE RESTORE

Não será possível recuperar dados cujo período de retenção, definido na Especificação de Backup, tenha expirado.

2.3. TESTES PERIÓDICOS

A Gerência de Produção e Co-location (DO-GPC) deve preparar anualmente um plano para execução de testes de restauração de dados, que deve ter escopo definido em conjunto com as áreas de negócio.

Todos os testes planejados devem ser devidamente registrados.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Política de Segurança da Informação.

ANEXO IX AO COMUNICADO INTERNO 013/2009-DP

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA BM&FBOVESPA – NORMA SOBRE REGISTRO DE NÃO CONFORMIDADE

1. OBJETIVO

Esta Norma estabelece critérios para o registro e o tratamento de ações que, se executadas, resultarão em situações de não conformidade ou de exceção relativas à Política e às Normas de Segurança da Informação da BM&FBOVESPA.

2. REGRAS

2.1. REGISTRO

O objetivo do processo de Registro de Não Conformidade é prover as informações necessárias para a adequada gestão dos riscos de segurança da informação decorrentes de não conformidade.

2.2. CLASSIFICAÇÃO DO RISCO

O risco de uma situação de não conformidade será classificado pela área de Gestão de Segurança da Informação, levando em consideração a combinação da **probabilidade** de materialização do risco e o respectivo **impacto** sobre o negócio.

Os resultados das combinações dos níveis da probabilidade e do impacto da materialização do risco são os diferentes níveis de risco, apresentados na tabela denominada Matriz de Risco.

Matriz de Risco						
		Impacto				
		Irrelevante	Baixo	Médio	Alto	Extremo
Probabilidade	Quase Certa	Médio	Alto	Muito Alto	Extremo	Extremo
	Provável	Médio	Médio	Alto	Muito Alto	Extremo
	Moderada	Baixo	Médio	Médio	Alto	Muito Alto
	Improvável	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Alto
	Rara	Baixo	Baixo	Baixo	Médio	Médio

A classificação resultante determinará o nível de aprovação requerido para registro da situação de não conformidade:

- **Extremo ou Muito Alto:** aprovação de toda a Diretoria Executiva;
- **Alto ou Médio:** aprovação dos Diretores Executivos diretamente envolvidos na situação de não conformidade;
- **Baixo:** aprovação dos Diretores diretamente envolvidos na situação de não conformidade.

2.3 PLANO DE AÇÃO

Todo registro deverá possuir um plano de ação que contemple redução ou eliminação dos riscos de segurança da informação decorrentes da situação de não conformidade. Esse plano de ação será avaliado pela área de Gestão de Segurança da Informação, que poderá, sempre que necessário, demandar alterações.

2.4. VALIDADE DO REGISTRO

Todo registro deverá possuir prazo de validade, não superior a um ano.
O prazo de validade de um registro somente será prorrogado mediante reavaliação e aprovação por todos os envolvidos no processo.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Política de Segurança da Informação.

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

Prof. M.e. Thyago Jorge Machado

FNDE MUITI

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

OBJETIVOS

Formação em Gerenciamento de Projetos segundo a abordagem do PMBOK – *Project Management Body of Knowledge* do PMI – *Project Management Institute.*

- ✓ Entender os conceitos e como é realizado o gerenciamento de projetos;
- ✓ Conhecer ferramentas de planejamento e controle de projetos;
- ✓ Entender o que é e como elaborar uma metodologia de gerenciamento de projetos;
- ✓ Estruturar e otimizar as ferramentas e instrumentos para a gestão de projetos da atual metodologia de gerenciamento de projetos da SEMAD/SUPRAM.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

I. FUNDAMENTOS DA GESTÃO DE PROJETOS



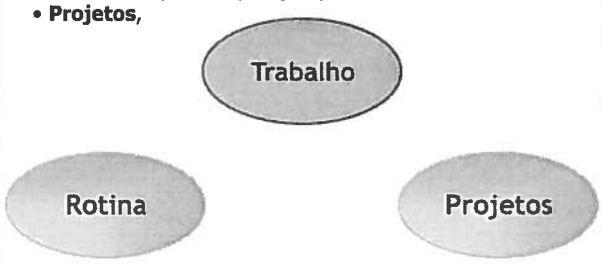
- ✓ O trabalho nas organizações;
- ✓ Projetos e subprojetos, programas e portfólios;
- ✓ Gerenciamento de projetos;
- ✓ Processos da gestão de projetos;
- ✓ Ciclo de vida e tipologia de projetos;
- ✓ Áreas de conhecimento;
- ✓ *Stakeholders*

O TRABALHO NAS EMPRESAS

Planejar, participar, concretizar.

O trabalho realizado nas empresas se encaixa em 2 categorias:

- **Processos** (rotina/operações),
- **Projetos**,



Process Driven *Project Driven*

PROJETOS x ROTINA

Planejar, participar, concretizar.

- **Semelhanças:**
  - Realizado por pessoas,
  - Restrição de recursos,
  - Planejado, executado e controlado.



- **Diferenças:**

Item	Rotina	Projetos
Ciclo de vida	Contínuas	Temporários
Execução	Repetitivas	Únicos (? repetitivos ?)
Objetivo	Manter / melhorar	Entregar / terminar

PROJETOS – DEFINIÇÕES

Planejar, participar, concretizar.

- ✓ **Projeto:** Esforço **temporário** empreendido para criar um produto, serviço ou resultado **exclusivo;**
- ✓ **Subprojeto:** projeto menor que implementa "partes completas" de um projeto maior, Administrado em sintonia com o "projeto pai", não têm sentido se executado individualmente;
- ✓ **Programa:** Grupo de projetos relacionados, administrados e coordenados de forma centralizada para se obter benefícios e controles não disponíveis se administrados individualmente;
- ✓ **Portfólio:** Conjunto de projetos e/ou programas de uma organização, entidade ou gerente;
- ✓ **Processos:**

  Conjunto de ações e atividades inter-relacionadas realizadas para obter um conjunto pré-especificado de produtos, resultados ou serviços.

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

EXEMPLOS DE PROJETO

UNEMAT MDIT

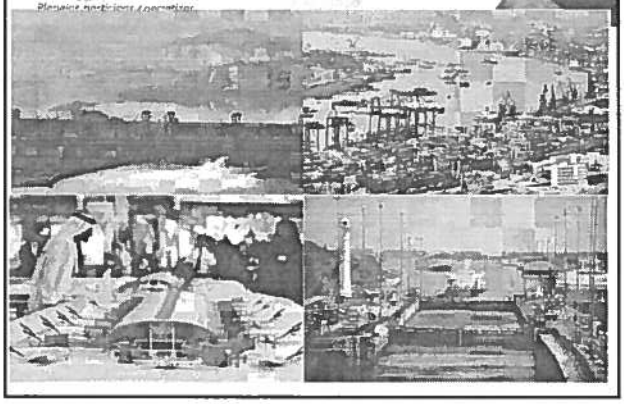
1. Engenheiros criam um novo projeto para os controles do painel de um automóvel;
2. Uma agência de publicidade produz propaganda impressa e comerciais para a TV, para promover um barbeador;
3. Uma empresa de software desenvolve uma nova versão de seu programa de processamento de texto;
4. Administradores de um hospital redefinem as tarefas das enfermeiras da maternidade;
5. Engenheiros de fábrica documentam seus processos para obter a certificação ISO 9000;
6. A NASA desenvolve uma estação espacial;
7. Uma instituição de ensino desenvolve um novo curso.

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

MEGA PROJETOS

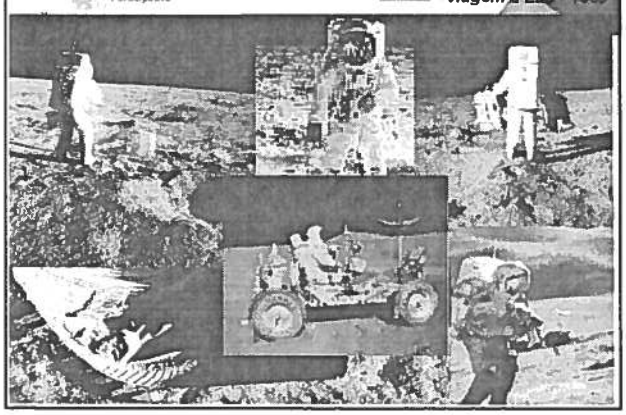
UNEMAT MLITT



Planejamento Estratégico Participativo

MEGA PROJETOS

UNEMAT MLITT



FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

1. Equipe competente;
2. Condução por meio de liderança reconhecida;
3. Plano que mostre um caminho e com responsabilidades claras;
4. Alinhamento com os objetivos da empresa;
5. Acordo entre os *stakeholders* com relação aos objetivos;
6. Controle eficiente de progresso, escopo, custo e prazo utilizando ferramentas de gestão adequadas;
7. Comunicação constante e efetiva para todos os envolvidos;
8. Aplicação dos princípios da Qualidade;
9. Meta claramente definida
10. Comprometimento das partes envolvidas
11. Inexistência de item de alto risco
12. Estrutura organizacional adequada

Um projeto bem sucedido é aquele que é concluído conforme o planejado!

CICLO DE VIDA DE PROJETOS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Conceituação

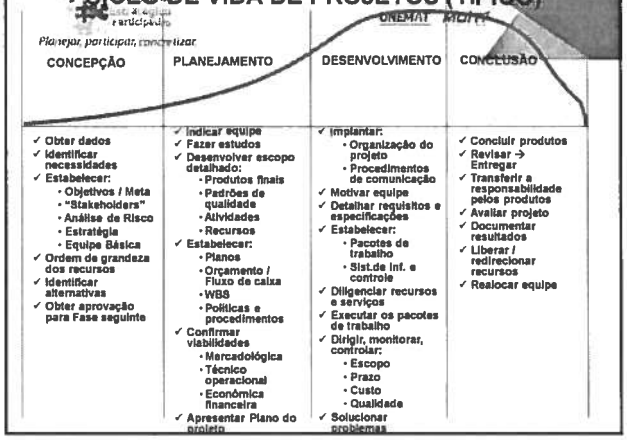
- ✓ Conjunto de atividades que caracterizam a seqüência de desenvolvimento do projeto, organizadas em fases e etapas.
- ✓ Define o início e o fim de um Projeto.
- ✓ Contempla as características da Organização.
- ✓ O gerenciamento do projeto é executado ao longo das fases.

Características comuns

- ✓ Número de pessoas envolvidas e os custos são **baixos** no início do ciclo, **aumentam** à medida que se avança no desenvolvimento do projeto e **reduzem** rapidamente ao final.
- ✓ Riscos, incertezas e a capacidade de influenciar as características dos produtos e do custo são **maiores** no início.
- ✓ Custos decorrentes de mudanças **aumentam** à medida que o projeto avança.

CICLO DE VIDA DE PROJETOS (TÍPICO)

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI



TIPOLOGIA DE PROJETOS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

Todos os projetos são iguais e merecem o mesmo tratamento?

Não, e devem ser classificados de modo a receber o tipo de gestão mais adequado.

- ✓ **Objetivo**: propiciar a escolha do nível de gerenciamento, planejamento, controle, e documentação a ser utilizada;
- ✓ **Permite**: selecionar o GP, ciclo de vida, seleção de ferramentas de planejamento e controle, e outros;
- ✓ **Aprimora**: base de conhecimentos, gestão de riscos, maturidade em gerenciamento;
- ✓ **Método**: Complexidade x Valor

TIPOLOGIA – COMPLEXIDADE

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

PROJETO	FATORES DE COMPLEXIDADE			
	Grau de Incerteza	Nível de Tecnologia	Pressão por Prazos	Importância de Custos
Administrativo	Baixo	Baixo	Baixa	Baixa
Pesquisa	Alto	Alto	Baixa	Baixa
Design	Médio	Alto	Média	Média
Construção	Baixo	Baixo	Baixa	Alta
Des. Produto	Alto	Alto	Alta	Baixa
Software	Alto	Alto	Média	Baixa
Manutenção	Alto	Baixo	Alta	Baixa
Eventos	Baixo	Médio	Média	Média
Proj. SEMAD	??????	?????	?????	?????
Lic. Ambiental	??????	?????	????	?????

TIPOLOGIA – COMPLEXIDADE

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

COMPLEXIDADE DE PROJETOS	GRAU			PONTOS
FATORES	1 a 3	4 a 5	6 a 7	
Adequação do prazo de entrega				
Influencias e Fatores Politicos				
Know-how e Conhecimento da tecnologia utilizada				
Número de clientes envolvidos				
Número de organizações envolvidas				
Número de pessoas da equipe envolvidas				
Nível de interação				
			Valor Médio	
			Grau de Complexidade	

GRAU DE COMPLEXIDADE		
VALOR MÉDIO		COMPLEXIDADE
1 a 3	→	A - Baixa
3 a 5	→	B - Media
5 a 7	→	C - Alta

TIPOLOGIA – CLASSIFICAÇÃO

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

VALORES (R$)	CLASSIFICAÇÃO		
Maior que R$ 200.000,00	T3	T4	T4
Entre R$ 200.000,00 e R$ 50.001,00	T2	T3	T3
		T2	
Entre R$ 50.000,00 e R$ 10.001,00	T1	T2	T2
		T1	
Entre R$ 10.000,00 e R$ 1,00	T1	T1	T2
GRAU DE COMPLEXIDADE	A	B	C

T1 – PEQUENO T2 – MÉDIO T3 – GRANDE T4 – MUITO GRANDE

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

II. GERENCIAMENTO DE PROJETOS



- ✓ Gerenciamento de Projetos;
- ✓ Áreas de Conhecimento;
- ✓ Processos do Gerenciamento de Projetos;
- ✓ Processos x Ciclo de Vida;
- ✓ Processos x Áreas de Conhecimento;
- ✓ Recursos Humanos em Projetos.

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

GERENCIAMENTO DE PROJETOS

***Gerenciamento de projetos** é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades de projetos, visando a obtenção dos resultados e requisitos definidos.*

PMI – Project Management Institute (PMBoK 3RD Ed – 2004)

Gerenciar um projeto inclui:

- Identificar **necessidades**, estabelecer **objetivos** claros e alcançáveis;
- Balancear **demandas conflitantes** de qualidade, escopo, tempo e custo;
- Adaptar especificações dos planos e da abordagem às diferentes preocupações e expectativas das diversas **partes interessadas, os *Stakeholders***.

ÁREAS DE CONHECIMENTO

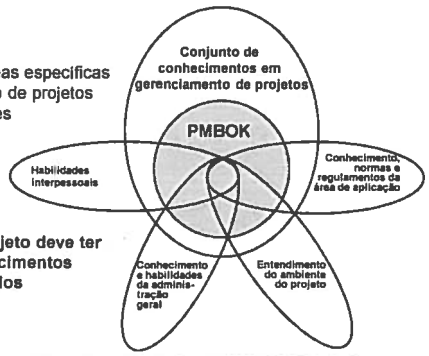
Planejar, participar, concretizar.



ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO

Planejar, participar, concretizar.

Somente as 9 áreas específicas do gerenciamento de projetos não são suficientes



A equipe do projeto deve ter estes conhecimentos somados

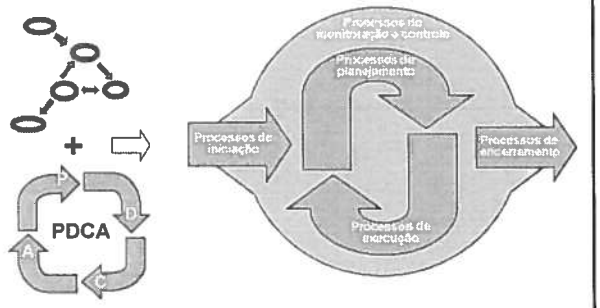
PROCESSOS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Planejar, participar, concretizar.

- ✓ O Gerenciamento de Projetos é uma rotina implementada também pela **aplicação e integração** de processos;
- ✓ O **PMI** recomenda a utilização de **44 processos** para realizar o gerenciamento de projetos;
- ✓ Os processos do gerenciamento de projetos são executados pela equipe do projeto;
- ✓ Os processos devem ser executados simultaneamente, tantas vezes quantas necessárias, visando a administração do projeto;
- ✓ Os processos são executados ao longo do **Ciclo de Vida** do projeto;
- ✓ Os processos devem considerar sempre as características internas das organizações.

RELACIONAMENTO DOS PROCESSOS

Planejar, participar, concretizar.

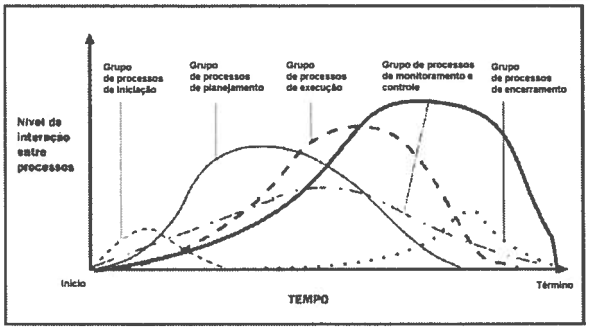


PROCESSOS E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO

ÁREAS DE CONHECIMENTO	GRUPOS DE PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS				
	INICIAÇÃO	PLANEJAMENTO	EXECUÇÃO	MONITORAÇÃO E CONTROLE	ENCERRAMENTO
INTEGRAÇÃO	✓ "Desenvolver o Termo de Abertura do Projeto" ✓ Desenvolver a Declaração do Escopo Preliminar	✓Elaborar o Plano de Gerenciamento do Escopo	✓Orientar e gerenciar a execução do projeto	✓Orientar e controlar o trabalho do projeto ✓Realizar o controle integrado de mudanças	✓Encerrar o projeto
ESCOPO		Planejar e definir escopo / EAP		Verificar escopo	
TEMPO		Atividades – duração, recursos, cronograma		Controle do cronograma	
CUSTOS		Estimativa e orçamentação		Controle de custos	
QUALIDADE		Planejamento de qualidade	Realizar a garantia	Controlar a qualidade	
RECURSOS HUMANOS		Planejar RH	Contratar e desenvolver equipe	Gerenciar equipe	
COMUNICAÇÕES		Planejar	Distribuir informações	Relatórios e gestão de stakeholders	
RISCOS		Identificar, analisar, planejar respostas		Monitorar e controlar	
AQUISIÇÕES		Planejar compras e contratações	Selecionar fornecedores	Administrar contratos	Encerrar contrato

PROCESSOS E O CICLO DE VIDA

Planejar, participar, concretizar.



RECURSOS HUMANOS EM PROJETOS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

"Toda ação gerencial é um ato político. Com isso eu quero dizer que toda ação gerencial é uma maneira de redistribuir ou reforçar o poder."
(SIMON; SCHUSTER, 1996)



- ✓ *Stakeholders*
- ✓ Gerente de Projetos
- ✓ Equipe
- ✓ *Sponsor*
- ✓ Gerentes
- ✓ Comitê, Usuários e Fornecedores

STAKEHOLDERS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

- ✓ Intervenientes em projetos *(stakeholders)* são pessoas, órgãos, entidades ou empresas interessadas nos resultados do projeto.
- ✓ *Stakeholders* estão diretamente envolvidos com o Projeto ou podem ter seus interesses afetados positiva ou negativamente em decorrência da execução ou conclusão do Projeto.
- ✓ *Stakeholders* podem influenciar o Projeto, bem como os seus resultados.
- ✓ O interesse dos *stakeholders* não é necessariamente positivo / favorável à condução do Projeto.
- ✓ *Stakeholders* podem ser impulsores ou restritivos.

PARTES INTERESSADAS (STAKEHOLDERS)

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT



Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

EQUIPES

Um pequeno número de pessoas com **habilidades complementares**, comprometidas com objetivos, metas de desempenho e abordagem comuns, pelos quais se consideram **mutuamente responsáveis**.

Habilidades Complementares



Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

EQUIPES

Comprometimento

ABORDAGEM COMUM

forma como trabalharão em conjunto

- Planejamento e organização do trabalho
- Quantidades equivalentes de trabalho
- Habilidades a serem desenvolvidas e por quem
- Tomada e alterações de decisões
- Responsabilidades
- Papéis

Responsabilidade mutua pelos resultados e manutenção da equipe

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

EQUIPES EM PROJETOS

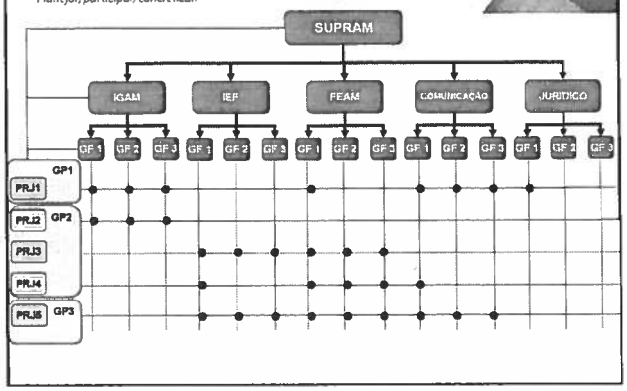
- ✓ Projetos de tamanhos diferentes têm maneiras e requisitos distintos de organização das pessoas envolvidas.
- ✓ Um projeto pequeno, requer pouca estrutura de organização. Pode existir um cliente, um *Sponsor* e um Gerente de Projeto e uma equipe de técnicos especialistas dedicada ou não.
- ✓ Em um grande projeto há muitas pessoas envolvidas, normalmente dedicados em tempo integral.
- ✓ É muito importante que todas as pessoas da equipe entendam o que delas se espera, assim como qual função deve exercer no projeto.
- ✓ A equipe pode ser constituída por recursos de apenas um departamento ou de membros de diversas áreas, uma equipe multifuncional, interdisciplinar.

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

EQUIPES EM PROJETOS

ONEMAT MUTT



Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

EQUIPES EM PROJETOS

ONEMAT MUTT

Os principais componentes de uma equipe de projetos são:

- ✓ Gerente do Projeto
- ✓ Técnicos especialistas
- ✓ *Sponsor*
- ✓ Gerente de Riscos
- ✓ Gerente da Qualidade
- ✓ Comitê de Direção (*Steering Committee*)
- ✓ Usuários
- ✓ Fornecedores

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

GERENTE DE PROJETOS

ONEMAT MUTT

- ✓ É o principal responsável pelo atingimento da meta do projeto.
- ✓ Perfil e habilidades:
  - Experiente
  - Multidisciplinar
  - Comunicação
  - Organização
  - Trabalho em equipe
  - Liderança
  - Fácil convivência
  - Conhecimento de metodologia e tecnologia

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

GERENTE DE PROJETOS – RESPONSABILIDADES

- ✓ Produzir o produto / serviço dentro das especificações técnicas, no prazo e custo orçados e com os recursos disponíveis.
- ✓ Alertar a alta administração, se achar que os objetivos técnicos, prazos e custos não serão atingidos.
- ✓ Tomar ou forçar as decisões requeridas para assegurar que as metas do projeto sejam atingidas.
- ✓ Recomendar o término do projeto ou solução alternativa, caso os objetivos não possam ser atingidos e as obrigações contratuais permitam.
- ✓ Ser o ponto focal de contacto do projeto com o cliente, a alta administração e gerentes funcionais.
- ✓ Negociar com os outros departamentos da empresa de forma a conseguir recursos para o projeto, sempre que necessário.

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

GERENTE DE PROJETOS

UNEMAT MUITT

	Gestão de Projetos Tradicional	Período de Evolução	Maturidade da Gestão de Projetos
Perfil desejado	Engenheiros	Gerentes funcionais	Líderes
Objetivos técnicos / empresariais	75 / 25	50 / 50	10 /:90
Resultado	Técnicos	Qualidade	Valor e sustentabilidade
Foco	Funciona?	Custo, prazo e desempenho	Clientes e *stakeholders*
Habilidades do gerente	Técnica	Técnica + Comportamental	✓Conhecimento de metodologia ✓Conhecimentos de gestão ✓Conhecimento do setor ✓Capacidade de integração ✓Gestão da mudança

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

TÉCNICOS ESPECIALISTAS

UNEMAT MUITT

Os **técnicos especialistas** são responsáveis por:

- ✓ criar os *deliverables* do projeto;
- ✓ entender e compreender o trabalho que deve ser realizado;
- ✓ planejar as atividades designadas em maiores detalhes, se necessário;
- ✓ completar o trabalho designado dentro do orçamento, do prazo e da qualidade esperada;
- ✓ informar o gerente do projeto sobre as suas preocupações em relação a incidências problemáticas, mudanças do escopo, riscos e problemas relacionados a qualidade;
- ✓ comunicar proativamente a situação atual das atividades e gerenciar adequadamente as expectativas de *stakeholders*.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITT

***Sponsor* (Patrono):**

- ✓ Indivíduo ou Entidade que disponibiliza os recursos financeiros para a execução do projeto
- ✓ Funções:
  - caracterizar a demanda e os produtos esperados com o projeto;
  - apresentar a caracterização do projeto para todos os participantes do programa;
  - participar com a equipe na definição do escopo do projeto;
  - aprovar o escopo definido para o projeto;
  - garantir foco e direcionamento do projeto;
  - promover as articulações com os outros *stakeholders*;
  - analisar e aprovar as propostas.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

GESTÃO DE *STAKEH*

Stakeholder Management envolve os seguintes aspectos:

- ✓ Identificação dos *stakeholders*.
- ✓ Entendimento do conhecimento e habilidades dos *stakeholders*.
- ✓ Análise do Projeto de forma a assegurar que as necessidades dos *stakeholders* serão atendidas.
- ✓ Mobilização e envolvimento dos *stakeholders* no Projeto por meio de:
  - alocação de trabalho para os *stakeholders;*
  - utilização deles como especialistas, mantendo-os informados sobre o Projeto;
  - envolvimento dos *stakeholders* em mudanças no Projeto;
  - criação de lições aprendidas.
- ✓ Obtenção de aceitação formal do Projeto pelos *stakeholders* quando do encerramento.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

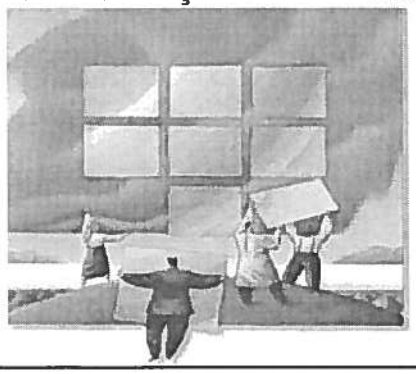
GESTÃO DE *STAKEH*

- ✓ É uma gestão proativa.
- ✓ Necessidades x desejos.

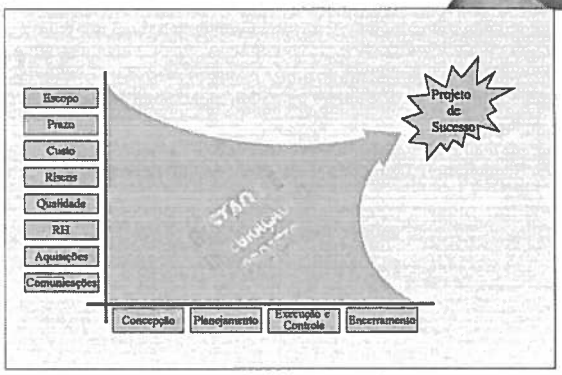


- ✓ Divergências entre *stakeholders*.
- ✓ Expectativas de *stakeholders* são mais ambíguas do que requisitos e podem estar "implícitas" de forma intencional ou não intencional. As expectativas dos *stakeholders* devem ser identificadas e gerenciadas ao longo do Ciclo de Vida do Projeto, da mesma forma que os requisitos.

IV. GERENCIAMENTO DE INTEGRAÇÃO DO PROJETO



GERENCIAMENTO DE INTEGRAÇÃO DO PROJETO



PROCESSOS DO GERENCIAMENTO DE INTEGRAÇÃO DO PROJETO

Inclui os processos e atividades para identificar, definir, combinar, unificar e coordenar os demais processos e elementos do gerenciamento de projetos ao longo do ciclo de vida.

ÁREAS DE CONHECIMENTO	GRUPOS DE PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS				
	INICIAÇÃO	PLANEJAMENTO	EXECUÇÃO	MONITORAÇÃO E CONTROLE	ENCERRAMENTO
INTEGRAÇÃO	1. Desenvolver o Termo de Abertura do Projeto 2. Desenvolver a Declaração do Escopo Preliminar	3. Desenvolver o Plano de Gerencia-mento do Projeto	4. Orientar e gerenciar a execução do projeto	5. Monitorar e controlar o trabalho do projeto 6. Realizar o controle integrado de mudanças	6. Encerrar o projeto

PROCESSO DESENVOLVER O TERMO DE ABERTURA

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- ✓ O **Termo de Abertura** é o documento que autoriza formalmente o projeto, concede ao gerente de projetos indicado a autoridade para aplicar os recursos disponíveis e define a resposta para o "problema" tratado com o projeto.
- ✓ O Termo normalmente é aprovado pelo *sponsor* principal do projeto, baseado em uma análise de viabilidade, e é utilizado como marco de decisão para continuidade do projeto.
- ✓ O Termo aborda principalmente a documentação das necessidades de negócios, as justificativas e a definição do produto, serviço ou resultado solicitado pelo cliente do projeto.

TERMO DE ABERTURA

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.



Aborda:

- ✓ *Stakeholders* e sua influência
- ✓ Descrição inicial dos produtos
- ✓ Objetivo e justificativa
- ✓ Gerente do projeto
- ✓ Cronograma de marcos sumarizado
- ✓ Organizações e suas participações
- ✓ Premissas e restrições (organizacionais, ambientais e externas)
- ✓ Análise de retorno do projeto
- ✓ Estimativa de Custos

PROCESSO DESENVOLVER O PLANO DE GERENCIAMENTO DO PROJETO

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- ✓ O Plano do Projeto é um documento composto, basicamente, por um cronograma de execução e por vários planos auxiliares e específicos de áreas de conhecimento, a saber:
  - Plano Organizacional;
  - Plano Orçamentário (custo detalhado);
  - Plano da Qualidade;
  - Plano de Comunicação;
  - Planejamento de Suprimentos;
  - Plano de Resposta aos Riscos;
- ✓ O plano inclui ainda:
  - as ações para definir, coordenar e integrar todos os planos auxiliares de trabalho definidos para o projeto
  - define como o projeto é elaborado, monitorado, controlado e encerrado

PROCESSO ORIENTAR E GERENCIAR

Planejar, participar, concretizar.

- ✓ Processo voltado para executar as ações de desenvolvimento estabelecidas no Plano de Gerenciamento do Projeto
- ✓ A equipe do projeto deve realizar as atividades e ações estabelecidas nos diversos planos auxiliares para produzir as entregas dos processos
- ✓ O Gerente de Projetos deve coordenar a equipe nas atividades, e realizar a comunicação e interface com as demais áreas de apoio da empresa
- ✓ O processo implementa também as ações corretivas e preventivas identificadas visando reduzir as falhas do projeto

PROCESSO MONITORAR E CONTROLAR

Planejar, participar, concretizar.

- ✓ Processo voltado para executar as ações de acompanhamento do progresso e desempenho do projeto, desde a fase inicial de concepção até o seu encerramento;
- ✓ O gerente do Projeto é o principal responsável / iniciador destas ações, coordenando a equipe nas atividades, na comunicação e na interface com as demais áreas de apoio da empresa;
- ✓ O processo implementa ações para coleta, medição e disseminação das informações, para avaliação do desempenho e para determinação de tendências visando melhorias de processo.

ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

Planejar, participar, concretizar.

Inclui:

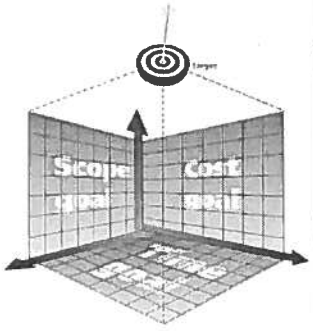
- ✓ Executar atividades, empreender esforços e recursos para elaborar os produtos
- ✓ Capacitar equipe
- ✓ "Realizar suprimentos"
- ✓ Gerenciar riscos
- ✓ Implementar mudanças
- ✓ Realizar comunicação
- ✓ Coletar dados
- ✓ Documentar lições aprendidas
- ✓ Implementar ações corretivas e preventivas
- ✓ Coletar as informações de desempenho
- ✓ Analisar desempenho real e comparar com o planejado
- ✓ Determinar ações corretivas e preventivas
- ✓ Acompanhar de riscos
- ✓ Manter da base de informações
- ✓ Fornecer informações para relatórios
- ✓ Acompanhar mudanças

O QUE ACOMPANHAR E CONTROLAR ?

Planejar, participar, concretizar.

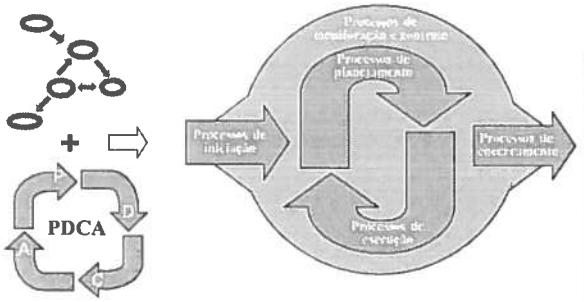
A RESTRIÇÃO TRIPLA

- ✓ *Triple constraint* – o conceito iniciou-se com 3 itens: ESCOPO, PRAZO e CUSTO.
- ✓ Atualmente, o conceito de *triple constraint* envolve cinco aspectos:
  - escopo;
  - prazo;
  - custo;
  - qualidade;
  - satisfação de *stakeholders*.
- ✓ **E Ainda:**
  - Riscos
  - Contratos
  - Financeiro (ERP)



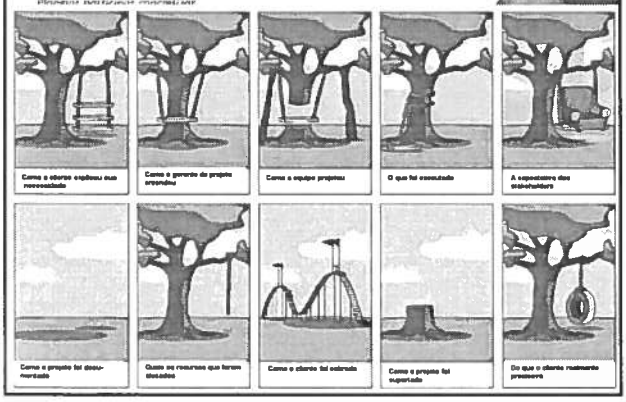
CICLO DE CONTROLE

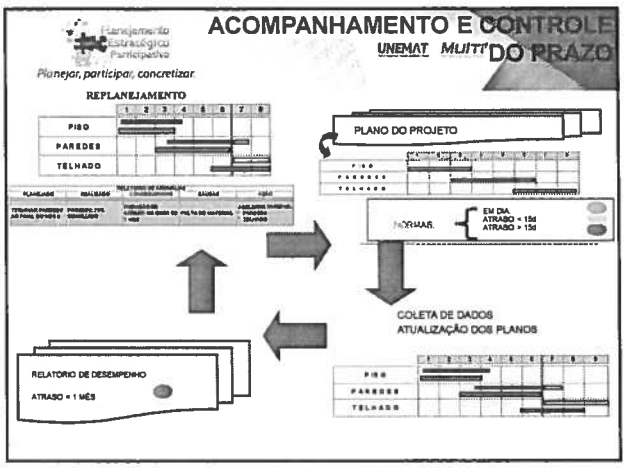
Planejar, participar, concretizar.

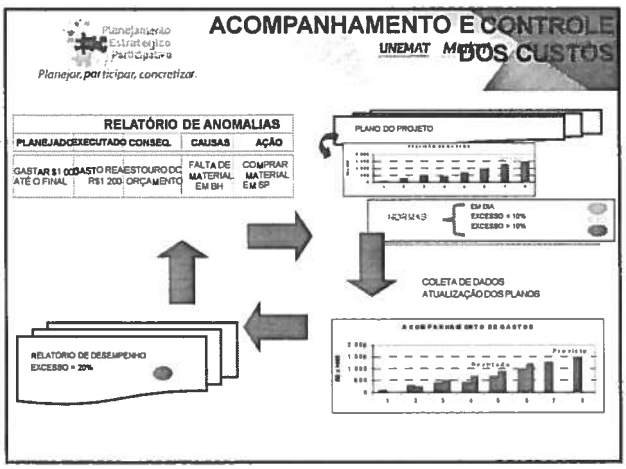


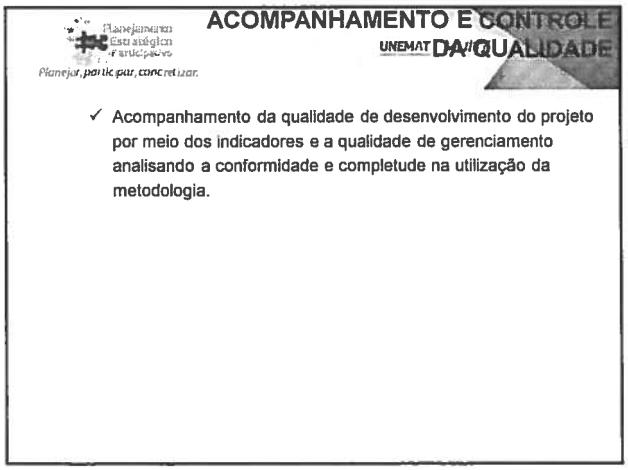
ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DO ESCOPO

Planejar, participar, concretizar.




Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
ACOMPANHAMENTO E CONTROLE
UNEMAT MUITO DO PRAZO
REPLANEJAMENTO
PISO
PAREDES
TELHADO
PLANO DO PROJETO
NORMAS
EM DIA
ATRASO < 15d
ATRASO > 15d
COLETA DE DADOS
ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS
RELATÓRIO DE DESEMPENHO
ATRASO = 1 MÊS


Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
ACOMPANHAMENTO E CONTROLE
UNEMAT
DOS CUSTOS
RELATÓRIO DE ANOMALIAS
PLANEJADO
EXECUTADO
CONSEQ.
CAUSAS
AÇÃO
GASTAR $1.000 ATÉ O FINAL
GASTO R$1.200
REAESTOURO DO ORÇAMENTO
FALTA DE MATERIAL EM BH
COMPRAR MATERIAL EM SP
PLANO DO PROJETO
NORMAS
EM DIA
EXCESSO < 10%
EXCESSO > 10%
COLETA DE DADOS
ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS
RELATÓRIO DE DESEMPENHO
EXCESSO = 20%


Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
ACOMPANHAMENTO E CONTROLE
UNEMAT DA QUALIDADE
✓ Acompanhamento da qualidade de desenvolvimento do projeto por meio dos indicadores e a qualidade de gerenciamento analisando a conformidade e completude na utilização da metodologia.

ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DE RISCOS

Planejar, participar, concretizar.

- ✓ O Controle das Respostas a Riscos envolve:
  - acompanhamento dos riscos identificados;
  - monitoramento dos riscos residuais;
  - identificação de novos riscos;
  - Implementação das ações do Plano de Respostas;
  - avaliação da eficácia das ações executadas.
- ✓ O controle de respostas a riscos deve ser um processo contínuo ao longo do ciclo de vida do projeto, uma vez que a gestão de riscos é, naturalmente, um processo dinâmico.
- ✓ **Principais produtos:**
  - Ações corretivas
  - Atualização do Plano de Respostas
  - Banco de dados de riscos em projetos.

PROCESSO REALIZAR O CONTROLE INTEGRADO DE MUDANÇAS

Planejar, participar, concretizar.

- ✓ Projetos raramente seguem com exatidão o planejamento inicial. As alterações são permitidas, desde que acordadas, aprovadas pelo *Sponsor* e demais interessados e inseridas no Plano de Gerenciamento
- ✓ Os impactos em custo, prazo, esforço e qualidade devem ser analisados e as mudanças devem estar bem claras e aprovadas nas instancias adequadas.
- ✓ O processo de controle de mudanças inclui as atividades para identificar, controlar, rever as alterações necessárias, e incorporar e atualizar o Plano de Gerenciamento do Projeto

CONTROLE INTEGRADO DE MUDANÇAS

Planejar, participar, concretizar.

Inclui:

- ✓ Identificar mudanças
- ✓ Garantir a necessidade da mudança
- ✓ Revisar e aprovar mudanças solicitadas
- ✓ Gerenciar o processo de mudança
- ✓ Manter as linhas de base
- ✓ Revisar e aprovar as ações recomendadas
- ✓ Atualizar o Plano de Gestão do Projeto
- ✓ Documentar o impacto das mudanças
- ✓ Realizar o controle da qualidade

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITT

III. GESTÃO DE ESCOPO, PRAZOS E CUSTOS





Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITT

GESTÃO DE ESCOPO

- ✓ Envolve os processos necessários para assegurar que o projeto inclua **todo o trabalho** requerido e **apenas o trabalho** requerido, de modo a se concluir o projeto com sucesso.
- ✓ O foco principal consiste em definir e controlar o que está e o que não está incluído no projeto.
- ✓ Gestão de Escopo significa, em última análise:
  1. Fazer uma constante verificação no sentido de assegurar que todo o trabalho está sendo executado;
  2. Dizer "não" a trabalhos adicionais, não incluídos no projeto ou não constantes do *project charter;*
  3. Prevenir trabalho adicional.

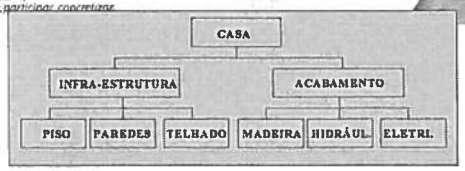
Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITT

EAP – ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO

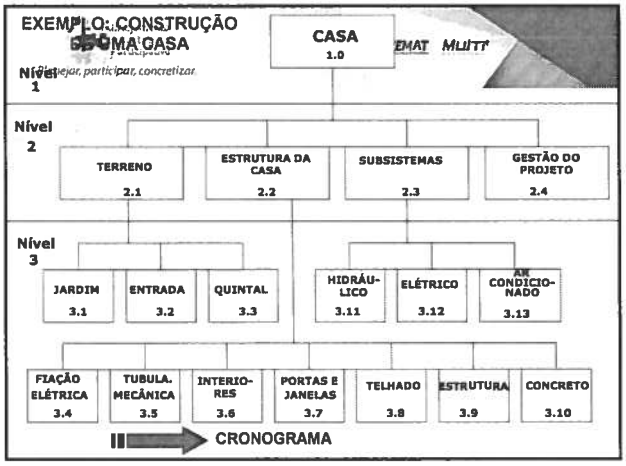
- ✓ WBS - *Work Breakdown Structure* / EDT – Estrutura de decomposição do Trabalho
- ✓ Grupamento de elementos do projeto, orientados a produtos, que organiza e define o escopo total do trabalho;
- ✓ Representação gráfica da hierarquia do projeto;
- ✓ Identifica todo o trabalho a ser executado: trabalho que não está na EAP, não faz parte do Escopo do Projeto;
- ✓ Base a partir da qual o projeto é construído;
- ✓ Leva as pessoas a refletir sobre todos os aspectos do projeto;
- ✓ Pode ser reutilizada em outros projetos.

NÍVEIS DA EAP



- ✓ Primeiro: o projeto;
- ✓ Segundo / Terceiro: estratégia de execução;
- ✓ Terceiro / Quarto: Entregáveis, produtos do projeto (*deliverables*);
- ✓ Próximos níveis: pacotes de trabalho;
  - Atividades para elaboração dos entregáveis;
  - Possui um responsável pela execução;
  - Possui limitações de prazo e custo;
- ✓ A partir do último nível são criadas as tarefas do cronograma;

EXEMPLO: CONSTRUÇÃO DE UMA CASA



GESTÃO DE PRAZOS

Gestão de Prazos envolve:

- **Definição das atividades**
- **Seqüenciamento das atividades**
- **Estimativa de recursos das atividades**
- **Estimativa de duração das atividades**
- **Desenvolvimento do cronograma do projeto**
- **Controle do cronograma**

DEFINIÇÃO DE ATIVIDADES

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- ✓ Envolve identificar e documentar o trabalho a ser realizado;
- ✓ Decomposição dos pacotes de trabalho em componentes menores, chamados de atividades ou tarefas do cronograma;
- ✓ Identificação de Marcos (*Milestones):* representam um evento ou condição que marca a execução de um grupo de atividades relacionadas entre si ou o término de uma etapa de trabalho;
  - Identificam as entregas dos pacotes de trabalho;
  - Não possuem duração (zero dias);
  - Exemplos:
    - Relatório de análise de escopo finalizado;
    - Fundação finalizada;
    - Recebimento da terceira parcela;

DEPENDÊNCIAS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- ✓ Uma dependência é um relacionamento entre o início ou o fim de uma atividade (predecessora) e o início ou o fim de outra atividade (sucessora).
- ✓ A dependência reflete uma relação de causa e efeito entre as atividades.
- ✓ Dependências **não** representam relacionamentos cronológicos. As palavras predecessora e sucessora confundem porque realmente dão idéia de tempo.

TIPOS DE DEPENDÊNCIAS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- ✓ Dependências Mandatórias
  - São inerentes ao trabalho que está sendo feito
- ✓ Dependências Arbitrárias
  - São definidas pela equipe do projeto
  - Visa a utilização das melhores práticas
- ✓ Dependências Externas
  - Envolve relacionamento entre atividades do projeto e atividades externas ao projeto

RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITT

Dependência entre tarefas	Descrição
Término-a-início (TI)	A tarefa (B) não pode iniciar antes que a tarefa (A) termine. (a instalação do aplicativo só pode ser feia após a do sistema operacional ou as paredes só podem ser levantadas após concluídas as fundações)
Início-a-início (II)	A tarefa (B) não pode iniciar antes que a tarefa (A) seja iniciada. (instalação física e lógica da rede de computadores ou o fechamento de de um terreno só pode começar após o início da sua demarcação topográfica)
Término-a-término (TT)	A tarefa (B) não pode terminar antes que a tarefa (A) termine (a instalação de um computador só é concluída após o backup concluído ou o orçamento só é concluído após a definição dos planos)
Início-a-término (IT)	A tarefa (B) não pode terminar antes que a tarefa (A) seja iniciada. (substituição de uma central elétrica antiga por uma nova)

ATIVIDADES - DICAS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITT

1. Considere em suas estimativas o tempo de interrupções (reuniões, suporte, compromissos);
2. Considere também o tempo gasto em e-mail, celular e telefone, banheiro, cafezinho, lanche, médicos, etc.;

3. Trabalhe com mais de um tipo de estimativa;
4. Trabalhe as estimativas pessimista, mais provável e Otimista;
5. Envolva o seu time e fornecedores;

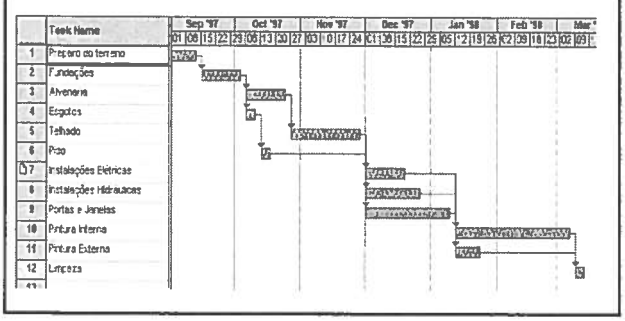
6. Estimativas de executivos e clientes devem ser tratadas como alvos não como certezas;
7. "Fale agora ou cala-se para sempre";

CRONOGRAMA GRÁFICO DE GANTT

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITT

- Origem: Henry L. Gantt (início do séc. XX);
- É a técnica quantitativa mais usada em gerência de projetos;
- Elimina a deficiência do Diagrama de Barras que não mostra claramente as dependências entre tarefas.



GESTÃO DE CUSTOS

Planejar, participar, concretizar.

Envolve:

- **Estimativa de custos do projeto**
- **Orçamentação do projeto**
- **Controle de custos do projeto**

ESTIMATIVA DE CUSTOS DO PROJETO

Planejar, participar, concretizar.

- ✓ Objetivo:
  - Estimar o custos dos recursos alocados nas tarefas do projeto (diretos e indiretos),
- ✓ Deve considerar as variações -> $x ± y%,
  - Inflação, variação cambial, riscos.
- ✓ Pode considerar alternativas,
- ✓ Pode usar outras medidas além de $$$,
- ✓ Utilizado na fase de Concepção
- ✓ Custo mais preciso com o andamento do projeto,
  - Iniciação: -25% ~ +50%
  - Planejamento preliminar: -10% ~ +25%
  - Planejamento detalhado: -5% ~ +5%



ORÇAMENTAÇÃO DO PROJETO

Planejar, participar, concretizar.

- Agregação de custos estimados dos pacotes de trabalho,
- *Bottom – up,*
- Possibilita a medição de desempenho do projeto (e pacotes de trabalho) em custos,

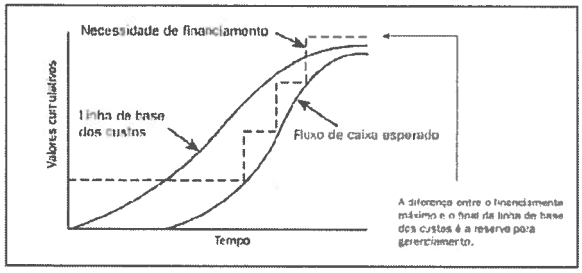




ORÇAMENTAÇÃO DO PROJETO

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- **Curva "S"**



CONTROLE DE CUSTOS DO PROJETO

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.



✓ Monitorar e/ou controlar o desempenho de custos do projeto, para que os custos reais estejam dentro de limites aceitáveis.

- Monitorar, controlar e registrar os fatores que geram mudanças,
- Garantir acordo para mudanças solicitadas,
- Monitorar overun x financiamento,
- Evitar que mudanças incorretas, inadequadas ou não aprovadas sejam incluídas nos custos do projeto,
- Informar partes interessadas sobre mudanças.

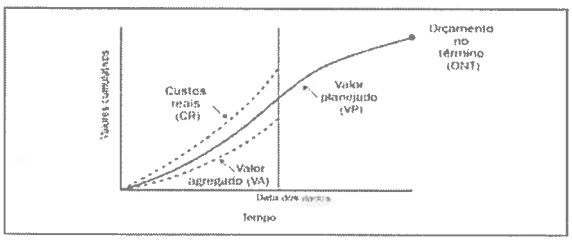


Controle Integrado!!!

ANÁLISE DE VALOR AGREGADO

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- ✓ Técnica criada pelo depto de defesa (DoD) americano em 1967.
- ✓ Tem como foco a avaliação e previsão de desempenho do projeto.
- ✓ Integra custo, tempo e escopo.
- ✓ Relaciona "o que você obteve com o que você gastou".



Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MuITEXEMPLO

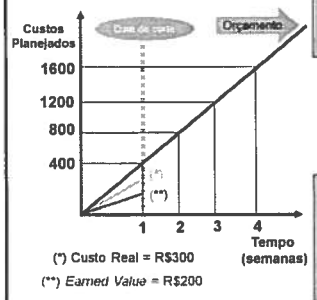
Considere um projeto para levantar e documentar os processos de uma empresa. O trabalho engloba 16 processos em quatro semanas de levantamento (Previsão = quatro processos/semana) a um custo de R$100,00 por processo.

No final da primeira semana o relatório de *status* do projeto indica que até o momento foram gastos R$300,00 e levantou-se dois processos.

Veja as análises e as conclusões.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MuITEXEMPLO



Visão Tradicional:
O Projeto economizou R$100

Mas quanto trabalho (resultado) foi feito em relação ao que foi gasto?

***Earned Value*:**
- ✓ O Projeto está atrasado (agregou-se R$200 em resultados dos R$400 previstos)
- ✓ O Projeto está acima do orçamento (gastou-se R$300 para agregar somente R$200 em resultados)

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE PARA PROJETOS



MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE PROJETOS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- Sistema de Gestão de Projetos:
  - Conjunto de:
    - Pessoas;
    - Metodologias;
    - Plataforma de TI;
  - Plataforma de TI: ferramenta composta por conjunto de sistemas e serviços de suporte ao uso das metodologias por parte das pessoas;

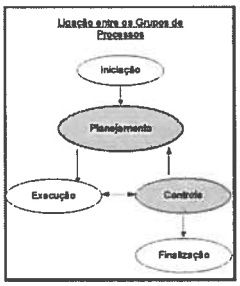


Slide: 79

SOFTWARES COMO INSTRUMENTOS PARA A GESTÃO DE PROJETOS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- Utilização nas Fases do Ciclo de Vida:
  - Concepção;
  - Planejamento;
  - Desenvolvimento;
  - Encerramento;
- Utilização nas Áreas de Conhecimento da Ger. de Projetos:
  - Escopo;
  - Prazo;
  - Custos;
  - Qualidade;
  - Suprimentos;
  - Recursos Humanos;
  - Riscos.
  - Comunicação;
  - Integração.



SOFTWARES COMO INSTRUMENTOS PARA A GESTÃO DE PROJETOS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- Principais softwares do mercado:

- **Primavera Project Planer (P3) / Sure Track**
  www.primavera.com
- **Microsoft Project**
  www.microsoft.com/project
- **Superproject**
  www.ca.com
- **Project Builder**
  www.projectbuilder.com.br
- **RM Solum**
  www.rmsistemas.com.br

PRIMAVERA
Microsoft Project
CA SuperProject
PROJECT BUILDER
RM SISTEMAS

SOFTWARES COMO INSTRUMENTOS PARA A GESTÃO DE PROJETOS

Planejar, participar, concretizar.

O Microsoft Project:

Microsoft Office Project

- ❑ Pontos Positivos:
  - Custo;
  - Integração Office;
  - Interface Amigável;
  - Fácil Customização;
  - Possui GED, Banco de Dados (SQL) com BI, Central de Projetos e Interface WEB;
  - Market Share;
- ❑ Pontos Negativos:
  - Desalinhamento com PMI;
  - Pacote de recursos gerenciais incompleto;
  - Pobre gerência de custos;
- ❑ [illegible]

ARQUITETURA EPM DA MICROSOFT

Planejar, participar, concretizar.



SOFTWARES COMO INSTRUMENTOS PARA A GESTÃO DE PROJETOS

Planejar, participar, concretizar.

ERP's

Nacionais:

- ❑ Datasul
- ❑ RM Sistemas
- ❑ Microsiga
- ❑ Logocenter

Estrangeiros

- ❑ Bann (SSA Global)
- ❑ SAP
- ❑ Microsoft Solomon / Great Plans
- ❑ PeopleSoft / Oracle
- ❑ JD Edwards

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

IV. GESTÃO DE COMUNICAÇÕES E RISCOS



"Comunicação é um esforço para tornar o mundo menor"
David Acker



Toda gestão de projetos é um gerenciamento de riscos.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

GESTÃO DE COMUNICAÇÕES

Inclui os processos necessários para assegurar oportuna e apropriada geração, obtenção, disseminação, arquivamento e utilização de informações necessárias à gestão do projeto.

Comunicações em projetos é dirigida aos *Stakeholders*.

Envolve:

- **Planejamento de comunicações**
- **Distribuição das informações**
- **Elaboração de relatório de desempenho**
- **Gestão de partes interessadas**

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITT

PLANEJAMENTO DA COMUNICAÇÃO

O Plano de comunicação deve incluir:

- ✓ que TIPO de informação precisa ser obtida, QUANDO e com que FREQÜÊNCIA;
- ✓ QUEM receberá a informação;
- ✓ MÉTODOS a serem empregados para obtenção e armazenamento de informações;
- ✓ limites, se for o caso, de "quem pode comunicar-se com quem";
- ✓ formas para apresentação de informações (*reporting*);
- ✓ relação de contatos para todos os *stakeholders;*
- ✓ TÉCNICAS e CANAIS de disseminação;
- ✓ programação para distribuição de cada tipo de comunicação.

RESPONSABILIDADES NO PROCESSO

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

EMISSOR

- ✓ Clareza
- ✓ Completude
- ✓ Confirmação do apropriado entendimento

RECEPTOR

- ✓ Certificar-se de que a informação foi recebida e entendida.

INFORMAÇÕES

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

De uma maneira geral, devem ser disponibilizadas informações relativas a:

- ✓ *status;*
- ✓ problemas;
- ✓ atualizações do Plano do Projeto ou de partes componentes do Plano;
- ✓ resultados e sucessos;
- ✓ *performance* dos membros da equipe;
- ✓ programação de reuniões;
- ✓ novos riscos identificados;
- ✓ *performance* de fornecedores.

BARREIRAS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

As comunicações podem ser bloqueadas ou afetadas por fatores, tais como:

- ✓ barulho;
- ✓ distância;
- ✓ codificação inadequada de mensagens;
- ✓ reações à mudança;
- ✓ excesso de informação;
- ✓ hostilidade;
- ✓ idioma;
- ✓ cultura;
- ✓ processo ensino / aprendizagem.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Planejar, participar, concretizar.

- Tecnologia baseada em computador
- Áudio
- Vídeo
- Escrita tradicional
- Comunicação verbal tradicional



RISCOS - CONCEITUAÇÃO

Planejar, participar, concretizar.

- ✓ **Risco em projetos** corresponde a um evento ou condição **incerta** que, se efetivamente ocorrer, pode implicar efeito **positivo** ou **negativo** nos resultados do projeto.
- ✓ Assim, riscos em projetos incluem tanto **oportunidades** quanto **obstáculos** para o atingir os resultados.
- ✓ Um risco possui três componentes:
  - um evento;
  - a probabilidade de ocorrência do evento;
  - o impacto decorrente do evento, caso aconteça.

"GESTÃO DE RISCOS é o processo sistemático de identificação, análise e respostas a riscos de projetos."

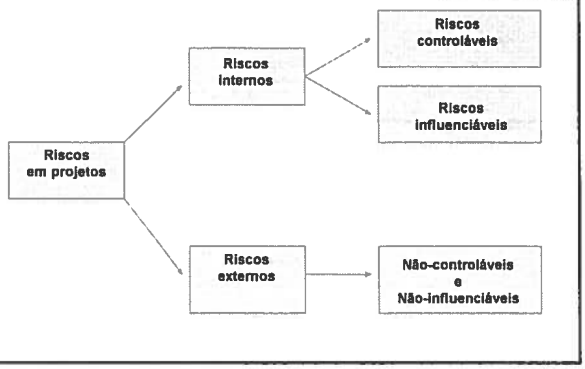
PMBOK 3rd Edition

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Planejar, participar, concretizar.

- ✓ A **Identificação de Riscos** requer uma clara compreensão da **missão, escopo e objetivos** do projeto, sob a ótica de cliente, *Sponsor* e *Stakeholders*.
- ✓ Na identificação, deve-se levar em conta aspectos tais como: premissas para condução do projeto, restrições, escopo, WBS, requisitos de qualidade, programação, orçamentos, origem e qualificação dos integrantes da equipe do projeto e planejamento de suprimentos.

NATUREZA DOS RISCOS EM PROJETO



FONTES DE RISCO



ANÁLISE QUALITATIVA DE RISCOS

- ✓ A análise qualitativa de riscos em projetos é o processo que consiste em analisar a probabilidade e o impacto dos **riscos identificados** nos objetivos do Projeto.
- ✓ Este processo permite estabelecer uma priorização dos riscos em função do seu potencial de influenciar os resultados do Projeto.
- ✓ A análise qualitativa de riscos (Probabilidade x Impacto) deve ser feita **para cada risco identificado**.

ANÁLISE QUALITATIVA DE RISCOS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

✓ **Probabilidade de ocorrência**

Riscos tem probabilidade de 1% a 99% de ocorrer. Se um evento tiver uma probabilidade de zero por cento, deverá ser ignorado. Se tiver uma probabilidade de 100%, então é um fato e talvez uma restrição.

Valores de referencia:

Grande chance de ocorrer	0,95
Provavelmente ocorrerá	0,75
Igual chance de ocorrer ou não	0,50
Baixa chance de ocorrer	0,25
Pouca chance de ocorrer	0,10

ANÁLISE QUALITATIVA DE RISCOS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

✓ **Avaliação do Impacto**

Medida da conseqüência, que valoriza o efeito provocado pela ocorrência do risco.

Valores de referencia:

GRAU DE IMPACTO	PESO
Muito Grande	5,0
Grande	4,0
Moderado	3,0
Pequeno	2,0
Muito Pequeno	1,0

ANÁLISE QUALITATIVA DE RISCOS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

MATRIZ PROBABILIDADE x IMPACTO

Probabilidade	**0,95**	0,95	1,90	2,85	3,80	4,75
	0,75	0,75	1,50	2,25	3,00	3,75
	0,50	0,50	1,00	1,50	2,00	2,50
	0,25	0,25	0,50	0,75	1,00	1,25
	0,10	0,10	0,20	0,30	0,40	0,50
		1,0	**2,0**	**3,0**	**4,0**	**5,0**
		Impacto				

Baixo risco: 0,10 a 0,75
Médio risco: 0,95 a 1,90
Alto risco: 2,00 a 4,75

PLANEJAMENTO DE RESPOSTAS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- ✓ **Planejamento de Respostas a Riscos** é o processo através do qual são identificadas opções e determinadas as ações necessárias à maximização das oportunidades e redução dos obstáculos aos objetivos do Projeto.
- ✓ Tal processo visa assegurar que os riscos identificados, priorizados e quantificados, sejam adequadamente tratados.
- ✓ O grau de eficácia das respostas é determinante para a minimização de riscos inerentes a projetos.

ESTRATÉGIAS PARA RESPOSTAS

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

- ✓ Estratégias:
  1. Evitar o risco.
  2. Transferir o risco (para terceiros).
  3. Mitigar (minimizar) o risco:
     - reduzindo o seu valor esperado
     - reduzindo a probabilidade.
     - reduzindo o valor do impacto.
  4. Aceitar o risco (assumindo as suas conseqüências).
  5. Alavancar
  6. Compartilhar
- ✓ **Para cada risco priorizado** deve-se definir uma estratégia considerada mais adequada.
- ✓ Em função da estratégia definida, deve-se identificar o conjunto de ações a ser desenvolvido, de forma a implementar-se adequadamente à estratégia.





Elaboração de PDTI (24 horas-aula)

- O que esperar do curso.

✓ O curso abordará os principais passos e conceitos aplicados na elaboração de um Plano Diretor de Técnologia da Informação.

- Tópicos abordados no curso.

✓ O que é PDTI;
✓ Conceitos e responsábilidades dos participantes
✓ Preparacao
✓ Diagnostico
✓ Planejamento

Por quê elaborar PDTI?

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI²

Por quê elaborar PDTI?

Por força da lei

FUNDAMENTOS LEGAIS.

O planejamento e uma obrigação legal, conforme a Constituição Federal de 1988, art. 174:

"Art. 174. da CF - Como agente normativo e regulador da atividade econômica, o Estado exercerá, na forma da lei, as funções de fiscalização, incentivo e planejamento, sendo este determinante para o setor público e indicativo para o setor privado. "

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Cabe salientar também que a Constituição estabelece a eficiência como um dos princípios da Administração Publica. E não é possível ser eficiente sem planejamento.

"Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência [...]. "

Segundo o Decreto-Lei no 200/1967, o planejamento e um princípio fundamental da APF:

"Art. 6º As atividades da Administração Federal obedecerão aos seguintes princípios fundamentais:

I - Planejamento.
II - Coordenação.
III - Descentralização.
IV - Delegação de Competência.
V - Controle. "

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

"Art. 7º A ação governamental obedecerá a planejamento que vise a promover o desenvolvimento econômico-social do País e a segurança nacional, norteando-se segundo planos e programas elaborados [...]. "

A Lei 10.180/2001 cita o planejamento como uma das atividades de gestão orçamentaria:

"Art. 7º Compete às unidades responsáveis pelas atividades de planejamento:

***I** - Elaborar e supervisionar a execução de planos e programas nacionais e setoriais de desenvolvimento econômico e social;*

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

***II** - Coordenar a elaboração dos projetos de lei do plano plurianual e o item, metas e prioridades da Administração Pública Federal, integrantes do projeto de lei de diretrizes orçamentárias, bem como de suas alterações, compatibilizando as propostas de todos os Poderes, órgãos e entidades integrantes da Administração Pública Federal com os objetivos governamentais e os recursos disponíveis;*

III *- acompanhar física e financeiramente os planos e programas referidos nos incisos I e II deste artigo, bem como avaliá-los, quanto à eficácia e efetividade, com vistas a subsidiar o processo de alocação de recursos públicos, a política de gastos e a coordenação das ações do governo;*

IV *- Assegurar que as unidades administrativas responsáveis pela execução dos programas, projetos e atividades da Administração Pública Federal mantenham rotinas de acompanhamento e avaliação da sua programação [...]"*

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI²

A legislação ainda prevê que a Administração Pública seja controlada quanto a efetividade de seus atos.

Sobre o assunto, a Constituição dispõe:

"Art. 70. A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder.

Parágrafo único. *Prestará contas qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais a União responda, ou que, em nome desta, assuma obrigações de natureza pecuniária. "*

"Art. 74. Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de:

I - Avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União;

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

II - Comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração federal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado [...]"

Ha também a exigência do planejamento para as contratações de soluções de TI, conforme a Instrução Normativa SLTI 04/2010:

"Art. 4º As contratações de que trata esta Instrução Normativa deverão ser precedidas de planejamento, elaborado em harmonia com o PDTI, alinhado ao planejamento estratégico do órgão ou entidade. "

Dessa forma, podemos resumir que planejar é:

- *Princípio Constitucional;*
- *Princípio fundamental da Administração Pública;*
- *Obrigação Legal;*
- *Exigência de controle;*
- *Atividade inerente a gestão pública.*

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

A TI, deve assumir uma postura proativa, não apenas aceitando mas conduzindo o processo de consumerização nas empresas. É uma mudança de seu modelo mental, de comando e controle para conselheiro e consultor.

Uma sugestão: repense seus modelos de governança e compliance, pois por terem sido criados para um modelo computacional anterior às nuvens, smartphones e tablets, possivelmente já estão obsoletos.

Cezar Taurion *CEO da Litteris Consulting*

A Tecnologia da Informação – TI assumiu nos últimos anos um papel imprescindível no contexto das Organizações Públicas Brasileiras.

O foco principal da TI é a efetiva utilização da informação como suporte às práticas organizacionais.

Além disso, a TI tem transversalidade sobre vários eixos da organização, tangenciando suas áreas negociais.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

É a TI que apoia as organizações a atenderem as exigências por agilidade, flexibilidade, efetividade e inovação. (Atender a demanda por hardware, software, armazenamento e recuperação de dados, organização e acesso aos dados.)
Nesse contexto, na busca por uma Administração Pública que prime pela melhor gestão dos recursos e maior qualidade na prestação de serviços aos cidadãos, torna-se essencial a realização de um bom planejamento de TI que viabilize e potencialize a melhoria contínua da performance organizacional.

Para alcançar esse resultado, é necessário que haja um alinhamento entre as estratégias e ações da TI e as estratégias organizacionais.

Dessa maneira, o **Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI** é o instrumento que permite nortear e acompanhar a atuação da área de TI, definindo estratégias e o plano de ação para implantá-las.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Níveis de Planejamento

Níveis de Planejamento

- ✓ **Planejamento estratégico**
- ✓ **Planejamento tático**
- ✓ **Planejamento Operacional**

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Níveis de Planejamento

As organizacoes adotam usualmente três níveis de planejamento, conforme a hierarquia:

Níveis de Planejamento

As organizacoes adotam usualmente três níveis de planejamento, conforme a hierarquia:

- ✓ **Planejamento Estratégico**
- ✓ **Planejamento Tático**
- ✓ **Planejamento Operacional**

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI²

Níveis de Planejamento

As organizacoes adotam usualmente três níveis de planejamento, conforme a hierarquia:

- ✓ **Planejamento Estratégico:** o nível estratégico compreende a alta administração da organização, responsável pela definição dos objetivos e planos da instituição e pela tomada de decisões relativas as questões de longo prazo, tais como sobrevivência, crescimento e efetividade geral. E o processo administrativo que proporciona sustentação para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela organização.

Níveis de Planejamento

- ✓ **Planejamento Tático:** o planejamento, no nível tático, traduz os objetivos gerais e as estratégias da alta administração em objetivos e atividades mais específicos. O principal desafio nesse nível e promover um contato eficiente e eficaz entre o nível estratégico e o nível operacional. Portanto, trabalha com decomposição dos objetivos, estratégias e políticas estabelecidas no planejamento estratégico.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI²

Níveis de Planejamento

- ✓ **Planejamento Operacional**: nesse planejamento, o processo é de menor amplitude, no qual o foco e trabalhar junto aos funcionários envolvidos nas operações da organização, implementando os planos específicos definidos no planejamento tático. Pode ser considerado como a formalização, principalmente através de documentos escritos, das metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas.

Níveis de Planejamento

Portanto, nessa situação tem-se, basicamente, os planos de ação ou planos operacionais, os quais descrevem em detalhes os recursos necessários para seu desenvolvimento e implantação, os procedimentos básicos a serem adotados; os resultados finais esperados; os prazos estabelecidos; os responsáveis por sua execução e implantação, etc.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

No cenário atual de constantes mudanças, o PDTI é uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisão para o gestor, habilitando-o a agir de forma proativa, contra as ameaças e a favor das oportunidades.

O PDTI representa um instrumento de gestão para a execução das ações de TI da organização, possibilitando justificar os recursos aplicados em TI, **minimizar o desperdício, garantir o controle, aplicar recursos naquilo que é considerado mais relevante** e, por fim, melhorar o gasto público e o serviço prestado ao cidadão.

Portanto, para contribuir com o alcance desses objetivos, o **PDTI** provê informações que ajudam as organizações a planejarem melhor as ações relacionadas à Tecnologia da Informação, auxiliando na solução de alguns dos grandes desafios enfrentados pela administração pública atualmente: o de possibilitar a maior efetividade no emprego dos recursos de TI, colaborar para uma gestão integrada, com publicidade das realizações, resultando em maior benefício para a sociedade e maior transparência no uso de recursos públicos.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

Especificamente quanto ao planejamento de TI, a tabela a seguir explicita os principais beneficios advindos da realizacao de um planejamento.

Alocação mais adequada dos recursos da area de TI de acordo com as prioridades institucionais e com os resultados esperados;
Obtencao de propostas mais vantajosas para a Administracao Publica (economicidade).
Fortalecimento das acoes de TI (efetividade);
Facilitacao da Gestao dos recursos da TI (governanca);
Geracao de valor para o orgao pela atuacao estrategica da TI;
Satisfacao dos "clientes" da TI (areas finalisticas);
Disciplina a utilizacao dos recursos orcamentarios para a area de TI.
Maior transparencia para o cidadao.
Maior compartilhamento de informacoes.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI²

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

A Tecnologia da Informação (TI) desempenha um **papel estratégico** nas organizações a medida que permite a reengenharia dos processos de negócio. Desta forma, a demanda por recursos TI ocorre em todas as áreas da organização, deixando-as dependentes de seus sistemas de informação [Graeml, 2003]. Alexandre Reis Graeml mestre e doutor em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). É professor da Universidade Positivo e da UTFPR.

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

Um Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) visa orientar uma organização no uso correto de seus recursos de tecnologia da informação, levando-a focalizar nos processos de melhoria contínua de governança.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

Uma instituição que tenha elaborado seu PDTI revela-se calcada nos princípios de racionalização, economicidade, uniformidade e padronização, criando as bases tecnológicas para a implantação com melhor eficiência e eficácia das políticas públicas.

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

A inexistência de um PDTI pode causar um entendimento insuficiente do ambiente externo e interno da organização e de tecnologias emergentes que possam agregar valor aos serviços prestados aos clientes. Essa situação pode conduzir a investimentos inadequados em TI, considerando o atendimento às necessidades da organização para superar os seus desafios.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI²

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

De fato, um PDTI constitui uma ferramenta estratégica para direcionar e gerenciar os recursos de tecnologia da informação em alinhamento com as prioridades estratégicas de negócio da organização.
Segundo a Instrução Normativa – IN 04.2008 (SLTI/MPOG), um PDTI constitui um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de TI que visa a atender às necessidades de informação de um órgão ou entidade em um determinado período.

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

É importante ressaltar que a IN 04 preconiza que as contratações de serviços de fábrica de software devem ser precedidas de um planejamento, o qual deve ser elaborado em alinhamento com o PDTI, refletindo a estratégia do órgão.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI²

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

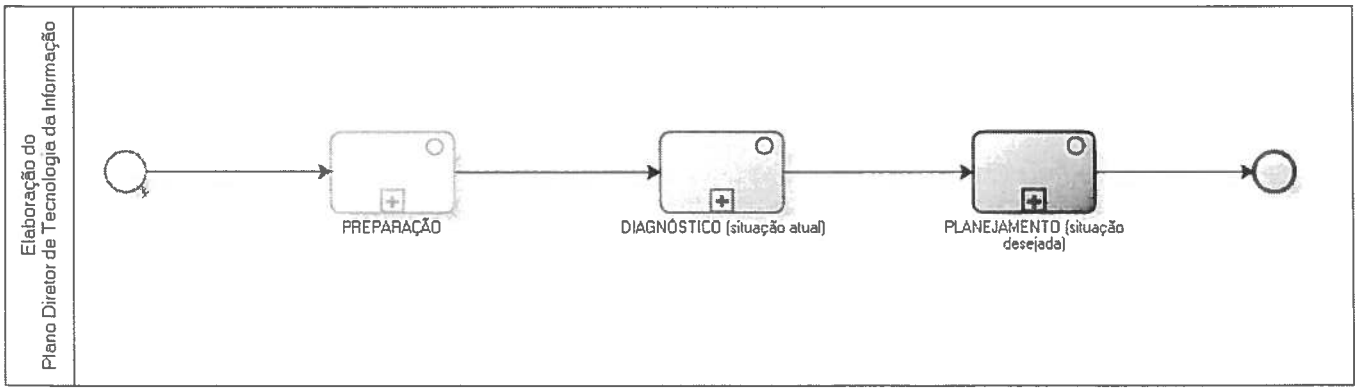
A **IN 04 determina a obrigatoriedade de elaboração de um PDTI** para os órgãos públicos que desejam contratar externamente serviços de fábrica de software.

Plano Diretor de Tecnologia da Informação

É importante ressaltar que as melhores práticas descritas na IN 04 derivaram-se dos resultados de trabalhos do Tribunal de Contas da União (TCU), os quais revelaram, ao longo dos últimos anos, profundas deficiências no planejamento e na governança de TI de toda a Administração Pública. Destacam-se os Acórdãos 786.2006 Plenário e 1603.2008 Plenário, que formam, efetivamente, a base da IN 04, reunindo um conjunto de recomendações a diversos órgãos, no sentido de regularizar a contratação de serviços de Tecnologia da Informação [Pacheco, 2009].

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

FASES DE ELABORAÇÃO DO PDTI



bizagi

FASES DE ELABORAÇÃO DO PDTI

- ✓ **Fase de Preparação**
- ✓ **Fase de Diagnóstico**
- ✓ **Fase de Planejamento**

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Fase de Preparação

A Fase de Preparação representa o início do projeto de elaboração do PDTI.

O projeto inicia-se com o Comitê de TI definindo a ABRANGÊNCIA e o PERÍODO do PDTI e indicando a equipe de elaboração do PDTI. Essa indicação é formalizada por meio de um instrumento que confere as atribuições aos membros, por exemplo uma Portaria de designação.

Fase de Preparação

Em seguida, são conduzidas as atividades de definição da metodologia de elaboração do PDTI, identificação dos documentos de referência e princípios e diretrizes, as quais compõem uma proposta de Plano de Trabalho a ser aprovada pelo Comitê de TI e Autoridade Máxima da organização, ao final da fase.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Fase de Preparação

Portanto, essa fase reúne aspectos decisórios de caráter superior, aprovação de documentos e atividades diretamente voltadas à elaboração do Plano de Trabalho, o qual orientará a condução da elaboração do PDTI. Há a participação da equipe de elaboração do PDTI, do Comitê de TI e da Autoridade Máxima da organização.

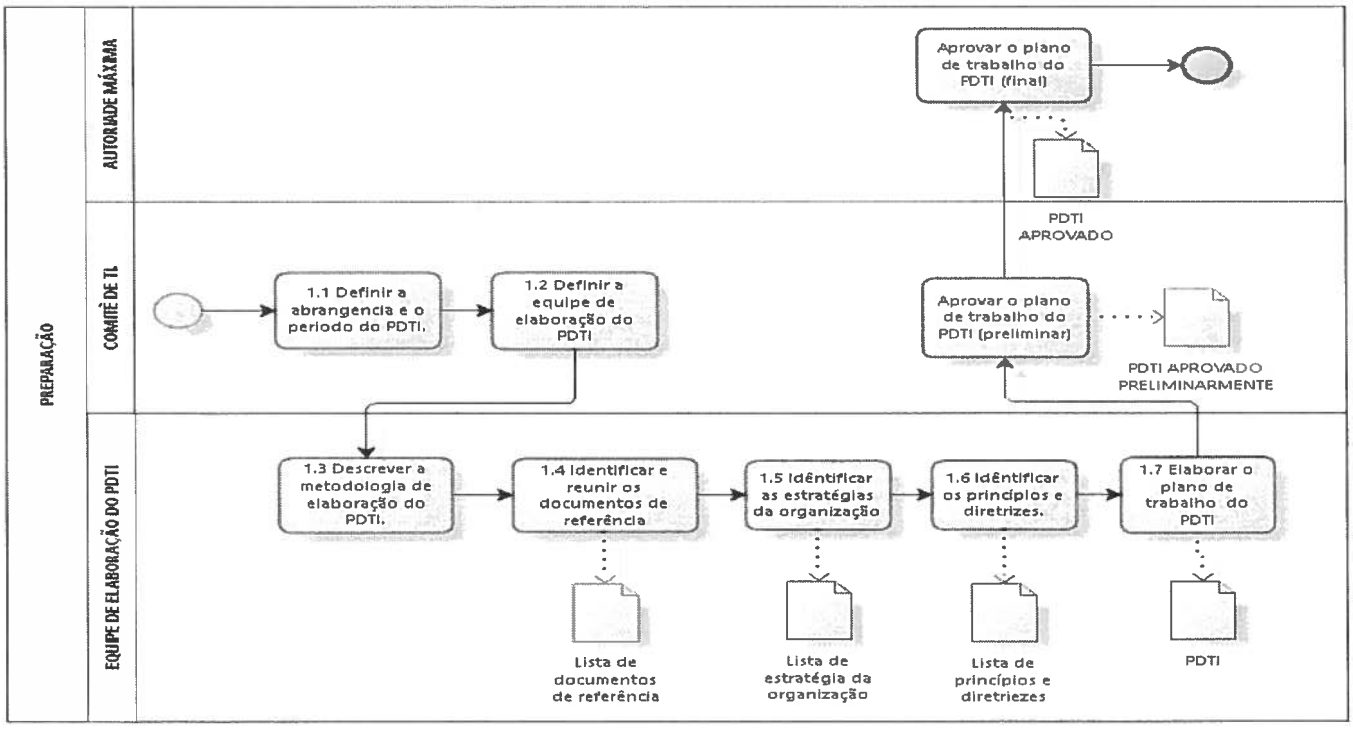
Fase de Preparação

Recomenda-se que a elaboração do PDTI seja tratada como um projeto, sendo assim, pode utilizar em sua elaboração metodologias gerenciamento de projetos.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Fase de Preparação

- Definir a abrangência e o período do PDTI;
- Definir a equipe de elaboração do PDTI;
- Descrever a metodologia de elaboração do PDTI;
- Identificar e reunir os documentos de referência;
- Identificar Estratégias da Organização;
- Identificar princípios e diretrizes;
- Elaborar o plano de trabalho do PDTI (PT-PDTI);
- Aprovar o plano de trabalho do PDTI (preliminar);
- Aprovar o plano de trabalho do PDTI (final);



Powered by bizagi Modeler

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

1.1 DEFINIR A ABRANGÊNCIA E O PERÍODO DO PDTI

Formulário 1 do anexo.

1.2. Definir a equipe de elaboração do PDTI

Formulário 2 do anexo

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

1.3. Descrever a metodologia de elaboração do PDTI

Formulário 3 do anexo

1.4. Identificar e reunir os documentos de referência

Formulário 4 do anexo.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI²

1.5 Identificar Estratégias da Organização

Formulário 5 do anexo.

1.6. Identificar princípios e diretrizes

Formulário 6 do anexo.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI²

1.7. Elaborar o plano de trabalho do PDTI (PT-PDTI)

Formulário 7 do anexo.

1.8. Aprovar o plano de trabalho do PDTI (preliminar)

Formulário 8 do anexo.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

1.9. Aprovar o plano de trabalho do PDTI (final)

Formulário 9 do anexo.

EXERCÍCIOS
20 MINUTOS

Elaborar um PDTI para 2 e mais um subsequente para mais dois anos.
O segundo PDTI deverá levar em consideração os planos adotados no primeiro.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

FASES DE ELABORAÇÃO DO PDTI

- ✓ Fase de Preparação
- ✓ **Fase de Diagnóstico**
- ✓ **Fase de Planejamento**

Após a fase de preparação, na qual foram organizadas as principais atividades do projeto de elaboração do PDTI, inicia-se a 2a fase do processo:

FASE DE DIAGNÓSTICO.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Essa fase caracteriza-se por buscar compreender a situação atual da TI na organização para, em consonância com esse quadro, identificar as necessidades (problemas ou oportunidades) que se espera resolver.

Para isso, contempla processos relacionados a análise do planejamento anterior, analise estratégica e levantamento de necessidades.

A análise do planejamento anterior visa avaliar a situação das ações anteriormente planejadas: **se estão em andamento, se foram canceladas, se já foram realizadas ou se há necessidade de realinha-las aos objetivos do órgão e da TI**.

A análise estratégica e realizada para posicionar a TI do órgão no seu contexto organizacional.

O levantamento de necessidades parte daquelas relacionadas a informação e se desdobra em todas as outras associadas a TI: serviços, infraestrutura, contratações e pessoal de TI.

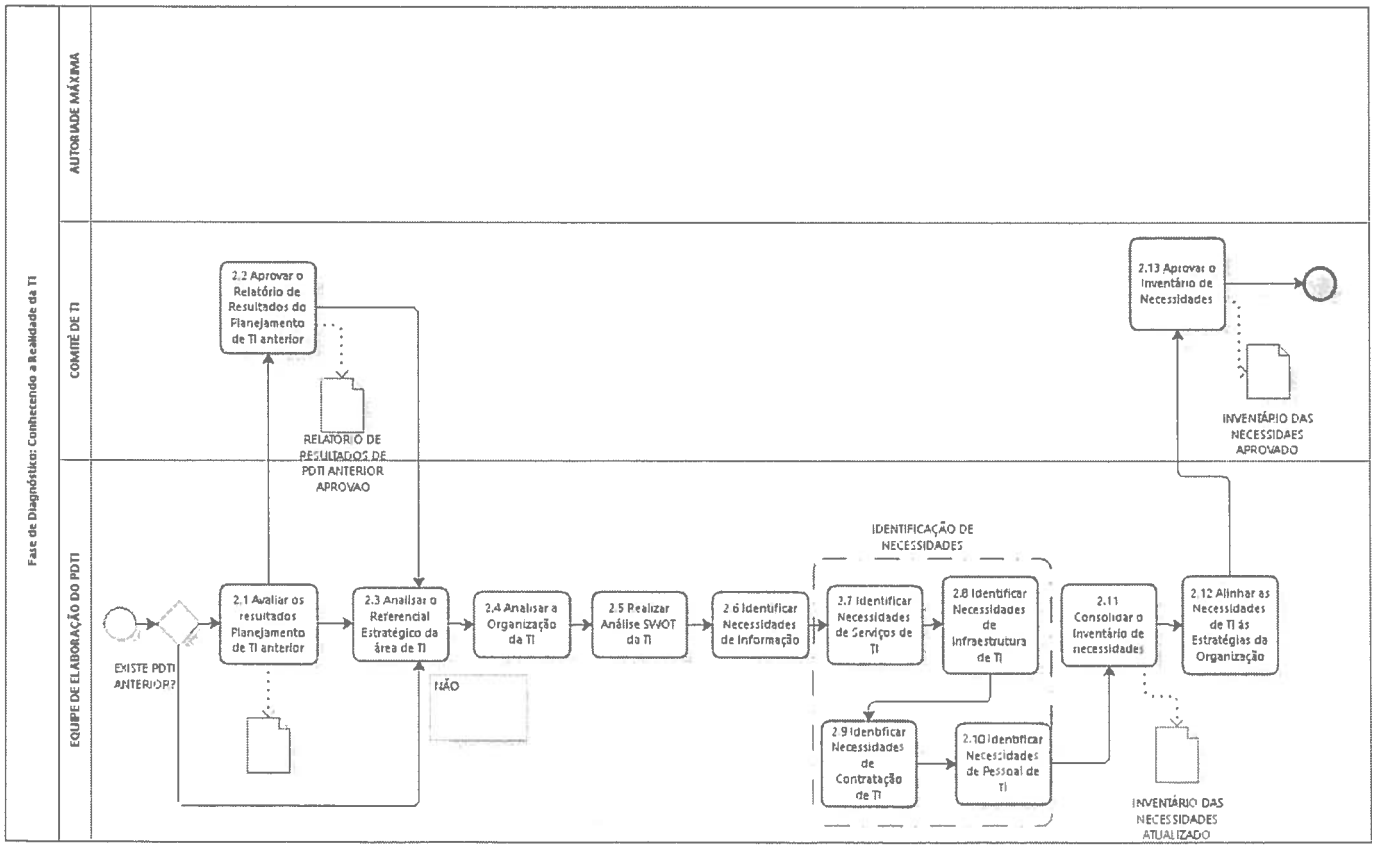
Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Os processos que compõem a fase de diagnostico são:

- 2.1 Avaliar os resultados Planejamento de TI anterior;
- 2.2 Aprovar o Relatório de Resultados do Planejamento de TI anterior;
- 2.3 Analisar o Referencial Estratégico da área de TI;
- 2.4 Analisar a Organização da TI;
- 2.5 Realizar Analise SWOT da TI;
- 2.6 Identificar Necessidades de Informação;
- 2.7 Identificar Necessidades de Serviços de TI;
- 2.8 Identificar Necessidades de Infraestrutura de TI;

- 2.9 Identificar Necessidades de Contratação de TI;
- 2.10 Identificar Necessidades de Pessoal de TI;
- 2.11 Consolidar o Inventario de necessidades;
- 2.12 Alinhar as Necessidades de TI as Estratégias da Organização;
- 2.13 Aprovar o Inventario de Necessidades

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI



EXERCÍCIOS
20 MINUTOS

Elaborar documentação de diagnóstico da situação de TI, baseando-se nos dois primeiros exercícios.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Ver os formulários em anexos 2

FASES DE ELABORAÇÃO DO PDTI

- ✓ Fase de Preparação
- ✓ Fase de Diagnóstico
- ✓ **Fase de Planejamento**

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MULTI

Após a fase de diagnostico, na qual foi analisada a situação atual da TI na organização e identificadas as necessidades de TI, inicia-se a 3a e última fase do processo: a fase de planejamento.

Essa fase caracteriza-se por planejar o atendimento das necessidades, estabelecendo os planos e as ações adequados para o alcance dos objetivos esperados. Para isso, contempla processos relacionados a priorização das necessidades e planejamento de metas e ações, abrangendo aspectos de pessoal, orçamentários e riscos.

Um dos principais artefatos produzidos nessa fase, e muito importante para todo o processo de elaboração do PDTI, e o Plano de Metas e Ações. Nele constam informações sobre os indicadores, os responsáveis, os prazos e recursos (humanos e orçamentários) a serem utilizados pelas ações. No momento de iniciação dos projetos derivados dessas ações constantes no PDTI, pode ser utilizada a Metodologia de Gerenciamento de Projetos do SISP (MGPSISP).

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

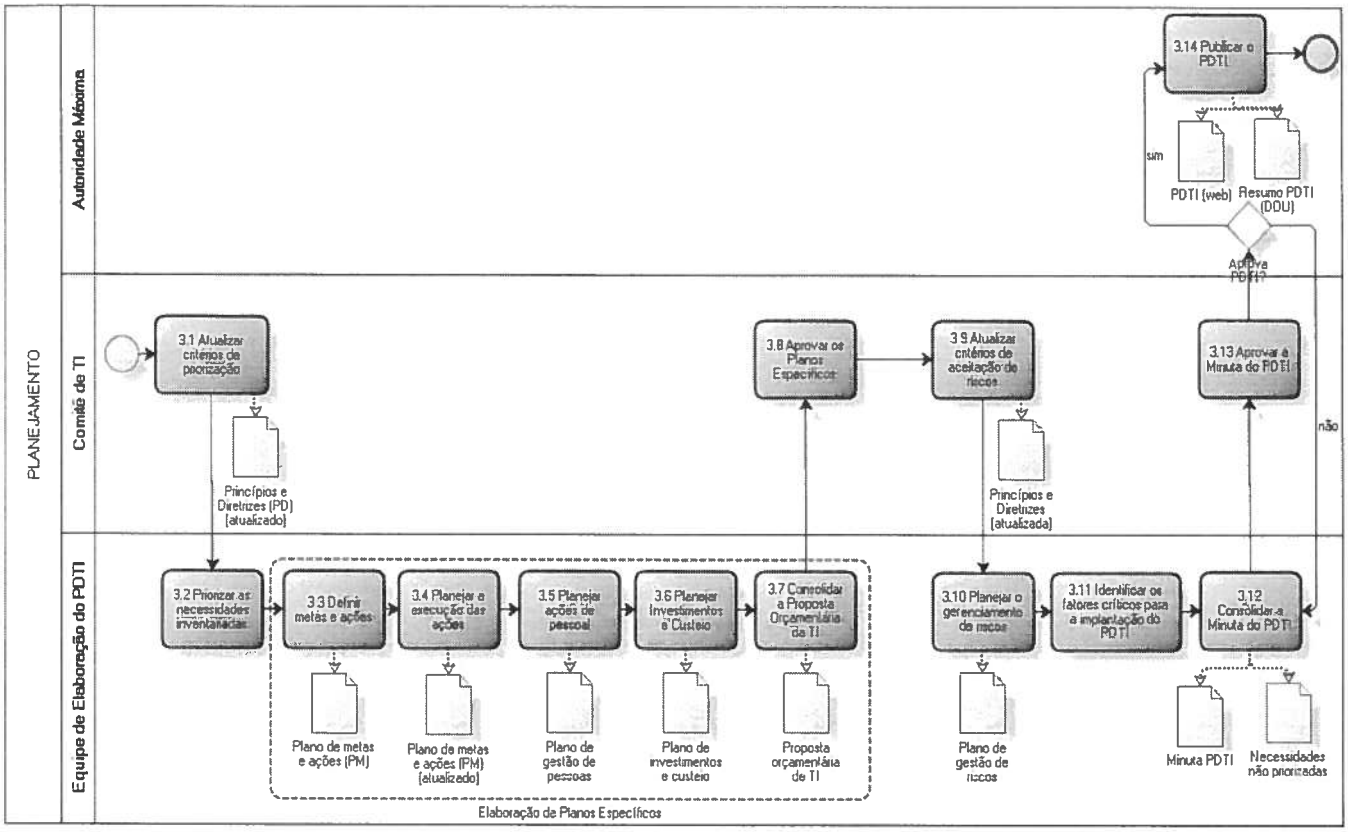
Ao final dessa fase, a minuta do PDTI e consolidada pela equipe de elaboração do PDTI, aprovada pelo Comitê de TI e publicada pela Autoridade Máxima.
Na fase de planejamento, a execução de grande parte dos processos compete a equipe de elaboração do PDTI. O Comitê de TI também atua, porem especificamente para realizar a atualização dos critérios de priorização e de aceitação de riscos, para a aprovação dos planos, e, por fim, para a aprovação da Minuta do PDTI. O último processo dessa fase, a publicação do PDTI, compete a Autoridade Máxima.

Os processos que compõem a fase de planejamento são:

- 3.1 Atualizar critérios de priorização;
- 3.2 Priorizar as necessidades inventariadas;
- 3.3 Definir metas e ações;
- 3.4 Planejar a execução das ações;
- 3.5 Planejar ações de pessoal;
- 3.6 Planejar Investimentos e Custeio;
- 3.7 Consolidar a Proposta Orçamentaria da TI;
- 3.8 Aprovar os Planos Específicos;
- 3.9 Atualizar critérios de aceitação de riscos;
- 3.10 Planejar o gerenciamento de riscos;

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

- 3.11 Identificar os fatores críticos para a implantação do PDTI;
- 3.12 Consolidar a Minuta do PDTI;
- 3.13 Aprovar a Minuta do PDTI;
- 3.14 Publicar o PDTI.



Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

Ver os formulários em anexos 3

EXERCÍCIOS
20 MINUTOS

Elaborar documentação final para submeter à aprovação.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.
UNEMAT MUITI

OBRIGADO!

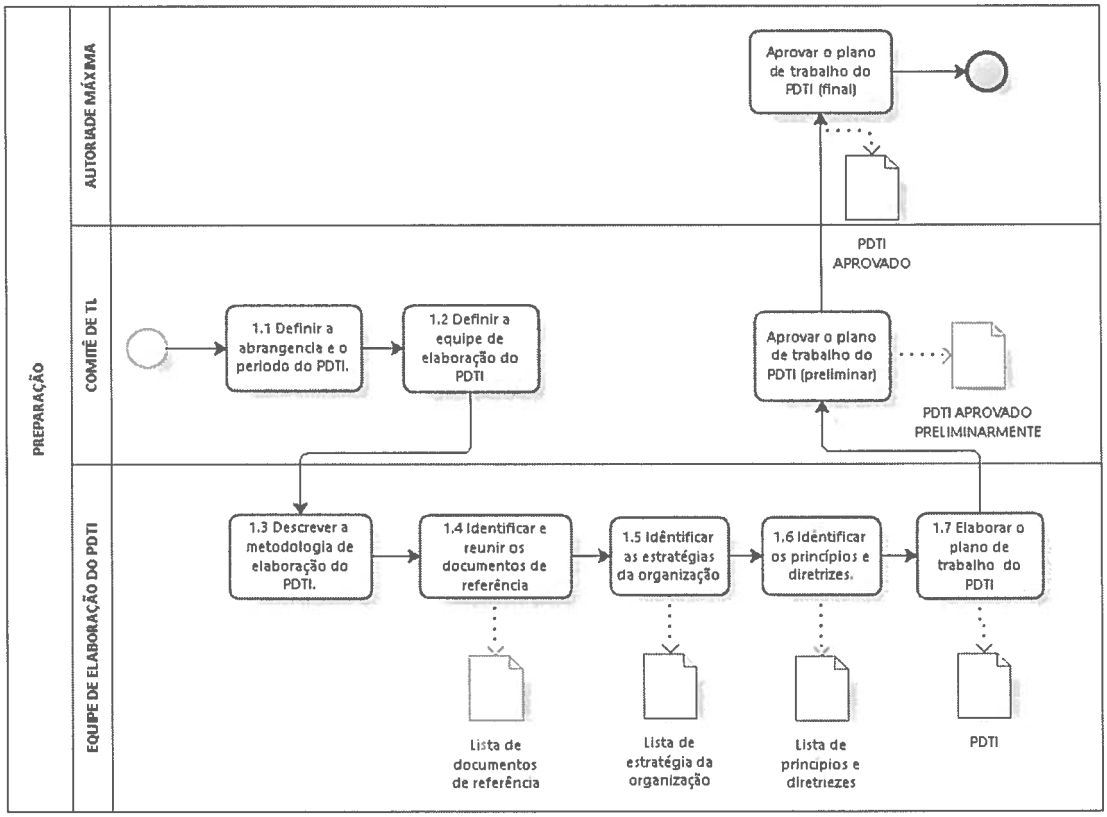
FASES DE ELABORAÇÃO DO PDTI



Fase de Preparação

Fluxo do processo:

O fluxo do processo que representa a fase de preparação é apresentado a seguir.



Powered by bizagi Modeler

1.1. Definir a abrangência e o período do PDTI

Modelo sugerido de documento para formalização e registro:

1.1 DEFINIR A ABRANGÊNCIA E O PERÍODO DO PDTI
Objetivo: Definir a abrangência e o período de validade do Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI. (Plano diretor de TI a ser implementado entre os anos de 2016 e 2018.)
Responsável: Comitê de TI.
Entradas: Planejamento Estratégico da Organização; (O que a organização tem planejado e como a TI pode ajudar) Planejamento de TI anterior; (Caso exista um) Relatórios de situação de governança de TI. (Todos os planos anteriores foram executados? Algum cancelado? Algum em andamento?)
Descrição das Atividades: Definir a abrangência do PDTI, informando quais as unidades organizacionais serão alcançadas. A Abrangência pode estar limitada a: ➢ Todo um órgão ou entidade, incluindo suas entidades vinculadas; ➢ Todo um órgão ou entidade, excluindo suas entidades vinculadas; ➢ Unidades regionais do órgão; ➢ Outro escopo que se mostre conveniente. Definir o período de tempo a que o PDTI se referira, ou seja, o período para o qual o PDTI será aplicado.
Observações: Há organizações que operam descentralizadamente e que podem optar por PDTI individuais ou por um PDTI consolidado. A definição do período de tempo dependera do nível de maturidade da organização: ➢ Instituições com menos maturidade elaboram planos para períodos menores: 2 anos, por exemplo. ➢ Instituições mais maduras elaboram PDTI mais longos: 4 anos, por exemplo. ➢ Um período anual e pouco, visto que o orçamento de um exercício deve ser estimado cerca de oito meses antes de seu início. Por isso, o período mínimo sugerido e de 2 anos. • O período poderá ser coincidente com o do Planejamento Estratégico da Organização, se houver. O PDTI não é um documento imutável: ao longo do período de validade, deve ser revisto e atualizado para atender as necessidades e estratégias organizacionais. Ou seja, ainda que o PDTI possa alcançar dois ou mais anos, deve ocorrer um processo de revisão, pelo menos anualmente, de modo a atualizar diretrizes, planos e, principalmente, consolidar a proposta orçamentaria de TI para o exercício seguinte.
Saídas: Abrangência do PDTI *(compõe a minuta do PDTI).* Período de validade do PDTI *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Guia de elaboração de PDTI v1.0 do SISP.

1.2. Definir a equipe de elaboração do PDTI
Objetivo: Definir a equipe de elaboração do Plano Diretor de TI - EqPDTI.
Responsável: Comitê de TI.
Entradas: Abrangência do PDTI.
Descrição das Atividades: Escolher e alocar a equipe de elaboração do PDTI - EqPDTI; Elaborar a portaria de designação da equipe; Publicar a portaria de designação da equipe. **Observações:** A composição da EqPDTI e muito relevante para o sucesso da elaboração do PDTI, pois representa por quem o projeto será executado, cabendo a essa equipe realizar a maioria das atividades previstas nesse guia. Portanto, e primordial considerar a disponibilidade dos membros para execução dos trabalhos. Os membros da equipe são designados pelo Comitê de TI, que deve indicar servidores tanto das áreas finalísticas quanto da área de TI. Ou seja, a equipe de elaboração do PDTI não deve ser composta exclusivamente por servidores da área de TI. A EqPDTI tomara muitas decisões de nível relativamente alto, para oferecer ao Comitê de TI documentos refinados e que valorizem a decisão do Comitê. Por isso, sugere-se que a EqPDTI seja formada por assessores dos titulares do Comitê, com perfis de analista de negócio. A EqPDTI deve ser multidisciplinar e seus integrantes devem possuir perfil colaborativo e integrador, conhecimento da cultura organizacional e do negócio da sua área. A EqPDTI deve especificar quais os papeis de seus integrantes, informando quem é o coordenador e quem são os membros, qual a função dos integrantes (ou cargo) e qual a área (unidade departamental) que representam. Sugere-se que o perfil do coordenador da EqPDTI contemple as seguintes competências: Gerencia de projetos; Conhecimento do negócio organizacional; Conhecimento da TI organizacional (Governança de TI; não precisa necessariamente ser da área de TI); Bom negociador e comunicador. As definições sobre a EqPDTI devem constar em um instrumento de formalização, o qual pode ser uma portaria ou outro instrumento adequado ao órgão. A publicação desse instrumento pode caber ao Comitê de TI ou a Autoridade Máxima da Organização, a depender das atribuições que lhes forem conferidas por fundamento legal.
Saídas: Portaria de designação da EqPDTI.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Arquivo de Portaria de designação da EqPDTI (vide seção Anexos).

1.3. Descrever a metodologia de elaboração do PDTI

1.3. Descrever a metodologia de elaboração do PDTI

Objetivo:
Descrever a metodologia a ser utilizada na elaboração do PDTI.

Responsável:
Equipe de Elaboração do PDTI.

Entradas:
Modelo de Referência de PDTI do SISP;
Guia de Elaboração de PDTI do SISP.

Descrição das Atividades:
Descrever a metodologia a ser aplicada na elaboração do PDTI, a qual pode informar:

A utilização do Modelo de Referência de PDTI do SISP, deste Guia de Elaboração, e demais orientações da SLTI/MP para o SISP;

A utilização de versão do Modelo de Referência de PDTI do SISP customizada para as necessidades da organização;

A utilização de Modelo de PDTI disponível na literatura;

A utilização de Modelo próprio de PDTI.

Observações:
A proposta do Modelo de Referência de PDTI do SISP e deste Guia constituem uma referência mínima recomendada para composição do PDTI, assegurando que os principais conteúdos sejam tratados no planejamento de TI do órgão. Todavia, a utilização desse modelo não é obrigatória. Dessa forma, os órgãos têm a faculdade de soma-lo a outros modelos de mercado, adapta-lo as necessidades e ao nível de maturidade de governança de sua instituição, ou ainda, adotar outra metodologia que considerem apropriada para a construção de seus PDTI.

Para organizações com níveis superiores de maturidade, a EqPDTI pode avaliar a conveniência de acrescentar métodos mais refinados e apropriados a organização, tais como BSC, Cobit, ITIL, ISO17799,
Gespublica, etc.

Pode-se indicar, na descrição da metodologia, o fluxo planejado para a elaboração do PDTI, quais as fases que a compõem, os principais processos e os pontos de aprovação.

Sugere-se apontar também quais as técnicas utilizadas no decorrer do processo de elaboração do PDTI. Por exemplo: levantamento realizado no âmbito do Comitê de TI; envio de formulários por instrumento formal, com prazo para resposta; grupo de trabalho com membros das diversas unidades; entrevistas da área de TI com as diversas áreas envolvidas; aplicação de questionários, analise do histórico de demandas da área de TI, entre outras.

Saídas:
Descrição da metodologia de elaboração do PDTI *(compõe a minuta do PDTI)*.

Referências:
Modelo de Referência de PDTI do SISP;
Outros Modelos: Balanced scorecard (BSC), Cobit, ITIL, ISO/IEC 17799, Gespublica.

Materiais auxiliares:
Não se aplica.

1.4. Identificar e reunir os documentos de referência
Objetivo: Identificar e reunir os documentos que serão utilizados como referência para a elaboração do PDTI.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Documentos de direcionamento e planejamento de governo, do SISP e da organização; Referencias na Legislação: leis, decretos, instruções normativas, etc.
Descrição das Atividades: Identificar e reunir os documentos mais relevantes que serão utilizados como referência para a elaboração do PDTI, tais como: Plano Plurianual – PPA; Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO; Lei Orçamentária Anual – LOA; Estratégia Geral de Tecnologia da Informação – EGTI: ▪ Plano de Execução; ▪ Autodiagnostico e Plano de Metas. Planejamento Estratégico Institucional – PEI; Regimento (s) Interno (s) da Organização; Competências Legais do órgão; Planejamento de TI e Plano de Metas anterior; Modelos e Padrões de Governo Eletrônico: e-Ping, e-Mag, e-PWG; Leis, decretos, instruções normativas, acórdãos e demais regulamentações; Outros documentos pertinentes. **Observações:** Os documentos de referência representam a primeira atividade no sentido de iniciar o alinhamento das ações de TI com as diretrizes de governo, do SISP e do próprio órgão. Visa também identificar a necessidade de manter a conformidade com leis e regulamentações pertinentes. Os documentos de referência constantes nessa seção serão utilizados para apoiar a extração dos princípios e diretrizes – próximo processo do Guia de Elaboração de PDTI. Ao longo da elaboração do PDTI a lista de documentos de referência deve ser revista, de forma a manter-se atualizada.
Saídas: Lista dos documentos de referência *(compõe a minuta do PDTI)*.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

1.5 Identificar Estratégias da Organização
Objetivo: Identificar e sistematizar as estratégias estabelecidas nas principais políticas e planos governamentais e da organização.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Documentos de Referência.
Descrição das Atividades: Identificar os objetivos e as linhas de ação que competem a organização, a partir dos instrumentos de direcionamento e planejamento de governo, do SISP e da organização. Por exemplo: ➢ Do PPA - analisar os Programas, Objetivos e Iniciativas que sejam potenciais geradores de necessidades de negócio ou ações de TI; ➢ Da LOA - analisar as ações vinculadas ao PPA, nas quais serão apropriadas despesas de Tecnologia da Informação; ➢ Do PEI - analisar os Objetivos, Direcionadores, Iniciativas Estratégicas e ações que sejam potenciais geradores de necessidades de negócio, além de elementos estratégicos voltados as ações de TI; ➢ Da EGTI - analisar as ações estruturadoras da TI que serão executadas pela organização, as quais representam uma decisão do órgão para suportar seus objetivos; ➢ Do Regimento Interno e Competências Legais - analisar as competências e atribuições que sejam ➢ Potenciais geradoras de necessidades de negócio ou ações de TI. Consolidar os objetivos e linhas de ação identificadas nas políticas e planos mencionados, com o intuito de subsidiar, posteriormente, o levantamento das Necessidades de Informação e propiciar o alinhamento das ações de TI ao negócio da organização. **Observações:** A identificação das estratégias da organização, que sejam potenciais geradoras de necessidades de negócio ou ações de TI, e realizada, entre outros motivos, para prevenir incoerências, gastos desnecessários e obter ganhos em eficiência no planejamento de TI. O detalhe com que será executado o processo de identificação das estratégias da organização dependera do nível de maturidade da organização. Organizações com baixa maturidade, por exemplo, podem dispor apenas das competências legais do órgão. Já organizações mais maduras, podem dispor de mapas estratégicos e resultados avaliados quantitativamente para melhoria continua. Portanto, a identificação das estratégias e necessária ainda que nem todos os elementos existam. Por exemplo, inexistindo o planejamento estratégico formalmente documentado, devem ser utilizados outros documentos, registrando no PDTI a ausência e indicando os documentos utilizados.
Saídas: Lista das estratégias da organização *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: PPA 2012-2015 – Plano Mais Brasil – Disponível em http://www.planejamento.gov.br; Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual – Disponível em http://www.portalsof.planejamento.gov.br; Estrutura organizacional dos órgãos do Poder Executivo – Disponível em http://siorg.gov.br.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

1.6. Identificar princípios e diretrizes

1.6. Identificar princípios e diretrizes
Objetivo: Identificar os princípios e diretrizes que nortearão a elaboração do PDTI.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Documentos de Referência.
Descrição das Atividades: Analisar e criar uma lista dos princípios e diretrizes, aplicáveis e relacionados a TI, contidos nos documentos de referência identificados. Identificar possíveis necessidades ou demandas relacionadas a TI, a partir dos princípios e diretrizes identificados, e registra-las no Inventario de Necessidades. **Observações:** Princípios e diretrizes são regras gerais que norteiam os conceitos de uma matéria, orientando uma tomada de decisão. Constituem proposições estruturantes para determinado fim. Ou seja, são os alicerces de um assunto. Os princípios e diretrizes representam as estratégias relevantes com as quais a TI deve se alinhar. Por exemplo: políticas públicas, uso de software livre, aderência a padrões de governo e governo eletrônico brasileiro e boas práticas. Os princípios e diretrizes devem ser observados e seguidos durante toda a elaboração do PDTI, pois são eles que permearão todas as decisões ao longo do processo de elaboração do PDTI. Não é necessário criar uma lista exaustiva dos princípios e diretrizes explicitados nos documentos, mas deve-se identificar aqueles relevantes e, em especial, aqueles que podem nortear a elaboração do PDTI e sua execução, considerando as limitações do órgão e da área de TI. Durante a definição dos princípios e diretrizes deve-se identificar os critérios de priorização, que, posteriormente, serão validados pelo Comitê de TI. Deve-se observar também os critérios de prazos, criticidade e impacto na realização ou não das necessidades levantadas, bem como os critérios para aceitação de risco. ➢ A visualização de critérios de priorização nesse momento permite identificar os principais eixos que orientarão o estabelecimento das prioridades para as necessidades. Pode-se identificar eixos relacionados a aspectos financeiro, abrangência no órgão, relacionamento com programas estratégicos, entre outros. A partir deste processo começam a surgir as necessidades que comporão o Inventario de Necessidades, o qual será consolidado ao final da fase de diagnostico. Pode ser que haja repetição entre as necessidades identificadas aqui e nos próximos processos. Porém, não há problema que essa situação ocorra, pois, na consolidação final, as redundâncias serão tratadas. ➢ Listar as necessidades relacionadas a TI não quer dizer fazer uma lista exaustiva, mas identificar aquelas relevantes e, em especial, que tem potencial de ser atendidas.
Saídas: Lista dos princípios e diretrizes *(compõe a minuta do PDTI);* Inventario de Necessidades - identificadas a partir dos princípios e diretrizes *(compõe a Minuta do PDTI).*
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Planilha de Princípios e Diretrizes Planilha de Inventario de Necessidades

1.7. Elaborar o plano de trabalho do PDTI (PT-PDTI)

1.7. Elaborar o plano de trabalho do PDTI (PT-PDTI)
Objetivo: Criar o plano de trabalho para elaboração do PDTI.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Abrangência do PDTI; Período de validade do PDTI; Portaria de designação da EqPDTI; Metodologia de elaboração do PDTI; Lista dos documentos de referência; Princípios e Diretrizes.
Descrição das Atividades: Criar um documento de plano de trabalho no qual devem estar descritas as informações essenciais para organizar as atividades a serem desempenhadas durante o projeto de elaboração do PDTI. **Observações:** O plano de trabalho e um documento que apresenta a concepção, fundamentação e planejamento das atividades, sendo a referência básica para a condução do projeto de elaboração do PDTI. O conteúdo do plano de trabalho pode variar dependendo da complexidade do projeto. Esse documento deve apresentar, principalmente, as datas de conclusão das principais atividades, os produtos e as pessoas envolvidas nas atividades. Um Plano de Trabalho simplificado pode conter informações como: • Objetivo, • Justificativa, • Contexto, • Fatores Motivacionais, • Premissas e Restrições; • Equipe de elaboração do PDTI; • Partes Interessadas (*stakeholders*), • Metodologia aplicada, • Lista de documentos de referência, • Princípios e Diretrizes, • Cronograma (demonstrando os produtos gerados e as datas de conclusão previstas).
Saídas: Plano de Trabalho do PDTI.
Referências: Metodologia de Gerenciamento de Projetos do SISP (MGP-SISP).
Materiais auxiliares: Arquivo de Plano de Trabalho para a elaboração do PDTI .

1.8. Aprovar o plano de trabalho do PDTI (preliminar)

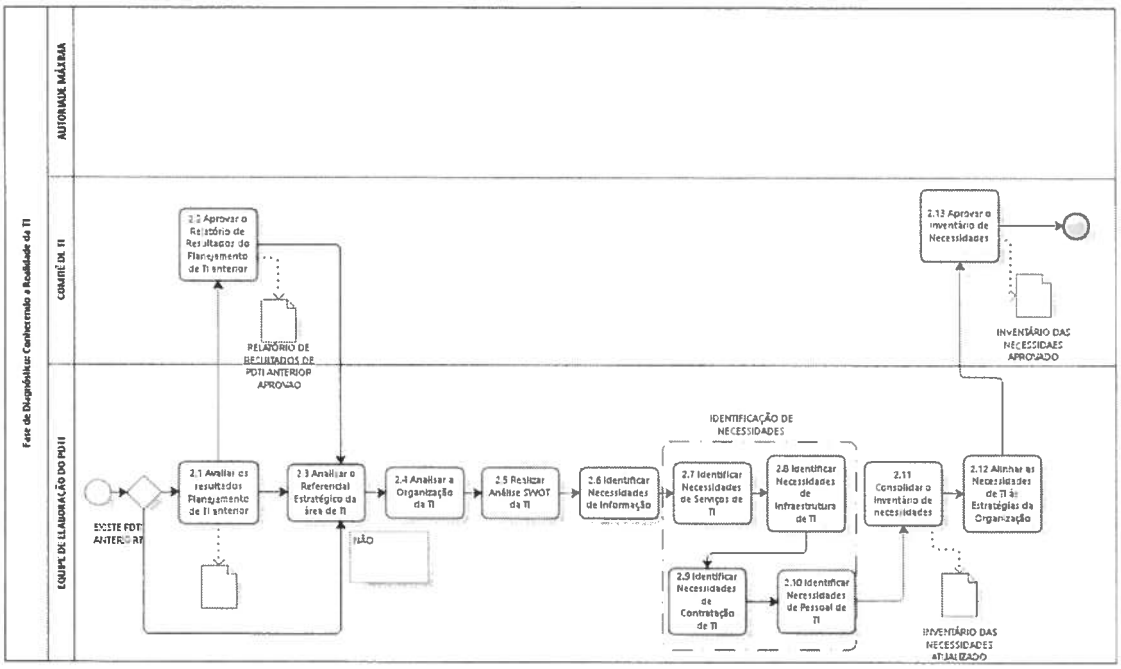
1.8. Aprovar o plano de trabalho do PDTI (preliminar)
Objetivo: Aprovar o plano de trabalho para elaboração do PDTI.
Responsável: Comitê de TI.
Entradas: Plano de Trabalho do PDTI.
Descrição das Atividades: Aprovar preliminarmente o plano de trabalho criado pela equipe de elaboração do PDTI - EqPDTI. **Observações:** Após a aprovação preliminar do Plano de Trabalho pelo Comitê de TI, o documento e submetido a Autoridade Máxima da Organização para aprovação final. Se o Comitê de TI não aprovar o plano de trabalho, este deve ser devolvido a EqPDTI para receber os ajustes necessários e, então, ser submetido a nova avaliação.
Saídas: Plano de Trabalho aprovado preliminarmente.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

1.9. Aprovar o plano de trabalho do PDTI (final)

1.9. Aprovar o plano de trabalho do PDTI (final)
Objetivo: Aprovar o plano de trabalho para elaboração do PDTI.
Responsável: Autoridade Máxima.
Entradas: Plano de Trabalho do PDTI.
Descrição das Atividades: Aprovar em última instancia o plano de trabalho criado pela equipe de elaboração do PDTI - EqPDTI, e já aprovado anteriormente, de maneira preliminar, pelo Comitê de TI.
Saídas: Plano de Trabalho aprovado *(compõe o anexo da minuta do PDTI)*.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

Fase de Diagnóstico

Fluxo do processo:



2.1. Avaliar os resultados Planejamento de TI anterior

2.1. Avaliar os resultados Planejamento de TI anterior
Objetivo: Avaliar os resultados alcançados a partir da realização dos projetos e ações do Planejamento de TI anterior.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Plano Diretor de TI anterior ou outro documento de Planejamento de TI.
Descrição das Atividades: Avaliar o planejamento de TI anterior de modo a responder as seguintes perguntas, dentre outras: As ações planejadas foram executadas? As metas foram alcançadas? As necessidades foram atendidas? O referencial estratégico da TI foi atingido (missão, visão, objetivos estratégicos da TI)? Analisar as respostas referentes aos itens anteriores: Por que não foram executados, alcançados e/ou atendidos? Que fatores intervenientes contribuíram para o não cumprimento? Foram realistas e adequados? Identificar possíveis necessidades de TI a partir das respostas obtidas e registra-las no Inventario de Necessidades. Registrar os resultados da avaliação no Relatório de Resultados do Planejamento de TI anterior. **Observações:** A avaliação efetuada permite estabelecer trilhas de aprendizagem organizacional, ou seja, auto avaliações que possibilitam a organização aperfeiçoar-se. O relatório pode detalhar o quantitativo de necessidades, metas e ações, informando sobre o andamento: não iniciadas, em execução, concluídas e canceladas, por exemplo. Sugere-se utilizar tabelas e gráficos para melhor organização e visualização dos resultados analisados. Tanto as necessidades priorizadas quanto as não priorizadas devem ser avaliadas. Essa atividade de avaliação do Planejamento de TI anterior pode ocorrer na mesma reunião em que se realiza a aprovação do Plano de Trabalho pelo Comitê de TI. Essa recomendação ocorre em virtude da periodicidade com a qual o Comitê de TI se reúne, visando otimizar as deliberações efetuadas em cada reunião.
Saídas: Resultados do Planejamento de TI anterior *(compõe a minuta do PDTI)*. Relatório de Resultados do Planejamento de TI anterior *(compõe o anexo da minuta do PDTI)*. Inventario de Necessidades - atualizado a partir da avaliação do Planejamento de TI anterior *(compõe a minuta do PDTI)*.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

2.2 Aprovar o Relatório de Resultados do Planejamento de TI anterior

2.2 Aprovar o Relatório de Resultados do Planejamento de TI anterior
Objetivo: Aprovar o relatório de avaliação de resultados do Planejamento de TI anterior.
Responsável: Comitê de TI.
Entradas: Relatório de Resultados do Planejamento de TI anterior.
Descrição das Atividades: Avaliar o Relatório de Resultados do Planejamento de TI anterior e aprova-lo.
Saídas: Relatório de Resultados do Planejamento de TI anterior - aprovado.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

2.3. Analisar o Referencial Estratégico da área de TI

2.3. Analisar o Referencial Estratégico da área de TI
Objetivo: Analisar os documentos referentes a estratégia da área de TI.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Documentos de direcionamento e planejamento de TI da organização e do SISP.
Descrição das Atividades: Verificar junto a área de TI se o referencial estratégico da TI, contemplando Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos da TI: Se existe; É formalizado; É praticado; É reavaliado periodicamente; É coerente, compatível e alinhado com a estratégia organizacional, o modelo de negócio e os objetivos de negócio; Necessita de ajustes. Avaliar quais são os problemas a resolver ou oportunidades de melhoria relacionados ao referencial estratégico da TI e inserir essas sugestões no Inventario de Necessidades. **Observações:** A responsabilidade pela elaboração do referencial estratégico da TI e do dirigente da área. Por decisão deste a EqPDTI pode ser convidada a auxiliar no processo de criação ou atualização deste referencial estratégico, ainda durante a elaboração do PDTI. Para criação ou atualização, utilize documentos relacionados a estratégia da TI, tais como: Estratégia Geral de TI, Plano Estratégico Institucional, Plano Estratégico de TI ou Plano Diretor de TI anterior. Deve-se observar o alinhamento com o referencial estratégico da organização, de forma que o referencial estratégico da TI estenda o da organização. O objetivo desta fase não e realizar uma auditoria na área de TI, e sim criar uma base de referência que permita identificar necessidades a serem atendidas. Se as informações disponíveis não são suficientes para uma boa analise, incluir esse problema no Inventario de Necessidades.
Saídas: Referencial estratégico de TI *(compõe a minuta do PDTI)*. Inventario de Necessidades - atualizado a partir do Referencial Estratégico da TI *(compõe a minuta do PDTI)*.
Referências: Metodologias de Gestão Estratégica, conforme adotado pela organização (BSC, GPD, etc.).
Materiais auxiliares: Não se aplica.

2.4 Analisar a Organização da TI
Objetivo: Analisar a TI organizacional quanto a estrutura, a arquitetura, os processos e os recursos de TI.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Organograma (institucional e da área de TI); Documentação relativa a arquitetura corporativa de TI e aos processos de TI; Inventario de recursos de TI.
Descrição das Atividades: Analisar o contexto geral em que se estrutura a unidade de TI na organização, evidenciando a hierarquia e as relações de subordinação e comunicação existentes na unidade de TI, considerando: Como a unidade de TI está inserida na estrutura da organização; Como a unidade de TI está estruturada internamente, informando as atividades e funções desenvolvidas. Solicitar documentos e entrevistar pessoas chave na TI para avaliar se: O organograma relativo a TI e adequado; A arquitetura corporativa da TI e adequada e gerenciada; Os macroprocessos e processos internos de TI existem, são formalizados, mensurados e melhorados e os relacionamentos entre eles estão bem definidos por meio de papeis e responsabilidades; O inventario de recursos (informações, hardware, software, redes, etc.) e mantido atualizado; Identificar problemas e oportunidades decorrentes da análise da organização da TI e registrar no Inventario de Necessidades. **Observações:** A "TI organizacional" não se restringe necessariamente a área de TI da organização. Essa estrutura inclui a área de TI, mas é bem maior do que ela, abrangendo todo o ambiente corporativo de TI, com foco no uso e gestão da TI por toda a organização. Precisa estar bem estruturada para produzir valor de negócio, por meio do uso intensivo de informação em processos de negócio. Inclui todos os processos de TI que acontecem fora da área de TI, como uso de TI, classificação da informação, estabelecimento de acordos de nível de serviço, auditoria de TI etc. Se as informações disponíveis não são suficientes para a análise da organização da TI, incluir esse problema no Inventario de Necessidades. Para facilitar a análise de processos de TI, uma avaliação de maturidade de Governança de TI pode ser realizada.
Saídas: Organização da TI *(compõe a minuta do PDTI)*. Inventario de Necessidades - atualizado a partir da análise da organização da TI *(compõe a minuta do PDTI)*.
Referências: Cobit 4.1 (PO4).
Materiais auxiliares: Não se aplica.

2.5 Realizar Analise SWOT da TI

2.5 Realizar Analise SWOT da TI
Objetivo: Analisar os ambientes interno e externo a TI organizacional.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Não se aplica.
Descrição das Atividades: Analisar os ambientes interno e externo da TI organizacional utilizando o método SWOT e enfocando o uso e a gestão de TI pela organização como um todo. Avaliar, por exemplo, quanto ao: Ambiente interno: Os sistemas são obsoletos, com baixa capacidade inovadora? A equipe e capacitada? Utiliza tecnologias avançadas? E adaptável a mudanças? Qual a qualidade dos processos e serviços providos? Qual a satisfação dos usuários com os serviços prestados? Ambiente externo: Ha restrições orçamentarias? Ha dispersão geográfica da TI ou dos clientes? Há alterações na legislação que causem impactos? Qual a disponibilidade de fornecedores? Qual o escopo de atuação da TI? Identificar problemas e oportunidades decorrentes da análise ***SWOT*** e registrar no Inventario de Necessidades. **Observações:** A análise SWOT e uma ferramenta de gestão muito utilizada. O termo SWOT vem do inglês e representa as iniciais das palavras *Strenghts* (forcas), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). No contexto do planejamento de TI, a ideia central da análise SWOT e avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças da TI organizacional. Ressalta-se que a análise SWOT aqui realizada não é referente a organização. Essa última e pertinente ao Planejamento Estratégico Organizacional. A análise e dividida em duas partes: o ambiente externo a TI (oportunidades e ameaças) e o ambiente interno a TI (pontos fortes e pontos fracos): Pontos fortes - características positivas internas que a TI pode explorar para atingir suas metas. Referem-se as habilidades, capacidades e competências básicas da organização que atuam em conjunto para ajudar a alcançar suas metas e objetivos. Pontos fracos - características negativas internas que podem restringir o desempenho da TI. Referem-se a ausência de capacidades ou habilidades críticas. São, portanto, deficiências e características que devem ser superadas ou contornadas para que a TI possa alcançar o nível de desempenho desejado. Oportunidades - características do ambiente externo, não controláveis pela TI, com potencial para ajudar a organização a crescer e atingir ou exceder as metas planejadas. Ameaças - características do ambiente externo, não controláveis pela TI, que podem impedi-la de atingir as metas planejadas e comprometer o crescimento organizacional.
Saídas: Matriz SWOT da TI organizacional *(compõe a minuta do PDTI).* Inventario de Necessidades - atualizado a partir da análise SWOT da TI organizacional *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Planilha de Matriz SWOT (vide seção Anexos).

2.6 Identificar Necessidades de Informação

Objetivo:
Identificar e sistematizar as necessidades de informação da organização.

Responsável:
Equipe de elaboração de PDTI.

Entradas:
Lista das estratégias da organização identificadas;
Processos de negócio da organização;
Inventario de Necessidades.

Descrição das Atividades:
Identificar as necessidades de informação vinculadas aos processos de negócio da organização, verificando quais são necessárias para executar cada processo de negócio, e se estão sendo obtidas e devidamente armazenadas no ciclo do processo.
Identificar problemas e oportunidades decorrentes das necessidades de informação e registrar no Inventario de Necessidades.

Observações:
Processos de negócio constituem o conjunto de atividades por meio das quais a organização deve ser estruturada com o objetivo de realizar suas atribuições. Os processos de negócio estabelecem a necessidade de modificação ou criação de processos consumidores de informação.
As necessidades de informação podem gerar necessidades de TI (serviços, infraestrutura, contratação e pessoal em TI), pois viabilizam a relação entre as estratégias da organização (negocio) e as necessidades de TI, representando a "ponte" entre esses elementos.

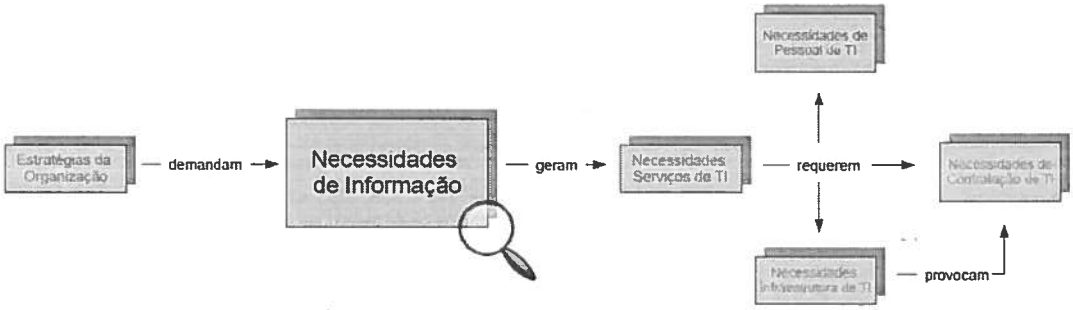


Figura 7: Necessidades de Informação

Por exemplo, um órgão público precisa acessar dados sobre os rendimentos recebidos no último ano por um determinado cidadão, com o objetivo de verificar se o mesmo pode, ou não, participar de um determinado programa social. Esses dados caracterizam a necessidade de informação demandada para atendimento ao processo de negócio.
A identificação das necessidades de informação deve ser realizada ainda que não exista o mapeamento dos processos de negócio. Inexistindo o mapeamento formalmente documentado, devem ser utilizados outros documentos, registrando no PDTI a ausência e indicando os documentos utilizados.

Saídas:
Inventario de Necessidades – atualizado a partir da Lista de Necessidades de Informação *(compõe a minuta do PDTI).*

Referências:
Não se aplica.

Materiais auxiliares:
Planilha de Inventario de Necessidades (vide seção Anexos).

2.7 Identificar Necessidades de Serviços de TI

Objetivo:
Identificar e sistematizar as necessidades de serviços de TI da organização.

Responsável:
Equipe de elaboração de PDTI.

Entradas:
Inventario de Necessidades;
Inventários de Software e Sistemas;
Catalogo ou portfólio de Serviços de TI;
Plano de Metas da EGTI;
Backlog de demandas de TI.

Descrição das Atividades:
Identificar as necessidades de serviços de TI para atender as necessidades de informação da organização, avaliando os aspectos relacionados a sistemas, catalogo e portfólio de serviços, por exemplo.
Solicitar documentos e entrevistar pessoas chave para avaliar se:
As necessidades de informação já são contempladas em algum serviço de TI existente ou se é necessário realizar manutenção; Ha necessidade de criar um novo serviço ou ainda eliminar algum serviço existente;
As informações geradas por cada sistema atendem as necessidades de informação (entrada de dados, manuseio e relatórios emitidos);
O portfólio de TI existe, se é documentado e formalizado, se é gerido, mensurado e avaliado;
Ha níveis de serviço (SLA, OLA) estabelecidos para os serviços providos pela TI;
As informações são processadas de forma manual ou mediante o uso de sistemas e/ou outras ferramentas computacionais.
Identificar problemas e oportunidades decorrentes das necessidades de serviços de TI e registrar no Inventario de Necessidades.

Observações:
Os serviços prestados pela TI tem um relacionamento estreito com as necessidades de informação e os objetivos estratégicos do negócio: Os serviços de TI são providos para atender as necessidades de informação, que devem estar alinhadas aos objetivos estratégicos.
Por exemplo, considerando a situação apresentada no processo anterior, na qual um órgão público precisa acessar dados sobre os rendimentos recebidos no último ano por um determinado cidadão, esses dados caracterizam a necessidade de informação demandada para atendimento ao processo de negócio. Tal demanda gera, possivelmente, uma necessidade de integração entre dois sistemas, representando está uma necessidade de serviços de TI.

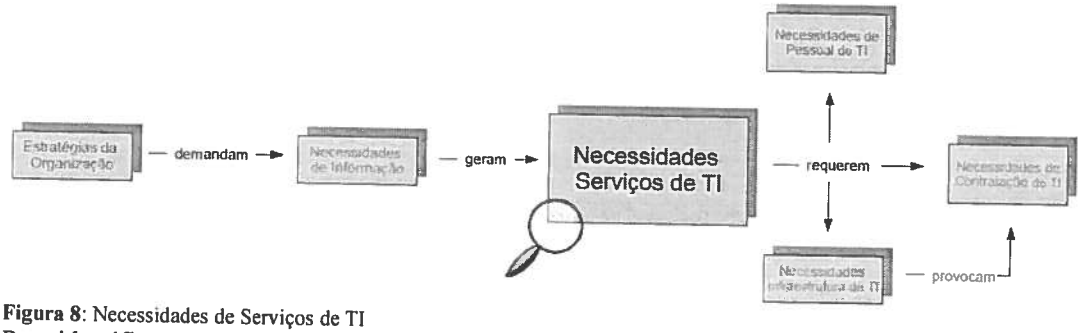


Figura 8: Necessidades de Serviços de TI

Para identificar as necessidades de serviços de TI pode-se utilizar algumas técnicas auxiliares: realizar levantamento no âmbito de Comitê de TI, enviar formulários por instrumento formal (com prazo para resposta), realizar entrevistas da área de TI com as diversas áreas envolvidas, aplicar questionários, entre outros.
A análise dos serviços e TI deve abranger serviços contratados (execução indireta) e serviços prestados pela própria área de TI (execução direta).
Níveis de serviço são patamares mínimos de qualidade dos serviços, exigidos ou acordados com os clientes. Os atributos de qualidade dos serviços de TI são negociados com os respectivos clientes de modo a estabelecer acordos de nível de serviço (SLAs). O conjunto de SLAs administrados pela área de TI estabelece o volume total de demandas a serem tratadas internamente, via acordos de nível de serviço operacional (OLAs) e/ou externamente, via contratos de apoio.

Se as informações disponíveis não são suficientes para a identificação das necessidades de serviços de TI, incluir esse problema no Inventario de Necessidades.
Saídas: Inventario de Necessidades – atualizado a partir da Lista de Necessidades de Serviços de TI *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: *Information Technology Infrastructure Library* – ITIL.
Materiais auxiliares: Planilha de Inventario de Necessidades (vide seção Anexos).

2.8 Identificar Necessidades de Infraestrutura de TI

Objetivo:
Identificar e sistematizar as necessidades de infraestrutura de TI da organização.

Responsável:
Equipe de elaboração de PDTI.

Entradas:
Inventario de Necessidades;
Inventários de hardware: *desktops*, *notebooks*, ativos de rede, impressoras, servidores, patrimônio, etc.;
Política de aquisição, substituição e descarte de equipamentos;
Catalogo ou portfólio de serviços de TI;
Plano de Metas da EGTI;
Backlog de demandas de TI.

Descrição das Atividades:
Identificar as necessidades de infraestrutura de TI para atender as necessidades de informações e serviços de TI.
Solicitar documentos e entrevistar pessoas chave para avaliar se:
A infraestrutura disponível suporta a atual demanda e a demanda prevista para o período de abrangência do PDTI;
A gestão de capacidade existe, e formalizada, e mensurada e é melhorada com base em mensurações;
Ha necessidade de adequação da infraestrutura atual em função da manutenção do catalogo e/ou portfólio de TI (ajustes, inclusões e exclusões);
Ha necessidade de adequação em função das mudanças tecnológicas provocadas por oportunidades de uso de novas tecnologias;
Ha necessidade de definir ações para evitar ou mitigar riscos de dependência, obsolescência, descontinuidade, falhas técnicas, exposição a sinistros, etc.
Identificar problemas e oportunidades decorrentes das necessidades de infraestrutura de TI e registrar no
Inventario de Necessidades.

Observações:
A ampliação ou atualização do parque tecnológico viabiliza o atendimento as necessidades de informação e serviços de TI, os quais suportarão as estratégias da organização. Os serviços de TI são implementados e suportados por meio de uma complexa combinação de elementos de infraestrutura de TI. A área de TI precisa assegurar-se de que a capacidade da infraestrutura e compatível (e continuará sendo) com as demandas de serviços de TI. Para isso, a área de TI precisa manter um processo de gestão de capacidade.
Por exemplo, considerando a situação apresentada no processo anterior, na qual há uma necessidade de integração entre dois sistemas, também será necessário um *link* de comunicação entre os dois órgãos públicos, representando este uma necessidade de infraestrutura de TI.

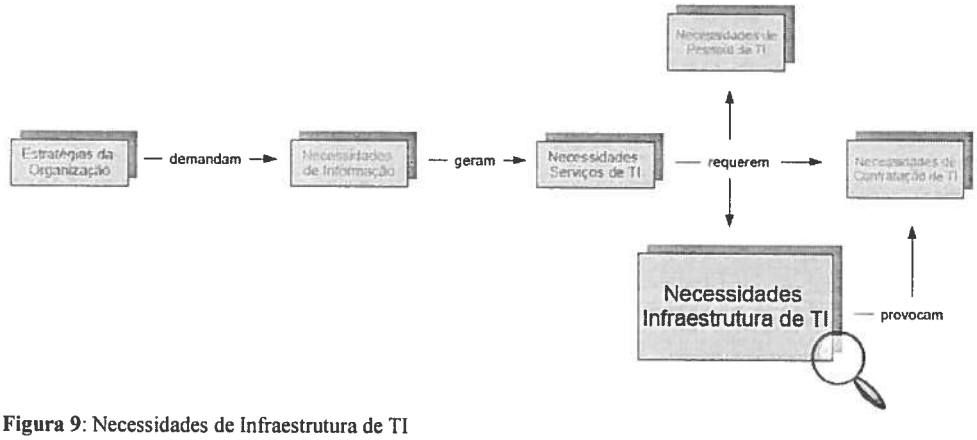


Figura 9: Necessidades de Infraestrutura de TI
Para identificar as necessidades de infraestrutura de TI pode-se utilizar algumas técnicas auxiliares: Realizar levantamento no âmbito de Comitê de TI, enviar formulários por instrumento formal (com prazo para resposta), realizar entrevistas da área de TI com as diversas áreas envolvidas, aplicar questionários, entre outros.
Se as informações disponíveis não são suficientes para a identificação das necessidades de infraestrutura de TI, incluir esse problema no Inventario de Necessidades.

Saídas:

Inventario de Necessidades – atualizado a partir da Lista de Necessidades de Infraestrutura de TI *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: Cobit 4.1 (DS3, DS12, DS13); *Information Technology Infrastructure Library* – ITIL; Portaria SLTI/MP no 02, 16 de marco de 2010.
Materiais auxiliares: Planilha de Inventario de Necessidades (vide seção Anexos).

2.9 Identificar Necessidades de Contratação de TI

Objetivo:
Identificar e sistematizar as necessidades de contratação de soluções em TI.

Responsável:
Equipe de elaboração de PDTI.

Entradas:
Inventario de Necessidades;
Inventario de contratos de soluções em TI;
Backlog de demandas de TI;
Plano de Metas da EGTI.

Descrição das Atividades:
Identificar as necessidades de manutenção e contratação de soluções em TI para atender as necessidades de informações, serviços, infraestrutura e pessoal de TI.
Solicitar documentos e entrevistar pessoas chave para avaliar se:
A política de contratação de soluções de TI existe, e formalizada, e acompanhada e está em conformidade com a legislação vigente;
Ha necessidade de contratação de serviços de TI (terceirização);
Ha necessidade de aquisição de bens de TI;
Ha contratos vigentes de soluções de TI para atender as demandas no período de vigência do PDTI.
Identificar problemas e oportunidades decorrentes das necessidades de contratação de TI e registrar no Inventario de Necessidades.

Observações:
Deve-se, sempre que possível, contratar com terceiros a realização das tarefas executivas, de modo que a Administração possa concentrar-se nas atividades de gestão (planejamento, coordenação, supervisão e controle). Nesse sentido, a organização deve manter uma estratégia de terceirização que equilibre os riscos de terceirizar com os benefícios de alocar os recursos humanos internos em atividades de gestão.

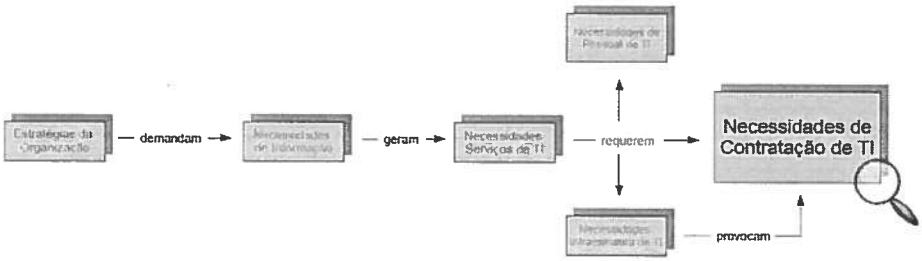


Figura 10: Necessidades de Contratação de TI

Para identificar as necessidades de contratação em soluções de TI pode-se utilizar algumas técnicas auxiliares: realizar levantamento no âmbito de Comitê de TI, enviar formulários por instrumento formal (com prazo para resposta), realizar entrevistas da área de TI com as diversas áreas envolvidas, aplicar questionários, entre outros.
Se as informações disponíveis não são suficientes para a identificação das necessidades de contratação de soluções em TI, incluir esse problema no Inventario de Necessidades.

Saídas:
Inventario de Necessidades – atualizado a partir da Lista de Necessidades de Contratação de TI *(compõe a minuta do PDTI).*

Referências:
Decreto-lei no 200/1967;
Decreto no 2.271/1997;
Instrução Normativa no 4 de 12 de novembro de 2010 da SLTI/MP.

Materiais auxiliares:
Planilha de Inventario de Necessidades (vide seção Anexos).

2.10 Identificar Necessidades de Pessoal de TI

Objetivo:
Identificar e sistematizar as necessidades de pessoal de TI da organização.

Responsável:
Equipe de elaboração de PDTI.

Entradas:
Inventario de Necessidades;
Quadro de Pessoal de TI (política e processos de pessoal de TI da organização, mapeamento de competências, quantitativo de pessoal de TI efetivo, terceirizado, temporários e comissionados);
Plano de Capacitação;
Plano de Metas da EGTI.

Descrição das Atividades:
Identificar as necessidades de pessoal em processos de TI para atender as necessidades de informações, serviços e infraestrutura de TI.
Solicitar documentos e entrevistar pessoas chave para avaliar se:
A política e os processos de pessoal de TI existem, são formalizados, mensurados, avaliados e melhorados;
O mapeamento de competências existe, e formalizado, acompanhado e define adequadamente as necessidades de recursos humanos e de capacitação da TI;
Ha necessidades de aumento, redução ou realocação de pessoal de TI, em função dos processos de TI, e segundo os estudos das respectivas áreas;
As tarefas de gestão da TI são realizadas por terceiros.
Identificar problemas e oportunidades decorrentes das necessidades de pessoal de TI e registrar no Inventario de Necessidades.

Observações:
Para identificar as necessidades de pessoal em processos de TI pode-se utilizar algumas técnicas auxiliares: realizar levantamento no âmbito de Comitê de TI, enviar formulários por instrumento formal (com prazo para resposta), realizar entrevistas da área de TI com as diversas áreas envolvidas, aplicar questionários, entre outros.
Se as informações disponíveis não são suficientes para a identificação das necessidades de pessoal de TI, incluir esse problema no Inventario de Necessidades.
Nesse momento, são identificadas as necessidades de pessoal apenas com base nos processos de TI. Na fase de planejamento, haverá um detalhamento com o planejamento de pessoal para atendimento as ações previstas no plano de metas/ações.

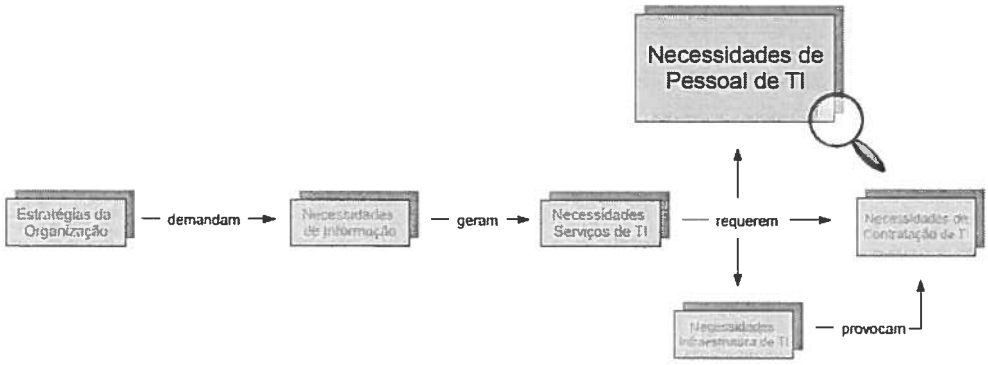


Figura 11: Necessidades de Pessoal de TI

Saídas:
Inventario de Necessidades – atualizado a partir da Lista de Necessidades de Pessoal de TI *(compõe a minuta do PDTI).*

Referências:
COBIT 4.1 (PO7, AI5);
Decreto-Lei no 200/1967;
Decreto no 2271/1997.

Materiais auxiliares:
Planilha de Inventario de Necessidades (vide seção Anexos).

2.11 Consolidar o Inventario de necessidades

2.11 Consolidar o Inventario de necessidades
Objetivo: Consolidar o inventario de necessidades de TI da organização.
Responsável: Equipe de elaboração de PDTI.
Entradas: Inventario de Necessidades (informação, serviços, infraestrutura, contratação e pessoal de TI).
Descrição das Atividades: Realizar a consolidação das necessidades levantadas e reavaliar todos os itens inventariados, Considerando aspectos como: Redundância entre as necessidades identificadas; Incoerência entre as necessidades identificadas; Possibilidade de agrupamento de necessidades semelhantes; Interdependências entre as necessidades. **Observações:** A consolidação do inventario de necessidades organiza todas as necessidades levantadas nos processos executados durante as fases de preparação e diagnostico: as identificadas nos princípios e diretrizes, avaliação de resultados do planejamento anterior, avaliação do referencial estratégico da TI, avaliação da organização da TI, SWOT da TI, necessidades de informação, serviços de TI, infraestrutura de TI, contratação de TI e pessoal de TI.
Saídas: Inventario de necessidades – consolidado.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Planilha de Inventario de Necessidades (vide seção Anexos).

2.12 Alinhar as Necessidades de TI as Estratégias da Organização

Objetivo:
Alinhar as necessidades da TI as Estratégias da Organização estabelecidas nas principais políticas e planos governamentais e do órgão.

Responsável:
Equipe de elaboração de PDTI.

Entradas:
Lista das estratégias da organização identificadas;
Inventario de necessidades consolidado.

Descrição das Atividades:
Relacionar as necessidades de TI consolidadas no Inventario de Necessidades as Estratégias da Organização identificadas na fase de preparação, no processo "1.5 Identificar Estratégias da Organização".

Observações:
O alinhamento as estratégias da organização, levantadas a partir das principais políticas e planos governamentais e do órgão, visa garantir que as ações de TI sejam estabelecidas para atende-las. Ou seja, para assegurar que o cumprimento das necessidades de TI apoie o alcance dos objetivos finalísticos da organização. Com isso, compatibiliza-se esses instrumentos, prevenindo incoerências, gastos desnecessários e obtendo ganhos em eficiência.

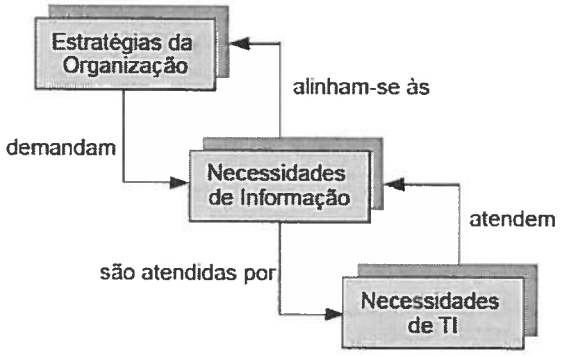


Figura 12: Alinhamento as estratégias da organização

O detalhe com que será executado esse processo dependera do nível de maturidade da organização. Organizações com baixa maturidade, por exemplo, podem dispor apenas do PPA e das competências legais do órgão para prover o alinhamento. Já organizações mais maduras, podem dispor de mapas estratégicos e resultados avaliados quantitativamente. Porém, realizar o alinhamento e necessário ainda que nem todos os elementos existam. Por exemplo, inexistindo o planejamento estratégico formalmente documentado, devem ser utilizados outros documentos, registrando no PDTI a ausência e indicando os documentos utilizados.

Esse processo de alinhamento prove informações essenciais para que se realize uma contratação de TI, uma vez que o PDTI representa um artefato norteador para o processo de Contratação de Soluções de TI do SISP. A primeira fase para realizar a contratação e o Planejamento da Contratação de Soluções de TI (PCTI). Essa fase valida o Documento de Oficialização da Demanda (DOD), verificando se o conteúdo mínimo está presente no documento recebido (IN 04/2010, art. 9o, incisos I a IV). Como conteúdo mínimo do DOD, deve constar a vinculação da necessidade da contratação desejada aos objetivos estratégicos e as necessidades corporativas da instituição, bem como a necessidade elencada no PDTI.

Saídas:
Alinhamento com a Estratégia da Organização *(compõe a minuta do PDTI).*

Referências:
Cobit 4.1;
Guia Prático para Contratação de Soluções de Tecnologia da Informação – SLTI/MP.

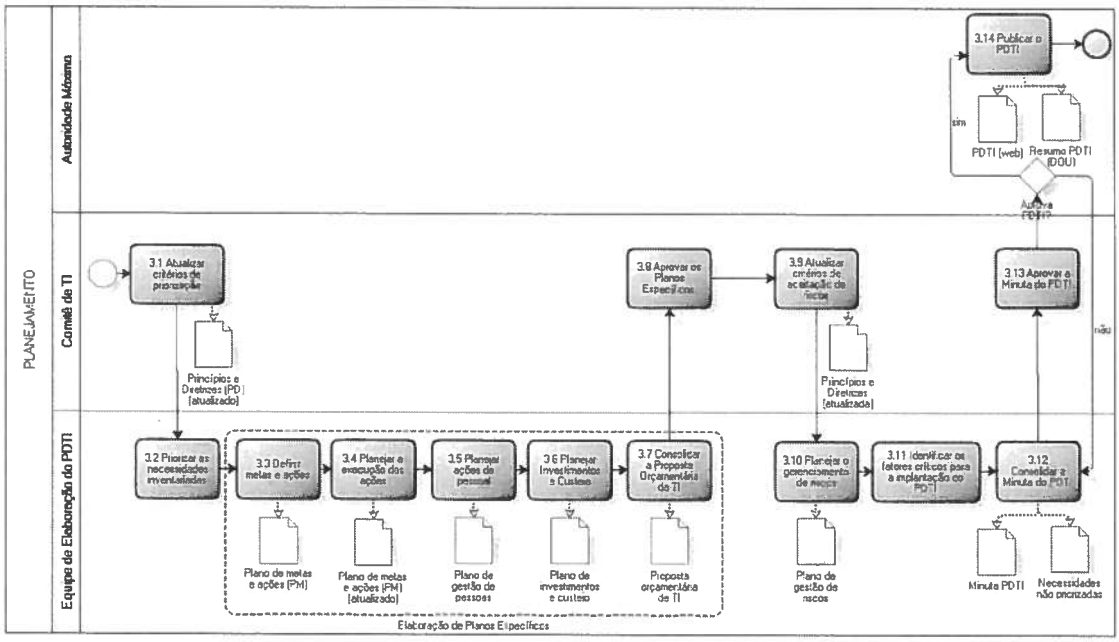
Materiais auxiliares:
Planilha de Inventario de Necessidades (vide seção Anexos).

2.13 Aprovar o Inventario de Necessidades.

2.13 Aprovar o Inventario de Necessidades.
Objetivo: Avaliar e aprovar o Inventario de Necessidades.
Responsável: Comitê de Tecnologia da Informação.
Entradas: Inventario de Necessidades (consolidado).
Descrição das Atividades: Analisar e aprovar o inventario de necessidades consolidado e seu alinhamento as Estratégias da Organização, verificando se as necessidades inventariadas são razoáveis, justificáveis e se o seu atendimento efetivamente contribui para o atendimento aos objetivos da organização, direta ou indiretamente. **Observações**: Se o Comitê de TI não aprovar o inventario de necessidades, este deve ser devolvido a EqPDTI para receber os ajustes necessários e, então, ser submetido a nova avaliação.
Saídas: Inventario de necessidades – aprovado.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

FASE DE PLANEJAMENTO

Fluxo do processo:



Powered by bizagi Modeler

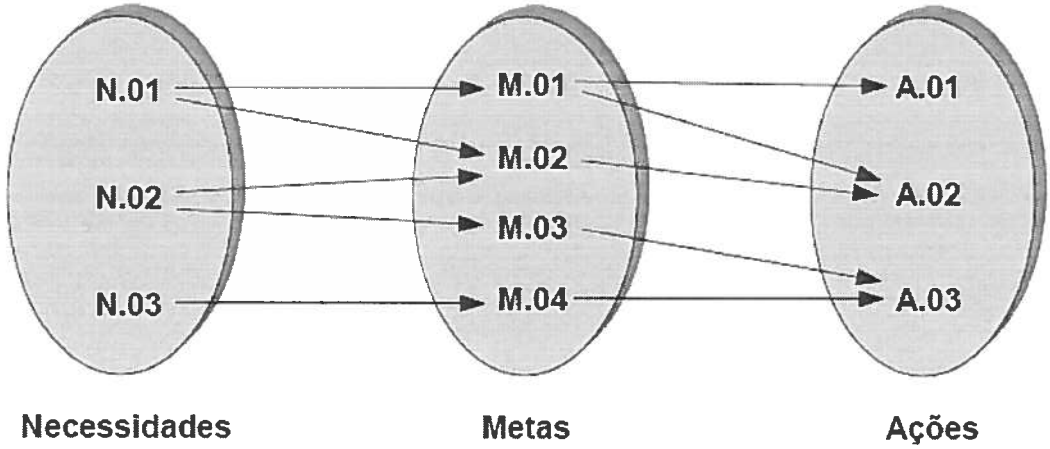
3.1. Atualizar critérios de priorização;

3.1. Atualizar critérios de priorização
Objetivo: Atualizar os critérios de priorização em função do conhecimento das necessidades consolidadas.
Responsável: Comitê de TI.
Entradas: Lista de Princípios e Diretrizes; Inventario de Necessidades.
Descrição das Atividades: Analisar os critérios de priorização existentes na lista de princípios e diretrizes a luz do conhecimento das necessidades ora levantadas. Caso seja necessária a atualização, novos critérios de priorização serão adicionados ou substituídos na lista de princípios e diretrizes. **Observações:** Os critérios de priorização podem refletir, por exemplo, aspectos como limitações de tempo, restrições de orçamento, grau de impacto e criticidade das necessidades inventariadas e representatividade no alinhamento com as políticas e planos governamentais e do órgão. E possível, inclusive, atribuir pesos aos critérios definidos, para diferencia-los quanto a relevância.
Saídas: Critérios de priorização *(compõe a minuta do PDTI).* Lista de Princípios e Diretrizes - atualizada a partir dos Critérios de priorização *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: Metodologia de Gestão de Portfolio de Projetos do SISP (MGPP-SISP)
Materiais auxiliares: Não se aplica.

3.2. Priorizar as necessidades inventariadas:

3.2. Priorizar as necessidades inventariadas
Objetivo: Priorizar as necessidades inventariadas.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Critérios de priorização; Inventario de Necessidades.
Descrição das Atividades: Priorizar as necessidades inventariadas por meio da aplicação dos critérios de priorização definidos pelo Comitê de TI, no processo anterior. Selecionar as necessidades classificadas com baixa prioridade, que não possuem previsão de atendimento no período de validade do PDTI, e inseri-las em uma lista de necessidades não priorizadas, para reexame no próximo ciclo de Elaboração do Plano. **Observações:** A priorização das necessidades pode ser realizada com o auxílio da Técnica GUT (Gravidade, Urgência, Tendência), na qual as necessidades se distinguem: Pela gravidade ou impacto que produzem quando não atendidas ou decorrente do seu atendimento; Pela urgência no seu atendimento; Pela tendência de agravamento do problema ou de perda da oportunidade, enquanto a necessidade não for atendida. Caso a técnica aplicada incite alterações nos critérios de priorização estabelecidos, esses devem ser revistos.
Saídas: Inventario de Necessidades – priorizado. Lista de Necessidades não priorizadas para o período de validade do PDTI *(compõe o anexo da minuta do PDTI).*
Referências: Metodologia de Gestão de Portfolio de Projetos do SISP (MGPP-SISP)
Materiais auxiliares: Planilha de Inventario de Necessidades (vide seção Anexos).

3.3. Definir metas e ações;

3.3. Definir metas e ações
Objetivo: Definir metas e ações que contribuam para o alcance das necessidades inventariadas.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Inventario de Necessidades; Estratégia Geral de Tecnologia da Informação – EGTI: Plano de Execução; Autodiagnostico e Plano de Metas.
Descrição das Atividades: Desdobrar as necessidades inventariadas em metas e ações: Estabelecer metas quantificáveis, com propósitos bem definidos por meio de indicadores e prazos. Definir as ações a serem executadas para alcançar as metas estabelecidas, destacando os respectivos responsáveis principais. **Observações:** O relacionamento entre as necessidades, metas e ações não ocorre necessariamente por meio de uma relação "um para um". Ou seja, uma necessidade pode ser satisfeita com o alcance de uma ou mais metas, assim como uma meta pode ser alcançada com a execução de uma ou mais ações. Também pode ocorrer de uma necessidade ser atendida por uma meta compartilhada, que também atenda outra necessidade, e, da mesma forma, as ações. A meta e mais concreta que a necessidade e, por isso, e mais simples visualizar que ações tomar para cada meta. Deve-se buscar definir metas cujo atingimento seja possível e ações claramente relacionadas, de forma pragmática.    **Figura 14**: Exemplo de relacionamento entre necessidades, metas e ações As metas definem marcos mensuráveis, controláveis e quantificáveis para a satisfação das necessidades inventariadas. Representam o valor do indicador a alcançar em determinado prazo. Ou seja, são compostas por três partes: proposito, valor e prazo. Elas estabelecem ou contribuem para um ou mais objetivos de negócio da organização. Representam um resultado quantificável a ser atingido no futuro. As ações são o conjunto de tarefas - atividades ou projetos - que deverão ser cumpridas para que, em conjunto, tenham grande probabilidade de produzir o alcance da meta estabelecida, eliminando ou amenizando as causas do problema. São meios ou métodos específicos para se alcançar a meta. Nesse processo não e preciso se preocupar em detalhar as ações, mas em construir um encadeamento logico dessas ações de modo que fique claro como a meta será alcançada. Também não e preciso se preocupar em detalhar as ações no nível operacional, pois isso será feito pelas respectivas áreas operacionais (área de TI, área administrativa, área de recursos humanos, áreas finalísticas, etc.). Basta indicar as ações que envolverão esses atores.
Saídas: Plano de Metas *(Compõe a minuta do PDTI).* Plano de Ações *(Compõe a minuta do PDTI).*
Referências: Gespublica - Guia Referencial para Medição de Desempenho e Manual para Construção de Indicadores (http://www.gespublica.gov.br).

Materiais auxiliares: Planilha de Plano de metas e ações (vide seção Anexos).

3.4. Planejar a execução das ações;

3.4. Planejar a execução das ações
Objetivo: Identificar os prazos e recursos de TI necessários para a realização das ações planejadas para o alcance das metas.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Inventario de Necessidades; Plano de Metas e Ações.
Descrição das Atividades: Estimar, de maneira preliminar, os prazos e os recursos de TI necessários ao desenvolvimento das ações planejadas. Quanto aos prazos, informar: ▪ Previsão para início: data provável de início dos trabalhos relacionados a ação; ▪ Previsão para conclusão: data provável de conclusão dos trabalhos relacionados a ação. Quanto aos recursos de TI necessários, informar: ▪ Recursos humanos: indicar a competência ou a formação e a quantidade de recursos humanos necessários para desempenhar as atividades relacionadas a ação; ▪ Recursos orçamentários: indicar os recursos orçamentários estimados para o desenvolvimento das ações. Relacionar despesas de investimento e de custeio. **Observações:** A estimativa de recursos humanos verifica o que é necessário para o adequado desenvolvimento das ações, incluindo os serviços prestados e a gestão dos processos e contratos. Quanto a quantidade, deve-se considerar eventuais necessidades de recrutamento e seleção, realocação e motivação de servidores, dentre outras. Quanto as competências, deve-se analisar as capacidades, habilidades, conhecimentos ou formações necessárias. Despesas de custeio referem-se às dotações para manutenção de serviços anteriormente criados. Despesas de Investimento referem-se às dotações para o planejamento e a execução de obras, inclusive as destinadas a aquisição de imóveis considerados necessários a realização destas ultimas, bem como para os programas especiais de trabalho, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente e constituição ou aumento do capital de empresas que não sejam de caráter comercial ou financeiro. O planejamento da execução das ações pode ser realizado com o auxílio da Técnica 5W2H. Essa e uma técnica simples utilizada em gerenciamento de projetos, que pode ser aplicada para clarificar e analisar as ações. Nela, cada classe de pergunta deve ser decomposta em outras perguntas relativas ao tema, identificando, assim, todas as características relacionadas. Deve-se fazer várias vezes a mesma pergunta até chegar a informação "raiz": geralmente, de 3 a 7 perguntas recursivas. As perguntas são: What – O que será feito (etapas); Why – Por que será feito (justificativa); Where – Onde será feito (local); When – Quando será feito (tempo); Who – Por quem será feito (responsabilidade); How – Como será feito (método); How much – Quanto custara fazer (custo). No PDTI, as estimativas são iniciais, realizadas de modo preliminar, com a precisão suficiente para esse momento. No planejamento detalhado de cada ação pela área de TI, em momento de iniciação de projeto, e que essas estimativas serão refinadas. Para o PDTI e importante o estabelecimento das ações em alto nível, identificando as principais barreiras e os recursos necessários, para que se possa, desde início, viabilizar a sua realização. No momento de iniciação dos projetos derivados das ações do PDTI, pode ser utilizada a Metodologia de Gerenciamento de Projetos do SISP (MGP-SISP).
Saídas: Plano de Ações – atualizado com o planejamento da execução das ações *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: Metodologia de Gerenciamento de Projetos do SISP (MGP-SISP); Lei no 4320/1964.
Materiais auxiliares: Planilha de Plano de metas e ações (vide seção Anexos).

3.5. Planejar ações de pessoal;

3.5. Planejar ações de pessoal
Objetivo: Planejar ações para manter um quantitativo de pessoal suficiente para o alcance das metas, bem como desenvolver as competências profissionais do quadro de pessoal de TI.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Quadro de Pessoal de TI; Inventario de Necessidades; Plano de Metas e Ações; Plano de Capacitação.
Descrição das Atividades: Selecionar, no planejamento de execução das ações, todos os recursos humanos necessários, em termos de competências e quantitativos de pessoal de TI. Consolidar, com base nas competências previstas e na estimativa do quantitativo necessário de pessoal, o total de recursos humanos necessários para a execução de todas as ações constantes no planejamento de execução das ações. Analisar se os recursos identificados para uma ação podem ser compartilhados com outras ações. Comparar o quadro de pessoal de TI, identificado na fase de Diagnostico, no processo "2.9 Identificar Necessidades de Pessoal de TI", com a consolidação de recursos humanos, com o objetivo de visualizar o quadro de pessoal de TI disponível em relação ao quadro ideal, identificando as lacunas não atendidas pelo quadro atual levantado no diagnóstico de pessoal. Revisar o planejamento de execução das ações, para analisar a necessidade de inclusão ou alteração de ações de pessoal já definidas anteriormente, em função da comparação realizada, assegurando a coerência entre os elementos. **Observações:** As ações de pessoal no PDTI representam estimativas iniciais, com a precisão suficiente para esse momento. Constituem uma visão geral, elaborada de forma preliminar. No planejamento detalhado de cada ação pela área de Gestão de Pessoas, com a participação das áreas responsáveis pela execução das ações, as estimativas serão refinadas.
Saídas: Plano de Metas e Ações - atualizado a partir do planejamento de ações de pessoal (compõe *a minuta do PDTI*). Plano de Gestão de Pessoas (*compõe a minuta do PDTI*).
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

3.6 Planejar Investimentos e Custeio;

3.6 Planejar Investimentos e Custeio
Objetivo: Realizar a previsão dos custos necessários para a realização das ações planejadas.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Lei Orçamentaria Anual (LOA); Plano de Metas e Ações.
Descrição das Atividades: Selecionar, a partir do planejamento de execução das ações, os recursos orçamentários necessários para a realização das ações, classificados por despesas de investimento e de custeio. Consolidar os valores necessários para a realização das ações planejadas, analisando se os recursos orçamentários identificados para uma ação podem ser compartilhados com outras ações, bem como estabelecendo uma forma de agrupa-las e classifica-las com o detalhamento adequado ao órgão. Revisar o planejamento de execução das ações, para analisar a necessidade de inclusão ou alteração dos recursos orçamentários já definidos anteriormente. **Observações:** Uma forma de agrupamento e classificação possível para aplicação na consolidação, e a classificação de planejamento e execução orçamentária de despesas de TI utilizada na Administração Pública, a qual considera a categoria econômica, o grupo de despesa, o elemento de despesa e o subelemento de despesa.
Saídas: Plano de metas e ações – atualizado a partir do planejamento de investimentos e custeio *(compõe a minuta do PDTI).* Plano de Investimentos e Custeio *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: Lei Orçamentaria Anual – LOA; Lei no 4320/1964; Manual SIAFI Web, Macro função Despesas com TI.
Materiais auxiliares: Planilha de Plano de Investimentos e Custeio (vide seção Anexos).

3.7. Consolidar a Proposta Orçamentaria da TI:

3.7. Consolidar a Proposta Orçamentaria da TI;
Objetivo: Elaborar a proposta orçamentária da TI para o período de vigência do PDTI. **Responsável:** Equipe de elaboração do PDTI. **Entradas:** Lei Orçamentaria Anual (LOA); Planos de Investimento e Custeio; Relatórios de Custos da TI. **Descrição das Atividades:** Consolidar, com base no planejamento de investimentos e custeio, o valor necessário para a execução das ações planejadas, agrupando-os por: Ano de vigência do PDTI; Classificação em despesas de investimento e de custeio. Comparar a diferença entre os valores consolidados no PDTI e os valores previstos no orçamento do órgão para a TI, considerando a LOA e a área responsável pelo orçamento do Órgão. Compor a proposta orçamentária da TI, evidenciando se o orçamento disponível para o exercício suprira os futuros gastos, ou se serão necessárias adequações e restrições. **Observações:** O ciclo orçamentário da Administração Pública Federal e elaborado anualmente. Portanto, no momento da elaboração do PDTI, pode ser que o orçamento anual já esteja definido. Nesse caso, a proposta orçamentária do PDTI deve observar esses valores. Se o orçamento ainda não estiver disponível, o PDTI orienta a definição desses valores. Pode ser necessário verificar a priorização das necessidades e o planejamento da execução das ações realizados anteriormente, em função das adequações e restrições orçamentarias observadas. Se os valores não forem suficientes, a equipe deve comunicar os responsáveis para novo planejamento. **Saídas:** Proposta Orçamentaria da TI (*compõe a minuta do PDTI*). **Referências:** COBIT 4.1 (DS6). **Materiais auxiliares:** Não se aplica.

3.8. Aprovar os Planos Específicos:

3.8. Aprovar os Planos Específicos
Objetivo: Aprovar as informações constantes nos planos de metas e ações, de gestão de pessoas, de investimentos e custeio e proposta orçamentária de TI.
Responsável: Comitê de TI.
Entradas: Plano de Metas e Ações; Plano de Gestão de Pessoas; Plano de Investimentos e Custeio; Proposta Orçamentaria de TI.
Descrição das Atividades: Analisar e aprovar os planos de metas e ações, de gestão de pessoas, de investimentos e custeio, e proposta orçamentária de TI, elaborados pela EqPDTI. **Observações:** Se o Comitê de TI não aprovar os planos específicos, estes devem ser devolvidos a EqPDTI para receber os ajustes necessários e, então, serem submetidos a nova avaliação.
Saídas: Plano de Metas e Ações – aprovado (*compõe a minuta do PDTI*); Plano de Gestão de Pessoas – aprovado (*compõe a minuta do PDTI*); Plano de Investimentos e Custeio – aprovado (*compõe a minuta do PDTI*); Proposta Orçamentaria de TI – aprovado (*compõe a minuta do PDTI*).
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

3.9. Atualizar critérios de aceitação de riscos;

3.9. Atualizar critérios de aceitação de riscos
Objetivo: Atualizar os critérios de aceitação de riscos em função do conhecimento das metas e ações planejadas.
Responsável: Comitê de TI.
Entradas: Lista de Princípios e Diretrizes; Plano de Metas e Ações; Plano de Gestão de Pessoas; Plano de Investimentos e Custeio; Proposta Orçamentaria de TI.
Descrição das Atividades: Analisar os critérios de aceitação de riscos existentes na lista de princípios e diretrizes a luz do conhecimento das metas e ações planejadas. Caso seja necessária a atualização, novos critérios de aceitação de riscos serão adicionados ou substituídos na lista de princípios e diretrizes. **Observações:** O Comitê de TI deve indicar o grau de sensibilidade e, por consequência, de tolerância aos principais riscos conhecidos. Essa decisão norteara a avaliação das ações planejadas e a concepção de novas ações destinadas a tratar os riscos existentes ou a tratar os resultados das ocorrências impactantes. Por exemplo, o Comitê pode decidir que não devem ser aceitos os riscos políticos (conflitos de autoridade) ou sociais (conflitos com a comunidade, interna ou externa), porque são imprevisíveis e de difícil governabilidade. Por outro lado, pode decidir que os riscos relacionados ao consumo orçamentário são mais aceitáveis, visto que a legislação admite a margem de erro de quantitativos em até 25% do valor das contratações. Os critérios de aceitação de riscos norteiam a avaliação das ações planejadas e a concepção de novas ações destinadas a tratar os riscos existentes.
Saídas: Lista de Princípios e Diretrizes - atualizada a partir dos Critérios de aceitação de riscos *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: Metodologia de Gerenciamento de Projetos do SISP (MGP-SISP); Guia Prático para Contratação de Soluções de Tecnologia da Informação – SLTI/MP.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

3.10. Planejar o gerenciamento de riscos;

3.10. Planejar o gerenciamento de riscos;
Objetivo: Identificar os riscos associados as ações planejadas, realizar a análise desses riscos e planejar respostas.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Lista de Princípios e Diretrizes; Plano de Metas e Ações; Plano de Gestão de Pessoas; Plano de Investimentos e Custeio; Proposta Orçamentaria de TI.
Descrição das Atividades: Identificar os prováveis riscos que podem afetar a execução das metas e ações planejadas. Analisar os riscos identificados, avaliando a probabilidade de ocorrência e o impacto. Planejar as respostas aos riscos, definindo opções e ações para ampliar as oportunidades e reduzir as ameaças que comprometam as metas e ações planejadas. Revisar os planos específicos, para analisar a necessidade de inclusão ou alteração de ações, em função do planejamento de respostas aos riscos. **Observações:** Risco e toda possibilidade de frustração dos objetivos das ações planejadas pela indisponibilidade de algum de seus requisitos. Ha inúmeras dimensões de risco: riscos de recurso, de contexto político-social, de oportunidade, de mudança de objetivos etc. Um risco pode ter uma ou várias causas e pode ter impacto em uma ou mais metas ou ações. Exemplos: mudanças na legislação, contingenciamento orçamentário da TI, mudanças na cadeia de comando de um órgão, ações impetradas na justiça contra processos licitatórios, inviabilidade tecnológica, crise política, etc. A análise dos riscos pode ser realizada com o auxílio do método de análise subjetiva de riscos. E um método mais básico para identificar preliminarmente quais riscos tem maior criticidade, por meio da avaliação do potencial de impacto e da probabilidade de ocorrência. A análise de riscos pode concluir que algumas metas e ações devam ser excluídas em virtude de existirem riscos que estão além do aceitável e que não possam ser adequadamente tratados. Os riscos mais críticos são os que merecem maior atenção em termos de planejamento de respostas, recursos e esforços. Em casos de maior complexidade, pode ser realizada uma análise quantitativa, que e a analise numérica do efeito dos riscos identificados nos objetivos do projeto. O planejamento de respostas aos riscos contempla estratégias de respostas: Mitigar: desenvolver outras ações, visando minimizar a probabilidade da ocorrência do risco ou de seu impacto, com o objetivo de tornar o risco aceitável. Evitar: mudar o planejamento, eliminando a condição que o expunha a um risco especifico. Transferir: repassar as consequências do risco bem como a responsabilidade de resposta para quem está mais bem preparado para enfrenta-lo. Aceitar: indicada nas situações em que a criticidade do risco e média ou baixa; ou na ocorrência de riscos externos em que não seja possível implementar uma ação especifica. Planos de contingencia são apropriados para esse caso. A análise realizada neste processo tem o caráter preliminar, pois ainda não existem informações detalhadas sobre o escopo das ações que permitam realizar uma análise de riscos mais acurada. Esta será feita na etapa de planejamento da contratação e no planejamento de cada um dos projetos.
Saídas: Plano de Gestão de Riscos (*compõe a minuta do PDTI*).
Referências: Metodologia de Gerenciamento de Projetos do SISP (MGP-SISP); Guia Prático para Contratação de Soluções de Tecnologia da Informação – SLTI/MP; Guia de referência para a segurança das infraestruturas críticas da informação. Presidência da República. Gabinete de Segurança Institucional. Departamento de Segurança da Informação e Comunicações.
Materiais auxiliares: Planilha de Plano de Gestão de Riscos (vide seção Anexos).

3.11. Identificar os fatores críticos para a implantação do PDTI:

3.11. Identificar os fatores críticos para a implantação do PDTI
Objetivo: Identificar fatores ou condições que podem definir o sucesso ou o fracasso da execução do PDTI. **Responsável:** Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Não se aplica.
Descrição das Atividades: Identificar os pontos chaves que precisam, necessariamente, ser satisfeitos para que o PDTI tenha sucesso. **Observações:** Fatores críticos são requisitos necessários para alcançar o sucesso na execução do PDTI. A ausência de um ou de vários desses requisitos, ou mesmo sua presença de forma precária, gerara impacto na estratégia e, consequentemente, no negócio da organização.
Saídas: Fatores Críticos para a implantação do PDTI *(compõe a minuta do PDTI).*
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

3.12 Consolidar a Minuta do PDTI;

3.12 Consolidar a Minuta do PDTI
Objetivo: Consolidar a Minuta do PDTI.
Responsável: Equipe de elaboração do PDTI.
Entradas: Abrangência e período de validade do PDTI; Portaria de designação da EqPDTI; Descrição da metodologia de elaboração do PDTI; Lista dos documentos de referência; Lista das estratégias da organização; Lista dos princípios e diretrizes; Plano de Trabalho do PDTI; Relatório de resultados do planejamento de TI anterior; Referencial estratégico de TI; Organização da TI; Matriz SWOT da TI; Alinhamento com as estratégias da organização; Critérios de priorização; Inventario de Necessidades; Plano de metas e ações; Plano de gestão de pessoas; Plano de investimentos e custeio; Proposta orçamentária da TI; Plano de gestão de riscos.
Descrição das Atividades: Consolidar a minuta do PDTI, de posse de todas as análises feitas e de todas as revisões aprovadas, conforme o formato recomendado por esse guia. **Observações:** O formato recomendado por esse guia e apresentado no Modelo de Referência de PDTI do SISP (Anexo). O modelo propõe a estrutura mínima para o documento de PDTI e seus principais conteúdos. Os órgãos têm a faculdade de adaptar esse modelo as necessidades e ao nível de maturidade de governança de sua instituição, podendo soma-lo a outros modelos de mercado que considerem apropriado para a construção de seus PDTIs.
Saídas: Minuta do PDTI.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Arquivo de Modelo de Referência de PDTI do SISP (vide seção Anexos).

3.13 Aprovar a Minuta do PDTI:

3.13 Aprovar a Minuta do PDTI;
Objetivo: Aprovar a Minuta do PDTI.
Responsável: Comitê de TI.
Entradas: Minuta do PDTI.
Descrição das Atividades: Avaliar a consistência técnica da proposta recebida, a compatibilidade político-social, orçamentário-financeira, a efetiva disponibilidade de recursos humanos em quantidade e qualidade para a sua realização e a consistência e mensurabilidade dos objetivos definidos e benefícios pretendidos. **Observações:** Em data oportunamente agendada, a EqPDTI deve apresentar os trabalhos realizados e evidenciar as razoes pelas quais entende que o PDTI atende as necessidades de informação da organização para o período abrangido. Essa evidenciação deve calcar-se em metas de mudança pretendidas nos indicadores de negócio mensuráveis escolhidos/definidos. Uma vez aprovada a minuta do PDTI pelo Comitê de TI, este o encaminhara formalmente a Autoridade Máxima da organização pública e agendara uma breve apresentação dessa minuta. Os principais riscos e benefícios deverão ser claramente apresentados e deverá ficar evidente a importância do apoio da Autoridade Máxima para que todas as áreas envolvidas na concretização das ações planejadas no PDTI efetivamente cumpram suas responsabilidades.
Saídas: PDTI – aprovado.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

3.14. Publicar o PDTI.
Objetivo: Publicar o PDTI aprovado.
Responsável: Autoridade Máxima.
Entradas: PDTI aprovado.
Descrição das Atividades: Publicar o documento do PDTI aprovado e assinado, na integra, no sitio do órgão (web) e o resumo no Diário Oficial da União – DOU. **Observações:** A EGTI propõe a publicação do resumo do PDTI no Diário Oficial da União. O resumo do PDTI pode conter informações sobre a aprovação interna do documento no órgão (com a data), a indicação do instrumento normativo que aprovou o PDTI, e do que designou o comitê de elaboração, a abrangência e o período de validade do PDTI. E importante que contenha a referência ao sitio onde pode ser encontrada a versão final/aprovada, na integra, do documento. Recomenda-se também a publicação do PDTI, em formato PDF ou HTML, no portal do SISP, para compartilhamento com os demais órgãos membros do SISP. O endereço para publicação e: http://www.sisp.gov.br → Comunidade SISP → Arquivos → PDTI – Elaboração e Monitoramento → PDTI dos órgãos.
Saídas: PDTI – publicado.
Referências: Não se aplica.
Materiais auxiliares: Não se aplica.

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MUITI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Planejamento e Gestão Estratégica de TI

Lista de Presença – do dia 23/11/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Leandro Dalpiaz	Juara	6699072330	LEANDRO.DALPIAZ@UNEMAT.BR
Thiago dos S. Ribeiro	Cáceres	65-9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65-9945 3198	marlon.silva@unemat.br
Wolber Richer da Silva Carioca	Cáceres	65-9971-1740	Wolber.carioca@unemat.br
Paulo Roberto Jusviak Dombros	CÁCERES	(65) 9601-6008	Paulo@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres/Sede	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Lesandro José Luiz da Silva	Cáceres/Sede	(65) 9287-6688	lesandro.silva@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES/SEDE	(65) 99988300	leandro.passos@unemat.br
André Moreira	Cáceres/Sede	(65) 96298582	andre.mex1@gmail.com
THOMAS NILTON DE CARVALHO VANINI	CÁCERES/SEDE	(65) 9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Danilo Rodrigo Possati	Colíder	(66) 9616-4907	danilorodrigo@gmail.com / ti.colider@unemat.br
Irinaldo Silva Penha	Cáceres-CAMPUS	(65) 9978-9133	ispenha@unemat.br
Motuzalen Gonçalves Silva	Cáceres	(65) 9638-7323	motuzalen@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	(65) 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
CLAUDINEI DA SILVA LARA	CÁCERES	65-9993-4562	claudinei@unemat.br
Marlon Nascimento Cuiabano	Cáceres	65 9928-4257	marlon.cuiabano@unemat.br
DOUGLAS DE QUADROS MOURA	ALTA FLORESTA	(66) 8449 2668	DOUGLASMOURA@UNEMAT.BR
Éder Correia Salomão	Pontes e Lacerda	(65) 8131-5565	

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Planejamento e Gestão Estratégica de TI

Lista de Presença – do dia 23/11/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Camillo Araújo	Caceres	65-99185740	camillo@unemat.br
Rosinete Ferreira da Silva Salvioni	Caceres	65 9999-4276	Netelarissa@hotmail.com
Luciane Sávio	T. da Serra	65 8404-1152	lucianesavio@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP - MT	66-9624/9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	"	66-9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.DR

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Planejamento e Gestão Estratégica de TI

Lista de Presença – do dia 23/11/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Leandro Dalpiaz	Juara	6699072330	LEANDRO.DALPIAZ@UNEMAT.BR
Thiago dos S. Ribeiro	Cáceres	65-9934-4700	THIAGO SANTOS@UNEMAT.BR
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65-99493198	marlon.silva@unemat.br
Wolber Richer da Silva Carioca	Cáceres	65-9971-1740	wolber.carioca@unemat.br
PAULO ROBERTO JUSVIAK DAMBROS	Cáceres	(65) 9601-6008	PAULO@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres / Sede	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Lisandro José Luiz da Silva	Cáceres / Sede	(65) 9287-6688	lisandro.silva@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES / SEDE	(65) 99988300	leandro.passos@unemat.br
André Moreira	CÁCERES / SEDE	(65) 96298582	andre.mcx1@gmail.com
THOMAS NILTON DE CARVALHO VANINI	CÁCERES / SEDE	(65) 9611-7172	THOMAS VANINI@UNEMAT.BR
Danilo Rodrigo Pozzati	Colider	(66) 9616-4987	danilorodrigo@gmail / ti.colider@unemat.br
Irinaldo Silva Penha	CACERES CAMPUS	(65) 99789133	ispenha@unemat.br
Metuzalen Gonçalves Silva	Cáceres		
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES		
DOUGLAS DE QUADROS MOURA	ALTA FLORESTA	(66) 84492668	DOUGLAS MOURA@UNEMAT.BR
CLAUDINEI DA SILVA LARA	CÁCERES / SEDE	65-9993-4562	claudinei@unemat.br
Marlon Nascimento Cavalcanti	Cáceres	—	—
Eder Correia Salomão	Pontes e Lacerda	(65)-8131-5565	

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Planejamento e Gestão Estratégica de TI

Lista de Presença – do dia 23/11/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Camillo Araújo	Caceres	65-99185740	camillo@unemat.br
Rosinete Ferreira da Silva Salvioni	caceres	65 9999-4276	Netelarissa@hotmail.com
Luciane Sávio	T. da Serra	65 8404-1152	lucianesavio@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP - MT	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	"	66-9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.BR

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Planejamento e Gestão Estratégica de TI

Lista de Presença – do dia 24/11/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Edelson Regis de Lima	Cáceres	9696-1614	edelson@unemat.br
Lisandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65)9287-6688	lisandro.silva@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	(65)9998 8300	leandro.passos@unemat.br
Leandro Dalpiaz	Juara	66 9907 2330	LEANDRO.DALPIAZ@UNEMAT.BR
Thiago dos S. Ribeiro	CÁCERES	(65) 9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	(65) 9949-3198	marlon.silva@unemat.br
Walber Richer da Silva Carioca	Cáceres	65 9971-1740	Walber.carioca@unemat.br
Paulo Roberto Jusniak Dombros	Cáceres	(65)9601-6008	paulo@unemat.br
THOMAS NILTON DE CARVALHO VANINI	CÁCERES	(65) 9611-7172	THOMAS VANINI@UNEMAT.BR
Jurnaldo Silva Penha	CACERES - CAMPUS	(65)99789133	ispenha@unemat.br
Donato R. Passoti	Colider	(66)9616-4982	Donatorochijo@gmail.com/ti.colider@unemat.br
Matuzalem Gonçalves	Cáceres		
Marlon Nascimento Peixabono	Cáceres		
Camillo Araújo	Cáceres		
Luciane Sávio	T. da Serra	(65) 8404-1152	lucianesavio@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP - MT	(66)9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	"	66.9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
Douglas de Quadros Moura	Alta Floresta	66-8443 2668	Douglas.Moura@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MUITI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Planejamento e Gestão Estratégica de TI

Lista de Presença – do dia 24/11/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES - MT	65 9989.2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Planejamento e Gestão Estratégica de TI

Lista de Presença – do dia 24/11/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Edelson Regis de Lima	Cáceres	9696-1614	edelson@unemat.br
Lisandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65)9287-6688	lisandro.silva@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	Cáceres	(65)99988300	leandro.passos@unemat.br
LEANDRO DALPIAZ	JUARA	66 99072330	LEANDRO.DALPIAZ@UNEMAT.BR
Thiago dos S. Ribeiro	CÁCERES	65-9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65-99493198	marlon.vinicius.c8@gmail.com
Wolber Ribeiro da Silva Carioca	Cáceres	65 9971-1740	Wolber.carioca@unemat.br
Paulo Roberto J. Dousa	"	(65)9601-6008	Paulo@unemat.br
THOMAS NILTON DE CARVALHO VANINI	CÁCERES	(65)96117172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Irinaldo S. Penha	CACERES-CAMPUS	(65)99789133	ispenha@unemat.br
Marlon Nascimento Cuiabano	Cáceres		
Metta dos Gonçalves [illegible]	Cáceres		
Paulo R. Pessoti	Colíder		
Camille Araújo			
Luciane Sávio	T. da Serra	(65)8404-1152	lucianesavio@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP-MT	(66)924-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	"	66-9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
DOUGLAS MOURA	ALTA FLORESTA	66-8149 2668	DOUGLASMOURA@UNEMAT.BR

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Planejamento e Gestão Estratégica de TI

Lista de Presença – do dia 24/11/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	ONCORGS - MT	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Fundamentos de Governanças de TI

Lista de Presença – do dia 25/11/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Leandro Dalpiaz	Juara	66 99072330	LEANDRO.DALPIAZ@UNEMAT.BR
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65 9949-3198	marlon.SILVA@unemat.br
Paulo Roberto JUSVIAK DAMBROS	cáceres	(65)9601-6008	Paulo@unemat.br
Thiago dos Santos Ribeiro	Cáceres	(65) 9934-4700	Thiago Santos@unemat.BR
Wolber Risher da Silva carioca	cáceres	65 9971-1740	Wolber.carioca@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	(65) 99988300	leandro.passos@unemat.br
Lisandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65)9287-6088	lisandro.silva@unemat.br
Edelson Regio de Barros	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Rinaldo Silva Penha	Caceres - Campus	65 99789133	ispenha@unemat.br
Sidney Ribeiro de ANDRADE	CACERES	66 9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
Douglas de Quadros Moura	Alta Floresta	66 8449-2668	DOUGLASMOURA@UNEMAT.BR
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CACERES	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
Metuzalem Gonçalves Silva	Cáceres		
Marlon Nascimento Cavalcanti	Cáceres		
Rosinete Ferreira da Silva Salviani	cáceres	65 9999-4276	Netelarissa@Gmail.com
Luciane Sairo	T. da Serra	65 8404-1152	lucianesairo@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.com
Camillo Araujo	CACERES	65-99185740	camillo@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Fundamentos de Governanças de TI

Lista de Presença – do dia 25/11/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Danilo Rodrigo Rossoti	Colider	(66) 9616-4987	ti.colider@unemat.br
CLAUDINEI DA SILVA LARA	CÁCERES / SEDE	65. 9993-4562	claudinei@unemat.br
THOMAS NILTON DE CARVALHO VANINI	CÁCERES / SEDE	(65) 9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Fundamentos de Governanças de TI

Lista de Presença – do dia 25/11/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	(65) 99988300	leandro.passos@unemat.br
Sidney Ribeiro de Andrade	"	66.9906-4333	sidney@unemat.br
Ginaldo S. Penha	"	65 99789133	ispenha@unemat.br
THIAGO DOS S. RIBEIRO	"	9934-4700	THIAGOSANTO@UNEMAT.BR
Paulo Roberto J. Bombra	"	65 96016028	Paulo@unemat.br
Leandro Dalpiaz			
Camillo Araújo	Cáceres		
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL-GOMES@G.MAIL.COM
Alexandro José Luiz da Silva			
André Moreira	Cáceres	96298582	
Marlon Nascimento Arrabal	Cáceres		
Walter Ribeiro de S. Carioca	"	99711740	
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65 9949-3198	MARLON.SILVA@UNEMAT.br
THOMAS NILTON VANINI			
[illegible] Sainz			
[illegible] Gonçalves			
Eder Correia Salomão			
DOUGLAS MOURA			

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MUITI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Fundamentos de Governanças de TI

Lista de Presença – do dia 25/11/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Fundamentos de Governanças de TI

Lista de Presença – do dia 26/11/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
THOMAS NILTON DE C. VANINI	CÁCERES/SEDE	(65) 9611-7472	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Jundelo S. Penha	Cáceres	65 99789133	jspenha@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	(65) 99988300	leandro.passos@unemat.br
Paulo Rodrigo Tossati	Colíder	(66) 9616-4987	ti.colider@unemat.br
Thiago dos S. Ribeiro	Cáceres	65 9934-4700	THIAGOSANTOS@HOTMAIL...
Marlon Nascimento Cuadra	Cáceres		
CLAUDINEI S. CARA	CÁCERES	65 99934562	claudinei.cara@gmail.com
Walter Ribeiro da S. Carioca	Cáceres	65 99741640	Walter.carioca@unemat.br
Marlon Vinicius de Silva	Cáceres	65 99493198	marlon.silva@unemat.br
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	(65) 8131 5565	edersalomao@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
SIDNEY R. DEIRO DE ANDRADE	"	66.9906.4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
ADEMIR CARDOSO DA SILVA			
Duriane Savio	T. Serra		
Alexandro José Luiz da Silva	Cáceres		
Camillo Drago	Cáceres		
Paulo Roberto T. Dom Cro	Cáceres	659601600	paula@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	9696-4614	edelson@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Fundamentos de Governanças de TI

Lista de Presença – do dia 26/11/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Matuzalem Gonçalves	Cáceres		
Douglas de Quadros Moura	Alta Floresta		
Leandro Dalpiaz	Juara		

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MUITI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Fundamentos de Governanças de TI

Lista de Presença – do dia 26/11/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Eduardo Alto Zinhani	Cáceres	65 997366	zinhani@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
Sidney Ribeiro de Andrade	"	66 9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
Jinaldo Silva Penha	Caceres-CAMPUS	65 9978 9133	ispenha@unemat.br
Marlon Nascimento Cuiabano	Cáceres		
Danilo Rodrigo Pozzati	Cáceres	66-9616-4987	ti.colider@unemat.br
Metuzan Gonçalves Lima	Cáceres		
Camille Araújo	Caceres		
Luciane Sávio	T. da Serra	65 8404-1152	luciane.savio@unemat.br
Douglas de Quadros Moura	Alta Floresta	66 8449 2668	Douglas.Moura@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
THOMAS NILTON DE CARVALHO VANINI	CÁCERES/SEDE	(65) 9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Paulo Roberto Tusniak Domsos	Cáceres	(65) 9601-6008	paulo@unemat.br.
Leandro Dalpiaz	Juara	66 9907-2330	LEANDRO.DALPIAZ@UNEMAT.BR
Walber Ribeiro da Silva Carioca	Cáceres	65 9971-1740	Walber.carioca@unemat.br
Thiago dos Santos Ribeiro	Cáceres	65-9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Lisandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65) 9287-6688	lisandro.silva@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MUITI Assistência e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Fundamentos de Governanças de TI

Lista de Presença – do dia 26/11/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Claudiner Lara	Cáceres		claudiner.lara@unemat.br
LEANDRO DOS SANTOS PASSOS	CACERES	99988300	leandro.pastos@unemat.br
André Moreira	Cáceres	9629-8582	andre.mcx1@gmail.com
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65 9549-3198	marlo.silva@gmail.com

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MULTI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Gerenciamento de Serviços de TI

Lista de Presença – do dia 04/12/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
SIDNEY R. ANDRADE	CACERES	66.9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
Paulo Roberto T. Domingos	Cáceres	65 96016008	[illegible]
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65 99988300	leandro.passos@unemat.br
Eder Correia Salomão	Pontes e Lacerda	65 81315565	edersalomao@unemat.br
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65 55453198	marlon.silva@unemat.br
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 99122060	lacamp@unemat.br
Danilo Rodrigo Pozzetti	Colíder	66 9616-4987	danilorodrigo@gmail.com
Luciane Sário	T. da Serra	65 8404.1152	lucianesario@unemat.br
Ruberval Gomes	Sinop	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
Douglas de Quadros Moura	Alta Floresta	66-84992668	Douglas Moura
Eduardo Mele Zinhani	Cáceres	65 9973 6677	zinhani@unemat.br
Ivinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	ispenha@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Camillo Araújo	Cáceres	65 99185740	camillo@unemat.br
Metuzalen Gonçalves	Cáceres	65 9638-7323	metuzalen@unemat.br
Marlon Nascimento Cuiabano	Cáceres	(65) 99284257	MARLONCUIABANO@UNEMAT.BR
Walber Richer da Silva Carioca	Cáceres	65-9971-1740	Walber.carioca@unemat
Thiago dos S. Ribeiro	Cáceres	65-99349700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MUITI

Leandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65)9287-6088	leandro.silva@unemat.br
THOMS NILTON DE C. VANINI	CÁCERES	(65) 9611 - 7772	THOMSVANINI@UNEMAT.BR

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MULTI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Gerenciamento de Serviços de TI

Lista de Presença – do dia 04/12/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65 99988300	Leandro.passos@unemat.br
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65 99493198	MARLON.SILVA@UNEMAT.BR
Lesandro José Luiz da Silva	Caceres		
Walter Ribeiro da Silva Carioca			
THIAGO DOS SANTOS RIBEIRO	CÁCERES	65 9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Paulo Roberto J. Dombros	Cáceres	6596016006	Paulo@Unemat.BR
Marlon Nascimento Cuiabano	Cáceres		
Metuzah Gonçalves	Cáceres		
Camillo Araújo	Caceres	6599185740	camillo@unemat.br
THOMAS NILTON DE C. VANINI	CÁCERES	(65)9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Irinaldo Silva Penha	Caceres	6599789133	ispenha@unemat.br
Eder Correia Salomão	Pontes e Lacerda	(65) 8131 5565	edersalomao@unemat.br
Eduardo Mele Zinhani	Cáceres	65 99736677	zinhani@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
CLAUDINEI DA SILVA LARA	CACERES/SEDE	65 9993-4562	claudinei@unemat.br
Douglas Moura	Alta Floresta	66 8448 2668	DOUGLASMOURA@UNEMAT.BR
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 99122060	lacamp@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso — MUITI

Luciane Sório	T. Serra	65 8404-1152	luciansorio@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVSL.GOMES@GMAIL.COM
Dinho Rochigo Rosoti	Colider	66 9616-4987	ti.colider@unemat.br
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	Sinop	66.9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.BR.

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Gerenciamento de Serviços de TI

Lista de Presença – do dia 05/12/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
SIDNEY Ribeiro de ANDRADE		66.9906.4333	Sidney@UNEMAT.br
RUBERVAL. GOMES	SINOP	66.9624.9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
Luciane Sávio	T. da Serra	65 8404-1152	luciane.sario@unemat.br
Dando Rodrigo Pozzati	Colíder	66 9616-4987	ti.colider@unemat.br
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 99122060	lacamp@unemat.br
Irinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	ispenha@unemat.br
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	65 8131 5565	edersalomao@unemat.br
Camille Araujo	Cáceres	65 99185740	camille@unemat.br
Metuzalem Gonçalves	Cáceres		
Paulo Roberto T. Dombros	Cáceres	65 9601 6008	paulo@unemat.br
MATLON Vinicius da SILVA	Cáceres	65 9949 3198	matlon.silva@unemat.br
Lisandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65)9287-6688	lisandro.silva@unemat.br
THIAGO DOS SANTOS RIBEIRO	CÁCERES	(65) 9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Eduardo Melo Zinhani	Cáceres	65 99736672	zinhani@unemat.br
Douglas de Quadros Moura	Alta Floresta	66 8449 2668	Douglas@moura@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CACERES	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Walter Ruiz da Silva Carioca	Cáceres	65-9972-1740	Walter.carioca@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Gerenciamento de Serviços de TI

Lista de Presença – do dia 05/12/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br
Danilo Rodrigo Rossati	Colider	66 9616-4987	ti.colider@unemat.br
Douglas Moura	Alta Floresta	66.8449-2668	Douglas Moura@unemat.br
Tesandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65)9287-6688	tesandro.silva@unemat.br
Eduardo [illegible]	Cáceres	65 99736677	[illegible]@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66.9624-4626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
Sidney Ribeiro de ANDRADE	"	66.9906-4333	Sidney@unemat.br
Damiane Savio	T. da Serra	65 8409.1152	Damiane Savio
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	65 8131 5565	edersalomao@unemat.br
MATLON Vinicius da Silva	Cáceres	65 9949 3198	matlon.silva@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
Paulo Roberto J. Dombros	Cáceres	65 9601 6008	Paulo@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Camillo Araújo	Cáceres	65 99185740	camillo@unemat.br
Matuzzin Gonçalves	Cáceres		
Walter Richer da S. Carioca	Cáceres	99711740	Walter.carioca@unemat.br
CLAUDINEI S. CARA	CÁCERES	9993-4562	claudinei@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MULTI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Políticas de Segurança da Informação

Lista de Presença – do dia 07/12/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
THOMAS NILTON VANINI	CÁCERES	(65)9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Edelson Regis de Lima	Cáceres	6596961614	edelson@unemat.br
Douglas Moura	ALTA FLORESTA	66 8449 2668	Douglasmoura@unemat.br
Paulo R. J. Pereira	Cáceres	96016008	Paulo@[illegible]
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	(65) 81315565	edersalomao@unemat.br
Eduardo Melo Zinhani	Cáceres	65 9973 6672	zinhani@unemat.br
Reinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	rspenha@unemat.br
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
Luciane Sarrio	T. da Serra	65 8404-1152	lucianesarrio@unemat.br
Danilo Rodrigo Pessoti	Colíder	066-9616-4987	ti.colider@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	"	66.9906.4373	SIDNEY@UNEMAT.BR
Danilo Domingos Xavier	Alto Araguaia	66 9991 0610	danilo.xavier@unemat.br
Marcelo Berigo	Alto Araguaia	66-96233000	marcelo.adm@unemat.br
CLAUDINEI DA SILVA LARA	CÁCERES	65-9993-4562	claudinei.lara@gmail.com
Marlon Nascimento Cuiabano	Cáceres	65-99284252	MARLONQUIABANO@UNEMAT.BR
Metuzalen Gonçalves Silva	Cáceres	65 96387323	metuzalen@unemat.br

Wolber Rubes da Silva Lanuca	Cáceres	65 9971-3740	Wolber.lanuca@unemat.br
Thiago dos Santos Ribeiro	Cáceres	65 - 9934 - 4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Leandro José Bueno da Silva	Cáceres	(65) 9287-6088	leandro.silva@unemat.br
Marlon Gomes da Silva	Cáceres	(65) 9949-3198	Marlon.silva@unemat.br
Camillo Araújo	Cáceres	65 99185740	camillo@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65 99988300	leandro.passos@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso — MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Políticas de Segurança da Informação

Lista de Presença – do dia 07/12/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacampo@unemat.br
Paulo Roberto Ferreira	Cáceres	96010008	paulo@unemat.br
Douglas de Carvalho	Cáceres	65 9920-8021	douglascarvalho@unemat.br
Douglas de Arruda Moura	Alta Floresta	66 8449 2668	douglas.moura@unemat.br
Reinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	rspenha@unemat.br
Eduardo [illegible]	Cáceres	65 99736697	[illegible]@unemat.br
Marcelo Perigo	Alto Araguaia	66 96233000	marcelo.adm@unemat.br
Danilo Xavier Domingos Xavier	Alto Araguaia	66 9991 0610	daniloxavier@unemat.br
Luciane Sabio	T. da Silva	65 8404-1152	lucianesabio@unemat.br
RUBENILSE GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBENILSE.GOMES@GMAIL.COM
SIDNEY Ribeiro de ANDRADE	"	66-9906-4333	S.IDNEY@UNEMAT.BR
Danilo Rodrigo Rossetti	Colíder	66 9616-4987	ti.colider@unemat.br
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65 9949-3158	MARLON.SILVA@UNEMAT.BR
Leandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65) 9287-6628	leandro.silva@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	(65) 9998 8300	leandro.passos@unemat.br
Thiago dos Santos Ribeiro	Cáceres	(65) 9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Walter Ribas da Silva Caniza	Cáceres	65 9971 1740	Walter.caniza@unemat.br
Marlon Nascimento Cavalcante	Cáceres		

Planejamento Estratégico Participativo

...ar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso

MULTI Assessoria e Consultoria

Camilla Diniz	Cáceres	65-99185710	camilla@unemat.br
THOMAS NILTON DE C. VANINI	CÁCERES	(65)9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Natuzalem Gonçalves	Cáceres		
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Eduardo Lelo Vanini	Cáceres	65 9 9719 6692	eduardo@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Políticas de Segurança da Informação

Lista de Presença – do dia 08/12/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	(65) 9998 8300	leandro.passos@unemat.br
Maristela Lamperti	Sinop	(66) 96341385	mari_lamperti@hotmail.com / maristela@unemat.br
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	(65) 9949-3198	MARLON.SILVA@UNEMAT.BR
THOMAS NILTON DE CARVALHO VANINI	CÁCERES	(65) 9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Lesandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65) 9287-6628	lesandro.silva@unemat.br
Marlon Nascimento Ceriabono	Cáceres		
Paulo Roberto J. Demsios	CACERES		Paulo@unemat.br
Douglas Moura	Alta Floresta		
THIAGO DOS SANTOS RIBEIRO	CÁCERES	65-9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Douglas de Carvalho	Cáceres	65 9920-8021	douglascarvalho@unemat.br
Walter Ribeiro da Silva Carioca	Cáceres	65 9971-1740	Walter.carioca@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	(65) 8131 5565	edersalomao@unemat.br
Eduardo Melo Zuhan	Cáceres	65 99736677	caceres@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
Danilo Rodrigo Rossati	Colíder	66 9616-4987	ti.colider@unemat.br
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	CACERES/SINOP	66 9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
Danilo Domingos Xavier	Alto Araguaia	66 9991 0610	danilo.xavier@unemat.br

Reinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99978 9133	rspenha@unemat.br
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br
Marcelo Berigo	Alto Araguaia	66 96233000	marcelo.adm@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL-GOMES@GMAIL.COM
Damiane Sáris	J. da Serra	65 8404.1152	damiane.saris@unemat.br
Camillo Araújo	Cáceres	65 99185740	camillo@unemat.br
CLAUDINEI S. LAVEZ	CÁCERES	65 9993.4562	

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Políticas de Segurança da Informação

Lista de Presença – do dia 08/12/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
Maristela Lamperti	Sinop	66-96341385	maristela@hotmail.com
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65-99988300	leandro.passos@unemat.br
Leandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65)9287-6688	leandro.silva@unemat.br
Matuzalem Gonçalves Silva	Cáceres		
Paulo Roberto Jurasiak Dombros	CÁCERES		Paulo@unemat.br
Douglas Moura	Alta Floresta		
Camillo Araújo	Cáceres	65-99185740	camillo@unemat.br
Rinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	rspenha@unemat.br
Edor Correia Salomão	P. Lacerda	(65) 8131 5565	edersalomao@unemat.br
Danilo Rodrigo Possati	Colider	66-9616-4987	ti.colider@unemat.br
JIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	Alta Jap.	66 9906.4333	jidney@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	65 9989.9577	ademir.cardoso@gmail.com
Danilo Domingos Xavier	Alto Araguaia	66 9991 0610	danilo.xavier@unemat.br
Marcelo Berigo	Alto Araguaia	66 96233000	marcelo.adm@unemat.br
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br
Luciane Sario	T. Serra	65 8404-1152	luciane.sario@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MUITI

Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	(65) 9949-3198	marlon.silva@unemat.br
Douglas de Carvalho	Cáceres	(65) 9920-8021	douglas.carvalho@unemat.br
THIAGO DOS S. RIBEIRO	CÁCERES	9934-4200	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
THOMAS NILTON DE C. VANINI	CÁCERES	(65) 9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
WOBER RICHER	Cáceres		WOLBER.CARIOCA@UNEMAT
CLAYDSON SILVA LUNA	CÁCERES	65. 9993-4562	
Marlon Nascimento Cardoso	Cáceres		

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MULTI Assessoria e Consultoria

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Gerenciamento de Projetos de TI

Lista de Presença – do dia 09/12/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
RUBERVAL GOMES	SINOP	66.9624.9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
Maristela Lamperti	Sinop	66-96341385	maristela@unemat.br
Leandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65)9287-6688	leandro.silva@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65 9998 8300	leandro.passos@unemat.br
Douglas de Carvalho	Cáceres	65 9920-8021	douglas.carvalho@unemat.br
Marlon Nascimento Giuliano	Cáceres		
Metuzalem Gonçalves Silva	Cáceres		
Camillo Araújo	Cáceres		camillo@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Reinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	ispenha@unemat.br
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	65 8131 5565	edersalomao@unemat.br
Danilo Rodrigo Pozzoti	Colider	66 9616 4987	ti.colider@unemat.br
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE		66.9906-4333	SIDNEY@unemat.br
Eduardo Melo Zinhan	Cáceres	65 99736672	zinhan@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	"	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
Douglas Moura	Alta Floresta	66 8449 2668	
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br
Marcelo Berigo	Alto Araguaia	66 9623 3000	marcelo.adm@unemat.br

Luciane Sario	T. Preta	65 8404-1152	luzianesario@unemat.br
Danilo Domingos Xavier	Alto Araguaia	66 9991 0610	daniloxavier@unemat.br
Paulo Roberto J. Dom Sra	cáceres		Paulo@unemat.br
THOMAS NILTON DE CARVALHO VANINI	CÁCERES	(65)9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	(65)9945-3158	MARLON.SILVA@UNEMAT.BR
CRISTIANE S. LARA	CÁCERES	9993-4362	
THIAGO DOS S. RIBEIRO	"	9934-4400	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Walter Xavier da S. Carneiro	"	9571-1740	walter.carneiro@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo
Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MUITI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Gerenciamento de Projetos de TI

Lista de Presença – do dia 09/12/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Maristela Camperti	Sinop	66-96341385	maristela@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-96249626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65 9998 8300	leandropassos@unemat.br
Lesandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65) 9287-6688	lesandro.silva@unemat.br
Douglas de Carvalho	Cáceres	(65) 9920-8026	douglas.carvalho@unemat.br
Marlon Nascimento Cipriano	Cáceres		
Metuzalem Gonçalves Silva	Cáceres		
Camillo Araujo	Cáceres		camillo@unemat.br
Reinaldo Silva Penha	Cáceres		rspenha@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Sidney Ribeiro Andrade	~		sidney@unemat.br
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	65 8131 5565	edersalomao@unemat.br
Danilo Rodrigo Rosati	Colider	66 96164987	ti.colider@unemat.br
Eduardo Melo Zinhani	Cáceres	65 99776677	zinhani@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
Douglas Moura	Alta Floresta		
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 99122060	lacamp@unemat.br
Marcelo Berigo	Alto Araguaia	66 96233000	marcelo.adm@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso

MUITI Assessoria e Consultoria

Luciane Sário	T Serra	65 8409-1152	luciane.sario@unemat.br
Danilo Domingos Xavier	Alto Araguaia	66 9991 0610	danilo.xavier@unemat.br
Paulo Roberto Justino dos Santos	Cáceres		Paulo@unemat.br
THOMAS NILTON DE CARVALHO VANINI	CÁCERES	(65)9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Maria Vinicius da Silva	Cáceres	(65)9949-3158	MARIA.SILVA@unemat.br
CLAUDINEI S. LARA	Cáceres	9953-4562	claudinei@unemat.br
THIAGO DOS S. RIBEIRO	"	9934-4700	THIAGOLANIOS@...
Wellen Ribeiro da Silveira	"	9971 1720	Wellen.carvalho@

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Gerenciamento de Projetos de TI

Lista de Presença – do dia 10/12/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
THIAGO DOS SANTOS RIBEIRO	CÁCERES	65-9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Lesandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65) 9287-6688	lesandro.silva@unemat.br
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	(65) 9949-3198	MARLON.SILVA@UNEMAT.BR
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br
Marcelo Berigo	A. Araguaia	66 9623-3000	marcelo.adm@unemat.br
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	(65) 8131 5565	edersalomao@unemat.br
Sidney Ribeiro de Andrade		66-9906.4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
Danilo Rodrigo Possoti	Colider	66 9616-4987	ticolider@unemat.br
Irinaldo Silva Penha	Caceres	65 99789133	isperha@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
THOMAS NILTON DE C. VANINI	CÁCERES	(65) 9611-7172	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Maristela Camperti	Sinop	66-96341385	maristela@unemat.br
Luciane Savio	T. da Serra	65 8404.1152	lucianesavio@unemat.br
Danilo Domingos Xavier	Alto Araguaia	66 9991 0610	danilo.xavier@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	65 9989-2577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65 9998 8300	leandro.passos@unemat.br
Walter Richer da S. Lamoca	"	9971-1740	Walter.Lamoca@[illegible]

Jackeline Moura	Alta Floresta		
Marlon Nascimento Cuiabano	Cáceres		
Camilla Araújo	Caceres		camilla@unemat.br
Douglas de Carvalho	Cáceres	(65) 9920-8021	douglascarvalho@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso — MUITI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Gerenciamento de Projetos de TI

Lista de Presença – do dia 10/12/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 96964614	edelson@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65 99988300	leandro.passos@unemat.br
THIAGO DOS SANTOS RIBEIRO	CÁCERES	65 9934-9700	THIAGOSRIOS@UNEMAT.BR
Paulo Roberto Jusviak Dambros	Cáceres	—	Paulo@unemat.br
Junaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	vpenha@unemat.br
Danilo Rodrigo Tonsati	Colíder	66 9616-4987	ti.colider@unemat.br
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	65 8131 5565	edersalomao@unemat.br
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br
Marcelo Braga	N. Araguaia	66 96233000	marcelo.adm@unemat.br
Luciane Sario	T. Serra	65 8409-1152	luciane.sario@unemat.br
Danilo Domingos Xavier	Alto Araguaia	66 9991 0610	danilokavier@unemat.br
Leandro José Borges da Silva	Cáceres	(65)9287-6688	leandro.silva@unemat.br
Marlon Vinicius de Silva	Cáceres	(65) 9549-3198	marlon.silva@unemat.br
Douglas de Carvalho	Cáceres	(65) 9910-8021	douglascarvalho@unemat.br
Camillo Araújo	Cáceres	66 9906 4333	camillo@unemat.br
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	"	66 9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
RUBENVAL GOMES	SINOP	66-9824-9626	RUBENVAL.GOMES@GMAIL.COM
THOMAS NILTON DE C. VANINI	CÁCERES	(65)9611-7772	THOMASVANINI@UNEMAT.BR
Maristela Lamperti	Sinop	(66)9634-1385	maristela@~~hotmail~~unemat.br

Wolber Ruiter da S. Carioca	Cairos	65 99711740	Wolber.carioca@unemat.
CLAUDINEI S. LARA	AGENTE		

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Elaboração de PDTI

Lista de Presença – do dia 11/12/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624.9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.com
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65 9949-3158	marlon.silva@unemat.br
Lesandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65)9287-6088	lesandro.silva@unemat.br
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65 99988300	leandro.passos@unemat.br
Walber Ribeiro da S. Carioca	Cáceres	65 9971-1740	Walber.carioca@unemat.br
THIAGO DOS SANTOS RIBEIRO	CÁCERES	65-9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Douglas de Carvalho	Cáceres	(65) 9920-8022	douglas.carvalho@unemat.br
Paulo Roberto Junior Dombros	Cáceres	65 96016008	Paulo@unemat.br
Metuzalen Gonçalves Silva	Cáceres		
Camillo Araujo	Cáceres		camillo@unemat.br
Douglas Moura	Alta Floresta	66 8449 2668	DouglasMoura@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Trinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	ispenha@unemat.br
Eduardo Melo Zinhani	Cáceres	65 99736617	~~cáce~~ zinhani@unemat.br
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	(65) 8131 5565	edersalomao@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	CÁCERES	65 9989-3577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
Marcelo Zerigo	Alto Araguaia	66 9623 3000	marcelo.adm@unemat.br
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso — MUITI

Danilo Domingos Kovick	Pólo Araguaia	(66) 9991 0620	danilo.kovick@unemat.br
Luciane Lourio	T. da Serra	65 8404-1152	lucianelourio@unemat.br
Maristela Bamperti	Sinop	66-9634-1385	maristela@unemat.br
Dondo Rodrigo Brosti	Colider	66-9616-4987	ti.colider@unemat.br
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	CSCÉN	62 9906 4333	SIDNEY@UNEMAT.BR

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MULTI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Elaboração de PDTI

Lista de Presença – do dia 11/12/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Danilo Rodrigo Possoti	Colider	66-9616-4987	ti.colider@unemat.br
Luciane Sávio	T. da Serra	65 8404-1152	lucianesavio@unemat.br
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br
Marcelo Berigo	Alto Araguaia	66 9623-3000	marcelo.gdm@unemat.br
Douglas Moura	Alta Floresta		
Matiazen Gonçalves Silva	Cáceres		
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	(65)8131 5565	edersalomao@unemat.br
Sidney Ribeiro de Andrade	Sinop	66 9906 4333	sidney@unemat.br
Ademir Cardoso da Silva	Cáceres	65 9989 2577	ademir.cardoso@gmail.com
Eduardo Melo Zinhani	Cáceres	65 99736672	zinhani@unemat.br
Irinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	ispenha@unemat.br
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Camillo Araujo	Cáceres		camillo@unemat.br
Paulo Roberto Jusviak Dombros	Cáceres		paulo@unemat.br
Wolber Ruiz da S. Carioca	Cáceres	65 9971-1740	Wolber.unemat.br
THIAGO DOS SANTOS RIBEIRO	CÁCERES	65-9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Maristela Camperti	Sinop	66-9634-1385	maristela@unemat.br
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65-99493158	marlon.silva@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

Lesandro José Luiz da Silva	Cuiabá	(65)9287-6688	lesandro.silva@unemat.br
Darito Domingos Xavier	Alto Araguaia	(66) 9991 0610	daritoxavier@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
LEANDRO DOS ANJOS PASSOS	CÁCERES	65 99988300	leandro.passos@unemat.br
Douglas de Carvalho	Cáceres	65 9920-8026	douglascarvalho@unemat.br
CLAUDINEI S. LARA	CÁCERES	9993-4562	claudinei@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Elaboração de PDTI

Lista de Presença – do dia 12/12/2015 – Período Matutino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@~~teva.com~~ unemat.br
Luciane Sário	T. de Serra	65 8404-1152	lucianesario@unemat.br
SIDNEY R. ANDRADE	SINOP	66.9906.4333	SIDNEY@UNEMAT.BR
Lisandro José Luiz da Silva	Cuiabá	(65)9287-6688	lisandro.silva@unemat.br
Danilo Rodrigo Pozzoli	Colider	66 9616-4987	ti.colider@unemat.br
Marlon Vinicius de Silva	Cáceres	65 9949-3198	MARLON.SILVA@UNEMAT.BR
Thiago dos S. Ribeiro	Cáceres	9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Paulo Roberto J. Dom Sra	Cáceres		Paulo@unemat.br
Douglas Moura	Aj Ter Floresta	66 8449 2668	Douglas.Moura@unemat.br
Camillo Araujo	Cáceres		camillo@unemat.br
Edmundo Luiz Zinhano	Cáceres	65 9974 6672	zinhano@unemat.br
Eder Correia Salomão	P. Lacerda	(65) 8131 5565	edersalomao@unemat.br
Metuzzin Gonçalves Silva	Cáceres		
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
Reinaldo S. Penha	Cáceres	9978 9133	rspenha@unemat.br
ADEMIR CARDOSO DA SILVA	"	65 9989-9577	ADEMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
WOBER RICHER	CÁCERES		WOBER.CARIOCA@UNEMAT.BR
Maristela Lampert	Sinop	66-96341385	maristela@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso

MUITI Assessoria e Consultoria

CLAUDINEI S. LUCCA	BACHAREL	9993-4562	

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT MUITI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT – 2015/2025

Capacitação TI – Elaboração de PDTI

Lista de Presença – do dia 12/12/2015 – Período Vespertino

Nome	Cidade	Telefone	E-mail
Edelson Regis de Lima	Cáceres	65 9696-1614	edelson@unemat.br
SIDNEY RIBEIRO DE ANDRADE	"	66.9906-4333	SIDNEY@UNEMAT.br
ADGMIR CARDOSO DA SILVA	"	65 9989-2577	ADGMIR.CARDOSO@GMAIL.COM
Matuzalem Gonçalves Silva	Cáceres		
Camillo Araújo	Cáceres		camillo@unemat.br
Irinaldo Silva Penha	Cáceres	65 99789133	ispenha@unemat.br
Douglas Moura	Alta Floresta		
Maristela Lamperti	Sinop	66-96341385	maristela@unemat.br
Paulo Roberto J. Dom Sousa	Cáceres		Paulo@unemat.br
Marlon Vinicius da Silva	Cáceres	65 5545-3199	marlon.silva@unemat.br
Luciane Sávio	T. da Serra	65 8404-1152	lucianesavio@unemat.br
RUBERVAL GOMES	SINOP	66-9624-9626	RUBERVAL.GOMES@GMAIL.COM
Luiz Antonio de Campos	Juara	66 9912 2060	lacamp@unemat.br
Dando Rodrigo Possoti	Colider	66 9616-4987	ti.colider@unemat.br
Edar Correia Salomão	P. Lacerda	(65) 8131 5565	edersalomao@unemat.br
THIAGO DOS S. RIBEIRO	Cáceres	9934-4700	THIAGOSANTOS@UNEMAT.BR
Eduardo Melo Zinhani	Cáceres	65 99736677	zinhani@unemat.br
Lesandro José Luiz da Silva	Cáceres	(65) 9287-6688	lesandro.silva@unemat.br

Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso MUITI Assessoria e Consultoria

WOLBER RICHER	CACERES		WOLBER.CAMOCA@UNEMAT.BR
CLAUDINEI S. CAMA	CACERES	9993-4562	

Capacitação TI – Planejamento e Gestão Estratégica de TI













Capacitação de TI – Fundamentos da Governança de TI













Capacitação de TI – Gerenciamentos de Serviços de TI

















Capacitação TI – Políticas de Segurança da Informação










Southern

Capacitação TI – Gerenciamento de Projetos de TI

















Capacitação TI – Elaboração de PDTI

















MEC-FNDE

Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação

Convênio FNDE-UNEMAT Nº. 771800/2012

Contrato UNEMAT – MULTI Nº. 154/2014

ANEXO I

CERTIFICADOS DAS CAPACITAÇÕES

MEC-FNDE

Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação





Convênio FNDE-UNEMAT Nº. 771800/2012

Contrato UNEMAT – MULTI Nº. 154/2014

ANEXO II

GUIA DE ORIENTAÇÕES PEP

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso



Planejamento Estratégico Participativo

Planejar, participar, concretizar

Guia de Planejamento

Cáceres, Setembro de 2015

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3

1ª MOMENTO – Discussões internas 3

2ª MOMENTO – Consolidação da Análise Diagnóstica 4

3ª MOMENTO – Validação das diretrizes e objetivos estratégicos 4

O PASSO-A-PASSO 5

IDENTIDADE ORGANIZACIONAL 5

Formulação/Revisão da Missão 5
Como Fazer Para Formular/Revisar da Missão 5
Formulando/Revisando a Visão de Futuro 6
Como Elaborar/Revisar a Visão da Unemat: 7
Formulando/Revisando os Princípios da UNEMAT 8
Formulando/Revisando Valores da UNEMAT 9

ANÁLISE DIAGNOSTICA 10

Análise do Ambiente Externo 10
Análise do Ambiente Interno 16

ANALISE DE INDICADORES 17

DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS 23

REFERÊNCIAS 24

INTRODUÇÃO

Este guia foi desenvolvido para facilitar a compreensão dos servidores da UNEMAT capacitados para serem multiplicadores locais na elaboração do Planejamento Estratégico Participativo (PEP). O guia tem o propósito de orientar as ações dos grupos de trabalho, principalmente para o preenchimento das informações solicitadas nas planilhas (Formulários) de cada campus disponibilizadas na plataforma virtual do PEP.

As equipes de trabalho locais são constituídas por diferentes perfis de formação. Sendo assim, este guia possui um formato didático, com o objetivo de promover o entendimento de todos no que se refere à metodologia a ser utilizada na elaboração do PEP, resguardadas as características de universidade pública/gratuita e o fortalecimento institucional.

A análise criteriosa de cada um dos itens propostos, ocorrida durante os encontros de trabalho, além de capacitar as equipes multiplicadoras no que se refere a conceitos e técnicas de elaboração do documento formal de planejamento estratégico, tem como objetivo principal funcionar como orientação para ações futuras e deve servir de relações na elaboração e formulação de estratégias, tendo em vista os objetivos estratégicos da UNEMAT.

Apresentamos a seguir os momentos de discussões que serão realizados:

1ª MOMENTO – Discussões internas

(Nesse momento se contará com a presença de professores, alunos e técnicos)**:**

- Definição e cadastramento da equipe (Formulário 3[1]);
- Definição da Identidade Organizacional da UNEMAT, Campus, Curso e Setor (Formulário 5[1]):
  - ✓ Definição da Missão;
  - ✓ Identificação da Visão de Futuro;
  - ✓ Definição dos Princípios e Valores;
- Análise do Ambiente Externo – Fatores Sistêmicos (Formulário 6[1]);
- Análise do Ambiente Externo – Detalhamento e priorização das Forças Competitivas (Formulário 7 e 8[1]);
- Análise do Ambiente Interno – Pontos Fortes e Pontos Fracos (Formulário 9[1]);

- Definição dos Objetivos do PEP (Formulário 2[1]);

O Diagnóstico da ambiente interno terá oito dimensões de analise: docentes; discentes; técnicos; gestão; orçamento/finanças; ensino/currículo; infraestrutura e inovação.

2ª MOMENTO – Consolidação da Análise Diagnóstica

(Seminário com todas as equipes técnicas de trabalho dos campi):

- Validação Institucional do Propósito/Identidade Organizacional da UNEMAT;
- Validação dos Indicadores;
- Análise e Diagnóstico dos cenários.
- Construção do Mapa Estratégico:
  - ✓ Identificação dos Principais Objetivos Estratégicos;
  - ✓ Definição das perspectivas do Mapa Estratégico;
  - ✓ Identificação das relações de causa-efeito entre os objetivos (relação de causalidade);
- Definição das metas de curto, médio e longo prazo;
- Elaboração do Plano Estratégico;
  - ✓ Elaboração do Plano de Ação;
  - ✓ Elaboração dos mecanismos de monitoramento técnico dos resultados.

3ª MOMENTO – Validação das diretrizes e objetivos estratégicos

(Seminário para validação dos planos e estratégias traçadas)

- Validação dos Fatores Críticas de Sucesso, das Diretrizes e Estratégias.

[1] *As planilhas estão disponíveis no link:* http://www.novoportal.unemat.br/index.php?pg=site&i=pep&m=coleta-de-dados-externos

O PASSO-A-PASSO

(sugestão para a metodologia)

IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

Formulação/Revisão da Missão

Objetivo: Proporcionar um entendimento comum quanto ao método de definição de Missão e formular/revisar coletivamente a Missão da UNEMAT, do campus que representa, suas faculdades, respectivos cursos e setores.

De forma geral a missão deve definir o sentido ou a razão da existência da instituição, esclarecer o compromisso da instituição e seu dever para com a sociedade. A missão é o seu objetivo fundamental, e sua definição refletirá no que ela quer oferecer ao seu público. O texto deve ser claro, conciso, motivador e inspirador.

A Missão deve ser escrita após ampla discussão entre todos os setores da instituição e serve de base para o estabelecimento dos objetivos organizacionais e para a alocação de recursos, além de assegurar que a instituição não persiga objetivos conflitantes, devendo haver uma única percepção do seu significado e finalidade entre os seus integrantes.

Em um exercício de formulação/revisão da missão, deve-se buscar respostas às seguintes questões:

1. O que fazer? (verbo de ação)
2. Para quem fazer?
3. De que modo fazer? (desafio)

Como Fazer Para Formular/Revisar da Missão

Com a coordenação do multiplicador/representante do campus, organizar os participantes em grupos de, no máximo, 5 pessoas;

Cada grupo deve formular/revisar a Missão da UNEMAT, do seu campus, das suas faculdades e respectivos cursos, devendo, sempre, haver coerência entre elas, tendo como referência maior a Missão geral da instituição.

Cada grupo deve apresentar as suas propostas aos outros grupos;

O coordenador dos trabalhos/multiplicador deve, baseando-se nas propostas elaboradas, retirar uma única Missão entre todos da UNEMAT, do campus que representa, das faculdades e dos respectivos cursos, e preencher o **Formulário 5**, localizado na plataforma do PEP.

Exemplos de Missão:

Missão da Universidade Minho (Portugal)

> "Gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos, promovendo a educação superior e contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como fatores de crescimento, desenvolvimento sustentável, bem-estar e solidariedade." (MINHO, 2013).

Missão da Universidade Estadual Paulista

> "Exercer sua função social por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, com espírito crítico e livre, orientados por princípios éticos e humanísticos. Promover a formação profissional compromissada com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social, os direitos humanos e a participação democrática. Gerar, difundir e fomentar o conhecimento, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania." (UNESP, 2015).

Lembre-se: *Os campi, as faculdades e os cursos também podem e devem definir suas missões, inspirando-se na missão da Universidade.*

Formulando/Revisando a Visão de Futuro

Objetivo: Proporcionar um entendimento comum quanto ao método de definição de Visão de Futuro da UNEMAT, do campus que representa e suas faculdades, seus cursos respectivos e as unidades administrativas.

De forma geral a visão de futuro pode ser entendida como a "autoimagem da organização: [...] como ela gostaria de se ver no futuro" (COSTA, 2004). A visão é a imagem daquilo que seus colaboradores sonham que ela se torne. Em outras palavras, a visão define como a UNEMAT quer ser em 2025.

O estabelecimento da Visão de Futuro de uma instituição é importante à medida que, ajuda a controlar seus rumos; questiona seu estado atual confortável ou inadequado; reforça a necessidade de resolver seus atuais problemas; institui um sonho em comum de toda a equipe; promove a exploração de novas oportunidades.

A Visão deve representear o que a UNEMAT deseja ser, sua personalidade e

crenças, apontando um caminho para o futuro que representa suas maiores aspirações. Seu enunciado deve seguir as orientações estatutárias, seus propósitos e sua missão. E, não pode deixar de ter em conta os objetivos definidos para o ensino superior no contexto brasileiro. Ela deve ter um conceito claro e abrangente, um propósito bem definido e plausível de se alcançar, considerando as atuais tendências e influências e não estabelecer fins quantitativos.

Exemplos de Visão:

Visão da Universidade de Minho

> "Em 2020 a Universidade do Minho será um centro de educação, de criação e de valorização do conhecimento com grande atratividade internacional, com base no desempenho dos seus centros de investigação e na qualidade e diferenciação do seu projeto educativo, tendo como marcas identitárias dos seus estudantes o saber, a criatividade e a ética, constituindo-se como agente promotor do desenvolvimento económico, social e cultural." (MINHO, 2013)

Visão da UNESP:

> "Ser referência nacional e internacional de Universidade Pública multicâmpus, de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, que forme profissionais e pesquisadores capazes de promover a democracia, a cidadania, os direitos humanos, a justiça social e a ética ambiental, e que contribua para o letramento científico da sociedade e para a utilização pública da ciência." (UNESP, 2015)

Como Elaborar/Revisar a Visão da Unemat:

A visão de uma organização é basicamente uma resposta às seguintes perguntas:

- O que queremos nos tornar/onde pretendemos chegar?
- Que cenário desejamos encontrar?
- O que esperamos alcançar e criar/?
- Como vemos nossa organização no futuro/que ambiente ansiamos vislumbrar?

O coordenador dos trabalhos/multiplicador deve, baseando-se nas propostas elaboradas, retirar uma única Visão de Futuro, definido entre todos, da UNEMAT, do campus que representa, das faculdades e dos respectivos cursos, e preencher o Formulário 5, localizado na plataforma do PEP (htpp://pep.unemat.br – coleta de dados externos)

Formulando/Revisando os Princípios da UNEMAT

Objetivo: Proporcionar um entendimento comum quanto a definição de princípios e definir/revisar os princípios da UNEMAT.

Os princípios são pontos considerados imutáveis, não passíveis de serem negociados. Para Costa (2004) "podemos afirmar que, em relação a eles, não há meio termo: ou são respeitados integralmente ou estão sendo violados". Os princípios da universidade apoiam-se em um conjunto de valores, estatutariamente assumidos. Por exemplo: a não discriminação racial, política e religiosa, solidariedade, respeito à dignidade humana, gratuidade do ensino, entre outros.

Exemplos de Princípios:

Universidade do Minho

- Liberdade de aprender, ensinar e investigar;
- Participação democrática;
- Pluralismo de opiniões e de orientações;
- Igualdade;
- Eficácia da ação;
- Prevalência do interesse geral.

Princípios da UNESP

- Criar, preservar, organizar e transmitir o saber, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária;
- Defender a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Oferecer ensino público gratuito, laico e de qualidade;
- Formar cidadãos críticos e capacitados para o exercício da pesquisa e das diferentes profissões;
- Respeitar a liberdade intelectual, o pluralismo das ideias, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social.

O coordenador dos trabalhos/multiplicador deve, baseando-se nas propostas elaboradas, selecionar os princípios concordado entre todos, da UNEMAT, do campus que representa, das faculdades e dos respectivos cursos, e preencher o Formulário 5, na plataforma do PEP (htpp://pep.unemat.br – coleta de dados externos).

Formulando/Revisando Valores da UNEMAT

Objetivo: Proporcionar um entendimento comum quanto a definição de princípios e definir/revisar coletivamente os valores da UNEMAT.

Valores são características, virtudes e qualidades da UNEMAT que podem ser avaliadas como se estivessem em uma escala com gradação entre valores extremos. São atributos realmente importantes para a instituição, virtudes que devem ser preservadas, meritizadas e incentivadas. Costa (2004) nos esclarece que os são como se "fossem os alicerces de um edifício, enquanto os valores seriam as paredes externas e internas do prédio; ambos são importantes, mas em natureza e graus diferenciados.". Portanto, a gestão participativa, a prioridade de oferta de programas a populações carentes e a utilização de metodologias participativas que valorizem o aprender a aprender são exemplos de valores. Para Scott; Jaffe & Tobe (1998) os valores "são a base da cultura corporativa. Os valores dão às pessoas um senso de ação comum e servem de referência para o comportamento do dia a dia. A clareza sobre os valores fornece uma base fundamental para ação."

Exemplo de Valores:

Universidade do Minho:

"o respeito pela dignidade da pessoa humana, a ética e a solidariedade" (MINHO, 2013)

O coordenador/multiplicador dos trabalhos deve, baseando-se nas propostas elaboradas, selecionar os princípios ajustados entre todos da UNEMAT, do campus que representa, das faculdades e dos respectivos cursos, e preencher o Formulário 5, localizado na plataforma do PEP.

ANÁLISE DIAGNOSTICA

A análise diagnostica consiste na identificação do conjunto de fatores, tendências e forças externas e internas, que podem impactar as ações da IES.

Por meio da análise ambiental as equipes de trabalho poderão traçar a área de abrangência da unidade de atuação, na medida em que ela descreve/identifica limitações reais ou auto impostas pela instituição. A abrangência definida pelas diretrizes e políticas, qualifica e especifica, por exemplo, que tipo de público, faixa etária e que áreas de formação deverão compor o elenco de cursos/serviços a serem oferecidos pela UNEMAT.

Lembre-se:

O **ambiente interno** da instituição pode ser gerenciado pelos seus gestores, pois é resultado das suas estratégias de atuação definidas pelas instâncias de decisão. Sendo assim, um ponto forte deve ser ressaltado ao máximo e um ponto fraco deve ser controlado ou ter seu efeito minimizado.

O **ambiente externo** está fora da gestão da instituição. Porém, ele deve ser conhecido e acompanhado frequentemente, de modo que as oportunidades sejam aproveitadas e as ameaças enfrentadas, com fins de minimizar seus possíveis efeitos.

Vejamos:

Ambiente Interno	• **Pontos Fortes (potencialidades):** representam os destaques da instituição, o que ela tem de forte no que diz respeito à concretização de seus propósitos.
	• **Pontos Fracos (fragilidades):** representam questões ou características negativas que dificultam a instituição na concretização de seus propósitos.
Ambiente Externo	• **Oportunidades:** representam as potencialidades a serem exploradas pela instituição.
	• **Ameaças:** representam entraves ou opositores que podem inviabilizar a melhoria ou o crescimento das formulações estratégicas para a UNEMAT.
Proposições	• Nessa coluna devem ser indicadas as sugestões para correção dos pontos fracos e ameaças identificados pelos participantes.

Análise do Ambiente Externo

- Fatores Sistêmicos

Para a análise do ambiente externo, , deverão ser analisados os Fatores Sistêmicos abaixo, impactando nas dimensões Discente, Docentes, Técnicos e Comunidade.



Figura 1: Ambiente Estratégico
Autor: Rubens, 2014.

- Detalhamento das dimensões do ambiente externo:

- **Economia Nacional e Regional:** variação do PIB, inflação, câmbio, taxa de juros, distribuição de renda, impacto das políticas monetárias, tributárias e fiscais no orçamento da instituição, incentivos fiscais, etc.;
- **Estrutura demográfica:** densidade populacional, mobilidade, índices de natalidade e mortalidade infantil, expectativa de vida, etnias, estrutura familiar, etc;
- **Governo e política:** partidos políticos, associações de classe, instituições religiosas, mudanças possíveis na legislação, riscos políticos, tensões entre

poderes e entes da federação, etc;

- **Cultura:** índices de alfabetização, níveis de escolaridade, principais valores, veículos de comunicação, etc;
- **Estrutura social:** estrutura socioeconômica, divergência entre os segmentos, estrutura de classes, estrutura sindical e política, características ideológicas, etc;
- **Tecnologia:** ritmo de mudança tecnológica, nível de investimento em P&D, estrutura da pesquisa científica, principais áreas de desenvolvimento, legislação de royalties e patentes, etc;
- **Meio ambiente:** ritmo de alterações das mudanças climáticas, impacto das atividades econômicas no meio ambiente, uso dos recursos naturais, etc;
- **Forças competitivas:** poder dos concorrentes, probabilidade da implantação de novas IES na região dos *campi*, mudança do perfil dos discentes, surgimento e valorização de novas profissões, investimento em comunicação massiva por parte de outras IES, etc.

Exemplificando a análise de alguns dos fatores:

Exemplos de Ameaças: *Modus operandi* das Instituições privadas de ensino, Flexibilidade de matriz das IES privadas, Horários atrativos e diversificados das IES privadas, Agilidade na tomada de decisão das IES privadas.

Exemplos de Oportunidades: Inflação reduzida, Parceria com outras instituições, Aumento da taxa de natalidade, Valorização da educação, Exigência do mercado em relação à escolaridade, Oferta de vagas *versus* mão de obra disponível, Investimento público no ensino superior na região, Fomento público para implantação de novos parques industriais, Redução dos custos de combustíveis, Surgimento de novas profissões, Visibilidade nacional por conta do SISU, Estabilidade política e econômica, Tendências de crescimento econômico no estado e áreas prioritárias deste crescimento; Grau de escolaridade da força de trabalho, Surgimento de novas tecnologias, Sofisticação e aumento das exigências das empresas no que diz respeito a requisitos relativos a recrutamento de pessoal.

Após análise, discussão e definição entre os representantes do ambiente externo da UNEMAT em relação dos fatores acima exemplificados, deve-se preencher o Formulário 6 na plataforma do PEP, descrevendo na planilha a ameaça ou a oportunidade decorrente de cada Fator Sistêmico em relação à dimensão (colunas) dos Discentes, Docentes, Técnicos e Comunidade.

– Detalhamento das Forças Competitivas

Nesta fase, deverão ser analisadas pelos grupos, as Forças Competitivas Externas que impactam na Instituição, conforme exemplificado nos itens abaixo:

a. Determinantes da Rivalidade

- Crescimento do mercado (com o crescimento há espaços para todos);
- Poder de investimento em mídia das instituições rivais;
- Concorrentes numerosos e bem equilibrados;
- Excesso de capacidade crônica de vagas (a ociosidade eventual força as instituições de ensino a disputarem mais agressivamente os alunos);
- Diferenciação de cursos/grade (baixa diferença intensifica a competição, pois torna o curso uma commodity, reduzindo custos de mudança e identidade da marca institucional);
- Identidade de marca (cria relacionamento emocional do aluno);
- Custos de mudança (a diferenciação da grade curricular pode gerar um custo de mudança mais perceptível para o discente);
- Diversidade de IES no contexto competitivo (reduz a formação de alianças, conluios e cartéis, aumentando a competição).

b. Barreiras de Entrada

- Economias de escala (necessidade de grande quantidade de discentes);
- Identidade de marca (em virtude da lealdade do discente a um curso/IES estabelecidos);
- Exigências de capital (volume e custo de capital para se estabelecer como IES e para criar/manter cursos);

- Barreiras governamentais ou legais;
- Retaliação esperada (ações das concorrentes contra uma instituição pública com vistas à captação de aluno, por exemplo, greves de professores).

c. Determinante do poder de negociação dos alunos

- Concentração de discentes *versus* concentração de IES;
- Custos de mudança percebido pelo discente (moradia, transporte, distância, exigências de ingresso, greve de professores, burocracia, etc);
- Informação para o candidato;
- Grau de importância e interesse do curso para o discente, em relação ao seu futuro;
- Diferenças e apelo dos cursos (mercado, oferta de vagas, salários);
- Identidade de marca UNEMAT;
- Impacto sobre qualidade/desempenho no futuro.

d. Determinantes do poder de negociação dos fornecedores (semelhante ao dos discentes)

- Diferenciação de cursos entre IES: grade, carga horária, horários, tempo para integralização;
- Poder de comunicação com o mercado (investimento em mídias de massa);
- Processos seletivos inclusivos.

e. Ameaça de formação profissional e cursos substitutos

- Preço/reconhecimento de qualidade dos cursos;
- Custos de mudança.

Após análise, discussão e ACORDO entre os representantes, do ambiente externo da UNEMAT em relação às Forças Competitivas acima exemplificadas, preencher o **Formulário 7** localizado na plataforma do PEP, descrevendo cada uma das variáveis encontradas em suas respectivas colunas.

– Priorização das Forças Competitivas

Após o detalhamento das Forças Competitivas, fazer a priorização destas no Formulário 8, através da mensuração de:

Desempenho (de 1 a 10):

O grupo deve avaliar, para cada fator competitivo listado no **Formulário 7 – Forças Competitivas**, qual é o desempenho atual de seu Campus, curso ou da UNEMAT em relação às principais IES da região que atende diretamente o mesmo público pretendido pela UNEMAT. A avaliação deve ser feita por meio de uma nota entre 1 e 10, sendo que:

- 1 = O desempenho do meu Campus, Curso ou da UNEMAT é muito pior que o desempenho das outras IES;
- 10 = O desempenho da meu Campus, Curso ou da UNEMAT é muito melhor que o desempenho das outras IES.

Importância (de 1 a 5):

O grupo deve avaliar, para cada fator competitivo listado no **Formulário 7 – Forças Competitivas**, qual o nível de importância da variável para o sucesso da UNEMAT ou de qualquer outra IES na região. A importância deve ser avaliada por meio de uma escala do tipo Likert de 5 pontos, sendo:

- 1 – Nada importante;
- 2 – Pouca importância;
- 3 – Relativamente importante;
- 4 – Muita importância;
- 5 – Extremamente importante.

Análise do Ambiente Interno

Lembrando que os dados do ambiente interno são classificados como forças e fraquezas, e são variáveis que estão sob a gestão da administração da IES, podendo ou não ser trabalhadas em determinado momento para aproveitar as oportunidades. É necessário também realizar a proposição de ações para correção das fraquezas (fragilidades).

Exemplificando a análise do ambiente interno em uma IES:

Forças (Potencialidades)	Fraquezas (Fragilidades)	Proposições
Estabilidade do quadro docente	Falta de autonomia	Deve ser indicados as sugestões para fortalecimento das fraquezas que foram identificadas pela comunidade.
Qualificação dos professores	Falta de flexibilidade para distribuição de disciplinas	
Foco na pesquisa e na extensão	Problemas de infraestrutura, inclusive de TI.	
Gratuidade aos alunos	Falta de indicadores de fluxo acadêmico	
Programas de bolsa ofertados	Distância dos campi em relação ao centro de poder.	

Para a análise do ambiente interno da UNEMAT serão considerados alguns indicadores quantitativos definidos pelo Sistema de Avaliação Nacional (SINAES), agrupados nas seguintes dimensões:

1. Docentes;
2. Discentes;
3. Técnicos Administrativos;
4. Orçamento e Finanças;
5. Gestão;
6. Infraestrutura;
7. Ensino/Currículo;
8. Inovação.

Nesta fase, os dados analisados são mensuráveis/quantificáveis. Para tanto, cada campus deverá preencher as informações relativas a cada dimensão no Sistema de Informações Gerenciais SIG, disponibilizado para esta finalidade.

ANALISE DE INDICADORES

Para Ferreira, Cassiolato, Gonzalez (2007) o indicador é:

> "uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado."

Deve ter como propriedades essenciais: utilidade, validade, confiabilidade e disponibilidade.

A classificação dos indicadores se dá em duas categorias específicas:

a) **Indicadores quantitativos:** podendo ser expressos em números, medem as alterações de uma situação inicial, auxiliando na compreensão das mudanças ocorridas. Os indicadores quantitativos serão detalhados da seguinte forma:

Dimensões	Dados Brutos para os Indicadores
Docentes	- Titulação - Forma de ingresso - Quantitativo - Qualificação - Docentes em função administrativa - Docentes afastados para qualificação
Discentes	- Participação em projetos - Participação em conselhos, colegiados e reuniões estudantis - Quantitativo de Inscritos no Vestibular - Quantitativo de Discentes - Quantitativo de Matrículas - Quantitativo de Diplomados - Quantitativo de Retidos - Quantitativo de Evasão
Técnicos Administrativos	- Titulação - Forma de ingresso - Qualificação - Quantitativo
Orçamento e Finanças	- Totais das folhas de pagamento - Totais dos investimentos - Totais das dívidas flutuante e fundada

	- Quantitativo de Discentes - (Ver maneira de distribuição de recursos por unidade regionalizada)
Gestão	- Incentivo à qualificação - Atuação em colegiados e conselhos
Infraestrutura	- Centros de Pesquisa - Laboratórios - Quantitativo de salas de aula disponíveis - Frota de veículos - Cobertura de rede wireless - Acervo bibliográfico
Ensino/Currículo	- Quantitativo de projetos de extensão - Quantitativo de projetos de pesquisa - Quantitativo de bolsas ofertadas - Quantitativos de auxílios ofertados - Vagas ofertadas - Vagas preenchidas
Inovação	- Número de empresas juniores; - Número de incubadoras de empresas; - Número de empresas incubadas; - Número de grupos de pesquisa que interagiram com empresas nos últimos 3 anos. (Fontes: censo 2010 CNPQ); - Número de contratos de licenciamento de tecnologia com empresas; - Número de atendimentos no NIT; - Número de funcionários no NIT; - Número de produção técnica – tecnológica (produtos, técnicas, processos ou softwares). Fonte: Plataforma Aquarius CNPQ); - Número de projetos de extensão com interação com empresas; - Número de cursos com disciplinas relacionadas a empreendedorismo e inovação.

Variáveis	Indicadores	Forma de Cálculo	Função

Docentes	$\frac{5D + 3M + 2E + 1G}{D + M + E + G}$	Considerando "D" como o total de doutores; "M" como total de mestres; "E" total de especialistas; e "G" total de graduados, tem-se o Índice de Titulação do Corpo Docente	Apontar a evolução da qualificação do quadro funcional docente a respeito de sua qualificação
Docentes	$\frac{\sum docentes\ doutores}{\sum docentes}$	Relação entre o total de professores doutores pelo total de professores da instituição.	Apontar a taxa de professores doutores no quadro funcional docente.
Docentes	$\frac{\sum substitutos + \sum visitantes}{\sum docentes}$	Através da relação do somatório dos professores contratados e visitantes pelo total de professores da instituição, tem-se o Índice de Forma de Ingresso	Apontar a taxa de docentes temporários no quadro funcional docente
Docentes	$\frac{\sum docentes\ em\ função\ adm}{\sum docentes}$	Relação entre os docentes incumbidos de função administrativa pelo total de docentes, calculado individualmente por unidade regionalizada	Indicar a taxa de professores afastados de suas disciplinas em função de incumbência em função administrativa, por unidade regionalizada
Docentes	$\frac{\sum docente\ afastado\ qualif}{\sum docentes}$	Relação entre os docentes afastados para pós-graduação *stricto sensu* pelo total de docentes, calculada individualmente por curso	Apontar a taxa de professores afastados para a qualificação por curso da instituição

Docentes e Ensino/Currículo	$\frac{\sum projetos\ de\ extensão}{\sum docentes}$	Relação entre o total de projetos de extensão pelo total de docentes	Indicar o percentual de projetos de extensão pelo total de docentes da instituição
Docentes e Ensino/Currículo	$\frac{\sum projetos\ de\ pesquisa}{\sum docentes}$	Relação entre o total de projetos de pesquisa pelo total de docentes	Indicar o percentual de projetos de pesquisa pelo total de docentes da instituição
Docentes e Técnicos Administrativos	$\frac{\sum técnicos}{\sum docentes}$	Relação entre o total de técnicos administrativos pelo total de docentes	Indicar o percentual de técnicos em relação ao número de professores
Docentes e Discentes	$\frac{\sum discente}{\sum docente}$	Total de discentes dividido pelo total de docentes	Indicar a taxa de utilização de recursos docentes da instituição, representada pela relação total de alunos pelo total de professores
Docentes e Técnicos	$\frac{\sum técnico}{\sum docente}$	Total de técnicos dividido pelo total de docentes	Indicar a taxa de utilização de recursos técnicos da instituição, representada pela relação total de técnicos pelo total de professores
Discentes	$\frac{\sum diplomados}{\sum ingressantes}$	Relação entre o total de diplomados pelo total de ingressantes, observado pela peculiaridade temporal de cada curso da instituição, apontando, assim, a Taxa de Sucesso	Apresenta a taxa de sucesso dos discentes por curso
Discentes	$\frac{\sum evadidos}{\sum matriculados}$	Relação entre o total dos alunos que desistiram, trancaram	Apresenta o percentual de evasão por curso da

		e jubilaram durante o percurso do curso, excluídos os transferidos, dividido pelo total de matriculados por curso	instituição
Discentes	$\frac{\sum discentes\ admitidos}{\sum inscritos\ no\ vestibular}$	Através da relação entre o total de alunos admitidos pela instituição pelo total de inscritos no concurso vestibular	Apresenta o percentual de admissão discente institucional
Discentes e Ensino/Currículo	$\frac{\sum bolsas}{\sum discentes}$	Relação entre o total de bolsas institucionais para discentes dividido pelo total de alunos, resultando no Índice de Participação em Programas Acadêmicos	Apontar o percentual entre o total de bolsas ofertadas pelo total de alunos da instituição
Discentes e Ensino/Currículo	$\frac{\sum bolsas + \sum auxílios}{\sum discentes} \times 100$	Através da relação entre o somatório do total de auxílios e total de bolsas e o total de alunos, multiplicados por 100	Considera as bolsas providas pela instituição e auxílios visando o engrandecimento acadêmico, visando apontar o Índice de Participação em Programas Acadêmicos
Discentes e Infraestrutura	$\frac{\sum acervo\ bibliográfico}{\sum discentes}$	Relação entre o total de obras e periódicos das bibliotecas de cada *campus* pelo total de alunos	Apontar o quantitativo médio de obras por aluno ativo
Discentes e Técnicos	$\frac{\sum discentes}{\sum técnicos}$	Relação entre o total de alunos pelo total de servidores técnicos	Aponta a taxa de utilização de pessoal técnico da instituição

Técnicos	$\frac{\sum contratados + \sum cedidos}{\sum técnicos}$	Através da relação do somatório dos técnicos contratados e outros servidores que não docentes cedidos, pelo total de técnicos da instituição, tem-se o Índice de Forma de Ingresso Técnico	Apontar a taxa de técnicos efetivos no quadro funcional técnico
Orçamento e Finanças	$\frac{folha\ de\ pagamento}{\sum orçamento}$	Através da relação do valor da folha de pagamento de ativos e inativos, pelo total do orçamento excluído valores de convênios, destaques e arrecadação direta.	Verificar o grau de comprometimento do orçamento institucional com gastos com pessoal.
Ensino/Currículo	$\frac{vagas\ preenchidas}{vagas\ ofertadas}$	Através da relação entre as vagas preenchidas com as vagas ofertadas.	Demonstra o nível de preenchimento das vagas e a consequente taxa de ociosidade

b) **Indicadores qualitativos**: Analisa as mudanças nas atitudes e comportamentos, informando as alterações ocorridas em termo de qualidade. A tabela com os indicadores qualitativos, por ser muito extensa, estará disponível para consulta no site do PEP, no link: http://www.novoportal.unemat.br/?pg=site&i=pep&m=indicadores

DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS

Os objetivos e metas procuram definir com clareza, quais e quando os resultados precisam ser alcançados. Referem-se aos parâmetros-chave qualitativos ou quantitativos que se pretende atingir ou manter num dado momento ou período de tempo futuro pré-estabelecido. Podem ser marcos finais ou intermediários. Eles são como as placas de quilometragem nas estradas, servem para indicar se o caminho escolhido está correto e sendo percorrido no espaço e no tempo combinados. Podem ser desafios a vencer ou alvos a conquistar (COSTA, 2004).

Foram pré-acordados três períodos para a proposição de seus objetivos e metas:

- A curto prazo: 2016;
- A médio prazo: 2019;
- A longo prazo: 2025.

REFORÇANDO:

Objetivos: definem o que é crítico para o sucesso da IES, são referências que mensuram o desempenho e os meios para alcançar a Visão da instituição. São as prioridades estratégicas, ligadas à missão e à visão da instituição, determinando para onde esta deve dirigir seus esforços.

Metas são as taxas de melhoria necessárias para o alcance do sucesso planejado, e devem ser traçadas segundo cinco variáveis:

a) **Especificidade**: o objetivo deve ser muito bem definido;
b) **Mensurabilidade**: a meta deve ser quantificável, objetiva;
c) **Exequibilidade**: a meta deve ser possível, viável. Metas consideradas inatingíveis podem levar as equipes ao desânimo;
d) **Relevância**: deve ser desafiadora, significante, importante;
e) **Tempo**: devem ser definidas num horizonte de tempo, e concretizadas até a data limite.

É papel dos multiplicadores pactuar metas desafiadoras e motivadoras, de tal forma que o trabalho cotidiano seja um constante exercício de desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

COSTA, E. A. da. Gestão estratégica. São Paulo: Saraiva, 2004.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. Como Elaborar Modelo Lógico de Programas: um roteiro básico. Nota Técnica. Brasília: IPEA, 2007.

MINHO, Universidade. Plano Estratégico da UMINHO 2020 - Crescimento Sustentado para cumprir o futuro. Fev/2013. Disponível em <http://www.uminho.pt/docs/plano-estrategico/2013/03/18/plano-estrategico-uminho-2020.pdf>

SCOTT, Cynthia D.; JAFFE, Dennis T.; TOBE, Glenn R. Visão, valores e missão organizacional: construindo a organização do futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

RUBENS, Joaquim. Planejamento Estratégico. GV Consulting. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

UNESP. Transparência. Informações Abertas. Jul/2015. Disponível em <http://unesp.br/transparencia/competencias.php>

MEC-FNDE

Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação

Convênio FNDE-UNEMAT Nº. 771800/2012

Contrato UNEMAT – MULTI Nº. 154/2014

ANEXO III

MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Christian Grönroos

Prólogos de Philip Kotler
e Jan Carlzon

Marketing

Gerenciamento e Serviços

A competição por serviços na Hora da Verdade

7ª Tiragem

EDITORA CAMPUS


Michael E.
PORTER
VANTAGEM
COMPETITIVA
Criando
e sustentando
um desempenho
superior
CAMPUS

Philip Kotler



Administração de Marketing

Análise,
Planejamento,
Implementação
e Controle

5ª Edição

atlas

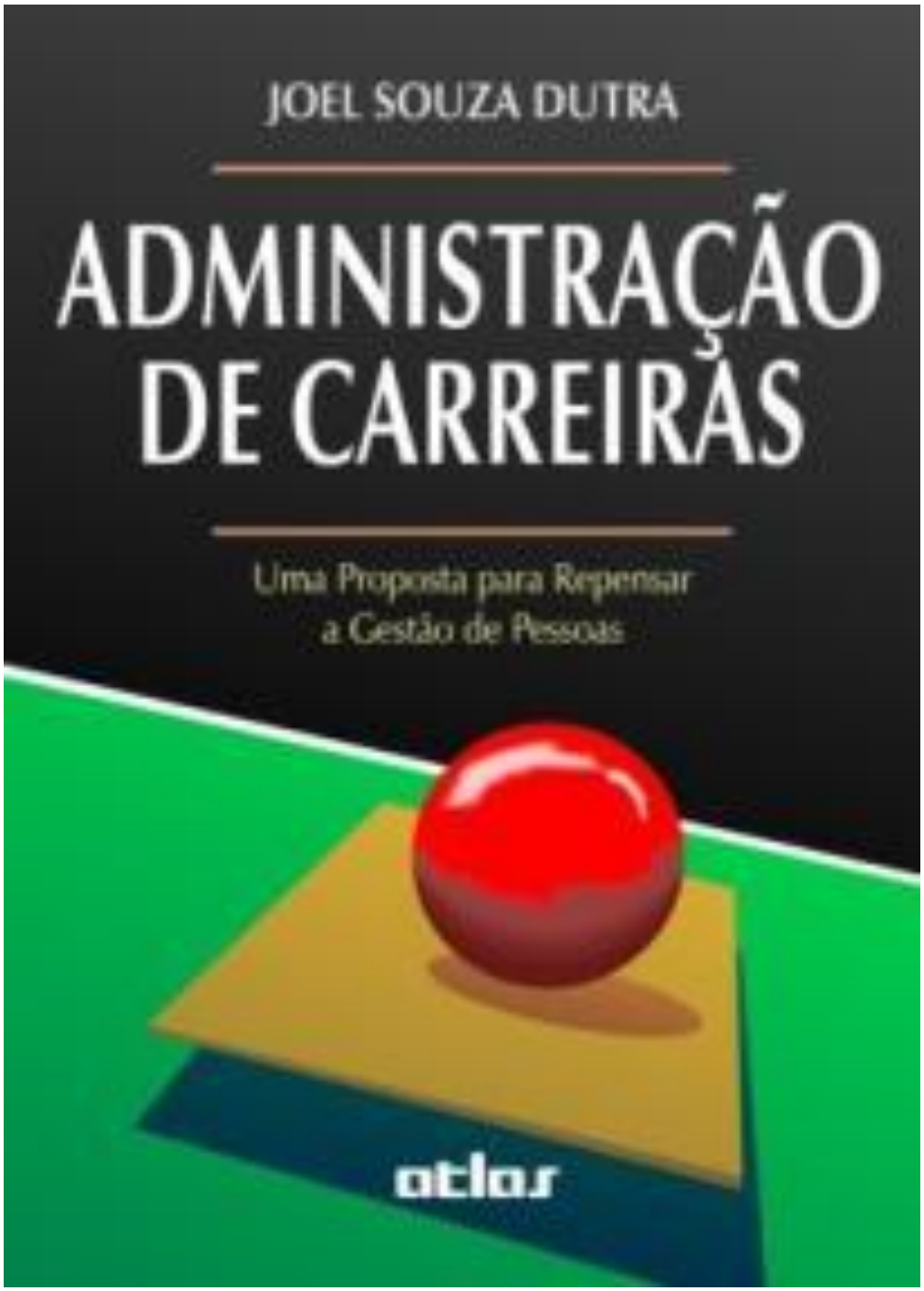


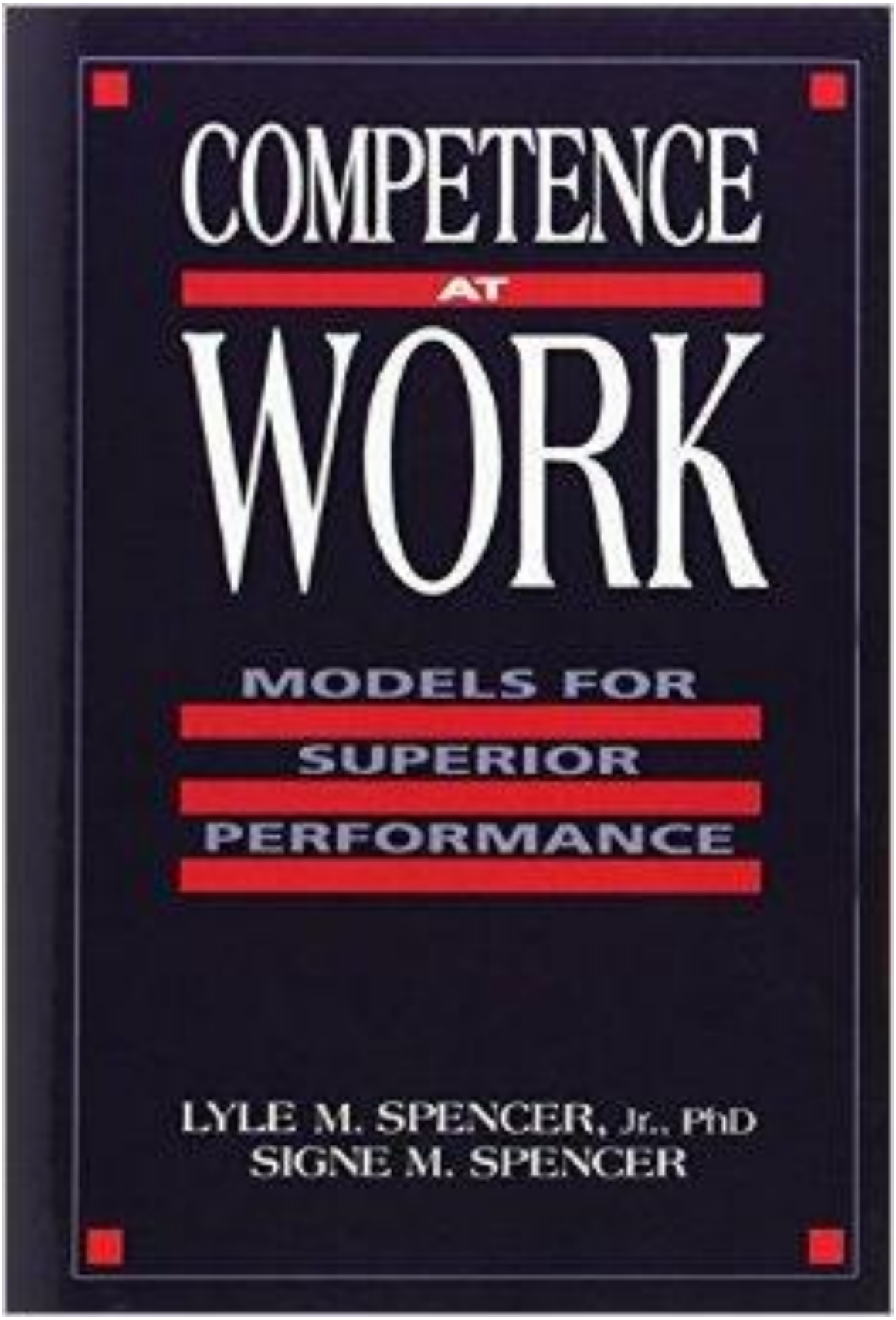
ELIEZER ARANTES DA COSTA

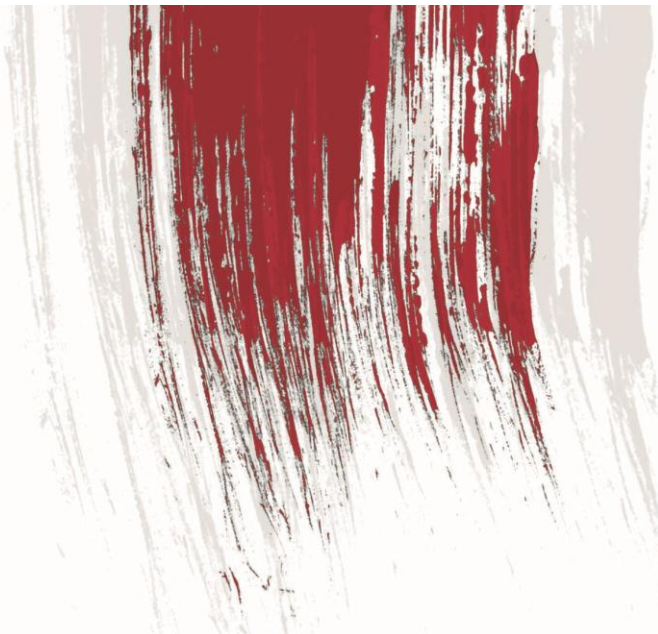
GESTÃO ESTRATÉGICA

FÁCIL

Editora Saraiva
www.saraivauni.com.br


JOEL SOUZA DUTRA
ADMINISTRAÇÃO DE CARREIRAS
Uma Proposta para Repensar a Gestão de Pessoas
atlas


COMPETENCE
AT
WORK
MODELS FOR
SUPERIOR
PERFORMANCE
LYLE M. SPENCER, Jr., PhD
SIGNE M. SPENCER



DENIS ALCIDES REZENDE

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PÚBLICO OU PRIVADO

GUIA PARA PROJETOS EM ORGANIZAÇÕES
DE GOVERNO OU DE NEGÓCIOS

editora atlas


ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA
CERTO
PETER
ADMINISTRAÇÃO
ESTRATÉGICA
PLANEJAMENTO E
IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA
SAMUEL C. CERTO
J. PAUL PETER
MAKRON
Books

CENGAGE Learning

Tradução da 6ª edição norte-americana

ESTATÍSTICA APLICADA

à administração e economia



Dennis J. Sweeney
Thomas A. Williams
David R. Anderson

trilha

MARIA TEREZINHA ANGELONI
CLARISSA CARNEIRO MUSSI
[ORGANIZADORAS]

Estratégias

FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

o desafio das organizações contemporâneas

ADEMAR DUTRA
ANA LÚCIA MIRANDA LOPES
ANDRÉ LUÍS DA SILVA LEITE
CARLOS ROGÉRIO MONTENEGRO DE LIMA
CLARISSA CARNEIRO MUSSI
EDGAR AUGUSTO LANZER
FERNANDO ANTONIO RIBEIRO SERRA
GABRIELA GONÇALVES SILVEIRA FIATES
JOSÉ EDUARDO AZEVEDO FIATES
JULIANO LISSONI
LEONARDO ENSSLIN
LUIZ ALBERTO CORDIOLI
MARCUS VINÍCIUS ANDRADE E LIMA
MARIA TEREZINHA ANGELONI
MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA
SANDRA ROLIM ENSSLIN
WALTER FELIX CARDOSO JUNIOR

Editora Saraiva
www.saraivauni.com.br

ANÁLISE DE CONTEÚDO

ANÁLISE DE CONTEÚDO
ANÁLISE DE CONTEÚDO
ANÁLISE DE CONTEÚDO

Laurence Bardin

EDIÇÃO REVISTA E ACTUALIZADA

70


Marly Monteiro de Carvalho
Fernando José Barbin Laurindo
ESTRATÉGIA COMPETITIVA
Dos Conceitos à Implementação
2ª Edição
atlas

tempo brasileiro

Biblioteca
Tempo Universitário 96

PEDRO DEMO

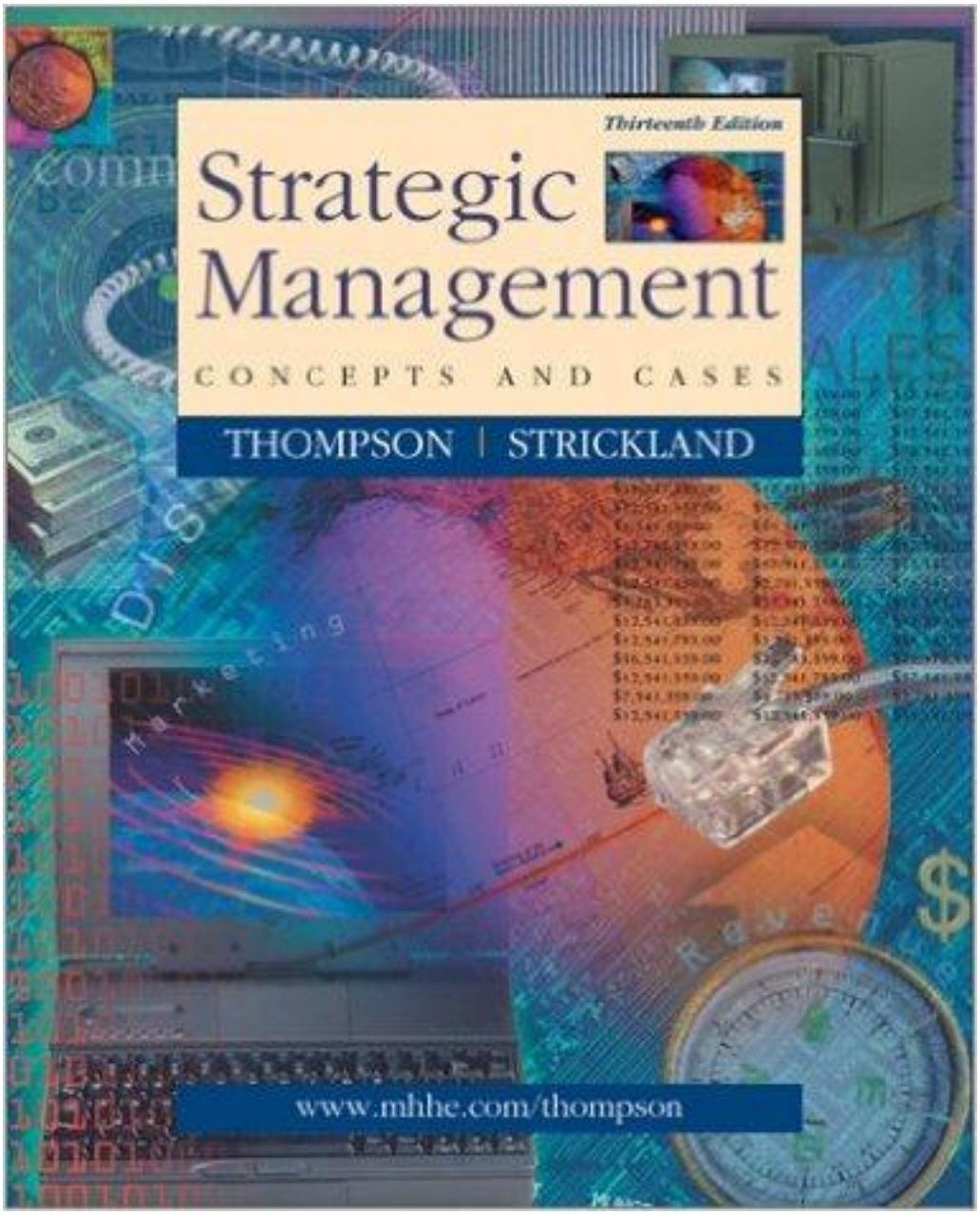
PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO



Metodologia
científica no caminho
de Habermas


APRENDIZADO
ORGANIZACIONAL


SAFÁRI DE
UM ROTEIRO PELA SELVA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
ESTRATÉGIA
2ª EDIÇÃO
N
O
E
S
HENRY MINTZBERG
BRUCE AHLSTRAND
JOSEPH LAMPEL


Thirteenth Edition
Strategic Management
CONCEPTS AND CASES
THOMPSON | STRICKLAND
www.mhhe.com/thompson

nº 1
Série Best-seller mundial

"Mais do que um fenômeno editorial, a Série Para Dummies é um retrato dos novos tempos" —*The New York Times*

50 MILHÕES DE EXEMPLARES VENDIDOS

PAUL TIFFANY
STEVEN D. PETERSON

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

NOVO!

SÉRIE PARA DUMMIES™



O jeito divertido de aprender



Prático
Eficiente
Inovador

O melhor roteiro para um planejamento estratégico eficaz

Inclui Modelo de Planejamento Estratégico

SÉRIE PARA DUMMIES
CAMPUS
IDG BOOKS

Planejamento Estratégico

A OPÇÃO ENTRE SUCESSO E FRACASSO EMPRESARIAL

MAURO CALIXTA TAVARES



O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica

Hernan E. Contreras Alday*

Resumo

Este texto visa destacar a importância do Planejamento Estratégico na gestão das organizações, dentro do conceito de Administração Estratégica. Apresenta as principais etapas para a implantação do processo de administração estratégica e procura esclarecer os aspectos fundamentais do relacionamento dos conceitos de visão estratégica e gestão na implantação do planejamento estratégico, bem como destacar algumas opiniões atuais de como devem ser tratados o planejamento para o presente e o planejamento para o futuro.

Palavras-chave: planejamento, administração estratégica, estratégia empresarial, ambiente.

Abstract

This article stresses the importance of Strategic Planning when managing business organizations, within the concept of Strategic Management. It presents the main steps when implanting the process of strategic management and clarifies the fundamental aspects related to the concepts of strategic view and management in the implementation of strategic management. It also focus on emphasizing some current views on planning for the present and for the future.

Key words: planning, strategic management, business organization, strategic view.

*Engenheiro Mecânico, Mestrando em Administração e Direção de Empresas pela ESADE, Barcelona - Espanha. Professor das disciplinas de Planejamento Estratégico e Administração Mercadológica na FAE, professor orientador de projetos no CDE da FAE. E-mail: alday@cwb.matrix.com.br

Introdução

Muito se fala em Planejamento Estratégico (PE), e nas organizações de maneira geral ainda se pode encontrar uma série de interpretações em relação a esta ferramenta da administração.

O Planejamento Estratégico, que se tornou o foco de atenção da alta administração das empresas, volta-se para as medidas positivas que uma empresa poderá tomar para enfrentar ameaças e aproveitar as oportunidades encontradas em seu ambiente.

Empresas de todos os tipos estão chegando à conclusão de que essa atenção sistemática à estratégia é uma atividade muito proveitosa. Empresas pequenas, médias e grandes, distribuidores e fabricantes, bancos e instituições sem finalidade de lucro, todos os tipos de organizações devem decidir os rumos que sejam mais adequados aos seus interesses.

As razões dessa atenção crescente à estratégia empresarial são muitas, algumas mais evidentes que outras. Dentre as causas mais importantes do crescimento recente do Planejamento Estratégico, pode-se citar que os ambientes de praticamente todas as empresas mudam com surpreendente rapidez. Essas mudanças ocorrem nos ambientes econômico, social, tecnológico e político. A empresa somente poderá crescer e progredir se conseguir ajustar-se à conjuntura, e o Planejamento Estratégico é uma técnica comprovada para que tais ajustes sejam feitos com inteligência.

Trata-se de um instrumento mais flexível que o conhecido Planejamento a Longo Prazo. Um elemento-chave da estratégia é a seleção de apenas algumas características e medidas a serem consideradas tomadas.

É um instrumento que força, ou pelo menos estimula, os administradores a pensar em termos do que é importante ou relativamente importante, e também a se concentrar sobre assuntos de relevância.

O mais importante na utilização do Planejamento Estratégico é o seu estreito vínculo com a administração estratégica nas organizações. Não se pode tratar isoladamente o planejamento estratégico sem entrar no processo estratégico, contribuindo assim de forma mais eficaz com a gestão dos administradores na obtenção dos seus resultados.

O Que é Planejamento Estratégico?

Com a mudança constante dos cenários econômicos no mundo, inclusive no Brasil, surgem alguns fatores negativos sobre os quais deverá se concentrar a atenção dos administradores. Questões como reduzido crescimento econômico, globalização, regulamentação governamental, inflação, escassez de alguns recursos, alto custo do petróleo e protecionismo internacional deverão alertar as organizações para a utilização e aperfeiçoamento desse Planejamento.

No Brasil, apesar de muitas empresas já estarem utilizando a metodologia do Planejamento Estratégico, ainda pairam dúvidas sobre o que realmente este vem a ser e como deve ser formulado. A maior dúvida diz respeito a uma acentuada tendência para a utilização dos termos “Planejamento Estratégico” e “Planejamento a Longo Prazo” como se fossem sinônimos.

Segundo Igor ANSOFF (1990), somente um número reduzido de empresas utiliza o verdadeiro Planejamento Estratégico. A grande maioria das organizações continua empregando as antiquadas técnicas do Planejamento a Longo Prazo, que se baseiam em extrapolação das situações passadas.

A metodologia do Planejamento a Longo Prazo foi desenvolvida nos Estados Unidos na década de 50, com profunda influência da tecnologia de planejamento dos países com economia planejada a longo prazo. Em conseqüência disso, na opinião de Marvin BOWER (1966), os planos a longo prazo tornaram-se projeções de lucro (para dez anos ou mais) sem muita utilidade, representados por uma enorme quantidade de papel e uma limitada quantidade de pensamento estratégico. Tais planos não permitem antever a realidade ambiental futura.

Na metade dos anos 60, foi introduzida a metodologia do Planejamento Estratégico mediante proposições do prof. Igor Ansoff, dos pesquisadores do Stanford Research Institute e dos consultores da McKinsey Consulting Co. (TAYLOR, 1975).

Philip KOTLER (1975), um dos defensores da sua utilização, propõe o seguinte conceito: “O Planejamento Estratégico é uma metodologia

gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela Organização, visando maior grau de interação com o ambiente". A direção engloba os seguintes itens: âmbito de atuação, macropolíticas, políticas funcionais, filosofia de atuação, macroestratégia, estratégias funcionais, macroobjetivos, objetivos funcionais.

O grau de interação entre uma organização e o ambiente, que pode ser positivo, neutro ou negativo, é variável dependendo do comportamento estratégico assumido pela organização perante o contexto ambiental. O quadro a seguir ilustra os comportamentos opcionais de uma organização e as respectivas conseqüências.

Mitos e Concepções Errôneas sobre Planejamento Estratégico

No mundo dos negócios, a maior parte do pensamento convencional sobre planejamento estratégico, ou seja, o estabelecimento de metas e a formulação de planos para atingi-las, é mal conduzida e às vezes obsoleta. Muitas organizações perdem tempo excessivo e energia intelectual preciosa tentando planejar e fazer um prognóstico de seu futuro. Criam planos estratégicos grandiosos, apoiados em orçamentos detalhados, estimativas de recursos, planos táticos e cronogramas, mas a maioria desses esforços tem pouca ligação com o sucesso dos negócios.

COMPORTAMENTOS OPCIONAIS E RESPECTIVAS CONSEQÜÊNCIAS

GRAUS DE INTERAÇÃO	COMPORTAMENTO	CONSEQÜÊNCIAS
NEGATIVO ↓ (Dinossauro)	Não reagente Não adaptativo Não inovativo	Sobrevivência a curto prazo Extinção
NEUTRO ↓ (Camaleão)	Reagente Adaptativo	Sobrevivência a longo prazo Estagnação
POSITIVO ↓ (*Homo Sapiens*)	Reagente Adaptativo Inovativo	Sobrevivência a longo prazo Desenvolvimento

FONTE: VASCONCELLOS (1979)

Existem dúvidas, também, sobre as diferenças entre Planos Estratégicos, Táticos e Operacionais. Russell ACKOFF (1966) esclarece que o Plano Estratégico é pertinente à organização como um todo, enquanto os Planos Táticos estão relacionados com as diversas áreas da organização. Por exemplo, um Plano Financeiro e um Plano de Marketing são Planos Táticos.

Para operacionalizar os Planos Táticos, são preparados os Planos Operacionais, que orientam a alocação de recursos para cada parte dos Planos Táticos.

Muitos líderes organizacionais tendem a confundir orçamento com planejamento. Nas instituições estatais, por exemplo, em que os orçamentos são quase em sua totalidade dirigidos para os custos da folha de pagamento, o líder simplesmente extrapola os custos do ano vigente para o ano seguinte, com correções para ajustes de salários e fatores relacionados ao custo de vida. Todos eles compõem seus orçamentos corretamente, com mínimas mudanças, e o processo passa de um ano para outro. Esse tipo de atividade com base no orçamento ilude as pessoas, levando-as a

pensar que estão planejando, mas de fato freqüentemente há muito pouco ou nenhum planejamento (ALBRECHT, 1994).

Do Planejamento à Projeção Futura

Há uma forma melhor de se pensar no futuro. É preciso mudar o vocabulário que usamos para pensar e falar sobre como orientar nossos negócios. *Planejar* é a palavra apropriada para se projetar um conjunto de ações para atingir um resultado claramente definido, quando se tem plena certeza da situação em que as ações acontecerão e controle quase absoluto dos fatores que asseguram o sucesso no alcance dos resultados. É necessário um plano para se construir uma ponte, pilotar um avião, transplantar um rim, abrir um novo escritório numa outra cidade ou lançar um novo produto.

Mas, se alguém pretende se aventurar num mercado competitivo, ou passar do mercado nacional para um mercado global, ou defender seu negócio principal (*core business*) em face de mudanças competitivas e tecnológicas expressivas, é preciso algo mais que planejamento. É necessário um processo de raciocínio que seja explorador, e não determinístico. ALBRECHT (1994) o chama de projeção futura.

O planejamento como é feito convencionalmente tem pouco a oferecer em qualquer situação altamente ambígua. Os documentos elaborados, as previsões, os planos de ação e os cronogramas freqüentemente não passam de miragem intelectual. Em alguns casos, a ilusão de exatidão que eles criam pode levar a um desvio da concentração nos meios para se alcançar o sucesso. Eles podem dirigir sua atenção erroneamente, fazendo com se siga os planos em vez de explorar oportunidades, das quais a maioria certamente não constará dos planos.

Em uma abordagem de projeção do futuro, são necessárias medidas de resultado, ou indicadores críticos, que ajudem a medir a eficácia das estratégias de ação. Mas não podemos nos iludir, pensando que temos um conjunto realista de metas e que estaremos trabalhando para atingi-las. Ao contrário, estaremos desenvolvendo estratégias de ação para explorar o que está acontecendo no ambiente e usando os indicadores críticos para, então, decidir o que fazer. A preocupação, nesse momento, não deve se centrar na expectativa de êxito ou fracasso, pois estaremos nos adaptando continuamente às conseqüências das nossas estratégias de ação. Parece uma distinção sutil, mas pode ser profunda em seus efeitos sobre os processos de raciocínio aí presentes.

Desse ponto de vista, o ciclo típico do planejamento anual que tantas organizações seguem religiosamente pode, na realidade, travar a agilidade delas para reagir às mudanças, ameaças e oportunidades. Redigir o plano estratégico e o orçamento anual é um processo tão exaustivo que ninguém deseja mudá-lo, mesmo que ocorram mudanças ambientais importantes no decorrer do ano.

É preciso tanto planejar quanto projetar o futuro para tornar uma empresa bem-sucedida. São necessários indivíduos capacitados nas duas tarefas. Requer-se líderes que dominem ambas as práticas. Enquanto projetar o futuro é um processo que envolve decidir *como agir* com base no que está ocorrendo no ambiente imediato e no futuro próximo, *planejar* é a tradução dessa decisão em ações gerenciáveis. A impossibilidade de se fazer um planejamento para um futuro que se mostra confuso e ambíguo não deve gerar sentimentos de frustração ou impotência. Deve-se, isto sim, desenvolver as qualificações e a disciplina para interpretar continuamente esse futuro em termos de ações e iniciativas estratégicas, e assim usar as habilidades de planejar para concretizar planos coerentes. Pode-se sintetizar as orientações seguidas no planejamento e na projeção do futuro da seguinte forma:

NO PLANEJAMENTO	NA PROJEÇÃO DO FUTURO
- Definir resultados ou metas. - Determinar ações. - Reservar recursos. - Visar a alvos definidos.	- Dominar as "ondas de choque" (ALBRECHET, 1994). - Explorar tendências. - Gerir acontecimentos. - Monitorar os indicadores críticos.

A projeção futura e o planejamento devem encontrar-se no ponto em que seja possível divisar uma estratégia de ação e traduzi-la numa meta ou alvo. Nesse sentido, o planejamento torna-se o resultado tático da projeção do futuro, mas não se espera que ele resolva o quebra-cabeça estratégico para a empresa; trata-se de um quebra-cabeça dinâmico, cujas peças são encaixadas a cada dia, a cada mês e ano, e não montadas de uma só vez, na elaboração do chamado plano.

A premissa norteadora para essa manobra criativa é a Administração Estratégica. Com uma compreensão clara na empresa de quem realmente é, de sua capacidade, de qual é o seu negócio, de que valor cria para os clientes e de como se diferencia para ganhar clientes e mantê-los, tem os meios para fazer a maior parte do trabalho, não importando o que o ambiente de negócios apresente.

O Conceito de Administração Estratégica

O estudo da Administração Estratégica teve sua forma definida pela primeira vez após a Fundação Ford e a Carnegie Corporation patrocinarem, nos anos 50, a pesquisa no currículo das escolas de negócios. Um resumo dessa pesquisa, chamada de relatório Gordon-Howell, recomendou que o ensino de negócios tivesse uma natureza mais ampla e incluísse um curso de capacitação em uma área chamada de política de negócios (GORDON e HOWELL, 1959).

Tal curso deveria ter características muito distintas. Em vez de apresentar aos estudantes problemas de negócios para análise em áreas específicas, tais como marketing ou finanças, enfatizaria o desenvolvimento de conhecimentos na identificação, análise e solução de problemas do mundo real em amplas e importantes áreas de negócios. Assim, daria aos estudantes a oportunidade de exercitar qualidades de julgamento que não são explicitamente exigidas em qualquer outro curso. O relatório também recomendou que o novo curso de política se concentrasse em integrar o conhecimento já adquirido em outros cursos e promovesse o desenvolvimento das habilidades dos estudantes usando aquele conhecimento.

O relatório Gordon-Howell conseguiu ampla aceitação. Por volta dos anos 70, o curso fazia parte do currículo de muitas escolas de negócios. Entretanto, com o passar do tempo, o enfoque inicial do curso foi ampliado, incluindo a consideração da organização global e seu ambiente. Por exemplo, a responsabilidade social e ética, bem como o impacto potencial de fatores políticos, legislativos e econômicos sobre o êxito na operação de uma organização tornaram-se assuntos de interesse. Essa ênfase mais recente e mais ampla induziu os líderes da área a mudarem o nome do curso de Política de Negócios para Administração Estratégica (LEONTIADES, 1982).

O conceito de Administração Estratégica tem evoluído e continuará a evoluir (GINTER e WHITE, 1982). Como resultado, é perceptível a falta de consenso sobre o significado preciso do termo (ANSOFF, 1993).

Apesar do impasse, a administração estratégica é executada em muitas organizações atualmente, e muitas delas se beneficiam de forma significativa.

A Administração Estratégica é definida como um processo contínuo e interativo que visa manter uma organização como um conjunto apropriadamente integrado a seu ambiente.

No passado, o processo de administração estratégica era influenciado em grande parte pelo departamento de planejamento das organizações. Os integrantes desses departamentos eram envolvidos pelo projeto e implementação dos sistemas de administração estratégica dentro de suas organizações. Entretanto, mais recentemente, os departamentos de planejamento perderam um pouco de sua influência (CERTO, 1993).

O processo atual de administração estratégica tende, especialmente em organizações menores, a ser dominado pelo diretor-presidente (CEO) da companhia. O presidente é também considerado primariamente como o principal responsável pelo sucesso do processo.

Isso não significa, contudo, que o presidente execute o processo de administração estratégica independentemente. Pelo contrário, o CEO bem-sucedido nessa área geralmente esboça um processo de administração estratégica que envolve membros de diversas áreas e diferentes níveis da organização.

Uma organização pode obter vários benefícios praticando de forma correta a administração estratégica. Talvez o mais importante seja a tendência de tais organizações aumentarem seus níveis de lucro. Embora estudos anteriores tenham concluído que o aumento da lucratividade normalmente não acompanha a aplicação da administração estratégica,[1] um significativo número de pesquisas recentes sugere que um eficiente e efetivo sistema de administração estratégica pode aumentar a lucratividade.

O Processo de Administração Estratégica

A Administração Estratégica envolve um processo ou uma série de etapas. As etapas básicas incluem:

Etapa 1 - Execução de uma análise do ambiente

O processo de administração estratégica tem início com a análise do ambiente, isto é, com o processo de monitorar o ambiente organizacional para identificar os riscos e as oportunidades presentes e futuras. Nesse contexto, o ambiente organizacional encerra todos os fatores, tanto internos como externos à organização, que podem influenciar o progresso obtido através da realização de objetivos da organização. Os administradores devem compreender o propósito da análise do ambiente, reconhecer os vários níveis existentes no ambiente organizacional e entender as recomendações das normas para realizar uma análise do ambiente.

Etapa 2 - Estabelecimento de uma diretriz organizacional

A segunda etapa do processo de administração estratégica é o estabelecimento da a diretriz organizacional ou determinação da meta da organização. Há dois indicadores principais de direção para os quais uma organização é levada: a missão e os objetivos organizacionais. A missão organizacional é a finalidade de uma organização ou a razão de sua existência. Os objetivos são as metas das organizações.

Há outros dois indicadores de direção que, atualmente, as empresas estabelecem: a visão, que é o que as empresas aspiram a ser ou se tornar, e os valores, que expressam a filosofia que norteia a empresa e a que a diferencia das outras.

Etapa 3 - Formulação de uma estratégia organizacional

A terceira etapa do processo é a formulação da estratégia. Esta é definida como um curso de ação com vistas a garantir que a organização alcance seus objetivos. Formular estratégias é projetar e selecionar estratégias que levem à realização dos objetivos organizacionais. O enfoque central está em como lidar satisfatoriamente com a concorrência. Assim que o ambiente tenha sido analisado e a diretriz organizacional estipulada, a administração é capaz de traçar cursos alternativos de ação em um esforço conhecido para assegurar o sucesso da organização.

Etapa 4 - Implementação da estratégia organizacional

Nesta quarta etapa colocam-se em ação as estratégias desenvolvidas logicamente que emergiram de etapas anteriores ao processo de administração estratégica. Sem a implementação efetiva da estratégia, as organizações são incapazes de obter os benefícios da realização de uma análise organizacional, do estabelecimento de uma diretriz organizacional e da formulação da estratégia organizacional.

[1]Como um exemplo de tais estudos ver: FULMER, R.; RUE, L. The practice and profitability of long-range planning. **Managerial Planning**, v.22 p.1, 1974 e ROBISON JR., Richard. The importante of outsiders in small firm strategic planning. **Academy of Management Journal**, v.25, n.1, p.80, Mar. 1982.

Etapa 5 - Controle estratégico

O controle estratégico é um tipo especial de controle organizacional que se concentra na monitoração e avaliação do processo de administração estratégica no sentido de melhorá-lo e assegurar um funcionamento adequado.

Questões Especiais na Administração Estratégica

Duas outras questões têm recebido especial atenção nos últimos anos e os administradores devem considerá-las cuidadosamente para determinar como a administração estratégica deve ser praticada dentro de uma organização em particular. Trata-se das operações internacionais e da responsabilidade social.

Durante os últimos anos, os negócios tenderam a se envolver com atividades internacionais. Como se espera que essa tendência continue, cada vez mais as organizações terão questões internacionais a considerar no futuro como parte de seu processo de administração estratégica.

A responsabilidade social, por sua vez, é a obrigação administrativa de tomar atitudes que protejam e promovam os interesses da organização e o bem-estar da sociedade como um todo. Reconhecer que tais obrigações existem tem, necessariamente, um impacto sobre o processo de administração estratégica.

Conclusão

Neste texto, procurou-se destacar a importância do Planejamento Estratégico dentro do processo de Administração Estratégica, colocando-o como uma ferramenta útil para a gestão das organizações. Foram descritos alguns conceitos importantes sobre administração estratégica, visão e gestão estratégica que em muito podem contribuir para a reflexão dos administradores, e que estão diretamente relacionados ao processo de Planejamento Estratégico.

O Planejamento Estratégico, mais que um documento estático, deve ser visto como um instrumento dinâmico de gestão, que contém decisões antecipadas sobre a linha de atuação a ser seguida pela organização no cumprimento de sua missão.

Cabe aqui trazer o pensamento do Prof. Derek F. Abell, do International Institute for Management Development (IMD) de Lausanne, Suíça. Num dos seus artigos, intitulado "Duplo Planejamento" (1990), ele lembra que até pouco tempo atrás a maioria das organizações conseguia gerir e mudar seus negócios empregando uma única estratégia. Desde que a concorrência fosse estável e a mudança moderada, essa abordagem era adequada. E, de fato, foi utilizada pela grande maioria das empresas durante o longo período de expansão que durou desde o final da Segunda Guerra Mundial até o início dos anos 70.

Mas, à medida que a concorrência por mercados se intensificava e a mudança se difundia, uma única estratégia, englobando presente e futuro, não oferecia mais a base para uma gestão eficaz das empresas no presente, muito menos para administrar a mudança.

Muitas empresas continuaram a criar sistemas de planejamento estratégico sem fazer nenhuma diferenciação entre presente e futuro. De fato, com freqüência elas adotam abordagens ineficazes que funcionam como "abrigos de transição" entre os dois e deixam de atender às necessidades de excelência de curto prazo e às de mudança de longo prazo. O onipresente plano de três anos geralmente cai nessa armadilha.

A capacidade das empresas de ter hoje um desempenho eficaz depende de decisões que foram tomadas no passado; as decisões que tomam hoje de seguir nessa ou naquela direção modelam suas opções no futuro. Vale citar um antigo ditado: "O passado está no presente, e o presente contém o futuro".

Assim, a proposta do Prof. Derek F. Abell é a adoção do duplo planejamento. A diferença fundamental entre o planejamento para o presente ("hoje para hoje") e o planejamento para o futuro ("hoje para amanhã") não corresponde à diferença comum entre curto e longo prazos, na qual o plano de curto prazo não passa de um mero exercício detalhado sobre operações e orçamento feito no contexto de uma posição de mercado esperada para longo prazo.

O planejamento para o presente requer uma estratégia própria – uma visão de como a empresa precisa funcionar hoje (dadas suas competências e seus mercados-alvo) e do papel de cada função chave. E o planejamento para o futuro é feito com base em uma visão do futuro – e, mais importante ainda, em uma estratégia para chegar lá.

Referências Bibliográficas

ACKOFF, R. L. The meaning of strategic planning. **MicKinsey Quaterly**, p.48-61, Summer 1966.

ALBRECHT, Karl. **Programando o futuro**. São Paulo : Makron Books, 1994.

ANSOFF, H. Igor. **Do planejamento estratégico à administração estratégica**. São Paulo : Atlas, 1990.

ANSOFF, H. Igor. **Implantando a administração estratégica**. São Paulo : Atlas, 1993.

BOWER, Marvin. **The will to manage**. New York : MacGraw-Hill, 1966.

CERTO, Samuel; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**. São Paulo : Makron Books, 1993.

DEREK, Abell F. Duplo planejamento. **HSM Management**, São Paulo, n.16, p.106-114, set./out. 1999.

GINTER, Peter M.; WHITE, Donald D. A social learning approach to strategic management : toward a Theoritical Foundation. **Academy of Management Review**, Apr. 1982.

GORDON, R. A.; HOWELL, J. E. **Higher education for business**. New York : Columbia University Press, 1959.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo : Atlas, 1975.

LEONTIADES, M. The confusing words of business policy. **Academy of Management Review**, p.46, jan. 1982.

TACHIZAWA, Takeshy; RESENDE, Wilson. **Estratégia empresarial** : tendências e desafios. São Paulo : Makron Books, 2000.

TAYLOR, B. Strategies for planning. **Long Range Planning**, Elmsford, p.27-40, Aug. 1975.

VASCONCELLOS, Paulo. **Planejamento estratégico**. Belo Horizonte : Fundação João Pinheiro, 1979.

PRODUÇÃO

Produção, v. 19, n. 2, maio/ago. 2009, p. 317-331

Análise comparativa de modelos de alinhamento estratégico

Vanderli Correia Prieto EPUSP e Mackenzie
Marly Monteiro de Carvalho EPUSP
Adalberto Américo Fischmann FEA/USP

RESUMO

Este trabalho se insere no campo de pesquisa em estratégia organizacional e apresenta uma revisão e análise comparativa dos modelos de alinhamento estratégico. A relevância deste estudo está relacionada à importância da execução da estratégia no contexto competitivo e, ao mesmo tempo, à dificuldade enfrentada, devido à complexidade do processo de implementação da estratégia. Foram feitas buscas em periódicos acadêmicos relevantes com a proposta de identificar modelos teóricos que pudessem servir de referência para o processo de alinhamento estratégico. Quatro modelos foram selecionados e analisados utilizando-se o método de análise de conteúdo. A análise comparativa pautou-se em quatro componentes: visão do alinhamento, modelo para implementação, elementos do modelo e processos gerenciais para implementação. Em cada modelo identificam-se diferentes visões sobre como desenvolver o alinhamento, sobre quais elementos e processos gerenciais devem ser considerados. A pesquisa amplia o conhecimento sobre os fatores que contribuem para a eficácia do processo de alinhamento e sobre como desenvolvê-los, além de identificar lacunas na literatura.

PALAVRAS-CHAVE

Administração estratégica, estratégia organizacional (modelos), eficácia organizacional, planejamento estratégico, desempenho organizacional.

Comparative analysis of strategic alignment models

ABSTRACT

This work refers to the organizational strategy research field, in which a review and comparative analysis of the strategic alignment models is presented. The relevance of this study is related to the importance of the strategy execution in the competitive context, as well as the difficulties faced due to the complexity of the strategic implementation process. Searches were performed into relevant academic journals in order to identify theoretical models that could be useful as a reference to the strategic alignment process. Four models were selected and analyzed based on the content analysis approach. The comparative analysis was deployed into four components: vision of alignment, model for implementation, elements of the model, and managerial procedures for implementation. In each model was identified different vision on how to develop alignment, and which elements and managerial procedures must be considered. The research enhanced the understanding of the factors that contribute to the alignment process effectiveness and how to develop them, besides it identifies gaps in the literature.

KEY WORDS

Strategic management, organizational strategy (models), organizational effectiveness, strategic planning, organizational performance.

1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes apontam que a execução bem-sucedida da estratégia é considerada pelos executivos como uma prática relevante para o bom desempenho organizacional. Em particular, a pesquisa de Nohria et al. (2003) junto a 160 empresas, durante um período de dez anos, revela que, dentre mais de 200 práticas administrativas, a execução da estratégia foi destacada como uma das quatro que são críticas para o sucesso empresarial.

Nesse contexto, o alinhamento é um conceito central retratado pelas pesquisas na área de estratégia, que representam, em linhas gerais, dois eixos sobre a questão da vantagem competitiva. O primeiro eixo aborda a questão da vantagem competitiva com ênfase no poder do mercado, sendo o alinhamento uma condição inerente ao ajuste da estratégia às oportunidades e ameaças do ambiente de atuação da empresa (PORTER, 1979). Já o segundo eixo foca na visão da empresa baseada em recursos (*Resourced Based View – RBV),* cuja ênfase do alinhamento recai primeiramente sobre os fatores internos (BARNEY, 1991; COLLIS; MONTGOMERY, 1995; WERNERFELT, 1984).

Embora o conceito de alinhamento ou ajuste tenha suas origens nas ciências naturais, no modelo ecológico e na teoria da contingência, ele também aparece como tema central em várias disciplinas (GALBRAITH; KAZANJIAN, 1986; POWELL, 1992; SEMLER, 1997; VENKATRAMAN; CAMILLUS, 1984). Por exemplo, no campo das disciplinas voltadas à gestão das organizações, pode-se encontrar o tema de alinhamento na gestão por objetivos (*management by objectives* – MBO) e no gerenciamento pelas diretrizes, conhecido pelos nomes que os originaram, *hoshin kanri* ou *policy deployment,* com aplicação na área de gestão da qualidade.

No campo da estratégia, o conceito de alinhamento é um requisito presente tanto no processo de formulação quanto de implementação da estratégia (HREBINIAK; JOYCE, 2001; VENKATRAMAN; CAMILLUS, 1984;). Na formulação o conceito refere-se ao ajuste da estratégia ao ambiente competitivo e também está presente na ideia do consenso entre os estrategistas quanto ao resultado das decisões estratégicas, o que irá influenciar o grau de comprometimento e impulsionar a comunicação da estratégia aos demais níveis hierárquicos (EISENHARDT, 1999; FLOYD; WOOLDRIDGE, 1992). Na implementação é requerida a integração entre vários elementos, em especial o alinhamento da estrutura, pessoas, sistema de informações, métricas e recompensas para viabilizar a proposta estratégica.

Se, por um lado, a literatura e a prática organizacional apontam para a importância do alinhamento, autores como Cypher, (1996), Naman e Slevin (1993), Prieto e Carvalho (2004a, 2004b), Semler (1997), Venkatraman e Camillus (1984) concordam que há lacunas para que o conceito possa ser adequadamente aplicado.

Venkatraman e Camillus (1984) assumem esta lacuna especificamente no campo da estratégia, em que coexistem diferentes perspectivas para a aplicação do conceito de alinhamento dependendo das escolas de pensamento que o empregam. Dada sua complexidade, o conceito de alinhamento é tratado e investigado segundo construtos distintos, de **alinhamento externo (formulação da estratégia) interno (implementação da estratégia)** e **integrado**. Existem ainda as classificações quanto ao **conteúdo,** elementos a serem alinhados com a estratégia, ou quanto ao **processo,** como realizar o alinhamento.

Há um consenso na literatura de que a prioridade de pesquisadores e executivos tem sido a formulação em detrimento da implementação da estratégia (ATKINSON, 2006; BOSSIDY; CHARAN, 2005; HREBINIAK; JOYCE, 2001). Em consequência, os executivos se ressentem da dificuldade de gerenciar e controlar as diversas atividades de implementação, e os interesses e conflitos de tantos envolvidos, em diferentes funções ou organizações.

Destaque-se que a essência da estratégia é manter as organizações competitivas em meio às descontinuidades, o que implica um processo de implementação dinâmico e que envolve a coordenação de múltiplas variáveis e períodos de tempo mais extensos do que os despendidos no processo de formulação. Neste sentido, atribui-se aos modelos de alinhamento interno a finalidade de assegurar que as atividades necessárias à implementação da estratégia sejam ordenadas de maneira lógica, e integradas e levem ao sucesso na atividade de execução (HREBINIAK; JOYCE, 2001; PRIETO, 2006).

Este trabalho visa identificar modelos teóricos que possam servir como referência para o processo de alinhamento interno, bem como as ações ou etapas que fazem parte desse processo. A delimitação do trabalho se deu considerando-se que as diferentes classificações de alinhamento, interno e externo, apresentam uma grande diversidade das variáveis a serem investigadas e, ainda, diante da lacuna identificada na literatura quanto à dificuldade de operacionalização do conceito de alinhamento estratégico, em particular o alinhamento interno, no qual as lacunas são mais significativas.

O artigo está estruturado em cinco seções. A seção 2 apresenta a síntese da discussão teórica sobre alinhamento estratégico e operacionaliza os construtos da pesquisa. A abordagem metodológica é apresentada na seção 3, justificando a opção pelo método de análise de conteúdo. Na seção 4 são apresentados quatro modelos de alinhamento

estratégico, sua análise distintiva e identificação das lacunas na literatura. Finalmente, a seção 5 traz as conclusões, limitações e recomendações para trabalhos futuros.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRINCIPAIS CONCEITOS

O conceito de alinhamento tem as suas origens nos estudos da abordagem contingencial. As principais influências estão nos estudos sobre o alinhamento entre a organização e o ambiente (BURNS; STALKER, 1961; KATZ; KAHN 1966; THOMPSON, 1967). De acordo com Ginsberg e Venkatraman (1985), o pensamento contingencial destaca que não existe uma única melhor maneira de administrar e que tudo depende das características ambientais relevantes para a organização; a ideia central é o alinhamento dos recursos organizacionais às oportunidades e ameaças do ambiente (ANDREWS, 1971; CHANDLER, 1962). Outro alinhamento relevante é entre a tecnologia e a estrutura (WOODWARD, 1965). Adicionalmente, os contingencialistas estabeleceram, também, a conexão entre o alinhamento e a performance organizacional, que, em geral, apresenta uma correlação positiva, ou seja, a boa performance das organizações está associada a um alinhamento adequado entre as variáveis endógenas (estratégia, estrutura e processos gerenciais) e as variáveis exógenas (incerteza ambiental e tecnologia).

Outra corrente influente na literatura sobre alinhamento é o pensamento sistêmico, aliado ao conceito de sistemas abertos originário dos estudos de Bertalanffy, nos anos 1950. Nessa abordagem, a organização é considerada como um organismo vivo, que influencia e é influenciada pelo ambiente, o que exige capacidade de adaptação e equilíbrio. Adaptação no sentido de que mudanças internas serão necessárias para atender às demandas do ambiente externo, enquanto que o equilíbrio visa manter o grau de coesão entre as dimensões internas.

Na literatura sobre estratégia o conceito de alinhamento pode assumir o sentido de agrupamento, coesão, ajuste, congruência entre diferentes dimensões (GALBRAITH; KAZANJIAN, 1986).

O termo mais utilizado para abordar o **alinhamento estratégico externo** é ajuste *(fit)*. O conceito de alinhamento externo está presente na literatura referindo-se ao ajuste das capacidades, recursos e estratégia ao ambiente competitivo da organização. Mais precisamente, *"fit"* tem sido definido como o grau de ajuste da organização ao ambiente (NAMAN; SLEVIN, 1993).

As pesquisas sobre alinhamento externo têm sido conduzidas em termos de integração de capacidades (FUCHS et al., (2000); alinhamento dinâmico e inércia organizacional (SIGGELKOW, 2001; ZAJAC, et al. 2000), formulação da estratégia e desempenho organizacional (DESS, 1987), dentre outras.

Já o **alinhamento estratégico interno** pode assumir diferentes denominações na literatura, como implementação da estratégia, coesão e coerência corporativa. Essa classificação refere-se à mobilização dos recursos internos, tangíveis ou intangíveis, para implementação da estratégia formulada. As suas raízes teóricas estão na literatura de implementação da estratégia e de mudança organizacional (STEPANOVICH; MUELLER, 2002; VENKATRAMAN; CAMILLUS, 1984). A proposição de Chandler (1962) sobre o alinhamento da estrutura à estratégia é seminal neste campo de estudos. Também são relevantes os trabalhos que surgiram nos anos 1970 com a visão da organização baseada em recursos (RBV), com destaque para Galbraith (1977), Peters e Waterman (1982) e Miles e Snow (1978). Neste contexto, os elementos chave a serem alinhados incluem a estratégia, as pessoas, a estrutura e a gestão dos processos.

O processo de alinhamento estratégico é definido como o exercício prático de um conjunto de atividades estruturadas com a finalidade de realizar o alinhamento estratégico.

Para Miles e Snow (1984), o alinhamento estratégico é visto tanto como um processo quanto como um resultado, em busca do ajustar dinâmico da organização ao seu ambiente externo e aos recursos internos. Segundo os autores, "organizações de sucesso realizam o alinhamento estratégico em relação ao seu mercado de atuação e suportam as suas estratégias com estruturas e processos gerenciais adequados".

Os estudos geralmente abordam a necessidade de manter os recursos da organização internamente alinhados durante a implementação da estratégia, em particular, em tempos de mudança estratégica, conforme destacado nos trabalhos de Kilman (1989) desenvolvidos em ambientes de fusão e aquisição

O **consenso estratégico** é também uma das dimensões do alinhamento interno que sobressaem na literatura e refere-se à concordância, ao consenso de opiniões que se estabelece tanto na formulação, quanto na implementação da estratégia, representado pelos trabalhos de Dess (1987), Floyd e Wooldridge (1992), Holmburg et al. (1999) e Priem (1990).

O desempenho da organização é altamente dependente tanto do alinhamento interno como do externo e o processo de alcançar ambos os alinhamentos é dinâmico e precisa ser continuamente monitorado e ajustado (LABOVITZ; ROSANSKY, 1967; SIGGELKOW, 2001).

Contudo, uma característica dos estudos de alinhamento é que as bases teóricas traçadas e os principais construtos e variáveis para o alinhamento **interno** e **externo** são distintos, conforme destacado por Prieto (2006), Prieto e Carvalho (2004a, 2004b), Stepannovich e Mueller (2002) e Venkatraman e Camillus (1984). O alinhamento externo considera a perspectiva da formulação da estratégia e, primariamente, o ajuste da estratégia às variáveis ambientais. Em contraste, o foco do alinhamento interno é a implementação e o ajuste entre a estratégia e as variáveis internas.

A visão do alinhamento determina a escolha do modelo, de seus elementos e do processo gerencial a ser desenvolvido para promover o alinhamento estratégico

2.1 Implementação de estratégias organizacionais

Conforme já destacado, o alinhamento é ao mesmo tempo um resultado e um processo (MILES; SNOW, 1984). Um processo é comumente definido como um conjunto de tarefas e atividades que contribui para transformar entradas em saídas. No caso do alinhamento enquanto processo, o conceito refere-se ao exercício prático de um conjunto de atividades estruturadas com a finalidade de realizar o alinhamento estratégico (PRIETO, 2006). O exercício do alinhamento interno deve levar à implementação bem-sucedida da estratégia.

A formulação e a implementação são claramente relacionadas e interdependentes, e fazem parte de um mesmo processo: o processo estratégico. Entretanto, cada uma destas atividades pode ser diferenciada e discutida separadamente, conceitualmente e na prática.

Na lógica, a implementação segue a formulação. A ideia de que para promover a implementação é necessário ter uma estratégia claramente definida está presente na literatura acrescida de argumentos sobre os fatores e os processos que favorecem ou não a sua implementação. Bower (1982), por exemplo, ressalta que enquanto o processo de formulação da estratégia foca no que a empresa pode fazer de melhor para enfrentar o ambiente competitivo no qual está inserida, o processo de implementação da estratégia muda o foco da pergunta para o que a organização precisa fazer para ter sucesso com uma estratégia já determinada. Estando a estratégia definida, o problema reside na necessidade de escolher uma forma para alcançar os objetivos propostos.

Neste contexto, a literatura propõe ferramentas para medir o grau de alinhamento estratégico, que conduzam a organização a um estágio de controle da estratégia (KAPLAN; NORTON, 1996; FUCHS et al., 2000; LABOVITZ; ROSANSKY, 1997).

Por outro lado, outros autores, como Campbell e Alexander (1997) e Hambrick e Cannella (1989) apresentam argumentos contrários à distinção entre formulação e implementação. Para estes autores, apesar de a média gerência não ter necessariamente o perfil requerido de um estrategista, o conhecimento das operações diárias e a gestão de linha de frente do negócio são fontes importantes para a inovação estratégica, sendo que a probabilidade destas idéias emergirem é maior no processo criativo de formulação da estratégia. Outros argumentos dizem respeito à necessidade de planejar e analisar os ajustes necessários à implementação já na fase de formulação para ter certeza de que a estratégia é viável.

Em ambientes turbulentos, a estratégia pode ser modificada devido ao próprio processo de aprendizado e crescimento que acontece quando a estratégia é colocada em ação. Nesse contexto a estratégia enquanto processo assume maior relevância.

Para Mintzberg (1994) é necessário construir um entendimento de que a estratégia não é necessariamente um exercício formal, pois sua essência é a concretização da estratégia por meio das ações. Em outras palavras, a estratégia é elaborada para ser concretizada, mas a prática da implementação também pode levar a mudanças estratégicas. Deve-se, portanto, considerar não só o intencional, mas também as estratégias emergentes, o que atribui ao processo estratégico a característica de inovação e aprendizado.

Eisenhardt (1999) destaca ainda o caráter intuitivo do processo estratégico e advoga uma abordagem por regras simples que permita o rápido ajuste em ambientes turbulentos (EISENHARDT; SULL, 2001). Deriva desse cenário a necessidade de constante revisão, o que dá a característica dinâmica ao processo estratégico (CHRISTENSEN, 1997; COURTNEY; KIRKLAND; VIGUERIE, 1997)

Na dinâmica deste processo de transformação da estratégia em ação, o melhor plano estratégico não é considerado linear, mas circular, no sentido de que é continuamente avaliada e revisada a maneira como está sendo conduzido, por meio das ações de planejamento, mensuração e ajuste (Mc-

CONKEY, 1988). Bower (1982) apresenta um entendimento semelhante, quando afirma que o processo de implementação não necessariamente precisa começar com a formulação da estratégia, mas que todas as partes do processo estratégico estão ativas a todo momento.

Diante da complexidade que se impõe, um modelo de alinhamento estratégico tem a finalidade de assegurar que as atividades necessárias ao processo de transformação da estratégia em ação sejam ordenadas de maneira lógica e integrada, sem perder a flexibilidade, permitindo que mudanças estratégicas possam ser incorporadas a este processo.

Corroborando com este raciocínio, Hrebiniak e Joyce (2001) afirmam que para minimizar a complexidade deste processo, a utilização de um modelo de implementação estratégica possibilitaria aos administradores um delineamento lógico das principais categorias de atividades de implementação e das relações entre elas. Teria como vantagem reduzir a uma dimensão tratável e administrável um problema antes extremamente complexo e, mais importante, deduzir consequências e resultados específicos das atividades de implementação (FISCHMANN, 1987).

O modelo integra variáveis que têm sido tratadas separadamente na literatura, mas que precisam ser visualizadas e discutidas em conjunto a fim de aumentar a compreensão do processo total de implementação (HREBINIAK; JOYCE, 2001).

Desta forma, optou-se pela análise de modelos cujo foco seja o alinhamento interno, que se desenvolve no âmbito da implementação da estratégia. Esse recorte metodológico permite reduzir a diversidade das variáveis a serem investigadas e auxilia na análise comparativa dos modelos extraídos da revisão de literatura. Além disso, a lacuna de literatura sobre alinhamento interno é maior, conforme já destacado na seção introdutória.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Conforme exposto na seção introdutória, dada a especificidade e abrangência das variáveis a serem investigadas, as pesquisas sobre alinhamento são conduzidas em termos de alinhamento externo e interno. Seguem a taxonomia dos estudos da área de estratégia, elaborados, respectivamente, em termos de formulação e implementação.

O presente estudo tem como objetivo identificar modelos na literatura que possam servir como referência para o processo de alinhamento estratégico interno. Pretende-se investigar quais ações ou etapas fazem parte do processo de alinhamento. Para tanto, um quadro analítico distintivo destes modelos será elaborado, visando identificar lacunas entre os mesmos. A figura 1 sintetiza a abordagem metodológica utilizada.

Considerou-se um modelo como sendo uma estrutura teórica que pode indicar quais fatores são mais críticos ou importantes em um dado contexto e como tais fatores estão relacionados entre si, conforme definido por Nadler e Tushman (1980). Uma premissa da construção de um modelo é a efetiva organização de suas subpartes ou componentes, que devem ser consistentemente estruturadas e gerenciadas buscando a congruência.

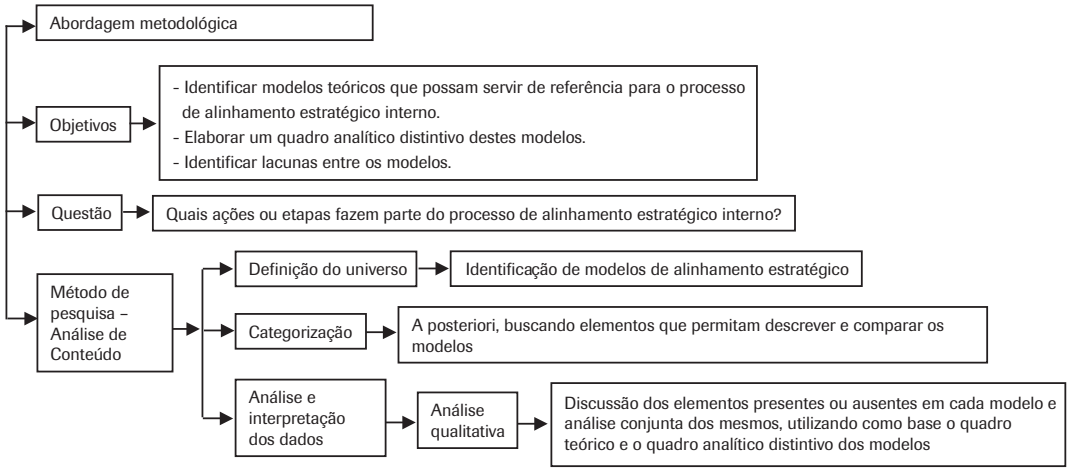


Figura 1: Abordagem metodológica.

Considerando-se a delimitação do trabalho, a prioridade é a seleção de modelos que tenham uma proposta para alinhamento dos aspectos internos da organização. Este e outros termos relevantes para o entendimento da estrutura deste artigo estão definidos no Quadro 1.

A formulação do quadro-analítico baseou-se no método de pesquisa denominado análise de conteúdo. Segundo Bardin (2000), é necessário definir os limites da análise de conteúdo, o seu campo, onde começa e acaba e com qual finalidade será empregada. Propõe-se que a análise seja organizada cronologicamente em: pré-análise; exploração do material e tratamento; e interpretação dos resultados. As atividades-chave dentro deste processo são: (1) a definição do universo, ou seja, a escolha de documentos, (2) a categorização e (3) a análise e interpretação dos resultados.

Definição do universo: é composta pelos quatro modelos de alinhamento estratégico que serão apresentados e discutidos na próxima seção. Os modelos foram selecionados pela sua adequação à delimitação e ao conceito de alinhamento estratégico interno propostos neste trabalho. A base teórica utilizada para a seleção dos modelos foi construída por meio do levantamento cruzado de referências, o qual foi realizado a partir dos trabalhos de Stepanovich e Mueller (2002) e Prieto e Carvalho (2004a). Foram analisados 40 trabalhos provenientes de periódicos das áreas de administração e negócios e foram encontrados seis modelos de alinhamento estratégico, sendo que dois deles não se adequavam à proposta deste trabalho.

Categorização: esta etapa destina-se a determinar as dimensões que serão analisadas e serve para classificar o conteúdo e deve, normalmente, permitir o aparecimento de variáveis e fatores de influência que se ignoravam no início dos trabalhos. As categorias, quando não se tem uma ideia precisa, devem surgir com base no próprio conteúdo (WEBER, 1990).

Na análise inicial dos modelos identificou-se que os autores apresentavam diferentes perspectivas sobre como desenvolver o processo de alinhamento estratégico. Assumiu-se que a visão do alinhamento seria um dos elementos para categorização do conteúdo. Em seguida, para cada um dos modelos, foram extraídas dos textos dos autores todas as frases que representavam características dos modelos. O agrupamento e a análise de tais características levaram à compreensão dos componentes que descrevem os modelos: (1) visão do alinhamento, (2) modelo para implementação da estratégia, (3) elementos do modelo e (4) processos gerenciais desenvolvidos para promover o alinhamento estratégico.

Análise e interpretação dos resultados: será elaborado um quadro analítico visando a comparação e identificação de lacunas entre os modelos. A análise será qualitativa, por meio da discussão dos elementos presentes ou ausentes em cada modelo, utilizando como base o quadro teórico.

4. APRESENTAÇÃO DOS MODELOS DE ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Foram identificados quatro modelos de alinhamento estratégico interno, por meio do processo de busca e revisão da literatura:

- Modelo 1 - Labovitz e Rosansky (1997)
- Modelo 2 - Balanced scorecard: Kaplan e Norton (1992, 1993, 1996, 2000)
- Modelo 3 - Hambrick e Cannella (1989)
- Modelo 4 - Organizational Fitness Profiling (OFP): Beer e Eisenstat (1996, 2000)

Quadro 1: Definição dos termos-chave do artigo.

Alinhamento estratégico: tanto um processo como um resultado – uma dinâmica que procura ajustar a organização externamente em relação ao seu ambiente de atuação, por meio da formulação da estratégia (alinhamento externo) e, internamente, buscando um todo coeso entre a estratégia, os recursos e os processos gerenciais (alinhamento interno).
Aspectos internos da organização: refere-se aos elementos a serem alinhados internamente, definidos como estratégia, recursos e processos gerenciais, e que englobam, por exemplo, a estratégia, a estrutura, processos, pessoas, clientes, habilidades, liderança, sistemas de remuneração, sistemas de informação e os processos gerenciais. Cada uma das dimensões precisa ser consistente com a estratégia e umas com as outras.
Modelo de alinhamento estratégico: representação sistemática de um conjunto de princípios e ações com a finalidade de promover o alinhamento estratégico.
Processo de alinhamento estratégico: exercício prático de um conjunto de atividades estruturadas com a finalidade de realizar o alinhamento estratégico.
Processo de alinhamento estratégico interno: exercício prático de um conjunto de atividades estruturadas com a finalidade de promover a implementação da estratégia.

Nesta seção será feita uma breve apresentação destes modelos.

4.1. Modelo 1 - Labovitz e Rosansky

Labovitz e Rosansky (1997) vêm o alinhamento como um processo de integração dos elementos da organização em torno do propósito essencial dos negócios, denominado por eles *"the main thing"*. Não se apresenta uma definição precisa para o termo, a proposta é a elaboração de uma estratégia ampla, um diferencial dos negócios capaz de fazer com que as pessoas tenham uma direção única com um propósito compartilhado. Os elementos a serem alinhados são a estratégia e pessoas (alinhamento vertical) e clientes e processos (alinhamento horizontal) – ver Figura 2.

O alinhamento no sentido vertical trata da relação entre a definição da estratégia de negócios da empresa e a efetiva concretização da estratégia pelas pessoas.

O modelo considera o sistema de métricas a chave para a realização do alinhamento vertical, aliado a recompensas e reconhecimento. O desdobramento da estratégia requer a implementação de indicadores críticos de sucesso, metas e atividades, definidos a partir do propósito essencial, e que devem ser levados a todos os níveis hierárquicos da organização.

O alinhamento no sentido horizontal é um alinhamento entre clientes e processos. A dimensão horizontal envolve a compreensão das necessidades do cliente e o alinhamento dos processos (interfuncionais) capazes de entregar o que o cliente necessita. A ideia também é identificar quais são os clientes alvo deste processo – os clientes certos.

Labovitz e Rosansky (1997) propõem uma ferramenta específica para diagnosticar o grau de alinhamento, que permite traçar o perfil de alinhamento da organização. A ideia é de um autodiagnóstico; a própria organização pode aplicar, internamente, um questionário proposto pelos autores. O resultado será uma medida visual e quantitativa do grau de alinhamento entre a estratégia, as pessoas, os processos e os clientes.

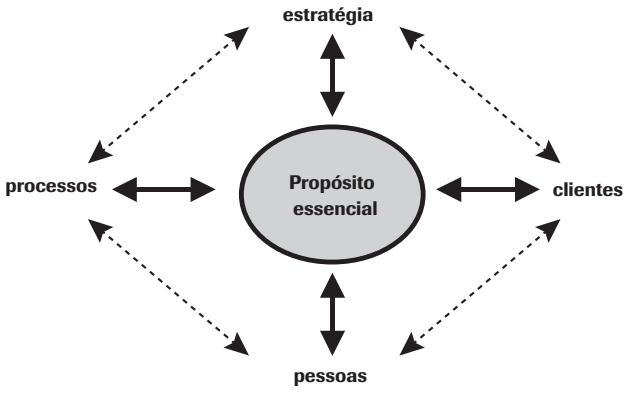


Figura 2: Modelo 1 - Labovitz e Rosansky.
Fonte: Adaptado de Labovitz e Rosansky, 1997, p. 44.

4.2. Modelo 2 - *Balanced scorecard* (BSC)

A base para a elaboração do BSC é a definição ou revisão da estratégia da empresa, que deve considerar os fatores críticos de sucesso para atuação no segmento de negócios no qual a empresa está inserida. O modelo considera, então, a estratégia já formulada, a qual será desdobrada em um *scorecard* multidimensional, integrando, além das medidas de desempenho financeiro, medidas de desempenho relacionadas às perspectivas dos clientes, dos processos internos e de aprendizado e crescimento (KAPLAN; NORTON, 1992, 1993, 1996 e 2000). A Figura 3 apresenta o modelo.

Enquanto sistema de alinhamento estratégico, o modelo apoia-se em dois eixos principais, o da comunicação e do controle da estratégia. A proposta do BSC é disseminar o conhecimento a respeito da estratégia por todos os níveis e áreas da organização por meio do mapa estratégico. A dinâmica de controle da estratégia acontece pela definição de medidas de desempenho equilibradas, indicadores de tendência (*leading*) e de resultado (*lagging*), financeiras e não financeiras, que permitem acompanhar o desempenho dos negócios no curto e no longo prazo.

4.3 Modelo 3 - Hambrick e Cannella

Na visão de Hambrick e Cannella (1989), o alinhamento é visto como um processo gerencial a ser conduzido pelo estrategista. Apoia-se em um processo de negociação da estratégia, interna e externamente à organização, buscando eliminar obstáculos, promover ajustes e convencer a respeito da importância da estratégia. O modelo para realizar o alinhamento caracteriza-se pela definição das etapas a serem conduzidas pelo executivo, desde a formulação até a implementação da estratégia. Uma das ideias centrais destes autores é que a implementação da estratégia começa na formulação. Consideram que um sinal de uma estratégia bem formulada é ser implementável e que separar as fases de formulação e implementação é a raiz para muitas falhas na execução.

O modelo envolve três etapas (ver Figura 4). A primeira, é considerada uma "preparação de terreno" para a nova estratégia e inclui ter uma amplitude de entradas para a formulação da estratégia e cuidar dos obstáculos de implementação. A segunda etapa consiste em tratar das influências que são relevantes para a implementação,

segundo cinco aspectos: comprometimento dos recursos, políticas e programas das subunidades, estrutura, recompensas e pessoas. A terceira etapa é o convencimento a respeito da estratégia, envolvendo todos os níveis, dentro e fora da organização. Trata-se do papel do estrategista de construir e manter o suporte necessário para a implementação da estratégia em meio às resistências que naturalmente surgem devido ao interesse de determinadas partes em manter a velha estratégia ou por falta de compreensão da nova proposta.

4.4 Modelo 4 - *Organizational Fitness Profiling* (OFP)

Beer e Eisenstat (1996, 2000) desenvolveram uma ferramenta que foi primeiramente denominada *Strategic Human Resource Management* (SHRM) e depois *Organizational Fitness Profiling* (OFP), respectivamente, em duas publicações: 1996 e 2000.

O alinhamento é considerado um processo de mudança que envolve o aprendizado da própria organização a respeito da reformulação da estratégia e do realinhamento constante.

O modelo proposto (Figura 5) é o diagnóstico de ajuste organizacional que visa à identificação de barreiras ao alinhamento, o qual deve ser seguido da elaboração de um plano para eliminar as deficiências encontradas. Quatro questões-chave orientam o diagnóstico:

Na caixa 1 questionam-se quais são as deficiências em capacidades que podem afetar a performance financeira, a satisfação dos clientes e a satisfação dos empregados, representados na caixa 2.

As capacidades organizacionais demandam que a liderança coloque em prática as habilidades de coordenação entre as partes da organização, obtenha o comprometimento das pessoas e dos grupos para a realização das tarefas estratégicas e desenvolva competência técnica e interpessoal para solucionar problemas e coordenar soluções. A satisfação dos *stakeholders* é condição para a sobrevivência da organização.

Na caixa 3 busca-se diagnosticar como as forças e as deficiências nas capacidades organizacionais poderiam afetar o sucesso na implementação das alternativas estratégicas.

Além disso, identificam-se quais forças contextuais (caixa 4) – como políticas corporativas e comportamento da alta administração (no caso de divisões de grandes empresas) - bem como as forças competitivas ou do mercado de trabalho podem causar os problemas.

Conclui-se o diagnóstico investigando os aspectos da estrutura organizacional (caixa 5) que podem estar causando as deficiências identificadas na capacidade organizacional.

Uma das condições para a aplicação do modelo é um ambiente participativo, uma vez que todo o processo é conduzido por uma força-tarefa composta para este fim, que conduz o processo internamente e apresenta e discute os resultados com a alta administração.

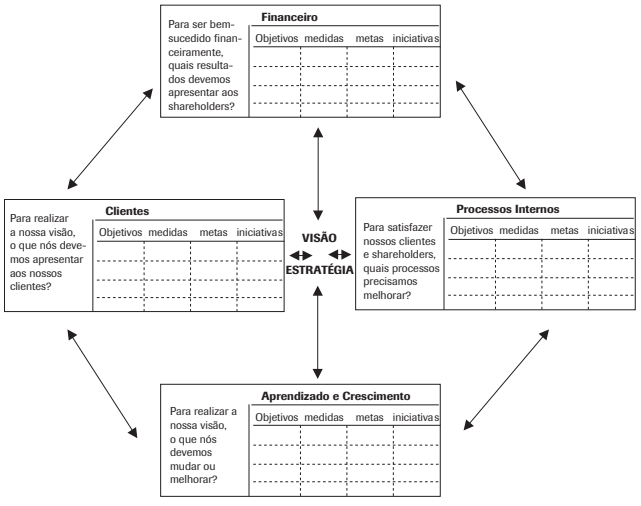


Figura 3: Modelo 2 – Balanced scorecard.
Fonte: Adaptada de Kaplan e Norton, 1996.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção faz-se a análise comparativa dos modelos a partir de quatro componentes, seguida de uma análise geral dos modelos face aos principais construtos de alinhamento estratégico.

5.1 Análise comparativa dos modelos de alinhamento

Os modelos foram submetidos ao método da análise de conteúdo com o objetivo de permitir a análise comparativa e a identificação de lacunas. Aplicou-se a categorização proposta na seção de metodologia para a descrição dos modelos: (1) visão do alinhamento, (2) modelo para implementação da estratégia, (3) elementos do modelo e (4) processos gerenciais desenvolvidos para promover o alinhamento estratégico. Os resultados estão demonstrados no *Quadro 2*.

Foram identificadas quatro diferentes visões a respeito do alinhamento: (1) como um processo de integração dos recursos e sistemas da organização em torno do propósito essencial dos negócios; (2) como processo de desdobramento da estratégia em indicadores de desempenho; (3) como processo de negociação e convencimento a respeito da estratégia; (4) como processo de mudança.

Nota-se no Quadro 2 que essas visões sobre o alinhamento apresentam duas vertentes, a da seleção e a da exclusão dos elementos e processos gerenciais que devem compor o modelo de alinhamento. Uma análise comparativa dos modelos permite identificar, então, as principais lacunas.

Os modelos 1 e 2 apoiam-se em um sistema de métricas para alinhamento estratégico. Ambos especificam clientes, processos e pessoas como dimensões a serem alinhadas. O aprendizado e crescimento (modelo 2) não são enfatizados no modelo 1, assim como finanças. Neste sentido, as perspectivas do modelo 2 são mais abrangentes, uma vez que a perspectiva de aprendizado e crescimento trabalha com as condições de sobrevivência da empresa no médio e longo prazo. Esses modelos têm a estratégia como base para o desdobramento dos indicadores de desempenho.

O modelo 2 não enfatiza parâmetros para a definição da estratégia que sirvam de base para o processo de alinhamento interno. Esta definição acontece no modelo 1, ainda que não seja aprofundada, quando trata do propósito essencial.

No modelo 2 o alinhamento ocorre por meio da interdependência entre os indicadores quando da construção do mapa estratégico. Já no modelo 1, o alinhamento ocorre por meio do desdobramento hierárquico dos indicadores de desempenho. O modelo 2 mantém a coesão entre as quatro perspectivas, o que não fica claro no modelo 1.

Não é uma prioridade do modelo 2 abordar os aspectos intangíveis presentes em um processo de alinhamento. É uma prioridade do modelo incluir tais aspectos no sistema de métricas. O modelo 1 admite a influência de tais aspectos, principalmente liderança e cultura, mas também não trata de como desenvolvê-los.

Os modelos 3 e 4 são mais explícitos ao abordar os aspectos intangíveis presentes em um processo de alinhamento estratégico. No modelo 4, o levantamento de barreiras à implementação da estratégia acontece junto às pessoas no ambiente interno à organização, ao contrário do que propõe o modelo 3. Uma lacuna do modelo, portanto, é não considerar que os obstáculos à implementação da estratégia podem estar no ambiente externo e podem não ter sido percebidos por pessoas internas à empresa.

O foco do modelo 4 é diagnosticar as barreiras que possam comprometer a implementação de uma estratégia que se encontra em ação. Neste sentido, comparando-se com o modelo 3, identifica-se uma lacuna neste modelo, de ser reativo e não proativo no levantamento de barreiras à implementação da estratégia. No modelo anterior tem-se a visão de evitar as barreiras à estratégia por meio do processo de negociação e convencimento.

Não é uma prioridade dos modelos 3 e 4 definir uma estrutura para desdobramento da estratégia, como é apresentado nos modelos 1 e 2, por meio da construção dos mapas estratégicos.

Identificam-se nos modelos diferentes processos gerenciais para implementação da estratégia e, inerentemente, diferentes habilidades para colocá-los em ação. Nos modelos 1 e 2, o sistema de métricas é a chave para o desenvolvimento dos processos gerenciais de planejamento, implementação e revisão da estratégia. Requer, principalmente, a habilidade de construir, comunicar e gerenciar os indicadores de desempenho. Entende-se que os mesmos processos estão compreendidos no modelo 3, porém a chave para o seu desenvolvimento é a capacidade de articulação e planejamento

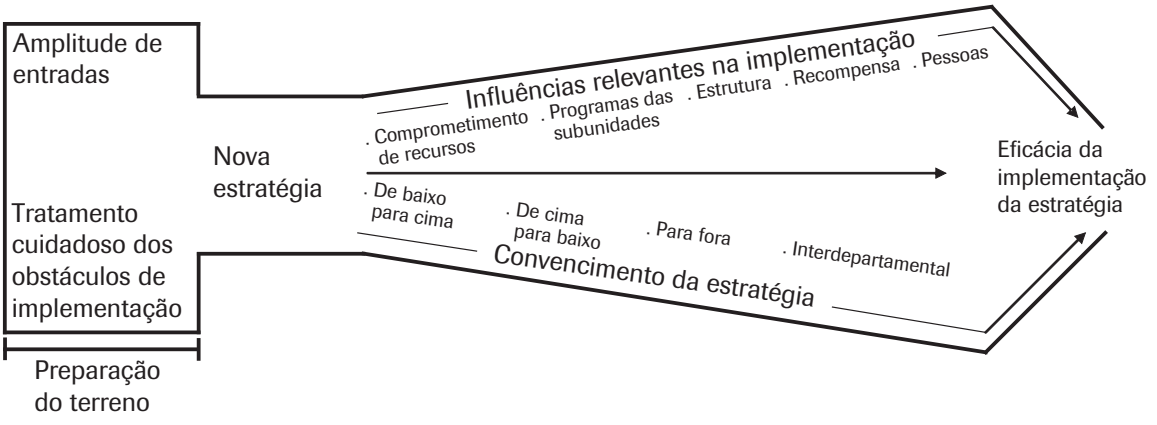


Figura 4: Modelo 3 – Hambrick e Cannella.

Fonte: Adaptada de Hambrick e Cannella, 1989.

do estrategista. No modelo 4, a base para o desenvolvimento dos processos gerenciais é o diagnóstico realizado em um clima de diálogo amplo, que requer a habilidade, ou coragem (BEER; EISENSTAT, 2004) de publicamente confrontar as barreiras à implementação da estratégia.

Ora os modelos tendem a priorizar aspectos tangíveis (modelos 1 e 2), ora intangíveis (modelos 3 e 4) presentes em um processo de alinhamento estratégico.

No modelo 3, o processo de alinhamento estratégico assume uma característica proativa – não evidenciada com a mesma ênfase nos outros modelos – devido ao planejamento da implementação da estratégia durante a fase de formulação e pela forma com que propõe a identificação e tratamento de barreiras à implementação em todo o processo.

Os modelos também se diferenciam pela proposta da identificação de barreiras à implementação da estratégia (modelos 3 e 4), diagnóstico de alinhamento (modelos 1 e 4), determinação do papel do estrategista na implementação (modelo 3) e por promover um questionamento das capacidades, inclusive dos executivos, nas escolhas estratégicas (modelo 4).

5.2. Fatores-chave para o alinhamento estratégico

Os modelos selecionados estão de acordo com a definição de alinhamento proposta neste trabalho (ver Quadro 1). Identifica-se um processo de alinhamento em termos de elementos a serem ajustados e processos gerenciais a serem conduzidos, com o objetivo de obter o resultado previsto na implementação da estratégia.

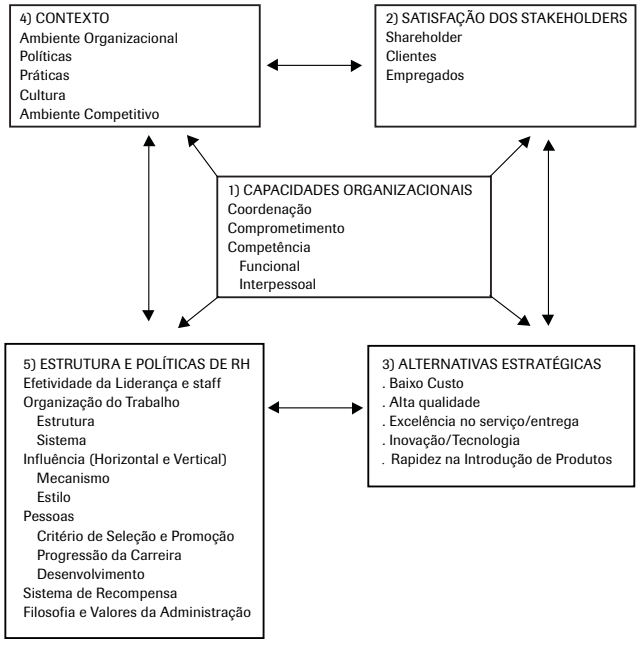


Figura 5: Modelo 4 – Beer e Eisenstat.
Fonte: Adaptada de Beer e Eisenstat, 1996.

A identificação de lacunas entre os modelos deixa explícitas as limitações individuais de cada um deles, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão sobre o conceito de alinhamento estratégico interno.

Uma análise conjunta dos modelos identificados (Quadro 2) com os principais construtos de alinhamento identificados na literatura (ver seção 2) permite identificar lacunas teóricas a serem desenvolvidas, bem como buscar a complementaridade entre os modelos, aumentando a cobertura do tema. Para promover essa análise foram considerados quatro imperativos consolidados pela literatura (ver Quadro 3): ambiente, estrutura/sistema, liderança e estratégia (MILLER, 1987).

Pode-se observar no Quadro 3 que os modelos identificados focam em aspectos relacionados a estrutura/sistemas e liderança. Por um lado, essa característica é derivada do foco em modelos de alinhamento estratégico interno, em que o ajuste externo (formulação), em parte, é assumido como realizado.

No entanto, a literatura sobre implementação de estratégia é enfática em salientar a característica dinâmica do processo de alinhamento, que envolve inovação e aprendizado, e pode levar a mudanças estratégicas (MINTZBERG, 1994, EISENHARDT, 1999, EISENHARDT; SULL, 2001). Desta forma, os modelos de alinhamento interno identificados, embora adotem a lógica de que a implementação segue a formulação, devem também conceber que os aspectos endógenos também têm força para influenciar e modificar as estratégias e o ambiente, e que o modelo de implementação deve manter canais abertos de realimentação. Apenas o modelo 3 assume uma característica mais proativa, com canais atrelados à formulação da estratégia e sua revisão com base no tratamento de barreiras à implementação em todo o processo.

De maneira geral, os modelos enfatizam, com relação à estratégia, o foco nos interesses dos stakeholders, aspecto, em geral, monitorado por indicadores e relacionado às premiações. Outro aspecto enfatizado nos modelos selecionados é o quão compreensível a estratégia é para aqueles que vão colocá-la em ação. A literatura considera que a definição de objetivos que tenham significado para as pessoas não é uma tarefa tão simples e não pode ser confundida com a simples declaração, sem a devida apropriação pela organização, de termos como visão, missão, intenção estratégica, objetivos dos acionistas e foco no cliente. Campbell e Alexander (1997) sugerem que a chave para o desenvolvimento de uma boa estratégia está na conscientização de seus benefícios pelos executivos. É necessário que os executivos tenham clareza do composto de valor proposto pela organização, sua distinção

face aos concorrentes, os segmentos de mercado almejados e, em especial, as escolhas feitas e os *trade-offs* que ela exige (PORTER, 1996) .

Quanto ao imperativo **ambiente**, os modelos são vagos e retornam à temática do interesse dos *stakeholders*, mas com a perspectiva de gerenciamento das mudanças na estratégia. Os modelos buscam estabelecer canais de informação que levem à revisão da estratégia formulada e também ao tratamento de possíveis obstáculos a mudanças na estratégia, advindos da fase de implementação. Para tanto, propõem, em geral, diagnósticos das capacidades organizacionais, em uma linha aderente à corrente da visão da empresa baseada em recursos (BARNEY, 1991; COLLIS; MONTGOMERY, 1995; WERNERFELT, 1984).

Os modelos dedicam boa parte de suas variáveis a aspectos relacionados à **estrutura** e aos **sistemas organizacionais**. A análise dos modelos traz uma contribuição relevante quanto à necessidade do alinhamento tanto dos elementos formais (como estrutura, processos, indicadores, sistemas de recompensa), quanto dos informais (como pessoas, cultura, sistema de liderança). A eficácia na implementação da estratégia vai depender da forma como a organização é gerenciada, da flexibilidade da estrutura e dos sistemas e do grau de envolvimento das pessoas com as mudanças propostas. Desta forma, os modelos buscam mecanismos de desdobramento e comunicação da estratégia, e constroem métricas e/ou ferramentas de diagnóstico que permitam monitorar o grau de alinhamento e a evolução da estratégia em curso.

Quadro 2: Quadro analítico distintivo dos modelos de alinhamento estratégico interno.

Componentes	Modelo 1 Labovitz e Rosansky (1997)	Modelo 2 *Balanced Scorecard* Kaplan e Norton (1992, 1993, 1996 e 2000)	Modelo 3 Hambrick e Cannella (1989)	Modelo 4 Beer e Eisenstadt (1996 e 2000)
Visão do alinhamento	processo de integração dos recursos e sistemas da organização em torno do propósito essencial dos negócios	processo de desdobramento da estratégia em um conjunto equilibrado de medidas de desempenho	. processo gerencial, previamente planejado e conduzido pelo estrategista	. processo de mudança sistêmico e participativo
Modelo para implementação	estabelecimento de indicadores críticos de sucesso, metas e atividades definidos a partir do propósito essencial	construção de mapas estratégicos (*balanced scorecards*)	etapas (trilha) a serem conduzidas pelo estrategista	diagnóstico de ajuste organizacional e plano de implementação
Elementos do modelo	alinhamento entre quatro elementos em duas dimensões . estratégia e . pessoas (alinhamento vertical) . clientes e . processos (alinhamento horizontal)	indicadores balanceados em quatro perspectivas: . financeira . clientes . processos . aprendizado e crescimento	. amplitude de entradas na formulação . obstáculos à implementação . influências relevantes na implementação . convencimento a respeito da estratégia	. capacidades organizacionais . contexto (ambiente organizacional e competitivo) . estrutura e políticas de Recursos Humanos . opções estratégicas
Processos gerenciais para implementação	PDR . planejamento . desenvolvimento . revisão	. tradução da visão . comunicação e ligação . planejamento do negócio . *feedback* e aprendizado	.definição da direção estratégica . definição de planos . negociação . convencimento . monitoramento e controle	. ter uma declaração sobre as diretrizes estratégicas . conhecer barreiras e forças à implementação . desenvolver um plano integrado para mudança . refinar o plano . implementar

São também estabelecidos mecanismos de retroalimentação para promover ajustes necessários ao longo do processo de transformação das estratégias em ação. Nesse contexto, os modelos de alinhamento estudados se aproximam de outros modelos com foco em gestão, como a gestão por objetivos (*management by objectives* – MBO) e gerenciamento pelas diretrizes (*hoshin kanri* ou *policy deployment*) (COLE, 1998; LEE; DALE, 2000, WITCHER, 2003; WOOD JR; URDAN, 1994).

Por fim, os modelos se dedicam a explorar o papel da **liderança**. A própria habilidade de implementar a estratégia é considerada uma fonte de vantagem competitiva. Os modelos atribuem à liderança aspectos como o conhecimento dos obstáculos à implementação (tangíveis e intangíveis) e função proativa na negociação da estratégia, interna e externamente. Adicionalmente, deve garantir o desenvolvimento das capacidades organizacionais, atuando na coordenação, e buscando o comprometimento das pessoas para a execução das estratégias. Finalmente, a liderança deve ser atenta às mudanças ocorridas tanto nas variáveis endógenas quanto nas variáveis exógenas e promover os ajustes necessários com rapidez. Assim como nos modelos selecionados, a literatura destaca esse imperativo. Powell (1992) argumenta que o alinhamento requer que o executivo demonstre uma alta capacidade de integração e que a habilidade de alinhamento organizacional poderia ser considerada um recurso estratégico rentável, capaz de melhorar a performance organizacional. Por outro lado, Eisenhardt (1999) destaca o caráter intuitivo tão necessário para enfrentar com flexibilidade e agilidade as barreiras tangíveis e intangíveis que surgem ao longo do processo estratégico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi idealizado após a identificação da existência de lacunas na literatura quanto à dificuldade de operacionalização do conceito de alinhamento estratégico interno (CYPHER, 1996; NAMAN; SLEVIN, 1993; PRIETO; CARVALHO, 2004a, 2004b; SEMLER, 1997; VENKATRAMAN; CAMILLUS, 1984). Após a busca e revisão nas bases de dados foram identificados quatro modelos de alinhamento.

Os modelos selecionados estão de acordo com a definição de alinhamento proposta neste trabalho (ver Quadro 1) e trazem uma contribuição quanto à definição de elementos a serem ajustados e de processos gerenciais a serem conduzidos no processo de alinhamento interno. Além disso, os modelos apresentam ferramentas para medir o grau de alinhamento (modelo 1), fazer diagnósticos (modelos 1 e 4), bem como sistemas de indicadores de avaliação da evolução das estratégias em curso (modelos 1 e 2).

Uma das contribuições do trabalho é apresentar diferentes visões sobre o alinhamento estratégico interno, representadas pelos modelos estudados. No entanto, as diferentes visões não são excludentes e podem ser combinadas ou priorizadas para ampliar a eficácia na implementação da

Quadro 3: Ações para promover o alinhamento estratégico.

Estratégia
- Clareza na definição estratégica
- Definição dos fatores críticos de sucesso
- Estratégia alinhada com as necessidades dos *stakeholders*

Ambiente
- Ter informações abrangentes
- Analisar obstáculos
- Negociar a nova estratégia

Estrutura/Sistema
- Desdobrar a estratégia em um conjunto de medidas de desempenho balanceadas
- Comunicar a estratégia por meio do mapa estratégico a todos os níveis da organização
- Ajustar os processos para atender os requisitos dos clientes
- Medir o grau de alinhamento e promover ajustes
- Manter atividades de controle da estratégia
- Alocação de recursos estratégicos
- Sistema de recompensas e reconhecimento
- Ajuste de políticas e programas das subunidades
- Definição da estrutura
- Organização do Trabalho
- Pessoas
- Cultura Organizacional

Liderança
- Conhecer antecipadamente os obstáculos à implementação (tangíveis e intangíveis)
- Buscar informação e apoio já no estágio de formulação da estratégia
- Negociar a estratégia interna e externamente
- Desenvolver as capacidades organizacionais de coordenação, comprometimento e competência técnica e interpessoal voltadas à implementação de estratégias
- Ajustar os fatores que influenciam a implementação

estratégia. Os modelos 1 e 2 representam uma visão mais pragmática do alinhamento, com proposta concreta de envolvimento de toda a organização com a estratégia por meio de um sistema de métricas e mecanismos de diagnóstico e ajustes. A visão deste modelo pode ser ampliada com o entendimento de que um processo de mudança está em ação, de que fatores intangíveis podem representar obstáculos e, também, de que os executivos têm o papel de negociar a estratégia em todos os níveis, aspectos esses mais desenvolvidos nos modelos 3 e 4.

Um resultado importante oriundo tanto da análise comparativa dos modelos (seção 5.1) quanto da análise dos imperativos do alinhamento (seção 5.2) é a identificação de lacunas entre os modelos, que deixam explícitas as limitações individuais de cada um deles, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão sobre a visão do alinhamento e das ações ou etapas que devem fazer parte do alinhamento para a sua concretização.

As lacunas identificadas nesse trabalho podem ser incorporadas aos modelos teóricos e práticos de alinhamento estratégico, que contribuem para ampliar a visão a respeito da eficácia na execução da estratégia, bem como podem aumentar a permeabilidade dos modelos.

As diferentes visões e ações podem ser combinadas ou priorizadas para ampliar a eficácia da implementação da estratégia. A escolha do modelo pode se dar, inclusive, de acordo com o grau de maturidade da organização para conduzir um processo de alinhamento. Além disso, os modelos devem refletir o ambiente em que a empresa está inserida. Em ambientes turbulentos, os modelos de alinhamento devem ser mais flexíveis e menos estruturados, dando maior autonomia ao tomador de decisão em busca de agilidade, enquanto em ambientes mais estáveis é possível valer-se de modelos bem estruturados para suporte à decisão, dado que as variáveis e suas relações podem ser modeladas (CARVALHO; LAURINDO, 2007). Por exemplo, o modelo 4 de diagnóstico e implementação da estratégia poderia ser considerado para promover o alinhamento em empresas onde fatores de natureza intangível, tais como capacidades organizacionais de coordenação e formulação da estratégia, filosofias e valores da administração, além das próprias alternativas estratégicas em relação ao contexto organizacional, precisassem ser prioritariamente questionados e revisados. Já a adoção do modelo 3 parece ser compatível com empresas que tenham um certo conhecimento a respeito do processo de formulação e implementação da estratégia, nas quais o estrategista tende a ter uma visão ampla das variáveis que influenciam a formulação da estratégia e cuide da sua implementação por meio do exercício de atividades, como a alocação de recursos, a remoção de obstáculos e o convencimento a respeito da estratégia.

O modelo teria como vantagem reduzir a uma dimensão tratável e administrável o problema da implementação da estratégia.

Este estudo não se esgota com a identificação das ações e etapas aqui identificadas, que podem ser aprofundadas por meio de uma revisão de literatura pontual sobre cada elemento identificado (exemplo: PRIETO, 2006). As restrições do estudo também dizem respeito à delimitação ao construto de alinhamento interno, quando na prática não é possível dissociar a formulação da implementação da estratégia. Uma sugestão para trabalhos futuros é ampliar a base teórica, identificando outros modelos de alinhamento e outras contribuições para compreensão de como desenvolver o alinhamento estratégico, incorporando a dimensão da formulação da estratégia e ajuste ambiental, ou seja, pesquisar conjuntamente o alinhamento externo e interno. Outra sugestão é confrontar as ações identificadas como sendo relevantes para promover o alinhamento com a prática adotada por empresas.

Conforme destacam Hrebiniak e Joyce (2001), trata-se de um tema complexo e os modelos permitem explorar as relações lógicas entre as variáveis e prever os resultados. Por outro lado, os modelos, ao reduzir a realidade à dimensão tratável, promovem simplificações e por isso devem ser vistos dentro de contextos bem delineados, uma vez que a generalização pode conduzir a inadequações.

Artigo recebido em 27/10/2007
Aprovado para publicação em 26/03/2009

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000, 225 p.

BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

BEER, M.; EISENSTAT, R. A. Developing an organization capable of implementing strategy and learning. *Human Relations*, v. 49, n. 5, p. 597-603, 1996.

_____. The silent killers of strategy implementation and learning. *Sloan Management Review*, v. 41, n. 4, p. 29-40, 12 p., Summer, 2000.

BOWER, J. L. Solving the problems of business planning. *Journal of business strategy*, v. 2, n. 3, p. 32-44, 1982.

CAMPBELL, A.; ALEXANDER, M. What´s wrong with strategy? *Harvard Business Review,* p. 42-51, Nov.-Dec.,1997.

CARVALHO, M. M.; LAURINDO, F. J. B. Estratégia Competitiva: dos conceitos à implementação. Editora Atlas, 2. ed, 2007.

CHANDLER, A. D. *Strategy and structure:* chapters in the history of the industrial enterprise. Cambridge, MIT Press, 1962.

CHAKRAVARTHY, B. S.; DOZ, Y. Strategy process research: focusing on corporate self-renewal. *Strategic Management Journal*, v. 13, n. 8, p. 5-14, 1992.

CHRISTENSEN, C. M. Making strategy: learning by doing. *Harvard Business Review*, p. 141-156, Nov./Dec., 1997.

COLLIS, D. J.; MONTGOMERY, C. A. Competing on resources: strategy in the 1990s. *Harvard Business Review*, p. 118-128, Jul./Ago.,1995.

COURTNEY, H.; KIRKLAND, J.; VIGUERIE, P. Strategy under uncertainty. *Harvard Business Review*, p. 67-79, Nov./Dec., 1997.

CYPHER, S. R. *The alignment project* – researching organizational alignment: how leadership and management teams manage the deployment and alignment of improvement efforts throughout their organizations. Blacksburg: The Performance Center, Virginia Polytechnic Institute and State University, July, 1996.

DAY, G. S. Creating a market-driven organization. *Sloan Management Review*, v. 41, n. 1, p. 11-22, 1999.

DESS, G. G. Consensus on strategy formulation and organizational performance: competitors in a fragmented industry. *Strategic Management Journal*, v. 8, n. 3, p. 259-277, 1987.

EISENHARDT, K. M. Strategy as strategic decision making. *Sloan Management Review*, p. 65-72, 1999.

EISENHARDT, K. M.; SULL, Donald M. Strategy as simple rules. *Harvard Business Review*, p. 107-112, Jan., 2001.

FISCHMANN, A. A. *Implementação de estratégia:* identificação e análise de problemas. São Paulo: Universidade de São Paulo, USP, Brasil, 1987.

FLOYD, S. W.; WOOLDRIDGE, B. Managing strategic consensus: the foundation of effective implementation. *Academy of Management Executive*, v. 6, n. 4, p. 27-39, 1992.

FREEDMAN, M The genius is in the implementation. *Journal of Business Strategy*, p. 26-31, Mar./Apr., 2003.

FUCHS, P. H. et al. Strategic integration: competing in the age of capabilities. *California Management Review,* v. 42, n. 3, p. 118-145, 2000.

GALBRAITH, J. R.; KAZANJIAN, R. K. *Strategy implementation:* structure, systems and process. St Paul: West Pub., 1986.

HAMBRICK, D. C; CANNELLA JR., A. A. Strategy implementation as substance and selling. *Academy of Management Executive*, v. III, n. 4, p. 278-285, 1989.

HREBINIAK, L. G.; JOYCE, W. F. Implementing Strategy: An appraisal and agenda for future research. In: MICHAEL HITT, R. EDWARD FREEMAN and JEFFREY HARRISON (eds), *Handbook of Strategic Management* (Blackwell Business, 2001), p. 602-626.

HOLMBURG, C.; KROHMER, H.; WORKMAN, J. P. JR. Strategic consensus and performance: The role of strategy type and market-related dynamism. *Strategic Management Journal*, 20 p. 339-357, 1999.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. The balanced scorecard: measures that drive performance. *Harvard Business Review*, v. 70, n. 1, p. 71-79, 1992.

_____. Putting the balanced scorecard to work. *Harvard Business Review*, v. 71, n. 5, p. 134-142, 1993

_____. Using the balanced scorecard as a strategic management system. *Harvard Business Review*, v. 74, n. 1, p. 75-85, 1996.

_____. Having Trouble With Your Strategy? Then map it. *Harvard Business Review*, v. 78, issue 5, p. 167-176, 2000.

KILMANN, R. H. A completely integrated program for creating and maintaining organizational success. *Organizational Dynamics*, v. 18, n. 1, p. 5-19, Summer, 2001.

LABOVITZ, G.; ROSANSKY, V. *The power of alignment:* how great companies stay centered and accomplish extraordinary things. EUA: John Wiley e Sons, 242 p.,1997.

MALINA, M. A.; SELTO, F. H. Communicating and controlling strategy: an empirical study of the effectiveness of the balanced scorecard. *Journal of Management Accounting Research*, v.13, p. 47-147, 2001.

McCONKEY, D. D. Planning in a changing environment. *Business Horizons*, v. 31, n. 5, p. 64-72, Sep.-Oct., 1988.

MILES, R. E.; SNOW, C. C. Fit, Failure and the hall of fame. *California Management Review,* v. 26, n. 3, p. 10-28, 1984.

MILLER, D. The genesis of configuration. *Academy of Management Review*, v. 12, n. 4, p. 686-701, 1987.

MINTZBERG, H. The fall and rise of strategic planning. *Harvard Business Review*, p. 107-114, Jan./Feb., 1994.

NADLER, D.; TUSHMAN, M. L. A model for diagnosing organizational behavior. *Organizational Dynamics*, v. 19, n. 2, p. 35-51, 17p, Autumn, 1980.

NAMAN, J. N.; SLEVIN, D. Entrepeneurship and the concept of fit: a model and empirical tests. *Strategic Management Journal*. v. 14, n. 2, p. 137-153, 1993.

NEWPORT, S.; DESS, G. G.; RASHEED, A. M. A. Nurturing strategic coherency. *Planning Review*. v. 19, n. 6, p. 18-47, 1991.

NOHRIA, N.; JOYCE, W.; ROBERSON, B. What really works. *Harvard Business Review,* p. 42-52. July, 2003.

PORTER, M. E. How competitive forces shape strategy. *Harvard Business Review*, p. 137-145, 1979.

POWELL, T. C. Organizational alignment as competitive advantage. *Strategic Management Journal,* v. 13, n. 2, p. 119-134, 1992.

PRIEM, R. L. Top management team group factors, consensus, and firm performance. *Strategic Management Journal,* v. 11, n. 6, p. 469-478, 1990.

PRIETO, V. C. *Análise de modelos de alinhamento estratégico interno*. São Paulo: 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de pós graduação em Engenharia de Produção. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Produção.

PRIETO, V. C.; CARVALHO, M. M. Análise do Alinhamento Estratégico e o Impacto nos Resultados no Setor de Medicina Diagnóstica. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Curitiba, 2004. *Anais ANPAD*, 2004a.

_____. Diagnóstico de alinhamento estratégico: estudo de múltiplos casos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24, 2004. Florianópolis, 2004. *Anais ENEGEP*, 2004b.

SEMLER, S. W. Systematic agreement: a theory of organizational alignment**.** *Human Resource Development Quarterly*, v. 8, n. 1, p. 23-40, 1997.

SIGGELKOW, N. Change in the presence of fit: the raise, the fall and renaissance of Liz Chairbone. *Academy of Management Journal*, v. 44, n. 4, p. 838-857, 2001.

STEPANOVICH P. L.; MUELLER, J. D. Mapping strategic consensus. *Journal of Business and Management,* v. 8, n. 2, p. 147-164, 2002.

VAN DE VEN, A. H. Suggestions for studying strategy process: a research note. *Strategic Management Journal,* v. 13, n. 8, p. 169-188, 1992.

VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, Á. B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. *Revista de Administração de Empresas,* São Paulo, v. 40, n. 4, p. 20-37, 2000.

VENKATRAMAN, N. Performance implications of strategic coalignment: a methodological perspective. *Journal of Management Studies*, v. 27, n. 1, p. 23-41, 19 p., 1990.

VENKATRAMAN, N.; CAMILLUS, J. C. Exploring the concept of 'fit' in strategic management. *Academy of Management Review*, v. 9, n. 3, p. 513-525, 1984.

WEBER, R. P. *Basic content analysis*. 2. ed., 95 p., London: Sage, 1990.

WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, n. 5, p. 171-180, 1984.

ZAJAC, E. J.; KRAATZ, M. S.; BRESSER, R. K. F. Modeling the dynamics of strategic fit: A normative approach to strategic change. *Strategic Management Journal,* v. 21, n. 4, 2000.

SOBRE OS AUTORES

Vanderli Correia Prieto
Escola Politécnica da USP / Mackenzie – Centro de Ciências Sociais Aplicadas
End.: Av. Prof. Almeida Prado, 128 Tr. 2 Biênio, 2º andar – 05508-900 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 3091-5363 Fax (11) 3091-5399
E-mail: vanderli.prieto@poli.usp.br; vprieto@mackenzie.br

Marly Monteiro de Carvalho
Escola Politécnica da USP
End.: Av. Prof. Almeida Prado, 128 Tr. 2 Biênio, 2º andar – 05508-900 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 3091-5363 r. 303 Fax 3091-5399
E-mail: marlymc@usp.br

Adalberto Américo Fischmann
FEA/USP
End.: Av. Professor Luciano Gualberto, 908 – Sala E-112 – Butantã – 05508-900 – Sao Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 3091-5835 Fax: (11) 3091-5834
E-mail: aafischm@usp.br

MEC-FNDE

Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação

Convênio FNDE-UNEMAT Nº. 771800/2012

Contrato UNEMAT – MULTI Nº. 154/2014

ANEXO IV

LATTES DOS CONSULTORES

Keila Cristina Costa

Lucas dos Reis Carvalho

Mariane Carvalho Pinho



Keila Cristina Costa

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3697007572071071

Última atualização do currículo em 19/01/2016

Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso(1990), graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade de Cuiabá(2001) e especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Afirmativo(2004). Atualmente é Consultora Sênior da Multi Assessoria Tributária e Comunicação LTDA ? ME. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome

Keila Cristina Costa

Nome em citações bibliográficas

COSTA, K. C.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2003 - 2004

Especialização em Docência do Ensino Superior.
Faculdade Afirmativo, IEBJC, Brasil.
Título: ....

1997 - 2001

Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.
Universidade de Cuiabá, UNIC, Brasil.
Orientador: ....

1986 interrompida

Graduação interrompida em 1990 em Letras - Português e Inglês.
Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Brasil.
Ano de interrupção: 1990

Atuação Profissional

Multi Assessoria Tributária e Comunicação LTDA ? ME, MULTI, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Consultora Sênior, Carga horária: 40

Outras informações

Atuação no planejamento de organizações do setor público e privado, como por exemplo, o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Atividades

01/2011 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Multi Assessoria Tributária e Comunicação LTDA ? ME, .

Cargo ou função
Consultora Sênior.

Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura, ICEC, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2013

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Docente, Carga horária: 40

Outras informações

Docente nas disciplinas: Especializações do Marketing (Marketing Político, Social, Esportivo e cultural) Comunicação Empresarial Mix de Marketing (4 P?s) Planejamento Estratégico

Atividades

01/2009 - 12/2013

Ensino, Gestão de Marketing, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Comunicação empresarial
Mix de Marketing (4 P?s)
Planejamento Estratégico

01/2009 - 01/2013

Ensino, Especializações do Marketing, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Marketing Político, Social, Esportivo e cultural

Centro Universitário de Várzea Grande, UNIVAG, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2010

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Docente, Carga horária: 20

Atividades

01/2010 - 12/2010

Ensino, Comunicação Social, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Publicidade na Web
Linguagem e Tecnologias Digitais

CASA D?IDEIAS Marketing e Propaganda, CASA D?IDEIAS, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2010

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Executiva de Contas, Carga horária: 40

Outras informações

Executiva de Contas ? com atendimento aos seguintes clientes: o Secretaria de Comunicação (Secom) - Governo de Mato Grosso o Secretaria de Educação (Seduc) - Governo de Mato

Grosso o Secretaria de Ind. Comércio (Sicme) - Governo de Mato Grosso o TCE ? Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso o Auto Shoping Fórmula o Sorv & Cia o Sicoob

Atividades

01/2005 - 12/2010

Direção e administração, CASA D?IDEIAS Marketing e Propaganda - MT - Brasil, .

Cargo ou função
Executiva de contas.

Faculdade Afirmativo, IEBJC, Brasil.

Vínculo institucional

2003 - 2005

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Docente, Carga horária: 40

Atividades

01/2003 - 12/2005

Direção e administração, Departamento de Comunicação e Marketing, .

Cargo ou função
Coordenadora.

01/2003 - 12/2005

Ensino, Comunicação e Marketing, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Planejamento Estratégico
Redação Publicitária
Realidade Regional

Idiomas

Português

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 03/02/2016 às 17:43:00

Baixar Currículo | Imprimir Currículo

Currículo Lattes

English

Imprimir currículo

Dados gerais Formação Atuação Produções Eventos +



Mariane Carvalho Pinho

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5824334030300722

Última atualização do currículo em 07/01/2016

Possui graduação em Administração pela Faculdade do Pantanal (2015). Atualmente é consultora junior - Multi Assessoria Tributária e Comunicação Ltda - Me. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Pública. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Mariane Carvalho Pinho

Nome em citações bibliográficas

PINHO, M. C.

Endereço

Endereço Profissional

Multi Assessoria Tributária e Comunicação Ltda - Me.
Av. São João
Cavalhada
78200000 - Cáceres, MT - Brasil
Telefone: (65) 96514939

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2015

Graduação em Administração.
Faculdade do Pantanal, FAPAN, Brasil.
Título: A OCORRÊNCIA DO ASSÉDIO MORAL NA RELAÇÃO ALUNO PROFESSOR: Um estudo de caso em um curso de Administração.
Orientador: Julio Cezar de Lara.

2008 - 2010

Curso técnico/profissionalizante em Técnico em Agropecuária.
Instituto Federal de Mato Grosso.

Formação Complementar

2014

MBA em ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL. (Carga Horária: 384h).
Faculdade do Pantanal, FAPAN, Brasil.

Atuação Profissional

Multi Assessoria Tributária e Comunicação Ltda - Me, MULTI, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Consultor Junior

Atividades

06/2015 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Multi Assessoria Tributária e Comunicação Ltda - Me, .

Cargo ou função
Consultor Junior.

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração.

2.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração / Subárea: Administração Pública.

Idiomas

Português

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

PINHO, M. C.; LARA, Julio Cezar de . PRINCIPAIS CAUSAS DO ESTRESSE NO TRABALHO.. In: V CICLO CIENTÍFICO FAPAN, 2015, Cáceres. CADERNO DE RESUMOS DO V CICLO CIENTÍFICO FAPAN. Cáceres: Fapan, 2015. v. 1.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

V CICLO CIENTÍFICO FAPAN.Principais causas do estresse no trabalho. 2015. (Encontro).

2.

V ENCONTRO DE ADMINISTRADORES - ENAFAPAN. 2015. (Encontro).

3.

IV ENCONTRO DE ADMINISTRADORES - ENAFAPAN. 2014. (Encontro).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 04/02/2016 às 17:44:57

Baixar Currículo | Imprimir Currículo



Lucas dos Reis Carvalho

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3017747223779047

Última atualização do currículo em 07/01/2016

Atualmente tem uma graduação em Ciências Contábeis em andamento no Campus Jane Vanini da Universidade do Estado de Mato Grosso. Trabalha como Consultor Júnior contratado pela empresa Multi Assessoria Tributária e Comunicação LTDA ME para prestar consultoria ao projeto de Planejamento Estratégico Participativo da Universidade do Estado de Mato Grosso. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Lucas dos Reis Carvalho

Nome em citações bibliográficas

CARVALHO, L. R.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2013

Graduação em andamento em Ciências Contábeis.
Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Brasil.

2010 - 2013

Curso técnico/profissionalizante em Técnico em Meio Ambiente.
Escola Estadual Onze de Março.

2008 - 2009

Ensino Fundamental (1º grau).
Escola Municipal Centro Educacional Dom Máximo Biennès.

2002 interrompida

Ensino Fundamental (1º grau) interrompido em 2008.
Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo.
Ano de interrupção: 2008

Formação Complementar

2013 - 2014

Agente de Informações Turísticas. (Carga horária: 200h).
SENAI - Departamento Regional do Mato Grosso.

2013 - 2013

Atendente em Hotelaria e Turismo. (Carga horária: 220h).
Instituto Concluir.

2012 - 2012

Regulagens de Implementos Agrícolas. (Carga horária: 3h).
Escola Estadual Onze de Março.

2012 - 2012

Monitor Ambiental. (Carga horária: 100h).

Monitor Ambiental. (Carga horária: 100h).
4ª Companhia de Polícia Militar de Proteção Ambiental.

2011 - 2012

Atendente de Farmácia. (Carga horária: 80h).
Virtual Treinamentos.

2009 - 2011

Curso de Operador de Micro Intermediário. (Carga horária: 216h).
ACME INFORMÁTICA.

Atuação Profissional

Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: Membro de Comissão, Enquadramento Funcional: Membro de Comissão

Vínculo institucional

2014 - 2015

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista, Carga horária: 30

Outras informações

Trabalhei no Setor Financeiro e também na Secretaria do Mestrado em Ciências Ambientais do Campus de Cáceres.

Atividades

06/2015 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão Própria de Avaliação, .

Cargo ou função
Membro Suplente da Comissão Própria de Avaliação da UNEMAT.

02/2014 - 01/2015

Estágios , Setor Financeiro do Campus Jane Vanini, .

Estágio realizado
Estágio realizado no Setor Financeiro do Campus Jane Vanini da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Multi Assessoria Tributária e Comunicação LTDA ME, MULTI, Brasil.

Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Consultor Júnior, Carga horária: 30

Outras informações

Atuação no Planejamento Estratégico Participativo (PEP) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Atividades

05/2015 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Multi Assessoria Tributária e Comunicação LTDA ME, .

Cargo ou função
Consultor Junior.

Áreas de atuação

Idiomas

Português

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Inglês

Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

Espanhol

Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2013

Medalha de Bronze na 9ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação.

2012

Medalha de Prata na 8ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação.

2011

1 Lugar Escolar Nível Médio no Concurso de Redação "Operação Cisne Branco", Marinha do Brasil.

2011

1 Lugar do Ensino Médio na Cidade de Cáceres no Concurso de Redação "Operação Cisne Branco", Marinha do Brasil.

2010

Medalha de Bronze na 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação.

2010

1 Lugar Escolar Nível Médio no Concurso de Redação "Operação Cisne Branco", Marinha do Brasil.

2009

Medalha de Ouro na 5ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação.

2008

Menção Honrosa na 4ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação.

2007

Medalha de Prata na 3ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação.

Produções

Produção bibliográfica

Apresentações de Trabalho

1.

CARVALHO, L. R.. Braço Mecânico. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2.

CARVALHO, L. R.. Monumentos Históricos de Cáceres-MT. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Produção artística/cultural

Outras produções artísticas/culturais

1.

CARVALHO, L. R.. Oficina de Rasqueado Pantaneiro. 2013 (Dança).

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

Congresso de Ciências Ambientais - CONCIC. 2014. (Congresso).

2.

V Congresso de Estudantes da UNEMAT. 2013. (Congresso).

3.

III Encontro de Administradores - ENAFAPAN. 2013. (Encontro).

4.

II Semana dos Povos Indígenas. 2013. (Outra).

5.

VIII Semana Contábil. 2013. (Outra).

6.

I Encontro do EMIEP da Escola Estadual Prof. João Florentino Silva Neto. 2012. (Encontro).

7.

I Mostra de Iniciação Científica no Pantanal.Braço Mecânico. 2012. (Outra).

8.

Kizombá: África de todos nós!. 2012. (Outra).

9.

1 Forum de Sustentabilidade, Ecologia e Cultura na Bacia do Alto Pantanal. 2012. (Outra).

10.

39º Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - UBES. 2011. (Congresso).

11.

Seminário. 2011. (Seminário).

12.

1 Encontro do EMIEP do Pólo de Cáceres.CAAS. 2011. (Encontro).

13.

I Encontro Eco-pantanal Mato-grossense de Gestão Ambiental. 2010. (Encontro).

14.

I Encontro Mato-grossense sobre Produtor Rural. 2010. (Encontro).

15.

III Encontro dos Medalhistas de Ouro - OBMEP 2007.Representante dos Medalhistas de Mato Grosso. 2009. (Encontro).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 01/03/2016 às 14:43:50

Baixar Currículo | Imprimir Currículo